



**MÓNICA SOFIA  
LOPES ARESTA**

**AS FERRAMENTAS WEB 2.0  
E AS COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM**



**MÓNICA SOFIA  
LOPES ARESTA**

**AS FERRAMENTAS WEB 2.0  
E AS COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM**

Estudo de casos sobre as comunidades de  
aprendizagem no Mestrado em Multimédia em  
Educação

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Multimédia em Educação, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor António Augusto de Freitas Gonçalves Moreira, Professor Auxiliar do Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa da Universidade de Aveiro, e do Professor Doutor Luis Francisco Mendes Gabriel Pedro, Professor Auxiliar Convidado do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho aos meus pais, por me terem dado as ferramentas necessárias ao sucesso nesta aventura que é a vida; aos meus irmãos, por me terem ensinado a crescer; ao Gonçalo, pela paciência e compreensão por todos os dias e noites em que estive ausente; e aos amigos que, ao longo destes dois anos, me fizeram acreditar que tudo é possível quando nos empenhamos em alcançar aquilo que queremos.

## **o júri**

presidente

**Prof. Doutor Fernando Manuel dos Santos Ramos**  
Professor Catedrático da Universidade de Aveiro

**Prof. Doutor Fernando António Albuquerque Costa**  
Professor Auxiliar da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa

**Prof. Doutor António Augusto de Freitas Gonçalves Moreira**  
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

**Prof. Doutor Luís Francisco Mendes Gabriel Pedro**  
Professor Auxiliar Convidado da Universidade de Aveiro

## **agradecimentos**

Ao longo destes dois anos foram muitas as pessoas que, pelo apoio e carinho que me deram, contribuíram para que este trabalho fosse uma realidade. Em primeiro lugar, agradeço à minha mãe por todas as vezes que não me deixou desistir. Pela força, pelo exemplo, pela coragem com que enfrenta todos os dias como se fossem uma nova oportunidade para viver.

Um grande obrigada à Cristina, por todas as vezes em que me apoiou e deixou as suas tarefas e os seus problemas em suspenso para que eu tivesse mais um tempo para trabalhar. Um abraço à Sara, companheira e amiga: os dias e noites que passámos a trabalhar foram, sem qualquer dúvida, fonte de força e de incentivo.

Um agradecimento muito especial ao Carlos Santos, pela disponibilidade, simpatia, compreensão e paciência com que me recebeu e partilhou comigo tudo aquilo que faz dele um grande professor.

Agradeço ainda a todos os colegas do MMEdU – mesmo aqueles com quem só trabalhei à distância – pela abertura com que me acolheram e pelo empenho com que trabalharam ao longo do Mestrado. Sem eles, este trabalho não seria possível.

Um grande abraço, cheio de carinho e gratidão, aos meus orientadores: as suas indicações sempre oportunas, o incentivo, a presença amiga e o sorriso franco foram fundamentais ao longo destes anos.

Aos “meus rapazes” – António, Luís e Carlos –, companheiros e amigos nesta aventura, um agradecimento muito especial: o vosso exemplo, clareza e empenho na missão de ensinar e aprender ensinou-me mais do que aquilo que alguma vez sereis capazes de perceber. Muito, muito obrigada.

E, por último, um grande obrigada à grande amiga que é a Anabela. Não existem palavras – nem em português nem nas outras línguas que conheces – capazes de descrever com exactidão a importância que tiveste, e tens, em tudo aquilo que faço.

Pelo apoio, pela amizade, pelo carinho, pelo conforto, por me teres ensinado a ver além daquilo que os olhos vêem, um grande abraço.

## palavras-chave

Web 2.0; tecnologia; comunidades de aprendizagem; colaboração; mudança

## resumo

As ferramentas Web 2.0 trouxeram profundas implicações à forma como o utilizador interage com a rede. Mais do que um meio de transmissão de conteúdos, a Internet surge como uma plataforma onde o utilizador cria, transforma e partilha conteúdos com a comunidade. O software social, ao facilitar os processos de comunicação, interacção e criação de grupos, potencia o desenvolvimento de novos ambientes de aprendizagem caracterizados pela participação e partilha, onde a comunidade se assume como centro de construção de conhecimento.

Num contexto onde a utilização das ferramentas Web 2.0 surge como factor potenciador da interacção e participação em comunidade, o presente estudo resulta da análise da utilização de um conjunto específico de ferramentas pelos alunos do Mestrado em Multimédia em Educação – edição 2006/2007. Tendo como principal objectivo a análise do contributo das ferramentas Web 2.0 para a criação de uma comunidade de aprendizagem no Mestrado em Multimédia em Educação (edição 2006/2007), o estudo procurou ainda identificar as motivações inerentes à utilização das ferramentas, pelos alunos. Para encontrar resposta para as questões apresentadas, foram analisadas as intervenções dos alunos num conjunto específico de ferramentas – blogs, wiki e *social bookmarking* – ao longo do período correspondente à disciplina de Tecnologias da Comunicação em Educação, disciplina onde a utilização das ferramentas foi implementada. As intervenções registadas nos fóruns e blogs de grupo foram analisadas quantitativa e qualitativamente (pela utilização do modelo desenvolvido por Murphy, 2004), tendo ainda sido realizado um focus group e aplicado um questionário aos alunos da turma.

A análise efectuada permite avançar, ainda que com reservas, que a existência de uma comunidade de aprendizagem no Mestrado em Multimédia em Educação – edição 2006/2007 – terá sido uma realidade, surgindo o espírito de partilha, o trabalho colaborativo e a abertura à interacção com o grupo como as principais razões para a utilização das ferramentas.

Ainda que circunscritos ao contexto específico desta edição do Mestrado, as reflexões avançadas poderão ser úteis no planeamento de futuras abordagens que visem a integração da tecnologia em contexto educativo.

**keywords**

Web 2.0; technology; communities of learning; collaboration; change

**abstract**

The Web 2.0 tools have brought profound implications on how the user interacts with the Internet. More than a way to transmit content, the Internet emerges as a platform where the user creates, processes and shares content with the community.

Social software, by facilitating the processes of communication, interaction and group creation, fosters the development of new learning environments characterized by participation and sharing, where the community assumes itself as a locus for the construction of knowledge.

In a context where the use of tools Web 2.0 can be considered as a way of nurturing interaction and participation in a community, this study analyses the use of a specific set of tools from the Master in Multimedia in Education - 2006/2007- students.

Considering as a primary aim the analysis of the contribution of Web 2.0 tools for the creation of a learning community in the Master in Multimedia in Education (2006/2007 edition), this study also intends to identify the motivations behind the use of these tools by the students.

In order to find the answer to these questions, the student's participation in a specific set of tools - blogs, wiki and social bookmarking - were analyzed during the discipline of Communication Technology in Education, discipline in which the use of those tools was implemented. The student's interventions in forums and group blogs were analyzed both quantitatively and qualitatively (by using the model developed by Murphy, 2004); it was also applied a questionnaire, and developed a focus group with some of the students.

Albeit with some reservations, the analysis shows that the existence of a learning community in the Master in Multimedia in Education - 2006/2007 edition - was real, as the ability to share, the collaborative work and the openness to interaction within the group are mentioned as the main reasons for the use of the Web 2.0 tools.

Although limited to the specific context of this edition of the Masters, this study may be useful in advanced planning for future approaches where the integration of technology in educational context is intended.

## Índice

Índice .....	ix
Capítulo I - APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO .....	1
1.1 Breve contextualização e motivações .....	1
1.2 A questão de investigação .....	2
1.3 Finalidades e objectivos .....	3
1.4 Estrutura da dissertação .....	4
Capítulo II - AS FERRAMENTAS WEB 2.0 E A REDEFINIÇÃO DO CONCEITO DE APRENDIZAGEM.....	5
2.1. Web 2.0: revolução ou evolução? .....	6
2.1.1. A Web 2.0 ou a Internet como plataforma .....	8
2.2. Web 2.0: novas ferramentas, novas metodologias .....	11
2.2.1. O software social .....	12
2.2.1.1. As ferramentas Web 2.0: aplicação em contexto educativo .....	14
2.2.1.2. Ferramentas Web baseadas na escrita .....	17
2.2.1.2.1. Blogs.....	17
2.2.1.2.1.1. Blog como ferramenta social.....	20
2.2.1.2.1.2. Utilização do blog em contexto educativo .....	20
2.2.1.2.2. Wikis .....	22
2.2.1.2.2.1. A Wiki como ferramenta social .....	23
2.2.1.2.2.2. A utilização da Wiki em contexto educativo .....	25
2.2.1.2.3. <i>Social bookmarking</i> .....	27
2.2.1.2.3.1. Utilização do <i>social bookmarking</i> em contexto educativo .....	29
2.2.1.2.4. Ferramentas de edição colaborativa .....	30
2.2.1.3. Ferramentas de partilha de conteúdos.....	31
2.2.1.3.1. Fotos e imagens .....	32
2.2.1.3.2. Áudio e vídeo.....	32
2.2.1.3.3. Apresentações on-line.....	33
2.2.1.4. Redes sociais .....	33
2.2.2. Mudanças na sala de aula: novas perspectivas .....	34
2.2.3. Questões educacionais e institucionais .....	36
2.2.4. A problemática da aferição da qualidade.....	37
2.2.5. A redefinição do conceito de aprendizagem .....	39
Capítulo III – A INTERACÇÃO COMO FACTOR DE PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	41
3.1. A construção colaborativa do conhecimento .....	42
3.1.1. O conceito de colaboração.....	42
3.1.2. A aprendizagem colaborativa .....	43
3.1.3. A mudança de paradigma: a aprendizagem em comunidade.....	44
3.2. As principais teorias da aprendizagem .....	47
3.2.1. A construção do conhecimento como processo de interacção .....	48
3.2.2. A aprendizagem como processo social e culturalmente mediado .....	52
3.2.3. A aprendizagem como actividade situada.....	54
3.2.3.1. A aprendizagem situada e a participação na prática social.....	56
3.2.3.2. A pessoa e a identidade no processo de aprendizagem e a participação em comunidades de prática .....	57
3.2.4. Conectivismo – aprendizagem em ambiente de rede.....	59
3.2.4.1. Conectivismo – uma teoria da aprendizagem para a era digital .....	61



Capítulo IV – METODOLOGIA .....	63
4.1 Questões de investigação .....	63
4.2 Metodologia de investigação adoptada .....	64
4.3 Contextualização e definição do estudo .....	68
4.3.1 Fontes de informação e técnicas de observação .....	68
4.3.2 Unidades de Análise .....	68
4.3.3 Metodologias e instrumentos de observação e recolha de dados .....	69
4.3.3.1 Inquérito por Entrevista exploratória .....	69
4.3.4 Análise quantitativa e qualitativa das participações .....	70
4.3.4.1 Modelos de Análise das interações – análise de conteúdo .....	70
4.3.4.1.1 Modelo de Gunawardena et al. (1997) .....	71
4.3.4.1.2 Modelo de Salmon (2000) .....	72
4.3.4.1.3 Modelo de Rourke (2001) .....	72
4.3.4.1.4 Modelo de Philips (2003) .....	73
4.3.4.1.5 Modelo de Murphy (2004) .....	73
4.3.4.2 Selecção do modelo de análise .....	74
4.3.5 <i>Focus group</i> .....	75
4.3.6 Inquérito por Questionário .....	76
4.4 Construção dos instrumentos de observação e recolha de dados .....	77
4.4.1 Grelhas de observação quantitativa .....	77
4.4.1.1 Grelhas de observação qualitativa .....	79
4.4.1.1.1 Parâmetros observados .....	79
Capítulo V – ESTUDO DE CASO: FERRAMENTAS WEB 2.0 E COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM NO MESTRADO EM MULTIMÉDIA EM EDUCAÇÃO .....	84
5.1 Enquadramento e contextualização do estudo .....	84
5.1.1 Ferramentas Web 2.0 em TCEd: blogs, wikis e social bookmarking .....	85
5.1.2 Perfil dos alunos: caracterização socio-demográfica .....	86
5.1.3 Perfil dos alunos: conhecimento prévio das ferramentas Web 2.0 .....	86
5.2 Utilização das ferramentas Web 2.0 em TCEd .....	88
5.2.1 Evolução da utilização das ferramentas pelos alunos .....	90
5.2.1.1 Ferramentas de discussão: fóruns e blogs .....	90
5.2.1.1.1 Análise quantitativa: evolução da participação .....	91
5.2.1.1.2 Análise quantitativa: distribuição de respostas .....	93
5.2.1.1.3 Análise qualitativa (análise de conteúdo) .....	96
5.2.1.1.3.1 Classificação das participações segundo o modelo de Murphy (2004) .....	96
5.2.1.1.3.2 Distribuição das mensagens pelas principais categorias .....	100
5.2.1.2 Ferramentas de edição colaborativa: a Wiki em TCEd .....	102
5.2.1.3 Ferramentas de <i>social bookmarking</i> : Mag.nolia em TCEd .....	103
5.3 A experiência enquanto aluno de MMed – análise do <i>focus group</i> .....	104
5.3.1 Apresentação dos participantes e contextualização do <i>focus group</i> .....	104
5.3.2 As ferramentas Web 2.0: blogs, wikis e <i>social bookmarking</i> em TCEd .....	105
5.3.3 Ferramentas Web 2.0, participação e avaliação .....	106
5.3.4 A importância da interacção e as comunidades de aprendizagem no MMed .....	107
5.4 A experiência enquanto aluno de MMed – análise do questionário .....	108
5.4.1 Dimensão individual da utilização das ferramentas Web 2.0 .....	109
5.4.1.1 Ferramentas de utilização mais frequente .....	109
5.4.1.2 Expressões associadas à Web 2.0 e caracterização das ferramentas .....	109
5.4.1.3 Experiência de utilização enquanto alunos do Mestrado em Multimédia em Educação .....	112
5.4.1.4 Utilização das ferramentas pelo grupo .....	113
5.4.1.5 Utilização das ferramentas Web 2.0: motivos para a adopção e resistência .....	114
5.4.1.6 Ferramentas Web 2.0: razões para continuidade e abandono da utilização .....	116
5.4.1.7 As ferramentas Web 2.0 e as comunidades de aprendizagem .....	117
5.4.1.7.1 O conceito de comunidade .....	117
5.4.1.7.2 A aprendizagem em comunidade .....	118
5.4.1.7.3 As comunidades de aprendizagem no Mestrado em Multimédia em Educação .....	119

Capítulo VI – REFLEXÕES FINAIS .....	121
6.1. As ferramentas Web 2.0 no Mestrado em Multimédia em Educação.....	121
6.1.1. Utilização das ferramentas Web 2.0 pelos alunos .....	121
6.1.2. Razões para adopção e resistência .....	123
6.1.1. A componente avaliação e a utilização das ferramentas.....	124
6.1.2. O papel do docente .....	124
6.2. As comunidades de aprendizagem no Mestrado em Multimédia em Educação .....	125
6.2.1. As ferramentas Web 2.0 na criação de comunidades de aprendizagem .....	125
6.2.2. A comunidade de aprendizagem do MMed .....	126
6.2.3. As ferramentas web 2.0 e o desenvolvimento de comunidades de aprendizagem.....	126
Capítulo VII – CONCLUSÕES E SUGESTÕES DE INVESTIGAÇÃO FUTURA .....	128
7.1 Potenciais contributos para estratégias futuras .....	128
7.2 Limitações do estudo.....	129
7.3 As ferramentas Web 2.0 e as comunidades de aprendizagem .....	130
Capítulo VIII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	131
ANEXOS.....	141
Anexo I – GUIÃO DA ENTREVISTA .....	143
Anexo II – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA .....	145
Anexo III – GRELHAS DE ANÁLISE QUANTITATIVA .....	157
Anexo IV – GUIÃO DO FOCUS GROUP .....	164
Anexo V – TRANSCRIÇÃO DO FOCUS GROUP .....	166
Anexo VI – QUESTIONÁRIO .....	176
Anexo VII – TRANSCRIÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES NOS FÓRUNS.....	183
Anexo VIII – TRANSCRIÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES NOS BLOGS DE GRUPO .....	292

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Conhecimento prévio das ferramentas Web 2.0 (Nov/2006) .....	87
Gráfico 2 - Web 2.0 em TCEd - utilização das diferentes ferramentas pelos alunos .....	89
Gráfico 3 - Participações nos fóruns e blogs em TCEd .....	91
Gráfico 5 - Distribuição das participações no fórum geral .....	94
Gráfico 6 - Distribuição das participações no fórum gestão.....	95
Gráfico 7 – Distribuição das participações pelas diferentes categorias: fóruns.....	101
Gráfico 8 - Distribuição das participações pelas diferentes categorias: blogs.....	101
Gráfico 9 - Variação das edições da Wiki em TCEd .....	102
Gráfico 10 - Variação dos bookmarks adicionados em TCEd .....	103
Gráfico 11 - Expressões mais associadas pelos alunos às ferramentas Web 2.0 .....	110
Gráfico 12 - Ferramentas Web 2.0 mais utilizadas pelo grupo .....	114
Gráfico 13 - Razões para a adopção das ferramentas Web 2.0 no mestrado.....	115
Gráfico 14 - Razões para a resistência à adopção das ferramentas Web 2.0 no mestrado .....	116
Gráfico 15 - Expressões associadas ao conceito de Comunidades de Aprendizagem .....	118

## Índice de Quadros

Quadro 1- Plano de acção.....	65
Quadro 2 – Métodos de recolha qualitativa.....	66
Quadro 3 – Parâmetros e indicadores (adaptado de Murphy, 2004).....	82
Quadro 4 - Participação nas ferramentas de discussão (primeira semana).....	92
Quadro 5 - Participação nas ferramentas de discussão (segunda semana) .....	92
Quadro 6 - Participação nas ferramentas de discussão (terceira semana).....	93
Quadro 7 - Participação nas ferramentas de discussão (quarta semana).....	93
Quadro 8 - Distribuição do número de participações – docente e alunos (fórum geral) .....	94
Quadro 9 - Distribuição das participações (fórum gestão).....	95
Quadro 10 - Classificação das participações nos fóruns segundo o modelo de Murphy (2004).....	97
Quadro 11 - Classificação das participações nos blogs de grupo segundo o modelo de Murphy (2004) .....	98
Quadro 12 - Quadro comparativo da classificação das mensagens (fóruns e blogs) .....	100
Quadro 13 - Expressões associadas às ferramentas Web 2.0 individualmente consideradas .....	111

## Índice de Figuras

Figura 1 – “What Is Web 2.0 - Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software” (O'Reilly 2005a) .....	9
Figura 2 - Exemplo de “Tagcloud” .....	19
Figura 3 - Adição de bookmarks no del.icio.us .....	28
Figura 4 – Representação esquemática do trabalho cooperativo .....	43
Figura 5 – Representação esquemática do trabalho colaborativo.....	43
Figura 6 – Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky (Borthick 2003:110).....	51
Figura 7 - Grelha “Calendário BB geral” .....	78
Figura 8 - Análise de conteúdo do parâmetro "Presença Social" (NVivo <sup>8</sup> ).....	97
Figura 9 - Análise de conteúdo do parâmetro "Co-construção de perspectivas e significados partilhados" (NVivo <sup>8</sup> ) .....	99
Figura 10- participações Fórum Geral (semana 1) .....	157
Figura 11- participações Fórum Geral (semana 2) .....	157
Figura 12- participações Fórum Geral (semana 3) .....	158
Figura 13- participações Fórum Geral (semana 4) .....	158
Figura 14 - participações Fórum Gestão (semana 2) .....	159
Figura 15 - participações Fórum Gestão (semana 3) .....	159
Figura 16- participações Fórum Gestão (semana 4) .....	160
Figura 17 - participações blog de grupo (semana 2) .....	161
Figura 18 - participações blog de grupo (semana 3) .....	161
Figura 19 - participações blog de grupo (semana 4) .....	162
Figura 20- participações Wiki MMEd.....	163
Figura 21 - participações social bookmarking Mag.nolia .....	163

## Capítulo I - APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

### 1.1 Breve contextualização e motivações

O desenvolvimento das ferramentas Web 2.0 e a passagem da Internet de um meio de veiculação da informação para uma plataforma caracterizada pela colaboração, transformação, criação e partilha de conteúdos (Downes, 2005), trouxe profundas alterações quer na forma como o indivíduo acede à informação e ao conhecimento quer ao nível dos processos de comunicação entre alunos e entre alunos e professores (Siemens, 2008).

A evolução da Internet, mais do que a ligação e acesso a repositórios digitais, potenciou a ligação de pessoas a pessoas e concretizou-se na partilha de ideias, na criação colaborativa de novas formas de conhecimento e na aprendizagem com e pelos pares (Chatti et al, 2007). A rede (re)define-se deste modo como um terreno de expansão das fronteiras da criatividade, o que é visível no crescimento da publicação de obras de arte, fotografias, ficheiros áudio e vídeo e a sua divulgação em *blogs*, *wikis*, *podcasts* e numa grande variedade de canais de distribuição entre pares.

Associado, do ponto de vista educativo, ao conceito de aprendizagem colaborativa, o software social reformula o modelo tradicional de transmissão do conhecimento e, ao possibilitar a comunicação e interacção entre utilizadores, potencia a construção de um conhecimento conjunto que se reflecte nos ganhos da comunidade (Owen et al, 2006).

Num ambiente em que o aprendente se assume como responsável pela sua própria aprendizagem (Cardus, 2006), a dimensão participativa da rede afirma-se como um meio favorecedor do trabalho articulado em comunidade, encorajando e desenvolvendo as capacidades colaborativas já existentes no indivíduo (Hargadon, 2009).

Neste contexto, o modelo tradicional centralizado no docente dilui-se para dar lugar a abordagens caracterizadas por uma maior abertura, participação e colaboração entre pares (Downes, 2008). A aprendizagem surge como uma actividade social onde a educação ultrapassa a simples aquisição de novas informações ou competências (Ramaley & Zia, 2005, apud Downes, 2008), e onde o conhecimento é visto como algo que existe nas redes criadas e mantidas pelos utilizadores (Siemens, 2008).

No contexto específico do Mestrado em Multimédia em Educação, edição 2006/2007, as mudanças decorrentes da implementação das ferramentas Web 2.0 conduziram – do ponto de vista pessoal – a uma nova perspectiva das potencialidades da Internet como plataforma colaborativa. A leitura de testemunhos de alguns docentes e colegas, disponibilizados nos próprios *blogs* pessoais e de grupo, bem como a própria experiência enquanto aluna de Mestrado,

acentuaram o interesse pela aplicação destas ferramentas em contexto educativo e pelas motivações que conduzem à sua utilização e adopção.

Ao desenvolverem estratégias que visavam o cumprimento dos objectivos das diferentes disciplinas, o grupo de trabalho do Mestrado em Multimédia em Educação – edição 2006/2007 – favoreceu o aparecimento de um modelo de trabalho mais dinâmico, assente na interacção, comunicação e colaboração entre pares, provavelmente mais difícil de surgir num ambiente anterior à Web 2.0.

É neste contexto – em que as ferramentas resultantes do aparecimento da Web 2.0 são utilizadas pela comunidade como partes integrantes do processo comunicativo e de construção do conhecimento, fundamentalmente pelo papel impulsionador na criação de comunidades de aprendizagem – que este estudo se inscreve: na análise da utilização das ferramentas adoptadas, na identificação das razões subjacentes à sua utilização ou abandono, e na aferição da percepção, pelos alunos, da existência ou não de uma comunidade de aprendizagem no Mestrado em Multimédia em Educação (edição 2006/2007).

## 1.2 A questão de investigação

No contexto específico do Mestrado em Multimédia em Educação – edição 2006/2007 –, a integração das ferramentas terá ultrapassado a componente curricular para se traduzir no desenvolvimento de novas formas de comunicação e na promoção de um modelo de trabalho mais dinâmico e colaborativo. Neste modelo, importa conhecer o papel desempenhado pelas ferramentas no desenvolvimento da aprendizagem colaborativa e, numa dimensão que irá além da simples interacção ou identificação de objectivos comuns, analisar até que ponto a sua utilização poderá contribuir para a criação de comunidades de aprendizagem.

Não pretendendo o presente estudo incidir nas ferramentas Web 2.0 do ponto de vista tecnológico mas antes na sua dimensão e aplicação pedagógica e no seu contributo para a criação de comunidades de aprendizagem, definiu-se como ponto de partida para o desenvolvimento dos trabalhos a seguinte questão de investigação:

- a utilização das ferramentas Web 2.0 pelos alunos do Mestrado em Multimédia em Educação (edição 2006/2007) terá contribuído para a criação de uma comunidade de aprendizagem sustentada?

Para encontrar resposta à questão avançada, definiu-se uma estrutura de suporte à investigação que possibilitasse a identificação dos pontos a analisar com maior intensidade:

- identificar as ferramentas Web 2.0 mais utilizadas pelos alunos de Mestrado em Multimédia em Educação - edição de 2006/2007 - em contexto curricular e extra-curricular;
- analisar a evolução da utilização das ferramentas ao longo de uma unidade curricular, em contexto de avaliação e de utilização livre;
- identificar as razões que motivam a utilização dessas ferramentas pelos alunos;
- analisar a influência do docente, enquanto utilizador das ferramentas, na maior ou menor utilização das mesmas por parte dos alunos;
- identificar a percepção, pelos alunos, do papel das ferramentas na criação de comunidades de aprendizagem.

### 1.3 Finalidades e objectivos

Com o presente estudo espera-se não só identificar as motivações dos alunos para a utilização das ferramentas como, pela análise dos resultados, apoiar os docentes no desenvolvimento de metodologias de trabalho mais colaborativas e na integração da utilização da tecnologia na componente educativa. Mais ainda, espera-se que com os resultados obtidos seja possível avançar propostas que apoiem a criação sustentada de comunidades de aprendizagem, possibilitando a criação de uma base de estudo para futuras práticas lectivas.

Não se pretendendo colocar o enfoque na tecnologia mas antes na sua utilização em contexto educativo, e orientando-se as questões de investigação para o “como” e o “porque” as ferramentas Web 2.0 foram utilizadas pelos alunos do Mestrado em Multimédia em Educação – edição 2006-2007 – considerou-se a metodologia de Estudo de Caso como sendo a mais adequada à natureza da investigação.

Definida a linha orientadora do enquadramento teórico do estudo – nomeadamente das teorias que sustentam o desenvolvimento de comunidades de aprendizagem e levantamento das aplicações e potencialidades das ferramentas Web 2.0 em contexto educativo – procedeu-se à determinação das técnicas de recolha de dados e das fontes de informação a considerar no estudo: entrevista exploratória, observação da participação, *focus group* e aplicação de questionários.

Realizada a entrevista exploratória ao docente de Tecnologias da Comunicação em Educação – disciplina onde a utilização das ferramentas Web 2.0 foi implementada e sobre a qual incidiu a análise das participações – procedeu-se à análise quantitativa e de conteúdo das participações registadas nas diferentes ferramentas Web 2.0 adoptadas. Foram assim transcritas e analisadas as intervenções dos vinte alunos de Mestrado (onze do sexo feminino e nove do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 23 e os 40 anos), tendo sido aplicado o modelo desenvolvido

por Murphy (2004) na análise de conteúdo, por se considerar o mais adequado aos objectivos propostos.

Por último, a aferição das motivações subjacentes à utilização das ferramentas resultou da análise do *focus group* e das respostas obtidas pela aplicação do questionário.

#### 1.4 Estrutura da dissertação

O presente documento encontra-se estruturado em oito capítulos que procuram responder à questão de investigação definida, reflectindo sobre o contributo das ferramentas Web 2.0 para a criação de uma comunidade de aprendizagem no Mestrado em Multimédia em Educação.

No primeiro capítulo é apresentado o ponto de partida para a investigação, referindo-se ainda os objectivos orientadores do desenvolvimento do trabalho.

O segundo capítulo entra já no domínio das ferramentas Web 2.0, procurando – pela revisão da literatura e definição do estado da arte – incidir na temática das ferramentas Web 2.0 e na potencial redefinição do conceito de aprendizagem. Ainda neste capítulo, apresentam-se algumas reflexões sobre as implicações da adopção destas ferramentas em contexto educativo, nomeadamente no que diz respeito às mudanças na sala de aula e a algumas questões educacionais e institucionais.

O terceiro capítulo apresenta os fundamentos teóricos que permitem sustentar a temática da aprendizagem colaborativa, da construção do conhecimento como processo de interacção e dos fundamentos da aprendizagem em comunidade.

O quarto capítulo apresenta a metodologia adoptada para o estudo, identificando a questão de investigação e os objectivos propostos. Neste capítulo são ainda apresentados os motivos subjacentes à escolha das fontes de informação, das metodologias e instrumentos de observação e recolha de dados e ainda a reflexão relativa ao modelo de análise das interacções adoptado.

No quinto capítulo, para além da definição do perfil dos alunos, são apresentados e analisados os dados recolhidos ao longo do estudo. Para a análise dos dados recolhidos foram utilizados os programas NVivo<sup>8</sup> para a análise de conteúdo das entrevistas, transcrições e *focus group*, e o programa SPSS<sup>17.0</sup> para o tratamento e análise estatística dos questionários.

O sexto capítulo procura responder à questão de investigação definida, apresentando conclusões baseadas na análise dos dados recolhidos através das diferentes técnicas, sendo ainda tecidas algumas reflexões finais.

O sétimo capítulo procura apresentar uma reflexão sobre o contributo do estudo para esta área de conhecimento e, por fim, o oitavo capítulo contém as referências bibliográficas utilizadas durante o presente estudo.



## Capítulo II - AS FERRAMENTAS WEB 2.0 E A REDEFINIÇÃO DO CONCEITO DE APRENDIZAGEM

O conceito *Web 2.0* surge normalmente associado a um conjunto de tecnologias facilitadoras de uma rede mais ligada do ponto de vista social, onde qualquer indivíduo detém a possibilidade e a capacidade de contribuir para editar e contribuir para o espaço informativo (Anderson, 2007). As evoluções tecnológicas ao nível do hardware – aumento da largura de banda no acesso à Internet, expansão da memória e capacidade de armazenamento dos computadores, entre outras – e do software – criação de novas ferramentas de edição e publicação de texto, imagens, vídeo e áudio na Internet – podem implicar alterações no papel do utilizador como consumidor e potenciar o surgimento do utilizador como colaborador na criação da informação (Richardson, 2006).

Assiste-se à ascensão do *prosumer*<sup>1</sup> – consumidor como participante activo e constante na criação de produtos e serviços (Tapscott e Williams, 2006) – potenciada pela facilidade de acesso à tecnologia, pelo desenvolvimento de tecnologia de fácil utilização e pela adopção crescente da filosofia *open-source*, traduzida não apenas na gratuidade das aplicações desenvolvidas como na disponibilização do código de programação.

Mais do que uma renovação do conceito de marketing ou de defesa do consumidor, o *prosumo* vai além da personalização dos produtos, implicando um envolvimento aprofundado nos processos de concepção e a existência de produtos que podem ser reconfigurados, reestruturados e remisturados pelos consumidores (Tapscott e Williams, 2006). O mundo deixa de ser apenas um local de consumo para se tornar num local de criação e um palco de inovação. A geração *prosumer* desenvolve a capacidade de criar e partilhar conteúdos, muitas vezes pelo prazer que retiram desse mesmo trabalho, ultrapassando a simples personalização do produto e avançando na formação de comunidades de *prosumers* on-line, centro de partilha de informações relacionadas com os produtos e colaboração em projectos (ib, 2006).

A rede (re)define-se como um terreno onde as fronteiras da criatividade se expandem. O crescimento da publicação de obras de arte, fotografias, ficheiros áudio e vídeo e a sua divulgação em *blogs*, *wikis*, *podcasts*, bem como numa grande variedade de canais de distribuição entre pares, conduz ao aproveitamento da capacidade intelectual do indivíduo, do seu talento e entusiasmo.

---

<sup>1</sup> O termo *prosumer* foi utilizado pela primeira vez por Alvin Toffler, em 1980, no seu livro “The Third Wave” e resulta da combinação de *producer* e *consumer*. A passagem de *consumer* a *prosumer* implica o desempenho de um papel genuíno na concepção dos produtos do futuro, na participação na economia como um igual e na criação de valor (Tapscott e Williams, 2006).

Numa reflexão mais profunda que não descarta mas engloba o universo das tecnologias, a rede surge como uma gigantesca plataforma que permite a comunicação e partilha de conteúdos e serviços, potenciadora de uma verdadeira arquitectura participada onde os conteúdos pessoais, produzidos por cada indivíduo, encontram o seu espaço e obtêm divulgação adequada (Mendes Júnior, 2006).

## 2.1. Web 2.0: revolução ou evolução?

O conceito de *Web 2.0* surgiu oficialmente pela primeira vez em 2004 durante uma sessão de trabalho entre as empresas O'Reilly e MediaLive International, na qual se discutia a possibilidade da realização de uma conferência sobre a Internet (Anderson, 2007). Nessa discussão, Dale Dougherty (vice-presidente da O'Reilly Media Inc.) observou que – ao contrário do que seria de esperar – a Internet era agora mais importante que nunca, com inúmeros novos sítios e aplicações a surgirem regularmente (O'Reilly, 2005a). Notou-se ainda, durante a mesma sessão, que as empresas sobreviventes à explosão do “*dot.com*” de finais dos anos 90 tinham saído fortalecidas desse episódio e partilhavam agora uma série de características comuns (Anderson, 2007).

Numa tentativa de tornar explícitas uma série de características passíveis de serem associadas à identificação de um conjunto particular de empresas inovadoras, Tim O'Reilly, no seu artigo “What is Web 2.0: Designing Patterns and Business Models for the Next Generation of Software”<sup>2</sup>, definia as linhas daquilo que considerava serem as palavras-chave associadas a tecnologias de software social (Anderson, 2007): participação, utilizador como contribuinte, importância do poder da multidão.

Estas características não deveriam ser, no entanto, consideradas como uma revolução na Internet. Para o inventor da Internet, Sir Tim Berners-Lee (Anderson, 2007), o conceito de Web 2.0 não é muito diferente da Internet como a “desenhou” enquanto trabalhava no C.E.R.N.<sup>3</sup>:

“Totally not. Web 1.0 was all about connecting people. It was an interactive space, and I think Web 2.0 is, of course, a piece of jargon, nobody even knows what it means. If Web 2.0 for you is blogs and wikis, then that is people to people. But that was what the Web was supposed to be all along. And in fact, you know, this Web 2.0, quote, it means using the standards which have been produced by all these people working on Web 1.0. It means using the document object model, it means for HTML and SVG, and so on. It's using HTTP, so it's building stuff using the Web standards, plus JavaScript, of course. So Web 2.0, for some people, it means moving some of the thinking client side so making it more immediate, but the idea of the Web as interaction

---

<sup>2</sup> “What Is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software”, O'Reilly 2005, disponível em <http://www.oreillynnet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html> acedido em 14 de Maio de 2007.

<sup>3</sup> C.E.R.N. – *Conceil Européenne pour la Recherche Nucléaire*, laboratório fundado em 1954 que se dedica ao estudo da física e à composição do universo, um dos maiores e mais respeitados centros de pesquisa científica do mundo (<http://public.web.cern.ch/Public/en/About/About-en.html>, consultado em 16 de Abril de 2008).

between people is really what the Web is. That was what it was designed to be as a collaborative space where people can interact.” (Berners-Lee, 2006)<sup>4</sup>

Numa altura em que a Internet seria pouco mais do que uma rede de computadores utilizada por investigadores e organizações governamentais para partilha de texto e dados, Berners-Lee anteviu o potencial para a construção de uma vasta rede de informação interligada, construída pelos indivíduos de todo o mundo, criadora de um potencial não só de partilha de dados mas também de competências e experiências pessoais, de uma maneira profunda e poderosa (Richardson, 2006).

Numa visão inicial, bastante parecida com um espaço colaborativo onde tudo se interligava num sistema global de informação editável por todos os utilizadores, o *Enquirer* – ferramenta rudimentar de gestão de projectos desenvolvida enquanto Berners-Lee trabalhava no C.E.R.N. – permitia a ligação e edição de páginas de anotações entre colaboradores. Com a finalidade de acelerar o processo de adopção no interior do C.E.R.N., a capacidade de editar através do WebClient não foi incluída, situação que permaneceu e teve como consequência a percepção da rede como um meio onde um número relativamente pequeno de indivíduos publicava e a maioria consultava/navegava (Anderson, 2007).

O desenvolvimento em 1993 do Web Browser Mosaic<sup>5</sup> - um navegador com um *interface* mais atractivo que incluía imagens, ícones e bookmarks e que, por isso, tornava o programa mais amigável do ponto de vista da sua utilização – permitiu que a Internet evoluísse de um sistema de pesquisa relativamente elitista, baseado em números e texto, para um mundo de informação para as massas caracterizado pela cor e pelo grafismo (Richardson, 2006). A ligação de milhões de pessoas à rede em busca de informação ou entretenimento tornou-se uma realidade, a evolução tecnológica proporcionou ligações mais rápidas e o investimento no *web design* cresceu, terminando o século XX com a Internet a tomar lugar como uma rede essencial ao nível de comunicações e de pesquisa, ligando pessoas em todo o mundo (ib, 2006).

Apesar disso – e não obstante esse período inicial caracterizado por um rápido crescimento – a publicação de conteúdos pressupunha tanto o conhecimento de linguagem HTML como também o conhecimento dos protocolos necessários à publicação dessas páginas na rede (Richardson, 2006), tornando-a inacessível à maioria dos utilizadores. O desenvolvimento, nos últimos anos, de uma série de ferramentas de publicação na Internet bastante fáceis de usar, e que preencheram em muito o conceito inicial proposto por Tim Berners-Lee, tornaram a criação de conteúdos multiforme num processo cada vez mais simples (ib, 2006).

---

<sup>4</sup> Acessível em <http://www.ibm.com/developerworks/podcast/dwi/cm-int082206txt.html> (consultado em 26 de Março de 2008).

<sup>5</sup> Acessível em <http://www.ncsa.uiuc.edu/Projects/mosaic.html>, história do MOSAIC (consultado em 10 de Abril de 2008).

Com o desenvolvimento das novas ferramentas Web 2.0 a Internet deixa de ser um simples meio de veiculação da informação, no qual esta era transmitida e consumida, para se assumir como uma plataforma onde os conteúdos são criados, partilhados, transformados e retransmitidos (Downes, 2005b). O artigo da revista TIME<sup>6</sup> e a eleição do utilizador como “pessoa do ano” (Grossman, 2006) mediatiza o novo tipo de utilizador e define o ano de 2006 como um marco na história da comunidade online e da colaboração numa escala nunca antes vista. A rede é apresentada como uma ferramenta que reúne as pequenas contribuições de milhões de pessoas e lhes dá significado: “It’s a tool for bringing together the small contributions of millions of people and making them matter” (Grossman, 2006).

#### 2.1.1. A Web 2.0 ou a Internet como plataforma

No termo popularizado por Tim O’Reilly (2006), a Web 2.0 é apresentada como um processo de cedência de controlo das aplicações aos utilizadores, concedendo-lhes a capacidade de extraírem informação e dados e de os reutilizarem de uma forma flexível, permitindo-lhes mesmo a modificação do próprio sistema de informação (ib, 2006). No entanto, e de acordo com O’Reilly (2008), a concepção de Web 2.0 não será diferente da presente na Web 1.0 mas antes o cumprimento da visão original de Tim Berners-Lee e dos pioneiros da Internet. O seu verdadeiro sentido assentará na compreensão do que significa construir aplicações para a rede e o motivo da inclusão do “2.0” prender-se-á com a transmissão da ideia de uma nova fase de evolução do modelo de negócios, não da tecnologia (O’Reilly, 2007):

“I said I’m not fond of definitions, but I woke up this morning with the start of one in my head: Web 2.0 is the network as platform, spanning all connected devices; Web 2.0 applications are those that make the most of the intrinsic advantages of that platform: delivering software as a continually-updated service that gets better the more people use it, consuming and remixing data from multiple sources, including individual users, while providing their own data and services in a form that allows remixing by others, creating network effects through an “architecture of participation,” and going beyond the page metaphor of Web 1.0 to deliver rich user experiences.” (O’Reilly, 2005b:1)<sup>7</sup>

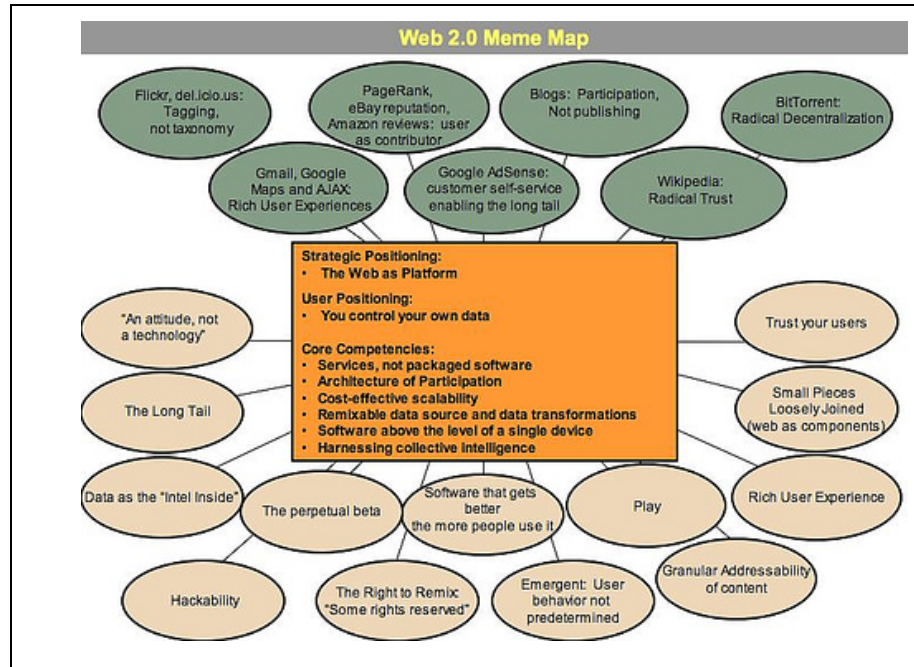
À imagem do que acontece com outros conceitos importantes, o conceito de Web 2.0 não possuiu uma fronteira definida mas, em vez disso, um núcleo gravitacional onde se pode visualizar a rede como um conjunto de princípios e práticas que se juntam num autêntico sistema de serviços situados a uma distância variada do núcleo (O’Reilly, 2005a).

---

<sup>6</sup> Acessível em <http://www.time.com/time/printout/0.8816.1569514.00.html> (consultado em 7 de Abril de 2008).

<sup>7</sup> Web 2.0: Compact Definition?, O’Reilly 2005. <http://radar.oreilly.com/archives/2005/10/web-20-compact-definition.html> (acedido em 25 de Março de 2008).

Ao esquematizar a Internet sob uma nova abordagem, o “Web 2.0 Meme Map” (O’Reilly, 2005a) apresenta a concepção de rede como uma plataforma onde o utilizador controla os seus próprios dados e desempenha um papel activo na produção e construção do conhecimento.



**Figura 1 – “What Is Web 2.0 - Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software” (O’Reilly 2005a)<sup>8</sup>**

Partindo dos conceitos originalmente delineados por O’Reilly, Anderson (2007) defende que a compreensão do que é a Web 2.0 se concretiza em, pelo menos, seis ideias. Entre estas ideias - que estão a transformar os processos de interacção entre os indivíduos - poder-se-ão destacar o *crowdsourcing*, a ascensão da *folksonomy*, a presença de dados a uma escala crescente e a existência de uma arquitectura de participação (ib, 2007):

- *crowdsourcing* – termo cunhado pelo jornalista da WIRED Jeff Howe (2006, apud Anderson, 2007), que defende o recurso aos utilizadores da rede para a obtenção de conteúdos ricos (i.e., apresentados através de vários *media*), o desenvolvimento de pequenas tarefas ou mesmo a solução para problemas científicos, num processo de *outsourcing* baseado na Internet. A um nível mais simples poder-se-á compreender o *crowdsourcing* como sendo algo que assenta em sites de partilha de conteúdos multimédia, servindo-se deles para criar uma segunda geração de sites e onde a recompensa pelo trabalho desenvolvido se define normalmente no orgulho da contribuição. A um nível mais complexo, o termo envolve não só a recolha de ideias e inovações da multidão como a sua utilização na tomada de decisão, reconhecendo

<sup>8</sup> **What Is Web 2.0 - Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software** by Tim O’Reilly <http://www.oreillynnet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html>  
Copyright © 1995 O’Reilly Media, Inc. All rights reserved. Used with permission. (acedido em 25 de Março de 2008).

que a decisão colectiva de muitos tem mais força do que a mera decisão individual (Anderson, 2007);

- *folksonomy*<sup>9</sup> – termo geralmente atribuído a Thomas Vander Wall, que o descreve como “the result of personal free tagging of information and objects (anything with a URL) for one’s own retrieval” (Vander Wall, 2005, blog, apud Anderson, 2007). O termo *Folksonomy* descreverá, assim, uma forma de categorização que nasce dos utilizadores da Internet à medida que estes encontram informação e que potencia a emergência de padrões quando se ligam ligam *tags*<sup>10</sup> similares a recursos similares (D’Sousa, s/d);

- presença de dados a uma escala crescente – numa era caracterizada pela crescente utilização e criação de informação pelo indivíduo, O’Reilly (2005, apud Anderson 2007) aborda o papel desempenhado pelos dados e pela sua gestão em companhias como a Google, onde o valor das aplicações desenvolvidas é proporcional à escala e ao dinamismo dos dados que ajuda a gerir. Estas empresas – que têm a gestão de dados e as redes como competências básicas – desenvolveram a capacidade de recolha e gestão de dados a uma escala crescente, desenvolvendo aplicações que “aprendem” de cada vez que são utilizados (Anderson, 2007);

- arquitectura de participação - uma verdadeira aplicação de rede será aquela que usa os efeitos da rede para se melhorar, um sistema que se torna tanto melhor quantas mais as pessoas que o utilizam (O’Reilly 2007). A um nível mais complexo a arquitectura da participação ocorre quando a utilização regular de uma determinada aplicação ou serviço se traduz na melhoria do próprio serviço. Como exemplos desta arquitectura poder-se-ão referir o motor de pesquisa Google (Anderson, 2007), o caso do BitTorrent<sup>11</sup> cujo serviço de disponibilização de ficheiros melhora pela utilização crescente pelos indivíduos (O’Reilly, 2005a) e o da Amazon, cuja eficiência melhora pelas recomendações e anotações dos utilizadores e compradores (O’Reilly, 2007).

Dawson<sup>12</sup> (2007) realça o carácter participativo, descentralizado e aberto da Web 2.0 como parte das suas características nucleares: a emergência do *blogging* (designação da actividade de escrita em weblogs), das redes sociais e o *upload* gratuito de imagens e vídeo permitiram a

---

<sup>9</sup> Folksonomy: termo com origem na combinação dos termos “*folk*” (pessoas) e “*taxonomy*” (taxionomia).

<sup>10</sup> Palavras-chave escolhidas pelo utilizador para caracterizar determinados documentos, como imagens, artigos, vídeos (Anderson, 2007).

<sup>11</sup> O BitTorrent (<http://www.bittorrent.com/>), tal como outras aplicações do movimento P2P apresenta uma abordagem radical à descentralização da Internet, considerando cada cliente como um servidor: os ficheiros são fragmentados e disponibilizados a partir múltiplas localizações, e os utilizadores fornecem largura de banda e dados a outros utilizadores; quanto mais popular o ficheiro, mais rápida será a sua obtenção (O’Reilly, 2005b).

<sup>12</sup> Ross Dawson – orador e CEO da empresa de consultoria *Advanced Human Technologies*, presidente da *Future Exploration Network* e autor do livro *Trends in the Living Networks* onde abordou a temática da revolução do software social (<http://rossdawson.com/about/>, acedido em 18 de Abril de 2008).



criação fácil, colectiva e partilhada de conteúdo. Descentralizada na sua arquitectura, participação e utilização, o poder e a flexibilidade da Web 2.0 emergem da distribuição de aplicações e conteúdo por vários computadores e sistemas, não da sua localização em sistemas centralizados.

Este novo conceito de Internet – definido por Richardson (2006) como a “*Read/Write Web*” – altera a relação do utilizador com a tecnologia e reescreve os paradigmas existentes: “[m]uch as synapses form in the brain, with associations becoming stronger through repetition or intensity, the web of connections grows as an output of the collective activity of all web users” (O’Reilly, 2005a:5)

Num sistema caracterizado pelo “perpetual beta”<sup>13</sup> e onde o software não é actualizado em datas pré-definidas mas antes sujeito a um processo contínuo de melhoria (Bryant, 2007), os utilizadores afastam-se da atitude passiva de consumidores de informação (Richardson, 2006) e assumem o papel de co-produtores dos programas que utilizam (O’Reilly, 2006b).

## 2.2. Web 2.0: novas ferramentas, novas metodologias

A Web 2.0 potencia o aparecimento de novas formas de trabalho que incluem a abertura a novas oportunidades no campo do ensino e aprendizagem, até então não possível de acontecer em tão grande escala. A vertente tecnológica da rede ajuda de forma crescente a mudança de algumas características dos aprendentes actuais e futuros, mudanças que poderão ter implicações profundas nos métodos de ensino e aprendizagem (Franklin e Harmelen, 2007).

As tecnologias emergentes reflectiram-se no desenvolvimento de tendências na educação (Anderson, 2007; Kesim e Agaoglu, 2007), que se inclinam para uma maior abertura e abordagens personalizadas nas quais a natureza formal do conhecimento humano está continuamente em debate. A escola fornece maior apoio ao desenvolvimento das capacidades dos mais novos no domínio da criatividade e da inovação (Anderson, 2007), testemunhando-se uma mudança na visão da intencionalidade da educação: a ênfase é colocada, de forma crescente, na necessidade de apoiar os mais jovens não apenas na aquisição de conhecimento e informação, mas no desenvolvimento dos recursos e capacidades necessárias para se envolverem nas mudanças sociais e tecnológicas, potenciadores da aprendizagem ao longo da vida (Owen et al, 2006).

Assiste-se assim à rápida proliferação de tecnologias assentes não tanto na divulgação do trabalho individual mas mais na criação de comunidades e recursos nos quais os indivíduos se juntam para aprender, colaborar e co-construir conhecimento (Owen et al, 2006), num cenário em que a aprendizagem é algo que é trabalhado e não apenas recebido (Anderson, 2007; Richardson, 2006).

---

<sup>13</sup> “perpetual beta” - termo utilizado para descrever programas ou aplicações que nunca abandonam o estágio de desenvolvimento ou beta ([http://en.wikipedia.org/wiki/Perpetual\\_beta](http://en.wikipedia.org/wiki/Perpetual_beta), acedido em 16 de Abril de 2008).

A natureza participativa da Web 2.0 e as tecnologias envolvidas enfatizam a contribuição dos utilizadores na criação e organização da informação, por oposição às abordagens tradicionais onde a informação era considerada como algo existente independentemente do utilizador (Tredinnick, 2006). Esta nova abordagem face à rede encara a informação e o conhecimento como algo construído na interacção social e na interacção entre utilizadores e sistemas de informação, reflectindo a sua utilização colectiva ao longo do tempo (ib, 2006).

As mudanças no ensino afastam o aprendente, deste modo, de uma estrutura organizada e classificada para uma prática mais fluida e responsável, que permite a organização do conhecimento numa forma significativa para o indivíduo, em tempos e locais distintos (Owen et al, 2006). É neste contexto que os planos educacionais se modificam, direccionando-se de forma a potenciar a criação de espaços de conhecimento personalizados e colaborativos, onde os aprendentes possam ter acesso a pessoas e conhecimento, de formas que se estendam para fora da escola e para além dos limites da educação formal (ib, 2006). Poder-se-á assim antever que, a longo prazo, a Web seja considerada como um dos melhores meios para a publicação da informação (Anderson, 2007).

#### 2.2.1. O software social

Como resultado da convergência de ferramentas, ideias e redes englobadas nas expressões “Web 2.0”, “software social” ou “*media* sociais”, assiste-se a uma nova abordagem relativa à utilização da tecnologia on-line no apoio à educação, abordagem que apresenta um grande potencial para mudanças positivas. Mais do que as tecnologias emergentes, assiste-se a uma humanidade emergente, relacionada com a utilização partilhada e social do computador e onde se destacam as redes de pessoas, dados e serviços e a conectividade conducente à inovação (Bryant, 2007).

Neste contexto, o software social<sup>14</sup> surge como o principal componente do movimento Web 2.0, movimento que se afastou do conceito de rede como livro em direcção ao conceito de rede como micro-conteúdo (Alexander, 2006). Neste conceito, a rede surge como plataforma para a criação de pequenos pedaços de conteúdo ou informação, associados a ideias ou conceitos e que, mais pequenos – em termos de arquitectura de informação – que os websites habituais, são construídos com a intenção de serem reutilizados de múltiplas formas e em múltiplos lugares (Alexander e Levine, 2008).

Geralmente designado como software que apoia a interacção do grupo (Owen et al, 2006), o software social não se concretiza apenas em novas aplicações podendo ser descrito como a

---

<sup>14</sup> Expressão que começou a ser utilizada em 2002, genericamente atribuída a Clay Shirky - escritor e professor das implicações sociais das tecnologias da Internet - e que define *software social* simplesmente como um software que suporta a interacção do grupo (Owen et al, 2006).



combinação de várias ferramentas sociais com um ecossistema on-line crescente de dados e serviços, enquadrado pela utilização de protocolos, micro-formatos e interfaces dinâmicas e reutilizáveis através de API<sup>15</sup> (Bryant, 2007).

Numa entrada criada em 2003 e editada cerca de mil vezes, os utilizadores da Wikipedia definem software social como sendo “a range of web-based software programs. The programs allow users to interact and share data with other users”<sup>16</sup>. Boyd (2003, apud Owen et al, 2006) apresenta como características definidoras do software social o suporte à conversa e interacção – síncrona ou assíncrona - entre indivíduos ou grupos; o suporte ao feedback social, catalisador da avaliação das contribuições de um elemento de um grupo e potencialmente criador de uma reputação digital e o suporte a redes sociais, criando uma manifestação digital do relacionamento interpessoal e permitindo a construção de novas relações.

Numa análise mais alargada, as características do software social reflectem-se também nos ganhos da comunidade, onde muitos utilizadores beneficiam da acção comunitária e socialmente orientada dos outros, num conceito que emerge da crença que o todo pode ser maior do que a soma de todas as partes (Owen et al, 2006). Ao fornecer a publicação em ferramentas multimédia, de pesquisa e colectivas, o software social permite a comunicação entre utilizadores, a colaboração e publicação de inúmeras formas, numa variedade de meios, e potencia a construção de bases de conhecimento pelos aprendentes que, de forma conjunta, as constroem de acordo com as suas necessidades específicas (ib, 2006).

No campo educacional, o software social encontra aplicação ao nível da comunicação, facilita o contacto e o discurso entre grupos, permitindo, dessa forma, que diferentes elementos acompanhem electronicamente as contribuições uns dos outros, revendo-as e trazendo, desse modo, benefícios à comunidade. Mais ainda, o software facilita a comunicação e a divulgação para fora do grupo, criando sistemas em que peritos e novatos possam trabalhar conjuntamente (Owen et al, 2006). Ao nível da partilha de conteúdos, o software social promove a recolha e partilha de recursos (fotos, trabalhos desenvolvidos pelos utilizadores) e o desenvolvimento de formas colaborativas de agregação e indexação da informação, incentivando o conhecimento para além do currículo e a sua partilha com a comunidade. No campo da gestão da informação e do conhecimento, o software social permite a sindicância de conteúdos, facultando ao utilizador a escolha da informação que pretende receber e, ao nível da distribuição, os criadores e distribuidores de aplicações de software social expandem o campo de acção para além do

---

<sup>15</sup> O acrónimo API – Application Programming Interface – designa um conjunto de um conjunto de rotinas e padrões estabelecidos por um determinado software de forma a permitir a utilização das suas funcionalidades por outros programas (<http://saber.sapo.pt/wiki/API>, acedido em 2 de Março de 2009). No campo do software social, a utilização de API's tem-se generalizado nos *plugins* (aplicações que complementam funcionalidades de um programa), possibilitando a personalização de blogs e outras ferramentas.

<sup>16</sup> Software social - [http://en.wikipedia.org/wiki/Social\\_software](http://en.wikipedia.org/wiki/Social_software) (dados recolhidos em 20 de Abril de 2008).

computador pessoal. A incidência sobre novas áreas como os telefones móveis, os PDA, leitores de ficheiros portáteis e consolas de jogos aumenta a possibilidade de integração da vida digital na vida do dia-a-dia, no contexto em que o utilizador se encontre (ib, 2006).

Ao nível da potencialidade de mudança, o software social opera como parte de um ecossistema em crescimento de dados e serviços, onde o produto dessas ferramentas e serviços se agrega e recombina na criação de novas aplicações e resultados (Bryant, 2007). Encorajando de forma única a aprendizagem conjunta, o software social permite um grau de flexibilidade que concede ao aprendente o poder de controlar e ser responsável pela sua aprendizagem, sem que isso signifique que esta se tornará num processo anárquico ou desestruturado. O software social promove ainda o desenvolvimento de competências ao nível da pesquisa, da resolução de problemas e estimula o debate informado em comunidades, competências que prosseguem para além da estrutura de um determinado curso ou instituição (Cardus, 2006).

#### 2.2.1.1. As ferramentas Web 2.0: aplicação em contexto educativo

As ferramentas Web 2.0 alteraram a forma como os utilizadores se posicionam perante a Internet. Ultrapassando a mera reacção ao conteúdo apresentado, os utilizadores interagem com e na rede e, como tal, será natural que esta evolução se repercuta na educação e na forma como os indivíduos processam, organizam e partilham o conhecimento.

A existência on-line das aplicações torna-as acessíveis a qualquer indivíduo que possua um acesso à Internet, potenciando a colaboração e comunicação e alterando a natureza da rede, de um ambiente distribuído para outro caracterizado pela participação (Solomon e Schrum, 2007).

Desde *podcasts* a blogs, desde a construção de wikis à utilização de ferramentas de micro-blogging como o twitter<sup>17</sup>, as ferramentas da Web 2.0 têm sido utilizadas no ensino superior principalmente devido à sua facilidade de utilização e disponibilidade imediata (Alexander e Levine, 2008).

A proliferação de *edublogs* (blogs utilizados em educação), a utilização crescente de ferramentas de construção de redes sociais e a integração das Tecnologias da Informação e da Comunicação nas escolas é uma realidade à qual será difícil, neste momento, alguém ficar indiferente. Não consistindo fundamentalmente em tecnologias mas antes em serviços (Anderson, 2007), ferramentas como *webblogs*<sup>18</sup>, *wikis*<sup>19</sup>, *social bookmarking*<sup>20</sup> (entre outros) encontram já

---

<sup>17</sup> Twitter: ferramenta social de micro-blogging que permite o envio de mensagens compostas por um máximo de 140 caracteres entre indivíduos registados.

<sup>18</sup> Espécie de jornal on-line normalmente designado por *blog*, organizado cronologicamente da informação mais recente para a mais antiga cuja estrutura se baseia em *posts* publicados pelos autores e comentários (*comments*) escritos pelos leitores.

aplicação em contexto educativo (ib, 2007), numa abordagem possível de traduzir a ideia fundamental de que “[w]e are the web”(Kelly, 2005).

Franklin e Harmelen (2007), num estudo elaborado para o JISC (*Joint Information Systems Committee*) onde analisam a utilização das tecnologias da Web 2.0 no Ensino Superior, apontam os exemplos de quatro universidades inglesas onde verificam a adopção das ferramentas Web 2.0 na metodologia de ensino e aprendizagem. Destas, destacam-se a University of Warwick onde, segundo dados estatísticos recolhidos a 11 de Abril de 2007, a oferta de blogs pessoais aos alunos traduziu-se na criação de 4.540 páginas com mais de 88 mil entradas e onde, segundo o mesmo relatório, existe ainda a intenção de desenvolver uma Wiki para acompanhar o serviço de *blogging*. Os autores referem ainda a University of Leeds onde a adopção das ferramentas de *blogging* é visível no apoio a grupos de colaboradores, na partilha de informação pelo campus e no acompanhamento do progresso dos trabalhos. A University of Edinburgh<sup>21</sup> será (segundo os autores do relatório) a única do Reino Unido com uma estratégia Web 2.0, suportada por um plano de acção que defende o estabelecimento de infra-estruturas que facilitem a utilização dessas ferramentas (Franklin e Harmelen, 2007).

O “The Horizon Report” de 2008, relatório que descreve a actividade contínua do New Media Consortium Horizon Project e que procura identificar e descrever as tecnologias emergentes passíveis de terem um grande impacto no contexto educativo, aponta como uma tendência significativa a crescente utilização da Web 2.0 e das redes sociais na prática educativa.

O relatório da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) “Participative Web and User-Created Content” (2007) aponta Portugal como um dos países da União Europeia onde cerca de um terço dos utilizadores de Internet, entre os 16 e os 74 anos, publica mensagens em salas de conversação, newsgroups ou fóruns (cerca de 40%), usa sites de partilha de ficheiros (cerca de 10%) e cria páginas na Internet (entre 5 e 10%)<sup>22</sup>.

No domínio do Ensino Superior, e mais concretamente da Universidade de Aveiro, os servidores da UOe-L<sup>23</sup> (Unidade Operacional para o e-Learning) e do CEMED<sup>24</sup> alojam mais de 64

---

<sup>19</sup> Página ou conjunto de páginas web facilmente editáveis pelos indivíduos que para isso tenham permissão (Ebersbach *et al*, 2006, citado por Anderson, 2007), sendo a “Wikipedia” uma das suas mais populares expressões.

<sup>20</sup> Sistema que permite aos utilizadores a criação de listas de sítios ou páginas favoritas e o seu armazenamento num servidor remoto, partilhando-as com outros utilizadores do sistema.

<sup>21</sup> em [http://www.vp.is.ed.ac.uk/projects/Web\\_2.0\\_Initiative](http://www.vp.is.ed.ac.uk/projects/Web_2.0_Initiative).

<sup>22</sup> O mesmo relatório observa que, quando a faixa etária decresce para os 16-24 anos, a percentagem de utilizadores ascende para cerca de 50, 30 e 15%, respectivamente).

<sup>23</sup> <http://wsl2.cemed.ua.pt/uoel/estatica/geral/index.asp>.

<sup>24</sup> <http://www.cemed.ua.pt/>.

blogs e 14 wikis<sup>25</sup> de apoio aos diferentes cursos, desenvolvidos nas plataformas Wordpress e MediaWiki.

No universo das ferramentas e serviços de software social são inúmeras as que encontram aplicação no contexto educativo sendo que, no campo das consideradas ferramentas sociais básicas, os *weblogs* ou *blogs* serão possivelmente as mais designadas quando se reflecte sobre o impacto das ferramentas sociais na educação (Bryant, 2007). Provavelmente aquela com maior taxa de adopção pelos utilizadores (Richardson, 2006) é o *blogs*, de uma forma geral, a ferramenta responsável pela abertura da fronteira da Read/Write Web para a criação do conteúdo na rede (ib, 2006).

A crescente atribuição de *tags* que etiquetam objectos digitais (sites, imagens, ficheiros áudio ou vídeo) ultrapassa os sistemas formais de classificação e permite a ascensão da *folksonomy*, definida, criada e sustentada pelos utilizadores.

A wiki, outra ferramenta de software social, poderá ser menos aplicada em educação que os blogs, mas a sua utilização possibilita um modo-chave de interacção, traduzido na co-produção e edição pela comunidade. O encorajamento à partilha de esboços de trabalhos, pensamentos e textos, tornando-os estruturas socialmente construídas, dinâmicas e interactivas, assim como a sua sujeição à contribuição pelos outros, ultrapassa o limite da barreira da propriedade individual em direcção a um ambiente caracterizado pela colaboração e abertura (Bryant, 2007).

Para além da partilha e edição de texto, a adopção de ferramentas de software social está também a alterar a forma como o indivíduo descobre, reúne e organiza a informação (Bryant, 2007). O *social bookmarking* e o processo de *tagging*, utilizados há já algum tempo, movem-se em direcção a uma utilização mais global, quer em contexto educativo quer empresarial, ultrapassando a sua vertente arquivadora de sítios Web e conduzindo à construção de uma espécie de Internet pessoal e pesquisável (Richardson, 2006).

A ascensão de sistemas de partilha, modificação e edição de conteúdos audiovisuais encontra-se em crescente processo de aceleração (Bryant, 2007), o que é evidente na publicação de fotos e vídeos, no *podcasting* e na partilha de apresentações online, entre outros.

Numa abordagem que cobre apenas uma pequena parte deste universo destacam-se - pela sua utilização crescente nas escolas, universidades e pelos utilizadores em geral - um conjunto de ferramentas baseadas em texto, no audiovisual, na geografia e espaço social, nas redes sociais e na mobilidade<sup>26</sup>, possibilitando a emergência de novas formas de colaboração, baseadas na construção colaborativa de documentos (Owen et al, 2006).

---

<sup>25</sup> Dados recolhidos em 28 de Abril de 2008.

<sup>26</sup> Classificação segundo Owen et al, no relatório "Opening Education: Social Software and Learning", 2006, disponível em [http://www.futurelab.org.uk/resources/documents/opening\\_education/Social\\_Software\\_report.pdf](http://www.futurelab.org.uk/resources/documents/opening_education/Social_Software_report.pdf) (acedido em 1 de Junho de 2007).

#### 2.2.1.2. Ferramentas Web baseadas na escrita

A natureza colaborativa da Web, mais do que publicar, incentiva a partilha e a criação conjunta entre indivíduos com linhas de pensamento e interesses semelhantes (Richardson, 2006). Num percurso que se afasta do isolamento em direcção à partilha, a aprendizagem define-se como uma conversa contínua entre muitos e diversos participantes (Richardson, 2006), onde as ferramentas sociais baseadas na escrita actuam como veículo de intercâmbio de informação, pensamento e experiências entre os indivíduos.

##### 2.2.1.2.1. Blogs

Um blog pode ser definido como um sítio Web com parágrafos mais ou menos curtos de opinião ou informação designados como posts (Anderson, 2007), apresentados numa ordem cronologicamente inversa, mantidos e actualizados pelo autor ou autores (designados por *bloggers*) (Huang e Behara, 2007) de forma instantânea, a partir de qualquer ligação à Internet (Richardson, 2006), e que incluem normalmente links para outros blogs visitados pelo autor numa base regular (Siemens, 2002).

Inicialmente utilizado em diários on-line, o *webblog* ou *blog* surgiu na década de 90 como uma forma simples de publicação na Internet (Tredinnik, 2006). Utilizados inicialmente por entusiastas da Internet para publicação de links de sítios interessantes que encontravam na rede (Siemens, 2002), os primeiros blogs seriam, efectivamente, listas de sítios visitados por um determinado autor num determinado dia e que poderiam ser revistos pela modificação do código e pela actualização do ficheiro no servidor (Richardson, 2006). A adição de comentários e a publicação diária de conteúdos, bem como a leitura mútua dos blogs, conduziu ao surgimento de uma cultura de comunidade (Cross, 2002, apud Siemens, 2002) potenciada pela não necessidade de conhecimento de código para a criação e edição de páginas (Johnson, 2002; Richardson, 2006).

Dada a sua facilidade de criação e manutenção (Downes, 2004; Richardson, 2006) o blog tornou-se, de muitas formas, a assinatura do software social (Alexander, 2006). Comparável a um livro em branco definido pela utilização que lhe é dada, pode adquirir a função de livro de rascunhos, diário, dicionário ou mesmo *portfolio* (D'Sousa, s/d), promovendo o diálogo aberto e encorajando a construção de uma comunidade onde tanto os *bloggers* como os comentadores podem trocar opiniões, ideias e atitudes (Solomon e Schrum, 2007).

Ao contrário da apresentação hierárquica e centralizada dos LMS<sup>27</sup>, confinada ao tema e à organização, os blogs apresentam uma abordagem distribuída, agregada e independente (Farmer e Bartlett-Brag, 2005). Ao permitir um feedback imediato e a publicação de texto, vídeo e áudio de forma simples e fácil (D'Sousa, s/d), o *blogging* (comunicação através do blog) tornou-se um importante método de comunicação dentro da comunidade educacional tecnológica, possibilitando a partilha de ideias e soluções sobre determinados assuntos (Solomon e Schrum, 2007) e ultrapassando a simples crónica dos acontecimentos diários (Johnson, 2002).

Apesar da cronologia inversa constituir um aspecto fundamental dos blogs, existem ainda outras particularidades distintivas desta ferramenta:

- a atribuição de *tags* aos *posts* publicados, permitindo uma classificação pessoal e independente de categorizações pré-definidas;
- a existência de *blogrolls* - hiperligações para outros blogs, semelhantes a uma lista de favoritos (Anderson, 2007) e que potenciam a criação de redes mais ou menos alargadas entre utilizadores;
- a utilização de *pingback* e *trackback*<sup>28</sup> como forma de o *blogger* tomar conhecimento das referências ou citações ao seu blog nos blogs de outros utilizadores;
- a utilização de *permalinks*, ligações permanentes criada pelo sistema do blog e aplicadas a determinados posts, permitindo a manutenção da ligação mesmo que ocorra modificação de conteúdo (Anderson, 2007).

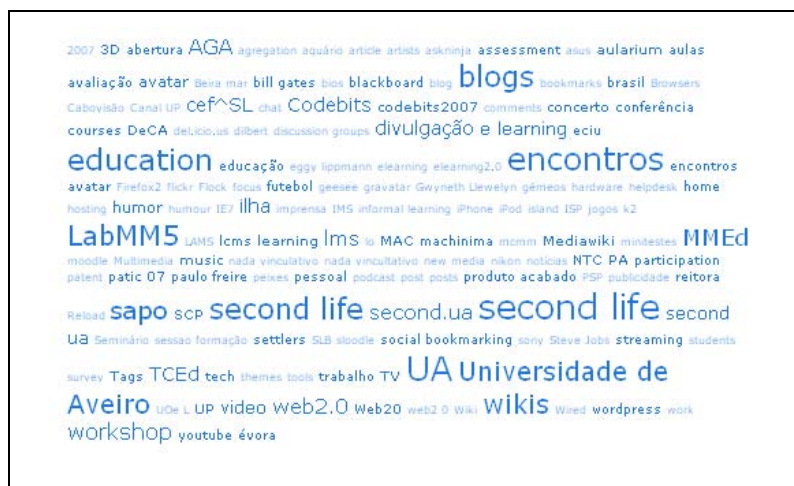
O desenvolvimento das plataformas de blog (Wordpress, Blogger, Typepad, entre outras) permite que, através de um processo fácil e bastante intuitivo, o utilizador crie, formate e publique o seu blog com um resultado muito profissional. A existência de *templates* pré-estruturados e passíveis de serem editados e modificados pelo utilizador, assim como o próprio carácter aberto do software, incentivam a criatividade e a personalização da ferramenta.

A definição de categorias e a adopção de *tags* pelo utilizador como forma de classificação permite o reconhecimento de padrões de frequência e interesse, traduzíveis graficamente pelas *tagclouds* onde a *tag* utilizada com maior frequência assume maior visibilidade no conjunto.

---

<sup>27</sup> LMS – Learning Management Systems.

<sup>28</sup> *Trackback* ou *pingback* – sistema criado automaticamente pelo blog que permite que um *blogger* notifique outro *blogger* que referenciou ou comentou um determinado post do seu blog; esta opção é desactivada em muitos blogs de forma a evitar o spam (Anderson, 2007).



**Figura 2 -** Exemplo de “Tagcloud”  
(blog “Na praia”, <http://www.napraia.blogs.ca.ua.pt>)

Ao mesmo tempo que estes podem ser considerados os aspectos mais visíveis do blog, o aparecimento da tecnologia RSS <sup>29</sup> representou um dos maiores desenvolvimentos nesta área e potenciou o surgimento de todo um novo modo de comunicação e interação com ferramentas de informação (Farmer e Bartlett-Brag, 2005).

A tecnologia RSS possibilita aos utilizadores o acompanhamento das actualizações de determinadas fontes web - *sites*, blogs ou mesmo podcasts (Anderson, 2007) - sem que seja necessário aceder a elas directamente. Num universo onde os conteúdos são adicionados e actualizados com grande frequência, a possibilidade de se manter actualizado relativamente a essas modificações assume grande importância, principalmente quando o utilizador está interessado em diversas fontes de informação (Franklin e Harmelen, 2007). A produção e publicação automática de RSS por uma série de plataformas de blogs, acompanhada pela inclusão de ícones RSS nas páginas de forma a facilitar o processo (Anderson, 2007), permite que a informação seja reunida num *feed*<sup>30</sup> (que utiliza o formato RSS) e que é recebida pelo utilizador num processo designado por sindicância (ib, 2007).

Tal como nos modelos tradicionais de sindicância, o leitor recebe o conteúdo em vez de o procurar pelo que, de um ponto de vista de pesquisa e gestão da informação, o RSS poderá ser considerado como a aplicação-chave para domínios como a educação (Richardson, 2006).

<sup>29</sup> A tecnologia RSS surgiu em 1997, resultado da confluência da tecnologia “Really Simple Syndication” de Dave Winer (utilizada para enviar actualizações do conteúdo de blogs) e o “Rich Site Summaru” da Netscape (que permitia aos utilizadores a customização de *homepages* do Netscape com fluxos de informação regulares). O RSS permite não só a ligação a uma página como também a sua subscrição, sendo o utilizador notificado sempre que essa página sofra alteração (O'Reilly, 2005b).

<sup>30</sup> *Feed* – fonte de informação; pela criação de *feeds* o autor pode facilmente syndicar o seu conteúdo num formato que outros podem aceder pela subscrição desse *feed*, de forma a que quando o autor modifique o conteúdo do sítio os utilizadores/leitores que a ele acessem recebam automaticamente a actualização (D'Sousa, s/d). Um vídeo sobre esta tecnologia, realizado pela Commoncraft e publicado em 2007, pode ser encontrado em <http://www.youtube.com/watch?v=0KlGLsSxGsU> (acedido em 6 de Maio de 2008).

#### 2.2.1.2.1.1. Blog como ferramenta social

Os blogs criam e ligam as comunidades como poucas outras ferramentas o conseguem fazer (Richardson, 2006). A sua vertente social concretiza-se nos comentários dos leitores, na adopção de *blogrolls* e, pela utilização de *pingback* e *trackback*, na manutenção do registo de outros blogs que referenciem o seu (Owen et al, 2006).

Mais do que um mero pedaço de informação, o blog é algo que se define pelo formato e pelo processo, e não tanto pelo seu conteúdo (Downes, 2004). Os blogs apresentam reflexões, questões e links actualizados que envolvem os leitores, num género que interliga os alunos e adultos num processo de pensamento em forma de palavras (Richardson, 2006) e onde o comentário aos posts publicados assume a forma de uma conversação imediata entre o autor e os leitores (Anderson, 2007; Downes, 2004). A finalidade do blog não termina na publicação dos posts mas continua na interacção entre *blogger* e leitores, traduzida nos comentários aos artigos publicados. Assim, cada post pode ser entendido como um rascunho de uma ideia que se desenvolve pela interacção com os outros (Richardson, 2006), numa escrita evolutiva com a qual se interage, à qual se regressa e na qual se reflecte (Glogowsky, 2005, citado por Richardson, 2006).

No domínio da escrita digital, o *blogging* potencia o surgimento da escrita distribuída, um estilo que implica leituras cuidadas e críticas, clareza na construção e publicação de links remetentes às fontes de informação (Richardson, 2006), onde a abertura aos comentários da comunidade (sejam eles de colegas, professores ou uma audiência mais alargada) poderá facilitar o feedback crítico.

A possibilidade da ocorrência de discussões e interacções em tempo real e a livre circulação de ideias no momento em que são expressas são duas vertentes consideradas positivas na actividade de *blogging*. A democratização e descentralização da informação ultrapassam as barreiras geográficas, sociais e das fontes noticiosas e conduzem a múltiplas perspectivas que substituem a visão unilateral por debates virtualmente exploratórios de ideias ou conceitos, assumindo-se as ideias como ponto de partida e não de chegada (Siemens, 2002).

#### 2.2.1.2.1.2. Utilização do blog em contexto educativo

Em contexto educativo, a utilização do blog incrementa competências ao nível da escrita, da aprendizagem em comunidade, da pesquisa em profundidade como condição para emitir uma opinião ou adicionar informação, da ponderação da edição pelos pares e de encontrar comunidades de interesse sobre o mesmo tópico, aumentando a confiança relativamente ao próprio conhecimento (Solomon e Schrum, 2007).



Os educadores estão a utilizar blogs em todas as áreas do currículo como forma de reunião de conhecimento, partilha de resultados de experiências e publicação de trabalhos de alunos. A sua utilização no currículo oferece a alunos e professores não só a capacidade de incentivar e introduzir a escrita em todas as disciplinas, mas também a facilidade de estabelecimento de ligações em formas impossíveis de conseguir pelo papel (Richardson, 2006):

“The differences between blogging in this manner and writing as we traditionally think of it are clear: Writing stops; blogging continues. Writing is inside; blogging is outside. Writing is monologue; blogging is conversation. Writing is thesis; blogging is synthesis... none of which minimizes the importance of writing. But writing becomes an ongoing process, one that is not just done for the contrived purposes of the classroom” (Richardson, 2006:31).

Neste sentido, pela utilização desta ferramenta os alunos estarão a aprender a ler de uma forma mais crítica, a pensar sobre e a ler de forma mais analítica e a escrever com maior clareza, ao mesmo tempo que constroem relacionamentos com os seus pares, professores, mentores e profissionais dentro do ambiente *weblog* (ib, 2006).

A expansão do contexto geográfico da sala de aula poderá potenciar a ligação e o contacto entre alunos intra e inter-escolas e o trabalho com colaboradores distantes, surgindo os blogs como uma ferramenta democrática que suporta vários tipos de aprendizagem: não só pode facilitar a participação de alunos demasiado tímidos para o fazerem em público (Downes, 2004; Richardson, 2006), como todas as ideias são apresentadas no blog de uma forma graficamente idêntica, o que pode conduzir a um elevado grau de participação.

Em termos educacionais, os blogs estão a ser utilizados nas escolas como portais para as aulas, plataforma de comunicação e arquivo aberta à comunidade intra e/ou extra-escola (pais e educadores). Utilizados como ferramenta de comunicação interna, podem ser utilizados em divulgação de apresentações ou desempenhar a função de página oficial da escola, dado o seu carácter facilmente actualizável (Richardson, 2006).

Muitos professores utilizam os blogs como uma ferramenta de comunicação e interação com os alunos, publicando horários, avisos de entregas de trabalhos (Downes, 2004; Franklin e Harmelen, 2007), sugerindo leituras e exercícios e colocando ligações para referências da Internet relacionadas com a temática a estudar. Para além disso, os blogs podem ser utilizados para organizar discussões de material, seminários e providenciar resumos de leituras. Outras estratégias de utilização passam por solicitar aos alunos a criação e manutenção de um blog como parte do curso (Downes, 2004). Os professores podem ainda criar páginas para comunicarem com alunos e pais num diálogo contínuo sobre o conteúdo das aulas (Farmer e Bartlett-Brag, 2005; Solomon e Schrum, 2007) e, em termos administrativos, existe a possibilidade de se substituírem avisos em papel ou agendas e quadros por blogs que permitam a comunicação com os colaboradores (Solomon e Schrum, 2007).

Um dos riscos normalmente associados ao *blogging* – a dificuldade de validação da qualidade das fontes – poderá ser ultrapassado pela adopção de um conjunto de estratégias ou mecanismos de filtragem criados pela própria comunidade: descoberta da maior quantidade de informação sobre o autor do blog (currículo, formação, profissão); verificação da reputação do *blogger* entre os seus pares (possível de ser feito através de sítios de tracking de blogs como o Technorati<sup>31</sup>); análise do *blogroll* do autor ou mesmo da lista de ligações de referência; e leitura do conteúdo dos links indicados e avaliação da credibilidade das sínteses apresentadas (Richardson, 2006). A comunidade actua como um filtro, distinguindo as ideias meritórias daquelas de menor significado (Siemens, 2002; Solomon e Schrum, 2007).

#### 2.2.1.2.2. Wikis

Uma wiki é comumente definida como um conjunto de páginas da Internet facilmente editáveis por quem a elas tenha acesso (Anderson, 2007), sem que para isso seja necessário o conhecimento prévio de qualquer linguagem de programação (D'Sousa, s/d). A sua facilidade de utilização, aliada ao facto de permitir a colaboração entre leitores/utilizadores na sua escrita, adição, edição e alteração de conteúdo, independentemente do espaço e do tempo, torna-a uma ferramenta eficaz no domínio da escrita colaborativa (Solomon e Schrum, 2007).

Pensa-se que o termo wiki terá origem na palavra havaiana *wikiwiki*, que significa rápido ou depressa (D'Sousa, s/d; Ebersbach et al, 2006, apud Anderson, 2007; Richardson, 2006), e que terá sido utilizado pela primeira vez por Ward Cunningham em 1995 para descrever a ferramenta colaborativa que criara com o propósito de incentivar a publicação na Internet (Richardson, 2006).

Na sua componente de meio simplificado de publicação na rede – dado não ser necessária a instalação de software dedicado para publicação (Tredinnick, 2006), bastando uma ligação à Internet –, as wikis poderão permitir a construção de um corpo de conhecimento num conjunto de páginas interligadas (Franklin e Harmelen, 2007).

Contrariamente ao que sucede nos blogs, onde existe uma ordem cronologicamente inversa na publicação da informação, a wiki não possui nenhum modelo de organização hierárquica ou de navegação directa (Lamb, 2004). Em vez desse modelo, organiza-se pelo contexto, pelas ligações (*links*) de entrada e de saída e por quaisquer categorias ou conceitos que possam emergir ao longo do processo de autoria, traduzindo-se esta abertura num estado de *perpetual beta*<sup>32</sup> que convida à participação de qualquer indivíduo (ib, 2004).

---

<sup>31</sup> Technorati ([www.technorati.com](http://www.technorati.com)) - sítio web onde, pela inclusão do URL de um determinado blog, se pode conhecer o número de vezes que este foi referido por outros *bloggers* (Richardson, 2006).

<sup>32</sup> Lamb (2004), no seu artigo "Wide open spaces – Wikis ready or not" (acessível em <http://www.educause.edu/ir/library/pdf/ERM0452.pdf> e consultado em 13 de Maio de 2008) refere que, na

Um dos exemplos mais conhecidos, a Wikipedia<sup>33</sup>, possuiu mais de 2.328.020 entradas na versão inglesa e 370.860 na versão portuguesa<sup>34</sup> e assenta no princípio orientador de que o conhecimento do grupo é superior ao conhecimento individual e no conceito que o grupo que a utiliza é também o grupo que a cria (Owen et al, 2006; Grant, 2006).

Em termos estruturais, as páginas da wiki caracterizam-se por uma estrutura de quatro componentes ou separadores: “*entrada*” onde consta o artigo em si; “*discussão*”, onde os participantes podem trocar ideias sobre o conteúdo, previamente à sua publicação na página de destino; “*modificar*”, onde é possível modificar a página de forma imediata, sem restrições ou discussões; e “*histórico*”, onde se podem encontrar um número de versões anteriores, passíveis de serem restabelecidas (Blanckesteijn, 2005).

#### 2.2.1.2.2.1. A Wiki como ferramenta social

Numa wiki, o produto é o processo (D’Sousa, s/d).

O conteúdo é independente do tempo, do sujeito e nunca está concluído (Lamb, 2004), sendo que a veracidade da informação disponibilizada resulta da colaboração e mediação de vários contribuintes e depende da emergência do grau de consenso que resulta da interacção dos utilizadores (Tredinnick, 2006).

Cabe aos indivíduos, dentro do grupo, decidirem quando novas entradas devem ser criadas e, pela edição colaborativa, poder-se-á assistir ao aparecimento de um artigo direccionado à satisfação das necessidades do grupo (Owen et al, 2006).

Com a cedência do poder ao utilizador, cada contribuinte torna-se um editor, através de um processo assente no conceito de que o esforço e trabalho conjuntos superam qualquer resultado individual (Richardson, 2006), surgindo cada entrada como resultado do esforço do grupo e não do indivíduo. Os utilizadores compreendem que toda a sua contribuição pode ser editada, modificada e reutilizada por qualquer outra pessoa ou para qualquer outra finalidade (ib, 2006, D’Sousa, s/d).

Seguindo a wiki a filosofia *open-source* – defensora que a qualidade do que é produzido colectivamente é mais importante do que a posse da ideia ou do código (Richardson, 2006) -, a sua adopção tem implicações radicais em princípios como os de direitos de autor e de propriedade intelectual (Lamb, 2004), uma vez que uma mesma entrada pode ser editada por milhares de pessoas. Um dos riscos associados a esta abertura – a problemática do vandalismo, nomeadamente da edição, alteração ou eliminação dos conteúdos publicados – é de certa forma

---

sua maior parte, as wikis estão num constante fluxo com entradas muitas vezes em bruto e onde os criadores podem deliberadamente deixar espaços em aberto, esperando que alguém surja para os preencher.

<sup>33</sup> Acessível em <http://www.wikipedia.org/>.

<sup>34</sup> Dados recolhidos em 11 de Abril de 2008.

minimizado pelo facto de existirem mais editores empenhados na criação de um produto de boa qualidade do que editores com intenções negativas (Richardson, 2006):

“Think of an open wiki space as a home that leaves its front door unlocked but doesn’t get robbed because the neighbours are all out on their front steps gossiping, keeping a friendly eye on the street, and never missing a thing” (Lamb, 2004: 40).

Numa wiki cada utilizador pode actuar como um vigilante da comunidade e os aspectos emocionais ou tendenciosos da escrita tendem a ser atenuados ou corrigidos pelo grupo na tentativa de se obter uma posição neutral (Richardson, 2006). Nesse sentido, Clay Shrinky (2003, apud Lamb, 2004) refere que uma wiki funciona quando é trabalhada por uma comunidade saudável e falha quando é trabalhada por uma comunidade indiferente.

Uma das singularidades da wiki reside, deste modo, no facto de serem os utilizadores os elementos determinantes do desenvolvimento de processos e grupos: “The structure of wikis is shaped from within – not imposed from above. Users do not have to adapt their practice to the dictates of a system but can allow their practice to define the structure” (Lamb, 2004: 40).

Por oposição às ferramentas de colaboração em grupo, a natureza flexível da wiki adapta-se à forma de pensar e trabalhar dos indivíduos, podendo evoluir para uma forma mais organizada à medida que as necessidades da organização evoluírem (Tapscott e Williams, 2006).

Este carácter dinâmico pode, em algumas situações, conduzir a uma sensação de desorientação comum a quantos estão habituados a uma estrutura organizacional explícita e à navegação directa (Lamb, 2004). Esta situação, aliada ao receio da edição por outros do que foi escrito e consequente perda ou desfiguração do trabalho feito e ao aspecto por vezes pouco atraente da wiki (muito semelhante ao das páginas HTML dos inícios da Internet (ib, 2004)) poderá estar na origem de eventuais resistências relativamente à sua utilização.

A existência de eventuais erros ou actos de vandalismo é rapidamente detectada e corrigida pelos leitores/editores<sup>35</sup> (Blankesteijn, 2005) e, entre as medidas de segurança da wiki, está incluída a possibilidade de guardar cópias das sucessivas versões editadas, possibilitando que o trabalho que tenha sido apagado ou estragado possa ser recuperado com facilidade (Lamb, 2004). O conceito fundamental por detrás das wikis reside, precisamente, na ideia de que uma grande quantidade de utilizadores lê e edita o conteúdo, enriquecendo-a potencialmente e corrigindo os erros que detecte<sup>36</sup>.

Ultrapassada essa questão, o grande debate residirá mesmo nos pequenos erros e na qualidade de escrita, por vezes baixa, em páginas sujeitas a múltiplas edições por diferentes

---

<sup>35</sup> Blankesteijn (2005) refere uma experiência efectuada por Alex Halavais, um informático da Universidade de Buffalo, que terá verificado que incorrecções por ele introduzidas voluntariamente na Wikipedia eram corrigidas passadas poucas horas (Blankesteijn, 2005).

<sup>36</sup> Relatório da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) “Participative Web and User-Created Content” (2007).

sujeitos, com diferentes pontos de vista, designado por Bryant (2007) como “o problema da escrita por comissão”. Larry Sanger, o fundador da Wikipedia, diz que a “Wikipedia ne doit pas servir d’unique source d’information sur quelque sujet que ce soit” (Sanger, s/d, citado por Blankestijn, 2005:28), tal como deverá acontecer com qualquer outra obra de referência, cabendo aos docentes incutir nos alunos a utilização da Wikipedia como ponto de partida e não como único recurso ou ponto de chegada (Richardson, 2006).

#### 2.2.1.2.2.2. A utilização da Wiki em contexto educativo

Utilizada como elemento de uma abordagem mais flexível quando comparada com a intranet tradicional, as wikis surgem como uma ferramenta facilmente editável e partilhada pela organização, evoluindo à medida que os processos de construção do conhecimento se desenvolvem (Cardus, 2006).

No campo educacional, a adopção e utilização de wikis permite que alunos e professores explorem de forma partilhada uma determinada área de conhecimento construindo um recurso educativo de forma genuinamente colaborativa (Bryant, 2007). O assumir de diferentes papéis é uma situação natural no decurso da construção de uma wiki madura, baseando-se o papel adoptado nos próprios pontos fortes e nos estilos do colaborador: correcções de erros, revisão gramatical, estruturação das páginas poderão ser considerados exemplos de divisões funcionais do trabalho (Bryant, 2007).

Protegidas por palavras-passe e instaladas ou não em servidores locais, as wikis começam a ser utilizadas por professores e alunos nas escolas, para criação os seus próprios manuais ou sítios com recursos (Richardson, 2006). O ambiente colaborativo favorecido por esta ferramenta pode desenvolver nos alunos competências como o trabalho com o outro, a criação de comunidades e mesmo incrementar métodos de trabalho para aplicar num mundo onde a criação de conhecimento e informação é cada vez mais um esforço de grupo (ib, 2006).

Pela utilização de wikis os alunos não aprendem apenas como publicar conteúdo. Aprendem também a desenvolver competências colaborativas, a negociar com os outros sobre aquilo que é correcto, sobre os significados e relevância dos contributos dados. “In essence, students begin to teach each other” (Richardson, 2006:65).

Mais do que conhecer como editar texto, a utilização de wikis implica dotar os alunos de literacia de rede: escrita num ambiente distribuído e colaborativo, que ultrapassa os trabalhos desenvolvidos para leitura do professor (Lamb, 2004). A concessão aos alunos de controlo editorial sobre um determinado documento wiki, poderá imbuí-los de sentido de responsabilidade e propriedade relativamente ao que é desenvolvido, minimizando o risco de vandalismo ou de adição de conteúdo ofensivo (Richardson, 2007). Ao envolvê-los em actividades verdadeiramente

colaborativas ou construtivistas, o professor deverá ceder algum grau de controlo sobre essas mesmas actividades passando o seu papel a articular-se entre a definição de contextos ou o desenho de problemas que envolvam os participantes, acreditando-se que o resultado será melhor quando os alunos detêm autonomia sobre o processo (Lamb, 2004).

A wiki permite que múltiplos autores contribuam e partilhem um determinado documento, independentemente do contexto geográfico ou temporal (Solomon e Schrum, 2007). Ao abrirem as wikis dos cursos que leccionam à participação de colegas e mesmo de alunos, os professores aumentam a possibilidade de o documento ser enriquecido com conteúdo importante e actualizado (Huang e Behara, 2007).

Entre algumas das aplicações da wiki em contexto educativo podem-se encontrar a criação de sebatas (D'Sousa, s/d), de manuais enriquecidos com imagens, vídeo, apresentações (Richardson, 2006), o esboço de agendas completáveis pelos utilizadores (Lamb, 2004), criação de listas de leitura anotadas de um ou mais professores e em projectos de turma (Franklin e Harmelen, 2007), bem como livros de notas assíncronos para as necessidades específicas de um pequeno grupo (Anderson, 2007). Para quem interage pela primeira vez com o ambiente wiki, a adopção de tarefas mais simples como a criação de esboços de trabalhos on-line, a criação de listas actualizáveis ou colecções de *links*, ou mesmo o estabelecimento de espaços para troca de ideias (*brainstorming*) poderá ser uma solução (Lamb, 2004).

Uma vez que a wiki mantém o registo das alterações introduzidas, o professor pode observar e analisar versões sucessivas ou as contribuições feitas pelos alunos e, assim que o trabalho da disciplina estiver “terminado” em termos temporais, poderá ser aberto à leitura, consulta e comentários pela comunidade (ib, 2007).

As wikis já estão a marcar posição no ensino superior, encontrando aplicação numa multiplicidade de tarefas entre as quais se encontram o incentivo à comunicação aberta entre alunos, através da recolha de artigos, poemas ou tópicos subordinados a determinada temática<sup>37</sup> ou, na sua utilização mais comum, para suportar o ensino da escrita (Lamb, 2004).

A utilização da wiki ultrapassa as fronteiras da edição de documentos por pequenos ou grandes grupos e encontra aplicação em domínios de maior escala. Na University of British Columbia, por exemplo, para além da utilização no planeamento de uma conferência tecnocultural como meio de reunir recursos de apoio e contribuições dos participantes convidados, a wiki foi utilizada durante a própria conferência como forma de gravar os trabalhos de grupo, sendo editada pelos participantes através de portáteis e de ligações wireless (Lamb, 2004). Siemens, autor do artigo “*Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age*” (2004) e autor do blog “Connectivism”, disponibiliza uma wiki<sup>38</sup> no seu site como ferramenta de incentivo ao diálogo

---

<sup>37</sup> Lamb (2004) refere a utilização de wikis no *Romantic Audience Project* da *Bowdoin College* como colectânea de tópicos e poemas relacionados com a literatura romântica.

<sup>38</sup> Acessível em [http://www.connectivism.ca/wiki/index.php/Main\\_Page](http://www.connectivism.ca/wiki/index.php/Main_Page).

e à discussão sobre a temática da aprendizagem. Tapscott e Williams (2006), no livro “Wikinomics – A Nova Economia das Multidões Inteligentes”, desafiam os leitores a participarem na construção do “manual da Wikinomia” pela colaboração na wiki *Wikinomics Playbook*<sup>39</sup>.

Mais do que uma ferramenta de escrita colaborativa ou de edição pelas massas, a wiki parece assumir-se como um instrumento de viragem das mentalidades. A adopção da wiki em contextos educativos implica acreditar que o trabalho desenvolvido de forma colectiva, pelo grupo, poderá produzir informação de qualidade idêntica àquela produzida no passado por autores ou grupos de referência (Richardson, 2007)<sup>40</sup>.

#### 2.2.1.2.3. *Social bookmarking*

A expressão *social bookmarking* designa um conjunto de aplicações baseadas na Internet que permite aos seus utilizadores a construção e armazenamento de listas de *bookmarks*<sup>41</sup> na rede, independentemente do posto (computador) onde se encontrem.

No seu aspecto mais simples, o *social bookmarking* pode ser visto como uma página Web construída ao longo do tempo com recursos considerados relevantes e que podem ser partilhados com outros utilizadores (Winder, 2007).

Na sua dimensão mais complexa, mais do que o mero arquivo de sítios Web com conteúdo interessante, os sites de *social bookmarking* permitem aos leitores guardar e arquivar páginas inteiras de bookmarks, construindo uma espécie de Internet pessoal e pesquisável (Richardson, 2006). Em vez de manterem uma lista de favoritos gravada no *browser*, limitada a um determinado computador e organizada numa estrutura de pastas hierarquizada (Winder, 2007), os utilizadores trabalham no próprio sítio Web a organização, classificação e apresentação dos seus recursos, num sistema aberto à visualização e consulta de todos (Solomon e Schrum, 2007).

---

<sup>39</sup> Acessível em [http://www.eu.socialtext.net/wikinomics/index.cgi?wikinomics\\_playbook](http://www.eu.socialtext.net/wikinomics/index.cgi?wikinomics_playbook).

<sup>40</sup> Sobre a pouca credibilidade da informação resultante da abordagem 2.0 à rede será interessante ler o artigo de Michael Gorman “Web 2.0: The Sleep of Reason”, disponível no *Britannica Blog* em <http://www.britannica.com/blogs/2007/06/web-20-the-sleep-of-reason-part-i/> (acedido em 14 de Maio de 2008) e o post publicado no mesmo blog por Andrew Keen (autor do livro “The Cult of the Amateur”), “The Answer to Web 2.0: Political Activism”, disponível em <http://www.britannica.com/blogs/2007/06/the-answer-to-web-20-political-activism/> (acedido em 14 de Maio de 2008).

<sup>41</sup> *Bookmark* é o correspondente inglês do termo “Favoritos” (em português) e que, em Internet, designa o ou os sítios que o utilizador selecciona como favoritos e cujo URL (endereço) grava para posterior leitura ou consulta.

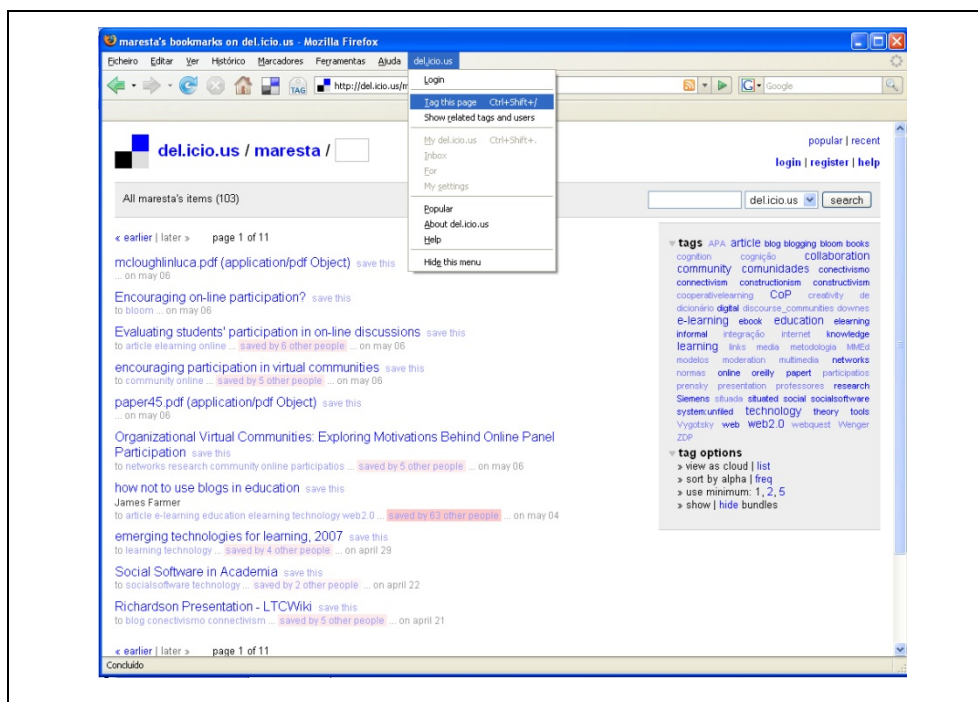


Figura 3 - Adição de bookmarks no del.icio.us<sup>42</sup>

À semelhança dos blogs, nos serviços de *social bookmarking* cada entrada é datada, editável e organizada numa ordem cronologicamente inversa (Alexander, 2006). A classificação dos conteúdos é feita pela atribuição de *tags* (Franklin e Harmelen, 2007; Solomon e Schrum, 2007), podendo os *bookmarks* ser acompanhados por um pequeno texto descritivo (D'Sousa, s/d).

A indexação de *tags* aos recursos permite a associação da mesma ligação a diferentes categorias – uma das diferenças mais importantes relativamente ao arquivo em pastas dos “Favoritos” – criando um maior leque de classificações e identificação de diferentes temáticas dentro de um mesmo artigo (Anderson, 2007). A disponibilização das listas na rede e a atribuição de *tags* pessoais aos recursos seleccionados permite a realização de pesquisas de artigos a partir dessas palavras, bem como a descoberta de outros locais marcados com o mesmo termo por outras pessoas que partilham os mesmos interesses (Franklin e Harmelen, 2007; Owen et al, 2006; Solomon e Schrum, 2007).

A pesquisa por palavras (*tags*) seleccionadas por outros membros da comunidade pode ainda favorecer o desenvolvimento da pesquisa num contexto social – entre pessoas com as quais o utilizador poderá partilhar uma perspectiva e não uma simples pesquisa de texto numa página –, contribuindo, potencialmente, para alcançar resultados possivelmente mais relevantes do que se utilizasse um motor de pesquisa (Owen et al, 2006; Richardson, 2006): “By replacing the software-generated classification with a wholly human-generation system of tagging, so that context and

<sup>42</sup> Retirado de <http://del.icio.us/maresta>, em 12 de Junho de 2008.



content can be understood at a glance, a semantic web of bookmarked sites is created" (Winder, 2007).

Esta categorização - socialmente negociada - do conhecimento assume-se como sendo de grande interesse e possuindo ramificações para professores e alunos (Richardson, 2006). Embora possa implicar uma redefinição do processo de classificação do indivíduo de forma a encaixar-se num modelo mais comunal, poderá conduzir a um resultado compensatório na medida em que este modelo apresenta maiores possibilidades de permitir ao utilizador, pela pesquisa de referências publicadas por outros utilizadores, o acesso a mais e melhor informação (ib, 2006).

#### 2.2.1.2.3.1. Utilização do *social bookmarking* em contexto educativo

A adopção do *social bookmarking* implica ainda alterações na percepção de como professores e alunos tratam a informação (Richardson, 2006).

A implementação pedagógica destes princípios implica que a importância desta actividade não resida apenas em saber onde está a informação mas também em ser capaz de a encontrar nas *folksonomies* criadas na comunidade de pesquisa (Richardson, 2006). Mais ainda, o processo de criação da comunidade em *social bookmarking* implica ainda a participação na criação de novas formas de organização da informação. A mesma confiança no trabalho de especialistas relativamente à organização, selecção e categorização da informação é transposta para o trabalho desenvolvido por milhões de utilizadores amadores, sem qualquer formação específica neste tipo de classificação (ib, 2006).

Independentemente das funcionalidades do serviço<sup>43</sup>, a abordagem às redes sociais como suporte e apoio da aprendizagem é um conceito importante e mais um exemplo de como as mudanças da *Read/Write Web* estão a alterar os processos de trabalho e de aprendizagem (Richardson, 2006). A utilização das ferramentas de *social bookmarking* possibilita a ampliação do trabalho individual pela aprendizagem com os outros e pode conduzir a novas colaborações

---

<sup>43</sup> Os serviços de social bookmarking podem ter funcionalidades diferentes, de acordo com as características da aplicação (Solomon e Schrum, 2007). No caso do **del.icio.us**, os *bookmarks* são públicos e é disponibilizada uma lista dos utilizadores que adicionaram o mesmo sítio, o que estende o campo de pesquisa. Outra aplicação, o **Backflip**, armazena as páginas seleccionadas em pastas; os *bookmarks* são privados, podendo o utilizador escolher partilhá-los e inclusive permitir a adição de pastas por outros utilizadores. O **FURL** permite a gravação pública e privada das páginas e disponibiliza uma lista de sítios recomendados que possuam tópicos ou temas em comum com os que foram identificados (Solomon e Schrum, 2007), e para além de gravar o *link* da página faz uma cópia da mesma, garantindo o acesso ao conteúdo mesmo após este ter desaparecido (Richardson, 2006). À semelhança do FURL, o **Mag.nolia** permite que os *bookmarks* sejam ou não partilhados e grava também uma cópia do conteúdo da página, de modo a que mesmo que este seja movido ou apagado o utilizador possa encontrar o conteúdo que seleccionou. Para além disso, esta aplicação utiliza um modelo de classificação (*rating*) dos *bookmarks* seleccionados, pela atribuição de "estrelas" pelo utilizador - informação recolhida em <http://ma.gnolia.com/tutorial/MagnolialsDifferent> (acedido em 18 de Maio de 2008). O **Diigo**, para além de possibilitar a associação de bookmarks, permite ainda a inclusão de anotações, comentários e o realce de secções nas páginas adicionadas. A criação de grupos potencia a criação de grupos de discussão e troca de informação - informação recolhida em <http://www.diigo.com/about> (acedido em 14 de Dezembro de 2008).

(Alexander, 2006). Estas listas de *bookmarks* actuam como uma memória externa, uma localização de armazenamento de *links* que contraria a dispersão no tempo, a adição em diferentes motores de pesquisa ou distribuição por contas de correio electrónico, ao mesmo tempo que aumenta a possibilidade do utilizador encontrar outros indivíduos com interesses semelhantes aos seus (Alexander, 2006).

Professores e alunos podem construir colecções de recursos e listas de leitura e grupos de utilizadores com os mesmos interesses podem trabalhar em equipa e utilizar o mesmo serviço de *bookmarking* para criar itens de interesse comum (Franklin e Harmelen, 2007), transformando o grupo numa comunidade que se assiste mutuamente no apoio à pesquisa<sup>44</sup>.

A possibilidade de reunir *bookmarks* criados por múltiplos autores possibilita a aplicação em projectos de grupo, onde cada membro procede ao *upload* de recursos descobertos (Alexander, 2006). A partilha de recursos pesquisados no âmbito de projectos e a selecção do material relevante para ser utilizado são outras aplicações do *social bookmarking* em contexto educativo (Solomon e Schrum, 2007).

A disponibilização dos *bookmarks* possibilita quer o acompanhamento do percurso dos alunos pelos docentes quer a aprendizagem, pelos alunos, dos interesses e pesquisas desenvolvidas pelos docentes (Alexander, 2006).

#### 2.2.1.2.4. Ferramentas de edição colaborativa

O aparecimento de um conjunto de aplicações de processamento de texto, cálculo e apresentações baseadas na rede veio permitir a colaboração entre diferentes utilizadores, independentemente do local e do posto (computador) onde se encontrem.

Para além das ferramentas da Web 2.0 já referidas, aplicações semelhantes às aplicações *desktop* mais utilizadas<sup>45</sup> estão a tomar forma e a crescer em popularidade (Huang e Behara, 2007). A utilização destas ferramentas possibilita a criação, modificação e armazenamento on-line de ficheiros, eliminando a necessidade de adquirir e manter uma cópia local dos programas e dos documentos (ib, 2007). Ainda que, na sua maioria, estas ferramentas não possuam a robustez e funcionalidades dos produtos *desktop* comercializados (Solomon e Schrum, 2007), a sua facilidade de utilização permite aos utilizadores a execução de operações simples de edição de texto ou processamento de cálculo sobre a Internet.

---

<sup>44</sup> Em <http://ma.gnolia.com/tutorial/SocialBookmarking>, "Find the Best of Web through People, not Machines" (acedido em 18 de Maio de 2008).

<sup>45</sup> Aplicações *desktop* são aplicações que correm nos postos de trabalho / computadores do utilizador. Solomon e Schrum apresentam as seguintes aplicações como ferramentas alternativas às disponibilizadas pela Microsoft<sup>TM</sup>: Google Docs & Spreadsheets (<http://docs.google.com>), Zoho Writer e Zoho Sheet ([www.zohowrite.com](http://www.zohowrite.com); [www.zohosheet.com/home.do](http://www.zohosheet.com/home.do)) e Writeboard (<http://writeboard.com>).

Pela utilização destas ferramentas de escrita social, os utilizadores podem partilhar documentos e colaborar de forma síncrona ou assíncrona, editar ficheiros a partir de qualquer local com acesso à Internet e guardar cópias dos seus trabalhos no posto ou online, de uma forma segura, mesmo quando geograficamente dispersos. O *backup* automático e sincronizado dos documentos num disco rígido, disponibilizado por algumas destas aplicações<sup>46</sup>, possibilita ainda a continuação da edição dos documentos mesmo quando não é possível estabelecer uma ligação à Internet.

Entre as funcionalidades destas ferramentas incluem-se a possibilidade de restrição de acesso a um determinado grupo de utilizadores (tal como sucede com a wiki) e ainda a definição de níveis de abertura do documento (leitura, edição, alteração) (D'Sousa, s/d; Solomon e Schrum, 2007). A dificuldade de comunicação potenciada pela ausência de comunicação áudio ou vídeo é normalmente resolvida pela utilização de ferramentas próprias para esse efeito<sup>47</sup> (Franklin e Harmelen, 2007).

As ferramentas de edição colaborativa podem, desta forma, ser utilizadas como uma plataforma para desenvolvimento de projectos de grupo, onde os alunos podem trabalhar colaborativamente num documento on-line comum com registo de alterações e inclusão de comentários entre os elementos do grupo (Huang e Behara, 2007). A edição simultânea ou a simples partilha do trabalho, editado por diferentes utilizadores em tempos diferentes (Franklin e Harmelen, 2007), pode potenciar o desenvolvimento do trabalho colaborativo através da rede, sendo ainda possível – em algumas delas, como é o caso do Google Docs – seguir o registo das alterações e a contribuição de cada elemento por via RSS (D'Sousa, s/d).

#### 2.2.1.3. Ferramentas de partilha de conteúdos

Não obstante o enriquecimento actual dos blogs, concretizado na adição de imagens, vídeo e áudio, grande parte das ferramentas e actividades apresentadas anteriormente dizem respeito ao universo do texto escrito (Owen et al, 2006).

Actualmente, a expansão para o multimédia – potenciada pela evolução ao nível da largura de banda e do hardware de baixo custo – teve implicações profundas na forma como se consome o conteúdo da rede (Richardson, 2006). O crescimento exponencial das novas tecnologias facilita não só a produção digital de ficheiros áudio e vídeo como também a publicação e distribuição desses conteúdos pela Internet (ib, 2006) a uma audiência independente dos limites espaço-temporais. A possibilidade de expressão numa diversidade de formatos abre o leque de actividades passíveis de se desenvolverem na sala de aula (Richardson, 2006).

---

<sup>46</sup> Funcionalidade "Offline" do Google Docs & Spreadsheets.

<sup>47</sup> Skype ([www.skype.com](http://www.skype.com)), Messenger (<http://webmessenger.msn.com>), Google Talk (<http://www.google.com/talk/>), entre outras.

No domínio do desenvolvimento de aplicações de rede, uma das áreas de maior crescimento tem sido a dos serviços que facilitam o armazenamento e a partilha de conteúdos multimédia. Sítios como o YouTube (partilha de ficheiros vídeo), o Flickr (partilha de fotos), o Odeo (partilha de ficheiros áudio)<sup>48</sup> e outros afastam a perspectiva de utilizador como consumidor em direcção ao utilizador como contribuinte activo na produção de conteúdos (Anderson, 2007)<sup>49</sup>.

#### 2.2.1.3.1. Fotos e imagens

No domínio das imagens, a publicação de fotos na Internet – mais do que a simples partilha com a família e amigos – significa tornar-se parte de uma comunidade de fotógrafos que põe em comum ideias e experiências (D'Sousa, s/d; Richardson, 2006).

A publicação na rede acrescenta assim uma nova dimensão à utilização de imagens digitais em sala de aula (Richardson, 2006), onde a selecção e adição de anotações a partes de uma imagem (situação possível pela utilização do Flickr) possibilita uma análise e discussão do recurso (ib, 2006). Além do incentivo à criatividade, partilha e troca de impressões em sala, a publicação de imagens poderá ainda ser utilizada na criação de guiões e *portfolios* digitais (D'Sousa, s/d).

#### 2.2.1.3.2. Áudio e vídeo

Relativamente ao áudio e vídeo, a gravação de ficheiros e a sua publicação na rede também pode ser adoptada como uma forma de suporte à aprendizagem. Ficheiros *podcast*<sup>50</sup> gravados e carregados num servidor podem ser utilizados na apresentação de material introdutório, na gravação de aulas para posterior reprodução e análise pelos alunos (D'Sousa, s/d; Franklin e Harmelen, 2007), na gravação e publicação de entrevistas para construção de um *portfolio* digital, ou mesmo na criação e emissão de rádio amador (Richardson, 2006).

A publicação de ficheiros vídeo – quer como conteúdo privado quer público – e a sua edição online abre novas perspectivas ao processo de ensino e aprendizagem, podendo ser utilizados na apresentação de vídeos para debates e tribunais de opiniões (D'Sousa, s/d).

A adopção de *screencasting* – gravação e adição de áudio à acção que ocorre no computador – por professores e alunos permite a criação de materiais de apoio enriquecidos, podendo ser

---

<sup>48</sup> [www.youtube.com](http://www.youtube.com); [www.flickr.com](http://www.flickr.com); [www.odeo.com](http://www.odeo.com).

<sup>49</sup> Cf. *Prosumer*, pág. 6.

<sup>50</sup> *Podcasts* são gravações áudio (normalmente no formato MP3) possíveis de serem reproduzidos quer no computador quer em leitores de MP3. O termo *podcast* terá sido cunhado em 2004 por Ben Hammersley num artigo no Guardian e diz respeito à criação de um ficheiro MP3, carregado num servidor e de seguida divulgado pela utilização de RSS (Anderson, 2007).

utilizado na anotação áudio de trabalhos e mesmo no acompanhamento visual na leitura de histórias ou artigos (Richardson, 2006). O planeamento cuidado e a elaboração de guiões poderá, ainda, ser um incentivo ao desenvolvimento de competências de gestão do tempo, organização da equipa e coordenação de tarefas.

#### 2.2.1.3.3. Apresentações on-line

A criação de repositórios de recursos de aprendizagem poderá capitalizar o trabalho realizado pela comunidade, numa forma verdadeiramente colaborativa (Downes, 2002, apud D'Sousa, s/d). A utilização de ferramentas de publicação de apresentações e construção de diagramas on-line, entre outras, para além da divulgação a um público mais amplo, poderá favorecer a troca de impressões e o feedback (sob a forma de comentários ou observações) dos recursos publicados. A utilização de aplicações de apresentações on-line<sup>51</sup> permite o *upload* de apresentações PowerPoint™ ou OpenOffice directamente para a Internet e posterior apresentação num sítio Web (ib, s/d), permitindo aos utilizadores a criação de apresentações acessíveis a partir de qualquer computador (Solomon e Schrum, 2007).

#### 2.2.1.4. Redes sociais

O desenvolvimento tecnológico afecta a forma como os alunos vivem e comunicam e quando, onde e como aprendem. As ferramentas Web 2.0, quando correctamente utilizadas, permitem a participação de múltiplos utilizadores na edição, comentário e refinamento colaborativo de um determinado documento, em vez de um trabalho solitário (Solomon e Schrum, 2007).

De acordo com Owen et al. (2006), um ponto fundamental do software social assenta precisamente na colocação em contacto de indivíduos que partilham interesses ou se complementam. No domínio das ferramentas Web 2.0, os mesmos autores (2006) definem como métodos principais de promoção do contacto inter-pessoal a coincidência de perfis<sup>52</sup>, a adesão a grupos com os quais se partilha alguma afinidade e a utilização de redes sociais.

A designação de “rede social” é normalmente atribuída a sistemas de partilha de contactos. Não introduzindo novas tecnologias mas antes agregando serviços independentes de uma forma

---

<sup>51</sup> Slideshare ([www.slideshare.net](http://www.slideshare.net)), Thumbstacks.com ([www.thumbstacks.com](http://www.thumbstacks.com)), Zoho Show ([www.zohoshow.com](http://www.zohoshow.com)), entre outras.

<sup>52</sup> *Coincidência de perfis*: sistema que requer a inserção de detalhes pessoais que posteriormente são combinados ou confrontados com os perfis de outros indivíduos, ou procurados por eles. Sendo na sua essência um mecanismo típico para sites de encontros, pode encontrar utilização quando se pretende encontrar alguém com um determinado perfil ou uma determinada competência específica (Owen et al, 2006).

diferente, estes sistemas oferecem, por norma, serviços de e-mail, mensagens instantâneas e mesmo blogs, perfis de utilizador e galerias de fotografias, com a particularidade de todas estas funcionalidades serem apresentadas num único interface (Solomon e Schrum, 2007).

Geralmente conduzidos para o incentivo da sociabilização (como é o caso do Friendster) ou para o estabelecimento de contactos empresariais (exemplo do LinkedIn), os sistemas de partilha de contactos possibilitam ainda a identificação e o contacto com indivíduos com interesses semelhantes (Owen et al, 2006).

Os sistemas de redes sociais permitem aos utilizadores a criação de um perfil descritivo da sua pessoa e dos seus interesses (Franklin e Harmelen, 2007). Implementando geralmente conceitos como “amizades”, “ranking” e “comunidades”, desenham uma rede de contactos onde a reputação – factor potencial de motivação – é construída pelo ranking das contribuições dos utilizadores, atribuídos pelos membros da comunidade (ib, 2007).

Em contexto educativo, as redes sociais poderão – graças à sua capacidade de criar sub-comunidades favoráveis à partilha de nichos de interesses – ser utilizadas na disseminação de questões por uma comunidade de utilizadores em busca de determinada informação (Franklin e Harmelen, 2007). Nesse sentido, Richardson (2008) defende que: “Social networks as they are currently defined and delivered aren’t for schools. But using social tools to teach our students to build their own networks, networks that go beyond simply socializing with the people they already know has to be”.

O relatório da OCDE “Participative Web and User-Created Content” (2007) refere que, em 2006, o MySpace albergava mais de 100 milhões de utilizadores (embora nem todos activos) e o Facebook estaria a ser utilizado nos campus universitários por mais de 9 milhões de utilizadores. Numa visão que vai além da sua componente social e lúdica, as redes sociais poderão ser utilizadas em sala de aula como uma abordagem à literacia de rede, “[n]ot teaching with MySpace, but teaching the literacies of networking through the lens of a SNS [Social Networking Site]” (Richardson, 2008).

### 2.2.2. Mudanças na sala de aula: novas perspectivas

A facilidade de acesso à tecnologia por parte dos alunos implica que estes pensem, trabalhem e se divirtam de uma maneira diferente das gerações anteriores (Solomon e Schrum, 2007). Downes (2008), afastando a concepção de aprendizagem como algo que ocorre individualmente ou em grupo, apresenta a rede (*network*) como um meio onde os indivíduos não agem de forma dissociada mas antes se articulam num intercâmbio passível de produzir benefícios não apenas individuais como sociais.

Mais do que a ligação e acesso a repositórios digitais de conhecimento, a evolução da internet potenciou a ligação de pessoas a pessoas, concretizada na partilha de ideias, na criação colaborativa de novas formas de conhecimento e na aprendizagem com e pelos pares (Chatti et al., 2007), onde o papel da tecnologia residiu na criação de um espaço de comunicação a partir do qual as pessoas pudessem construir a sua própria comunidade (Downes, 2008).

Em menos de duas décadas assistiu-se à evolução da Web de um conjunto de aplicações desenhadas para os cientistas do CERN para um espaço global de informação com mais de um bilião de utilizadores (Anderson, 2007). Esta nova Read-Write Web (Richardson, 2006), regressada a um conceito mais comunitário, participativo e social (Anderson, 2007), altera a relação do utilizador com a tecnologia (Richardson, 2006), distribuída não como um produto mas como um serviço, onde termos como “tag”, “folksonomy” e expressões como “redes sociais” adquirem novos significados, próprios desta nova dimensão da Internet.

Pela sua bidireccionalidade, a rede surge como um meio que conduz à transformação (Brown, 2000), assente na interacção e conversação e não na exposição de conceitos (Siemens, 2005, apud Richardson, 2006). Sendo o primeiro meio que honra o conceito de inteligências múltiplas (Gardner, 1993, apud Richardson, 2006), permite ao utilizador/professor a criação de meios que vão ao encontro do que os aprendentes desejam descobrir (Brown, 2000). A rede torna-se, deste modo, não apenas um recurso informativo e social mas também um meio de aprendizagem, onde a compreensão é socialmente construída e partilhada e onde a aprendizagem se torna uma parte da acção e da criação do conhecimento (ib, 2000).

A passagem para as ferramentas Web 2.0 pode ter um profundo impacto nas escolas e na aprendizagem, provocando uma alteração ao nível do pensamento, dado o seu carácter promotor da colaboração, criatividade e comunicação (Solomon e Schrum, 2007). Considerando a aprendizagem como algo social, pessoal, distribuído e de natureza complexa, torna-se necessária uma mudança em direcção a um modelo de aprendizagem mais dinâmico, personalizado, que se afasta da abordagem estandardizada, centralizada e estática dos modelos tradicionais (Chatti et al., 2007).

Estas transformações implicam, naturalmente, uma mudança ao nível do pensamento e da forma como se encara a rede como plataforma de colaboração. Torna-se necessário, assim, retirar a carga negativa associada aos processos de colaboração e de trabalho colaborativo, afastando-os terminantemente da ideia de aproveitamento ou de utilização de fontes não-próprias/externas ao indivíduo (Owen et al, 2006).

A facilidade de publicação de conteúdo on-line tem, necessariamente, implicações nos processos de comunicação, na forma como se expõe o currículo e nas expectativas em relação aos alunos (Richardson, 2006). Mas mais do que a capacidade de publicar, a capacidade de partilhar, estabelecer ligações e criar conhecimento em conjunto com indivíduos que têm interesses semelhantes (Richardson, 2006) implica a abertura a um universo onde o conhecimento

é adquirido e moldado através de um processo social, onde as ideias são apresentadas como um ponto de partida para o diálogo e não como um ponto de chegada (Siemens, 2005, apud Richardson, 2006).

O crescimento da quantidade de informação disponibilizada na Internet – a Google anunciou a intenção de digitalizar mais de 50 milhões de livros das cinco maiores bibliotecas do mundo –, a crescente perspectiva da construção de conteúdo como um processo colaborativo e o aumento do software OpenSource poderão ter sérias implicações na sala de aula da Read-Write Web (Richardson, 2006). Neste contexto, a adopção de metodologias e estratégias assentes no software social poderão incentivar uma abordagem à aprendizagem de uma forma nova porque colaborativa e, ao mesmo tempo, permitir um maior acesso a processos de criação de mais informação e conhecimento (Owen et al., 2006).

### 2.2.3. Questões educacionais e institucionais

As ferramentas Web 2.0 podem contribuir para alterar os métodos de trabalho, de aprendizagem e de comunicação (Richardson, 2006), trazendo importantes contributos no que diz respeito à criação e à gestão de conhecimento, à sua partilha e disseminação e mudando a forma como se interage com a tecnologia (Owen et al, 2006).

Num modelo tradicional, em que as salas de aula e o *campus* foram desenhados segundo o pressuposto de que o conhecimento reside numa figura central que conduz a experiência da aprendizagem (Siemens, 2008), e onde o papel do professor como agente de mudança assume grande importância, a facilidade de utilização das ferramentas Web 2.0 e o seu carácter gratuito podem actuar como incentivo à sua utilização, mesmo por indivíduos pouco habituados a lidar com este tipo de tecnologia<sup>53</sup> (Richardson, 2006).

Quando o conhecimento é visto como existindo nas redes criadas e mantidas pelos utilizadores e a aprendizagem como a formação e a navegação destas redes, muitos dos pressupostos existentes acerca dos contextos educativos poderão ser alvo de reflexão e mudança (Siemens, 2008). A interacção entre professores e alunos tende inevitavelmente a transformar-se dado que, graças à Internet, os alunos têm agora acesso a muita informação, a especialistas numa ou várias áreas e a processos mais informais de aprendizagem com os pares (ib, 2008). Neste sentido, as sebtas descontextualizam-se, surgem novos espaços de conhecimento onde a informação está ao alcance de todos e o acesso a fontes primárias de informação é facilitado (Richardson, 2006).

---

<sup>53</sup> Sobre esta temática seria interessante ler o artigo de Marc Prensky “*Digital Natives, Digital Immigrants*” (2001) disponível em <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives.%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf> (acedido em 15 de Abril de 2007).



A adopção das tecnologias exige, deste modo, uma mudança na forma como se equaciona o conteúdo e o currículo (Richardson, 2006), devendo a sua utilização resultar de uma reflexão ponderada e não justificada pela popularidade de uma determinada ferramenta ou pela generalização da sua utilização:

“Tem que se ponderar muito bem esta questão das tecnologias, não é só porque as queremos utilizar que as devemos utilizar (...), as ferramentas surgem porque são necessárias ao contexto de desenvolvimento que colocamos aos alunos. Temos que pensar muito bem porque é que as estamos a utilizar. Os blogs estão na moda e por isso fica muito bem ter um blog numa disciplina, por vezes sem uma estratégia adequada à utilização da ferramenta. E infelizmente vêem-se muitos exemplos desse problema” (Carlos Santos, 2007<sup>54</sup>).

A nova literacia, para além do texto e da imagem, parece ser aquela que aborda a aprendizagem pela navegação e pela descoberta (Brown, 2000) e onde os consumidores de conteúdos Web são simultaneamente editores e onde a leitura e visão crítica da informação são fundamentais (Richardson, 2006). O próprio processo de edição pressupõe, por parte do aprendente, uma leitura e visão críticas, não se limitando simplesmente ao que é apresentado (Richardson, 2006) mas implicando um posicionamento crítico face ao que é válido e ao que é essencial e secundário (Solomon e Schrum, 2007).

A aprendizagem surge, deste modo, não com o formato de palestra mas com o formato de conversação, onde o envolvimento dos participantes (docentes e alunos) é valorizado num enriquecimento que ultrapassa o contexto educativo e que promove uma postura activa em outras áreas das suas vidas (Richardson, 2006). A apresentação de um trabalho a uma audiência virtualmente ilimitada implica a atribuição de um maior significado à audiência que o lê e consome:

“Information created and published in this way takes on a new social context that requires us to change the way we think about what we ask our students to produce, not as something to be “finished” but as something to be added to and refined by those outside the classroom who may interact with it.” (Richardson, 2006: 129).

#### 2.2.4. A problemática da aferição da qualidade

Observa-se uma relativa demora no reconhecimento das potencialidades da nova Internet na sala de aula, onde a pedagogia construtivista e colaborativa das ferramentas Web 2.0 é, muitas vezes, encarada como um factor de risco e não como uma potencial solução num universo onde os alunos lutam para estar ao nível dos seus pares (Richardson, 2006).

Questões como a da propriedade intelectual e dos direitos de autor – segundo Lamb (2004), um dos pontos que poderá afectar a adopção de wikis, por exemplo, no Ensino Superior –, os riscos da exposição do utilizador na rede e as questões éticas associadas à apropriação de

---

<sup>54</sup> Citação retirada da entrevista realizada ao docente de Tecnologias da Comunicação em Educação, Carlos Santos (transcrição integral – anexo II)

conteúdos (Solomon e Schrum, 2007), a aferição da qualidade da informação trabalhada pela comunidade de utilizadores (Gorman, 2007) e a abertura, ou não, do trabalho produzido à sociedade poderão estar na origem da resistência à Web 2.0 e suas diversas aplicações.

A utilização da tecnologia deveria permitir ao aprendente a interacção social com os outros, o consumo e produção de conteúdos relevantes para a construção da identidade numa forma que não ameaçasse a sua privacidade ou segurança (Owen et al, 2006). Considerando-se que as questões técnicas de segurança e protecção contra actos de vandalismo poderão ser resolvidas pela instalação das ferramentas em servidores próprios ou mesmo pela restrição de acesso a utilizadores registados (Solomon e Schrum, 2007), o problema poderá residir, fundamentalmente, na qualidade e na posse do conhecimento produzido. Neste contexto, o aparecimento do conteúdo auto-criado e a *ascensão do amador* implicam reflexões profundas sobre a propriedade do conhecimento (Anderson, 2007).

Numa dimensão paralela, as questões relativas à autenticidade do conteúdo (Siemens, 2002; Solomon e Schrum, 2007) e ainda à dificuldade de validação das fontes (Bryant, 2007; Richardson, 2006) poderão ser apontadas como algumas das principais razões para o não reconhecimento da qualidade da informação produzida pela comunidade.

Numa era em que a informação não reside apenas no material impresso mas também na rede, as pessoas que constituem a rede encarregam-se de criar mecanismos de controlo e validação das fontes num processo de auto-regulação. O controlo de qualidade é efectuado naturalmente pela comunidade (Siemens, 2002; Solomon e Schrum, 2007), actuando como um filtro actualizado por milhões de pessoas. Por outro lado, a facilidade no acesso e a disponibilidade da informação não inviabiliza - mas antes torna incontornável - a validação das fontes e a confrontação da informação encontrada, quer através de utilização de ferramentas ou sítios na rede (Technorati), quer pela própria validação pelos pares. Numa resposta à questão apontada pelo Middlebury College, Sandra Ortiz – porta-voz da Wikipedia – defende que “[w]ikipedia is the ideal place to start your research and get a global picture of a topic, however, it is not an authoritative source. In fact, we recommend that students check the facts they find in Wikipedia against other sources” (Ortiz, s/d, apud Jaschik, 2007).

No domínio da ética e da propriedade intelectual, a distinção entre o que é do indivíduo ou da comunidade e o respeito pelo trabalho produzido pelo outro tornam-se mais importantes à medida que as fronteiras entre o autor e a comunidade se tornam mais indefinidas. No que se refere à informação publicada na rede, o aparecimento de sistemas assentes em leis de direitos de autor actuais – como é o caso da Creative Commons<sup>55</sup> – permite a utilização de conteúdos em contexto educativo ou para fins específicos, segundo critérios definidos pelo autor da informação (Solomon e Schrum, 2007).

---

<sup>55</sup> [www.creativecommons.com](http://www.creativecommons.com).

### 2.2.5. A redefinição do conceito de aprendizagem

“Blogs, wikis and other open, collaborative platforms are reshaping learning as a two-way process. Instead of presenting content/information/knowledge in a linear sequential manner, learners can be provided with a rich array of tools and information sources to use in creating their own learning pathways” (Siemens, 2005: 26)

Será legítimo assumir que a Web 2.0 irá afectar a forma como se lida com o campo da educação, desde a aprendizagem ao ensino e avaliação (Franklin e Harmelen, 2007). O potencial da Web 2.0 como catalisadora de uma autonomia crescente, uma maior colaboração e eficiência pedagógica poderá conduzir a profundas alterações nos diferentes níveis de ensino, nomeadamente no superior (ib, 2007).

Os intervenientes no processo educativo mudaram de forma radical, não sendo agora os alunos os mesmos que o sistema educacional foi desenhado para ensinar (Prensky, 2001).

O modelo tradicional em que a informação é transmitida e testada, parte de uma abordagem preparatória para um futuro que requer apenas o seguir de direcções, e o desempenho de tarefas rotineiras (Solomon e Schrum, 2007) não é suficiente num mundo cada vez mais rápido, ligado e competitivo. Esta nova abordagem colaborativa implica que a informação seja partilhada, discutida, refinada com o outro e profundamente compreendida, preparando os alunos para serem parte de uma força de trabalho que toma decisões e continua a aprender à medida que o local de trabalho muda, uma das competências essenciais na sociedade do século XXI (ib, 2007).

Aquilo que distingue e confere importância ao software social no campo das potencialidades de mudança é a forma como opera como parte de um ecossistema em crescimento, de dados e serviços, e como o resultado da utilização destas ferramentas e serviços é agregada e recombina para criar novas aplicações e resultados (Bryant, 2007). A evolução de sítios na Internet de um modelo de “silo” para uma visão da rede como plataforma de conteúdo e funcionalidade em crescimento, assente numa arquitectura de participação, permite aos utilizadores a contribuição, gestão, partilha e posse dos dados (Huang e Behara, 2007).

Poder-se-á afirmar que a educação se adapta lentamente a estas mudanças (Richardson, 2006). Para contrariar esta tendência, os educadores não podem assumir um papel passivo, esperando a evolução dos acontecimentos, mas devem reconhecer que a utilização da tecnologia pelos alunos é uma realidade, forte e que trabalha, que deve ser colocada ao serviço da pedagogia (Solomon e Schrum, 2007).

A utilização das ferramentas e serviços Web 2.0 poderá – capitalizando a afinidade dos alunos relativamente a eles – criar experiências de aprendizagem que expandam os horizontes dos aprendentes e que realcem aquilo que aprendem, numa era em que a interconectividade, a

imediatez, a interactividade, a capacidade de comunicar e o sentido de comunidade se encontram no cerne da competitividade das empresas e organizações (Solomon e Schrum, 2007).

Num contexto em que a aprendizagem se assume como um processo construído na interacção com o outro, o próximo capítulo procura apresentar algumas considerações sobre a temática da aprendizagem colaborativa, reflectindo sobre fundamentos teóricos que sustentam os conceitos de colaboração, interacção e aprendizagem em comunidade.

### Capítulo III – A INTERACÇÃO COMO FACTOR DE PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM

As concepções sobre o pensamento humano e a aprendizagem têm, ao longo da história, interagido com a evolução tecnológica num processo que implicou transformações e remodelações em ambas as dimensões (Bolter, 1984 apud Lipponen, 2002). Este paralelismo entre a compreensão da psicologia e as tecnologias disponíveis torna-se evidente no campo da aprendizagem mediada por computador, onde a tecnologia se cruza com outras áreas como a psicologia, filosofia e pedagogia (ib., 2002). Lipponen (2002) refere que o enfoque na aprendizagem colaborativa assistida por computador (Computer-Supported Collaborative Learning) se situa ao nível da maneira como este modelo, suportado pela tecnologia, pode reforçar a interacção entre os indivíduos e o aparecimento de trabalho em grupo, facilitando a partilha e distribuição do conhecimento entre os membros da comunidade.

Neste universo marcadamente global em que a informação não só é processada como também é criada e distribuída pelas pessoas que nele interagem, torna-se praticamente impossível dissociar o meio (rede, Internet) do resultado (conhecimento construído pelos participantes num processo colaborativo, de interacções). A comunidade on-line assume-se, deste modo, como um espaço propício à realização das aprendizagens e a tecnologia apresenta-se como um instrumento para a construção colaborativa do conhecimento, bem como para o desenvolvimento de novas formas e novos contextos para o desenvolvimento dessas aprendizagens (Dias, 2003).

Cada aluno surge como um contribuinte activo e responsável pela própria aprendizagem e a dimensão participativa da rede surge como um meio potenciador do trabalho desenvolvido em comunidade, encorajando e desenvolvendo as capacidades colaborativas já existentes nos indivíduos (Hargadon, 2009). A aprendizagem torna-se uma actividade social, assente na participação consciente, no reconhecimento da experiência do outro e no aproveitamento das aprendizagens de cada um, e onde a partilha de informação mediada por computador conduz ao envolvimento gradual dos elementos da comunidade, bem como ao desenvolvimento do pensamento crítico através da partilha de experiências (Dias, 2000).

O trabalho colaborativo, definido por Dillenbourg et al. (1996) como um processo em que os participantes se envolvem mutuamente num esforço coordenado para a resolução conjunta de um problema, poderá contribuir para a promoção de um modelo de aprendizagem mais dinâmico e responsável. Neste contexto, a aprendizagem surge também como um meio para se tornar membro desse grupo, contribuindo para a produção do conhecimento, realçando-se a importância dos processos de interacção e envolvimento mútuo na sua construção. O trabalho colaborativo que serve de base a estas comunidades favorece a solidariedade dentro do grupo e fomenta a consciencialização da responsabilidade de uns para com os outros. Os membros do grupo

harmonizam o aspecto social da sua relação com o aspecto da aprendizagem escolar, distinguindo assim a comunidade relativamente a um simples grupo de estudos (Dillenbourg et al., 2003, apud Meirinhos, 2006).

### 3.1. A construção colaborativa do conhecimento

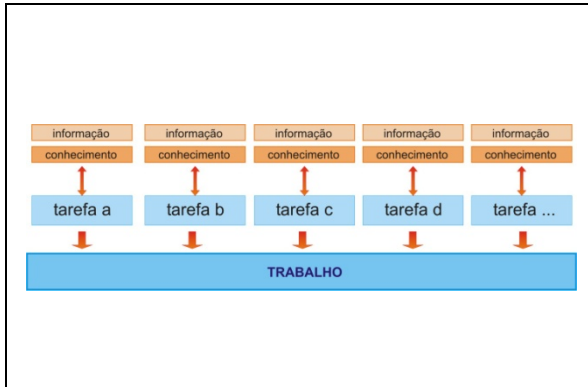
#### 3.1.1. O conceito de colaboração

A definição do conceito de colaboração adquire uma importância especial quando se reflecte sobre o trabalho colaborativo e as suas implicações na aprendizagem (Dillenbourg, 1999).

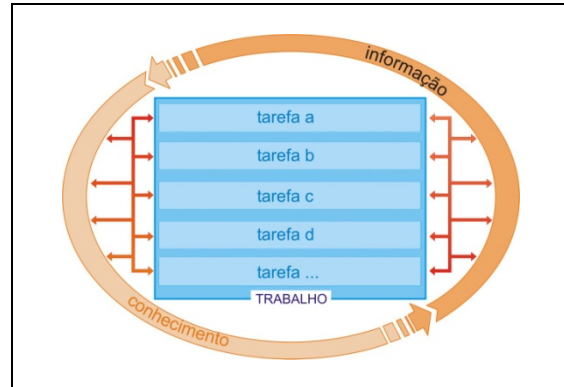
Empregues muitas vezes como sinónimos, os conceitos de cooperação e colaboração possuem significados distintos quando aplicados no contexto das ciências da educação, nomeadamente no que se refere ao processo de divisão do trabalho (ib, 1999). Embora o sentido mais lato e vulgar de colaboração aponte para quaisquer actividades que um par de indivíduos ou grupo de pessoas desenvolvem em conjunto (Lipponen, 2002), entre os investigadores na área da Educação o termo colaboração é entendido como algo bastante diferente. No campo das ciências da aprendizagem, a ideia comum às definições de colaboração é a de que esta poderá ser considerada uma forma especial de interacção (ib., 2002).

Dillenbourg define cooperação como sendo uma situação em que os membros de um grupo operam segundo uma estrutura assente na divisão do trabalho, estrutura essa em que cada indivíduo é responsável pela resolução de parte do problema (Dillenbourg et al, 1996), na resolução individual de sub-tarefas e na reunião dos resultados parciais num trabalho final (Dillenbourg, 1999). A colaboração, por outro lado, é apresentada como um processo no qual os elementos do grupo trabalham em conjunto (ib, 1999), envolvendo o compromisso dos participantes num esforço coordenado que tem em vista a resolução conjunta do problema (Roschelle & Teasley, s/d, apud Dillenbourg et al., 1996).

A distinção entre os dois termos não incide, no entanto, na existência ou não de uma divisão de tarefas dado que esta pode ocorrer de uma forma espontânea no trabalho colaborativo. A diferença é fundamentada, antes, na forma como o trabalho é dividido (Dillenbourg, 1996): na divisão vertical - característica da cooperação - os indivíduos desenvolvem o seu trabalho em sub-tarefas independentes numa divisão mais rígida/fixa do trabalho, enquanto que a colaboração assenta numa divisão horizontal na qual o trabalho é distribuído em camadas fortemente interligadas, com papéis alternados (ib, 1999).



**Figura 4** – Representação esquemática do trabalho cooperativo



**Figura 5** – Representação esquemática do trabalho colaborativo

Contrariamente à cooperação, onde a distribuição de tarefas e de responsabilidades pelo grupo tem em vista o alcance dos objectivos, na colaboração pretende-se que cada membro – individualmente – seja responsável pelo alcance do objectivo. A mesma perspectiva é passível de se encontrar ao nível da tarefa onde a articulação se situa, acima de tudo – e embora possa parecer paradoxal –, num processo individual desenvolvido num espaço particularmente favorável que reúne uma variedade de recursos: *experts*, o grupo, documentos, ferramentas metodológicas e tecnológicas, etc. É neste ambiente que o aprendente se move, encontrando aí aquilo de que necessita para realizar a totalidade da tarefa (não retalhada entre os participantes como ocorre no trabalho cooperativo mas composta por actividades de exploração de conteúdo, de elaboração das representações e de comunicação de ideias e conhecimentos). Entre os recursos, o grupo desempenha um papel fundamental, uma vez que os aprendentes são encorajados à entajuda e a colocar em comum o fruto do seu trabalho. Não sendo o único local de aprendizagem, o grupo representa uma componente privilegiada do espaço de colaboração como fonte rica em informação e ajuda para o aprendente no seu processo de aprendizagem (Henri e Lundgren-Cayrol, 1997).

### 3.1.2. A aprendizagem colaborativa

A aprendizagem colaborativa poderá, entre outras definições, ser descrita como um processo interactivo de construção do conhecimento pelo grupo (Harasim, 2003). Em contexto educativo, a aprendizagem colaborativa descreve o processo pelo qual os aprendentes, pela formulação e desenvolvimento de ideias com outros colegas, trabalham em conjunto em direcção à construção de conhecimento (ib, 2003).

Já nesse sentido, Henri e Lundgren-Cayrol (1997), numa definição provisória de *aprendizagem colaborativa*, apresentavam-na como consistindo numa caminhada activa e centrada no aprendente, desenrolada num ambiente onde este possa exprimir as suas ideias,

articular o seu pensamento, desenvolver as suas próprias representações, (re)elaborar as suas estruturas cognitivas e proceder à validação social dos seus novos conhecimentos. Este processo, baseado num desenho que reconhece as dimensões individuais e colectivas da aprendizagem, encoraja a interacção e explora as cognições repartidas no seio do ambiente. O grupo – componente essencial mas não única do desenho colaborativo – desempenha um papel de sustentação e motivação, contribuindo para o alcance por cada aprendente de um objectivo comum e partilhado (ib, 1997).

Caracterizando o processo colaborativo como um tipo de situação em que se espera a ocorrência de formas particulares de interacção entre os indivíduos, despoletadoras de mecanismos de aprendizagem, Dillenbourg (1999) defende que, no entanto, não existe garantia de que as interacções esperadas ocorram na realidade. Por esse motivo, o desenvolvimento de estratégias que possam aumentar a ocorrência dessas interacções deverá ser considerado como uma preocupação. Estas estratégias, avançadas por Dillenbourg (1999), passam pelo estabelecimento de um conjunto de condições prévias:

- o planeamento cuidadoso da situação (definição da dimensão e construção do grupo de trabalho, definição de tarefas) ainda que a possível heterogeneidade do grupo origine comportamentos diferentes em tarefas diferentes e torne, por isso, este planeamento difícil de definir;

- a definição detalhada do acordo colaborativo com a adopção de um cenário baseado em papéis, requerendo aos sujeitos a representação de papéis específicos numa argumentação, mesmo que estes não sejam concordantes com os seus pontos de vista e controlando o acesso à informação de forma a que os elementos do grupo tenham acesso a dados diferentes (método jigsaw);

- a estruturação ou suporte (*scaffold*) de interacções produtivas com a especificação de regras de intervenção (número e tipologia de participações, por exemplo);

- e, finalmente, a monitorização e regulação das interacções. Neste caso o professor surge como facilitador da interacção, uma vez que o objectivo não será fornecer a resposta correcta ou indicar qual dos grupos está certo, mas ter um mínimo de intervenção pedagógica (fornecendo pistas, por exemplo) de forma a redireccionar o trabalho do grupo na direcção mais produtiva ou monitorizar quais os membros que são deixados fora da interacção<sup>56</sup>.

### 3.1.3. A mudança de paradigma: a aprendizagem em comunidade

O desenvolvimento do software social e a passagem da Internet de um meio de veiculação da informação para uma plataforma caracterizada pela colaboração, transformação, criação e partilha

---

<sup>56</sup> Alguns destes aspectos foram abordados na entrevista realizada ao docente de Tecnologias da Comunicação em Educação, Carlos Santos, e na análise efectuada às participações dos alunos nessa mesma disciplina (capítulo V).



de conteúdos (Downes, 2005), trouxeram profundas alterações à forma como o indivíduo acede à informação e ao conhecimento, bem como aos processos de comunicação entre alunos e entre alunos e professores (Siemens, 2008).

Na procura de novas abordagens ao processo de ensino-aprendizagem, assiste-se a um afastamento do modelo centralizado no docente em direcção a uma maior abertura, participação e colaboração entre pares:

"Education is not merely the acquisition of new information and skills. To become educated in a discipline is to learn the habits, patterns, ways of thinking and ways of thinking characteristic of that discipline. Consequently, learning is a social activity (...)" (Ramaley & Zia, 2005, apud Downes, 2008:24)

Ao considerar-se a aprendizagem como um processo centrado no indivíduo, favorece-se a passagem de um modelo orientado pela tecnologia para um outro orientado pela pessoa, naquilo que Chatti et al. (2007:2) designam como "a shift from e-Learning to "we-learning".

Os aprendentes começaram a ser vistos como construtores activos em vez de receptores passivos de conhecimento (Brown, 1994), surgindo a escola como um espaço de suporte à criação de uma comunidade/comunidades onde os alunos podem aprender a aprender e onde desenvolvem capacidades de aprendizagem ao longo da vida, aplicáveis em diferentes domínios (Brown et al., 1993).

Também neste sentido, Wenger (2004) defende que

"From this perspective, the school is not the privileged locus of learning. It is not a self-contained, closed world in which students acquire knowledge to be applied outside, but a part of a broader learning system. The class is not the primary learning event. It is life itself that is the main learning event" (Wenger, 2004:5)

Segundo Brown (1994), qualquer comunidade de aprendizagem é circunscrita pelo conhecimento combinado dos seus membros pelo que, nas escolas tradicionais, o capital de conhecimento será limitado se tanto a escola como os alunos assumirem uma postura passiva. Assim sendo, segundo esta autora, o princípio fundamental subjacente ao desenho e planificação de uma comunidade de aprendentes deverá ser o de atrair os estudantes para o desempenho de papéis típicos de uma comunidade de aprendizagem. "Practically I imagine classrooms as learning communities that have extensions beyond the classroom walls" (Brown, 1994: 6).

Brown et al. (1993) consideram que as escolas deviam existir como comunidades onde os estudantes aprendessem a aprender, onde os professores actuassem como modelos de aprendizagem intencional e que, se bem sucedidas, preparariam os seus elementos para a aprendizagem ao longo da vida, capazes de aprender em vários domínios:

"Learning and teaching depend heavily on creating, sustaining, and expanding a community of research practice. Members of the community are critically dependent on each other. No one is an island; no one knows it all; collaborative learning is not just nice, but necessary for survival" (Brown, 1994: 10).

Esta interdependência terá como consequência a promoção de uma atmosfera de responsabilidade conjunta (Brown, 1994; Brown et al, 1993), respeito mútuo e de um sentido de identidade pessoal e de grupo, assente numa série de princípios entre os quais se encontram a legitimação das diferenças, o reconhecimento e valorização da diferença individual, a troca activa e o diálogo recíproco na sala de aula.

Neste conceito de comunidade de aprendizagem, alunos e investigadores são incentivados a serem responsáveis pelo desenho do próprio currículo através de uma série de actividades de carácter colaborativo, como é o caso das sessões no modelo *jigsaw* (Brown, 1994; Brown et al., 1993; Dillenbourg, 1999), onde se seleccionam problemas que não podem ser resolvidos apenas com um tipo de conhecimento (Dillenbourg, 1999). Apresentadas por Brown (1994) como “*jigsaw*<sup>57</sup> *teaching sessions*” – uma versão das salas “*jigsaw*” de Aronson (Brown, 1994) –, são desenhadas de forma a que os estudantes que nelas participam sejam responsáveis pelo desenvolvimento de pesquisas colaborativas e pela partilha dos seus conhecimentos/áreas de especialização com os colegas, tornando-os parcialmente responsáveis pelo desenho do seu próprio currículo (Brown et al., 1993). Pretende-se, com este modelo, que os estudantes levem a cabo pesquisas independentes e colaborativas onde, como investigadores, dividem unidades de estudo e partilham responsabilidade pela aprendizagem e ensinamento da sua parte do puzzle uns aos outros (Brown, 1994).

Num ambiente que harmoniza o aspecto social e académico das relações (Dillenbourg et al, 2003), os aprendentes encontram, na comunidade, o apoio moral interpretativo e intelectual de que necessitam, advindo o valor da comunidade da sua própria diversidade, das experiências individuais partilhadas e discutidas (Downes, 2008).

Dillenbourg et al. (2003), embora refiram que possam não existir em todas as comunidades, avançam um conjunto de indicadores passíveis de identificar um grupo como comunidade:

- a interdependência e implicação, associado à existência de um objectivo comum e ao reconhecimento da importância do grupo na resolução de problemas;
- a existência de uma micro-cultura, concretizada no desenvolvimento de uma identidade comum associada a valores, práticas, códigos e mesmo ritos;
- a organização social, relativamente informal e menos rígida que a organização formal;
- a existência de uma crença na comunidade, resultado de um processo de integração progressiva pelo qual os novos membros, participando na comunidade e integrando a sua micro-cultura, migram progressivamente da periferia para o centro da comunidade;
- a longevidade, associada a uma identidade de grupo que não se constrói em alguns dias mas que implica uma certa duração de vida;

---

<sup>57</sup> Jigsaw: jigsaw (puzzle) a puzzle made up of many differently-shaped pieces that fit together to form a picture. (Kernerman English Multilingual Dictionary, <http://dictionary.reference.com/browse/jigsaw>, acedido em 28 de Janeiro de 2008).

- o espaço, onde a comunidade se organiza na partilha e interacção e que, quando plenamente identificado com a comunidade, se começa a definir como “território”.

A diferença entre a escola baseada no sistema de comunidade e a escola tradicional residirá, assim, em dimensões relacionadas com a natureza da participação: em comunidade, os membros aprendem a coordenar, apoiar e orientar o outro, a serem responsáveis e organizados na gestão da sua própria aprendizagem, a construir um novo corpo de conhecimento e a sustentarem, nos interesses já existentes, a aprendizagem de novas áreas e a motivação para aprender (Rogoff et al., 1996; McDermott, 2003).

### 3.2. As principais teorias da aprendizagem

As comunidades alicerçadas nos processos de colaboração e interacção social assentam, normalmente, em linhas de pensamento baseadas em teorias onde o envolvimento do professor e dos aprendentes nos processos colaborativos em que estão envolvidos é fundamental (Meirinhos, 2006). Estas teorias baseiam-se no mesmo pressuposto – já referido neste capítulo – de que os indivíduos são agentes activos na procura e construção do conhecimento, dentro de um contexto com significado (Hsiao, s/d), e onde os sistemas suportados por computador surgem como ferramentas cognitivas capazes de equipar os indivíduos com uma série de instrumentos conceptuais e técnicos necessários à formação de uma inteligência conjunta.

Ao contrário dos psicólogos do desenvolvimento que estudavam, acima de tudo, o funcionamento mental e que consideravam a aprendizagem como uma caminhada individual e interior, a abordagem sociocognitivista interessa-se pelo contexto que enquadra e favorece a aprendizagem. Os sociocognitivistas acreditam que as variáveis dominantes do processo de aprendizagem se encontram na interdependência entre o aprendente, o ambiente de aprendizagem e o meio cultural, na ancoragem social e na transferência do conhecimento (Henri e Lundgren-Cayrol, 1997). As observações antropológicas que descrevem como o aprendente é incentivado progressivamente a integrar gestos, comportamentos e actividades cada vez mais próximas daquelas que são executadas pelo mestre (Lave e Wenger, 1991, apud Henri e Lundgren-Cayrol, 1997) determinaram esta abordagem ao processo de aprendizagem, identificando quais as características do ambiente de aprendizagem, os elementos de um contexto ideal de aprendizagem e o papel que deverá ser desempenhado pelo formador.

A concepção sociocognitivista acrescenta uma dimensão social à aprendizagem, tornando-a dependente de factores exteriores à pessoa e articulando o processo em dois eixos: o individual e o colectivo. A negociação individual assume a forma de uma interacção entre as estruturas cognitivas elaboradas pelo aprendente e a reflexão crítica que ele faz sobre os próprios conhecimentos. O segundo tipo de negociação, de carácter social, permite ao aprendente a revisão e reestruturação das suas representações individuais em função da cultura do meio (Henri

e Lundgren-Cayrol, 1997). Neste duplo processo individual e colectivo, que não se pode realizar sem que haja a contribuição das interacções do grupo, a partilha de uma mesma linguagem e de um objectivo comum assume grande importância (Lave, 1993, apud Henri e Lundgren-Cayrol, 1997). A consideração da aprendizagem como resultado de um processo relacional em detrimento de um produto unilateral não só enfatiza o seu aspecto colaborativo como abre caminho à consideração de qualidades da aprendizagem normalmente invisíveis nas abordagens cognitivistas e behavioristas (Bredo, 1997).

Rogoff et al. (1996) reforçam o papel da interacção do grupo ao defenderem que numa comunidade de aprendentes todos os membros assumem uma participação activa. Nestas comunidades, os aprendentes assumem um papel actuante na gestão da sua própria aprendizagem pelo desenvolvimento de um trabalho coordenado. Numa sala de aula que reflecta uma comunidade de aprendentes, a organização compreende relações dinâmicas e complementares entre os grupos e os seus membros, que aprendem a assumir responsabilidade pela sua contribuição para a sua própria aprendizagem e para o funcionamento do grupo. Em vez de adoptar uma linha expositiva, este tipo de organização envolve o trabalho conjunto da comunidade, onde os membros funcionam como fontes mútuas de informação e variam de papéis de acordo com a sua compreensão das actividades em desenvolvimento (ib, 1996).

### 3.2.1. A construção do conhecimento como processo de interacção

O conceito de aprendizagem tem sido objecto de uma reconceptualização, evoluindo de um processo aditivo caracterizado por uma aquisição individual de conhecimento para um conceito de aprendizagem como um processo de comportamento social. Neste processo, os aprendentes reorganizam estruturas de conhecimento pré-existent e, pela interacção com o outro, criam novas representações de uma forma contínua e articulada em comunidade. Nesta nova perspectiva, a aprendizagem é concebida não como uma aquisição individual de conhecimento ou competências mas antes como uma construção, pelos aprendentes, das suas próprias estruturas mentais pela colaboração com o outro (Borthick et al., 2003).

Contrariamente à abordagem tradicional do professor como transmissor de conhecimento e do aluno como elemento passivo e receptor do processo de aprendizagem, a abordagem construtivista apresenta o professor como um facilitador e mediador de um modelo de aprendizagem onde o aluno constrói o conhecimento através da resolução de problemas - ou pelo desenvolvimento de um projecto contextualizado pelo qual se interessa -, num trabalho partilhado e colaborativo (Morelatti, s/d).

Entre as teorias que estão na base da aprendizagem colaborativa poder-se-á encontrar o sócio-construtivismo de Vygotsky, onde se defende o papel fundamental da interacção no desenvolvimento cognitivo e cujo conceito de “zona de desenvolvimento proximal” (ZDP) se

debruça sobre os níveis de desenvolvimento que uma criança poderá atingir através da interacção social com os seus pares.

Ao afastar a unidade de análise do indivíduo *per se* para o indivíduo em relação com o ambiente e em interacção com o outro (Harasim, 2003), Vygotsky (1962, apud Warschauer, 1997) apresenta a aprendizagem colaborativa – quer aquela que se articula entre aprendentes quer a que ocorre entre aprendentes e professores – como sendo essencial ao apoio ao aprendente no avanço pela sua ZDP.

Esta área potencial de desenvolvimento cognitivo, definida pelo mesmo autor como sendo “(...) the distance between the actual developmental level as determined by independent problem solving and the level of potential development as determined through problem solving under adult guidance or in collaboration with more capable peers” (Vygotsky, 1978: 86, apud Fino, 2001:5), é determinada conjuntamente pelo grau de desenvolvimento do aprendente e pela forma de instrução desenvolvida (Wertsch, 1985). De acordo com o autor, a instrução na ZDP apela à vida na criança, desperta e põe em movimento uma série de processos interiores de desenvolvimento só possíveis na esfera de interacção com aqueles que a rodeiam e em colaboração com os seus companheiros, acabando, eventualmente, no decorrer do desenvolvimento da criança, por ser propriedade “interna” da mesma.

Segundo Lipponen (2002), existem duas interpretações do pensamento de Vygotsky: a primeira, e mais tradicional, assume que ao envolverem-se em actividades de carácter colaborativo, os indivíduos conseguem dominar áreas que não conseguiriam antes da colaboração, facilitadora do desenvolvimento cognitivo individual. A outra interpretação enfatiza o papel do compromisso mútuo e da co-construção do conhecimento. De acordo com esta perspectiva, a aprendizagem será mais uma questão de participação num processo social de construção do conhecimento do que o resultado de um empenho individual. O conhecimento emerge através da rede de interacções do aprendente e é distribuído e mediado entre os aprendentes que nela interagem (pessoas e ferramentas) (Cole e Wertsch, 1996, apud Lipponen, 2002).

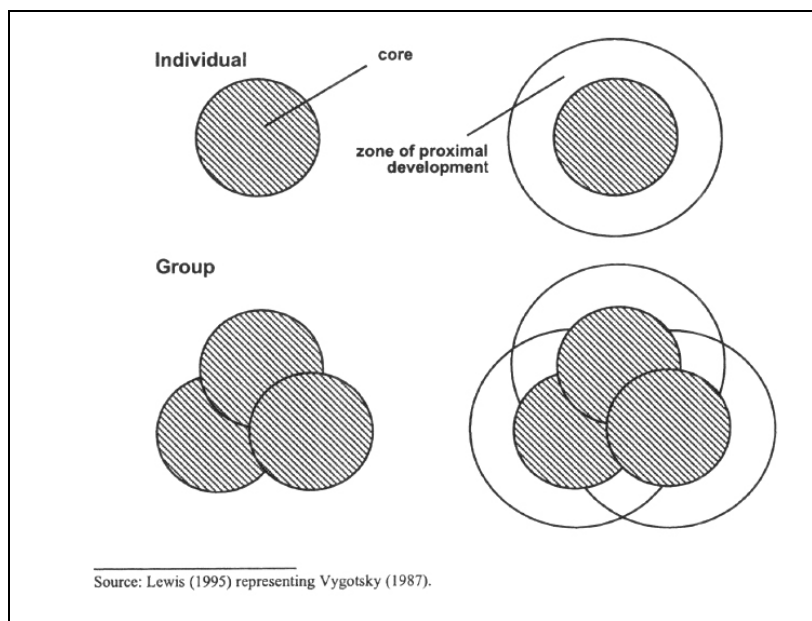
Para Borthick et al. (2003), um dos aspectos mais interessantes da teoria de Vygotsky (1978, 1986, ib 2003) é o facto de admitir um suporte mútuo entre os processos sociais e cognitivos. Independentemente da fonte ou forma do “apoio”, o objectivo desse suporte está relacionado com o auto-desenvolvimento, pelos aprendentes, de capacidades que tenham experienciado previamente em situações colaborativas ou “assistidas” (Bereiter e Scardamalia, 1985, apud Borthick et al., 2003). Neste sentido, a aprendizagem acontece quando “(...) processes first performed with others on a social plane are successfully executed by a learner in an independent learning activity” (Bonk and Cunningham, 1998: 38, apud Borthick et al., 2003).

Segundo Lave e Wenger (1991) existem diferentes interpretações do conceito de ZDP – a tradicional (traduzida no conceito de andaimização ou *scaffolding*); a cultural (a distância entre o

conhecimento cultural providenciado pelo contexto sócio-histórico e a experiência do dia-a-dia do indivíduo), onde o carácter social da aprendizagem fornece *inputs* para o processo de internalização; e uma terceira interpretação, apresentada por Engeström (1987: 174, apud Lave & Wenger, 1991: 49), que define a ZDP como sendo “(...) the distance between the everyday actions of individuals and the historically new form of the societal activity that can be collectively generated as a solution to the double bind potentially embedded in... everyday actions”.

Brown (1994) renova o conceito de ZDP aplicando-o à sala de aula, apresentada como uma aculturação de múltiplas zonas de desenvolvimento proximal. Dentro destas várias zonas sobrepostas que favorecem o crescimento através da apropriação e negociação de significado mútuas (Brown et al, 1993), os aprendentes navegam por diferentes caminhos e a diferentes velocidades, num impulso direccionado para níveis de competência superiores (e não inferiores) que mudam constantemente à medida que os participantes se tornam mais independentes, em níveis sucessivamente mais avançados. Para Brown et al. (1993), a ZDP personifica um conceito de prontidão para aprender que enfatiza os níveis superiores de competência. Estas fronteiras não são vistas como imutáveis mas como fronteiras em constante mudança, pelo aumento da independência do aprendente a níveis mais complexos de conhecimento. Neste ambiente, a cooperação do grupo assegura a maturação do desempenho mesmo que, individualmente, os membros do grupo não sejam capazes de plena participação.

Borthick et al (2003) referem que o mais importante na sobreposição de diferentes zonas de desenvolvimento proximal de diferentes indivíduos é a sobreposição da zona de desenvolvimento de um indivíduo com o núcleo (aquilo que o indivíduo é capaz de fazer sem ajuda) de outro, exemplificadas na **figura 6**.



**Figura 6** – Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky (Borthick 2003:110)

“Making use of each other's expertise depends, however, on the learners recognizing expertise asymmetries and being willing to collaborate to benefit from the expertise distributed among them (...).” (Hansen et al, 1999: 186, apud Borthick et al, 2003: 111). Um dos papéis associados ao docente será, assim, o de guiar o processo de descoberta do aluno em direcção a formas de questionamento disciplinado, não possíveis de atingir sem a sua orientação, impelindo o aluno para fronteiras superiores (Brown, 1994).

Numa concepção construtivista do pensamento de Vygotsky, Hatano (1993, apud Fino, 2004b) apresenta os aprendentes como sujeitos activos (não passivos, à espera das orientações do professor ou de outro adulto com maiores capacidades) e com capacidade de iniciativa, construtores de um conhecimento assente na própria compreensão que poderá ultrapassar a informação disponibilizada pelo professor e facilitado pelas interações horizontais e verticais. Este autor defende ainda o princípio de que a disponibilidade de diversas fontes de informação potenciam a construção do conhecimento.

A abordagem construcionista, que partilha a conotação construtivista de aprendizagem como construção de estruturas de conhecimento, adiciona a ideia de que esta construção ocorre com maior facilidade num contexto em que o aprendente está envolvido, de forma consciente, na construção de algo concreto (Papert e Harel, 1991).

“We understand ‘constructionism’ as including, but going beyond, what Piaget would call ‘constructivism’. The word with the v expresses the theory that knowledge is built by the learner, not supplied by the teacher. The word with the n expresses the further idea that this happens especially felicitously when the learner is engaged in the construction of something external or at least shareable ... a sand castle, a machine, a

computer program, a book. This leads us to a model using a cycle of internalization of what is outside, then externalization of what is inside and so on” (Papert, 1990: 3, citado por Fino, 2004a: 8).

O conceito central do construtivismo poder-se-á traduzir assim na defesa da aprendizagem pela realização e pela experimentação criativa, sendo a teorização sem aplicação prática relativamente desvalorizada<sup>58</sup>. Nesta abordagem, os aprendentes são vistos como exploradores e criadores, num processo através do qual alcançam um nível de compreensão mais profundo relativamente ao que possivelmente atingiriam pela instrução. A tecnologia – seja o computador ou outro tipo de equipamento – surge como uma forma de envolver activamente os indivíduos na aprendizagem, deixando estes de ser apenas consumidores ou observadores passivos<sup>59</sup>.

### 3.2.2. A aprendizagem como processo social e culturalmente mediado

Poder-se-á dizer que é impossível compreender o comportamento humano e a aprendizagem sem ter em conta o seu contexto social, uma vez que um dos processos mais relevantes no ser humano no que diz respeito à aprendizagem é aquele que é feito por observação ou imitação de modelos, i.e., a aprendizagem social (Gonçalves, 2003).

A temática da aprendizagem social está relacionada com o processo de socialização, através do qual o indivíduo modifica o seu comportamento para que este fique de acordo com as expectativas que os membros do seu grupo têm acerca dele (Gonçalves, 2003). O conhecimento será, assim, construído de forma social, através de esforços colaborativos na direcção de objectivos partilhados, ou através de diálogos e desafios trazidos pelas diferenças de perspectivas das pessoas: “Intelligence is accomplished rather than possessed” (Pea, 1993: 50).

A aprendizagem como um processo interactivo, onde os indivíduos aprendem uns com os outros dentro de um determinado contexto social, pode encontrar-se na Teoria da Aprendizagem Social de Bandura (1976) onde se enfatiza a importância da observação e da imitação dos comportamentos, atitudes e reacções emocionais dos outros:

“(...) most human behavior is learned observationally through modelling: from observing others, one forms an idea of how new behaviors are performed, and on later occasions this coded information serves as a guide for action” (Bandura, 1977:22, apud Couros, 2003: 5).

A Teoria da Aprendizagem Social dá um relevo especial aos processos simbólicos e cognitivos e ao papel que desempenham na aquisição e reprodução do comportamento podendo, por isso, ser considerada uma teoria interaccionista assente no conceito de que o comportamento é aprendido (Gonçalves, 2003). Observando que as teorias que invocam os impulsos como principais motivos dos comportamentos não consideraram a enorme complexidade do

---

<sup>58</sup> Wiki Conectivismo, Siemens (2008), disponível em [http://ltc.umanitoba.ca/wiki/Situating\\_Connectivism](http://ltc.umanitoba.ca/wiki/Situating_Connectivism)

<sup>59</sup> Idem.



comportamento humano, sendo por esse motivo alvo de críticas, Bandura (1976) defende que o pensamento, a afectividade e o comportamento humano podem ser fortemente influenciados pela observação, bem como pela experiência directa. A Teoria da Aprendizagem Social surge como um modelo behaviorista e cognitivista, na medida em que procura explicar o comportamento humano como sendo uma interação contínua e recíproca entre influências comportamentais, cognitivas e ambientais (Couros, 2003), onde as influências relativas exercidas por estes factores interdependentes difeririam de acordo com as situações e os comportamentos. Em algumas situações o ambiente influenciaria o comportamento, noutras seriam os factores pessoais que prevaleceriam na regulação dos acontecimentos ambientais (Bandura, 1976). Neste modelo de determinismo recíproco, o comportamento, o pensamento e outros factores pessoais e acontecimentos ambientais operam como determinantes interactivos que influenciam cada um dos outros bidireccionalmente – é devido a esta bidireccionalidade que o indivíduo pode ser considerado, simultaneamente, como produto e produtor do seu ambiente (Wood e Bandura, 1989).

Na Teoria da Aprendizagem Social, Bandura (1976) defende que praticamente todos os fenómenos de aprendizagem por experiência directa sustentem-se na observação do comportamento dos outros e das consequências que para eles resultam. Esta capacidade de aprender por observação tornaria os indivíduos capazes de adquirirem repertórios comportamentais extensos e coordenados, sem terem necessidade de passar por um processo trabalhoso de tentativa e erro (ib, 1976). Os indivíduos poderiam, assim, aprender pela observação do comportamento dos outros e pelos resultados que advêm desses comportamentos, sendo os novos padrões de resposta adquiridos quer por experiência directa quer por observação (Bandura, 1976). Pela exposição às actividades de modelos significativos e ao apreender as consequências das suas acções, o indivíduo desenvolve representações simbólicas dessas actividades que irão servir de guia a comportamentos futuros em acções semelhantes ou em contextos idênticos. O registo mental retirado da experiência permitir-lhe-á a generalização e transferência de comportamentos e respostas a situações novas (Gonçalves, 2003).

A teoria da aprendizagem social avança diversos mecanismos através dos quais as recompensas e as punições observadas modificam o pensamento, os sentimentos e as acções dos outros. Os acontecimentos que implicam consequências podem variar dentro de um grande número de dimensões, que incluem o tipo de comportamento que é modificado, as características do modelo e dos agentes responsáveis pelo reforço, o tipo e a intensidade das consequências, a sua justificação, o contexto no qual os comportamentos ocorrem e as reacções dos modelos aos efeitos experienciados (Bandura, 1976). Relativamente ao auto-reforço, esta abordagem defende que o reforço auto-controlado aumenta o desempenho principalmente pela sua função motivacional – o indivíduo cria, por si próprio, factores de motivação, persistindo nos seus esforços até que a sua performance corresponda aos *standards* que definiu. Esta capacidade torna-os capazes de exercer um certo controlo sobre os próprios sentimentos, pensamentos e acções,

sendo o comportamento desta forma controlado pela interacção de fontes pessoais e exteriores de influência.

Segundo a teoria da aprendizagem social, os indivíduos funcionam como agentes activos da sua própria auto-motivação. Os objectivos relativamente fáceis não representam desafio suficiente para originar muito interesse enquanto que os moderadamente difíceis mantêm um nível de esforço elevado e dão satisfação à medida que os objectivos vão sendo alcançados. Já os objectivos situados para além da capacidade do indivíduo são desencorajantes. O auto-reforço conduz a um processo no qual os indivíduos aumentam e mantêm o próprio comportamento, recompensando-se com gratificações controladas por eles próprios quando atingem um nível de desenvolvimento auto-definido. A inclusão dos processos de auto-reforço na teoria da aprendizagem aumenta consideravelmente o poder explicativo dos princípios do reforço aplicados ao funcionamento humano (ib, 1976).

### 3.2.3. A aprendizagem como actividade situada

Brown et al. (1988) defendem que o conhecimento (e não apenas a aprendizagem) é inevitavelmente situado no contexto físico e social onde é adquirido e utilizado, não podendo ser separado destes sem ser transformado<sup>60</sup>. Para estes autores, o conhecimento encontra-se parcialmente embebido no mundo físico e social, uma situação que permite aos indivíduos a partilha do trabalho da resolução de problemas de uma forma eficiente.

Também Choi e Hannafin (1995, apud Altalib, 2002) explicam que a cognição situada não pode ser separada do contexto no qual acontece e enfatizam a importância da aprendizagem em situações quotidianas. A transferência de conhecimento ocorrerá, assim, quando o ambiente natural de aprendizagem que é criado envolve o aprendente na resolução de tarefas autênticas, complexas e não rotineiras, normalmente apenas passíveis de ser encontradas no trabalho (Win, 1993, apud Altalib, 2002). Estar contextualizado implica que o aprendente interaja com os valores, normas e com a verdadeira cultura de uma comunidade ou organização específica. Driscoll (2000, apud Altalib, 2002) reforça a importância da aprendizagem contextualizada dando ênfase ao facto de os aprendentes que estejam a aprender em contextos familiares serem mais capazes de relacionar a nova informação do que seriam num contexto não familiar. Brown et al (2003), ao apresentarem a distinção entre aprendizagem baseada na transmissão de informação de peritos para aprendentes - fora do contexto de actividade (*assembly-line instruction*) - e uma

---

<sup>60</sup> Brown et al. (1998) apresentam a aprendizagem e o conhecimento da linguagem como exemplo da inseparabilidade do conceito do contexto onde este se insere. A aprendizagem de vocabulário através de definições e frases abstraídas do contexto normal de comunicação, a forma como normalmente o vocabulário é ensinado, é lenta e sem sucesso. Para estes autores todo o conhecimento é como a linguagem. As suas partes constituintes indexam o mundo e por isso são um produto inseparável da actividade e das situações nas quais é produzido e utilizado: "Like an indexical preposition, knowledge "indexes" the situation that produces it, without it is, in the end, unintelligible" (Brown et al., 1988: 15).

aprendizagem fundamentada na participação interessada - *intent participation*, não separada do contexto - realçam o papel da observação e do envolvimento dos aprendentes nos trabalhos e actividades da comunidade. Os mesmos autores (2003: 179) reforçam a importância da observação interessada<sup>61</sup> na aprendizagem, referindo que “In many communities, observation skills are emphasized and honed as people attend closely to ongoing events in order to learn the practices of their community”. A observação interessada assume um papel fundamental no desenvolvimento de novas competências e na integração e envolvimento colaborativo nos trabalhos da comunidade. Tomando como exemplo o comportamento das crianças pertencentes a comunidades indígenas americanas, Brown et al. (2003) defendem que, ao serem integradas em várias actividades e em diferentes cenários da comunidade, as crianças são capazes de observar e escutar o que acontece nas suas comunidades como participantes legítimos periféricos (Lave e Wenger, 1991, apud Brown et al., 2003).

Desta forma, a actividade autêntica, vivida no contexto em que ocorre, torna-se importante para os aprendentes na medida em que lhes concede a oportunidade de terem acesso à perspectiva dos peritos dentro da comunidade, fornecendo-lhes a capacidade de agirem com significado e com propósito dentro da prática (Brown et al., 1999, apud Altalib, 2002).

Numa comunidade de aprendentes os indivíduos assistem-se mutuamente na aprendizagem, tomando decisões e trabalhando na resolução de problemas numa estratégia que, ao mesmo tempo que vai ao encontro das suas necessidades individuais, se coordena com as necessidades dos outros e com o funcionamento do grupo (Rogoff et al., 1996).

Na sua teoria da aprendizagem situada, Lave e Wenger (1991, apud Hanks, 1991) situam a aprendizagem em certas formas de co-participação social, colocando o seu enfoque no espaço que medeia a aprendizagem e as situações sociais em que esta ocorre. O *locus* da aprendizagem é também apresentado numa perspectiva distinta da teoria clássica, surgindo como um processo que ocorre num ambiente de participação e não nas estruturas mentais do indivíduo. A aprendizagem é vista como uma actividade situada que tem a sua característica central num processo chamado participação periférica legítima (Lave & Wenger, 1991). Este conceito diz respeito ao processo pelo qual os recém-chegados se integram como parte da comunidade de prática e que, ao contrário da aprendizagem como internalização, considera a aprendizagem como participação crescente em comunidades de prática abarcando o todo da pessoa actuando no mundo.

A participação periférica legítima, concebida como mais do que uma simples estrutura de participação onde o aprendente ocupa um papel específico no extremo de um processo mais vasto, é um processo interactivo, uma forma de actuar no mundo. Neste processo o aprendente

---

<sup>61</sup> O conceito de “*keen observation*”, apresentado por Rogoff et al. (2003) compreende a observação interessada e orientada, identificada em crianças pertencentes a comunidades indígenas americanas onde a aprendizagem é feita pelo envolvimento e pelo acompanhamento dos mais novos nos processos, trabalhos e actividades dos mais velhos.

envolve-se pela interpretação simultânea de múltiplos papéis, cada um deles implicando um tipo diferente de responsabilidade, um diferente conjunto de relações e um diferente envolvimento interactivo (Hanks, 1991). A aprendizagem surge como uma forma de estar no mundo, não uma forma de o conhecer. Os aprendentes encontram-se envolvidos tanto no contexto da sua aprendizagem como no mais amplo mundo social, dentro do qual estes contextos são produzidos (Hanks, 1991), dado que, desde muito cedo e ao longo das suas vidas, os aprendentes adoptam - consciente ou inconscientemente - o comportamento e sistemas de crenças de novos grupos sociais (Brown et al., 1988). A participação periférica legítima não será, por si só, uma forma educacional ou uma estratégia pedagógica ou técnica de aprendizagem mas antes um ponto de vista analítico da aprendizagem, uma forma de entender a aprendizagem (Lave e Wenger, 1991).

Lave e Wenger (1991) defendem ainda que todas as teorias da aprendizagem se baseiam em pressupostos fundamentais sobre a pessoa, o mundo e as suas relações, sendo que as explicações convencionais apresentam a aprendizagem como um processo pelo qual um aprendente internaliza o conhecimento - quer seja descoberto, transmitido por outros ou experimentado na interacção com o outro. Esta perspectiva da internalização, que segundo os autores deixa por explorar a natureza do aprendente, do mundo e das suas relações, e que é central em alguns trabalhos que abordam o carácter social da aprendizagem - como é o caso de Vygotsky -, apenas reflecte assunções afastadas relativamente a estes assuntos (Lave e Wenger, 1991).

A perspectiva de ZDP defendida por Engeström (1987, apud Lave e Wenger, 1991) referida anteriormente partilha o interesse de Lave e Wenger em expandir o estudo da aprendizagem para além do contexto da estruturação pedagógica, incluindo a análise da estrutura do mundo social e tendo em conta, de modo central, a natureza conflituosa da prática social. No trabalho desenvolvido pelos autores a aprendizagem assume uma dimensão de prática social, onde o conceito de participação periférica legítima fornece um esquema desenhado para reunir teorias de actividade situada e teorias sobre a produção e reprodução da ordem social.

#### 3.2.3.1. A aprendizagem situada e a participação na prática social

Considerando a aprendizagem como parte da prática social, Lave e Wenger (1991) focam a sua atenção na estrutura-base da prática social. A aprendizagem entendida como participação periférica legítima não é necessária ou directamente dependente de objectivos pedagógicos ou agendas oficiais, mesmo em situações em que estes objectivos pareçam ser um factor central. Pelo contrário, os autores defendem que a aprendizagem deve ser entendida como integrante da prática social como um todo, com a sua multiplicidade de relações – tanto com a comunidade como com o mundo em geral:

“Shared participation is the stage on which the old and the new, the known and the unknown, the established and the hopeful, act out their differences and discover their commonalities, manifest their fear of one another, and come to terms with their need for one another” (Lave e Wenger, 1991: 116).

A teoria de prática social, apresentada pelos autores, enfatiza a interdependência relacional do agente e do mundo, actividade, significado, cognição, aprendizagem e conhecimento. Nesta teoria de prática, cognição e comunicação *no* e *com* o mundo social estão situadas no desenvolvimento histórico das actividades quotidianas.

Rogoff et al. (2003) reforçam a perspectiva colaborativa e a importância da envolvência dos interessados no processo de aprendizagem ao referirem que, pela participação interessada (*intent participation*), os aprendentes tomam a iniciativa no aprender e contribuir para o atingir de objectivos comuns.

#### 3.2.3.2. A pessoa e a identidade no processo de aprendizagem e a participação em comunidades de prática

O conceito de aprendizagem é substancialmente alargado na perspectiva da aprendizagem situada. Como um aspecto da prática social, a aprendizagem envolve a pessoa no seu todo, implicando:

“(...) not only a relation to specific activities, but a relation to social communities – it implies becoming a full participant, a member, a kind of person. In this view, learning only partly – and often incidentally – implies becoming able to be involved in new activities, to perform new tasks and functions, to master new understandings” (Lave e Wenger, 1991: 53).

Entender a aprendizagem como participação periférica legítima significa que a aprendizagem não é apenas uma condição para se tornar membro mas é, ela própria, uma forma envolvente de ser membro do grupo, uma espécie de ponte conceptual (ib, 1991).

A participação legítima periférica vê a aprendizagem como uma actividade situada, através da qual os aprendentes, em algum ponto, se tornam participantes das comunidades de prática e vão subindo na comunidade começando por uma nova entrada ou recém-chegado até chegar à mestria que é, na sua essência, a participação total (Lave e Wenger, 1991, apud Altalib, 2002: 6): “Through this journey within the community newcomers learn skills, acquire knowledge, and understand the artifacts and identities of the community, eventually becoming what are known as old timers”.

A passagem da noção de aprendizagem individual para o conceito de participação periférica legítima poderá, assim, traduzir-se na descentralização da análise da aprendizagem. A adopção de uma perspectiva descentralizada das relações mestre-aprendiz conduz a uma compreensão de que a mestria reside não no mestre mas na organização da comunidade de prática da qual o mestre faz parte. O mestre como *locus* de autoridade (em vários sentidos) será, no fim de contas,

tanto um produto da teoria central e convencional da aprendizagem como o aprendente individual (ib, 1991).

O que realmente foi apreendido apoia a aprendizagem num domínio permitindo aos aprendentes a aquisição, desenvolvimento e utilização de ferramentas conceptuais numa actividade de domínio autêntica onde, através deste processo, os aprendentes entram na cultura de prática. Os aprendentes deverão, por isso, reconhecer e resolver os problemas de natureza holístico-integrativa que surgem da actividade autêntica, por oposição aos exercícios bem definidos que, tradicionalmente, lhes são entregues nos livros ou em exames durante os primeiros tempos de escola (Brown et al., 1988). As relações sociais dos aprendentes dentro de uma comunidade transformam-se pelo seu envolvimento directo em actividades, ocorrendo, nesse processo, o desenvolvimento da compreensão e das competências de aquisição de conhecimento dos aprendizes (Lave e Wenger, 1991).

Dentro da comunidade<sup>62</sup>, o currículo de aprendizagem é essencialmente situado e característico da comunidade, não sendo algo que possa ser considerado em isolado, manipulado em termos didacticamente arbitrários ou analisado longe das relações sociais que moldam a participação periférica legítima. Assume-se que os membros da comunidade têm interesses diferentes, fazem diversas contribuições para a actividade e possuem diversos pontos de vista (Lave e Wenger, 1991), sendo que uma comunidade de prática é uma perspectiva de que a aprendizagem ocorre, na sua essência, como um acto de ser membro (Altalib, 2002). A existência da comunidade não implica presença, um grupo bem definido e identificável, nem tem fronteiras sociais visíveis. Implica, isso sim, que os membros participem num sistema de actividade sobre a qual todos os participantes partilhem a compreensão e conhecimento, considerando o que estão a fazer e o significado dessas acções para as suas vidas e as suas comunidades (ib, 2002).

“A community of practice is an intrinsic condition for the existence of knowledge, not least because it provides the interpretative support necessary for making sense of its heritage. Thus, participation in the cultural practice in which any knowledge exists is an epistemological principle of learning” (Lave e Wenger, 1991: 98).

Mais do que aprender pela replicação das acções dos outros ou pela aquisição de conhecimento transmitido pela instrução, Lave e Wenger (1991) sugerem que a aprendizagem ocorre pelo “movimento em direcção ao centro” da participação no currículo de aprendizagem do ambiente da comunidade:

“Moving toward full participation in practice involves not just greater commitment of time, intensified effort, more and broader responsibilities within the community, and more difficult and risky tasks, but, more significantly, an increasing sense of identity as a master practitioner” (Lave e Wenger, 1991: 111)

---

<sup>62</sup> “Comunidade”, no contexto de aprendizagem situada defendida por Lave e Wenger (1991), implica a participação num sistema de actividades onde os membros vivem num modelo comunitário relativamente ao seu desempenho e actividades, e o significado dessas acções para as suas vidas e comunidades.

A aprendizagem situada transforma-se gradualmente em participação periférica legítima nas comunidades de prática, motivada pelo crescente valor da participação e pelo desejo dos recém-chegados de se tornarem plenos participantes. Brown et al. (1989, apud Altalib, 2002) discutem que a participação legítima periférica é importante para esses indivíduos ou aprendentes, que não participam plena e directamente numa actividade específica, mas que, mesmo assim, aprendem pela sua participação na periferia.

Neste contexto, o grupo assume particular importância uma vez que é condição *sine qua non* para a interacção social e o diálogo (Brown et al, 1988). A aprendizagem no grupo desenvolve-se assim quando os membros do grupo aprendem uns com os outros à medida que desenvolvem um trabalho conjunto e uma finalidade comum, incluindo um pensamento comum relativamente à forma como o trabalho é executado e o que é necessário para o fazer (Wenger 1998; Wenger e Snyder, 2000, apud Borthick et al., 2003).

#### 3.2.4. Conectivismo – aprendizagem em ambiente de rede

No âmbito da aprendizagem mediada por computador em ambiente Web, o Conectivismo definido por Siemens (2004: 1), surge como “a learning theory for the digital age”.

De uma forma geral, poder-se-á reconhecer que as teorias anteriormente referidas pertencem a uma era em que a aprendizagem não sofria, ainda, o impacto da tecnologia (ib, 2004). Mesmo quando se considerava a utilização de computadores (como acontecia no construcionismo proposto por Papert), a preocupação incidia fundamentalmente no processo de aprendizagem e não tanto no valor do que estava a ser aprendido. Baseadas nas funções cerebrais próprias do indivíduo e na sua participação e presença na aprendizagem, estas posições teóricas ignoravam, de certa forma, a aprendizagem que ocorre fora dos indivíduos – aquela armazenada e manipulada pela tecnologia. Num contexto em que a tecnologia suporta grande parte dos processos cognitivos previamente desempenhados pelos aprendentes – como é o caso do arquivamento e recuperação da informação – e a rede transforma a aprendizagem, torna-se necessária a reconceptualização das teorias da aprendizagem para uma era digital, onde a capacidade de sintetizar e reconhecer conexões e padrões se assume como uma competência importante (Siemens, 2004; 2006c).

No contexto actual, caracterizado por uma complexidade crescente no domínio das actividades, a aprendizagem torna-se um processo contínuo, sem princípio ou fim, um estágio transitório que vai além do domínio da escola. Neste contexto, onde a aprendizagem é entendida não como o consumo de conteúdos mas como uma “porta aberta” à capacidade de receber conhecimento (Siemens, 2005), o aprendente torna-se especialista na descoberta de meios de se ligar e de ter acesso a esses domínios (ib, 2006a) e não tanto um especialista numa variedade de assuntos. A necessidade contínua de actualização da informação conduz a uma ligação

constante, da parte dos aprendentes, às “fontes” especializadas de conhecimento. A educação entendida como consumo de conteúdo torna-se rapidamente irrelevante num ambiente em que o crescimento do conhecimento é rápido, pelo que a aprendizagem deverá ser vista como uma ecologia: uma estrutura viva, reactiva aos acontecimentos (ib, 2006b).

No domínio da aprendizagem, Siemens (2004) refere que será graças à evolução tecnológica acima referida que a aprendizagem ocorre, agora, em inúmeras formas e contextos: em comunidades de prática, redes pessoais e pela resolução de várias tarefas relacionadas (ib, 2004).

De acordo com este autor (2004) a aprendizagem é um processo que se desenrola num ambiente onde os elementos centrais estão em mudança, onde o mais importante já não é o “saber como” ou o “saber o quê”, mas o “saber onde”. Num ambiente em que o conhecimento aumenta de forma exponencial, a capacidade do indivíduo para aprender o que precisa para o futuro e o acesso à informação necessária para esse conhecimento é mais importante do que aquilo que conhece no presente. Quando o conhecimento é necessário mas não é adquirido, a capacidade de o indivíduo se ligar a fontes que cumpram o requerido é uma característica vital (Siemens, 2004). O carácter intrinsecamente adaptativo da rede implica que esta se ajuste e transforme pela influência do mundo exterior, actualizando-se constantemente num processo que traz benefícios a toda a estrutura (ib, 2005). Quando um nó da rede cresce, toda a rede beneficia (ib, 2006b):

“Learning is a process that occurs within nebulous environments of shifting core elements – not entirely under the control of the individual. Learning (defined as actionable knowledge) can reside outside of ourselves (within an organization or a database), is focused on connecting specialized information sets, and the connections that enable us to learn more are more important than our current state of knowing” (Siemens 2004: 6).

A aprendizagem poderá ser definida, assim, como o processo de criação de ligações onde os nós são entidades externas – pessoas, organizações, sites Web, livros, jornais - possíveis de serem utilizadas na formação de redes. O acto de aprender fundamentar-se-á na criação de uma rede externa de nós à qual o indivíduo se liga e define fontes de informação e conhecimento e ainda na criação de padrões de conhecimento sobre os quais pode agir (Siemens, 2006b). As ligações são a chave para a aprendizagem em rede, podendo ser fortalecidas pela motivação (receptividade), pelas emoções (atribuição de maior ou menor peso aos elementos da rede), pela exposição (a repetição é uma forma importante de fortalecer as conexões). A identificação de padrões (o processo de reconhecimento da natureza e da organização de vários tipos de informação e conhecimento), a lógica (reflexão, avaliação e reconhecimento de padrões entre diferentes conceitos), e a experiência (uma vez que grande parte dos significados advêm de meios informais, sendo a experiência o catalisador para a aquisição de novos nós e para a formação de conexões entre nós já existentes) são outros factores que contribuem para o fortalecimento da rede (Siemens, 2005).



Estas redes de conhecimento podem ser entendidas como estruturas criadas pelos indivíduos para garantirem a experimentação, criação e ligação contínua a novos conhecimentos (Siemens, 2006b), existindo em constante formação e – dado o seu carácter dinâmico – podendo agregar-se a estruturas maiores ou ser desconstruídas em estruturas mais pequenas (ib, 2005).

“We can no longer personally experience and acquire learning that we need to act. We derive our competence from forming connections” (Siemens, 2004:3). A capacidade de construir significados e de formar conexões entre comunidades especializadas adquire grande importância. A aptidão de formar conexões entre fontes de informação criando, desta forma, padrões de informações úteis, é necessária para aprender na nossa economia do conhecimento. (ib, 2004).

#### 3.2.4.1. Conectivismo – uma teoria da aprendizagem para a era digital

Num período caracterizado pelo carácter não perene do conhecimento (Siemens, 2006a; 2006b), a aprendizagem deve ser entendida – como já foi referido – como algo contínuo (Siemens 2006b), apoiada (como o conhecimento) na diversidade de opiniões e que consiste no processo de estabelecimento de ligações entre nós especializados ou fontes de informação (ib, 2004).

O conceito de aprendizagem em rede responde, segundo Siemens (2004), a várias questões que abordam a construção de muito do conhecimento: pela vivência num ambiente de conhecimento ou pela integração numa rede, o indivíduo observa, avalia e selecciona de forma constante elementos que respondem às questões com que se debate.

“When we stop seeing knowledge as an entity that is possessed within a person and start to cast it as a function of elements distributed across a system, we notice a dramatic impact on the education process: the educator becomes a supporter (not the center), the content is not as critical as the connections, learners find value in their aggregated perspectives, learners become content creators, and learning is continuous, exploratory, and sustained (not controlled or filtered by only one agent).” (Siemens, 2004: 44).

Apesar de a Web ser a *rede* por excelência, a abordagem conectivista não está confinada apenas a espaços on-line, podendo ocorrer em ambientes de sala de aula normais. O principal objectivo subjacente à criação de redes é a permissão, aos aprendentes, da possibilidade de continuarem ligados a um universo onde o conhecimento está em rápida transformação e alteração (ib, 2006a).

Os princípios desta teoria assentam, entre outros:

- no conceito de aprendizagem como um processo de formação de rede que liga nós ou fontes de informação especializados e onde o conhecimento reside nas redes;
- no facto de o conhecimento poder residir em elementos não-humanos e a aprendizagem poder ser facilitada pela tecnologia;

- e na defesa que a capacidade de aprender mais é mais crítica do que aquilo que se sabe no momento, uma vez que a aprendizagem e o conhecimento são processos em constante desenvolvimento (ib, 2005;2006c): “‘Know where’ and ‘know who’ are more important today than knowing what and how” (Siemens, 2006b:32).

A capacidade de ver ligações e reconhecer padrões e ligar campos, ideias e conceitos assume-se, no conectivismo, como uma capacidade-chave: “[t]he connections that enable us to learn more are more important than our current state of knowing” (Siemens 2006b: 30). Para aprender é necessário, deste modo, que o indivíduo desenvolva a capacidade de estabelecer ligações entre diferentes ou diversas fontes de informação, criando padrões de informações úteis (ib, 2004).

Ao defender ainda que a aprendizagem e o conhecimento residem na diversidade de opiniões, o Conectivismo assume que nesta cultura de rede a aprendizagem se concretiza nos processos de ligação entre nós especializados de informação, onde a capacidade de aprender é enfatizada relativamente àquilo que já se aprendeu e a alimentação e manutenção das ligações estabelecidas é fundamental. O conhecimento conectivo será, assim, aquele passível de ser distribuído e espalhado por mais do que uma entidade (Downes, 2005a), consistindo o resultado destas ligações no conhecimento conectivo. Mais do que a simples existência de uma relação entre duas entidades, este tipo de conhecimento implica interacção e é o resultado de ligações entre os membros individuais da sociedade, i.e. pode até ser caracterizado como uma propriedade da sociedade funcionando como um todo (ib, 2005).

## Capítulo IV – METODOLOGIA

### 4.1 Questões de investigação

“Much as synapses form in the brain, with associations becoming stronger through repetition or intensity, the web of connections grows as an output of the collective activity of all web users” (O'Reilly, 2005:5).

A utilização das ferramentas Web 2.0 surge, do ponto de vista educativo, muitas vezes associada ao conceito de aprendizagem colaborativa, onde cada elemento é contribuinte responsável para a sua aprendizagem e para a dos outros. A aprendizagem torna-se uma actividade social, podendo ampliar ainda mais a satisfação pelo trabalho desenvolvido (Marques, s/d) e a partilha de informação mediada por computador conduz não só ao gradual envolvimento dos elementos da comunidade nesse processo como também ao desenvolvimento do pensamento crítico através da partilha de experiências (Dias, 2000).

Assim – e no seguimento da revisão da literatura efectuada sobre as ferramentas Web 2.0, da sua importância e papel impulsionador na criação de comunidades de aprendizagem – o presente estudo procura encontrar resposta para a seguinte questão de investigação:

- a utilização das ferramentas Web 2.0 pelos alunos do Mestrado em Multimédia em Educação (edição 2006/2007) terá contribuído para a criação de uma comunidade de aprendizagem sustentada?

De forma a definir uma estrutura que permitisse, de uma forma mais clara e orientada, identificar os momentos sujeitos a uma análise mais intensiva, concretizou-se a questão principal nos objectivos que se seguem:

- identificar das ferramentas Web 2.0 mais utilizadas pelos alunos de Mestrado em Multimédia em Educação - edição de 2006/2007 - em contexto de avaliação e de utilização livre;
- analisar a evolução da sua utilização ao longo de uma disciplina, em contexto de avaliação e de utilização livre;
- identificar as razões que motivam a utilização dessas ferramentas;
- analisar a influência do docente, enquanto utilizador das ferramentas, na maior ou menor utilização das mesmas por parte dos alunos;
- identificar a percepção, pelos alunos, do papel das ferramentas na criação de comunidades de aprendizagem.

Determinadas as questões e os objectivos, foi possível definir a metodologia a seguir (cf. 4.2.) e proceder ao desenho dos instrumentos de recolha de dados (cf. 4.4.) a serem utilizados no estudo.

#### 4.2 Metodologia de investigação adoptada

Não procurando o presente estudo colocar o enfoque na tecnologia mas antes na sua utilização em contexto educativo, e orientando-se as questões de investigação para o “como” e o “porquê” das ferramentas Web 2.0 que foram utilizadas pelos alunos do Mestrado em Multimédia em Educação – edição 2006-2007 – considerou-se a metodologia de Estudo de Caso como sendo a mais adequada à natureza da investigação. Consistindo na observação detalhada de um determinado contexto (Merriam, 1988, apud Bogdan e Biklen, 1991), o estudo de caso possibilita a articulação entre diferentes fontes de informação, potenciando um conhecimento mais profundo do fenómeno a estudar (Yin, 2005).

Definida a linha orientadora do enquadramento teórico do estudo – nomeadamente das teorias que sustentam o desenvolvimento de comunidades de aprendizagem e do levantamento das aplicações e potencialidades das ferramentas Web 2.0 em contexto educativo – procedeu-se à determinação das técnicas de recolha de dados e das fontes de informação a considerar no estudo. De seguida, delimitada a unidade de análise e a disciplina a estudar – alunos do Mestrado em Multimédia em Educação e Tecnologias da Comunicação em Educação, respectivamente – e de acordo com os objectivos previamente definidos, procedeu-se ao desenho do plano de acção onde se definiram as diferentes actividades a desenvolver na recolha da informação.

Objectivos	Acção
Identificar as ferramentas Web 2.0 mais utilizadas pelos alunos de Mestrado em Multimédia em Educação - edição de 2006/2007	Análise da utilização das ferramentas, a partir da contagem da participação dos alunos (análise quantitativa) e análise das respostas recolhidas pela aplicação dos questionários e resultado do <i>focus group</i> .
Observar a evolução da utilização ao longo de uma disciplina	Análise quantitativa da utilização das ferramentas durante a disciplina de Tecnologias da Comunicação em Educação
Identificar as razões subjacentes à utilização das ferramentas	Análise das respostas recolhidas pela aplicação dos questionários e análise dos resultados do <i>focus group</i>
Observar a utilização das ferramentas quando retiradas de um contexto de avaliação	Identificação das datas dos momentos de avaliação Análise quantitativa e qualitativa das participações nos diferentes momentos Análise das respostas recolhidas pela aplicação dos questionários e análise dos resultados do <i>focus group</i>
Observar a influência do docente, enquanto utilizador das ferramentas, na maior ou menor utilização das mesmas por parte dos alunos	Análise quantitativa das interacções docente-aluno e aluno aluno (número de respostas decorrentes de <i>posts</i> colocados pelo docente ou pelos alunos) Análise das respostas recolhidas pela aplicação dos questionários e análise dos resultados do <i>focus group</i>
Identificar possíveis razões	Análise das respostas recolhidas pela aplicação dos

para o abandono ou continuidade na utilização das ferramentas	questionários e análise dos resultados do <i>focus group</i>
Identificar a percepção (dos alunos) do papel das ferramentas na criação de comunidades de aprendizagem	Análise das respostas recolhidas pela aplicação dos questionários e análise dos resultados do <i>focus group</i>

#### Objectivo global

Identificação da contribuição das ferramentas Web 2.0 para a criação de uma comunidade de aprendizagem sustentada

#### Quadro 1- Plano de acção

A avaliação qualitativa é caracterizada, segundo Martins (2006), pela descrição, compreensão e interpretação de factos e fenómenos. Neste sentido, o estudo de caso assume-se como uma metodologia de investigação que analisa fenómenos dentro do seu contexto real, e onde o investigador não possui controlo sobre os acontecimentos e as variáveis.

No presente estudo, e de forma a garantir um maior conhecimento quer do contexto quer dos intervenientes, foi efectuada uma entrevista exploratória ao docente da disciplina onde as ferramentas Web 2.0 foram apresentadas e implementadas. Esta entrevista, para além de permitir a delimitação do universo de ferramentas a estudar – blogs, wiki e *social bookmarking* – possibilitou um conhecimento mais aprofundado sobre as técnicas e as estratégias adoptadas pelo docente e sobre as reacções e evolução dos alunos. Mais ainda, a análise da entrevista revelou algumas questões passíveis de serem incluídas no questionário, pelo interesse na confrontação da opinião do docente com as respostas dos alunos.

A análise do contexto da disciplina, nomeadamente no que diz respeito às datas e momentos de avaliação, teve como base quer a análise da entrevista efectuada ao docente quer do plano da própria disciplina. A partir desse plano, e tendo em conta que também se pretendia analisar a utilização das ferramentas quando retiradas do contexto de avaliação, foi possível a determinação das datas a analisar. Quanto ao perfil dos alunos – idade, profissão, formação académica –, foi construído a partir das respostas a um questionário disponibilizado pelo docente de TCEd no primeiro dia de actividades.

Relativamente à análise das participações, e sendo que se procurava uma melhor compreensão da realidade e o conhecimento em profundidade do objecto de estudo, optou-se por uma abordagem de tipo descritivo onde se contemplou não apenas a análise das interações entre os elementos da turma suportadas pelas ferramentas Web 2.0, mas também a qualidade das intervenções. Assim, e considerando os diferentes modelos de análise de interações propostos na literatura, adoptou-se o apresentado por Murphy (2004) como sendo aquele que, por contemplar a dimensão social da construção do conhecimento, seria adequado aos objectivos da investigação.

A análise de conteúdo foi efectuada a partir do levantamento e transcrição dos *posts* e comentários publicados nas diferentes ferramentas utilizadas em TCEd – fóruns e blogs –, sendo ainda analisadas as publicações de *bookmarks* na ferramenta de *social bookmarking* e o número de intervenções na Wiki.

Para além do acima referido, a realização de um *focus group* com alguns alunos do Mestrado e a aplicação de questionários permitiu o confronto de dados provenientes de diferentes fontes, possibilitando o desenvolvimento de uma análise mais profunda, quer ao nível do contexto onde a acção decorreu, quer das reflexões dos diferentes intervenientes.

Em função dos objectivos propostos, e considerando os pontos a analisar, determinaram-se como sendo adequados os seguintes métodos de recolha qualitativa (Yin, 2005):

Pontos de análise	Técnica de recolha de dados	Fonte de informação
Utilização das ferramentas Web 2.0 no MMEd: motivações, contextualização, abordagem pedagógica	Inquérito: entrevista exploratória	Primária: docente
Evolução da utilização das ferramentas	Observação directa: grelhas de observação	Primária: alunos; Secundária: Blackboard (LMS)
Observação da utilização das ferramentas quando retiradas de um contexto de avaliação		
Razões subjacentes à utilização das ferramentas (abandono ou continuidade)		Primária: alunos
Ferramentas Web 2.0 como potenciadoras da criação de comunidades de aprendizagem	Inquérito por questionário; <i>focus group</i>	
Influência do docente na maior ou menor utilização das ferramentas pelos alunos	Observação directa: grelhas de observação Inquérito: <i>Focus group</i>	Primária: alunos Secundária: Blackboard (LMS)

Quadro 2 – Métodos de recolha qualitativa

Definido o plano de acção, procedeu-se à estruturação das diferentes fases do processo, passíveis de se dividirem em três grandes etapas: contextualização e definição do estudo; elaboração dos instrumentos de análise e recolha de dados; recolha, tratamento e análise da informação, que se encontram representadas no diagrama que se segue.

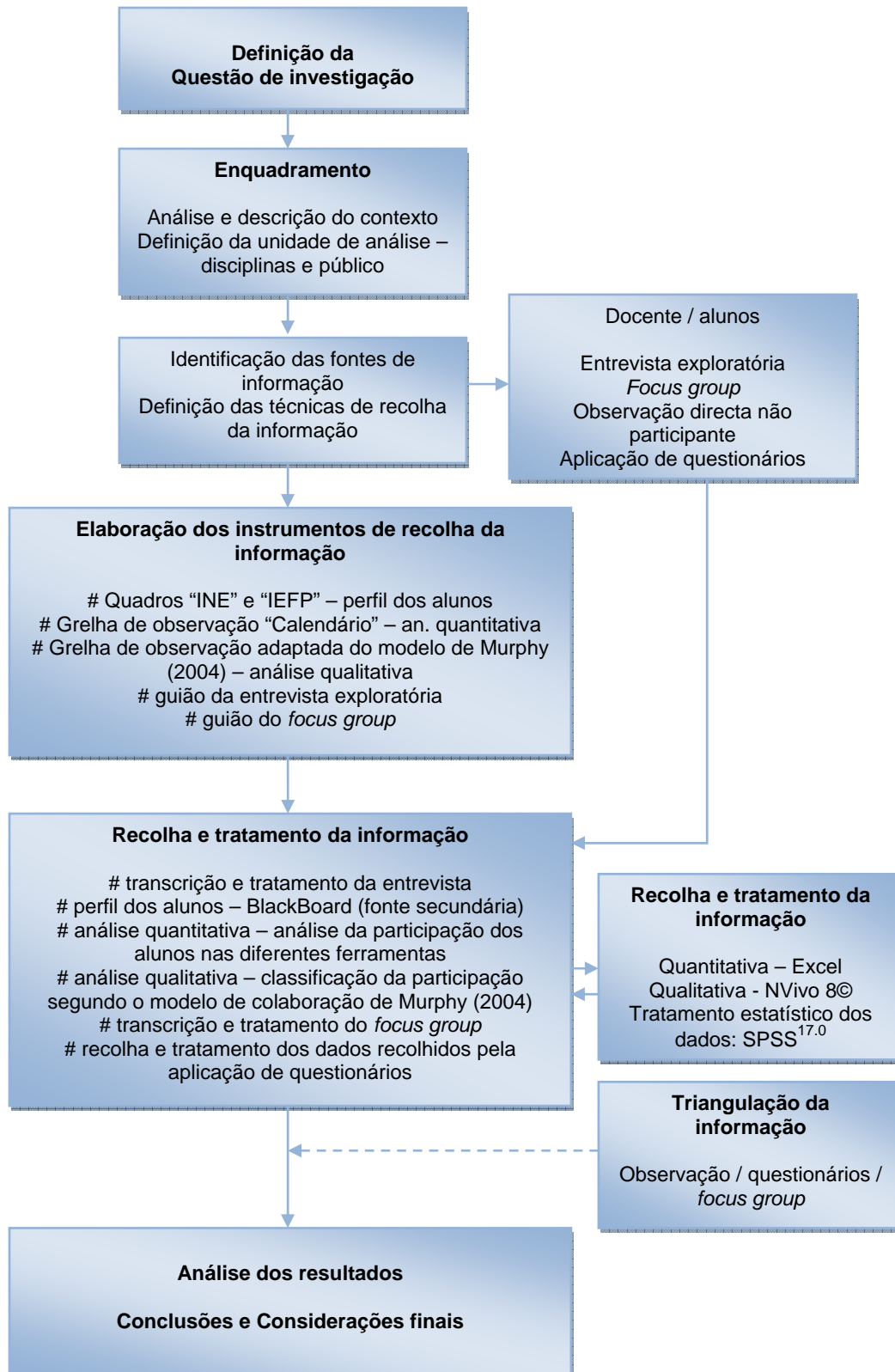


Diagrama 1 - fases da investigação

### 4.3 Contextualização e definição do estudo

#### 4.3.1 Fontes de informação e técnicas de observação

Incidindo o estudo na utilização das ferramentas Web 2.0 pelos alunos de Mestrado em Multimédia em Educação – edição 2006/2007 –, definiram-se como fontes de informação os próprios alunos (pelo papel que desempenharam no desenvolvimento da aprendizagem e pelo seu papel activo na criação da comunidade) e o docente da disciplina de TCEd (pela definição das metodologias e pela importância que terá assumido ao nível do incentivo à participação dos alunos). Para além destas fontes primárias, recorreu-se ainda – como fonte secundária - às respostas ao questionário sobre Web 2.0, disponibilizado pelo docente no Blackboard, antes da primeira sessão presencial.

No que diz respeito às técnicas de observação, optou-se por recorrer à observação directa não participante (concretizada na análise quantitativa e qualitativa das participações) e indirecta (entrevista exploratória realizada ao docente, questionário e *focus group*), uma vez que se pretende analisar não apenas a evolução da utilização das ferramentas como também as motivações subjacentes a essa mesma utilização.

#### 4.3.2 Unidades de Análise

Conforme já foi referido, no sentido de delimitar o universo das ferramentas a estudar e identificar aquelas que sofreram uma utilização mais intensiva na edição de 2006/2007, realizou-se uma entrevista exploratória ao docente de TCEd (Carlos Santos) onde se procuraram identificar aquelas que sofreram uma utilização mais intensiva na edição de 2006/2007. Foi, assim, definida como objecto de estudo a utilização dos weblogs, da Wiki e da ferramenta de social bookmarking escolhida.

Incidindo um dos objectivos na análise da evolução da utilização das ferramentas Web 2.0 ao longo do ano lectivo, e considerando que a troca e discussão de informação se processaram fundamentalmente na ferramenta de escrita weblog (a Wiki foi utilizada sobretudo como meio de publicação dos relatórios intermédios e finais), optou-se por incluir no presente estudo a análise dos fóruns de discussão. Esta análise, não prevista inicialmente, prendeu-se sobretudo com a necessidade de aferir – pela comparação dos fluxos de participação e do número de intervenções – a ocorrência de transposição da discussão e da construção de conhecimento para a ferramenta Web 2.0 adoptada.

Embora a utilização das ferramentas tenha ocorrido ao longo de quase toda a componente curricular do Mestrado, optou-se por incidir a análise em apenas um momento específico do ano



lectivo: na disciplina de Tecnologias de Comunicação em Educação - TCEd (disciplina em que a utilização das ferramentas foi implementada e sujeita a avaliação). A observação ao longo do período referente a TCEd e a comparação com a utilização actual (informação recolhida através do *focus group* e questionários) procura analisar o grau de utilização das ferramentas Web 2.0 na altura em que são implementadas e exploradas pela primeira vez, e dois anos mais tarde, quando completamente retiradas do contexto curricular e de avaliação.

#### 4.3.3 Metodologias e instrumentos de observação e recolha de dados

De acordo com o que foi referido em 4.2, foram definidas como técnicas de recolha de dados a entrevista exploratória, o *focus group*, a análise das participações (dimensões quantitativa e qualitativa) e o questionário. As secções que se seguem procuram fundamentar a escolha de cada uma das técnicas, bem como descrever o processo de construção dos diferentes instrumentos.

##### 4.3.3.1 Inquérito por Entrevista exploratória

Para um melhor conhecimento do fenómeno a estudar e para abrir a possibilidade à revelação de determinados aspectos até então não considerados (Eco, 1977), optou-se pela escolha da entrevista como um dos métodos de recolha de informação. Com a recolha de dados descritivos apoiada nas respostas do próprio docente de Tecnologias da Comunicação em Educação, tornou-se possível uma melhor compreensão das metodologias adoptadas para a implementação das ferramentas Web 2.0 na disciplina, bem como uma melhor percepção das motivações e reacções dos alunos, abrindo novas perspectivas na análise das participações.

Não constituindo a estratégia dominante para a recolha de dados (Bogdan e Biklen, 1991), a entrevista exploratória foi utilizada no presente estudo conjuntamente com a observação directa e o questionário. Quanto à tipologia, optou-se por um modelo de entrevista semi-estruturada, com um conjunto de questões previamente definidas num guião que serviu de eixo orientador ao desenvolvimento da entrevista.

Para além da identificação das principais ferramentas Web 2.0 utilizadas durante a disciplina de TCEd, a entrevista teve como propósitos:

- identificar as razões subjacentes à escolha das ferramentas;
- perceber a importância atribuída pelo docente relativamente à sua utilização em contexto educativo;
- conhecer a metodologia adoptada na introdução das ferramentas – pelo seu potencial factor de motivação ou rejeição;

– identificar as dificuldades encontradas pelo docente e as estratégias utilizadas para a resolução dos problemas.

Sendo objecto de estudo e análise a temática das comunidades de aprendizagem, considerou-se ainda relevante auscultar a percepção do docente quanto à sua possível existência em TCEd. As informações recolhidas e posteriormente confrontadas com os dados recolhidos pela análise do *focus group* e do questionário procurariam dar resposta às questões de investigação previamente formuladas.

A entrevista foi efectuada ao docente de Tecnologias da Comunicação em Educação, Carlos Santos, a 19 de Outubro de 2007. A informação gravada foi posteriormente transcrita e analisada, encontrando-se o guião disponibilizado no anexo I.

#### 4.3.4 Análise quantitativa e qualitativa das participações

No presente estudo, a intenção subjacente à análise das interacções – traduzida em termos objectivos na participação dos elementos da turma – ultrapassava a dimensão quantitativa. Pretendia-se aferir, através de uma análise qualitativa desenvolvida a partir de modelos de colaboração referidos na literatura, a adopção ou não de um modelo de trabalho colaborativo conducente, ou pelo menos potenciador, da construção de comunidades de aprendizagem.

Assim, a análise das participações e interacções articulou-se em dois processos complementares: a análise quantitativa das intervenções, contabilizadas e registadas diariamente, e a análise qualitativa das participações – análise de conteúdo –, recolhidas diariamente e classificadas segundo o seu contributo para a criação da comunidade.

##### 4.3.4.1 Modelos de Análise das interacções – análise de conteúdo

Considerada a necessidade de determinar categorias de participação e indicadores passíveis de serem utilizados na análise das intervenções, procedeu-se à revisão da literatura referente a modelos de colaboração e construção de comunidades formais.

Dos diferentes modelos analisados destacam-se, pela sua potencial adequação aos objectivos propostos<sup>63</sup>, os seguintes:

---

<sup>63</sup> Outros modelos analisados – como o modelo de análise das interacções de Henri (1992) e Moore (1999) – não foram considerados pertinentes uma vez que colocam o enfoque de análise na tipologia das interacções, não avaliando a interacção como processo de construção de conhecimento. Os modelos analisados neste ponto são apresentados por ordem cronológica e não de importância relativamente ao estudo.

- modelo de Gunawardena et al. (1997), que sugere que a construção activa do conhecimento progride através de cinco fases ou estádios, consistindo o conhecimento no resultado de um processo de negociação assente na interacção;
- modelo de Salmon (2000), modelo de e-moderação que realça a importância e o papel do e-moderador nas comunidades de aprendizagem on-line;
- modelo de Rourke (2001), que classifica as interacções como sendo interactivas, coesivas e afectivas, destacando a presença social como elemento de suporte da comunidade;
- modelo de Phillips (2003), onde a participação é classificada em cinco níveis, de acordo com a sua qualidade e importância relativamente à discussão;
- modelo de Murphy (2004), onde se analisa a tipologia das intervenções online do ponto de vista evolutivo, desde a interacção social até à colaboração.

#### 4.3.4.1.1 Modelo de Gunawardena et al. (1997)

Gunawardena et al. (1997) abordam o conhecimento como sendo o resultado de um processo que ocorre em comunidade. Segundo os autores (1997), a construção do conhecimento – quando ocorrendo num ambiente construtivista – será semelhante à elaboração de uma manta de retalhos<sup>64</sup>:

“A quilt block is built up by the application, one after another, of small pieces of cloth, which when assembled form a bright and colorful pattern. The pieces, according to this analogy, are the contributions of individual participants. Each participant contributes to the whole his or her own texture and color of thought, just as every scrap of fabric forms a distinctive element in the overall pattern. (...) The process by which the contributions are fitted together is interaction, broadly understood, and the pattern which emerges at the end, when the entire gestalt of accumulated interaction is viewed, is the newly-created knowledge or meaning. Interaction is the essential process of putting together the pieces in the co-creation of knowledge.” (Gunawardena et al, 1997: 455).

Realçando o papel da negociação na co-construção do conhecimento, os autores (1997) apresentam um modelo que reflecte o processo de negociação e que se articula em cinco fases: a partilha e comparação de informação; a descoberta de dissonâncias; a negociação e a co-construção de conhecimento; o teste das tentativas construídas; e a afirmação e aplicação do conhecimento recentemente construído. As diferentes fases desdobram-se em subconjuntos de categorias, dando origem a um leque de vinte e um pontos de análise que se desenrolam desde a publicação de uma afirmação, opinião ou observação até à elaboração de argumentos metacognitivos reveladores da transformação do conhecimento.

---

<sup>64</sup> *Patchwork* no original.

#### 4.3.4.1.2 Modelo de Salmon (2000)

O modelo de Salmon (2000) diferencia-se do anterior ao colocar o enfoque não tanto na tipologia das interacções mas antes no papel do moderador na aprendizagem online. Partindo do princípio que o acesso e a familiaridade dos participantes em relação aos ambientes online constituem pré-requisitos essenciais para a participação online, a autora apresenta um modelo que evolui ao longo de cinco níveis. No primeiro, em que os participantes acedem ao sistema online, o moderador assume-se como agente motivador da participação; no segundo nível, assente na definição de um patamar de socialização, os participantes reconhecem a necessidade de identificação e apresentação. No terceiro patamar ocorrerá já a troca de informações, centrando-se a interacção na partilha de conteúdo ou informação entre os participantes. O quarto nível define-se pela ocorrência de construção de conhecimento, num nível em que os participantes começam a interagir uns com os outros de uma forma participativa, respondendo a mensagens publicadas por outros e envolvendo-se na aprendizagem activa. No último nível, caracterizado pelo desenvolvimento, os participantes tornam-se responsáveis pela própria aprendizagem e necessitam de pouco apoio adicional; participantes e moderador adoptam, nesta fase, uma abordagem construtivista em relação à aprendizagem.

#### 4.3.4.1.3 Modelo de Rourke (2001)

O modelo apresentado por Rourke (2001) poderá ser caracterizado essencialmente pela classificação da unidade de análise considerando o grau de envolvimento na comunidade on-line (Hew e Cheung, 2003). Segundo Rourke (2001), a presença social é definida como a capacidade dos aprendentes se auto-projectarem social e afectivamente numa comunidade.

Classificando as interacções como podendo ser interactivas, coesivas ou afectivas, Rourke et al. (1999, *apud* Hew e Cheung, 2003) defendem que a importância da presença social reside na sua capacidade de suportar os objectivos cognitivos e afectivos da aprendizagem, incentivando e sustentando o pensamento crítico na comunidade. Ao tornar as interacções sociais mais apelativas, envolventes e, por isso, mais recompensadoras, conduzir-se-á a uma melhoria em termos de integração académica, social e institucional que poderá resultar no aumento da persistência e da finalização dos objectivos curriculares propostos (Hew e Cheung, 2003).

Entre os indicadores definidos por Rourke (2001) como reveladores de presença social encontram-se a utilização do humor e emoções (respostas afectivas); a referência explícita ao conteúdo publicado por outros e a utilização da opção *reply* para publicar mensagens (respostas interactivas); e a utilização de saudações e de vocativos (respostas coesivas).

#### 4.3.4.1.4 Modelo de Philips (2003)

Phillips (2003) apresenta uma reflexão sobre a avaliação e classificação da participação online, categorizando as mensagens de acordo com a sua qualidade do ponto de vista da evolução da discussão.

Numa metodologia pedagógica em que o objectivo assente na construção de comunidades de aprendizagem, a avaliação das mensagens não se deverá resumir àquelas que demonstram aquisição de conteúdos mas também às que reforçam as relações entre os participantes (Santos, 2006). Neste sentido, Phillips (2003) apresenta uma escala dividida em cinco níveis e classificada de “E” (participação irrelevante) a “A” (participação caracterizada pela excelente compreensão).

Analizando e classificando a relevância e qualidade das participações relativamente à discussão, Phillips (2003) aborda a participação do ponto de vista do envolvimento na discussão e na forma como essa interacção conduz à compreensão e apresentação de novas ideias para debate.

#### 4.3.4.1.5 Modelo de Murphy (2004)

Num estudo que envolvia a identificação e avaliação da ocorrência de colaboração numa discussão assíncrona on-line, Murphy (2004) apresenta um modelo que aborda a colaboração como um processo contínuo que se move a partir da presença social em direcção à construção de artefactos.

O modelo de colaboração de Murphy, articulado em seis níveis, assenta no conceito de que a colaboração começa na interacção, surgindo a presença social como potenciadora da coesão do grupo e enriquecedora das interacções. Partindo dessa interacção, os elementos do grupo partilham perspectivas individuais, evoluindo posteriormente para a reflexão das perspectivas do outro em direcção à construção de significados partilhados: “When individuals reach a stage at which they share goals, a sense of common purpose emerges. It is at this point that individuals work together and begin to move in unison towards a common direction.” (Murphy, 2004: 423).

A colaboração é apresentada como um processo contínuo – que parte da interacção para a colaboração – ao longo do qual se podem identificar seis estádios: presença social, articulação de perspectivas individuais, acomodação ou reflexão da perspectiva do outro, co-construção de perspectivas ou significados partilhados, definição de objectivos partilhados e produção de artefactos partilhados (Murphy, 2004).

#### 4.3.4.2 Selecção do modelo de análise

Consideradas as diferentes propostas avançadas pelos autores referidos anteriormente e recolhidos os principais indicadores que caracterizam cada um dos modelos, procedeu-se à reflexão e posterior selecção do modelo a adoptar na análise das participações. Para além da adequação aos objectivos propostos – pertinência dos indicadores, foco da análise, pertinência das categorias de observação – considerou-se que o modelo a adoptar deveria contemplar a análise da mensagem como um todo e não incidir a observação em unidades sintácticas ou na contabilização/existência de expressões particulares.

Assim, e de acordo com as finalidades do estudo e os critérios definidos, foram afastados os modelos de Phillips (2003), Rourke (2001) e Salmon (2000). Apesar de contemplarem duas componentes importantes do processo de colaboração e da construção da comunidade – a coesão e a presença social e o contributo das participações para a construção de um conhecimento partilhado – os modelos apresentados por Rourke (2001) e Phillips (2003) foram considerados demasiado limitadores na sua observação.

Rourke (2001) analisa a importância da dimensão afectiva na construção da comunidade, não considerando a interacção do ponto de vista da construção de conhecimento. Mesmo reconhecendo que possa ser um dos factores que incentiva a coesão do grupo e o enriquecimento da interacção (Murphy, 2004), a presença social – no contexto da aferição da existência de comunidades de aprendizagem – deverá ser encarada como uma base para o processo de interacção não reflectindo *per si* a existência de um modelo de trabalho colaborativo. Para além disso, o facto de considerar como unidade de análise a combinação de unidades temáticas e sintácticas, não contemplando a mensagem como um todo, foi considerado limitativo no presente contexto.

Phillips (2003), ao propor a classificação das participações de acordo com a sua pertinência para a disciplina, apresenta uma reflexão mais centrada na avaliação e menos no processo de construção do conhecimento. No Mestrado em Multimédia em Educação, mais concretamente na disciplina de TCEd, a aferição da qualidade dos comentários publicados foi efectuada pelo docente da disciplina e traduzida quantitativamente na atribuição das classificações finais. Tendo em consideração que a escala apresentada por Phillips (2003) não apresenta indicadores objectivos para a classificação das participações, cabendo ao docente/aplicador da escala a definição dos objectivos e a consequente classificação das participações, considerou-se o modelo pouco adequado para os objectivos propostos para o estudo.

Quanto ao modelo de Salmon (2000) – e embora contemple a vertente da interacção e considere a integração do participante na comunidade – torna-se limitativo ao incidir a análise no papel do e-moderador e na componente da e-moderação. Apesar de no presente estudo não se ter descurado o papel do docente na construção da comunidade e no incentivo à produção

colaborativa do conhecimento, a colocação do enfoque nos alunos torna o modelo, de certa forma, inadequado.

Numa segunda fase de selecção, analisaram-se em profundidade os modelos de Gunawardena et al. (1997) e de Murphy (2004).

Gunawardena et al. (1997) centram o seu estudo na aferição da existência de novo conhecimento, construído através de um processo de negociação que não contempla, de certa forma, a importância da presença social para a construção da comunidade. Considerando como unidade de análise a mensagem no seu todo e não apenas determinadas unidades sintácticas, procuram avaliar a satisfação dos aprendentes relativamente às experiências de aprendizagem em ambientes online, a existência ou não de aprendizagem, e a ocorrência, ou não, de construção de conhecimento (Gunawardena et al, 2000).

Murphy (2004), por outro lado, analisa o processo de interacção do ponto de vista da colaboração, afastando o enfoque da existência objectiva de novo conhecimento e avançando para uma análise que se desenrola desde a interacção até ao processo de negociação e à produção de artefactos. Para a autora (2004), a colaboração inicia-se com a interacção onde os participantes reconhecem a presença do outro e se começam a relacionar como grupo: "Social presence creates group cohesion, which enriches interaction" (Murphy, 2004: 422).

Num modelo mais abrangente do que os anteriores, Murphy (2004) contempla a presença social, a manifestação da presença individual e da opinião de cada elemento e a articulação e coordenação de perspectivas. Ao dividir as cinco categorias de análise em sub-categorias (num total de vinte e duas), Murphy (2004) propõe um modelo que, embora complexo, contempla grande parte das dimensões do processo de interacção e negociação do conhecimento, permitindo uma análise exaustiva que se desenvolve desde a manifestação da presença social até à proposta de trabalho conjunto e à produção de artefactos pela comunidade.

Considerando que o presente estudo não incide na aferição da existência da construção de conhecimento (Gunawardena et al, 1999; Phillips, 2003) nem na análise do papel do moderador na integração dos elementos na comunidade (Salmon, 2000) ou no reconhecimento da presença social (Rourke, 1999), mas antes na tipologia das interacções entre os membros do grupo e na emergência de comunidades de aprendizagem, adoptou-se o modelo de Murphy (2004) para a análise qualitativa das participações por se considerar ser o mais abrangente no que concerne à observação do trabalho colaborativo em comunidade.

#### 4.3.5 *Focus group*

A recolha de informação na primeira pessoa, em discurso directo, permite uma maior compreensão relativamente ao significado que os interlocutores atribuem a determinadas questões (Martins, 2006). A entrevista de grupo, para além de possibilitar uma troca espontânea

de informações e opiniões, potencia o aparecimento de um conjunto de reflexões a partir dos estímulos e das provocações geradas pela discussão e confronto de opiniões (ib, 2006).

Assim, foi realizado um *focus group* com um grupo de cinco alunos de Mestrado em Multimédia em Educação, edição 2006-2007 onde, para além dos pontos abaixo definidos, se procurou detectar pontos sensíveis passíveis de serem utilizados na construção dos questionários.

Tendo como objectivo principal conhecer a percepção dos entrevistados relativamente à criação ou não de comunidades de aprendizagem, a realização do *focus group* prendeu-se ainda com:

- a identificação das principais ferramentas web 2.0 utilizadas pelo grupo durante a componente curricular do mestrado, e as motivações subjacentes à sua utilização;
- o levantamento das principais dificuldades experimentadas durante a utilização das ferramentas;
- a identificação do nível de percepção, da parte dos entrevistados, da criação (ou não) de comunidades de aprendizagem no MMEd e dos motivos que poderão ter estado na origem dessa situação;
- a aferição da importância da comunidade para os alunos, como mais-valia ou estratégia pedagógica.

O *focus group* foi realizado a 28 de Novembro de 2008, não presencialmente, tendo sido utilizada a aplicação Skype para a condução da entrevista. A informação gravada foi posteriormente transcrita, analisada e utilizada como orientação na construção dos questionários, encontrando-se o guião disponibilizado no anexo IV e a transcrição no anexo V.

#### 4.3.6 Inquérito por Questionário

Tendo como ponto de partida as conclusões retiradas da entrevista exploratória e do *focus group*, e no seguimento da análise quantitativa e qualitativa efectuada às participações nas diferentes ferramentas – Fóruns do Blackboard, Weblogs de grupo, Wiki e ferramenta de social bookmarking – procedeu-se ao desenho do inquérito por questionário a aplicar aos alunos de Mestrado em Multimédia em Educação, edição 2006/2007.

Não obstante o facto de a observação da utilização das ferramentas se limitar à disciplina em que estas foram inseridas, considerou-se importante alargar o questionário a toda a componente curricular do mestrado. Esta opção derivou sobretudo da intenção de avaliar a experiência dos inquiridos enquanto alunos do Mestrado em Multimédia em Educação e não apenas enquanto alunos de TCEd, possibilitando assim uma reflexão mais alargada dos acontecimentos.

No que diz respeito à construção do questionário – e para além de questões que se prendem com a caracterização demográfica dos inquiridos – este articulou-se em quatro grupos que procuravam reflectir as diferentes dimensões a analisar:



- a dimensão individual da utilização das ferramentas Web 2.0 pelo inquirido, em contexto pessoal e profissional, e a caracterização de diferentes grupos de ferramentas;
- a experiência do inquirido na utilização das ferramentas enquanto aluno de Mestrado, quer individualmente quer no grupo de trabalho;
- a reflexão sobre as ferramentas Web 2.0 e o conceito de comunidades de aprendizagem, e a aferição da percepção da existência (ou não) de comunidades de aprendizagem no Mestrado em Multimédia em Educação.

As afirmações, expressões e termos pré-definidos e colocados no questionário foram adaptadas da revisão da literatura, da entrevista efectuada ao docente e do resultado do *focus group* realizado com os alunos, procurando-se desta forma criar um conjunto que não apenas reflectisse a literatura específica como traduzisse a opinião dos envolvidos no projecto.

Os questionários foram enviados por e-mail a todos os alunos do universo, tendo os resultados sido posteriormente recolhidos, tratados e analisados através do programa SPSS<sup>17.0</sup>.

#### 4.4 Construção dos instrumentos de observação e recolha de dados

Tomando como ponto de partida a necessidade de avaliar, quantitativa e qualitativamente, a evolução das participações dos alunos nas diferentes ferramentas, procedeu-se ao desenho das grelhas de observação que serviriam de instrumento para o registo da informação recolhida.

##### 4.4.1 Grelhas de observação quantitativa

No que diz respeito à análise quantitativa – e considerando que esta consistia apenas no levantamento do número de posts, comentários e recursos publicados nas diferentes ferramentas – optou-se pelo desenho de grelhas de monitorização simples que se designaram por “Calendário”.

tipos critérios		Mensagem de abertura		Quem são vocês?		Web 2.0 em TCEd (quest)		Formação de grupos de trabalho		grupo "TOD COM"		Atividade 1 - Social bookmarking - Leitura de projeto		totalis diários - 30 Outubro 2006		respostas e questões anteriores		Grupo Madiera e alunos sem grupo		Organização de tarefas		Atividade 2 tempo		Registro		Problemas com gestão do estado das tarefas		Divisão com nomes de registro no ma.gnolia		totalis diários - 31 Outubro 2006		respostas a questões anteriores		Registro		Catalina - convite para grupo		Atividade 2 - ponto de situação		O que são as ferramentas de social bookmarking		Atividade 3 a)		Atividade 3 b)		Atividade 3 c)		Pessoal		Divisão temoconceito Web 2.0		totalis diários - 1 Novembro 2006		respostas a questões anteriores		mag.nolia e fluxos		Slides das Sessão Madiera - primeira parte		Guia do trabalho pratico está disponível		Atividade 3-a		Problemas com a inscrição no Mag.nolia		Sessão presencial - slides - segunda parte		totalis diários - 2 Novembro 2006		respostas a questões anteriores		JCSP e as ferramentas JCSP no JCSPS...?		totalis diários - 3 Novembro 2007		respostas e questões anteriores		RSS nos browsers		totalis diários - 4 Novembro 2006		respostas a questões anteriores		Como é que os blogs estão a ser inseridos no conde		Social Bookmarking no Ma.gnolia		Nenhuns		totalis diários - 5 Novembro 2006		totalis semana 1																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
nome / dia		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18		19		20		21		22		23		24		25		26		27		28		29		30		31		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13		14		15		16		17		18	

Figura 7 - Grelha “Calendário BB geral”

Na grelha “Calendário” foram registados todos os posts publicados ao longo da disciplina de TCEd. A inclusão dos títulos dos posts no eixo horizontal permitiu não só identificar, pela sinalização a uma cor diferente, a autoria dos posts publicados, como ainda analisar a variação da participação ao longo da disciplina, antes e após as datas dos momentos de avaliação.

Este modelo de grelha de observação foi utilizado para registar a participação nos fóruns (geral e gestão, disponibilizados pela plataforma institucional Blackboard), nos weblogs, na Wiki e na ferramenta de social bookmarking adoptada (mag.nolia). A informação recolhida pela aplicação desta grelha, por ser meramente quantitativa, não foi objecto de codificação.

Ao permitirem a publicação de posts e comentários por qualquer elemento da turma, os fóruns disponibilizados pela plataforma Blackboard permitiram um outro tipo de análise, ainda quantitativa, mas desta vez orientada para a origem das participações. Consistindo um dos objectivos na análise da influência do docente, enquanto utilizador, na maior ou menor utilização das ferramentas pelos alunos, considerou-se pertinente proceder ao levantamento e comparação do número de respostas resultantes de tópicos criados pelo docente ou pelos alunos.

Para registrar a distribuição de respostas de acordo com a sua origem, foi utilizada uma outra grelha – designada por “distribuição de respostas” –, aplicada na classificação das participações registadas nos fóruns. Esta classificação foi articulada em três categorias: participações decorrentes de tópicos publicados pelo docente; participações decorrentes de tópicos publicados por alunos; participação aluno-aluno (conversas paralelas que surgiram do derivar de tópicos criados por docentes ou por alunos).

As participações registadas nos blogs não foram objecto desta análise, uma vez que, estando a autoria dos posts limitada aos autores de cada um dos blogs, não seria possível efectuar o mesmo tipo de comparação.

#### 4.4.1.1 Grelhas de observação qualitativa

No que diz respeito à análise qualitativa das participações – a partir da qual se procuraram encontrar as evidências de colaboração e dar resposta a algumas das questões de investigação – esta incidiu na classificação das participações de acordo com a sua relevância para a construção da comunidade, tendo sido utilizado o modelo de colaboração de Murphy (2004) para a elaboração da grelha de análise das participações.

Ao contrário da análise quantitativa – em que se contabilizaram as participações de cada indivíduo em cada um dos tópicos criados – definiu-se uma estratégia de recolha que reflectisse menos a presença individual de cada elemento e que incidisse, de forma mais vinculada, na dimensão da presença do grupo e na evolução das participações ao longo da disciplina. Nesse sentido, para além das categorias principais definidas pelo modelo, acrescentou-se uma outra categoria na análise dos fóruns de grupo e geral – participações em nome do grupo – e duas outras na análise dos blogs de grupo – participações de grupo e intervenções de elementos de outros grupos.

A inclusão destas últimas categorias, posterior à recolha baseada no modelo de Murphy (2004), possibilitou uma análise mais detalhada que contemplou não só os posts publicados em nome do grupo (sem identificação do autor e utilizando verbos na primeira pessoa do plural) possíveis de traduzir um trabalho de coordenação de perspectivas e análise da informação, como também posts publicados por elementos de outros grupos, reveladores de interacção e discussão.

##### 4.4.1.1.1 Parâmetros observados

O modelo de colaboração de Murphy (2004) apresenta a construção colaborativa do conhecimento como um processo que se articula em cinco fases ou níveis: presença social; articulação de perspectivas individuais; acolhimento ou reflexão das perspectivas do outro; co-construção de perspectivas e significados partilhados; construção de objectivos e propósitos partilhados; e produção de artefactos partilhados.

De acordo com Murphy (2004), “Collaboration begins with interaction – participants show awareness of each other’s presence and begin to relate as a group” (Murphy, 2004:422). Nesse sentido, são definidos seis indicadores passíveis de serem utilizados na aferição da existência de

presença social: a partilha de dados pessoais, o reconhecimento da presença do grupo e a expressão de apreciação pelos outros participantes, a expressão de sentimentos e emoções, a definição de objectivos relacionados com a participação e a expressão de motivação relativamente ao projecto.

Surgindo como manifestações concretas da personalidade dos elementos do grupo, estes indicadores permitem o desenvolvimento do sentido de comunidade e possibilitam a passagem para o segundo nível, designado pela autora (2004) como o de articulação de perspectivas individuais. Mesmo não existindo referência explícita das perspectivas do outro ou solicitação de feedback, os indivíduos progridem no processo de interacção pela partilha de opiniões pessoais ou articulando perspectivas individuais. Assemelhando-se por vezes a um conjunto de monólogos (Henri, 1995, apud Murphy, 2004), concretizam-se quer em manifestações de opiniões quer na referência ou sumariação de conteúdos, sem que exista, contudo, referência a participações ou comentários anteriores.

No terceiro patamar, definido por Murphy (2004:423) como “a prerequisite towards building knowledge and constructing new meanings”, e existindo já a percepção e reconhecimento da presença de outros elementos do grupo, os elementos da comunidade envolvem-se na articulação de pontos de vista e na reflexão do pensamento do outro. Deste processo resultará a identificação de áreas de concordância ou discordância, essenciais para o surgimento e reestruturação de pensamento – a quarta fase do processo.

O quinto nível caracteriza-se pelo trabalho conjunto em direcção a objectivos comuns e partilhados, conducentes à produção de um conhecimento ou produto partilhado<sup>65</sup> que concretiza o processo de colaboração.

Tomando como ponto de partida o modelo apresentado por Murphy (2004), procedeu-se de seguida à definição dos parâmetros e indicadores a serem observados e identificados na análise das participações. Algumas das evidências recolhidas são apresentadas no quadro que se segue.

Parâmetro   Presença Social [S]		
Cód.	Indicador	Evidências detectadas
SP	Partilha de informação pessoal	"O meu nome é [x] e sou a mais recente aluna O meu nome é [x] e sou licenciada Chamo-me [x] e tenho 26 anos
SR	Reconhecimento da presença do grupo	Olá professor. Boa tarde, Viva! Olá!
SC	Cumprimentar / expressar apreciação pelos outros	Sim, Marco... acabei de ver, parece-me muito boa ideia

<sup>65</sup> Murphy (2004) refere-se a este objecto como “*artifact*”, algo de valor que surge como resultado do processo de colaboração.

	participantes	Acho fantástica a sua abertura Muito obrigada Isabel, o teu print screen não podia ser mais claro
SF	Expressão de sentimentos e emoções	Peço desculpa pela minha "falta de atenção"... Ainda é tudo muito novo, mas não é tão complicado como pensava. Gostaria apenas de lhe fazer um desabafo...
SG	Afirmção de objectivos ou propósitos relacionados com a participação	Este ano inscrevi-me no mestrado em Multimédia em Educação, para ver se os horizontes se abrem um pouco mais! Espero, sinceramente daqui a um mês poder dizer, sei o que são e como funcionam!!! :-))
SM	Expressão de motivação relativamente ao projecto ou à participação	Respostas sinceras..que me deixaram com vontade de pesquisar... Amanhã lá estarei para ouvi-lo com toda a atenção
<b>Parâmetro   Articulação de perspectivas individuais [I]</b>		
<b>Cód.</b>	<b>Indicador</b>	<b>Evidências detectadas</b>
IO	Afirmção de opinião pessoal ou crenças sem fazer referência às perspectivas do outro	A nível de desvantagem, penso que se prende com o facto eventual de... Penso destacarem-se a facilidade de troca de informação...
IS	Sumarização ou referência a conteúdo sem fazer referência às perspectivas do outro	Segundo a Wikipédia: O termo Web 2.0 refere-se... O texto sobre a Web 2.0 como leitura introdutória situou inúmeras questões...
<b>Parâmetro   Acolhimento ou reflexão das perspectivas do outro [P]</b>		
<b>Cód.</b>	<b>Indicador</b>	<b>Evidências detectadas</b>
PD	Discordância directa / desafio às afirmações avançadas por outro participante	Lamento discordar no que diz respeito à falta de condições materiais nas escolas...
PI	Discordância indirecta / desafio às afirmações avançadas por outro participante	Compreendo a diferença entre um e outro. A minha questão (mas nem sei se faz muito sentido!!) é, se é correcto falar Gostei de ler a tua opinião, acho-a interessante (...). Mas, o processo de utilização de blogs...
PN	Introdução de novas perspectivas	Verifiquei hoje uma desvantagem, mas que não é muito generalizável Concordo com o que disseste, no entanto há outra questão que coloco: e a questão da polissemia das palavras?
PC	Coordenação de perspectivas	Parece-me que o relatório está de acordo com o solicitado (talvez um pouco extenso). Tem os aspectos que fomos conseguindo...
<b>Parâmetro   Co-construção de perspectivas e significados partilhados [C]</b>		
<b>Cód.</b>	<b>Indicador</b>	<b>Evidências detectadas</b>
CI	Partilha de informação e recursos	Encontrei um link com informações importantes... Hoje, encontrei uma plataforma muito interessante.
CA	Solicitação de classificação/elaboração	Eles respondem onde e como? Têm que enviar ao professor? Isso não está indicado ou eu não vi?
CQ	Colocação de questões retóricas	Estarei enganado? Mas mesmo que aquilo que descrevi não esteja de todo correcto, só tenho

		a dizer que é pena.
CF	Solicitação de feedback	Mas gostaria de mais informações precisas, please. Estou a pensar correctamente sobre a abordagem a esta alínea? Venham esses comentários!
CP	Provocação de pensamento e discussão	Depois desta investigação toda sobre pacotes SCORM, chego à conclusão que possuem uma estrutura comportamentalista. Mas o e-Learning deveria ter uma filosofia construtivista. Estarei errado?
CR	Resposta a questões	Quanto à caracterização dos casos de estudo, eu julgo que deve antes passar
CS	Aconselhamento	não se esqueçam que antes de gravarem qualquer coisa lá, é sempre possível fazer um “mostrar previsão” primeiro é importante testar os objectos que se estão a fazer, continuar a passá-los...
<b>Parâmetro   Construção de objectivos e propósitos partilhados [B]</b>		
<b>Cód.</b>	<b>Indicador</b>	<b>Evidências detectadas</b>
BP	Proposta de objectivo ou propósito partilhado	Será que conseguiremos... em conjunto?
BW	Trabalho conjunto em direcção a um objectivo partilhado	Já foram criadas as WIKIS para cada grupo poder ir elaborando o seu relatório. Após alguns atrasos e contratempos, surge esta proposta para a “rede” do CAEDA O quintrilho concorda c as soluções apresentadas pelo @aveiroconnections em relação à aquisição...
<b>Parâmetro   Produção de artefactos partilhados [A]</b>		
<b>Cód.</b>	<b>Indicador</b>	<b>Evidências detectadas</b>
AD	Documentos ou outros artefactos produzidos pelo trabalho conjunto de elementos do grupo	Ainda que sem medidas (com tanta tecnologia e vamos ter que a medir à régua...lol)... já temos planta do CAEDA Wiki MMed e blogs de grupo
<b>Parâmetro   Posts publicados pelo Grupo [G]</b>		
<b>Cód.</b>	<b>Indicador</b>	<b>Evidências detectadas</b>
PG	Posts ou comentários publicados pelos alunos em nome do grupo, sem identificação do autor	Vamos corrigir o problema. Obrigado. Cumprimentos DOT.COM É óptimo receber este tipo de feedback. Obrigado, Reset Boa noite! O quintrilho concorda c as soluções apresentadas
<b>Parâmetro   Posts publicados por alunos de outros Grupos [OG]</b>		
<b>Cód.</b>	<b>Indicador</b>	<b>Evidências detectadas</b>
POG	Posts ou comentários publicados pelos alunos nos blogs de outros grupos	Viva, Parece que a aquisição do bastidor será da vossa responsabilidade mesmo! Desculpem, pode ter-me escapado alguma coisa, mas tinha percebido que o vosso grupo estava a tratar do bastidor para a sala de informática

Quadro 3 – Parâmetros e indicadores (adaptado de Murphy, 2004)

As duas últimas categorias adicionadas poderão ser definidas como dois níveis caracterizados pela diluição do papel individual e o assumir da pertença ao grupo (PG) e pela afirmação da colaboração inter-grupos (POG), concretizada na troca de opiniões e na intervenção do espaço de publicação de outro grupo.

A análise e classificação das participações incidiram na mensagem como um todo (Gunawardena, 1997; Murphy, 2004) e não em segmentos de mensagem ou mesmo expressões, o que justifica a inclusão de uma mesma participação em múltiplas categorias. De referir ainda que as mensagens foram classificadas de acordo com o contexto em que surgiram, no decorrer da discussão, e não de forma independente e descontextualizada, o que possibilitou uma análise mais segura do conteúdo das mensagens.

As mensagens recolhidas e classificadas de acordo com os parâmetros definidos foram, de seguida, objecto de análise e descrição. O capítulo que se segue procura apresentar, para além de um breve enquadramento e contextualização, a análise dos dados e da informação recolhidos ao longo do estudo.

## Capítulo V – ESTUDO DE CASO: FERRAMENTAS WEB 2.0 E COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM NO MESTRADO EM MULTIMÉDIA EM EDUCAÇÃO

### 5.1 Enquadramento e contextualização do estudo

A componente curricular do Mestrado em Multimédia em Educação da Universidade de Aveiro tem vindo a ser desenvolvida em regime de *b-learning*, sendo as disciplinas leccionadas de forma sequencial. No ano lectivo 2006/2007, a calendarização das disciplinas foi apresentada da seguinte forma: Desenvolvimento de Materiais Multimédia em Educação (Outubro 2006); Tecnologias da Comunicação em Educação (Novembro 2006); Ambientes de Gestão de Aprendizagem (Dezembro 2006); Avaliação de Produtos Multimédia Educacionais (Janeiro 2007, disciplina de opção); Multimédia e Arquitecturas Cognitivas (Março 2007); Comunidades de Aprendizagem Distribuídas (Abril 2007); e Seminário de Dissertação (Maio a Junho 2007).

Com sessões presenciais no início e no final de cada disciplina (primeira e última sexta-feira), intercaladas com três semanas de trabalho desenvolvido à distância, o trabalho a desenvolver articulava-se pela utilização das ferramentas de comunicação disponibilizadas pelo Blackboard - plataforma LMS adoptada pela Universidade de Aveiro.

No contexto específico da edição 2006/2007 – e não obstante o facto de o Blackboard permanecer como plataforma institucional – adoptou-se a utilização das ferramentas Web 2.0 na componente curricular, integrando-as na estrutura e nos processos de comunicação das disciplinas.

Na disciplina de Tecnologias da Comunicação em Educação (TCEd) – disciplina em que a utilização das ferramentas foi implementada, e em análise neste estudo –, o trabalho proposto pelo docente revestia-se de um carácter marcadamente colaborativo onde o resultado final implicava uma interacção muito forte entre os diferentes grupos. Mais ainda, e dada a interdependência ao nível do projecto final, as decisões de um grupo implicavam uma coordenação estreita com as decisões de outros (adaptação do modelo *Jigsaw* de Aronson, 1971).

Consistindo o trabalho na concepção e implementação de um Centro de Apoio à Educação a Distância de Aveiro (C.A.E.D.A.), e dada a complexidade do projecto, as diferentes componentes do trabalho – desde a planificação e desenho das instalações até à definição dos módulos a leccionar no Centro – foram distribuídas pelos grupos de trabalho, havendo a indicação de que o projecto teria que ser desenvolvido pela articulação entre eles.

Considerada a necessidade de estreita colaboração entre todos os elementos envolvidos, a promoção de modelos de comunicação mais abertos e flexíveis (que alargassem a interacção intra-grupos para um modelo inter-grupos) tornou-se, assim, uma componente essencial para o



sucesso dos trabalhos. Assentando o processo de construção e produção do trabalho na colaboração, partilha e troca de informação entre os diferentes grupos, procurou-se transpor a dinâmica e discussão intra-grupos – tradicionalmente confinada aos fóruns da plataforma LMS adoptada pela instituição e por isso mesmo fechados ao resto da comunidade – para outras ferramentas que permitissem a consulta e a percepção da evolução dos trabalhos, a qualquer momento, por qualquer elemento da turma. O reconhecimento das potencialidades da utilização das ferramentas Web 2.0 em contexto educativo, nomeadamente no estabelecimento de fluxos de comunicação mais abertos e no desenvolvimento de modelos de trabalho colaborativo<sup>66</sup> foi considerado como um dos factores preponderantes para a sua adopção.

#### 5.1.1 Ferramentas Web 2.0 em TCEd: blogs, wikis e social bookmarking

A estratégia adoptada em TCEd tomou como ponto de partida o pressuposto de que o conhecimento da Web 2.0 e das suas ferramentas é algo que ultrapassa a teoria e se concretiza na vivência, na experiência e na tomada de consciência dos seus benefícios e potencialidades (Carlos Santos<sup>67</sup>). Nesse sentido, os blogs, wikis e social bookmarking foram apresentados e trabalhados numa perspectiva essencialmente prática, não incidente nas suas dimensões teóricas – contextos de utilização, potencialidades – mas inseridos num contexto de utilização intensivo.

Numa descrição baseada nas indicações constantes nos programas das disciplinas, a utilização dos blogs em TCEd concretizou-se na criação, participação e discussão nos diferentes blogs de grupo - espaços obrigatórios da responsabilidade de cada grupo que funcionariam como diários de bordo das actividades desenvolvidas no âmbito do trabalho prático.

Dentro da mesma abordagem, a utilização da wiki teve origem na intenção de criar uma forma transparente de partilha do trabalho desenvolvido que permitisse, em qualquer altura, a consulta dos projectos pelos diferentes grupos<sup>68</sup>. De acordo com a informação recolhida na entrevista efectuada ao docente de TCEd, o carácter aberto da ferramenta – para além de incentivar a competitividade entre os grupos – potenciava um maior cuidado na elaboração dos relatórios intermédios, dessa forma sujeitos à leitura e consequente avaliação do grande grupo. Assim, a wiki foi utilizada como ferramenta de sistematização de conhecimentos e espaço para a elaboração e publicação dos relatórios de progresso e relatórios finais, meio que permitiu a disponibilização em tempo real do conhecimento e trabalho desenvolvido por cada grupo para a comunidade.

Por último, a opção pela utilização de uma ferramenta de *social bookmarking* resultou da

---

<sup>66</sup> Informação obtida através da entrevista realizada ao docente de Tecnologias da Comunicação em Educação, Carlos Santos (Novembro de 2007), cuja transcrição se encontra disponível no anexo II.

<sup>67</sup> Idem.

<sup>68</sup> Idem.

procura de uma maior sistematização e organização dos recursos partilhados pelos alunos (artigos, documentos, imagens, *podcasts*), até então dispersos pelos diferentes fóruns disponibilizados pelo Blackboard. A escolha do “Mag.nolia”, de acordo com o docente, deveu-se sobretudo à possibilidade de criação de grupos de trabalho e da discussão dos artigos publicados, funcionalidades não presentes noutras ferramentas de referência (del.icio.us, por exemplo).

#### 5.1.2 Perfil dos alunos: caracterização socio-demográfica

O presente estudo incide sobre o grupo de vinte alunos de Mestrado em Multimédia em Educação – edição 2006/2007, tendo a sua caracterização sido efectuada a partir da informação disponibilizada no Blackboard em Outubro de 2006 (informação solicitada pelo docente de TCEd, Carlos Santos). Incidindo um dos objectivos na observação da influência do docente – enquanto utilizador das ferramentas – na maior ou menor utilização das ferramentas por parte dos alunos, foram ainda consideradas como objecto de análise as intervenções do docente da disciplina. Ficaram excluídas da observação as participações de quaisquer outros elementos, ainda que intervenientes nas interações (assistentes e alunos de outros cursos).

De acordo com as informações facultadas entre 30 de Outubro de 2006 e 1 de Novembro de 2006, a turma do Mestrado em Multimédia em Educação era composta por vinte alunos, onze do sexo feminino e nove do sexo masculino, com idades compreendidas entre os vinte e dois e os quarenta anos (média de idades: 30 anos, aproximadamente).

No que diz respeito à área de formação académica, verificou-se uma maior incidência na área das “Humanidades, Secretariado e Tradução” (40% dos alunos) e “Ciências da Educação e Formação de Professores” (30% dos alunos)<sup>69</sup>. Quanto à área profissional, 45% dos alunos desempenhava funções incluídas no grupo dos “Especialistas das profissões intelectuais e científicas”, 45 % no grupo dos “Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio” e os restantes 10% distribuíam-se entre “Pessoal dos Serviços e Vendedores” e “Pessoal Administrativo e Similares”<sup>70</sup> (categorias INE/IEFP), 5% em cada categoria.

#### 5.1.3 Perfil dos alunos: conhecimento prévio das ferramentas Web 2.0

---

<sup>69</sup> Classificação efectuada de acordo com as categorias do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, disponíveis em <http://www.acessoensinosuperior.pt/indarea.asp> (acedido em 16 de Janeiro de 2008).

<sup>70</sup> Classificação efectuada de acordo com as categorias do Instituto Nacional de Estatística / Instituto do Emprego e Formação Profissional, disponíveis em <http://www.iefp.pt/formacao/CNP/Paginas/CNP.aspx> (acedido em 16 de Janeiro de 2008).

Na apresentação inicial de TCEd, feita no Blackboard, para além da informação relativa aos dados pessoais foi ainda solicitada aos alunos a resposta a um questionário sobre a Web 2.0, desenhado para aferir o grau de conhecimento dos alunos relativamente a algumas ferramentas.

Assim, e apesar de no início de TCEd 68% dos alunos, na apresentação pessoal, afirmar possuir formação complementar em Tecnologias da Informação e da Comunicação, verificou-se que na resposta a questões relacionadas com o grau de profundidade de conhecimento relativamente à Web 2.0 e as suas ferramentas<sup>71</sup>:

- dez elementos desconheciam o significado da expressão “Web 2.0” (53%);
- sete conheciam o termo mas não o sabiam definir (37%);
- apenas dois alunos (10%) afirmavam conhecer e ser capaz de explicar o seu significado.

O mesmo questionário indagava os alunos relativamente ao nível de conhecimento que possuíam sobre um conjunto específico de ferramentas Web 2.0: blogs, wikis, *social bookmarking*, feeds de RSS e ferramentas de agregação.

Na análise efectuada às respostas<sup>72</sup> observou-se que, à excepção dos blogs – em relação aos quais a totalidade dos alunos possuía já uma ideia definida, utilizava ou era autor –, uma percentagem superior a 50% das respostas referia o total desconhecimento das ferramentas apresentadas. As respostas dos alunos foram classificadas em quatro níveis de conhecimento, apresentadas no gráfico que se segue.

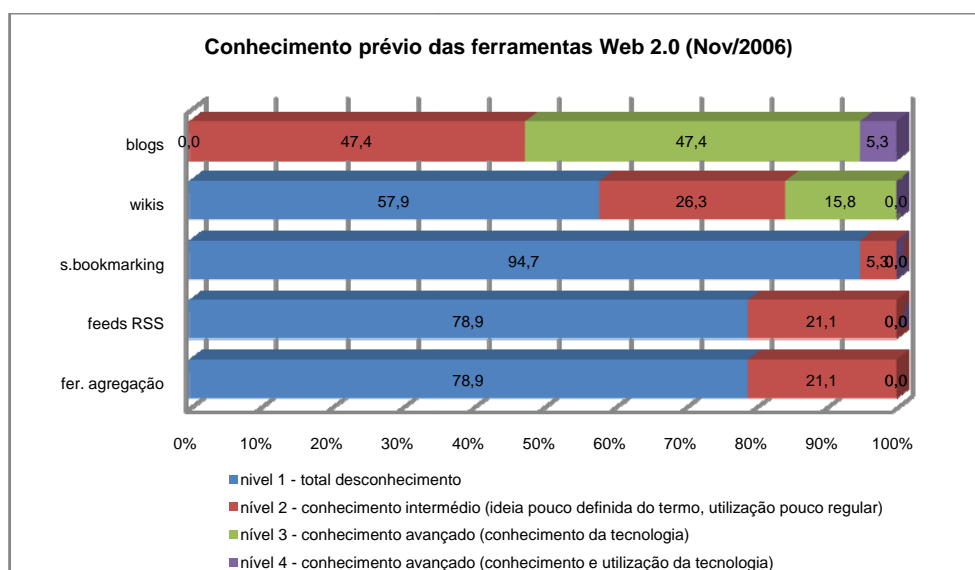


Gráfico 1 - Conhecimento prévio das ferramentas Web 2.0 (Nov/2006)

No que diz respeito às restantes ferramentas, assinala-se uma predominância do total desconhecimento (superior a 50% em cada uma das ferramentas individualmente considerada),

<sup>71</sup> Informação disponibilizada no Blackboard, entre 30 de Outubro e 01 de Novembro de 2006. Às questões colocadas pelo docente responderam 19 dos 20 indivíduos considerados no presente estudo.

<sup>72</sup> A análise detalhada das respostas encontra-se disponível no anexo XX.

facto mais evidente no caso do *social bookmarking*, onde 18 em 19 indivíduos afirma desconhecer por completo a tecnologia.

## 5.2 Utilização das ferramentas Web 2.0 em TCEd

O guião de Tecnologias da Comunicação em Educação (apresentado no início da disciplina) incluía na componente avaliação a utilização das ferramentas Web 2.0, tendo sido atribuída uma ponderação de 10% à participação nas ferramentas de suporte à comunicação e partilha de informação. Mais ainda, foi recomendada aos alunos a leitura de um artigo da autoria do próprio docente<sup>73</sup>, reflexão que apresentava a metodologia de avaliação utilizada em edições anteriores do Mestrado e que seria adoptada na edição em curso.

A consulta do guião, associada ao levantamento das datas de disponibilização das diferentes ferramentas, permitiu a definição de um conjunto de marcos cronológicos a ter em conta na análise das participações. Assim, foram consideradas como pontos-chave as seguintes datas:

- 30 de Outubro – início de TCEd e apresentação da primeira tarefa;
- 31 de Outubro – apresentação da segunda tarefa (criação de uma conta de social bookmarking);
- 04 e 05 de Novembro – primeira sessão presencial – definição dos grupos de trabalho;
- 06 de Novembro – criação dos blogs de grupo;
- 09 de Novembro – criação da Wiki do Mestrado em Multimédia em Educação;
- 13 de Novembro – entrega do relatório intermédio (publicado na Wiki de MMed);
- 22 de Novembro – entrega do relatório final (publicado na Wiki de MMed);
- 24 e 25 de Novembro – segunda sessão presencial e fim da disciplina.

Tendo em consideração o conhecimento prévio, pelos alunos, da metodologia e ponderações das diferentes componentes da avaliação, e tomando como referência a calendarização da disciplina e as datas da disponibilização das diferentes ferramentas, deu-se início à recolha e análise das participações dos alunos ao longo da disciplina de Tecnologias da Educação em Comunicação (Mestrado em Multimédia em Educação, edição 2006/2007).

---

<sup>73</sup> Santos, C. (2005). "Avaliação da participação on-line em ambientes de e-Learning - A metodologia desenvolvida para aplicação em duas disciplinas do Mestrado/CFE em Multimédia em Educação da Universidade de Aveiro", revista Nov@ Formação nº6, também disponível em <http://napraia.blogs.ca.ua.pt/2006/07/03/avaliacao-da-participacao-on-line-em-ambientes-de-e-learning-parte-1/> (acedido em 23 de Janeiro de 2009).

O gráfico que se segue, construído a partir do levantamento das participações nas diferentes ferramentas, procura traduzir uma perspectiva global da sua utilização ao longo da disciplina de TCEd. Os valores apresentados para os fóruns e blogs resultam da soma do total de participações em cada ferramenta.

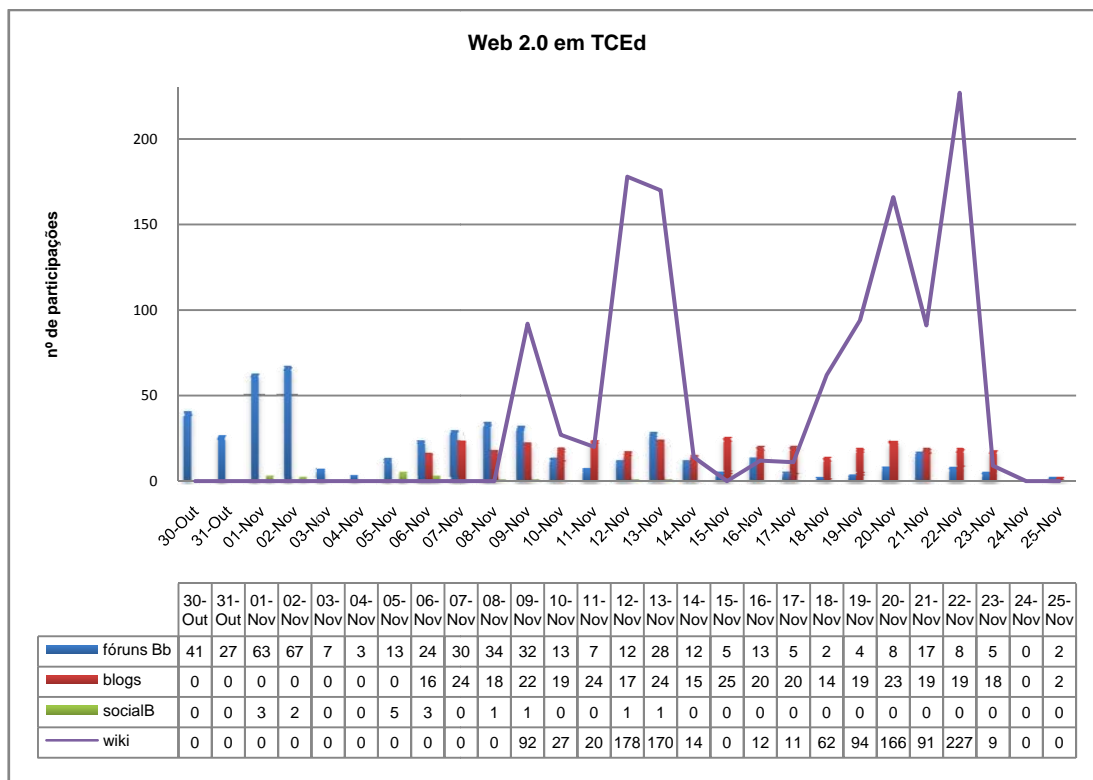


Gráfico 2 - Web 2.0 em TCEd - utilização das diferentes ferramentas pelos alunos

Numa primeira análise global, efectuada a partir dos níveis de utilização das diferentes ferramentas ao longo das quatro semanas, observa-se que a utilização dos fóruns disponibilizados pela plataforma Blackboard – embora tenha diminuído a partir do dia 6 de Novembro, data de criação dos blogs de grupo – foi contínua ao longo da disciplina.

No que diz respeito aos blogs – criados apenas na segunda semana – a sua utilização foi constante até ao final de TCEd. A única excepção ocorreu no dia 24 de Novembro, dia anterior à apresentação dos trabalhos e que se caracterizou por uma total ausência de actividade nas diferentes ferramentas.

A participação na Wiki foi menos regular, observando-se uma utilização mais intensiva no dia em que foi criada (09 de Novembro de 2006), nos dias 12 e 13 de Novembro (véspera e dia da entrega do relatório intermédio) e nos dias 20 e 23 do mesmo mês. Quanto à utilização da ferramenta de *social bookmarking* “Mag.nolia”, esta poderá ser considerada residual, registando-se um total de dezassete recursos partilhados ao longo de toda a disciplina.

### 5.2.1 Evolução da utilização das ferramentas pelos alunos

No seguimento da análise geral da utilização dos fóruns, blogs, wiki e *social bookmarking* em TCEd apresentada no ponto anterior, procedeu-se ao levantamento e análise da participação dos alunos em cada uma das ferramentas individualmente consideradas.

Assumindo-se que a wiki seria utilizada para a construção e publicação dos relatórios intermédios e finais e que a ferramenta de *social bookmarking* se orientava para a partilha e exploração dos bookmarks assinalados pelos alunos (pressuposto baseado nas indicações do programa da disciplina e nas observações resultantes da entrevista realizada ao docente de TCEd), os fóruns disponibilizados pelo Blackboard e os blogs de grupo surgiram como as ferramentas mais favoráveis à discussão e partilha de impressões<sup>74</sup> e, por esse mesmo motivo, as mais adequadas a uma análise qualitativa das participações.

As restantes ferramentas – *social bookmarking* e wiki –, por não possibilitarem uma análise em termos de interacção, foram objecto apenas da análise quantitativa.

#### 5.2.1.1 Ferramentas de discussão: fóruns e blogs

De acordo com o referido em 4.2 a análise dos fóruns e blogs de grupo decorreu em duas vertentes: na primeira, procedeu-se ao levantamento em termos quantitativos do número de participações diárias e, na segunda, ao levantamento, análise de conteúdo e categorização das transcrições segundo o modelo de colaboração proposto por Murphy (2004). As participações nos diferentes meios (fóruns de grupo e blogs) foram recolhidas e compiladas em documentos próprios<sup>75</sup>, mantendo-se a identificação do autor e a data de publicação do tópico ou comentário.

A análise da participação nos fóruns e blogs em TCEd teve como base o levantamento, a recolha e compilação das intervenções ocorridas em cada uma das ferramentas.

No levantamento efectuado, registou-se um total de 1123 intervenções (provenientes do docente e dos alunos), distribuídas da seguinte forma:

- fórum geral (Blackboard) – 492 participações (151 publicadas pelo docente e 341 pelos alunos);

- fórum gestão (Blackboard) – 214 participações (73 publicadas pelo docente e 141 pelos alunos);

---

<sup>74</sup> A inclusão dos fóruns no presente estudo – embora, no contexto em análise, não poderem ser considerados como pertencendo ao grupo das ferramentas Web 2.0 a analisar – justificou-se pela importância de uma análise comparativa relativamente aos blogs de grupo.

<sup>75</sup> Os quadros referentes às participações quantitativas encontram-se disponíveis no anexo III.

- blogs de grupo – 417 participações (49 publicadas pelo docente e 358 pelos alunos).

A análise da evolução da participação, apresentada nos pontos que se seguem, reflecte apenas as intervenções dos alunos, não se tendo incluído a participação do docente.

#### 5.2.1.1.1 Análise quantitativa: evolução da participação

A análise quantitativa da participação nos fóruns e blogs em TCEd teve como ponto de partida o número de intervenções diárias dos alunos registadas em cada uma das ferramentas.

No levantamento efectuado, verificou-se que a participação dos alunos ao longo de Tecnologias da Comunicação em Educação resultou num total de 840 intervenções:

- fórum geral (Blackboard) – 341 participações, correspondentes a 40% do total;
- fórum gestão (Blackboard) –141 participações, correspondentes a 17% do total;
- blogs de grupo – 358 participações, correspondentes a 43% do total (destas participações, 318 consistem em posts e comentários publicados no blog do próprio grupo e os restantes 40 comentários publicados nos blogs de outros grupos).

Ao reflectir a evolução das participações ao longo da disciplina, o gráfico 3 permite observar, a partir do dia 6 (data de criação dos blogs), a ocorrência de uma distribuição da participação entre fóruns e blogs de grupo.

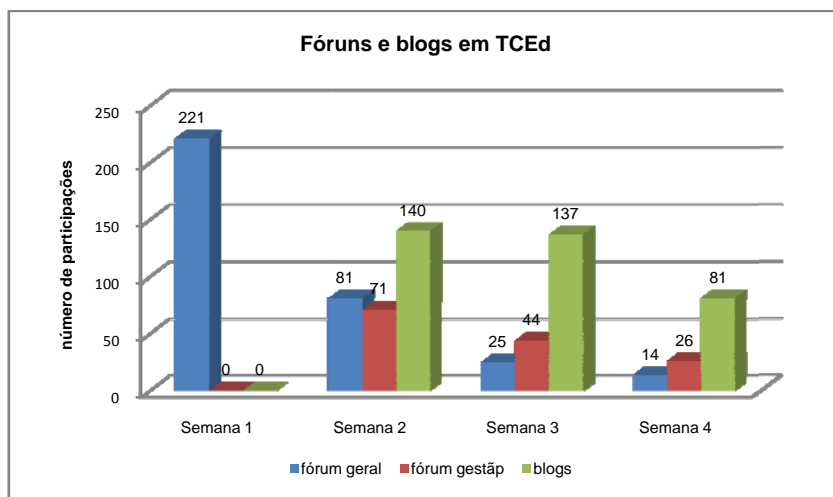


Gráfico 3 - Participações nos fóruns e blogs em TCEd

Nota-se, ainda, que apesar de na segunda semana (compreendida entre 6 e 12 de Novembro) o número de participações nos fóruns ser ainda significativo e superior à participação nos blogs

(152 contra 140, respectivamente), a partir da terceira semana esta situação inverte-se, surgindo os blogs de grupo como a principal ferramenta de discussão utilizada.

Analisando o número de participações por semana, verifica-se que na primeira semana a actividade decorre apenas no fórum (geral), com um total de 221 participações (facto justificado pela ainda inexistência dos blogs de grupo).

A maior actividade é observada nos dias 1 e 2 de Novembro – as intervenções prendem-se com as respostas às actividades propostas – enquanto o menor índice de actividade é registado nos dias 3 e 4 de Novembro, data das sessões presenciais.

	30-Out	31-Out	01-Nov	02-Nov	03-Nov	04-Nov	05-Nov
<b>Fórum geral</b>	41	27	63	<b>67</b>	7	3	13
<b>Fórum gestão</b>	0	0	0	0	0	0	0
<b>blogs</b>	0	0	0	0	0	0	0

Quadro 4 - Participação nas ferramentas de discussão (primeira semana)

Na semana seguinte (6 a 12 de Novembro) são criados os blogs de grupo, verificando-se, a partir do início da semana, uma distribuição da participação pelos dois fóruns e pelos blogs.

Registando-se uma média de 12 participações diárias no fórum geral, 10 no fórum da gestão e 20 no conjunto dos blogs de grupo, observa-se que a partir do dia 10 de Novembro a participação nestes últimos supera aquela existente nos fóruns.

	06-Nov	07-Nov	08-Nov	10-Nov	11-Nov	12-Nov	13-Nov
<b>Fórum geral</b>	13	17	<b>21</b>	18	7	1	4
<b>Fórum gestão</b>	11	13	13	14	6	6	8
<b>blogs</b>	<b>16</b>	<b>24</b>	18	<b>22</b>	<b>19</b>	<b>24</b>	<b>17</b>

Quadro 5 - Participação nas ferramentas de discussão (segunda semana)

Relativamente às interacções ocorridas no decorrer da terceira semana, observa-se que a participação nos fóruns foi superior aos blogs apenas no dia 13 de Novembro – data de entrega do relatório intermédio – onde se registaram 27 comentários no fórum de gestão (questões referentes ao estado e entrega dos trabalhos<sup>76</sup>) e apenas um comentário no fórum geral.

---

<sup>76</sup> Ver ponto 5.2.1.1.3, “análise qualitativa”.



	13-Nov	14-Nov	15-Nov	16-Nov	17-Nov	18-Nov	19-Nov
<b>Fórum geral</b>	1	2	5	13	3	0	1
<b>Fórum gestão</b>	27	10	0	0	2	2	3
<b>blogs</b>	24	15	25	20	20	14	19

Quadro 6 - Participação nas ferramentas de discussão (terceira semana)

Por último, e no que se refere à última semana da disciplina, observa-se que a participação no fórum geral é praticamente residual (dezasseis intervenções), enquanto no fórum gestão se regista um incremento da actividade no dia 21 de Novembro (dia anterior à entrega do relatório, a disponibilizar na Wiki).

A participação nos blogs de grupo é regular entre os dias 20 e 23 de Novembro, com um registo de um total de 79 intervenções (média de vinte participações diárias), sendo que nos dias 24 e 25 de Novembro – datas das sessões presenciais – a participação é quase inexistente, registando-se apenas 4 intervenções.

	20-Nov	21-Nov	22-Nov	23-Nov	24-Nov	25-Nov
<b>Fórum geral</b>	1	2	4	5	0	2
<b>Fórum gestão</b>	7	15	4	0	0	0
<b>blogs</b>	23	19	19	8	0	2

Quadro 7 - Participação nas ferramentas de discussão (quarta semana)

#### 5.2.1.1.2 Análise quantitativa: distribuição de respostas

Conforme referido em 4.4.1, e relativamente aos fóruns geral e de gestão, a análise quantitativa das participações foi complementada com a classificação das intervenções dos alunos de acordo com a sua proveniência: participação na sequência de tópicos criados pelo docente; participação decorrente de tópicos criados por alunos; e troca de informações ou opiniões entre alunos, resultado de conversas paralelas que surgiam no decorrer de tópicos criados pelo docente.

Partindo do levantamento das participações dos alunos no **fórum geral** - registado no quadro 8 –, verifica-se que o número de tópicos criados pelo docente e pelos alunos é idêntico nas duas

primeiras e na última semana, existindo apenas uma maior publicação pelo docente na segunda semana (o dobro do número de tópicos publicados pelos alunos).

	semana 1	semana 2	semana 3	semana 4	total
<i>tópicos criados pelo docente</i>	14	13	6	2	<b>35</b>
<i>respostas dadas pelo docente</i>	46	46	16	8	<b>116</b>
tópicos criados pelos alunos	14	13	3	2	<b>32</b>
respostas alunos (docente)	143	34	20	6	<b>203</b>
respostas alunos (aluno)	27	29	2	6	<b>64</b>
respostas aluno-aluno	37	5	0	0	<b>42</b>
<b>Total participações alunos</b>	<b>221</b>	<b>81</b>	<b>25</b>	<b>14</b>	<b>381</b>

Quadro 8 - Distribuição do número de participações – docente e alunos (fórum geral)

Relativamente ao número de respostas decorrentes dos tópicos publicados, na primeira e terceira semanas registam-se valores muito superiores no grupo das respostas ao docente. Na segunda e na quarta semana o número registado é idêntico em cada uma (34 e 6, respectivamente). O número de troca de argumentos entre alunos, resultado de conversas paralelas em tópicos criados pelo docente, é significativo na primeira semana de TCEd mas residual na segunda e inexistente nas duas últimas semanas.

Assim, no que diz respeito à proveniência das participações dos alunos, verifica-se que os tópicos criados pelo docente persistem ao longo das três primeiras semanas como os grandes geradores de participação (com percentagens superiores aos 40%), sendo que na última semana se assiste a um equilíbrio entre o número de participações oriundas de tópicos criados pelo docente e de tópicos criados pelos alunos.

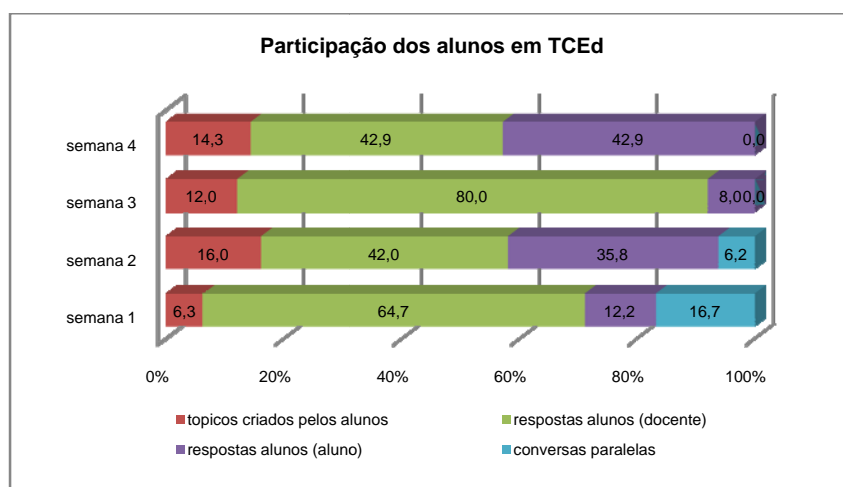


Gráfico 4 - Distribuição das participações no fórum geral

Na análise das participações recolhidas no **fórum gestão**, e contrariamente ao verificado no fórum geral, verifica-se a predominância quer de tópicos criados pelos alunos quer de respostas dadas a esses mesmos tópicos.

	semana 1	semana 2	semana 3	semana 4	total
<i>tópicos criados pelo docente</i>	0	7	4	1	<b>12</b>
<i>respostas dadas pelo docente</i>	0	38	10	13	<b>61</b>
tópicos criados pelos alunos	0	7	7	9	<b>23</b>
respostas alunos (docente)	0	31	6	0	<b>37</b>
respostas alunos (aluno)	0	20	27	17	<b>64</b>
respostas aluno-aluno	0	13	4	0	<b>17</b>
<b>Total respostas alunos</b>	<b>0</b>	<b>71</b>	<b>44</b>	<b>26</b>	<b>141</b>

Quadro 9 - Distribuição das participações (fórum gestão)

O facto de este fórum ter como propósito a troca de impressões e/ou dúvidas sobre o desenvolvimento do projecto, poderá justificar a predominância das questões colocadas pelos alunos (um total de 23 publicados pelos alunos contra 12 publicados pelo docente).

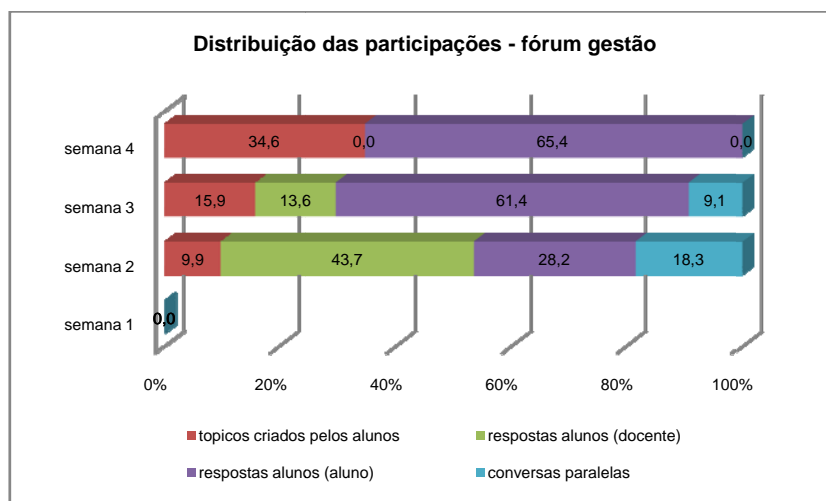


Gráfico 5 - Distribuição das participações no fórum gestão

Embora na segunda semana ainda exista um elevado número de respostas derivadas de tópicos criados pelo docente, observa-se que a percentagem de intervenções aluno-aluno (quer resultantes de tópicos criados por alunos quer de conversas paralelas) é sempre superior àquela destinada ao docente.

#### 5.2.1.1.3 Análise qualitativa (análise de conteúdo)

Na análise da participação dos alunos nas diferentes ferramentas de discussão (fóruns e blogs), adoptou-se como linha de orientação a premissa de que o estudo da utilização das ferramentas não deveria incidir apenas na análise quantitativa das intervenções mas ser complementado com o estudo e classificação das interações estabelecidas entre os elementos.

Utilizando como suporte o modelo avançado por Murphy (2004), procedeu-se à definição das categorias de codificação e ao tratamento da informação recolhida. Tomando como unidade de análise a participação no seu todo e não partes ou expressões da mensagem, as mensagens analisadas foram classificadas de acordo com o seu papel na discussão e não de forma isolada<sup>77</sup>.

Tomando como referência o quadro apresentado em 4.4.1.1.1, e de forma a evitar potenciais desvios que pudessem ocorrer sobretudo nas três últimas categorias (“co-construção de perspectivas e significados partilhados”, “construção de objectivos e propósitos partilhados” e “produção de artefactos partilhados”), foram definidos três critérios para a codificação das mensagens:

- as subcategorias referentes à solicitação de clarificação e de feedback (CA e CF) e a resposta a questões contemplariam apenas mensagens referentes ao projecto em si, excluindo-se questões de ordem técnica ou institucional (ex: questões sobre horários, salas, registos e login);
- as mensagens classificadas em “construção de objectivos e propósitos partilhados” – quer na dimensão de proposta quer de trabalho efectivo – seriam aquelas referentes a trabalho prévio à versão final: discussão de propostas, reconstrução do trabalho desenvolvido, reestruturação e negociação dos projectos;
- na categoria “produção de artefactos partilhados” seriam incluídas apenas as mensagens referentes à partilha da versão final dos trabalhos, quer dos pequenos quer do grande grupo.

##### 5.2.1.1.3.1 Classificação das participações segundo o modelo de Murphy (2004)

Os quadros 10 e 11 apresentam o número de mensagens codificadas em cada uma das categorias, quer nos fóruns disponibilizados pelo Blackboard quer nos blogs de grupo.

Conforme referido em 4.4.1.1.1, a análise e classificação das participações incidiram na mensagem como um todo (Gunawardena, 1997; Murphy, 2004) e não em segmentos de

---

<sup>77</sup> O risco da subjectividade inerente a uma classificação deste tipo – em que o investigador “decide” pelo contexto qual a categoria a aplicar – foi considerado menos grave do que o risco associado a uma classificação automática (análise das mensagens independentemente do seu contexto). Assim, optou-se pela classificação contextualizada das mensagens.

mensagem ou mesmo expressões, justificando a presença de uma mesma mensagem em múltiplas categorias.

Presença social [S]		Articulação de perspectivas individuais [I]		Acolhimento ou reflexão das perspectivas do outro [P]		Co-construção de perspectivas e significados partilhados [C]		Construção de objectivos e propósitos partilhados [B]		Produção de artefactos partilhados [A]		Posts publicados pelo grupo [G]	
<b>SP</b>	54	<b>IO</b>	104	<b>PD</b>	2	<b>CI</b>	15	<b>BP</b>	1	<b>AD</b>	2	<b>PG</b>	82
<b>SR</b>	274	<b>IS</b>	7	<b>PI</b>	20	<b>CA</b>	9	<b>BW</b>	24				
<b>SC</b>	9			<b>PN</b>	11	<b>CQ</b>	8						
<b>SF</b>	124			<b>PC</b>	17	<b>CF</b>	25						
<b>SG</b>	4					<b>CP</b>	13						
<b>SM</b>	4					<b>CR</b>	42						
						<b>CS</b>	6						
<b>363</b>		<b>116</b>		<b>49</b>		<b>109</b>		<b>25</b>		<b>2</b>		<b>82</b>	

Quadro 10 - Classificação das participações nos fóruns segundo o modelo de Murphy (2004)

Numa primeira análise, pode-se observar que relativamente aos fóruns os valores mais elevados são registados na categoria “Presença social”, principalmente no que se refere à “expressão de sentimentos e emoções” e “reconhecimento da presença do outro”. Expressões como “Abraço” (19 ocorrências), “Olá” (173 ocorrências) e “Viva” (154 ocorrências) foram as mais utilizadas como forma de reconhecimento e interacção.

Name	Sources	References
presença social	41	363
partilha de informação pessoal	5	54
reconhecimento da presença do grupo	37	274
cumprimentar ou expressar apreciação p outros participantes	7	9
expressão de sentimentos e emoções	30	124
afirmação de objectivos ou propósitos relacionados com a pa	2	4
expressão de motivação relativamente ao projecto ou à partic	3	4

Figura 8 - Análise de conteúdo do parâmetro "Presença Social" (NVivo<sup>8</sup>)

No que diz respeito à “articulação de perspectivas individuais”, das 116 evidências detectadas 65 correspondem a mensagens publicadas entre os dias 31 de Outubro e 2 de Novembro, consistindo nas respostas às tarefas propostas pelo docente.

Entre os dias 1 e 2 de Novembro registou-se o maior número de mensagens classificadas em [P] e cujo teor se prendeu com a reflexão sobre o modelo de trabalho (organização de tarefas, prazos) e as vantagens e desvantagens da utilização de algumas ferramentas. A co-construção de perspectivas e significados partilhados nos fóruns atingiu uma maior intensidade na segunda semana (6 a 12 de Novembro), após a primeira sessão presencial onde se deu a formação dos grupos e a distribuição dos temas de trabalho.

Quanto à existência de objectivos e propósitos partilhados, das 25 mensagens classificadas nesta categoria 6 foram registadas no dia 2 de Novembro e 5 no dia 21. As mensagens do dia 6 prendiam-se com a criação de um documento partilhado no GoogleDocs para a elaboração de um “Guia de Boas Práticas” enquanto que as publicadas no dia 21 diziam respeito à integração de módulos desenvolvidos pelos diferentes grupos na plataforma adoptada para o C.A.E.D.A. As duas mensagens classificadas em [A] – produção de artefactos partilhados – foram registadas nos dias 2 e 13 de Novembro, a primeira correspondente à disponibilização do “Guia de Boas Práticas”, referido acima e à publicação das plantas das instalações do C.A.E.D.A.

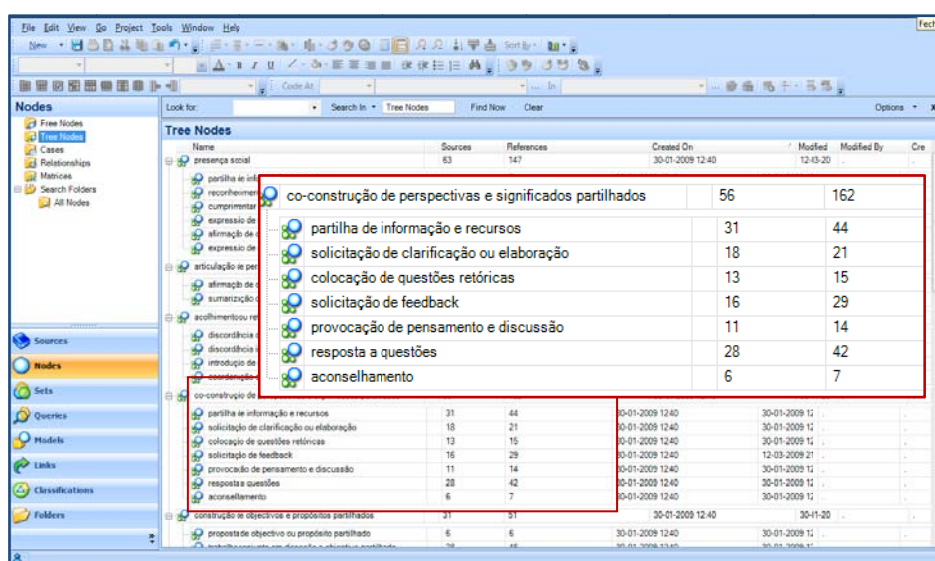
As 82 mensagens publicadas em nome do grupo foram registadas ao longo de toda a disciplina, tendo-se verificado no entanto um maior número de mensagens classificadas nesta categoria no dia 8 de Novembro. O teor das mensagens publicadas dizia respeito sobretudo à apresentação das primeiras decisões tomadas pelo grupo relativamente ao trabalho final.

Presença social [S]												Articulação de perspectivas individuais[I]		Acolhimento ou reflexão das perspectivas do outro [P]		Co-construção de perspectivas e significados partilhados [C]		Construção de objectivos e propósitos partilhados [B]		Produção de artefactos partilhados [A]		Posts publicados pelo grupo [G]		Posts publicados por alunos de outros grupos [OG]	
SP	7	IO	29	PD	3	CI	44	BP	6	AD	13	PG	42	PoG	34										
SR	92	IS	18	PI	4	CA	21	BW	46																
SC	3			PN	2	CQ	15																		
SF	62			PC	10	CF	29																		
SG	0					CP	14																		
SM	4					CR	42																		
						CS	7																		
147		47		17		162		51		13		41		34											

Quadro 11 - Classificação das participações nos blogs de grupo segundo o modelo de Murphy (2004)

Através de uma primeira leitura do quadro verifica-se que, apesar de o parâmetro “Presença Social” – potenciadora da coesão do grupo e enriquecedora das interações (Murphy, 2004) – ter, à semelhança do verificado nos fóruns, uma forte presença relativamente ao conjunto, o parâmetro [C] surge como aquele com o maior número de intervenções.

Nessa categoria – “Co-construção de perspectivas e significados partilhados” – as subcategorias com maior número de mensagens atribuídas são a “partilha de informação e recursos” e “resposta a questões”, sendo que na primeira foram incluídas as mensagens que apresentavam/submetiam os esboços da planta do C.A.E.D.A. à crítica e consideração dos colegas.



Name	Sources	References	Created On	Modified	Modified By	Cre
co-construção de perspectivas e significados partilhados	63	147	30-01-2009 12:40	12-03-20		
partilha de informação e recursos	31	44				
solicitação de clarificação ou elaboração	18	21				
colocação de questões retóricas	13	15				
solicitação de feedback	16	29				
provocação de pensamento e discussão	11	14				
resposta a questões	28	42				
aconselhamento	6	7				

Figura 9 - Análise de conteúdo do parâmetro "Co-construção de perspectivas e significados partilhados" (NVivo<sup>8</sup>)

As mensagens associadas à “articulação de perspectivas individuais” foram publicadas com maior incidência durante a segunda e terceira semanas, dizendo respeito sobretudo a opiniões relacionadas com o decurso do trabalho e a informação sobre programas informáticos a considerar no projecto. Quanto ao “acolhimento ou reflexão das perspectivas do outro”, verificou-se a associação de um maior número de mensagens na “coordenação de perspectivas”, reflectindo sobre o balanço das diferentes actividades.

Relativamente à “produção de artefactos partilhados”, a existência de 51 mensagens associadas a esta categoria poderá traduzir a existência de um trabalho conjunto, desenvolvido em articulação entre os diferentes grupos. O maior número de mensagens registadas em “produção de artefactos partilhados” foi publicado no dia 15 de Novembro, consistindo essencialmente na publicação de módulos a integrar na estrutura do C.A.E.D.A.

A existência de 34 mensagens publicadas em blogs de outros grupos revela, de certa forma, a existência de interação e articulação entre os diferentes grupos de trabalho, tendo sido registadas na terceira e quarta semanas.

Numa análise comparativa aos registos existentes nos fóruns e nos blogs, na componente da “presença social”, observa-se a existência de um número superior de intervenções relativas à “partilha de informação pessoal” nos fóruns, facto justificado pela solicitação da apresentação individual (fórum geral, 30 de Novembro de 2006).

Enquanto nos fóruns se verifica um maior número de mensagens correspondentes às primeiras três categorias – mais associadas à dimensão individual da participação – nas três seguintes observa-se a predominância de publicação de mensagens nos blogs.

	[S]	[I]	[P]	[C]	[B]	[A]	[G]	[OG]
<b>Fóruns</b>	<b>363</b>	<b>116</b>	<b>49</b>	109	25	2	82	n/a
<b>Blogs</b>	147	47	17	<b>162</b>	<b>51</b>	<b>13</b>	41	34

Quadro 12 - Quadro comparativo da classificação das mensagens (fóruns e blogs)

Um aspecto que poderá indicar o potencial das ferramentas Web 2.0 na promoção de processos colaborativos pode ser encontrado na comparação dos valores recolhidos para as categorias “articulação de perspectivas individuais” e “co-construção de perspectivas e significados partilhados”. De facto, enquanto nos fóruns disponibilizados pelo Blackboard se verifica uma predominância de participações de carácter individual sem referência à opinião apresentada por outro, nos blogs o número de respostas classificado nas categorias “C”, “B” e “A” é substancialmente superior àquele registado na primeira ferramenta.

A existência de um maior número de codificações “posts publicados pelo grupo” atribuídas aos fóruns (82 contra 42) não deverá contrariar a observação anterior. Uma vez que os blogs de grupo funcionaram como plataforma para troca de opiniões, discussão e desenvolvimento do trabalho final, a presença de posts de grupo não seria tão justificada.

#### 5.2.1.1.3.2 Distribuição das mensagens pelas principais categorias

Os gráficos que se seguem reflectem a distribuição das intervenções dos alunos por cada uma das categorias. De forma a facilitar uma melhor leitura dos valores registados, optou-se por incidir a análise apenas nas categorias principais, não incluindo as subcategorias apresentadas anteriormente nos quadros 10 e 11.



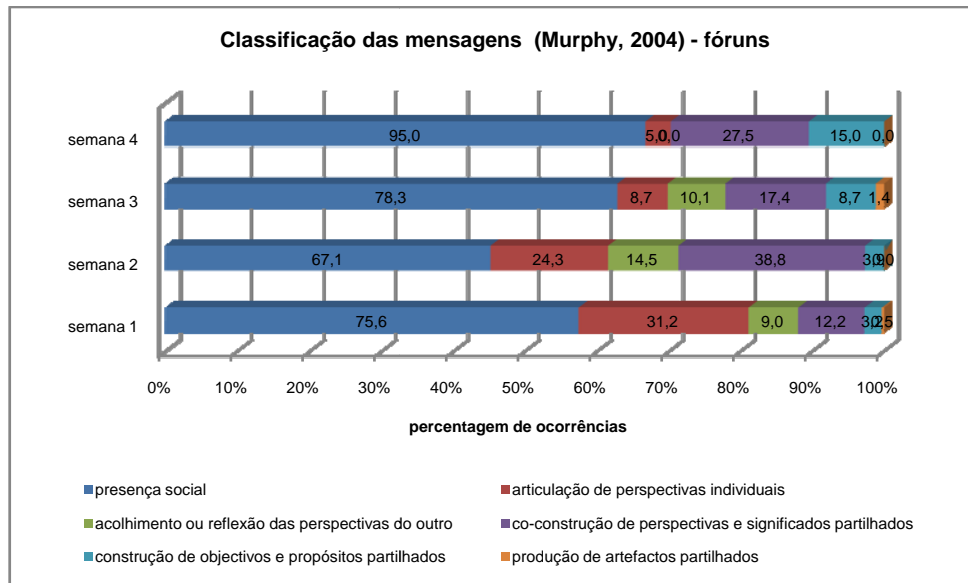


Gráfico 6 – Distribuição das participações pelas diferentes categorias: fóruns

Embora mais evidente nos fóruns (onde mais de 50% das intervenções registadas foram classificadas nesta categoria), observa-se que a presença social, componente essencial à existência da coesão do grupo (Murphy, 2004), permanece ao longo das semanas como um dos parâmetros com maior número de respostas atribuídas.

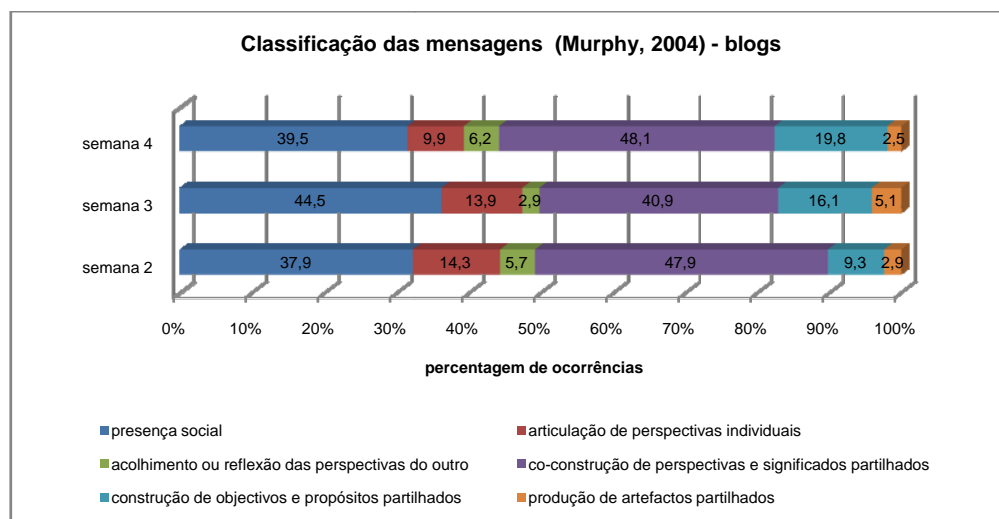


Gráfico 7 - Distribuição das participações pelas diferentes categorias: blogs

Enquanto a componente mais individual das participações (“articulação de perspectivas individuais” e “acolhimento ou reflexão das perspectivas do outro”) regista uma maior percentagem

de respostas nos fóruns, as evidências de interacção detectadas nos blogs ultrapassam, em todas as categorias, as dos fóruns do Blackboard.

Com uma percentagem sempre superior a 40%, a “co-construção de perspectivas e significados partilhados” assume-se como a categoria dominante na análise dos blogs de grupo, o que – conforme referido anteriormente – poderá ser indicador do potencial colaborativo desta ferramenta Web 2.0.

#### 5.2.1.2 Ferramentas de edição colaborativa: a Wiki em TCEd

Conforme referido em 5.1.1, a utilização da wiki em TCEd tinha como finalidade a partilha e consulta, em tempo útil, do trabalho que estava a ser desenvolvido pelos diferentes grupos. Pretendia-se, sobretudo, que fosse utilizada como ferramenta de sistematização de conhecimento e espaço colaborativo para a construção dos relatórios intermédios e finais, abertos à consulta, discussão e edição pelo grande grupo.

Ao longo da disciplina de TCEd, e a partir da data da sua criação (09 de Novembro), a wiki registou um total de 1173 edições. As edições foram efectuadas por 16 dos 20 alunos de Mestrado em Multimédia em Educação, tendo o maior número de edições diárias sido registado no dia 22 de Novembro (227 edições), data da entrega do relatório final.

Assim, e tomando como referência as datas apresentadas em 5.2, referentes à entrega dos relatórios intermédio e final (13 e 22 de Novembro, respectivamente) observa-se que, além de um pico de utilização aquando da sua criação (09 de Novembro), a edição da wiki foi mais intensiva nos períodos referentes às datas dos momentos de avaliação

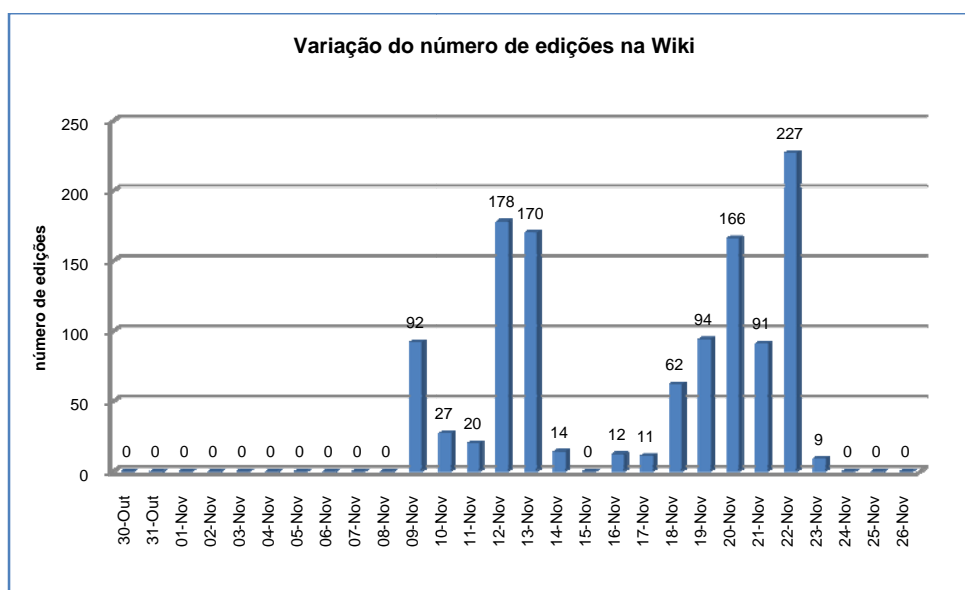


Gráfico 8 - Variação das edições da Wiki em TCEd

Embora a análise da utilização da wiki – por ser meramente quantitativa<sup>78</sup> –, não permita tecer elaborações relativamente à qualidade das edições, o reduzido número de edições observado fora das datas referentes a momentos de avaliação permite supor que a wiki não terá sido utilizada tanto como ferramenta de construção mas mais como meio de divulgação do trabalho desenvolvido.

#### 5.2.1.3 Ferramentas de *social bookmarking*: Mag.nolia em TCEd

Relativamente à utilização da ferramenta de *social bookmarking* adoptada, a análise do número de bookmarks adicionados permite concluir que a sua utilização terá sido, de certa forma, residual. Ao longo de toda a disciplina – e embora se pretendesse, com a utilização da ferramenta, promover a partilha dos bookmarks dos diferentes elementos do grupo – verifica-se que o número de bookmarks adicionados não ultrapassou as 17 ligações.

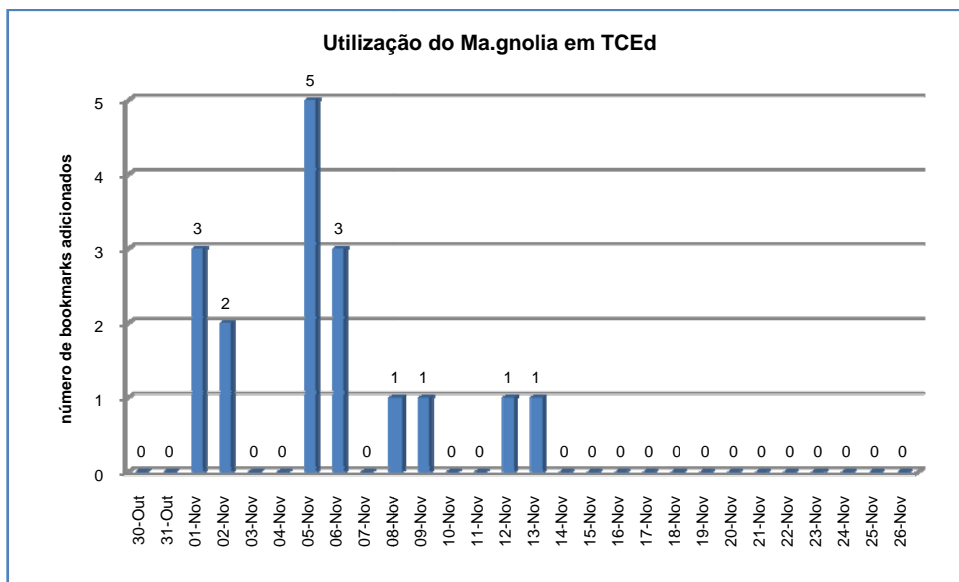


Gráfico 9 - Variação dos bookmarks adicionados em TCEd

O confronto dos valores registados com as respostas obtidas aos alunos pela aplicação dos questionários poderá explicar as razões que terão estado na origem da pouca adesão à ferramenta.

<sup>78</sup> A análise da utilização da wiki foi feita a partir da recolha do número de edições do documento, não se distinguindo entre edições simples (acréscimo de uma vírgula, de uma imagem) ou mais complexas (edição de texto, introdução de novos elementos).

### 5.3 A experiência enquanto aluno de MMEd – análise do *focus group*

O *focus group*, realizado com um grupo de cinco alunos do Mestrado em Multimédia em Educação, teve como principal objectivo o levantamento de percepções relativamente à existência ou não de uma comunidade de aprendizagem no mestrado e ao papel desempenhado pelas ferramentas Web 2.0 na construção dessa mesma comunidade.

Realizado a 28 de Novembro de 2008, foram convidados para o *focus group* oito dos vinte elementos da turma. Para a selecção dos participantes teve-se em consideração aspectos relacionados a pertença a diferentes grupos de trabalho do Mestrado, a situação profissional (pessoal docente e não docente), e o nível de actividade individual registado ao longo da análise quantitativa das participações (participantes mais e menos activos). Acederam ao convite cinco elementos, representativos de quatro dos cinco grupos existentes<sup>79</sup>

- participante A: não docente, elemento do grupo I;
- participante B: não docente, elemento do grupo II;
- participante C: docente, elemento do grupo III;
- participante D: não docente, elemento do grupo IV;
- participante E: docente, elemento do grupo II.

O *focus group* foi realizado pela Internet através da aplicação Skype.

A informação recolhida foi transcrita e posteriormente analisada, tendo-se utilizado o NVivo<sup>8</sup> para a criação de categorias e a codificação da informação.

Os pontos que se seguem procuram descrever as principais ideias recolhidas durante a análise da informação.

#### 5.3.1 Apresentação dos participantes e contextualização do *focus group*

Tendo-se iniciado a entrevista com a apresentação dos participantes e uma breve introdução ao tema, deu-se início ao *focus group* questionando os intervenientes sobre quais as ferramentas Web 2.0 que utilizavam no dia-a-dia. Como resposta a esta questão, os blogs, as ferramentas de agregação e as redes sociais foram indicadas pelos entrevistados como sendo as mais utilizadas, ainda que em contexto mais pessoal e não profissional.

---

<sup>79</sup> Grupos de trabalho em TCEd – grupo I: “os cinco”; grupo II: “JOSSP”; grupo III: “dot.com”; grupo IV: “quintrilho”; grupo V: “Reset”. Embora convidados, não foi possível, no *focus group*, contar com a presença de elementos deste último grupo.

### 5.3.2 As ferramentas Web 2.0: blogs, wikis e *social bookmarking* em TCEd

De acordo com o referido em 5.1.1, a estratégia adoptada pelo docente de TCEd para a apresentação das ferramentas Web 2.0 procurou ultrapassar a componente teórica e concretizar-se na utilização intensiva das ferramentas.

Solicitados a recordarem o primeiro contacto com as ferramentas em TCEd e à forma como estas foram apresentadas, dois dos participantes (B e C) referem a desorientação e o “pânico” sentidos inicialmente. No entanto, e não obstante essa reacção inicial, a utilização intensiva das ferramentas e exploração das suas funcionalidades é defendida como tendo sido o melhor meio para a promoção de uma aprendizagem efectiva.

Realçando o papel do professor como agente motivador da exploração das ferramentas

*participante E: “se não fosse ele havia muita coisa que eu ainda hoje não conhecia”*

*participante B: “acho que o facto de ele conhecer e nos dar a conhecer a sua experiência com as ferramentas nos influenciou”.*

Referem ainda que a utilização das ferramentas terá estado associada a razões tão diversas quanto a facilidade e a imediaticidade de utilização, a necessidade de interacção com os elementos intra e extra grupos e ainda com a componente da avaliação.

A necessidade de interacção dentro e fora do grupo é assinalada por dois elementos como razão para a utilização:

*participante D: “ali há uma grande participação de todos mas porquê: por causa dos objectivos que era a apreciação da construção dos materiais multimédia”;*

*participante E: “A partir do momento em que nós começámos a poder interagir com o trabalho directo dos outros grupos, a dar algumas sugestões – mais ou menos construtivas, não é isso que está em causa – acho que gerou-se alguma interacção”.*

No que diz respeito às diferentes ferramentas utilizadas ao longo da componente curricular do mestrado, a utilização da wiki como ferramenta colaborativa não terá sido – de acordo com as afirmações dos participantes – uma realidade em todos os grupos de trabalho.

Caracterizada, por um lado, com termos como “colaboração” e “construção” é, por outro, considerada como um repositório de informação e espaço de publicação do trabalho desenvolvido em ferramentas alternativas. O aspecto “pré-histórico” referido por um dos participantes (participante C) e a ocorrência de edições involuntárias por elementos de grupos externos (participante A) são dois dos motivos avançados para justificar a sua não adopção. A troca de

ficheiros entre os elementos do grupo ou a utilização de ferramentas alternativas foram apontadas como estratégias adoptadas pelos grupos para o desenvolvimento do trabalho, posteriormente analisado e publicado na wiki. Relativamente à ferramenta de *social* bookmarking, o carácter pouco intuitivo da ferramenta, associado ao não reconhecimento da sua utilidade, são razões avançadas para justificar a sua pouca utilização.

Para além das ferramentas Web 2.0, a utilização dos fóruns do blackboard é referenciada por dois dos elementos como tendo sido preferida relativamente aos blogs de grupo:

*participante A*: “[O]s blogs foi o que usámos menos. Porque lá está, todas as questões que tínhamos para resolver eram um pouco internas e não tanto de interesse para o público em geral, portanto acaba por não passar muito por ferramentas tão públicas como o blog”.

Questionados relativamente às ferramentas de comunicação utilizadas, referiram a rapidez na comunicação como critério de selecção das ferramentas:

*participante A*: “Se calhar as ferramentas que acabamos por usar mais foram aquelas que nós achamos que se calhar nos poupavam mais tempo, se calhar foi por aí”

e

*participante B*: “Foi para não perdermos tempo, também, e utilizámos ferramentas que no fundo facilitassem o trabalho que estávamos a fazer, daí o Messenger”.

De acordo com as respostas dos participantes, o Messenger terá sido aquela que sofreu maior utilização, por associar à facilidade de comunicação o facto de ser uma ferramenta já utilizada anteriormente por todos os elementos do grupo.

### 5.3.3 Ferramentas Web 2.0, participação e avaliação

A possibilidade de interacção para além da ferramenta institucional (Blackboard), quer através de ferramentas síncronas quer através dos blogs, é apontada como uma ajuda ao desenvolvimento do trabalho. Mesmo considerando o risco associado à abertura e exposição do trabalho desenvolvido, dois dos entrevistados recordam uma intervenção externa ao grande grupo como tendo sido uma mais-valia para a evolução do projecto.

Ainda no que diz respeito às motivações subjacentes à utilização das ferramentas Web 2.0, e não obstante terem apontado a necessidade de imediatividade ao nível da comunicação e a necessidade de interacção com diferentes elementos como razões para a utilização das ferramentas, dois participantes observaram que a componente avaliação poderá ter actuado como incentivo à utilização:

*participante A:* “[T]em um bocadinho a ver com aquilo que nos era pedido. Porque é assim: se nós soubéssemos que era esperado dar muita actividade ao blog e passar ideias para lá, nós acabávamos por fazer isso. Se calhar não voluntariamente mas porque sabíamos que era o esperado. (...) [A]cho que acabamos por fazer isso mas lá está, porque sabíamos que ia ser avaliado”;

*participante B:* “As outras acabávamos por usar, lá está, se nos fosse pedido, se fosse isso que fosse esperado, porque fora isso acabávamos sempre por usar aquelas que fossem mais imediatas” (participante E).

Esta percepção poderá, no entanto, não ter sido unânime. Um dos entrevistados recorda a valorização da participação qualitativa em detrimento da quantitativa, observando que

*participante B:* “nós acabávamos por participar apenas quando era estritamente necessário. Não sei, acho que não teve muito impacto na nossa interacção, não sei. Tenho essa percepção”.

#### 5.3.4A importância da interacção e as comunidades de aprendizagem no MMEd

Solicitados a recordarem as primeiras impressões e contactos em TCEd, os participantes realçam a importância do trabalho em equipa, da dinâmica de grupo e da componente humana e social como dimensões marcantes da disciplina.

Caracterizando uma comunidade de aprendizagem como

*participante B:* “um grupo de pessoas que partilham interesses comuns, paixões, e juntam-se para os concretizar, os solucionar”,

referem que aquilo que começou como um grupo

*participante A:* “pode ter terminado como uma comunidade de aprendizagem”.

Reflectindo sobre a existência ou não de uma comunidade de aprendizagem em MMEd, os cinco elementos estão de acordo ao afirmar que a existência de uma comunidade terá sido realidade. Como fundamento para essa afirmação, apontam a prevalência das interacções e da troca de experiências, não limitadas ao trabalho de grupo mas mantidas – ainda que em menor dimensão – até ao tempo presente.

Relativamente ao contributo das ferramentas Web 2.0 para a criação dessa comunidade de aprendizagem, um dos participantes afirma que a sua construção teria ocorrido independentemente das ferramentas (participante E) mas realça a dedicação e a interacção como factores motivadores para a criação da comunidade.

A obrigatoriedade de formação de grupos de trabalho é apontada por um dos participantes como uma das razões potenciadoras da criação de comunidades de aprendizagem, enquanto

outro elemento defende que o trabalho em grupo não será *per si* uma situação geradora de comunidade:

*participante A*: “A partir do momento em que és obrigado a criar grupos, isto é o ponto para posteriormente haver uma comunidade de aprendizagem, mas parte de uma obrigação inicial.”

*participante B*: “Sim, mas eles definem à partida uma série de objectivos que nós temos que cumprir, e o facto de estabelecerem os temas vão-nos aproximar em termos de interesses. Mas acho que nós poderíamos formar um grupo e o trabalho desenvolvido não culminar numa comunidade de aprendizagem! Não sei se será muito fácil definir logo à partida que nós no final vamos criar uma comunidade de aprendizagem. Ou pelo menos eu não estou a conseguir ver isso nessa perspectiva.”

Por último, e quando questionados sobre estratégias possíveis para a criação de comunidades, os participantes referem que:

*participante A*: “as comunidades que funcionam melhor são aquelas que se criam naturalmente, aquelas que são procuradas quando uma pessoa tem interesse”,

havendo um consenso relativamente à importância da espontaneidade na criação de comunidades.

#### 5.4 A experiência enquanto aluno de MMed – análise do questionário

O questionário aplicado aos alunos do Mestrado em Multimédia em Educação – edição 2006/2007 -, à semelhança do *focus group*, teve como principal finalidade o levantamento das percepções dos alunos relativamente à utilização das ferramentas da Web 2.0. Procurou-se, ainda, identificar as razões subjacentes à utilização ou ao abandono das ferramentas e avaliar a percepção dos alunos relativamente ao seu papel na construção de comunidades de aprendizagem.

Estruturado em cinco grupos, o questionário, para além das questões orientadas para o levantamento dos dados sócio-demográficos, procurou contemplar:

- (1) a dimensão individual da utilização das ferramentas Web 2.0;
- (2) a experiência de utilização das ferramentas enquanto aluno do Mestrado;
- (3) as ferramentas Web 2.0 e o conceito de comunidade de aprendizagem;

e (4) a percepção da existência de comunidades de aprendizagem no Mestrado em Multimédia em Educação – Edição 2006/2007.

Para a construção do questionário foram utilizadas cinco questões de resposta aberta, distribuídas pelos diferentes grupos. Nessas questões, foi solicitada a caracterização das



ferramentas Web 2.0, indagadas as razões para a continuidade de utilização ou os motivos do abandono das ferramentas pós-Mestrado e efectuado o levantamento da opinião/percepção dos inquiridos relativamente à existência ou não de comunidades de aprendizagem. Foram ainda aplicadas dez questões de resposta fechada, nas quais se apresentaram aos inquiridos um conjunto de hipóteses ou afirmações que deveriam seleccionar ou ordenar.

No que diz respeito às escalas adoptadas, foram aplicadas duas ordinais (questões 1. e 5.) e duas escalas de Likert (questões 4. e 12.), que procuraram aferir o grau de concordância dos inquiridos relativamente a um conjunto de afirmações pré-definidas sobre ferramentas Web 2.0 e Comunidades de Aprendizagem.

O questionário foi enviado por e-mail, tendo sido obtida uma taxa de resposta de 75% (correspondente a 15 dos 20 questionários enviados). Os dados recolhidos foram depois tratados e analisados pela utilização do programa SPSS<sup>17.0</sup>.

#### 5.4.1 Dimensão individual da utilização das ferramentas Web 2.0

##### 5.4.1.1 Ferramentas de utilização mais frequente

Quando questionados sobre as ferramentas Web 2.0 que mais utilizam no dia-a-dia, 53,3% dos indivíduos indicou as ferramentas de agregação como sendo aquelas que terão uma utilização mais intensiva. Os blogs surgem como a segunda ferramenta mais utilizada (26,7% de respostas), seguidos das ferramentas de partilha de conteúdos (13,3%) e das redes sociais (6,7%).

As ferramentas de edição colaborativa e a wiki surgem como a segunda ferramenta mais utilizada por 13,3% e 6,7% dos inquiridos, respectivamente.

##### 5.4.1.2 Expressões associadas à Web 2.0 e caracterização das ferramentas

Solicitados a associar um conjunto de expressões às ferramentas Web 2.0 (não individualmente consideradas), o termo “participação” surge como a primeira escolha de 33,3% dos inquiridos, seguido de “comunidade” e “colaboração” (referenciados por 20% dos participantes).

Entre as expressões seleccionadas como primeira escolha surgem ainda “abertura” (com duas referências) e “organização” e “democracia” (referenciadas uma vez cada uma). “Acessibilidade”, ainda que como terceira e quarta escolha, é referenciada por quatro dos quinze respondentes.

Expressões de carácter menos positivo como “falta de privacidade”, “centralização”, “pouca credibilidade” e “risco”, entre outras, não foram associadas pelos respondentes às ferramentas Web 2.0, tendo-se verificado que apenas “risco” foi mencionado por duas vezes, como quinta escolha.

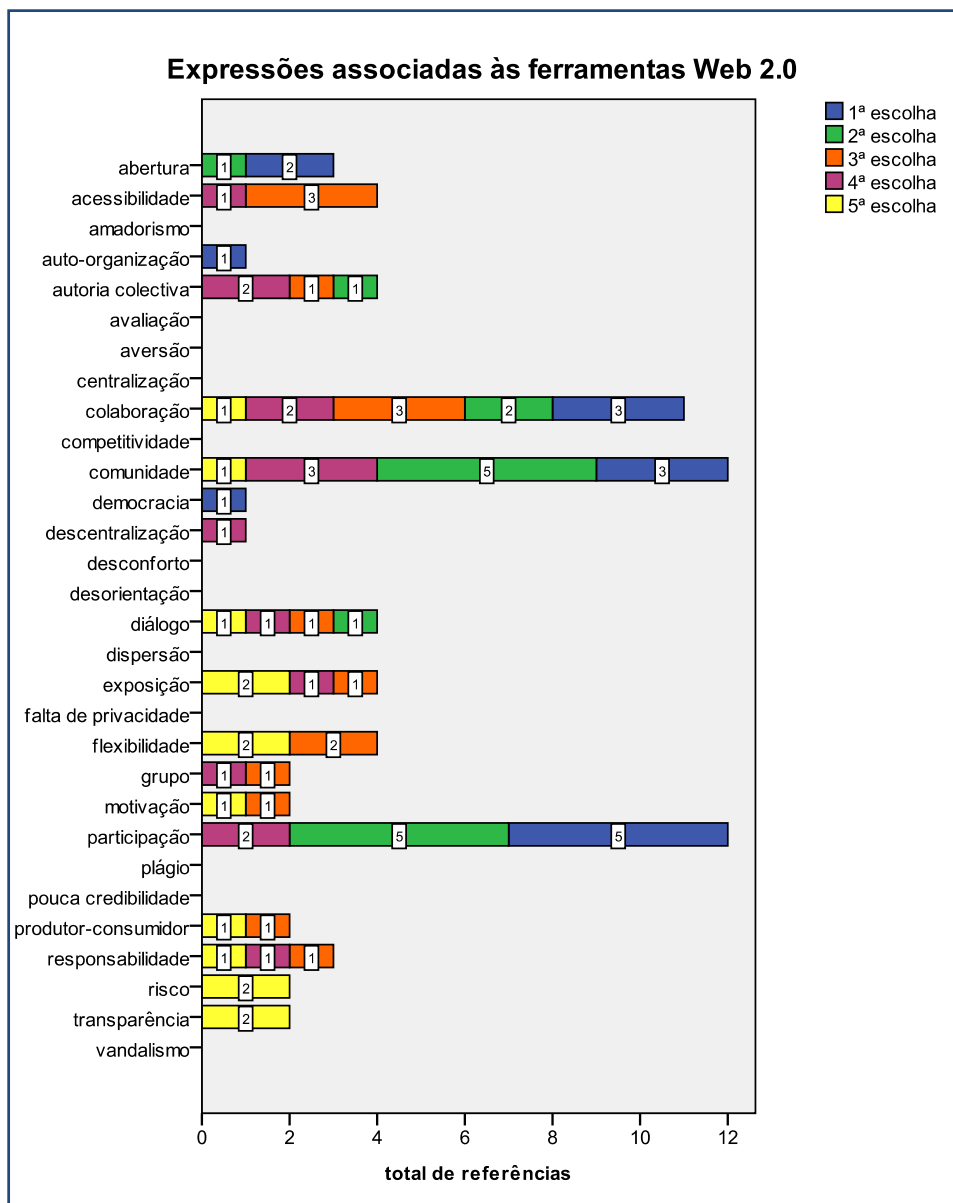


Gráfico 10 - Expressões mais associadas pelos alunos às ferramentas Web 2.0

No que diz respeito às ferramentas Web 2.0 individualmente consideradas, foi solicitado aos respondentes a caracterização de um grupo pré-definido de ferramentas com a utilização de um máximo de três palavras. A partir da análise das respostas, observa-se que:

- as ferramentas de edição colaborativa são maioritariamente caracterizadas com “colaboração” (33,3%), “partilha” (20%) e “cooperação” (13,3%);
- as ferramentas de gestão da informação são caracterizadas com as palavras “organização” (66,6%), “rapidez” (20%) e “acessibilidade” (13,3%);
- as ferramentas de partilha de conteúdos são associadas a “partilha” (60%), “comunidade” (20%) e “lazer” (13,3%);
- as redes sociais são associadas a “comunidade” (46,6%), “partilha” (26,6%) e a “socialização” e “comunicação” (13,3% cada).

Os blogs – uma das ferramentas consideradas no presente estudo – são caracterizados pelos os termos partilha (60%), “discussão” e “participação” (segundas expressões mais utilizadas, com 20% de referências cada).

O termo “partilha” é ainda associado por 40% dos inquiridos à ferramenta de social bookmarking e por 26,6% à wiki, caracterizada por 46,6% dos indivíduos com o termo “colaboração”.

O quadro que se segue apresenta, de entre as expressões designadas pelos respondentes, aquelas que surgem associadas a mais do que uma ferramenta.

Expressão	Ferramenta Web 2.0	Nº de referências
<b>Partilha</b>	Blogs	9
	Ferramentas de partilha de conteúdos	9
	Social bookmarking	6
	Wiki	4
	Redes sociais	4
	Ferramentas de edição colaborativa	3
	<b>Total</b>	<b>35</b>
<b>Colaboração</b>	Wiki	7
	Ferramentas de edição colaborativa	5
	<b>Total</b>	<b>12</b>
<b>Organização</b>	Ferramentas de gestão da informação	10
	Social bookmarking	2
	<b>Total</b>	<b>12</b>
<b>Comunidade</b>	Redes sociais	7
	Ferramentas de partilha de conteúdos	3
	<b>Total</b>	<b>10</b>

Quadro 13 - Expressões associadas às ferramentas Web 2.0 individualmente consideradas

Pela observação do quadro 12 verifica-se que a expressão “partilha” surge como a mais utilizada para caracterizar as ferramentas Web 2.0, associada a seis das sete ferramentas (excepção: “ferramentas de gestão da informação”).

O termo “colaboração” – segundo mais utilizado – é associado às ferramentas de edição colaborativa e à wiki, ferramentas que possibilitam a edição conjunta de texto por vários colaboradores.

#### 5.4.1.3 Experiência de utilização enquanto alunos do Mestrado em Multimédia em Educação

Solicitados a reflectir sobre a experiência enquanto alunos do Mestrado em Multimédia em Educação, 93,3% dos inquiridos está completamente de acordo com o pressuposto de que as ferramentas Web 2.0 encorajam a partilha e acrescentam dinamismo e interactividade aos trabalhos publicados.

Mais ainda, concordam quando se defende que a utilização dessas mesmas ferramentas aumenta a responsabilidade ao nível dos conteúdos publicados (46,7% afirma concordar plenamente e 53,3% concordar). Embora não exista um consenso quanto à associação entre a utilização das ferramentas e o aumento da competitividade entre os grupos (quatro em quinze indivíduos discordam, enquanto cinco concordam e um concorda totalmente), 60% dos inquiridos está de acordo quando se afirma que a competitividade entre os grupos aumenta a qualidade do trabalho produzido (quatro e cinco respostas para “concordo plenamente” e “concordo”).

No que diz respeito aos riscos normalmente associados às ferramentas Web 2.0, 40% dos inquiridos está de acordo quando se afirma que a utilização das ferramentas potencia o plágio e que o carácter aberto das ferramentas pode conduzir à desorientação.

Relativamente aos motivos que poderão ter condicionado a utilização das ferramentas Web 2.0, a questão da propriedade intelectual é apontada como um dos possíveis condicionantes: 66,7% concorda com a afirmação “*A questão da propriedade intelectual poderá condicionar a utilização de ferramentas Web 2.0 no ensino*”. A dificuldade na aferição da qualidade da informação, por seu lado, não é considerada como um dos maiores obstáculos à utilização das ferramentas (cinco indivíduos concordam, um concorda totalmente, quatro não concordam nem discordam e quatro discordam). Questionados sobre a importância da componente avaliação no grau de utilização das ferramentas, 66,7% concorda com esse pressuposto enquanto 20% responde não concordar nem discordar.

Nas afirmações referentes às ferramentas consideradas neste estudo – blogs, wiki e *social bookmarking* – 86,6% dos indivíduos concorda quando se afirma que as ferramentas de *social bookmarking* capitalizam o trabalho realizado pela comunidade (duas e onze respostas para

“concordo plenamente” e “concordo”), concordando ainda que a partilha de recursos rentabiliza o tempo dedicado à pesquisa.

Relativamente à relação entre o risco de vandalismo e os potenciais benefícios da colaboração numa wiki, 66,6% dos indivíduos discorda quando se afirma que o risco é superior ao benefício (oito discordam e dois discordam totalmente). A wiki é considerada como a ferramenta indicada para a edição colaborativa de documentos por sete dos quinze inquiridos (três elementos discordam da afirmação), sendo contudo considerada como uma ferramenta pouco intuitiva e de difícil utilização (relativamente à afirmação “*A wiki é uma ferramenta intuitiva e de fácil edição*”, cinco respondentes afirmam não concordar, quatro concordam e seis não concordam nem discordam).

Por último, e no que diz respeito aos blogs, a totalidade dos inquiridos está de acordo quando se afirma que a sua utilização potencia a criação de espaços colaborativos favorecedores da aprendizagem (sete concordam totalmente e oito afirmam concordar).

#### 5.4.1.4 Utilização das ferramentas pelo grupo

Solicitados a ordenar as diversas ferramentas Web 2.0 de acordo com o grau de intensidade na utilização, as respostas referem os blogs como a ferramenta utilizada mais intensamente pelo grupo. As ferramentas de gestão da informação, a wiki e as ferramentas de edição colaborativa surgem como as segundas mais utilizadas, enquanto as ferramentas de social bookmarking são indicadas como a terceira ferramenta de maior utilização em 20% das respostas.

O nível de utilização das ferramentas Web 2.0 pelos grupos de trabalho ao longo do Mestrado encontra-se apresentado no gráfico 12.

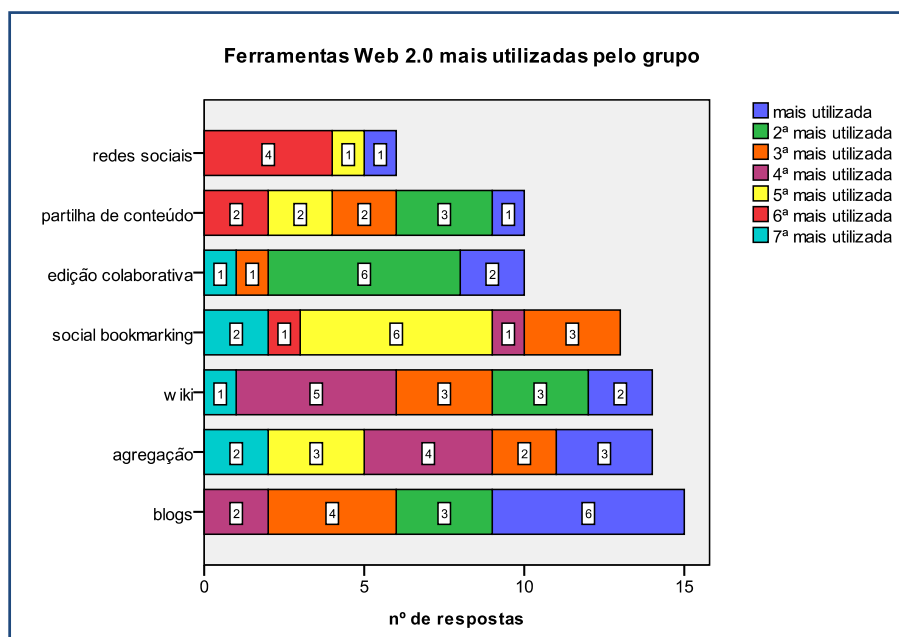


Gráfico 11 - Ferramentas Web 2.0 mais utilizadas pelo grupo

Para além das ferramentas acima referidas, a comunicação intra e inter-grupos terá ocorrido através da utilização de outras ferramentas de comunicação síncrona.

De acordo com as respostas dos inquiridos, o Messenger é referida como a ferramenta de comunicação mais utilizada pelo grupo por 80% dos indivíduos. Em segundo lugar é apresentado o Skype (ferramenta mais utilizada por um respondente e segunda mais utilizada por seis dos inquiridos) e em terceiro o Google Talk, indicado como segunda ferramenta em quatro respostas.

A ferramenta de chat disponibilizada pela plataforma Blackboard é referida uma única vez como sendo a mais utilizada pelo grupo por um dos respondentes, surgindo em três respostas como a terceira mais utilizada.

#### 5.4.1.5 Utilização das ferramentas Web 2.0: motivos para a adopção e resistência

Solicitados a escolher, entre um conjunto de quinze expressões, aquelas que poderiam estar na origem da adopção das ferramentas Web 2.0 no Mestrado, o “espírito de partilha”, o “trabalho colaborativo” e a “interacção com o grupo” surgem como as mais escolhidas pelos respondentes. A expressão “espírito de partilha” é, assim, escolhida por 33,3% dos inquiridos como a primeira razão para a adopção das ferramentas, enquanto 20% refere o “trabalho colaborativo” como principal motivo para essa situação. 33,3% dos inquiridos escolhe ainda “trabalho colaborativo” como segunda opção, colocando essa expressão entre as mais seleccionadas do conjunto.

A “interacção com o grupo”, o “trabalho em comunidade” e o “conhecimento colectivo” são outras das razões apresentadas como estando na origem da adopção das ferramentas na edição 2006/2007 do Mestrado em Multimédia em Educação.

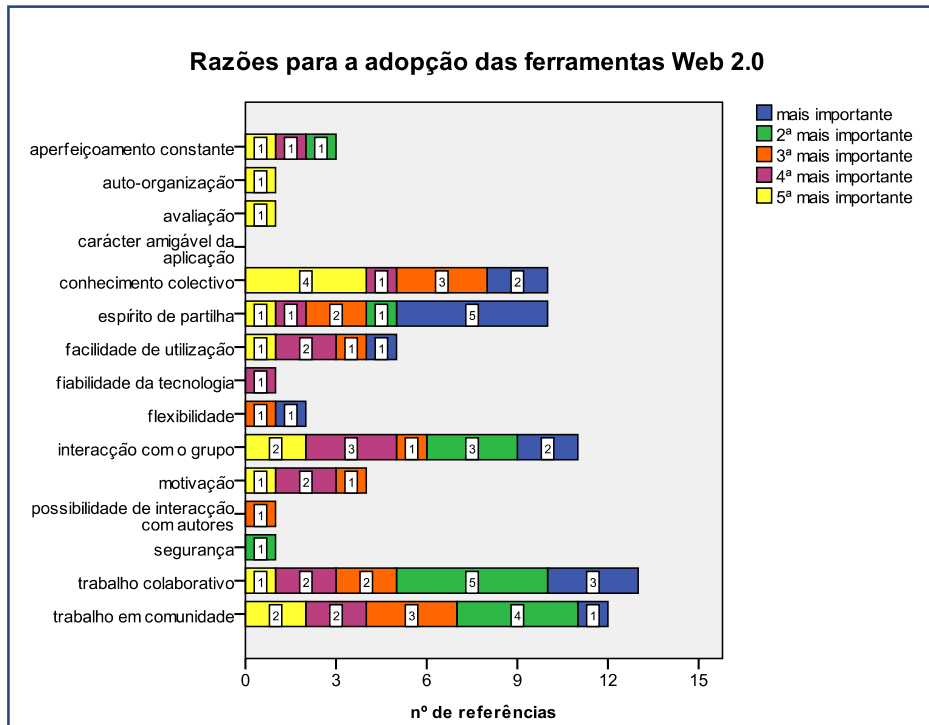


Gráfico 12 - Razões para a adopção das ferramentas Web 2.0 no mestrado

Na questão seguinte, requerida a selecção de motivos que pudessem estar na origem da resistência à adopção das ferramentas, o “desconhecimento”, a “iliteracia tecnológica” e a “falta de formação inicial” surgem como as principais razões, apontadas como razão mais importante por 40%, 20% e 13,3% dos inquiridos (respectivamente).

O “desconhecimento” e a “falta de formação inicial” são ainda referidos em 26,7% e 20% das respostas como segundo motivo para a resistência à utilização das ferramentas Web 2.0 no Mestrado.

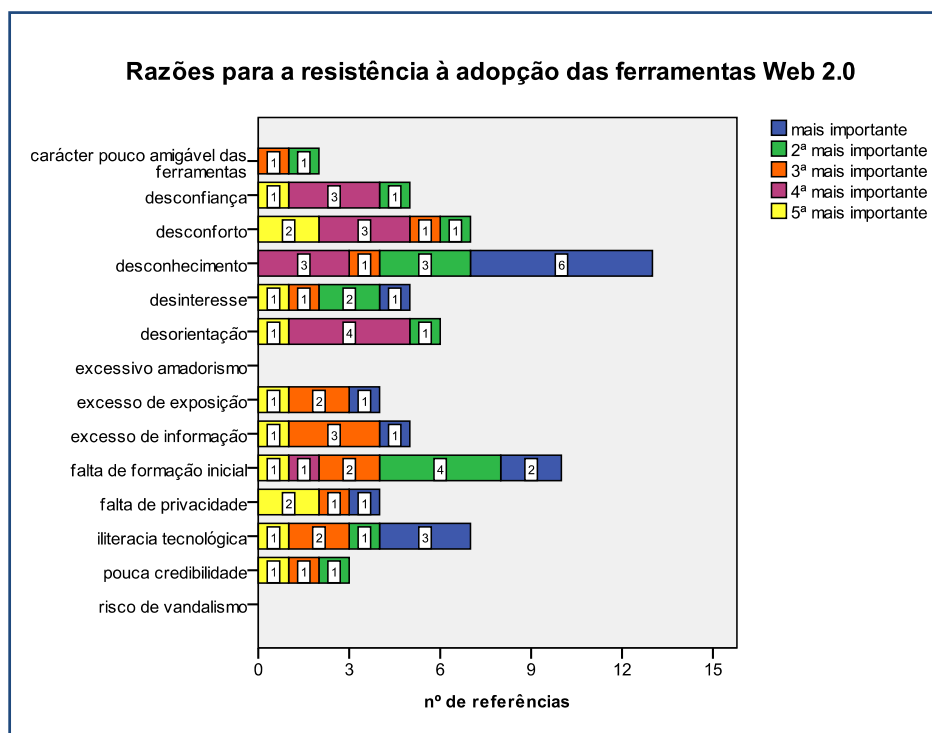


Gráfico 13 - Razões para a resistência à adopção das ferramentas Web 2.0 no mestrado

#### 5.4.1.6 Ferramentas Web 2.0: razões para continuidade e abandono da utilização

Considerando as respostas dos inquiridos relativamente às ferramentas que continuam a utilizar no seu dia-a-dia, os blogs – associados sobretudo ao acesso e à divulgação da informação – surgem como a única ferramenta utilizada pela totalidade dos respondentes.

As ferramentas de agregação surgem em segundo lugar com onze referências, estando associadas à facilidade de acesso à informação (razão avançada em cinco das onze respostas). Em terceiro lugar, com três referências cada, são referidas as ferramentas de *social bookmarking* e de partilha de ficheiros. Enquanto a wiki continua a ser utilizada por 13,3% dos inquiridos, as redes sociais são referenciadas por quatro vezes, não sendo contudo apresentada justificação ou exemplo dessa continuidade.

No que diz respeito às ferramentas que já não utilizam, a wiki surge em 66,6% das respostas enquanto as ferramentas de *social bookmarking* são referidas por 40% dos inquiridos. Entre as razões avançadas para o abandono da wiki encontram-se aspectos técnicos como a dificuldade de edição e o carácter pouco amigável da ferramenta (motivos apresentados por 20% dos inquiridos). O não reconhecimento da utilidade da wiki é apresentado por 33% inquiridos, enquanto a falta de disponibilidade, associada à responsabilidade da publicação de conteúdos para a comunidade, são apontadas numa das respostas como motivos para a sua não utilização.



As razões apresentadas para a descontinuidade na utilização das ferramentas de *social bookmarking* estão associadas à falta de motivação e interesse (razões apontadas por três indivíduos) e com o carácter confuso da ferramenta (uma referência).

#### 5.4.1.7 As ferramentas Web 2.0 e as comunidades de aprendizagem

##### 5.4.1.7.1 O conceito de comunidade

Quando solicitada aos inquiridos a escolha, de entre um conjunto de 34 palavras, daquelas mais associadas ao conceito de Comunidades de Aprendizagem, observa-se que os termos “colaboração” e “participação” – à semelhança do verificado relativamente às expressões associadas à Web 2.0 – surgem entre os mais referenciados, com quatro indicações cada um.

“Conhecimento construído” (com três referências), “partilha de experiências”, “responsabilidade partilhada” e “diversidade” (com uma referência cada), são também escolhidos como primeira associação ao conceito de comunidade de aprendizagem. “Grupo de trabalho” e “responsabilidade” são duas expressões associadas como segunda escolha, cada uma com duas referências.

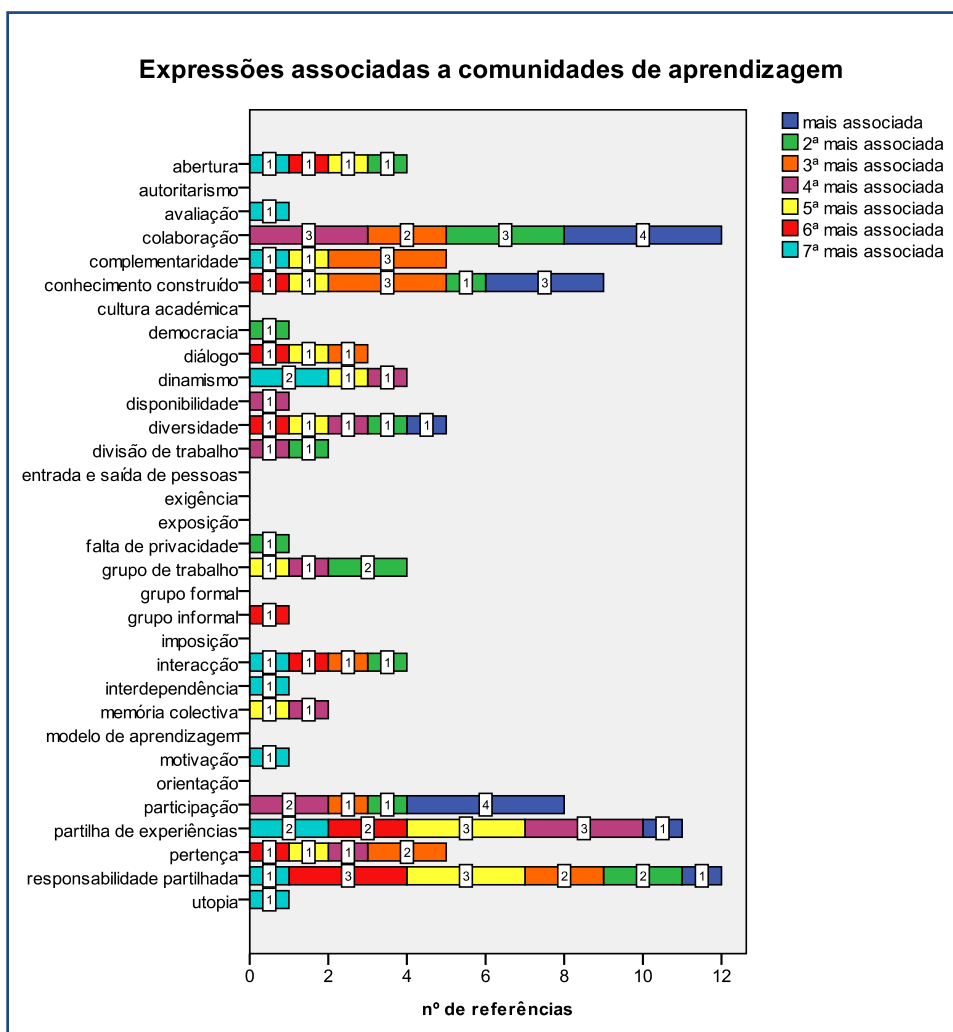


Gráfico 14 - Expressões associadas ao conceito de Comunidades de Aprendizagem

Expressões como “autoritarismo”, “exigência” e “imposição”, dimensões associadas à vertentes menos favoráveis do conceito de comunidade, não surgem como referenciadas pelos respondentes. Relativamente a outros termos passíveis de serem associados a essa dimensão, “utopia” surge associada a comunidade como sétima escolha, enquanto termos como “motivação” e “interdependência” são referenciados em sétimo lugar por dois dos respondentes.

#### 5.4.1.7.2 A aprendizagem em comunidade

No que diz respeito aos potenciais benefícios das comunidades de aprendizagem, 86,6% dos inquiridos está de acordo quando se afirma que a sua adopção favorece o desenvolvimento de competências ao nível da aprendizagem (onze concordam plenamente e dois concordam; os restantes dois inquiridos não concordam nem discordam).

Ao afirmar-se que o trabalho desenvolvido em comunidade supera na maior parte das vezes o trabalho desenvolvido por um conjunto de indivíduos, a percentagem de respostas distribui-se equitativamente entre o “concordo plenamente”, o “concordo” e o “não concordo nem discordo”.

Solicitados a opinar sobre a aprendizagem em comunidade, 93,5% dos inquiridos defende que esta pode acontecer mesmo sem a presença do docente. A mesma percentagem está de acordo quando se afirma que criar uma comunidade é fomentar um espírito de continuidade e ligação com outras pessoas, ao nível das ideias e dos valores, enquanto a totalidade dos indivíduos concorda com o papel da comunidade enquanto grupo de suporte, constituído por pessoas que partilham os mesmos desafios e interesses.

Por último, e relativamente à proporcionalidade entre o tempo dispendido no trabalho em comunidade e o resultado obtido, 73,3% não concorda nem discorda, que esse tempo seja proporcional ao resultado enquanto 20% está de acordo e apenas 6,7% (correspondente a um elemento) discorda da afirmação.

#### 5.4.1.7.3 As comunidades de aprendizagem no Mestrado em Multimédia em Educação

As duas últimas perguntas apresentadas no questionário solicitavam os inquiridos a opinião, enquanto alunos, sobre o papel das ferramentas Web 2.0 na construção de comunidades de aprendizagem. Mais ainda, questionava-se sobre a percepção relativamente à ocorrência ou não de comunidades de aprendizagem no Mestrado em Multimédia em Educação.

Na resposta à primeira questão, ao pedir-se que identificassem, entre as ferramentas que continuavam a utilizar, aquelas que consideravam mais contribuidoras para a construção de comunidades de aprendizagem, dez dos quinze inquiridos apresenta o blog como sendo a ferramenta com maior potencialidade nesse contexto. Como justificação para a escolha, apontam a possibilidade de partilha (razão avançada por cinco respondentes), a interacção (termo constante em três respostas), a discussão (duas respostas) e o papel que desempenha na divulgação de informação (uma resposta).

As redes sociais são referenciadas como a segunda ferramenta mais influente na construção das comunidades (referida em seis das quinze respostas), quer pelo seu carácter de abertura e interacção (duas referências) quer pelo seu papel na troca de informações e na definição do sentido de pertença à comunidade.

Relativamente à wiki, esta surge em terceiro lugar com um total de três referências. Entre as razões avançadas para a sua importância na construção da comunidade, registam-se o seu carácter colaborativo – nomeadamente na edição de documentos – e de permanente actualização. As ferramentas de agregação foram consideradas como sendo aquelas com maiores

potencialidades por dois respondentes, que referem a centralização da informação e uma maior percepção da evolução do trabalho como razões para justificar essa escolha.

Por fim, na última questão, solicitava-se aos inquiridos que reflectissem sobre a existência ou não de comunidades de aprendizagem no Mestrado em Multimédia em Educação, edição 2006/2007.

Dos quinze indivíduos questionados, doze referem que a construção de uma comunidade de aprendizagem no MMed foi uma realidade. A continuidade na troca de informações e a partilha de experiências verificadas após o *terminus* da componente curricular do mestrado são razões apontadas para fundamentar essa opinião, bem como o facto de um dos alunos ter promovido a criação de uma rede social que continua a juntar alguns dos antigos elementos da turma em torno de um interesse comum (facto assinalado em duas respostas).

Para além dessas onze respostas, verificou-se ainda a existência de três que, não negando a existência da comunidade no Mestrado, relacionam-na directamente com a metodologia de trabalho adoptada (desenvolvimento de trabalho em grupo). Reconhecendo que a partilha de experiências e opiniões se terá tornado benéfica ao longo dos trabalhos, um dos respondentes refere a persecução dos mesmos objectivos e o carácter colaborativo das ferramentas adoptadas como duas das razões que terão fundamentado a construção e a existência dessa mesma comunidade. O pouco tempo disponível é referido numa outra resposta como uma das maiores dificuldades experimentadas, referindo contudo que o volume e intensidade da participação, do trabalho de equipa e da colaboração experimentadas terão funcionado como factores de motivação.

A introdução e o desenvolvimento de um espírito de colaboração, concretizado nos debates, discussões, partilha, troca de ideias e descoberta dos diferentes temas, são apontadas por três respondentes como evidências da existência de comunidade. Esta mudança terá, de acordo com uma das respostas, conduzido a uma evolução ao nível da participação e da auto-confiança, bem como a uma maior abertura à utilização de novas ferramentas. Numa componente mais social, um elemento refere a existência de laços de amizade e partilha dentro do grande grupo, solidificado em contactos que ainda permanecerão.

Uma última resposta, ainda que concorde com a existência de uma comunidade assente na aprendizagem partilhada de experiências e no desenvolvimento da capacidade de trabalhar em grupo, define a comunidade criada no Mestrado como sendo “de prática” e não de aprendizagem. O desmembramento da comunidade verificado, segundo o respondente, após o terminar dos trabalhos, terá implicado uma descontinuidade nas relações e por esse mesmo motivo limitado a comunidade ao espaço temporal definido pelo período lectivo.

## Capítulo VI – REFLEXÕES FINAIS

O trabalho apresentado ao longo dos capítulos anteriores teve como objectivo a análise do contributo das ferramentas Web 2.0 para a construção de comunidades de aprendizagem.

A observação da utilização das diversas ferramentas e a análise das respostas recolhidas através de diferentes métodos e fontes de informação – entrevista ao docente, *focus group* realizado com os alunos, aplicação de questionários –, teve como propósito o conhecimento mais profundo do contexto específico da edição do Mestrado em Multimédia em Educação (Edição 2006/2007), nomeadamente no que diz respeito à utilização das ferramentas e à construção de comunidades de aprendizagem.

Tomando como ponto de partida a questão de investigação inicial, definiu-se um conjunto de objectivos que, quando alcançados, permitiriam avançar algumas respostas para responder à questão principal: se a utilização das ferramentas Web 2.0 terá contribuído para a criação de uma comunidade de aprendizagem sustentada no Mestrado em Multimédia em Educação.

O resultado da investigação é descrito nos pontos apresentados a seguir.

### 6.1. As ferramentas Web 2.0 no Mestrado em Multimédia em Educação

#### 6.1.1. Utilização das ferramentas Web 2.0 pelos alunos

Ao longo da componente curricular do Mestrado em Multimédia em Educação, edição 2006/2007, foram várias as ferramentas utilizadas pelos alunos para o desenvolvimento e articulação do trabalho desenvolvido à distância. No contexto específico da disciplina de Tecnologias da Comunicação em Educação, onde o projecto apresentado tornava imperativa a articulação e comunicação entre os diferentes grupos de trabalho, a adopção de ferramentas que ultrapassassem a fronteira da plataforma e permitissem uma maior abertura e comunicação entre os grupos tornou-se essencial.

Orientados para trabalhar com um conjunto de ferramentas-base – blogs, wiki e *social bookmarking* – os alunos não só adoptaram essas ferramentas como desenvolveram estratégias e sistemas de comunicação e troca de informação que lhes permitiram, em tempo útil, solucionar os diferentes problemas e questões decorrentes do trabalho.

Numa primeira análise à utilização das ferramentas Web 2.0 durante uma das disciplinas da componente curricular do Mestrado, verificou-se – pela observação dos níveis de utilização em

cada uma das ferramentas – que o blog foi aquela que registou uma utilização mais intensiva e regular, com um total de 358 participações registadas.

Nesta disciplina, a utilização dos blogs surge em segundo lugar na análise quantitativa, quando comparada com a utilização dos fóruns disponibilizados pela plataforma LMS da instituição (358 contra 482 mensagens publicadas). No entanto, a análise de conteúdo efectuada (baseada no modelo de colaboração apresentado por Murphy, 2004) permite observar que, enquanto as mensagens publicadas nos fóruns traduzem de certa forma os níveis mais básicos da colaboração – presença social, perspectivas individuais e acolhimento de perspectivas do outro –, as mensagens publicadas nos blogs de grupo reflectem a dimensão colaborativa do trabalho, desde a construção de significados até à produção de artefactos partilhados.

Comparando a observação da utilização da ferramenta em TCEd com as respostas aos questionários e *focus group* – onde a questão da utilização era alargada a toda a componente curricular do mestrado –, e embora referenciado por um dos entrevistados como não tendo sido muito utilizado pelo grupo de trabalho, o blog é referido por 40% dos respondentes ao questionário como sendo a ferramenta mais utilizada pelo grupo, e por 20% como a segunda mais utilizada.

A associação de termos como “partilha”, “discussão” e “participação” a esta ferramenta poderá traduzir a sua dimensão colaborativa e justificar a sua importância para o desenvolvimento do trabalho colaborativo.

No que diz respeito à wiki, verificou-se que em TCEd, apesar de se ter registado um total de 1173 edições entre os dias 9 e 23 de Novembro, a utilização mais intensa corresponde às datas dos momentos de avaliação: 13 de Novembro e 22 de Novembro.

Conforme referido em 5.2.1.2, o facto de a análise ser meramente quantitativa (não se distinguindo entre edições simples ou mais complexas) não permite reflectir sobre a qualidade das intervenções e, por esse mesmo motivo, aferir – pela observação – se a ferramenta terá sido utilizada para o desenvolvimento do trabalho ou apenas para a publicação dos relatórios.

No entanto, e estendendo a análise à restante componente curricular, no *focus group* realizado quatro dos seis participantes (representantes de quatro grupos diferentes) referiram que o desenvolvimento dos trabalhos do grupo se terá processado através da utilização de outras ferramentas que não a wiki – nomeadamente ficheiros Word com registo de alterações e ficheiros GoogleDocs. O trabalho final teria sido posteriormente publicado nas wikis das disciplinas, que funcionariam, desse modo, mais como um repositório do trabalho construído do que como uma plataforma colaborativa.

Embora associada a “partilha” e “colaboração” – informação recolhida no questionário – a pouca utilização da wiki poderá ser justificada pelo seu carácter pouco amigável e intuitivo (motivo apresentado quer no *focus group* quer nas respostas aos questionários), pelo incremento da probabilidade da ocorrência de edições por elementos externos aos grupos (edições acidentais) e

pela dificuldade em seguir o registo das alterações efectuadas pelos diferentes elementos (motivos apresentados durante o *focus group*).

Por fim, e relativamente à última ferramenta da Web 2.0 analisada em maior profundidade neste estudo – o *social bookmarking* – o reduzido número de *bookmarks* adicionados no grupo do Mag.nolia poderá ser revelador de que a adesão à ferramenta não foi uma realidade. Com um total de 17 *bookmarks* registados, a utilização do Mag.nolia ocorreu apenas no período compreendido entre os dias 1 e 13 de Novembro.

Como justificação para a reduzida utilização da ferramenta ao longo da componente curricular do mestrado, e embora seja associada ao termo “partilha” por 40% dos respondentes ao questionário, poderá ser avançado o seu carácter pouco intuitivo e relativamente confuso (opinião de dois participantes do *focus group*). Apesar de cerca de 73% dos respondentes ao questionário concordarem quando se afirma que estas ferramentas capitalizam o trabalho realizado pela comunidade, quando questionados sobre quais as ferramentas mais utilizadas pelo grupo de trabalho o *social bookmarking* é referenciado apenas em quinto lugar.

Relativamente às ferramentas de comunicação síncrona, a análise das respostas dos questionários revelou ainda que o Messenger e o Skype, seguidos pelo google talk, terão sido as mais utilizadas nos diversos grupos de trabalho.

#### 6.1.2. Razões para adopção e resistência

Para além das razões acima referidas, a análise das respostas ao questionário e *focus group* permitiu o levantamento de um conjunto de motivos mais abrangentes que poderão estar na origem da adopção das (ou resistência às) ferramentas Web 2.0 no Mestrado em Multimédia em Educação.

Assim, o espírito de partilha, o trabalho colaborativo e a possibilidade de interacção com o grupo são apontadas como as principais razões para justificar a utilização das ferramentas (respostas obtidas pelo questionário), aliadas à imediaticidade da comunicação e à necessidade de articulação com diferentes grupos (respostas obtidas no *focus group*). No que diz respeito aos motivos para a resistência, a problemática da propriedade intelectual surge como um condicionante para a sua não utilização. O desconhecimento da tecnologia e a falta de formação inicial são apontados pelos respondentes ao questionário como as principais razões para a resistência à utilização das ferramentas Web 2.0 no Mestrado.

### 6.1.1. A componente avaliação e a utilização das ferramentas

A aferição da influência da avaliação na maior ou menor utilização das ferramentas Web 2.0 será, de todas as questões definidas, aquela mais difícil de responder através da observação das participações tomando como referência as datas de entrega dos relatórios. Se, por um lado, se observa uma utilização regular das ferramentas de discussão (blogs e mesmo fóruns) ao longo de toda a disciplina, por outro, no que diz respeito à ferramenta de edição colaborativa wiki – e conforme referido em 6.1.1 – registou-se um maior número de intervenções nas datas correspondentes aos momentos de avaliação.

Mesmo considerando as respostas dos entrevistados no *focus group*, verifica-se que a opinião também não é unânime. De facto, enquanto dois participantes (pertencentes ao mesmo grupo) associam o envolvimento e a utilização das ferramentas ao conhecimento prévio de que seriam parte integrante da avaliação, um outro elemento dissocia a participação da avaliação ao referir que esta (participação) terá ocorrido independentemente da avaliação e apenas quando justificado. Recorrendo às respostas obtidas pela aplicação dos questionários, observa-se que 67% dos respondentes (10 em 15) concorda quando se afirma que a componente avaliação – ou seja, o facto de se estar a ser avaliado – influencia o grau de utilização das ferramentas.

Os dados recolhidos não permitem aferir, pela simples observação e análise, a influência da componente avaliação na maior ou menor utilização das ferramentas. Contudo, e partindo de uma intervenção do docente de TCEd, Carlos Santos, avançada na entrevista exploratória, algumas ferramentas terão continuado a ser utilizadas em outras disciplinas da componente curricular, mesmo quando não faziam parte do plano de avaliação.

Assim, a “Wiki do MMed<sup>80</sup>” continuou a ser editada e compilada durante as três disciplinas que se seguiram, funcionando como ferramenta de edição colaborativa para a elaboração dos relatórios. Uma vez que a análise das edições se confinou à disciplina inicial (TCEd), não é possível efectuar uma análise comparativa entre o grau de utilização desta ferramenta em TCEd e nas restantes disciplinas.

### 6.1.2. O papel do docente

De acordo com o que foi definido na introdução do capítulo IV, pretendia-se ainda com o presente estudo a análise da influência do docente, enquanto utilizador das ferramentas, na maior ou menor utilização pelos alunos.

Tomando como ponto de partida os quadros comparativos apresentados em 5.2.1.1.2 – “*análise quantitativa: distribuição de respostas*” –, verifica-se que enquanto as intervenções dos

---

<sup>80</sup> Disponível em <http://wikimmed.blogs.ca.ua.pt/index.php/2006/2007> (acedido em 13 de Março de 2009).



alunos no fórum geral consistem sobretudo em respostas a questões colocadas pelo docente, no fórum gestão existe quer uma predominância de tópicos quer de respostas publicadas pelos alunos.

Não tendo sido efectuada a mesma análise aos blogs – o facto de a autoria dos posts nessa ferramenta ser sempre dos grupos responsáveis invalidava essa análise – a aferição do papel do docente enquanto elemento motivador da utilização das ferramentas resultou da análise das respostas obtidas durante o *focus group*.

Assim, e de acordo com os comentários dos participantes, poder-se-á afirmar que o professor actuou como agente de motivação na exploração das ferramentas: o entusiasmo do docente na apresentação e demonstração das ferramentas Web 2.0 e a própria experiência de utilização actuaram como prescritores das vantagens da tecnologia, incentivando a sua adopção e exploração.

## 6.2. As comunidades de aprendizagem no Mestrado em Multimédia em Educação

O valor da comunidade, de acordo com Downes (2008), advirá da sua própria diversidade e da partilha e discussão das experiências individuais dos seus elementos. Dillenbourg et al (2003), por seu lado, apresentam um conjunto de indicadores que poderão ser úteis na identificação de comunidades de aprendizagem: a interdependência e a implicação, a existência de uma identidade comum (designada pelos autores por micro-cultura), a presença de uma organização social e de uma crença da comunidade e, por fim, a existência de uma identidade de grupo e de um espaço, virtual ou não, onde a comunidade se organiza na partilha e interacção.

### 6.2.1. As ferramentas Web 2.0 na criação de comunidades de aprendizagem

A questão de investigação que esteve na origem do presente estudo relacionava-se com a aferição do contributo das ferramentas Web 2.0 para a criação de uma comunidade de aprendizagem no Mestrado em Multimédia em Educação, edição 2006/2007.

Na análise de conteúdo efectuada às mensagens publicadas nas ferramentas de comunicação e discussão – fóruns e blogs de grupo – e já referida em 6.1.1, verificou-se que, não obstante o número de participações nos fóruns ser superior ao registado nos blogs, estes últimos revelaram, para além da componente da presença social, a predominância da dimensão associada à co-construção de perspectivas e significados partilhados. Este aspecto, embora não permita avançar conclusões sobre a importância da ferramenta para a construção da comunidade, poderá traduzir a dimensão colaborativa do trabalho desenvolvido, resultante da interacção e colaboração entre os diferentes elementos do grupo.

Ainda que no *focus group* realizado não se tenha verificado a associação entre a utilização das ferramentas e a criação de comunidade, nas respostas recolhidas pelo questionário o blog, as redes sociais e a wiki são apresentadas como sendo as ferramentas com maior potencialidade para a construção de uma comunidade de aprendizagem. A possibilidade de partilha, a interacção e a discussão são características associadas aos blogs: o carácter de abertura e interacção das redes sociais e a dimensão colaborativa da wiki são algumas das razões apontadas pelos respondentes para justificar essa associação.

#### 6.2.2. A comunidade de aprendizagem do MMEd

A análise das respostas recolhidas no *focus group* e nos questionários permite avançar, ainda que com reservas, que a existência de uma comunidade de aprendizagem no Mestrado em Multimédia em Educação – edição 2006/2007 – terá sido uma realidade.

De facto, quando solicitados a reflectir sobre a existência ou não de uma comunidade de aprendizagem no Mestrado em Multimédia em Educação, edição 2006/2007, os entrevistados no *focus group* são unânimes ao afirmar que existiu, de facto, uma comunidade de aprendizagem no MMEd. Segundo os participantes, a prevalência das interacções e da troca de experiências para além da componente curricular do mestrado poderá ser uma evidência dessa situação.

A mesma percepção é avançada pelos respondentes ao questionário. Doze dos quinze inquiridos afirmam que a construção de uma comunidade de aprendizagem no Mestrado foi uma realidade, justificando a afirmação com a continuidade na troca de informações e partilha de experiências.

Mais ainda, avançam o desenvolvimento de um espírito colaborativo traduzido em debates, discussão, partilha e descoberta, bem como a permanência de laços de amizade como evidências da existência de comunidade. Apesar de uma das respostas caracterizar a comunidade como sendo de prática e não de aprendizagem, reconhece a existência de partilha de experiências e o desenvolvimento da capacidade de trabalhar em grupo como características da comunidade criada no mestrado.

#### 6.2.3. As ferramentas web 2.0 e o desenvolvimento de comunidades de aprendizagem

Embora não seja possível, pelas observações recolhidas, identificar a presença de todas as dimensões apresentadas por Dillenbourg et al. (2003) como sendo indicadoras da existência de uma comunidade de aprendizagem, a análise dos dados permite antever a dimensão da interdependência, da existência de uma identidade e objectivo comum e o reconhecimento da importância do grupo na resolução de problemas. A existência de 162 mensagens publicadas nos

blogs e codificadas como “co-construção de objectivos e propósitos partilhados”, nomeadamente de 42 respostas a questões colocadas pelos colegas, associada às referências sobre a importância do grupo e do trabalho em equipa surgidas durante o *focus group* poderão, de certa forma, ser reveladoras da interdependência estabelecida entre os elementos do grande grupo.

O próprio desenvolvimento de estratégias de trabalho orientadas para o cumprimento dos objectivos das diferentes disciplinas, o registo de mensagens publicadas em nome do grupo e a publicação de mensagens nos blogs de outros grupos poderá revelar a existência de estruturação de dinâmicas orientadas para a resolução de problemas e desafios, aspectos tradutores da existência de uma identidade comum.

Embora ainda curta, a longevidade do grupo, reforçada pela existência de laços sociais e de amizade e pelo interesse em temas comuns, permitirá antever o desenvolvimento de uma identidade comum, traduzido no espírito de colaboração e na troca de informações e partilha de experiências após a conclusão da parte curricular do mestrado.

Neste contexto caracterizado pela interacção e construção colaborativa do conhecimento, e de acordo com as respostas facultadas pelos próprios alunos do Mestrado, as ferramentas Web 2.0, pelo seu carácter colaborativo, de abertura e interacção, poderão ter contribuído para o desenvolvimento de um modelo de trabalho mais colaborativo e dinâmico, e para o estabelecimento de relações interpessoais mais sólidas.

## Capítulo VII – CONCLUSÕES E SUGESTÕES DE INVESTIGAÇÃO FUTURA

No Mestrado em Multimédia em Educação – edição 2006/2007 –, a integração das ferramentas Web 2.0 ter-se-á concretizado no desenvolvimento de novos modelos comunicativos e na promoção de um modelo de trabalho caracterizado pelo dinamismo das relações interpessoais e pela colaboração.

No sentido de compreender o papel desempenhado pelas ferramentas Web 2.0 no desenvolvimento desse modelo de aprendizagem e na sua importância para a construção de comunidades de aprendizagem, desenvolveu-se um estudo de caso que visou encontrar resposta para a seguinte questão:

- a utilização das ferramentas Web 2.0 pelos alunos do Mestrado em Multimédia em Educação (edição 2006/2007) terá contribuído para a criação de uma comunidade de aprendizagem sustentada?

O estudo teve como base a análise de participações (quantitativa e de conteúdo) registadas ao longo de uma das disciplinas da componente curricular, a análise de uma entrevista exploratória realizada a um dos docentes e do *focus group* realizado com alunos da turma de mestrado, e ainda a observação das respostas recolhidas pela aplicação do questionário.

Pela triangulação dos dados recolhidos através das diferentes técnicas procurou-se encontrar resposta para a questão avançada e, dessa forma, aferir até que ponto terá existido ou não a criação de uma comunidade de aprendizagem no Mestrado.

### 7.1 Potenciais contributos para estratégias futuras

As ferramentas Web 2.0 trouxeram alterações profundas na forma como se percebe a rede, o conteúdo e o processo de construção do conhecimento. Mais do que tecnologias emergentes, as ferramentas da Web 2.0 traduzem uma humanidade emergente, visível no reforço dos processos de comunicação e na abertura ao outro. Ao incentivar a comunicação e potenciarem a partilha de ideias e experiências, o software social favorece o aparecimento de um novo modelo de aprendizagem, centrado no aprendente e construído na interação e na partilha entre os elementos da comunidade.

Num modelo em que cada participante se assume como contribuinte activo e responsável pelo seu processo de construção de conhecimento, a comunidade surge como fonte de troca de experiências e como meio potenciador da construção de um conhecimento colectivo e partilhado.

Ao reflectir sobre as interacções e o processo de construção do conhecimento ocorrido na edição 2006/2007 do Mestrado em Multimédia em Educação, este estudo procurou demonstrar como a adopção das ferramentas colaborativas da Web 2.0 em contexto educativo poderá fomentar o aparecimento de modelos de trabalho mais dinâmicos e colaborativos. Mais ainda, a reflexão efectuada sobre o estado da arte e as teorias que fundamentam a aprendizagem em comunidade permitem avançar que, num contexto em que a tecnologia é já parte integrante da vida académica e profissional, será urgente reconsiderar os modelos tradicionais de educação e avançar para abordagens caracterizadas pela colaboração e articuladas na comunidade.

O levantamento da percepção dos alunos, intervenientes activos no processo, e a reflexão sobre as motivações subjacentes à utilização e adopção das ferramentas possibilitaram a identificação de aspectos mais e menos positivos da utilização do software social. Embora circunscritos ao contexto específico da edição 2006/2007 do Mestrado, as dimensões identificadas poderão ser úteis na planificação de futuras abordagens à integração da tecnologia em contexto educativo. O reconhecimento da importância da comunidade como fonte de apoio, partilha e construção de conhecimento, bem como do papel do professor como agente activo da promoção de um modelo de aprendizagem assente na colaboração, poderão igualmente servir de orientação para práticas futuras.

## 7.2 Limitações do estudo

Embora procure apresentar uma análise o mais exaustiva possível da utilização das ferramentas Web 2.0 no Mestrado, do seu contributo para a criação de comunidades de aprendizagem e da identificação das razões subjacentes à utilização ou abandono das ferramentas, o presente estudo de caso contém algumas limitações que poderão, de certa forma, condicionar a generalização possível dos resultados.

Em primeiro lugar, a análise efectuada às participações contemplou apenas uma das cinco disciplinas da componente curricular do mestrado, o que reduz a análise a um período concreto e, por isso, mesmo impede uma análise completa da variação da utilização das ferramentas.

Procurou-se reduzir ao mínimo a possibilidade da ocorrência de desvios na classificação das mensagens segundo o modelo de Murphy (2004), quer pela definição prévia dos indicadores e conteúdo de cada uma das categorias quer pela adopção de uma análise contextualizada. Contudo, e tendo em consideração que a análise foi feita apenas pelo investigador, a possibilidade de existência de um certo grau de subjectividade não deverá ser ignorada.

Por último, o facto de se ter optado por uma análise meramente quantitativa das participações registadas na Wiki, não codificando as edições de acordo com a sua pertinência ou importância, impede uma reflexão mais concreta sobre a utilização da ferramenta pela comunidade. Ao remeter

as considerações sobre a sua utilização para as opiniões dos alunos, e embora não descurando a importância desse tipo de informação, a análise é de certa forma baseada em perspectivas e não na reflexão concreta sobre qualidade das intervenções.

### 7.3 As ferramentas Web 2.0 e as comunidades de aprendizagem

A criação de uma comunidade de aprendizagem, embora possa ser fomentada por uma planificação cuidada, pela selecção de estratégias e ferramentas adequadas e pela criação das condições necessárias ao seu desenvolvimento, é um processo que não é mecânico mas que nasce do interesse, da afinidade e do desejo de partilha de experiências e conhecimento entre indivíduos.

Embora o presente estudo possa servir de orientação no desenho de uma abordagem a este modelo de aprendizagem, centrado na partilha e na colaboração, é imperativo que se tenha em consideração que cada comunidade é única, composta e definida pelos elementos e características daqueles que a compõem e que lhe dão vida.

Caberá assim ao docente o papel de criar as condições para a criação da comunidade, quer ao nível da tecnologia quer ao nível da estrutura e da metodologia, de forma a que os diferentes “eus” que compõem o grupo de trabalho se envolvam activamente nas dinâmicas, se identifiquem com a cultura do grupo e com os seus valores e estejam dispostos a assumir a mudança interior indispensável ao trabalho na, para e em comunidade.

## Capítulo VIII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alexander, B. (2006). *Web 2.0: A New Wave os Innovation for Teaching and Learning?*. Educause Review. vol 41. nº2 (Março/Abril 2006) (pp. 33-44). [www.educause.edu/ir/library/pdf/erm0621.pdf](http://www.educause.edu/ir/library/pdf/erm0621.pdf) (consultado em 15 de Maio de 2007)

Alexander, B. e Levine, A. (2008). *Web 2.0 Storytelling Emergence of a New Genre*. Educause Review. Vol 43. nº6 (Novembro/Dezembro 2008) (pp. 40-56). <http://net.educause.edu/ir/library/pdf/ERM0865.pdf> (consultado em 13 de Março de 2009)

Altalib, H. (2002). *Situated Cognition: Describing the Theory*. [http://eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content\\_storage\\_01/0000019b/80/1a/f1/8e.pdf](http://eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content_storage_01/0000019b/80/1a/f1/8e.pdf) (consultado em 23 de Fevereiro de 2008)

Anderson, P (2007). *What is Web 2.0? Ideas, technologies and implication for education*. <http://www.jisc.ac.uk/media/documents/techwatch/tsw0701b.pdf> (consultado em 5 de Junho de 2007)

Bandura, A. (1976). *L'apprentissage social*. New Jersey , Prentice-Hall, Inc. Englewood Cliff (trad)

Berners-Lee (2006, Agosto 22) *developerWorks Interviews: Tim Berners-Lee*. <http://www.ibm.com/developerworks/podcast/dwi/cm-int082206txt.html> (consultado em 26 de Março de 2008)

Blankesteyn, H. (2005). *Wikipedia, l'encyclopédie libre et fière de l'être*. Revolution 2.0. Courier International. Out-Nov-Dez 2007. (pp. 27-29)

Bogdan, R. & Bilken, S. (1991). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto, Porto Editora (trad.)

Borthick, A., Jones, D., Wakai, S. (2003). Designing learning experiences within learners' zones of proximal development (ZPDs): Enabling collaborative learning on-site and online. Journal of Information Systems, 17(1), 107. ABI/INFORM Global database. (Document ID: 373894721). (consultado em 1 de Fevereiro de 2008)

Bredo, E. (1997). *The social construction of knowledge*. Handbook of academic learning: construction of knowledge. Phye, G. (Ed.) Academic Press, New York. (pp. 3-64)

Brown, A., Ash, D., Rutherford, M., Nakagawa, K., Gordon, A., e Campione, J. (1993). *Distributed expertise in the classroom*. Distributed Cognitions – Psychological and educational considerations. In Learning in doing: Social, cognitive, and computational perspectives (pp. 188-228). Reino Unido. Cambridge University Press

Brown, A. (1994). *The advancement of learning*. Educational Researcher, Vol. 23, No. 8. (pp. 4-12). <http://edr.sagepub.com/cgi/reprint/23/8/4.pdf> (consultado em 12 de Junho de 2007)

Brown, J. Collins, A. e Duguid, P. (1988). *Situated Cognition and the Culture of Learning*. Technical Report. BBN Labs, Inc. Cambridge. [http://www.eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content\\_storage\\_01/0000019b/80/23/d7/eb.pdf](http://www.eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content_storage_01/0000019b/80/23/d7/eb.pdf) . (consultado em 25 de Fevereiro de 2008)

Brown, J. (2000). *Growing Up Digital*. Change March/April 2000. (pp. 10-20). [http://www.johnseelybrown.com/Growing\\_up\\_digital.pdf](http://www.johnseelybrown.com/Growing_up_digital.pdf). (consultado em 2 de Abril de 2008)

Bryant, L. (2007). *Emerging trends in social software for education*. Emerging Technologies for Learning Volume 2 (pp. 9-17). [http://partners.becta.org.uk/upload-dir/downloads/page\\_documents/research/emerging\\_technologies07.pdf](http://partners.becta.org.uk/upload-dir/downloads/page_documents/research/emerging_technologies07.pdf) (consultado em 29 de Abril de 2008)

Cardus, J. (2006). *The power of the collective*. E.learning Age, 10-11. ABI/INFORM Global database. (Document ID: 1168531521). <http://proquest.umi.com/pqdweb?index=69&did=1168531521&SrchMode=1&sid=2&Fmt=6&VInst=PROD&VType=PQD&RQT=309&VName=PQD&TS=1203004531&clientId=79905> (consultado em 14 de Fevereiro de 2008)

Chatti, M.A., Jarke, M. e Frosch-Wilke, D. (2007) 'The future of e-learning: a shift to knowledge networking and social software', *Int. J. Knowledge and Learning*, Vol. 3, Nos. 4/5, pp.404–420

Couros, A. (2003). *Communities of Practice: A Literature Review*. [http://www.tcd.ie/CAPSL/academic\\_practice/pdfdocs/Couros\\_2003.pdf](http://www.tcd.ie/CAPSL/academic_practice/pdfdocs/Couros_2003.pdf) (consultado em 12 de Junho de 2007)

Dawson (2007, Maio 30). *Web 2.0 Framework*. [http://www.rossdawsonblog.com/weblog/archives/2007/05/launching\\_the\\_w.html](http://www.rossdawsonblog.com/weblog/archives/2007/05/launching_the_w.html). (consultado em 18 de Abril de 2008)

D'Sousa, Q. (s/d). *Web 2.0 ideas for educators – a guide to RSS and more. Version 2.0*. <http://urfist.enc.sorbonne.fr/rss/100ideasWeb2educators.pdf>. (consultado em 3 de Março de 2007)

Dias, P. (2000). *Estilos e estratégias na Internet/Web: dimensões de desenvolvimento das comunidades virtuais de aprendizagem*. Comunicação apresentada no Seminário CENTED 2000/ Viagens Virtuais. Universidade Aberta, Lisboa, 10-12 de Janeiro.

Dias, P. (2003). *Redes e comunidades de aprendizagem distribuída*. [http://www.ccseeb.ipbeja.pt/evolitic2003/cp\\_1.htm](http://www.ccseeb.ipbeja.pt/evolitic2003/cp_1.htm). (consultado em 5 de Junho de 2007)

Dillenbourg, P., Baker, M. Blaye, A. e O'Malley, C. (1996). *The evolution of research on collaborative learning*. In E. Spada & P. Reiman (Eds) *Learning in Humans and Machine: Towards an interdisciplinary learning science* (pp. 189-211). Oxford: Elsevier.



<http://tecfa.unige.ch/tecfa/publicat/dil-papers-2/Dil.7.1.10.pdf>. (consultado em 11 de Junho de 2007)

Dillenbourg, P. (1999). *What do you mean by collaborative learning?. Collaborative-learning: Cognitive and Computational Approaches*. (pp.1-19). Oxford: Elsevier.  
<http://tecfa.unige.ch/tecfa/publicat/dil-papers-2/Dil.7.1.14.pdf>. (consultado em 12 de Junho de 2007)

Downes, S. (2004). *Educational Blogging*. Educause Review. Vol 39, Nº 5. Setembro/Outubro 2004. (pp. 14-26). <http://net.educause.edu/ir/library/pdf/ERM0450.pdf>. (consultado em 6 de Abril de 2008)

Downes, S. (2005a, Dezembro 22). *An introduction to Connective Knowledge*. Stephen's Web. <http://www.downes.ca/cgi-bin/page.cgi?post=33034>. (consultado em 18 de Março de 2008)

Downes, S. (2005b) *E-Learning 2.0*. ELearn Magazine. <http://elearnmag.org/subpage.cfm?section=articles&article=29-1> (consultado em 15 de Maio de 2007)

Downes, S. (2008, Novembro 16). *The Future of Online Learning: Ten Years On*. Half an Hour blog. acedido em Fevereiro 15, 2009, de [http://halfanhour.blogspot.com/2008/11/future-of-online-learning-ten-years-on\\_16.html](http://halfanhour.blogspot.com/2008/11/future-of-online-learning-ten-years-on_16.html)

Eco, U. (1977). *Como se faz uma tese em ciências humanas*. 13ª Edição. Lisboa, Editorial Presença (trad.)

Farmer, J. e Barlett-Bragg, A. (2005). *Blogs @ anywhere: High fidelity online communication*. Ascilite 2005 Conference: Balance, Fidelity, Mobility: maintaining the momentum?. (pp. 197-203). [http://www.ascilite.org.au/conferences/brisbane05/blogs/proceedings/22\\_Farmer.pdf](http://www.ascilite.org.au/conferences/brisbane05/blogs/proceedings/22_Farmer.pdf). (consultado em 5 de Maio de 2008)

Fino, C. (2001). *Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) – três implicações pedagógicas*. In Revista Portuguesa de Educação, vol 14, nº 2 (pp. 273-291) <http://www.uma.pt/carlosfino/publicacoes/11.pdf> (consultado em 25 de Setembro de 2007)

Fino, C. (2004a). *Constructivismo e construcionismo*. [http://www.uma.pt/carlosfino/Documentos/PowerPoint\\_Piaget-Papert.pdf](http://www.uma.pt/carlosfino/Documentos/PowerPoint_Piaget-Papert.pdf) (consultado em 10 de Março de 2008)

Fino, C. (2004b). *Convergência entre a teoria de Vygotsky e o construtivismo/construcionismo (draft)*. [http://www.uma.pt/carlosfino/Documentos/Draft\\_Convergencia\\_Vygotsky\\_construtivismo\\_construcionismo.pdf](http://www.uma.pt/carlosfino/Documentos/Draft_Convergencia_Vygotsky_construtivismo_construcionismo.pdf) (consultado em 10 de Março de 2008)

Franklin, T. e Harmelen, M. (2007). *Web 2.0 for content Learning and Teaching in higher education*. <http://www.jisc.ac.uk/media/documents/programmes/digitalrepositories/web2-content-learning-and-teaching.pdf>. (consultado 17 de Dezembro de 2007)

Gonçalves, S. (2003). *Teorias da Aprendizagem Social – as perspectivas de Rotter e Bandura*. Teorias da aprendizagem e práticas de ensino – em busca de um equilíbrio. Colectânea de textos Teorias da aprendizagem, práticas de ensino: contributos para a formação de professores. (pp. 66-84).  
[http://esec.pt/~susana/Publicacoes\\_files/susana\\_PDF/Psicologia%20da%20Aprendizagem.pdf](http://esec.pt/~susana/Publicacoes_files/susana_PDF/Psicologia%20da%20Aprendizagem.pdf).  
(consultado em 15 de Janeiro de 2008)

Gorman, M. (2007). *Web 2.0: The Sleep of Reason*. Britannica Blog. <http://www.britannica.com/blogs/2007/06/web-20-the-sleep-of-reason-part-i/> (acedido em 14 de Maio de 2008)

Grant, L. (2006). *Futurelab: using wikis in Schools: a case study*. [http://www.futurelab.org.uk/resources/documents/discussion\\_papers/Wikis\\_in\\_Schools.pdf](http://www.futurelab.org.uk/resources/documents/discussion_papers/Wikis_in_Schools.pdf).  
(consultado em 23 de Abril de 2008)

Grossman, L. (2006). *Time's Person of the Year: You*. <http://www.time.com/time/printout/0,8816,1569514,00.html> (consultado em 5 de Abril de 2008)

Gunawardena, C., Lowe, C. (1997). *Analysis of a global online debate and the development of an interaction analysis model for examining social construction of knowledge in computer conferencing*. Journal of Educational Computing Research, Vol. 17 (4), pag. 397-431

Hanks, W. (1991). *Foreword of Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation* (Lave, J. e Wenger, E). Reino Unido. Cambridge University Press (pp. 13-24)

Harasim, Linda. (2003). Collaboration. *Encyclopedia of Distributed Learning*. Retrieved March 11, 2009, from [http://www.sage-ereference.com/distributedlearning/Article\\_n24.html](http://www.sage-ereference.com/distributedlearning/Article_n24.html)

Hargadon, S. (2009, Fevereiro 13). *Long-Handled Spoons and Collaborative Technologies*. acedido em Fevereiro 26, 2009, de <http://www.stevehargadon.com/2009/02/long-handled-spoons-and-collaborative.html>

Henri, F. e Lundgren-Cayrol, K. (1997). *Apprentissage collaboratif a distance, teleconference et télédiscussion*. <http://www.liceftelug.quebec.ca/Bac/elements/E48-E50.zip> (consultado em 22 de Janeiro de 2008)

Hew, K. F. e Cheung, W. S. (2003). *Models to evaluate online learning communities of asynchronous discussion forums*. Australian Journal of Educational Technology. Vol 19(2), pp. 241-259. <http://www.ascilite.org.au/ajet/ajet19/hew.html> (consultado em 15 de Novembro de 2008)

Hill, M. e Hill, A. (2000). *Investigação por questionário*. Lisboa, Edições Sílabo

Hsiao, J. (s/d). *What is CSCL. CSCL Theories.* <http://www.edb.utexas.edu/csclstudent/dhsiao/theories.html>. (consultado em 8 de Fevereiro de 2008)

Huang, C. e Behara, R. (2007). *Outcome-Driven Experiential Learning with Web 2.0.* Journal of Information Systems Education, 18(3), (pp. 329-336) ABI/INFORM Global database. (Document ID: 1383369171). <http://proquest.umi.com/pqdweb?index=0&did=1383369171&SrchMode=1&sid=1&Fmt=6&VInst=P ROD&VType=PQD&RQT=309&VName=PQD&TS=1203003098&clientId=79905> (consultado em 14 de Fevereiro de 2008)

Jaschik, S. (2007, Janeiro 26). *A Stand Againsts Wikipedia.* Inside Higher Ed. <http://www.insidehighered.com/news/2007/01/26/wiki>. (consultado em 17 de Junho de 2008)

Johnson, S. (2002). *Pourquoi les blogs se sont imposés..* Revolution 2.0. Courier International. Out-Nov-Dez 2007 (pp. 61.62)

Kelly, K. (2005). *We are the web.* <http://www.wired.com/wired/archive/13.08/tech.html>. (consultado em 6 de Julho de 2007)

Kesim, E. e Agaoglu, E. (2007). *A paradigm shift in Distance education: Web 2.0 and Social Software.* Turkish Online Journal of Distance Education-TOJDE July 2007 ISSN 1302-6488, Volume: 8 Number: 3 Article: 4. [http://www.eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content\\_storage\\_01/0000019b/80/34/eb/44.pdf](http://www.eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2sql/content_storage_01/0000019b/80/34/eb/44.pdf) . (consultado em 20 de Abril de 2008)

Lamb, B. (2004). *Wide open Spaces - Wikis ready or not.* EDUCAUSE Review, Volume 39, nº5, Setembro/Outubro 2004. (pp. 36-48). <http://net.educause.edu/ir/library/pdf/ERM0452.pdf> (consultado em 23 de Abril de 2008)

Lave, J. e Wenger, E. (1991). *Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation.* Reino Unido. Cambridge University Press

Lipponen, L (2002). *Exploring foundations for computer-supported collaborative learning.* <http://www.helsinki.fi/science/networkedlearning/texts/lipponen2002.pdf>. (consultado em 5 de Junho de 2007)

Martins, G. (2006). Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa. São Paulo : Editora Atlas

McDermott, Richard. (2003). Learning Communities. *Encyclopedia of Distributed Learning.* Retrieved March 11, 2009, from [http://www.sage-reference.com/distributedlearning/Article\\_n97.html](http://www.sage-reference.com/distributedlearning/Article_n97.html)

Meirinhos, M. (2006). *Desenvolvimento profissional docente em ambientes colaborativos de aprendizagem a distância: estudo de caso no âmbito da formação contínua.*

[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6219/1/TESE\\_D\\_Meirinhos.pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6219/1/TESE_D_Meirinhos.pdf) (consultado em 11 de Junho de 2007)

Mendes Jr, B.(2006, Agosto 23). *Web 2.0 – Tags*. [http://blog.uncovering.org/archives/2006/08/web\\_20\\_tags.html](http://blog.uncovering.org/archives/2006/08/web_20_tags.html) . (consultado em 25 de Abril de 2007)

Morelatti, M. (s/d). *A Abordagem Construcionista no Processo de Ensinar e Aprender Cálculo Diferencial e Integral*. <http://lsm.dei.uc.pt/ribie/docfiles/txt2003729173959paper-258.pdf> (consultado em 10 de Março de 2008)

Murphy, E. (2004). Recognising and promoting collaboration in an online asynchronous discussion. *British Journal of Educational Technology*. Vol 35 No 4 (pp.421-431)

Organization for Economic co-Operation and Development – OECD (2007). *Participative Web and User-Created Content. Web 2.0, Wikis and Social Networking*

O'Reilly, T. (2005a, Setembro 30). *What Is Web 2.0 Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software*. <http://www.oreillynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html> (consultado em 14 de Maio de 2007)

O'Reilly, T. (2005b, Outubro 1). *Web 2.0: Compact Definition?*. <http://radar.oreilly.com/archives/2005/10/web-20-compact-definition.html> (consultado em 25 de Março de 2008)

O'Reilly, T. (2006, Dezembro 10). *Web 2.0 Compact Definition: Trying Again*. <http://radar.oreilly.com/archives/2006/12/web-20-compact-definition-tryi.html> (consultado em 25 de Março de 2008)

O'Reilly, T. (2008, Outubro 7). *developerWorks Entrevistas: Tim O'Reilly*. <http://www.ibm.com/developerworks/podcast/dwi/cm-int010907txt.html> (consultado em 26 de Março de 2008)

Owen, M., Grant, L., Sayers, S. e Facer, K. (2006). *Social software and learning*. Opening Education. Futurelab [http://www.futurelab.org.uk/resources/documents/opening\\_education/Social\\_Software\\_report.pdf](http://www.futurelab.org.uk/resources/documents/opening_education/Social_Software_report.pdf) (consultado em 28 de Março de 2008)

Papert, S. e Harel, I. (1991). *Situating Constructionism*. <http://www.papert.org/articles/SituatingConstructionism.html>. (consultado em 15 de Maio de 2007)

Pea, R. (1993). *Practices of distributed intelligence and designs for education*. Distributed Cognitions – Psychological and educational considerations. In *Learning in doing: Social, cognitive, and computational perspectives* (pp. 47-87). Reino Unido. Cambridge University Press

Phillips, R. (2000). *Facilitating online discussion for interactive multimedia project management*. <http://otis.scotcit.ac.uk/casestudy/phillips.doc>. (consultado em 12 de Junho de 2007)

Prensky, M. (2001). *Digital Natives, Digital Immigrants*. <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. (acedido em 15 de Abril de 2007)

Quivy, R. e Campenhoudt, L. (1995). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 4ª Ed. Lisboa, Gradiva (trad.)

Richardson, W. (2006). *Blogs, Wikis and Podcasts and other powerfull web tools for classroom*. Corwin Press

Richardson, W. (2008, Janeiro 16). *Social Networks (No) vs. Social Tools (Yes) in Schools*. <http://weblogg-ed.com/2008/socail-networks-no-vs-social-tools-yes-in-schools/> (acedido em 25 de Junho de 2008)

Rogoff, B. Matusov, E., e White, C. (1996). Models of teaching and learning: participation in a community of learners. Edição D. R. Olson & N. Torrance. The handbook of education and human development. 388-414. Oxford: Blackwell. <http://java.cs.vt.edu/public/classes/communities/readings/Rogoff.Matusov-1996.pdf> (consultado em 5 de Março de 2008)

Rogoff, B., Paradise, R., Arauz, R. Correa-Chávez, M., e Angelillo, C. (2003). *Firsthand Learning Through Intent Participation*. Annual Review of Psychology, Vol 54. (pp-175-203). <http://calteach.ucsc.edu/aboutus/documents/Rogoff-LearninginAdolescence.pdf> (consultado em 14 de Fevereiro de 2008)

Rourke, L., Anderson, T., Garrison, R., Arche, W. (1999). *Assessing Social Presence in Asynchronous Tex-based Computer Conferencing*. The Journal of Distance Education /Revue de l'Education à Distance. Vol 14, nº2. (pp. 50-71) <http://www.jofde.ca/index.php/jde/article/view/153/341> (consultado em 13 de Junho de 2008)

Santos, C. (2007), entrevista exploratória desenvolvida no âmbito do Mestrado em Multimédia em Educação

Salmon, G. (2000). *E-Moderating. The Key to Teaching and Learning Online*. London: Kogan Page

Siemens, G. (s/d). *Situating Connectivism – Relation to existing theories of learning and knowing*. Elearnspace <http://www.elearnspace.org/media/SituatingConnectivism/player.html> (consultado em 19 de Março de 2008)

Siemens, G. (s/d). *Situating Connectivism - Relations to Existing Theories of Learning and Knowing*. From LTCWiki. [http://ltc.umanitoba.ca/wiki/Situating\\_Connectivism](http://ltc.umanitoba.ca/wiki/Situating_Connectivism). (consultado em 10 de Março de 2008)

Siemens, G. (2002, Dezembro 1). *The Art of Blogging – Part 1. Overview, Definitions, Uses and Implications*. Elearnspace. [http://www.elearnspace.org/Articles/blogging\\_part\\_1.htm](http://www.elearnspace.org/Articles/blogging_part_1.htm). (consultado em 7 de Abril de 2008)

Siemens, G. (2004, Dezembro 12). *Connectivism, A Learning Theory for the Digital Age*. Elearnspace <http://www.elearnspace.org/Articles/connectivism.htm>. (consultado em 10 de Março de 2008)

Siemens, G. (2005, Agosto 10). *Connectivism: Learning as a Network-Creation*. Elearnspace <http://www.elearnspace.org/Articles/networks.htm> (consultado em 19 de Março de 2008)

Siemens, G. (2006a, Fevereiro 15). *Connectivism: Rethinking Learning*. Elearnspace [http://www.elearnspace.org/media/Connectivism\\_IOC/player.html](http://www.elearnspace.org/media/Connectivism_IOC/player.html). (consultado em 19 de Março de 2008)

Siemens, G. (2006b). *Knowing Knowledge*. Elearnspace [http://www.elearnspace.org/KnowingKnowledge\\_LowRes.pdf](http://www.elearnspace.org/KnowingKnowledge_LowRes.pdf). (consultado em 12 de Dezembro de 2007)

Siemens, G. (2008, Fevereiro 4). *Collective or Connective Intelligence*. Connectivism blog. <http://connectivism.ca/blog/2008/02/>. (consultado em 10 de Março de 2008)

Solomon, G. e Schrum, L (2007). *Web 2.0 – new tools, new schools*. Washington. International Society for Technology in Education

Tapscott, D. e Williams, A. (2006). *Wikinomics A Nova Economia das Multidões Inteligentes*. Matosinhos. Ed. Quidnovi. (trad)

The New Media Consortium e Educase Learning Initiative (2008). *The Horizon Report*. 2008 Edition. <http://www.nmc.org/pdf/2008-Horizon-Report.pdf>. (consultado em 5 de Março de 2008)

Tredinnick, L. (2006). *Web 2.0 and Business – a pointer to the intranets of the future?*. Business Information Review. Vol 23(4). (pp. 228-234). SAGE Publications. London, Thousand Oaks and New Delhi, [DOI: 10.1177/0266382106072239]. <http://bir.sagepub.com/cgi/reprint/23/4/228> (consultado em 5 de Abril de 2008)

Warschauer, M. (1997). *Computer-Mediated Collaborative Learning: Theory and Practice*. The Modern Language Journal, Vol. 81, Nº 4. Special Issue: Interaction, Collaboration, and Cooperation: Learning Languages and Preparing Language Teachers. (pp 470-481). <http://www.gse.uci.edu/person/markw/cmcl.pdf>. (consultado em 8 de Fevereiro de 2008)

Wenger, E. (2004). *Communities of practice a brief introduction*. <http://www.ewenger.com/theory/> (consultado em 16 de Maio de 2007)

Wenger, E. (1998). *Communities of Practice –Learning as a Social System*. <http://www.co-i-l.com/coil/knowledge-garden/cop/lss.shtml>. (consultado em 20 de Fevereiro de 2008)

Wertsch, J. (1985). *Vygotsky and the Social Formation of Mind*. President and Fellows of Harvard College. Estados Unidos da América. (pp. 3-76)

Winder, D. (2007, Novembro 14). Back to Basics: Social bookmarking. IWR Information World Review. <http://www.iwr.co.uk/information-world-review/features/2203478/back-basics-social-bookmarking-3545834> . (consultado em 20 de Maio de 2008)

Wood, R., Bandura, A. (1989). *Social Cognitive Theory of organizational Management*. Academy of Management Review. Jul 1989, 14, 3. (pp. 361-384) (consultado em 15 de Dezembro de 2007) ABI/INFORM Global database. (Document ID: 141434)

Yin, R. (2005). *Estudo de caso: planejamento e método*. Porto Alegre. Bookman, 3ª ed. (trad.)

## ANEXOS



## Anexo I – GUIÃO DA ENTREVISTA

**Tema:** Contributo das ferramentas Web 2.0 nas aprendizagens – a construção de comunidades de aprendizagem no MMEdu

**Data da entrevista:** 19 de Outubro de 2007

**Entrevistado:** Carlos Santos, docente de Tecnologias de Comunicação em Educação – Mestrado em Multimédia em Educação

**Local:** Universidade de Aveiro - Departamento de Comunicação e Arte (DeCA)

### Questões / Blocos:

- 1 – introdução ao tema
- 2 – as ferramentas web 2.0 no MMEdu
- 3 – as motivações / as reacções
- 4 – o sucesso da estratégia adoptada
- 5 – as comunidades de aprendizagem no MMEdu

Bloco	Questão	Objectivos
1	1.a) Porquê a utilização das ferramentas 2.0 no Mestrado?	Introdução ao tema;
	1.b) Utiliza-as regularmente? Qual/quais as que utiliza mais?	Identificação das ferramentas mais utilizadas pelo docente;
	1.c) Qual a importância que atribui a estas ferramentas em contexto educativo?	Analisar o grau de entusiasmo / envolvimento do docente relativamente à utilização das ferramentas.
2	2.a) Que ferramentas escolheu trabalhar em TCEd? Porquê?	Identificação das ferramentas adoptadas na disciplina a estudar;
	2.b) Quais os objectivos da disciplina? Em que medida a utilização dessas ferramentas contribuiu para o alcance dos mesmos?	Identificação das estratégias de apresentação das ferramentas
	2.c) Como é que as ferramentas web 2.0 foram introduzidas na disciplina? Qual a estratégia utilizada? Tinham ponderação na avaliação, ou orientavam-se mais para o desenvolvimento de competências transversais? Porquê?	
	2.d) A próxima edição desta disciplina vai iniciar dentro de cerca de 10 dias. Considera utilizar outras ferramentas? Quais? Porquê?	
3	3.a) Como reagiram os alunos quando lhes apresentou as ferramentas web 2.0?	Identificar a percepção do docente relativamente ao comportamento dos alunos;
	3.b) Qual o nível de conhecimento dos alunos relativamente a estas ferramentas, no início das aulas?	Perceber o nível de conhecimento dos alunos (percepção pelo docente);
	3.c) Que estratégias/comportamentos adoptou para que fossem aceites ou pelo menos utilizadas pelos seus alunos? Como as apresentou aos alunos?	Identificar estratégias aplicadas para o incentivo à utilização das ferramentas e o sucesso ou insucesso dessas mesmas estratégias;
	3.d) Apercebeu-se da evolução na utilização das ferramentas? Como? Recorrendo a que estratégias?	
	3.e) Quais os motivos que, na sua opinião, estiveram na origem da aceitação (ou não) das ferramentas e a sua integração no processo de ensino aprendizagem?	Conhecer a percepção, da parte do entrevistado, das implicações do envolvimento do docente no comportamento dos alunos.
	3.f) Qual o papel do professor ao nível da influência de comportamentos / motivação dos alunos?	
4	4.a) Se fosse hoje, passado quase um ano, como estruturaria a disciplina? Que alterações faria? Que	Averiguar até que nível, do ponto de

	ferramentas apresentaria? Porquê?	<p>vista do docente, as ferramentas terão ou não contribuído para a formação de uma comunidade no MMEdU;</p> <p>Identificar casos de sucesso da utilização das ferramentas web 2.0 e o porquê, do ponto de vista do docente, da continuidade da utilização das ferramentas</p>
	<b>4.b)</b> Como avaliaria o grau de envolvimento dos alunos com as ferramentas e com a disciplina?	
	<b>4.c)</b> Como avaliaria o sucesso da estratégia adoptada? Em que situações/attitudes se baseia para essa avaliação?	
	<b>4.d)</b> Que situações de continuidade da utilização das ferramentas conhece?	
	<b>4.e)</b> Quais as razões que, na sua opinião, poderão estar na origem desta continuidade?	
	<b>4.f)</b> Na sua opinião, de que forma as ferramentas web 2.0 utilizadas durante a disciplina contribuíram (ou não) para o desenvolvimento da turma como grupo?	
5	<b>5.a)</b> Falámos de grupo, de envolvimento dos alunos. Falando agora em comunidades de aprendizagem... O que é para si uma comunidade de aprendizagem? Na sua experiência como docente, o que caracteriza um grupo como comunidade?	<p>Conhecer a opinião do docente relativamente às comunidades de aprendizagem;</p> <p>Conhecer a percepção do docente relativamente à criação de uma comunidade no MMEdU;</p> <p>Identificar qual a ferramenta que, na opinião do docente, mais sustentaria uma comunidade;</p>
	<b>5.b)</b> Ao longo do trabalho que desenvolveu apercebeu-se em algum momento que o grupo avançava nessa direcção? Quando? Que evidências tem dessa situação?	
	<b>5.c)</b> De que forma considera (ou não) que as ferramentas web 2.0 contribuíram para a criação dessa comunidade?	
	<b>5.d)</b> Qual aquela que, na sua opinião, mais deveria traduzir esse espírito dentro do grupo? E qual a que melhor o faz?	
	<b>5.e)</b> Que situação de utilização das ferramentas web 2.0 consideraria como "casos de sucesso" no domínio das comunidades de aprendizagem?	
	<b>5.f)</b> A Wiki do MMEdU, o Mag.nolia os blogs dos grupos, a criação de blogs pessoais... como docente, e partindo do conhecimento inicial dos alunos relativamente às ferramentas, como se sente ao ver as mudanças de atitude dos alunos?	

## Anexo II – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

**Tema:** Contributo das ferramentas Web 2.0 nas aprendizagens – a construção de comunidades de aprendizagem no MMEdu

**Data da entrevista:** 19 de Outubro de 2007

**Entrevistado:** Carlos Santos, docente de Tecnologias da Comunicação em Educação – Mestrado em Multimédia em Educação

**Local:** Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro

Software utilizado para edição do ficheiro: Direct Wave Mp3Splitter (demo disponível em <http://www.pistonsoft.com/>) e WavePad Sound Editor 3.05 (disponível em <http://www.nch.com.au/wavepad/>)

.....

### Questões / Blocos:

- 1 – introdução ao tema
  - 2 – as ferramentas web 2.0 no MMEdu
  - 3 – as motivações / as reacções
  - 4 – o sucesso da estratégia adoptada
  - 5 – as comunidades de aprendizagem no MMEdu
- .....

**Mónica (M)** - Bom dia, Carlos. No âmbito dos trabalhos de investigação que estou a desenvolver para o Mestrado em Multimédia em Educação, considerámos importante auscultar a sua percepção e opinião relativamente às ferramentas Web 2.0 implementadas e utilizadas em TCEd. Nesse sentido, perguntava-lhe o seguinte: uma vez que não as utilizou na edição que frequentei (2004/2005) porque é que decidiu usar estas ferramentas no Mestrado?

**Carlos (CS)** - Há dois anos não usei porque não, ainda não tinha muita consciência da importância que podiam ter as ferramentas. A primeira vez que utilizei não foi nesta edição do mestrado, foi na edição que ocorreu em Cabo Verde, que começou uns meses antes da edição daqui, e tinha muito a ver com aquela questão de que muitas vezes os fóruns não permitem transmitir uma versão mais pessoal do que é que está a acontecer ao longo do trabalho. Achei que as ferramentas da web 2.0 podiam trazer alguma ajuda desse ponto de vista para, como professor, perceber qual está a ser o sentimento da pessoas por detrás do trabalho que estão a desenvolver.

Para além disso - e já tem a ver agora com cada ferramenta em específico - a web 2.0 pode ter muitas faces diferentes, muitas funcionalidades diferentes, e eu defendo que não se deve utilizar obviamente tudo só por utilizar, deve-se utilizar o que achamos que faz sentido em determinados contextos. Para mim, o que fez sentido, o que fazia sentido naquele momento no contexto do mestrado, era fazer um aglomerado de ferramentas. Continuava com o Blackboard porque continuo a achar que há questões que devem ser essencialmente privadas, dentro daquele grupo devem ser privadas, tal como antes achava que deve existir o e-mail porque há questões que não têm que ser públicas, têm que ficar entre o professor e o aluno. Achava antes que há uma parte da comunicação dos grupos que deve ser privada e que essa comunicação privada devia acontecer dentro dos fóruns de discussão do grupo, privados do grupo, algo que eu ao longo do tempo vim a constatar que não funciona. A minha experiência diz-me que em sete grupos em dois funciona, nos outros não seguem essa estratégia, sentem-na como algo que é imposto pelo professor e que fazem um pouco, talvez, de... por semana, por exemplo, só para...

**M** – Estatística...

**CS** – Só para estatística, exactamente. Ou seja, a comunicação entre os grupos ocorre em ferramentas externas àquelas que o professor dá, é algo que é natural acontecer e que não podemos ser nós a forçar que seja de forma diferente.

Por isso... Já tinha decidido que tinha que arranjar maneira de acabar com a questão dos fóruns de grupo, achava que não estavam a resultar, achava que tinha que arranjar uma estratégia diferente de conseguir atingir os objectivos que eu pretendia com os fóruns de grupo que era, basicamente, conseguir acompanhar regularmente o trabalho que os alunos, que o grupo está a produzir, e essa falhava numa percentagem significativa dos casos.

Os fóruns da disciplina tinham uma vertente obviamente de discussão interna da disciplina, e que faz sentido – para mim continua a fazer sentido que exista -, mas muitas das discussões que ocorrem do fórum, que ocorriam do fórum, não têm justificação para serem fechadas para o resto das pessoas, porque essas discussões se calhar têm muito a ganhar se aparecerem intervenções de pessoas de fora

do próprio grupo. E isto através do Blackboard estava obviamente limitado. Daí ter passado muitas das discussões que normalmente eram lançadas nos fóruns da disciplina para o meu blog pessoal e, felizmente terem surgido algumas intervenções interessantes de pessoas ou que já tinham feito a disciplina, ou que vinham completamente de fora, outras até que eu tinha convidado para intervirem – isso também faz parte, nós também temos esse papel de agentes provocadores.

Inclusivamente uma experiência interessante foi os alunos terem referido que estavam convencidíssimos de que uma pessoa que apareceu de vez em quando a comentar os posts era eu, que assinava com um outro nome só para provocar a discussão, mas não era verdade: eram mesmo outras pessoas. Portanto é esta vertente que justifica no fundo o aparecimento de, tirar uma parte do movimento dos fóruns para o meu blog para permitir que aparecessem outras pessoas na discussão. A parte dos fóruns de grupo - a parte que me pareceu lógico e que poderia ser uma motivação adicional - era a criação de blogs de grupo, embora exista uma corrente muito grande a que se assiste na web de criticar os blogs de grupo. Há muitos autores que são radicalmente contra blogs de grupo, porque a ideia é que um blog é algo de pessoal, não é do grupo, como blog de grupo não funciona.

Há um artigo muito conhecido que se chama James Farmer, tem imensos comentários, tem gerado sempre muita discussão e é interessante.

Eu não concordava... quer dizer, percebo algumas das reticências que ele coloca relativamente a um blog de grupo, mas acho que podem criar-se condições para que os blogs de grupo funcionem. E a minha aposta foi de experimentar e ver se realmente ele tinha razão ou não.

Acho que é possível fazer funcionar blogs de grupo, principalmente quando temos uma escala que tem tanta gente que é impossível seguir. Mesmo com as melhores ferramentas de agregação, não faz sentido seguir quarenta blogs em simultâneo porque é muito complexo dar resposta a toda a gente. Portanto, os fóruns de discussão passaram para blogs de grupo como um elemento de motivação, para as pessoas poderem dar-me a conhecer, de uma forma mais regular, o que é que está a acontecer, de utilizarem os comentários da forma que também utilizavam nos próprios fóruns para gerar alguma discussão dentro dos próprios grupos. E ainda algo que me pareceu muito interessante, que era abrir aquilo que cada grupo estava a fazer. Na primeira disciplina, na disciplina de TCEd, os grupos estão a trabalhar em temáticas completamente diferentes onde, de alguma forma, muitas decisões estão ligadas a decisões de outros grupos, implicam dicas de outros grupos, e desta forma potenciava que todos os grupos pudessem saber o que é que os outros estão a fazer e ...

**M** – E em que ponto é que estavam...

**CS** – E intervirem muito mais cedo, perceberem. Porque às vezes isso acontecia, ou seja as pessoas não disponibilizavam informação atempadamente do que é que estavam a fazer no seu grupo, das decisões que estavam a tomar, e assim era uma forma das pessoas poderem acompanhar e em determinado momento intervirem logo no espaço do outro grupo, quando uma decisão podia ter implicações do outro lado. E foi algo que aconteceu, aconteceu regularmente e por isso acho que desse ponto de vista funcionou muito bem. A ideia de acabar com os fóruns e passar para os próprios blogs...

**M** – Os grupos deixaram até de ser tão fechados, porque estavam muito mais abertos...

**CS** – Claro...

**M** – À interacção com os outros grupos...

**CS** – O que é que falta mais... falta a parte do social bookmarking, para já a ideia do conhecimento que se vai produzindo.

Eu durante várias edições deixava a possibilidade de criar um grupo de discussão nos fóruns, no fórum de discussão, só para partilhar recursos. As pessoas queixavam-se que os recursos iam ficando espalhados pelos fóruns, o que tornava muito complicado depois recuperar essa informação. O primeiro método de organização que tomei, relativamente a essa situação, era em algumas circunstâncias permitir então que houvesse um grupo só para partilhar recursos. Era uma solução intermédia, mais ou menos interessante, mas depois o que acontecia era que a pessoas geravam comentários e/ou criavam estruturas de mensagens em que o título não dizia nada, tornava-se muito complicado na mesma aceder à informação. Daí ter passado para a ferramenta de social bookmarking, que tem uma estrutura muito bem definida e que obriga a todas as pessoas que queiram partilhar informação com os colegas, os recursos que encontraram, tenham que o fazer de uma forma estruturada, perfeitamente acessível a todos. Os mecanismos de pesquisa subjacentes, todas essas questões para mim pareceram-me muito interessantes. Mas as ferramentas de social bookmarking tinham um problema: como é que nós criamos a ideia de um grupo que está a partilhar esses links, na ferramenta? É um conceito que não existe no del.icio.us, que é obviamente a ferramenta de referência, mas que não existe. Existem formas de dar um bocadinho a volta, existe uma forma que eu não gosto, que é criar uma conta e disponibilizar o login e a password a toda a gente mas perde-se a referência de quem publicou o quê, e a avaliação perde-se...

**M** – Sim, exactamente

**CS** – Existe outra forma que é criar uma tag específica para o grupo e depois todas as pessoas terem que ter o cuidado de colocar sempre essa tag e, no fundo, a conta do delicious daquela tag é a conta do próprio grupo. Pode funcionar, temos um risco enorme que é que se as pessoas se esquecem da tag

deixa de funcionar, toda a lógica deixa de funcionar. Depois na altura fiz uma pesquisa mais ou menos intensiva de soluções que existiam de social bookmarking e acabei por optar pelo mag.nolia. Tinha um outro muito interessante, que é o shadows, mas que estava numa fase de o projecto ser descontinuado, e que tinha problemas técnicos graves. O mag.nolia pareceu-me interessante por causa desta questão: ter uma ferramenta de social bookmarking que permitia construir grupos, ou pessoas que tinham perfis dentro desses grupos, e centralizar de uma forma bastante otimizada os bookmarks das pessoas. Tinha até uma ferramenta que eu não tive a mínima intenção de utilizar, que era criar discussões dentro do próprio grupo de social bookmarking, que foi uma coisa que eu vi que existia mas que... achei que tinham os fóruns de discussão, já existiam os blogs, achei que, que era completamente desnecessário...

**M** – Dispersar...

**CS** - ... mas os alunos não acharam. E foram os próprios alunos que começaram a criar discussões sobre alguns links que estavam a disponibilizar, dentro do próprio espaço do mag.nolia. Ainda se geraram algumas discussões interessantes, portanto também acho que resultou bastante bem e é das estratégias que eu penso manter em edições futuras. Para terminar falta a Wiki.

**M** – A Wiki...

**CS** – A Wiki teve muito a ver com uma questão. No contexto de TCE era muito importante para mim, e que eu quis sempre que funcionasse e que tenho ideia que não terá funcionado tão bem nas edições anteriores: a perspectiva de grupos estarem a trabalhar em áreas temáticas diferentes, e todo o conhecimento que era produzido por cada um dos grupos, de alguma forma, começando pela apresentação final, podia ser absorvido em parte depois por quem tivesse interesse em continuar a estudá-lo consultando o relatório dos colegas. Erm... a ideia que eu tenho é que como dois dias depois da apresentação já estão a trabalhar noutra disciplina, esta ideia de ir consultar os relatórios dos colegas acaba por ser um bocadinho teoria e pouca prática. Por isso achei que teria muito mais interesse tornar a construção do próprio relatório um processo totalmente transparente para os colegas e que permitisse – até por causa das questões das interações dos grupos – que em qualquer momento as pessoas pudessem ir ver o que é que os outros estão a escrever sobre determinado assunto. Inclusivamente, que fossem criando referências entre os trabalhos que cada grupo está a fazer ao longo do tempo, pois eu posso, em determinada área do meu relatório saber que há uma parte que vai ligar com o trabalho de outros. Vou ver onde é que esses outros têm essa informação e crio uma referência dentro da própria estrutura, ou seja, os relatórios de alguma forma liguem-se entre si e estarem articulados devido ao próprio processo de construção dos relatórios individuais ser aberto. E também obviamente a questão da competitividade entre os grupos, acho que nós devemos explorar essa vertente, fazer com que as pessoas possam olhar para o que é que os outros estão a fazer, ver quem é que está a fazer melhor e com isso também se incentivar essas pessoas a fazerem melhor e a conseguirem ter um nível de qualidade mais alto no seu trabalho. Portanto a ideia da Wiki foi muito por isto.

**M** – E os grupos iam colocando à medida que iam trabalhando?

**CS** – Quase todos.

**M** – Ou no final é que apresentavam mais ou menos...

**CS** – Não. Não, depende dos grupos. Essa é uma questão que, cultural...

**M** – Exactamente!

**CS** - ... que é difícil ultrapassar, que é as pessoas acharem que por estarem a divulgar a informação só têm a perder porque os outros vão copiar e vão fazer igual.

**M** – E não só. Podem depois querer corrigir, e estão neste momento a apresentar fragilidades que entretanto são detectadas e é muito melhor entregar um trabalho limpinho no fim.

**CS** – Erm... pois. Eu acho que o processo do conhecimento, de as pessoas mostrarem o processo de construção do conhecimento tem todo um interesse. Obviamente que eu não esperava que as pessoas chegassem lá e comessem a meter uma série de coisas erradas, mas pronto, que conforme iam construindo partes do relatório iam introduzindo, e tinham uma versão minimamente estável de uma determinada parte que a disponibilizassem logo no momento. Até porque como os relatórios de progresso também tiveram que ser utilizados na Wiki, obrigou a que as pessoas comessem a ter mais cuidado naquilo que publicavam. Enquanto que nos relatórios de progresso de anos anteriores muitas vezes há uma série de observações que não tinham muito interesse porque aquilo praticamente era para eu ver, não era um elemento de avaliação do ponto de vista de eu ir dar uma nota, podia... levava as pessoas a que às vezes não tivessem muito cuidado nos relatórios de progresso. Esta questão de estar aberto para o mundo, saber que não só o professor, não só os colegas mas toda a gente podia ver o que é que eles estavam a fazer, cria uma responsabilidade diferente e obriga a ter uma abordagem diferente àquilo que se coloca lá. A questão cultural tem a ver, para mim, essencialmente com esta questão que existe muito na nossa sociedade: do copiar, do plágio, e das pessoas se sentirem desconfortáveis de estarem a partilhar o que é que vão encontrando e o que vão produzindo ao longo do tempo, e que os outros vêm e também vão fazer melhor porque viram. Isto é uma abordagem, eu acho que toda a gente tem a ganhar se a qualidade média de todos

- os trabalhos produzidos for melhor, as pessoas não vão reduzir a qualidade do seu trabalho por os outros aumentarem a deles.
- M** – Não vão fazer pior que o que estava, vão tentar...
- CS** – Exactamente,
- M** – Vão tentar fazer melhor.
- CS** – O que está a acontecer é que estamos a puxar toda a gente para cima e não estamos a puxar uns para baixo por causa dessa questão. Mas houve realmente grupos em que houve uma intervenção minha forte, por trás, não pública, para que os grupos deixassem de ter esse comportamento de andarem a ver o que é que os outros estão a fazer mas não publicarem nada, ou o que publicavam era... estavam a publicar só para enganar, na realidade não estavam a publicar informação interessante. Aconteceu. E principalmente dois grupos aconteceu, um de uma forma muito marcada, outro menos importante, mas aconteceu, aconteceu esse tipo de situações. Provavelmente vai ter que haver umas penalizações mais fortes previstas no guião para...[risos]
- M** – Pois. No guião da disciplina diz que os objectivos são “familiarizar os formandos com a terminologia, organização, funcionamento dos sistemas de comunicação multimédia e a sua aplicação em educação, bem como os principais factores que influenciam o seu desempenho”. Depois a disciplina, pelo que eu sei pelos meus colegas, é... pronto, é familiarizarem-se com tudo isto, mas incidiu quase essencialmente nessas ferramentas 2.0. [pausa]
- CS** – Erm... mais ou menos
- M** – Não quer dizer que os objectivos não tenham sido cumpridos, mas...
- CS** – Sim, sim, ... A questão... eu acho que as questões da Web 2.0 são muito interessantes de apresentar. Mas eu gostava... eu... a minha ideia foi sempre que essas ferramentas iam ser introduzidas numa perspectiva de viver as ferramentas, viver e de as experimentar na prática. Ou seja: do ponto de vista da teoria, das sessões presenciais, o tempo que eu dediquei a apresentar as ferramentas foi muito reduzido, mas depois provoquei um ambiente onde as pessoas tinham que ser utilizadores intensivos dessas ferramentas. E muito mais do que ser algo que as pessoas iam ouvir na teoria, e que eu acho que o conceito que está por detrás das ferramentas web 2.0 é algo que muito dificilmente passa na teoria, é algo que tem que se viver, tem que se experimentar, tem que se perceber os benefícios de se estar lá, e de partilhar, e de comunicar com as outras pessoas, por isso... eu duvido muito que qualquer tipo de formação na área da web 2.0 que seja muito teórica e que muito pouco prática, criar... E prática no sentido não é de obrigar as pessoas a utilizar por utilizar, é de criar contexto em que as ferramentas que nós vamos utilizar e que devem ser muito bem escolhidas fazem sentido como uma parte do desenvolvimento real. Por isso um projecto, o projecto que é desenvolvido, para mim tem muito a ver com os objectivos que aí estão, as ferramentas de suporte ao desenvolvimento desse projecto têm muito a ver com a parte da web 2.0. Que no fim pode provocar, em termos de teste teórico, por exemplo, uma reflexão que pode existir muito grande sobre a questão da web 2.0 na educação sem que se tenha perdido muito tempo ao início a explicar os conceitos do que é que é a web 2.0. Porque as pessoas quando chegaram ao fim daquelas semanas eram utilizadores com uma experiência já muito aceitável das próprias ferramentas no contexto educativo, porque eles estavam a desenvolver um trabalho no contexto educativo.
- M** – Então elas foram apresentadas na disciplina, não houve uma explicação, não houve uma sessão teórica a explicar o que é um blog, para que é que serve, como é que vocês fazem, como é que devem fazer, o que é uma wiki, para que serve, como se fazem, como é que devem fazer...
- CS** – Quatro ou cinco slides.
- M** – Quatro ou cinco slides... Depois agora vejam, e trabalhem...
- CS** – Sim.
- M** – ... e entranhem.
- CS** – Sim.
- M** – Erm...
- CS** – Foi uma coisa muito curta, em termos de apresentação, da minha parte durou meia hora a falar destas questões todas, do que é o web 2.0...
- M** – Daí quase o choque quando souberam que iam ter que trabalhar com elas...
- CS** – [pausa] Sim, sim, algumas...
- M** – Bem, mais à frente vamos ver esse bocadinho... Os alunos tinham a consciência... no plano de avaliação tem 10% para participação nas ferramentas de suporte à comunicação, partilha de informação ... os alunos tinham a noção que teriam – como nós na altura tivemos, que teríamos que participar nos fóruns com um mínimo de uma mensagem diária – os alunos sabiam que iam ter que...
- CS** – Sim.
- M** – ... usar essas ferramentas.
- CS** – Inclusivamente dei-lhes aquele artigo que eu escrevi para aquela revista, Nova Formação, que falava da metodologia de avaliação que utilizo. Portanto na altura surgia muito essa questão de como é que eram avaliadas e eu forneci-lhes o artigo que falava na questão de fóruns mas que praticamente a ideia é transpor a mesma lógica para os blogs.

- M** – E agora tem uma próxima edição daqui a quase cerca de dez dias. Já disse que as coisas vão ser um bocadinho diferentes, mas vai usar a mesma ferramentas 2.0 para essa discussão...?
- CS** – Sim.
- M** – Vai usar outras? Agora com o Second Life, e tudo isso... vai...
- CS** – Vou usar as questões da web 2.0 e vou utilizar o Second Life.  
Do Second Life tenho duas questões que posso utilizar mas que ainda não me decidi muito bem pelas duas. Há uma área temática que os alunos vão trabalhar que vai ter a ver com os mundos virtuais na educação. E há uma parte, que já estou praticamente decidido utilizar, que tem a ver com criar um espaço e que os elementos desse grande grupo, dessa comunidade grande, - não é a ideia de grupo, é uma comunidade que tem pessoas que existem de forma individual e que têm uma presença individual bastante forte – em que provavelmente vão poder construir, e quem quiser vai poder aprender a construir algumas coisas no Second Life, e construir um espaço para aquilo que eles estão a desenvolver como trabalho da comunidade.  
Há uma outra área que tem a ver com a questão de – pois é, são três – que tem a ver com a questão do acompanhamento, de um acompanhamento mais síncrono que o Second Life permitia, que eu gostava muito de fazer se tivesse quinze alunos, gostava muito. Ainda pensava fazer se tivesse vinte. Quarenta já tinha muitas dúvidas, setenta ou oitenta, portanto, muitíssimas dúvidas. A minha experiência – e só fiz isto uma vez, nem sei se foi no teu ano... não, foi na primeira edição mesmo – em que na disciplina de AGA, que na primeira edição era uma opção, e teve cerca de metade dos alunos, a disciplina... que era uma experiência que eu não tinha, que achava que era um risco enorme mas que como eram poucos alunos, eram para aí dezasseis alunos, achei que podia correr esse risco – que foi disponibilizar a minha conta do Messenger e estar disponível online para, a umas determinadas horas, que era para aí a partir das dez da noite até à hora que desse, para responder aos alunos de forma síncrona.  
Só fiz essa experiência dessa vez, não fiz mais porque o rendimento que tive – ou seja, a exigência que é colocada pelos alunos ao nível de estar presente e de estar constantemente a ser contactado via Messenger comparado com o tempo que eu tinha para responder nos fóruns de uma forma... como quisesse, de uma forma rápida, que eu tentava fazer sempre mas sem a pressão de ter que ser quando os alunos exigiam que eu respondesse. Este balanço para mim não foi muito positivo, achei que foi demasiado intenso e que para os poucos alunos que tinha esta questão de estar disponível a tempo inteiro. O Second Life - como eu não estou sempre no Second Life - já é mais difícil apanharem-me, mas ainda tenho algumas dúvidas se os benefícios desta comunicação. Ou se faz sentido mais um modelo que comecei a adoptar no final da edição do ano passado que era a criação de encontros semanais de tópicos relacionados com a própria disciplina, e convidar pessoas para discutir esses tópicos e ser algo completamente autónomo e fora das questões de avaliação que as pessoas podiam, podiam aparecer e se estivessem interessadas... Sim há estas três versões, estas três vertentes a explorar no Second Life, ainda não tomei decisões finais sobre elas. Se calhar ainda vou optar por todas, mas pela experiência...
- M** – De resto, vai usar... pensa usar a mesma as ferramentas: o Mag.nolia, os blogs...
- CS** – Sim. O social bookmarking sim, acho que a experiência foi muito gira, e nesta ideia de continuar com... a prolongar o conhecimento que já foi construído, ou seja, não vou construir um grupo novo no Mag.nolia para as pessoas.
- M** – Vai usar já aquele...
- CS** – Vou usar o que existe, já existe lá um conhecimento que foi construído no ano passado, e que as pessoas vão-se juntar à comunidade que já existe do ano passado, e se calhar com isto vamos também conseguir chamar pessoas que entretanto ainda têm algum título subscrito no Mag.nolia, e que vão ver que vai começar a surgir alguma série de informação nova. E eu espero que mesmo essas pessoas vão-se sentir novamente tentadas a partilharem coisas que entretanto descobriram, até das investigações que estão a fazer do segundo ano e das próprias vidas, de coisas que tenham descoberto depois de terem, terminarem as disciplinas.  
A Wiki também. E provavelmente a Wiki com regras mais rígidas para evitar as tais questões de grupos que evitam a partilha da sua informação... quer dizer, mas agora não vai haver grupos, vai haver comunidades. As comunidades... o trabalho da comunidade vai ser baseado essencialmente na própria Wiki, por isso, vai ter... vão ter que existir atritos porque a ideia é que comunidades que vão estar a trabalhar são como assunto e vão ter que funcionar como uma comunidade como é a comunidade da Wikipedia, ninguém está a controlar quem lá vai. Eu controlo porque tenho que avaliar, portanto se estes alunos estão a trabalhar numa determinada área mas, mas não há a ideia de poder haver um documento Word para as pessoas estarem a editar.
- M** – E a enviar de uns para os outros, para fazerem as correcções...
- CS** – É impossível, estou convicto que de todo é impossível estar a trocar documentos e a...
- M** – Versão 1, versão 1A, 1B, 1C, 1D, 2, 3...
- CS** – Completamente impossível. A ideia vai ser muito mais provocar a auto-organização das comunidades criadas por mim dentro de uma determinada temática. E os blogs, sim, obviamente que sim.

- M** – Aquilo que falou há bocadinho, da reacção dos alunos. Como é que reagiram quando lhes apresentou, então, as ferramentas 2.0? Eu sei como os apanhei passados três meses, aquilo era tudo à-vontade, já dominavam... Tanto que eu achei que eles já sabiam, todos já vinham com conhecimentos muito intensos destas ferramentas quando chegaram ao mestrado, que já dominavam. Como é que eles reagiram quando foi apresentado?
- CS** – No contexto daquele ano, e depois portanto naquelas estatísticas das questões que eu coloquei em que o desconhecimento da web 2.0 era praticamente absoluto, - atenção que isto aconteceu antes da TIME ter nomeado a Web 2.0 personalidade do ano, ...
- M** – Sim, o “You”...
- CS** – Do “You”, ou seja tudo isto se passou antes do grande boom para a comunicação social do que é que era esta web 2.0, e da social web, dessa coisas todas... Portanto o desconhecimento era enorme, obviamente que hoje é completamente diferente, o panorama já é completamente diferente. Portanto quem está, qualquer pessoa com o mínimo de ligação às tecnologias já ouviu falar quase de certeza, e já experimentou de alguma forma. Cem por cento não, mas uma percentagem muito maior do que existia naquela altura, de certeza absoluta. O desconhecimento era quase total entre as pessoas daquele grupo, pessoas que no mestrado têm uma actividade muito intensa de acompanhamento das aulas e das sessões que nós vamos provocando, e o que aconteceu foi que a própria sessão presencial que tem a ver muito com esses objectivos, tem a ver com dar uma preparação do ponto de vista tecnológico rápida, mas para as pessoas perceberem no momento o que é a tecnologia, quais são as questões, o que é que é preciso para nós conseguirmos comunicar nas redes, nestas questões todas, sem entrar em grandes questões de engenharia. Mas assusta pessoas que não são da área da tecnologia - até porque a esmagadora maioria não são pessoas da área da tecnologia - quando vêm um desafio que à partida já lhes parece impossível de atingir, e associado a isso tudo ainda têm uma série de coisas desconhecidas que vão ter que utilizar no dia a dia, a reacção é de muita preocupação. E conseguir passar a mensagem que utilizar um blog é tão simples ou mais simples do que utilizar o Word, à primeira vista, principalmente para pessoas principalmente que não são da área tecnológica, isto pode parecer tudo – aliás, parece de certeza – que é conversa de pessoal das tecnologias...
- M** – Que já dominam...
- CS** – ... que dominam e que para os outros não é nada assim. Portanto, o que... a grande dificuldade que eu acho que tive na altura foi conseguir passar essa mensagem, que as ferramentas que existiam, com que iam trabalhar, eram ferramentas muito simples de utilizar e que o processo de aprendizagem não era uma preocupação. Que era algo que se quisessem utilizar de uma forma muito aprofundada teria que ter muita coisa que aprender mas o nível de exigência que estava ali para publicar basicamente a informação, não tinha praticamente nada que aprender, era uma coisa muito simples de dominar. Mas esta mensagem não é fácil de passar, especialmente com pessoas que estão a trabalhar um bocadinho em pânico com a carga de trabalhos que têm à frente, e que depois ainda vêm que vão ter que aprender mais três ferramentas... É... foi complicado. E mesmo nessa altura estive praticamente a... nem sei se admiti, se calhar até admiti que a Wiki não era obrigatória e era opcional. Eu penso que admiti essa opção lá, mas depois na prática toda a gente acabou por achar que... Aliás, eu admiti essa possibilidade mas houve uma série de pessoas depois que acharam que não se devia colocar essa possibilidade porque todo aquele contexto que eu estava a explicar de, da transparência entre grupos e da possibilidade de todos seguirem o trabalho de todos que era uma mais-valia do ponto de vista pedagógico e que por isso deviam investir em aprender a trabalhar com a ferramenta.
- M** – E como é que fez para que eles comessem a trabalhar com as ferramentas? Disse: meninos, faz parte da avaliação, vocês têm que usar portanto... Ou foi espicaçando, agiu dentro dos fóruns no grupo, um a um, para tentar provocar?
- CS** – Dentro de todos os grupos havia sempre elementos que estavam mais à vontade, e eu acho que foi uma questão do exemplo, as coisas aconteceram de uma forma muito natural. Alguém dentro do grupo começou a fazer o primeiro post...
- M** – Comentário...
- CS** – ... o primeiro post, alguém dentro do grupo depois criou um tema. As questões dos temas, do grafismo, funciona muito bem como primeira actividade em que as pessoas gostam muito de andar a carregar lá nos botões e ver mudar o aspecto, e depois vêm os bonecos tão diferentes e coisas tão giras de repente aparecerem sem terem trabalho nenhum, e começa... É aí que as pessoas começam a criar um bocadinho o à-vontade, porque sabem que se fossem fazer uma coisa em flash, ou fazerem o grafismo que demorava não sei quanto tempo, e que nunca iria sair, se calhar nada tinha de profissional, e ali vêm que mudam o aspecto de um blog de uma forma...
- M** – Com um click.
- CS** – Exactamente, com um click, e com resultados muito profissionais. É uma forma de motivar as pessoas. No início, uma actividade que eu pedi a todos que fizessem que era criarem o blogroll para que todos, com os links dos blogs dos colegas e do meu próprio blog... Portanto são formas de as pessoas começarem a mexer na ferramenta e sentirem algum à vontade. Em Cabo Verde fiz, aqui já nem me lembro se fiz, que era todas as pessoas colocarem um primeiro post de apresentação – tenho a ideia que aqui não fiz – em Cabo Verde até resultou muito bem, quer dizer, as pessoas no primeiro post



colocaram a imagem, tinha que ser uma fotografia, uma imagem com que se identificassem, uma pequena descrição de quem são, onde é que estão a trabalhar,... É possível criar estas primeiras actividades muito simples e que no fundo façam ultrapassar aquele medo inicial que existe relativamente à utilização da ferramenta.

- M** – E por causa dessas pessoas que se sentiam mais à vontade ou que acabavam por se sentir: notou a existência de alguns líderes dentro do grupo?
- CS** – Sim. Claro. Inclusivamente tive grupos que optaram por uma estratégia de desenvolvimento, de uma estratégia de divisão de tarefas que eu inicialmente não gostava que acontecesse mas que depois temos que nos adaptar a isso, por exemplo tive grupos em que claramente havia um porta-voz no blog. E essa pessoa era responsável pela actualização da informação no blog.
- M** – Para o professor ver...?
- CS** – Para o professor ver, para responder às dúvidas que muitas vezes eram colocadas por outros colegas... É uma estratégia. Eu gosto mais que as pessoas se multipliquem nas tarefas que realizam mas percebo que em grupos que haja pessoas que queiram ficar a trabalhar dessa forma.
- M** – Que haja uma cooperação entre as unidades. E apercebeu-se da evolução na utilização das ferramentas? Como é que se apercebeu dessa evolução e a que estratégias recorreu ou que técnicas utilizou para...
- CS** – A evolução nem sempre é óbvia. Por exemplo eu acho que do ponto de vista da disciplina de TCE para a disciplina de AGA não houve uma evolução. Os resultados foram piores na disciplina de AGA no funcionamento dos blogs que em TCE.
- M** – Ai sim?
- CS** – Para mim é mais ou menos óbvio porquê. Porque o contexto de utilização dos blogs na disciplina de TCE faz muito mais, tem muito mais lógica, é muito menos forçado do que na disciplina de AGA. Na disciplina de TCE o cenário que está montado é um cenário que obriga a que os grupos comuniquem uns com os outros. E por isso é, está implícito que têm que existir mecanismos que permitam a comunicação entre os grupos. E os blogs funcionaram muito bem nisso. No trabalho da disciplina de AGA existe uma parte final em que há uma interacção muito forte entre os grupos, e de partilha, quando os alunos vão ser alunos de trabalhos dos colegas deles, e acho que há uma partilha muito interessante nessa fase. Mas há uma parte inicial de reflexão, de desenvolvimento de um conceito, de desenvolvimento de um curso, de implementação do curso, que é essencialmente do grupo. Inclusivamente, em muitas circunstâncias não faz sentido partilhar com os colegas, porque se nós estamos a montar uma estratégia de motivação de um curso nós não queremos que as pessoas, que os alunos que vão frequentar esse curso, que já saibam as estratégias à partida. Portanto, é tirar todos os elementos de surpresa. Então passamos a ter – pelo menos até ao início dos cursos – uma posição ou uma parte de utilização dos blogs que era essencialmente fictícia. E em que os alunos não podiam dizer tudo o que me queriam dizer a mim como professor porque estavam a divulgar coisas aos colegas que não queriam divulgar.
- M** – Funcionavam como teasers para o curso?
- CS** – Essa foi uma das vertentes que foi explorada, ou seja, do ponto de vista de reflexão - que aconteceu muito na parte de TCE – de reflexão do que é que é o curso e porque é que estão a tomar determinadas opções e de porque é que vão fazer assim que não podia passar pelos blogs. E essa parte... ou seja... não tem a ver com o número de posts, o número de posts é uma coisa pouco interessante, tem a ver com a análise da qualidade e da reflexão que é colocada nos posts e nos comentários nos blogs, na disciplina de AGA, para mim foi claramente inferior do que aconteceu em TCE.
- M** – A discussão saltou para os fóruns de discussão do...
- CS** – Sim.
- M** – ... do Blackboard, de novo.
- CS** – Sim. Inclusivamente passou para grupos terem pedido para terem o espaço privado de discussão porque queriam partilhar documentos que os colegas não podiam ver. [pausa] tem muito a ver com esta questão, que é não se podem utilizar blogs porque são bonitos. Têm que se utilizar blogs... ou se utilizam os blogs na ideia de não ter que estar aqui a apresentar a teoria e as pessoas estão a fazer uma coisa só para mostrar que sabem utilizar, ou se as ferramentas surgem porque são necessárias ao contexto de desenvolvimento que nós estamos a colocar aos alunos. Temos que pensar muito bem porque é que as estamos a utilizar. O social bookmarking continuou por exemplo a ser utilizado e a funcionar bem, fazia todo o sentido. A Wiki na parte final de desenvolvimento do relatório também. Mas a Wiki, para entrega do guião do curso já não seria funcional.
- M** – Não.
- CS** – E não funcionou, nem sequer eu obriguei, de forma alguma, que as pessoas entregassem os guiões dos cursos que estavam a desenvolver via Wiki. Porquê? Se estavam a revelar...
- M** – O que é que iam... as estratégias...
- CS** – Tudo aquilo que iam fazendo, não fazia sentido, portanto... não fazia sentido, tem que se ponderar muito bem esta questão da utilização das tecnologias, não é só porque as queremos utilizar que as devemos utilizar...

- M** – E os alunos chegaram a isso naturalmente ou foi o professor que os orientou nessa... dessa discussão ser mais privada. Ou eles mesmo pediram portanto...
- CS** – Chegou por iniciativa...
- M** – Por eles.
- CS** – Por eles perceberem logo à partida – aliás, na discussão na sessão presencial nós falámos logo destas questões - de perceberem do ponto de vista de quem está a preparar um curso, o que é que devia ser tornado público e o que é que devia ser mantido privado, para não colocar... não estragarem o efeito surpresa que eles podiam colocar aos outros.
- M** – Ferramentas mais adequadas a determinado tipo de trabalho...
- CS** – Claro.
- M** – ... por exemplo o blog não pode ser usado indiscriminadamente...
- CS** – Obviamente.
- M** – ... em todas as situações, só porque...porque funciona bem.
- CS** – O que infelizmente não acontece, porque agora os blogs estão na moda e por isso fica muito bem ter um blog numa disciplina, se calhar sem ter qualquer tipo de estratégia adequada à utilização da ferramenta. E infelizmente vêem-se muitos exemplos desse problema.
- M** – Muito bem.
- CS** – Mas os blogs passaram a ter muito mais essa função de teaser, de dinamizar, de chamar a atenção do que se está a fazer sem revelar na realidade o que é que está a acontecer.
- M** – Despertar a curiosidade.
- CS** – Depois vários blogs, ou outros que surgiram tiveram – já numa perspectiva de os cursos que os alunos tinham que desenvolver é que tinham estratégias de utilização dos próprios blogs. E houve grupos que utilizaram o próprio blog que foi criado para a disciplina como parte integrante do trabalho, do mini-curso que eles fizeram, como outros criaram outros blogs ... foram trocando mais uma série de ferramentas que eu nunca tinha falado, que muitas delas até eu nunca tinha visto e que as incorporaram nos seus próprios cursos.
- M** – Portanto... isto está praticamente respondido: os motivos que na sua opinião estiveram na origem da aceitação – ou não – das ferramentas pelos alunos e no processo ensino aprendizagem: eles descobriram mesmo que eram úteis, perceberam a contextualização das ferramentas, porque é que iriam ser usadas na disciplina, houve pessoas que não perceberam muito bem...
- CS** – Sim, claro, repara que não é algo que tenha 100% de adesão, por exemplo até ao final da segunda disciplina que eu dei havia um grupo de pessoas com bastantes dúvidas relativamente à utilização da Wiki. Os blogs nem por isso, os blogs acho que foram como que fácil, a mensagem passa, e passa porque acho que o contexto era muito apropriado para a utilização dos blogs. O contexto de AGA também mas mais numa questão de divulgação e menos de discussão sobre algumas questões. O social bookmarking também passa muito bem, não acho que...
- M** – Confesso que achei a Wiki muito difícil, quando a tivemos que usar. [risos] Achei mesmo.
- CS** – A Wiki tem esse problema. Tem esse problema de ainda ter muito esse ar muito pouco amigável que é... é uma chatice e, e... mesmo essa questão cultural da parte dos colegas acho que há pessoas que não estão convencidas.
- Continuam a achar que não têm a ganhar porque... às vezes porque são melhores, fazerem as coisas sozinhos e no final vão mostrar que são melhores do que os outros todos. Acho que isso continua muito a existir. Por isso a Wiki – havia um grupo muito grande de pessoas com sérias dúvidas das vantagens da utilização da Wiki. O que para mim se tornou numa grande, numa enorme surpresa, foi ver que na disciplina a seguir, por iniciativa dos próprios alunos, a Wiki continuou a ser utilizada. Ou seja, quando eu estava convencido que era uma coisa que ia morrer, que não tinha convencido a maior parte dos alunos da vantagem da utilização, fui surpreendido com o movimento de os próprios alunos exigirem à professora a publicação na Wiki, e que se manteve por mais duas disciplinas. Foi muito interessante desse ponto de vista, perceber que afinal se calhar a mensagem até tinha passado e as pessoas até... após passarem por fases de dúvidas que obviamente acho que faz todo o sentido que existam mas que acharam se calhar que havia ali algumas – apesar das dificuldades tecnológicas, das dificuldades de interacção que a Wiki tem, que para mim também são obviamente claras – mas que se calhar tinham alguma coisa a ganhar com a utilização daquela ferramenta. Para mim foi giro, porque eu também pude ir ver trabalhos que foram feitos nas outras disciplinas.
- M** – Exactamente.
- CS** – E gostei muito dessa experiência. E houve algum momento ou outro em que eu intervim em algumas coisas [risos]
- M** – [risos] Pelos comentários que ouvia dos meus colegas, o professor teve um grande papel na motivação e na criação desta dinâmica toda. Tem a percepção dessa realidade? Como é que agiu para manter os alunos motivados? O entusiasmo do professor realmente... [pausa]
- CS** – Bem, obviamente dá muito trabalho. Primeiro é preciso acreditar no que se está a fazer e achar que se está a fazer alguma coisa correcta. E eu acreditava obviamente e que era muito importante que do ponto de vista da formação actual de pessoas que andavam ligadas à área da educação, que era indispensável as pessoas perceberem o que era este novo movimento que estava a surgir e estarem

por dentro, e perceberem a utilização. E depois, uma coisa para mim muito importante, era conseguir fazer as pessoas viverem a experiência da utilização, muito mais do que estar a passar muita teoria sobre essas questões e muito mais de fazer as pessoas viverem contextos em que as ferramentas façam sentido, ou seja, não colocar lá tudo e mais alguma coisa só por colocar mas fazer as pessoas viverem algumas que façam sentido. E fazer perceber as pessoas que foram aquelas porque eram as que faziam sentido para mim naquele momento mas que há muito mais, e que essencialmente é preciso ir à procura, e descobrir, e ter curiosidade para perceber o que é que existe por aí.

**M** – Se fosse agora, com a mesma turma, usava as mesmas estratégias, orientava para as mesmas ferramentas?

**CS** – No contexto do mesmo trabalho, provavelmente sim. Depende. Por exemplo, em AGA fui um bocadinho mais radical, praticamente acabei com os fóruns no Blackboard – só se discutiam mais aquelas questões da avaliação, e de coisas assim, dentro do próprio fórum. Depende muito do contexto.

Agora, o que é que neste momento eu estou a fazer: como estou a mudar o contexto da disciplina, isso está-me a obrigar a reflectir sobre a utilização das próprias ferramentas. Por exemplo nessa questão que eu estava a falar à bocado de ter uma comunidade de vinte pessoas: faz sentido existir um blog da comunidade com vinte pessoas ao mesmo tempo? [pausa] Tenho sérias dúvidas. Se o vou colocar sem ter a certeza, mas por uma questão de experiência? Talvez vá colocar. Não é... estas coisas não tem que se ganhar experiência a utilizar, tem que se reflectir sobre elas, portanto... Agora, no contexto dos trabalhos que os alunos fizeram, a utilização dos blogs sim, a utilização do meu blog para provocar a discussão – como elemento externo – obviamente que sim, a Wiki também, mas talvez ter um bocadinho de mais atenção à questão da formação inicial das pessoas, porque é uma ferramenta que apresenta mais dificuldades. Social bookmarking sim, obviamente que sim. Outras ferramentas... mais... provavelmente não, devido à carga que já está implícita na utilização dessas ferramentas todas.

**M** – Falou à bocadinho que ficou surpreso, e com toda a certeza satisfeito de ver que numa disciplina, numa unidade em que não seria para usar, os alunos quiseram usar à mesma a Wiki, etc. Que situações de continuidade da utilização destas ferramentas conhece? Há umas que eu também as conheço...

**CS** – Sim...

**M** – Mas...

**CS** – Conheço muitos blogs de alunos que nunca tinham...

**M** – Feito um blog.

**CS** – Se calhar nunca tinham pensado ter um blog e que entretanto começaram a surgir imensos, alguns deles ainda tento seguir diariamente, a participar também nas discussões... Acho que para além do que aconteceu durante a disciplina – e atenção que eu também tinha tido experiências muito boas com as turmas de anos anteriores, não tive qualquer tipo de queixa relativamente a essas questões – acho que estas, as ferramentas da Web 2.0 também permitiram ter um contacto mais prolongado com o grupo de alunos que antes não aconteceu.

Antes, apesar da experiência que tenho ser muito boa, também numa disciplina, não havia forma de manter o contacto no final da disciplina. Acabava ali, e raramente as pessoas voltavam a contactar. Estas questões, mesmo do próprio blog, do Second Life, obviamente, permitiram manter contacto com uma série de pessoas, que continuam a visitar o que eu vou escrevendo no meu blog, e comentando, e essa experiência foi muito interessante. É motivador, manter assim pessoas ligadas, acho que é muito interessante.

**M** – Acha que a utilização dessas ferramentas acabou por contribuir para o desenvolvimento da turma como grupo? Portanto, falou dos grupos, dos indivíduos... pode-se dizer que houve quase uma espécie de comunidade que se criou aqui? Elas contribuíram para o desenvolvimento do grupo?

**CS** – Eu acho que sim, mas eu aí não tenho uma opinião muito... muito final, porque das outras experiências que eu tive nos anos anteriores, em todos os anos, em todas as edições que eu dei, eu senti sempre e essa mensagem foi-me sempre transmitida no final das disciplinas que eu dava. Que as estratégias que eu tinha colocado nas disciplinas – e não havia blogs, não havia web 2.0 nenhum – tinham, relativamente ao que normalmente acontecia numa primeira disciplina que eles tinham, que tinham sido muito úteis para fortalecer o sentimento de grupo dentro da própria... dentro dos próprios alunos, como um todo. Quer dizer, a experiência de TCE das pessoas estarem a trabalhar em grupos mas que tinham alguma relação entre si, a experiência de AGA em que os alunos até... uns a serem alunos dos outros e professores dos outros, embora potencie situações de atrito em determinadas situações, mas fazia muito com que as pessoas se sentissem parte de um grande grupo. Portanto acho que tanto o que existia antes, mesmo a própria estratégia que eu tentei, o desenho que existe nas próprias disciplinas potenciam a formação de um sentimento de grupo dentro daquela turma. Portanto a questão, para mim, é se as ferramentas da web 2.0 ainda permitiram reforçar mais esse sentimento de grupo. Não tenho dados que me permitam ser muito conclusivos relativamente a essa questão.

**M** – Falou de comunidades. Sabe o que é – obviamente – uma comunidade de aprendizagem.

**CS** – Sim.

**M** – O que é para si uma comunidade de aprendizagem? Não aquela que vem nos artigos de...

- CS** – Para mim é quando conseguimos criar um conjunto de pessoas que estão disponíveis para aprender e para partilhar em conjunto uma série de experiências que vão tendo ao longo do tempo. Essencialmente é isso.
- M** – E como é que como docente... o que é que caracteriza um grupo como uma comunidade? Qual é a passagem do grupo para a comunidade?... Se há...
- CS** – É difícil distinguir as duas coisas porque nós temos uma mistura de uma comunidade que é formada por grupos. É mais difícil ver essa questão no contexto que existia para trás e que por isso é que eu também vou fazer experiências diferentes este ano. A passagem de grupo é essencialmente quando - para mim - um grupo funciona bem, quando a comunicação que existe entre os grupos, ou entre as pessoas, acontece porque é essencialmente forçado, e a comunidade quando começa a ser uma coisa natural. Começa a acontecer sem nós a forçarmos e que vai surgindo naturalmente. E essa é uma passagem difícil de fazer acontecer, portanto, se houver um elemento de avaliação que obrigue as pessoas a publicar não sei quantos posts, a maior parte vai-se preocupar com isso e vai publicar. O passar para o momento em que, por exemplo o que acontece agora nos vários blogs das pessoas que surgiram, que continuaram as disciplinas - se calhar no primeiro ano de mestrado - e que continuam a partilhar conhecimento e a comentar,,portanto estamos numa comunidade. Mas é um salto difícil de atingir.
- M** – E estas ferramentas são muito mais... não é assim, é: de que forma considera que estas ferramentas contribuíram para a criação desta comunidade? Já foi há um bocado referido, mas...
- CS** – Um grupo é algo que também se calhar funciona durante um tempo, mas é formado com determinados objectivos e depois no final daquele tempo termina. As comunidades se calhar são muito mais dinâmicas do ponto de vista temporal, portanto são grupo que acontecem, que vão acontecendo, que se vão formando e que se realmente tiverem interesse em algo não se dissolvem, não se vão dissolver num determinado momento.
- M** – E que se calhar...
- CS** – Sim...
- M** – ... até se quase crescem com elementos de grupos diferentes, ou seja, pelo menos a experiência que eu tenho agora é: o grupo com quem eu falo, a minha comunidade, é constituída por pessoas com as quais eu não fiz grupo.
- CS** – Exacto. Havia muito essa questão: nós conseguimos criar grupos de quatro, cinco pessoas e que se calhar esses grupos até criavam ali amizades que perduram por uma série de anos mas não passavam muito disso. E neste momento acho que se conseguiu abrir muito mais as portas entre os grupos e formarem-se comunidades de pessoas, que passaram por aquela experiência, se calhar com pessoas como acontece com o Carlos Vaz, que fez parte desde... logo desde o início de TCE que foi uma das pessoas que veio de fora e que começou a fazer parte da comunidade, que estava presente, que inclusivamente veio às sessões presenciais e que ajudava os outros alunos por já ter passado por essa experiência. Portanto, há uma série de questões que eu acho que resultaram bem e que eu espero que continuem. Se calhar este ano também a ser um reflexo desse rasto de comunidade que tem vindo a seguir e em que agora vamos colocar novos alunos e que sintam que já existe alguma coisa e que também uma parte deles fazem parte. Que se juntem.
- M** – Se tivesse que escolher uma das ferramentas, ou... acha que alguma dessas ferramentas do 2.0 são mais adequadas à criação de comunidades do que outras? Tipo: teoricamente, seria mais o social bookmarking e acaba por ser mais os blogs, ou mais a wiki, ...
- CS** – Os blogs, realmente, têm uma força especial porque envolvem mais uma presença pessoal, porque no social bookmarking nós podemos publicar um tema mas isso diz muito pouco de nós. O blog abre muito mais às pessoas mostrarem as suas opiniões, e isso é importante, não se forma uma comunidade se as pessoas não estiverem disponíveis para dar algo a essa comunidade. O social bookmarking não é suficiente para isso.
- M** – Teoricamente se calhar seria aquele... quer dizer, teoricamente analisando... se pudéssemos trazer um diagrama, se calhar seria aquele que melhor reflectiria uma comunidade. Mas não... porque as pessoas partilham conhecimento, só que não há a parte da interacção.
- CS** – O social bookmarking, eu acho que é uma ferramenta realmente importante no contexto de um grupo de facto, não é? E que quer partilhar a informação de uma forma minimamente organizada.
- M** – E os alunos vêem a informação que os outros partilham?
- CS** – Sim.
- M** – Acabam mesmo por consultar?
- CS** – Sim.
- M** – Como é que se apercebeu disso? Discussões que se criavam dentro depois dos artigos?
- CS** – Havia muita... havia discussões e relativamente aos artigos que os outros publicavam. Por isso já era uma forma de ver. E depois também se via pelas referências, que apareciam muitas referências a artigos que não apareciam na ferramenta.
- M** – Digo isto porque por exemplo nós, noutras disciplinas, também disponibilizávamos artigos e acabava por se ver que os comentários eram “obrigada”, um smilezinho ou “isto é muito bom” mas não havia...

eu não tenho tempo de ler aquilo que eu encontro, como é que vou ter tempo de ler aquilo que os outros encontram?

**CS** – A questão tem muito a ver com isso, tem a ver com a quantidade de informação que se partilha e que foi algo que eu insisti muito: quando se partilha informação partilha-se porque é de qualidade e porque já se tem uma opinião sobre ela. Eu tentava sempre incentivar as pessoas que quando colocassem um artigo na ferramenta era porque já tinham conhecimentos para o catalogar através de tags, e conhecimento para fazer uma pequena descrição sobre o artigo. Nem sempre acontece, obviamente, mas pronto, é uma forma de existir a informação. Também era chato, eu também tinha o papel de se as pessoas não cumpriam essas regras também chateava um bocadinho. Mas é uma maneira de estar lá a informação para os outros. Ia pelo menos pesquisar...

**M** – E esse chatear era feito um a um, não era com intervenções...

**CS** – Depende, algumas. Noutras chateava a sério.

**M** – Não ficar... [risos]

**CS** – Pode ser pacífico, não tem que ser...

**M** – Sim, na discussão às vezes surgem coisas...

**CS** – Nem tem que se focar uma pessoa em especial. Nós até podemos perceber que há um primeiro problema e deixar passar, um segundo, um terceiro, e quando falarmos relativamente ao terceiro já ninguém sabe... já tentei falar para o grupo, não estamos a falar para uma pessoa, a chamar a atenção a uma pessoa, que isso obviamente só se faz em casos críticos, específicos desse grupo.

**M** – Que situações da utilização destas ferramentas consideraria como casos de sucesso, no campo das comunidades, dos grupos de aprendizagem? Em... portanto neste ano. No ano passado, chamemos assim. [pausa] Casos de sucesso.

**CS** – No ponto de vista da comunidade, obviamente os blogs. E muito, também, o meu blog. Acho que o meu blog teve um factor muito importante nessa existência da comunidade, porque aí era um espaço que todos seguiam e a grande esmagadora maioria participava...

**M** – Sim, assustador.

**CS** – Os outros... há uma percentagem muito significativa de pessoas que seguia e que participava, mas não são todos.

Não podemos ter a ilusão que por se usar as ferramentas de agregação, e que num contexto dum trabalho tão intenso que as pessoas estão a desenvolver, que todas as pessoas se vão dar ao trabalho de ver todos os posts e todos os comentários dos colegas. Obviamente que não acontece, tal como não acontece nos fóruns, que as pessoas vêem as mensagens todas que são trocadas. Por isso acho que o meu blog teve um papel muito importante nessa vertente. Depois... os blogs dos grupos em si, claro; a Wiki... mais na perspectiva da construção do conhecimento, acho que era uma técnica interessante. Eu próprio, logo na primeira disciplina, fiz questão de – e aí sim, nomeando exemplos de boas práticas da própria Wiki - chamar a atenção às pessoas do que é que deviam ver, ou seja, mostrar-lhes logo para eles irem consultar bons exemplos que já estavam a aparecer num relatório de progresso na Wiki, e fazer com que os outros grupos fossem lá e percebessem o que é que estava a acontecer. Ter mais do que o ponto de vista da experiência da aprendizagem, da partilha do conhecimento, acho que foi muito interessante.

Social bookmarking acho que é importante nesta ideia de dar... e o social bookmarking tem uma questão interessante relativamente à Wiki e aos blogs: é que é uma ferramenta individual, em que aparecem as pessoas. Nos blogs às vezes isso... há grupos que como que acabam por ter uma posição dentro do blog quase pessoal. Pode-se passar essa mensagem, mas a experiência é que num contexto deste de grupos a maior parte das pessoas acaba por fazer, ou os grupos acabam por fazer, posts do grupo, em que há alguém que o publica mas que se percebe do próprio texto que não é uma opinião pessoal, que é a opinião do grupo que foi trabalhada em conjunto ou que alguém ficou nomeado para publicar a posição do grupo relativamente a uma determinada temática. Portanto a questão do individual pode não surgir muito bem nos blogs, que tem a ver portanto com a questão que o James Farmer levanta naquele artigo, da dificuldade que as pessoas têm em expressar-se de uma forma pessoal dentro de um blog de grupo. Acontece.

**M** – Sim...

**CS** – De facto acontece, tem essa questão. Ainda por cima num blog que está a ser avaliado.

**M** – A avaliação.

**CS** – Claro que é um factor que tem que ser recordado no meio disto tudo. Em ferramenta de social bookmarking eu acho que foi muito interessante porque foi o sítio onde, por exemplo, pessoas dos grupos se destacaram mais. Pessoas que dentro de um grupo acabam por desaparecer, meias diluídas, não se percebe muito bem quem está a tomar... quem está a fazer o quê...

O social bookmarking é um espaço onde uma pessoa está a fazer pesquisas sobre uma temática qualquer, encontrou algo interessante e sente o à-vontade necessário para ir publicar essa informação como sendo algo que ela descobriu, e que tem uma opinião relativamente àquela informação que é, que ela coloca na descrição e os tags que utiliza para descrever aquele documento. Portanto é... contrariamente se calhar ao que se pode pensar inicialmente, que é a ferramenta que tem menos esta questão pessoal implícita é a que tem mais...

- CS** – Porque é o indivíduo...
- CS** – É o indivíduo que está a publicar, não é o grupo que está a partilhar bookmarks. E para mim foi muito interessante esse ponto de vista, por exemplo alguns elementos terem saído logo do grupo pela actividade que tinham, quer seja a publicar, quer seja a fazer descrições do que estavam a publicar, quer seja a provocar discussões sobre aquilo que estavam a publicar. E a seguirem coisas que outros estavam a publicar e a comentarem também esses assuntos.
- M** – Dá para ver quem segue o quê, os artigos? Só mesmo pelos comentários que são colocados... Por exemplo estas ferramentas não têm um tracking como tem...
- CS** – Dá para ver o número de visitas a cada...
- M** – Mas não associado a...
- CS** – Não.
- M** – Ok. Só se é o artigo mais visitado...
- CS** – Dá para ver quantas pessoas é que viram.
- M** – Ah, pronto.
- CS** – Mas não dá para...
- M** – Atribuir...
- CS** – Para perceber quem foi que viu o quê.
- M** – Pois, que isso nos blogs por vezes dá pelo endereço IP.
- CS** – Sim, vê-se bem. Não, ali não, mas tem essa vertente que acho muito interessante. Também é uma ferramenta que eu vou manter de certeza absoluta, é daquelas que não tenho grandes dúvidas que é para manter porque não traz uma carga de trabalho adicional. Se as pessoas então tiverem uma ferramenta de agregação percebem os links que estão a ser partilhados de uma forma como que intuitiva, a informação vai-te chegar sem grandes problemas, e o quererem partilhar algo também não representa uma componente de trabalho elevado e permite perceber muito bem e ter uma presença individual naquele espaço, de uma forma muito marcada que acho que é muito importante quando temos uma comunidade baseada essencialmente em grupos.
- M** – A Wiki de Multimédia em Educação, o Mag.nolia, os blogs de grupos, os blogs pessoais... Já estive a ver no Blackboard qual era o conhecimento da maior parte dos alunos no início. Agora vendo que parte dos alunos têm blogs pessoais, os blogs de grupo funcionaram depois – falámos disto, da avaliação – os blogs de grupo funcionaram em contextos em que já não havia avaliação. Como docente, como pessoa, qual é a sensação – o que é que sente ao ver que realmente aquilo que poderia ter terminado, que logicamente terminaria – acabou, têm as feriazinhas do natal, a disciplina seguinte é diferente, o professor é diferente – e os alunos continuam a usar essas ferramentas. O que é que sente ao ver a mudança que provocou nestes... passaram de zeros a experts em dois meses!, que assustaram todas as pessoas que entraram de novo em Fevereiro, que ficaram assustadíssimos com o grau de conhecimento daquela turma relativamente ao dois zero.
- CS** – Sim,...
- M** – E não é só a minha opinião, é a de muita gente!
- CS** – Sinto-me bem, obviamente que me sinto bem, não é? E sinto-me também muito bem por perceber, por ter a possibilidade de perceber através dos blogs dos próprios alunos das experiências, muitos deles são professores que já estão a implementar nas suas próprias turmas, e das discussões que têm surgido sobre o que é o ensino e das reflexões que têm surgido sobre essas questões. E de, no fundo, eu perceber que há pessoas que estão aí que também querem mudar muitas das coisas que existem neste momento e que estão erradas, e têm vontade em também mudar. Passaram por um processo de mudança, bastante grande, intenso e brusco no tempo, mas que acharam que isso foi uma mais-valia, que aquela carga de trabalhos foi uma mais-valia, e que estão a tentar continuar a passar essa mensagem e a aplicá-la nos seus contextos profissionais. Obviamente que me sinto bem.
- M** – Uma referência, quase, no...
- CS** – Uma referência! [risos]
- M** – [risos] Uma referência! Se formos ver as pessoas que publicam, que vão comentar o blog d' "A Praia", que é capaz de ser dos mais... daqueles que existe, pelo menos por aqui... é capaz de ser daqueles mais vistos. Esses alunos continuam a usar... eu não sei se estas ferramentas foram apresentadas, se já tinham sido apresentadas em Desenvolvimento de Materiais Multimédia, mas creio que não...
- CS** – Não...
- M** – Do conhecimento que tenho. Portanto, foi mesmo esta injeção...
- CS** – Foi.
- M** – Foi em TCEd. É, como dizem os ingleses, um achievement gigantesco.
- CS** – É interessante, eu acho que sim.
- M** – É interessante. E pronto, muito obrigada pela sua disponibilidade.
- CS** – De nada.



Figura 12- participações Fórum Geral (semana 3)

Figura 13- participações Fórum Geral (semana 4)



## Fórum Gestão

06.Novembro.2006 a 25.Novembro.2006

nome / dia	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	total
Docente	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
A1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
A2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
A3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
A4	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
A5	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
A6	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
A7	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
A8	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
A9	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
A10	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
A11	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
A12	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
A13	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
A14	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
A15	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
A16	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
A17	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
A18	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
A19	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
A20	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	11
utilização pela Turma	11	13	13	14	6	6	8	71													

legenda ■ autor do post

Figura 14 - participações Fórum Gestão (semana 2)

nome / dia	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	total
Docente	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13
A1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13
A2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13
A3	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13
A4	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13
A5	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13
A6	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13
A7	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13
A8	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13
A9	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13
A10	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13
A11	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13
A12	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13
A13	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13
A14	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13
A15	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13
A16	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13
A17	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13
A18	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13
A19	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13
A20	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13
utilização pela Turma	28	10	0	0	2	2	3	45												

legenda ■ autor do post

Figura 15 - participações Fórum Gestão (semana 3)

		temas criados		respostas a questões anteriores		Professor - entrega do relatório final		Entrega de relatório final - adiado		pedido final ao prof		dos JOSSP aos INTERAGIR		total diários - 20 Novembro 2006		respostas a questões anteriores		Moodle - dúvida		do grupo "os cinco" para os JOSSP		Grupo Interagir		ao grupo JOSSP		ao professor		ao professor - urgente		total diários - 21 Novembro 2006		respostas a questões anteriores		acerca da Wiki		total diários - 22 Novembro 2006		respostas a questões anteriores		total diários - 23 Novembro 2006		respostas a questões anteriores		total diários - 24 Novembro 2006		respostas a questões anteriores		total diários - 25 Novembro 2006		total semana 4																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																							
nome / dia		20												21												22				23				24				25																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																			
Docente		2	1	2											5	1	1												5	2	2																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																										

Figura 16- participações Fórum Gestão (semana 4)

## Blogs de Grupo

06.Novembro.2006 a 25.Novembro.2006

	6		7		8		9		10		11		12		comments outros blogs
	P	C	P	C	P	C	P	C	P	C	P	C	P	C	
DOT.COM															
post de grupo	1										1	2	2	1	2 (reset)
A3				2				1						1	
A12	2	2		1							1			4	
A19				2					1						
Totais grupo	2	2	0	5	0	0	0	1	0	1	0	1	0	5	
JOSSP															
post de grupo	1		2		6		3		1						1 (interagir) 2 (interagir) 1 (dot)+ 2 (interagir)
A8				1		1									
A14				1		1		2							
A15							1				1			2	
A16							1								
A18															
Totais grupo	0	0	0	2	0	2	2	2	0	0	0	1	0	2	
Os Cinco															
post de grupo			2	1					1						1 (dot)+ 3 (josp)
A2			2	1					1	1	1		1		
A4	1	1	1	1	1	1	1	3		4		1		1	
A5	1							1		1	1				
A6	1			2	1	1	1			1			1		
A10	2		1		1					1	1				
Totais grupo	5	3	3	3	3	2	2	4	1	8	3	1	2	1	
Quintrilho															
post de grupo				1				2		1			1		1 (interagir)
A1				1				2		1			1		
A11										2					
A13			4	1	3	2	1	2	1	2	2	1			
A20				1											
A17												5			
Totais grupo	0	0	5	2	3	2	3	2	2	4	2	7	0	0	
Reset															
post de grupo	1						1				1				3 (quintrilho) 2 (quintrilho)
A7	1			2				3		1		3		4	
A9												2			
Totais grupo	1	0	0	2	0	0	0	3	0	1	0	5	0	4	

Figura 17 - participações blog de grupo (semana 2)

	13		14		15		16		17		18		19		comments outros blogs	
	P	C	P	C	P	C	P	C	P	C	P	C	P	C		
DOT.COM																
post de grupo		1		1			1	1		1			1	3	1	2 (interagir) + 1 (reset)
A3		2				1									2	
A12						2			1							
A19																
Totais grupo	0	2	0	0	0	3	0	0	0	1	0	0	0	0	2	
JOSSP																
post de grupo	1	1	1					1	1	1						2 (cinco) + 1 (reset)
A8	1															
A14			1													2 (dot) + 1 (interagir)
A15	1				1							2			1	
A16																
A18																
Totais grupo	2	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0	1		
Os Cinco																
post de grupo																1 (interagir) 4 (dot)+ 1 (josp) + 1 (interagir) 1 (interagir)
A2		1	1	1	1	2	2		1		2		1		1	
A4	1	2	1	1	2	3			2	2	3		5		1	
A5			1	2	1								2	1	1	
A6			1	3			2	1	4	1	1					
A10					1	2		1	1	1						
Totais grupo	1	3	4	8	7	7	2	8	4	6	0	8	1		3	
Quintrilho																
post de grupo															2	1 (dot) 1 (dot) + 1 (interagir)
A1			1						1		1	1				
A11									2							
A13	1	4			1	1			2	2	2			1	1	
A20	2	2							1			1			2	
A17					1	1	2				2			1	1	
Totais grupo	3	7	0	0	2	2	2	6	2	5	2	0	2	4		
Reset																
post de grupo	1										1					
A7		1		1		2										
A9																
Totais grupo	0	1	0	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

Figura 18 - participações blog de grupo (semana 3)

	20		21		22		23		24		25		comments outros blogs
	P	C	P	C	P	C	P	C	P	C	P	C	
DOT.COM													
post de grupo	2				1		1						1 (cinco) 1 (interagir)
A3													
A12								1					
A19		2											
Totais grupo	0	2	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	
JOSSP													
post de grupo					2								2 quinrilho  1 (cinco)
A8				1									
A14											1		
A15						1							
A16													
A18													
Totais grupo	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	
Os Cinco													
post de grupo													
A2				2									
A4				1	1		1						
A5		1				2							
A6			1	1									
A10	1			1			1						
Totais grupo	1	1	1	5	1	2	2	0	0	0	0	0	
Quinrilho													
post de grupo													1 (dot)
A1	1			1	2	2		1					
A11				1									
A13	1	3		1		1	1	4					
A20	1	6	1	3		1							
A17	1	3	1		2	3	3	1					
Totais grupo	4	12	2	6	4	7	4	6	0	0	0	0	
Reset													
post de grupo							3						3 (quinrilho) + 1 (interagir)
A7		1	1	3	1		1					1	
A9													
Totais grupo	0	1	1	3	1	0	1	0	0	0	0	1	

Figura 19 - participações blog de grupo (semana 4)

## Wiki MMEd

06.Novembro.2006 a 25.Novembro.2006

	06-Nov-06	07-Nov-06	08-Nov-06	09-Nov-06	10-Nov-06	11-Nov-06	12-Nov-06	totalis semana 2		13-Nov-06	14-Nov-06	15-Nov-06	16-Nov-06	17-Nov-06	18-Nov-06	19-Nov-06	totalis semana 3		20-Nov-06	21-Nov-06	22-Nov-06	23-Nov-06	24-Nov-06	25-Nov-06	26-Nov-06	totalis semana 4
A1					1			1	A1	2							2	A1	8	8	23					39
A2								0	A2								0	A2		8	23					0
A3								0	A3	17							17	A3		30	54	1				85
A4		11					10	21	A4	20						17	37	A4	28	5						33
A5								0	A5								0	A5								0
A6		5				6		11	A6				3	5			8	A6	4	1	1					6
A7		43			8	55	106		A7	29	8		9	4	51	23	124	A7	33	36	30					99
A8						4		4	A8	6				1		1	8	A8		5	7					12
A9				1		62		63	A9	6		3	3	4	31		47	A9	65	4	28					97
A10		12						12	A10	5							5	A10	18							18
A11		13						13	A11								0	A11		3						3
A12		6	24			8		38	A12	52	6						58	A12		14	7					21
A13		1	2		1	1		5	A13	3						4	7	A13	2							19
A14					10	6		16	A14	18							18	A14		2	22					24
A15						3		3	A15	1				2			3	A15	6		9	1				16
A16		1				2		3	A16								0	A16								0
A17								0	A17								0	A17								0
A18						1		1	A18	3							3	A18		7						7
A19								0	A19								0	A19								0
A20						20		20	A20	8						18	26	A20	2		12					14
317									363									493								

Figura 20- participações Wiki MMEd

## Mag.nolia

30.Outubro.2006 a 13.Novembro.2006

	Bookmarks TCED													
data	<30													31
Docente	1	1	1	1	1	1								1
A1														
A2														
A3														
A4														
A5														
A6														
A7	A	A				A		1	1		1			
A8											1			
A9														
A10														
A11														
A12			A					A	A	A		A	1	1
A13											1			
A14														
A15														
A16								1						
A17														
A18														
A19														
A20														

[A] - bookmark adicionado

Figura 21 - participações social bookmarking Mag.nolia

## Anexo IV – GUIÃO DO FOCUS GROUP

**Tema:** Contributo das ferramentas Web 2.0 nas aprendizagens – a construção de comunidades de aprendizagem no MMEdU

**Objectivo:** aferir as motivações subjacentes à utilização das ferramentas Web 2.0 e identificar a percepção dos alunos relativamente à criação de comunidades de aprendizagem no MMEdU.

**Data da entrevista:**

**Entrevistados:** grupo de cinco alunos do Mestrado em Multimédia em Educação, edição 2006/2007

**Local (ou programa utilizado):** Skype (modo conferência)

.....

**Questões / Blocos:**

- 1 – introdução e apresentação do tema
- 2 – a introdução das ferramentas Web 2.0 no mestrado
- 3 – a utilização das ferramentas Web 2.0 no mestrado, pelo grupo
- 4 – Web 2.0 e LMS's
- 5 – comunidades de aprendizagem em MMEdU
- 6 – sugestões para a utilização das ferramentas em situações futuras

Bloco	Questão	Objectivos
1	Apresentação do grupo, contextualização da entrevista.	Introdução ao tema;
	1.a) Relativamente às ferramentas da Web 2.0, quais as que utilizam com maior frequência? Em que contexto (social, profissional, académico)?	
2	2.a) O que pensam da forma como as ferramentas Web 2.0 foram introduzidas na disciplina?	Identificação das principais ferramentas Web 2.0 utilizadas pelo grupo durante a componente curricular do mestrado; Conhecer as dificuldades durante a utilização das ferramentas; Conhecer a motivação dos entrevistados relativamente à utilização das ferramentas Web 2.0 no Mestrado;
	2.b) Quais foram as maiores dificuldades encontradas? O que pensam da experiência?	
	2.c) No MMEdU, quais as mais utilizadas pelo grupo? Quais as menos utilizadas? Que razões apontariam para explicar essa situação?	
3	3.a) No mestrado, quais as ferramentas mais utilizadas pelo grupo? Utilizavam o chat do Blackboard ou outras ferramentas da plataforma? Porquê?	Identificação das principais ferramentas Web 2.0 utilizadas pelo grupo durante a componente curricular do mestrado; Conhecer as razões para a utilização das ferramentas; Brainstorming “ferramentas Web 2.0”
	3.b) No mestrado, porque é que o grupo utilizou as ferramentas? Por serem úteis, pelo facto de a sua utilização ter implicações ao nível da avaliação...?	
	3.c) O professor utilizava essas ferramentas? Esse facto teve alguma influência na maior ou menor utilização pelo grupo?	
	3.d) Classifiquem, com uma palavra: a wiki; o blog; o social bookmarking; a escrita colaborativa.	

4	4.a) Na vossa opinião, as ferramentas Web 2.0 utilizadas durante a disciplina contribuíram (ou não) para o desenvolvimento da turma como grupo? Como?	Introdução ao tema das Comunidades Comparação LMS e Web 2.0
	4.b) Quais os principais problemas que apontam à utilização das ferramentas em contexto educativo?	
5	5.a) O que é para vocês uma comunidade de aprendizagem? O que caracteriza um grupo como comunidade?	Conhecer o nível de percepção, da parte dos entrevistados, da criação (ou não) de uma ou mais comunidades de aprendizagem no MMEd; Identificar os motivos que, para os entrevistados, poderão estar na origem do sucesso ou insucesso da Comunidade do MMEd;
	5.b) Consideram que, no MMEd, existiu comunidade de aprendizagem?	
	5.c) De que forma consideram (ou não) que as ferramentas Web 2.0 contribuíram para a criação dessa comunidade?	
	5.d) Consideram importante a existência de uma Comunidade de Aprendizagem? Em que aspectos?	Perceber se a Comunidade é vista como uma mais-valia pelos alunos, ou apenas como mais uma estratégia pedagógica;
6	6.a) Tendo vivido a experiência como alunos, se fossem docentes de que forma tratariam a questão da Web 2.0? Que medidas ou estratégias tomariam para que existisse uma Comunidade em MMEd?	Apresentação de sugestões.

## Anexo V – TRANSCRIÇÃO DO FOCUS GROUP

**Tema:** Contributo das ferramentas Web 2.0 nas aprendizagens – a construção de comunidades de aprendizagem no MMEdU

**Objectivo:** aferir as motivações subjacentes à utilização das ferramentas Web 2.0 e identificar a percepção dos alunos relativamente à criação de comunidades de aprendizagem no MMEdU.

**Data da entrevista:**

**Entrevistados:** grupo de cinco alunos do Mestrado em Multimédia em Educação, edição 2006/2007

**Local (ou programa utilizado):** Skype (modo conferência)

.....  
**Questões / Blocos:**

- 1 – introdução e apresentação do tema
  - 2 – a introdução das ferramentas Web 2.0 no mestrado
  - 3 – a utilização das ferramentas Web 2.0 no mestrado, pelo grupo
  - 4 – Web 2.0 e LMS's
  - 5 – comunidades de aprendizagem em MMEdU
  - 6 – sugestões para a utilização das ferramentas em situações futuras
- .....

**Moderador [M]** - Muito boa noite. Em primeiro lugar, muito obrigada por terem disponibilizado o vosso tempo para estarem a responder a um conjunto de questões. Este focus group pela internet tem como finalidade recolher um bocadinho a vossa opinião e saber como foram as vossas experiências enquanto alunos do Mestrado em Multimédia em Educação, no que diz respeito às tecnologias, às ferramentas que utilizaram, às estratégias e etc.

Primeiro, peço-vos para se reportarem há quase dois anos atrás, para se lembrarem mais ou menos de como as coisas aconteceram e de como não aconteceram. Já lá vai algum tempo. E sim, eu ainda estou a trabalhar nisto. (risos) não é fácil. Portanto, relativamente às ferramentas da Web 2.0, quais são aquelas que vocês utilizam com maior frequência, nos dias de hoje, quer em contexto social, ou profissional ou académico, quais são aquelas que vocês usam com maior frequência hoje em dia?

**Participante A [PA]** – Olha, eu sou os agregadores. Portanto, o netvibes, que nos foi dado a conhecer nas aulas de mestrado, uso isso diariamente, e depois pronto, também tenho um blog pessoal onde vou escrevendo com alguma regularidade ou não, e pronto, basicamente são essas duas essencialmente. É os feeds e isso.

**Participante B [PB]** – Eu também utilizava mais os feeds, agora ultimamente nunca mais peguei naquilo mas pronto, foi só um pormenor, e também tenho um blog pessoal, mas como a E sabe aquilo ficou parado assim durante muito tempo. Mas agora vou retomar. Mas de resto acho que são essas, assim. Das que nós tivemos contacto essas são as que eu mais uso.

**Participante C [PC]** – Sim, eu também acho. Eu fiquei mais sensibilizada à blogosfera. Portanto, a querer entrar como uma parte activa, não é, do que também como observadora, porque realmente antigamente não... lia mas não dava assim grande importância. Agora começo... agora perco tempo a ler comentários, que antigamente nem sequer fazia isso. E também tentei criar o meu. Está criado, não está é desenvolvido! (risos)

**Participante D [PD]** – Pois eu fiz dois blogs desde que comecei o mestrado, e tudo era experiência, um foi só para explorar mesmo e o outro tenho mantido até hoje, continuo postando, colocando comentários lá, reagindo ao que comentam e os outros espaços de comunicação, tipo o Hi5 brasileiro que é o Orkut, tenho um Hi5 também, e esses meses exploro tudo isso, eu uso pouquinho.

**[PA]** – No que respeita à Web social realmente também tenho uma conta no Hi5 mas pronto, é quase ter por ter, a verdade é que não ligo muito àquilo. Mas tenho, mas mantenho.

**[PC]** – Pois a mim, no meu caso já tinha esse hábito antes, portanto o Mestrado não me veio trazer novidades nesse aspecto. Ah, foi o MySpace, mas esse também acabei por abandonar.

**[M]** – Portanto, vocês continuam a usar essas ferramentas. E em termos profissionais, usam...

**[PA]** – Sim.



- 
- [M] – Uns são professores, outros são formadores. Vocês usam também essas ferramentas, tipo com os vossos alunos ou na vossa profissão?
- [PA] – É assim, eu não dou aulas, portanto com os alunos não uso. Em termos de profissão, como vocês provavelmente se lembram, o que eu trabalho essencialmente é com o Moodle, portanto, temos um gabinete onde gerimos várias ferramentas relacionadas com o Moodle e com os e-portfólios, também temos e-portfólios digitais e a esse nível sim, funciono com isso.
- [PB] – Eu não tenho muito a dizer, porque eu não funciono com nada disso. Por exemplo lá no projecto o pessoal não é muito ligado a essas coisas e portanto eu só uso isso mesmo a nível pessoal. Assim, a nível de trabalho não utilizo. A única coisa que utilizo é o msn, mas isso já utilizava antes do mestrado, portanto...
- [PC] – Pois. Eu no meu caso, porque dou... trabalho num instituto privado, portanto não tem os mesmos recursos que uma escola pública, mas uso muito o quadro interactivo com recurso à internet. Eu filtro, por exemplo, websites que eu acho que têm... por exemplo, sendo de inglês, acho que são de gramática de grande qualidade e nesse aspecto utilizo isso em sala de aula, para ser uma aula mais interactiva. Estou agora a negociar com o meu patrão para instalar a plataforma do moodle, sendo grátis, não é, e agora tive uma experiência engraçada, que estive a dar aulas... dou aulas de português a estrangeiros e tive uma aluna que teve que ir embora, para a Venezuela, mas ela quer regressar, só que por motivos de burocracia e legalidade teve que regressar. E então enquanto não trata ela diz que não queria perder as aulas de português, e então eu dou em simultâneo às minhas outras alunas que estão cá, presencialmente, e a ela através, no Messenger. Utilizo ainda o Messenger para dar aulas, videoconferência, e tem resultado bastante bem, tanto que as alunas que estão cá presencialmente adoram e a outra colega, portanto, ela levanta-se às seis da manhã, horário da Venezuela, para assistir à aula.
- [PA] – Coitada, é preciso mesmo ter gosto...
- [PC] – Mas tem sido uma experiência mesmo... e até estou a falar de pessoas, tenho alunas daqui que já têm 50 e tal anos, e elas estão a adorar, estão a adorar mesmo.
- [PD] – Bom, no meu caso vocês sabem que eu estou com bolsa de estudos e não estou trabalhando em Portugal, e pronto, estou só a nível de estudos. Mas tenho muitos planos de usar no Brasil todas essas ferramentas que aprendi a explorar aqui.
- [M] – Muito bem. E então digam-me uma coisa... portanto agora reportem-se há mesmo dois anos atrás. O que é que vocês pensam da forma como as ferramentas da Web 2.0 foram introduzidas na disciplina de TCEd. Foi um percurso fácil, foi difícil, foram bem preparados... Como é que as coisas correram?
- [PA] – TCEd era aquela que era dada pelo professor Carlos Santos, não era?
- [M] – Exactamente
- [PC] – Foi a da escola virtual, não foi, do projecto virtual?
- [M] – Sim, tinha o Centro à Distância, o CAEDA
- [PA] – É assim, eu por mim só tenho coisas boas a dizer, acho que foi uma ótima experiência de tomarmos contacto com coisas que não tínhamos assim muito conhecimento, na altura foi tudo assim novidade, pelo menos para mim: o Netvibes,... os blogs não, mas o Netvibes, e depois era o PageFlakes e eram aquelas novidades todas que foram sendo introduzidas, e eu gostei. Acho que foi um enriquecimento de conhecimento bastante grande.
- [PC] – Eu confesso que no início entrei em pânico. Principalmente com aquele questionário inicial, sobre se tem conhecimento sobre o que é RSS,...
- [PA] – Concorro.
- [PC] – Eu lembro-me que entrei em pânico, mesmo. Mas depois... aliás, acho que em primeiro a aula, a disciplina em termos de estrutura estava bastante bem organizada, o professor Carlos Santos nesse aspecto esteve 100%. Mas depois... entrei um bocadinho em pânico porque fomos basicamente auto-didactas. Pelo menos falo por mim.
- [PA] – Tivemos que ser um bocado em todas as cadeiras.
- [PC] – Exacto, sim, sim, sim. Mas nesta eu lembro-me que nós andávamos mesmo às aranhas, principalmente quando... no meu grupo calhou a criação do website, e lembro-me que havia também um outro grupo. Só que o outro grupo queria começar de raiz e nós tínhamos que começar por um SMS
- [PA] – Ah, vocês usaram o Joomla, não foi?
- [PC] – Exactamente. E eu lembro-me que nós andávamos desesperados porque, de facto, foi bastante complicado nesse aspecto. Agora acho que em termos de relação entre os vários grupos, o facto de estarmos a depender e estarmos todos a trabalhar como equipa, para além desses conhecimentos a nível tecnológico que adquirimos, acho que houve um outro aspecto, mais ao nível humano e social. Em termos de grupo. E nesse aspecto é o que eu mais me recordo, dessa disciplina. Para além do pânico inicial, foi mesmo o trabalho de grupo.
- [PB] – Eu também senti isso, e para mim foi mesmo complicado porque foi a primeira disciplina que eu fiz, porque não fiz DMME. Então, quando cheguei, foi mesmo um choque, não estava preparada para aquilo. Mas, depois, nós ficámos com o trabalho sobre o Moodle e acho que, da forma como o
-

- fizemos, conhecemos bem a plataforma e eu nunca tinha trabalhado com ela, portanto retirei daí muitas coisas boas, gostei. Além disso, também a dinâmica de grupo também foi interessante, porque na minha licenciatura estava habituada a fazer trabalhos de grupo mas não neste sistema, utilizando estas ferramentas. Portanto, também aí foi uma novidade, e também aprendi muito.
- [PD] – Pois no meu caso foi algo bem diferente. Cheguei a comentar com o professor Moreira, agora na discussão da tese, que na segunda disciplina ainda me estava sentindo atordoada porque ainda estava me adaptando à língua, ainda não entendia muito bem o que as pessoas falavam e, por exemplo, as comunicações nos blogs em relação ao grupo era complicado, porque todos eram portugueses e utilizavam a linguagem calão e pronto. Eu “o que é que é isso?”, tinha que discutir com eles e parava a discussão, porque primeiro queria saber o que era isso para poder participar da discussão. E lembro que quando nós estávamos criando os grupos de discussão do ma.gnolia cheguei a lançar uma discussão sobre a validade da educação a distância e a [PC] disse: “Ora, mas se não houvesse necessidade nós não estávamos aqui” e eu vi que não havia necessidade daquilo e pronto, acabei com a discussão. Mas foi muito interessante, atordoante nesse sentido, mas nos outros aspectos muito bom.
- [M] – E digam-me uma coisa: houve apresentação das ferramentas, o professor explicou, vocês tiveram que fazer mesmo sem saber como é que se fazia... Achem que essa foi a melhor forma de vos por a trabalhar ou deveria ter havido, por exemplo, uma sessão presencial só a explicar-vos cada uma das ferramentas, como é que se faz, como é que não se faz...?
- [PA] – É assim: eu acho que não há propriamente muita necessidade disso. O que ele fez inicialmente foi dar uma visão geral de como é que as coisas funcionam e depois cada um de nós, melhor ou pior, acabou por aprender, isso é um facto. E também acho que quando já se está neste nível de ensino não tem que haver tantos paninhos quentes, tanta ajuda, nós também temos que lutar pelo conhecimento, e a verdade é que todos aprendemos a funcionar com aquelas coisas que nos foram introduzidas assim um bocado rapidamente mas que todos acabamos por interiorizar mais dia, menos dia, portanto a verdade é essa.
- [PD] – É, eu concordo com a [PA]. Tivemos a oportunidade de explorar cada coisa, de perceber a funcionalidade e os momentos de encontro e de discussão serviram também para a gente fazer essas apreciações, dar o nosso parecer, dar a nossa opinião, e pronto, os contactos também ajudaram para a gente perceber a utilidade de cada um.
- [PB] – Sim, eu também não achei muito interessante a forma como foi feita. Ele acabou por não dar, não trabalhar exaustivamente uma explicação ou dizer-nos como é que funcionava e eu acho que isso foi também porque obrigou-nos a fazer um trabalho individualizado e a aprendermos sozinhos. Acho que também isso é bom, é importante.
- [PC] – Eu acho que isto é uma coisa tão prática, não é? Acho que só mesmo com a utilização, não creio que havendo mais uma sessão presencial ou não fizesse grande diferença, sinceramente, porque eu acho sinceramente que isto é daquelas coisas que primeiro se estranhas e depois é que se entram. Sinceramente eu acho que é assim, já vai um bocadinho da atitude da pessoa de ter curiosidade ou não depois em explorar. É claro que foi muita informação junta, isso é um facto. Mas acho que realmente só vai para ali, para aquele curso, realmente quem tem um espírito mais inovador e que realmente queira aprender coisas novas. E acho que essa motivação, essa parte de curiosidade, que foi mais importante do que haver mais ou não outra sessão presencial. Pelo menos eu acho que havendo não iria fazer grande diferença.
- [PB] – Sim, e até porque as ferramentas eram mais ou menos intuitivas, também não era necessário fazer uma grande explicação, se elas não fossem intuitivas nós também não teríamos conseguido trabalhar com elas e trabalhámos, portanto...
- [M] – Quais foram as maiores dificuldades que vocês encontraram na utilização das ferramentas? Alguma que tenha sido mais difícil de trabalhar...
- [PA] – Eu honestamente não me recordo...
- [PD] – Olha, eu tive dificuldades só com o delicious, o ma.gnolia, e foi só uma dificuldade que foi inicial que foi encontrar o mestrado lá. E aí a Guida me ajudou, me mandou... aliás, foi ela que fez a minha conta. E então pronto, depois disso já consegui utilizar tranquilo, mas... foi a única dificuldade que eu tive.
- [PB] – Também não me lembrava do ma.gnolia. De facto, o ma.gnolia é uma coisa assim confusa...
- [PA] – É, realmente sim...
- [PB] – Eu agora prefiro utilizar o del.icio.us, acho que é uma coisa muito melhor que o ma.gnolia, o ma.gnolia é uma coisa mais confusa e difícil de trabalhar, não sei, não acho muito intuitiva.
- [PA] – Sim, agora que falam nisso também tenho que concordar. Acho que o ma.gnolia foi aquele que foi um bocadinho mais confuso. Embora lá está, todos acabamos por trabalhar com ele, mas foi aquele que se calhar, a mim, me deu menos prazer, foi o ma.gnolia.
- [M] – E a wiki? Fiquei curiosa porque eu não gostei da minha experiência que tive com a wiki. Mas eu também quando entrei já entrei numa fase em que vocês já dominavam um bocado a ferramenta, foi... que experiência é que vocês tiveram com ela, foi mais ou menos intuitiva, foi difícil...?

- [PB] – Confesso que na wiki só escrevia. Não conseguia criar aquelas pecinhas, aquelas hiperligações, eu nunca fiz. Portanto não faço a mínima ideia de como é que se faz.
- [PD] – Nem eu!
- [PA] – É assim... eu quanto à wiki, pronto, dominei um bocado aquilo, ou seja, acabei por ser eu muitas vezes a colocar lá os materiais, a fazer os links e assim. Mas, para o que nós tínhamos que fazer na wiki, honestamente não acho que aquilo fosse assim "essencial", digamos, porque aquilo era mais para motivar o trabalho de grupo, tanto quanto me parece, para todos irem lá colocar materiais e assim, mas quer dizer, todas as pessoas acabavam por trabalhar da forma que lhes dava mais jeito. O que muitas vezes acontecia no meu grupo é que nós entre nós trocávamos ficheiros Word com o registo das alterações, fazíamos assim e depois íamos chapar tudo na wiki, porque a nós dava-nos mais jeito fazermos assim. Ou seja, acho que a wiki é interessante mas se calhar depende do contexto e da utilização que lhe é dada. Para o que nós fizemos com ela, por exemplo para o meu grupo, não foi assim de um interesse muito especial.
- [PD] – Inclui essa discussão com [PA] na época de MAC deu, gerou uma discussão com a Guida, eu fiz agora a análise do blog para a minha tese e a discussão rendeu, porque a discussão deu um resultado como se ela não visse a produtividade da wiki a nível educacional, e quando na verdade não era, pelo que eu percebi, não era essa a intenção e sim ver aquilo como ganho de conhecimento. Não é isso, [PA]?
- [PA] – Eu por acaso já não me lembro do que disse na altura, mas sim, eu compreendo que se calhar os motivos também foi dar-nos a conhecer mais uma ferramenta, mais uma coisa. Mas como eu por acaso já conhecia o conceito de wiki porque o Moodle permite essa actividade, ou seja, em termos de enriquecimento pessoal, para mim, não tinha resultado em muito, porque eu já a conhecia. Então em termos de trabalho de grupo – que era a única vantagem que se calhar seria acrescida no momento – como também não resultou, para mim foi um bocado indiferente. Acho que foi mais por aí.
- [PC] – Eu deduzo que estão a falar da wiki. Eu lembro-me que na altura também fiquei muito curiosa e tentei explorar ao máximo as funcionalidades daquilo. Mas de facto não fiquei assim... fiquei um bocadinho desiludida porque aquilo portanto parece um bocadinho pré-histórico. Acho que para as coisas que já existem, a wiki já merecia ali uma inovação, acho que já fazia falta assim algo mais... um aspecto mais fresquinho. Aquilo parou... realmente aquilo é anterior ao conceito que nós temos da Web 2.0, não é, aquilo sempre existiu e acho que parou ali um bocadinho. E isso faz realmente com que não tenhamos uma perspectiva tão positiva da wiki. Eu acho que influencia um bocadinho aí. Mas, de resto, lá está. É só expor conteúdo online, não tem outra funcionalidade. Em termos estéticos, então...
- [PA] – Porque por exemplo, se o objectivo também era facilitar o trabalho de grupo, eu acho que, por exemplo, o que nós fazíamos em termos de trocar ficheiros Word com registo de alterações era muito mais visual, ver que alterações tinham sido feitas num documento Word, do que estar a ver o histórico da wiki.
- [PB] – Concordo. Aliás, eu acho que no nosso grupo também acabámos por fazer mais o trabalho, se bem me lembro, no Google docs, fazíamos o trabalho no Google docs e depois passávamos para lá.
- [PA] – Ia-se lá colar, é.
- [PB] – É, pois.
- [PA] – Não se trabalhava na wiki. Até devido aos problemas que aquilo chegou a gerar, eu ainda me lembro que – acho que foi com o Aveiro connections – que houve um problema qualquer, que eles deram o mesmo nome a uma página que nós, já não sei, e eles alteraram o nosso conteúdo, involuntariamente, óbvio, não é? Só que... ou seja, foi mais um motivo para nós acharmos que aquilo que não...pronto, que só dava problemas.
- [M] – É muito bom ter aqui elementos de grupos diferentes. Quais foram as ferramentas que vocês mais usaram no grupo? Usaram mais os blogs, o msn, usaram mais o skype... quais foram as ferramentas que dentro do grupo vocês utilizaram mais?
- [PA] – Olha, nós usámos muito os fóruns do blackboard. Porque é assim, em termos de horários no nosso grupo divergíamos um bocado. Então o que é que acontece: estar no msn à noite acontecia mas não conseguia ser tão constante como às vezes era preciso. Então, o fórum, como é assíncrono, era muito prático, porque cada um ia ver quando podia e deixava as respostas que podia. Claro que depois usávamos sempre o skype e o Messenger, mas eu acho que o fórum foi aquele que acabou por ter mais efeito.
- [PB] – Nós, no nosso grupo, usávamos mesmo, sem dúvida, o msn. Aliás porque o Paulo e tudo o mais faziam questão de marcar horas mesmo para nós estarmos a trabalhar. O skype nunca usámos, curiosamente. E também utilizávamos mas com menos incidência os blogs... eu por acaso não me lembro se utilizávamos muito o fórum mas creio que não, se utilizássemos eu ia lembrar.
- [PD] – Pois, no nosso caso nós começamos com cinco pessoas – daí ser o quintilhão – e no início apenas eu, a [X] e o [X] tínhamos possibilidades de nos comunicarmos sincronamente. Então, estávamos sempre após o almoço no msn. Agora o [X] e o [X] geralmente era através do fórum, isso nas duas

- primeiras disciplinas que fizemos juntos. Depois só ficámos nós três, eu, a [X] e o [X], e aí pronto, era mais fácil comunicar pelo msn, que foi o que nós mais utilizámos.
- [M] – E quais foram as que menos utilizaram?
- [PA] – Ora bem, os blogs foi o que usamos menos. Porque lá está, todas as questões que tínhamos para resolver eram um pouco internas e não tanto de interesse para o público em geral, portanto acaba por não passar muito por ferramentas tão públicas como o blog. O skype ainda usamos algumas vezes, principalmente para reuniões mais acaloradas, para as pessoas poderem falar à vontade. Mas sim, se calhar o blog foi o menos utilizado de todos.
- [PB] – Sim, também no nosso caso o blog foi pouco utilizado para discussões, portanto nós utilizávamos o blog mais para colocar como é que o trabalho se estava a processar, quais eram as novidades e os desenvolvimentos, mas para discussão não, não utilizávamos mesmo. Nada.
- [M] – Era mesmo mais os fóruns e...
- [PB] – No nosso caso sim. E no nosso caso muito mais o msn.
- [PD] – Sim, entre o msn e o blog o blog era, realmente, menos utilizado. Mas a partir de MAC - MAC nós utilizamos muito, muito mesmo, o blog. E aí já utilizamos menos o msn, já utilizamos mais o blog.
- [PA] – Eu acho que também tem um bocadinho a ver com aquilo que nos era pedido. Porque é assim: se nós soubéssemos que era esperado dar muita actividade ao blog e passar ideias para lá, nós acabávamos por fazer isso. Se calhar não voluntariamente mas porque sabíamos que era o esperado. E eu já não sei que disciplina foi, mas houve uma disciplina em que eu recordo-me que era esperado nós passarmos esse tipo de comunicações por lá: ideias e coisas desse género, e eu acho que acabamos por fazer isso mas lá está, porque sabíamos que ia ser avaliado.
- [M] – Acham que a avaliação teve assim um peso tão grande na utilização das ferramentas? Tipo se nós soubéssemos que não eram contabilizados ou que não eram analisados os posts, não era analisada a interacção, haveria menos participação? Ou menos utilização?
- [PA] – É assim, um peso enorme não direi, mas obviamente que tem sempre peso. Se há coisas que nós poderíamos dizer no msn, por exemplo, se soubéssemos que através do fórum que era avaliado e que demonstrava que nós estávamos realmente a perder tempo com aquilo, se calhar uma pessoa ia mais depressa ao fórum, não é? Do que dizer no msn e a coisa ficar esquecida, e ninguém presenciar o trabalho, digamos assim.
- [PC] – Exacto.
- [PB] – Eu por acaso acho que não teve muito peso nas interacções, isso da avaliação. Aliás, o Carlos Santos logo ao início alertou logo para o facto de ele preferir mensagens com qualidade e não com quantidade.
- [PA] – Ai isso sim.
- [PB] – E portanto acho que nós acabávamos por participar apenas quando era estritamente necessário. Não sei, acho que não teve muito impacto na nossa interacção, não sei. Tenho essa percepção.
- [PD] – Pois. Eu concordo com a [PA], concordo com a [PB] também, nesse aspecto: pelo que eu pude observar agora, quando estava analisando DMME e MAC, por exemplo em DMME a gente utiliza mais as outras ferramentas de comunicação síncrona, o restante é mais no fórum, então há uma grande participação. Eu contabilizei em torno de 500 posts, que avalei todos, e ali há uma grande participação de todos mas porquê: por causa dos objectivos que era a apreciação da construção dos materiais multimédia no DOL, no Didaktus On-line. E em MAC eu já vejo assim uma participação maior nos blogs em função da construção, que nós estávamos montando tudo do CD-PDIM.
- [M] – E por exemplo, o vosso grupo utilizava... o próprio blackboard tinha os fóruns, tinha o chat do blackboard. Vocês utilizavam, nos grupos, o chat do blackboard ou preferiam este tipo de comunicação ser em ferramentas fora?
- [PA] – O chat nunca, admito. Sempre que era para falar de forma síncrona utilizávamos o Messenger.
- [M] – Mas porquê? Por a conversa estar a ser gravada, por não ser prático...
- [PA] – Honestamente não sei explicar porquê, é uma questão de habituação. Com o Messenger já estávamos todos familiarizados e com o chat do blackboard, quer dizer, era mais uma novidade, e se calhar uma pessoa não estava para isso, pronto, já tínhamos o Messenger, era mais prático o Messenger. Nunca chegamos a utilizar o do blackboard.
- [PB] – Nós também não utilizámos, eu acho que nós chegámos a experimentar, uma vez, mas nunca utilizámos depois. Preferíamos utilizar o msn.
- [PD] – Pois nós também chegámos a fazer o teste para a disciplina de AGA. Mas só, só fizemos o teste, não utilizamos.
- [M] – Há ferramentas que o grupo usou mais, há ferramentas que o grupo usou menos. Que razões é que vocês apresentariam para justificar essa situação? Pouco tempo para tanto trabalho, acham que o grupo encontrou uma maior pertinência numa ferramenta do que noutra?
- [PA] – Se calhar as ferramentas que acabamos por usar mais foram aquelas que nós achamos que se calhar nos poupavam mais tempo, se calhar foi por aí. As outras acabávamos por usar, lá está, se nos fosse pedido, se fosse isso que fosse esperado, porque fora isso acabávamos sempre por usar aquelas que fossem mais imediatas como eu disse há bocado, muitas vezes até chagámos a usar o skype em conferência porque lá está, é mais imediato, as pessoas conseguem dizer numa conversa

tudo aquilo que querem sem terem que estar ali a escrever, e às vezes não se fazem entender pela escrita... por isso acho que foi isso, acabámos sempre por usar aquelas que fossem mais eficazes e que perdêssemos menos tempo.

- [PB] – Eu também acho que esse foi um dos motivos porque nós utilizámos apenas algumas das ferramentas. Foi para não perdermos tempo, também, e utilizámos ferramentas que no fundo facilitassem o trabalho que estávamos a fazer. Daí o Messenger e tal...
- [PD] – No nosso caso também eram ferramentas de uso comum, que já eram usadas por todos e pronto, não havia que testar outra coisa para facilitar o trabalho.
- [M] – Tenho a dizer que a partir de agora creio que temos um senhor entre nós. Chama-se [PE], creio que é conhecido...
- [PE] – Ora viva.
- [M] – O professor da disciplina de TCEd usava essas ferramentas? Influenciou de alguma forma o facto de ele usar para que vocês utilizassem também?
- [PE] – Completamente. Eu acho que se não fosse ele havia muita coisa que eu ainda hoje não conhecia. Mais claro não podia ser.
- [PA] – Eu pessoalmente acho que sim. Acho que sim porque, em primeiro lugar, a forma como ele falava das ferramentas, portanto, ele dava a conhecer aquelas vantagens e tudo aquilo, portanto, dava-me a ideia que ele gostava daquilo, ou também não a divulgaria. Portanto achava realmente que aquilo podia ser útil. E depois, como ele já as conhecia e as achava úteis se calhar também influenciava para nós acharmos que aquilo se calhar era útil. Lá está, eu estou sempre a usar o exemplo do Netvibes mas, realmente, foi uma coisa que me ficou até agora, eu todos os dias continuo a usar o netvibes.
- [PB] – Eu também acho isso. Acho que o facto de ele conhecer e nos dar a conhecer a sua experiência com as ferramentas nos influenciou. Ainda hoje estávamos a falar sobre isso, sobre o facto da professora não conhecer o wetpaint, e de isso transparecer e nós ficarmos de pé atrás com aquela ferramenta. Acho que o facto de o Carlos saber isso nos influenciou e fez com que nós aderíssemos tão rapidamente a essas ferramentas.
- [PD] – Eu também concordo e acho que o facto de ele também conhecer, gostar, entusiasmar, fez a gente sair dos espaços comuns de comunicação e ir para outras, como o blog do professor, depois ir para o Second Life, para aí continuar a discussão até hoje, não é, um dos professores disse na entrevista do meu trabalho que os alunos continuam visitando os blogs, continuam deixando comentários e desabafos do tipo: isso foi muito bom, isso tem contribuído muito para o meu trabalho, e continuo usando, e pronto, acho que foi interessante e tem influenciado.
- [PC] – Eu volto outra vez a referir, quando a E perguntou no início quais as ferramentas que ainda hoje utilizávamos, disse que realmente a blogosfera ficou muito mais presente na minha vida, também foi a partir daí. Realmente tornou-se num hábito que, no início, tinha também um bocadinho de peso de avaliação, depois acabou realmente por entrar no próprio ritmo de vida e tornar-se um hábito. E nesse aspecto influenciou mesmo bastante.
- [M] – Agora pedia-vos que, com uma palavra, classificassem as seguintes ferramentas: wiki
- [PD] – Construção
- [PA] – Colaboração
- [PC] – Sim, também diria colaboração.
- [PB] – Estou a tentar, já arranjo uma palavra.
- [M] – Isso já é indicativo de alguma coisa!
- [PE] – É, ocorrem-me várias...
- [M] – Podes dizer várias, [PE]
- [PE] – Não, é várias todas juntas, é melhor não dizer todas juntas. Espera aí, deixa-me amadurecer a ideia. Eu posso dizer mal?
- [PB] – Eu já disse há bocadinho...
- [PE] – Ainda agora cheguei... É que eu posso dar uma palavra mas se calhar fora do contexto pode ficar um bocado mal. Mas aquilo pareceu-me uma farsa! Para mim é, basicamente. O trabalho foi feito todo fora!
- [PA] – Exactamente, foi o que eu disse há bocado, exactamente.
- [PB] – Então nesse sentido a minha palavra – e porque concordo com isso – em vez de ser colaboração é repositório, porque aquilo acabava por ser um repositório dos nossos trabalhos. Só. Acho que era, não sei... a minha palavra é repositório.
- [PC] – Só um parênteses. Eu lembro-me na altura, quando estávamos a falar da wiki, nós usávamos em paralelo os Google docs, que nós achávamos mais prático que estar a utilizar a wiki. Entre nós, pelo menos.
- [M] – Então nesse caso peço-vos uma palavra para as ferramentas de escrita colaborativa como o Google docs.
- [PE] – Não conheço.
- [PA] – Nós não usávamos. Nós éramos mais o Word normal com o registo de alterações.
- [PE] – Fantástico.

- [PC] – É prático, eu acho que é prático.
- [PB] – Para mim é elas serem práticas. Porque essas são, para mim, as que permitem colaboração.
- [PE] – Têm um senão... é que quando... eu digo isto, têm um senão, porque o facto de ter rede móvel e a rede ser fraca, muitas vezes quando não tenho a possibilidade de aceder aos documentos, se os tiver guardados no computador é uma mais-valia. Toda esta situação de estar exclusivo a trabalhar on-line não me parece que seja completamente favorável. Às vezes uma ou outra situação pode correr mal, e ter o trabalho para poder fazê-lo sem estar ligado é uma vantagem. Dai que, seja wiki, seja Google Docs seja lá o que for... por isso é que eu continuo a gostar do Word com registo de alterações.
- [M] – Então, agora, uma palavra para a ferramenta blog.
- [PC] – Interação
- [PA] – Partilha
- [PB] – Essa era a minha, também.
- [PE] – Pois, fiquei sem palavras. Pode ser que eu consiga arranjar uma que...
- [PD] – Opinião
- [M] – Enquanto o [PE] vai pensando... social bookmarking
- [PA] – Honestamente não uso muito.
- [PC] – Também não.
- [PB] – Isso também não.
- [PE] – Serviu de pouco.
- [M] – Muito bem, muito bem... Agora, evoluindo um bocadinho mais na discussão: na vossa opinião, o facto de terem utilizado estas ferramentas da Web 2.0 durante a disciplina, contribuiu ou não para o desenvolvimento da turma como grupo? Acham que contribuíram mesmo para o desenvolvimento da turma como grupo, ficou um bocado aquém... qual é a vossa opinião a esse respeito?
- [PE] – A partir do momento em que nós começámos a poder interagir com o trabalho directo dos outros grupos, a dar algumas sugestões – mais ou menos construtivas, não é isso que está em causa – acho que gerou-se alguma interacção. No entanto, acho que ficou aquém das reais potencialidades que nós poderíamos vir a desenvolver. Estou-me a lembrar, daquele trabalho – que já não sei em que disciplina foi – mas que nós tivemos necessariamente que interagir com outros grupos porque o nosso trabalho dependia do deles. Estou-me a lembrar que no nosso caso tivemos que ir falar com as do grupo Madeira, já não me lembro exactamente do que é que se tratava. Aí, como nos sentimos obrigados a ver o que é que estava a ser feito, acompanhámos mais de perto quais é que eram os comentários, o que é que elas iam falando do trabalho.
- [PA] – Porque dependia-mos disso.
- [PE] – Exactamente! Mas se não dependêssemos disso, acho que as sugestões nunca foram nada de especial. Porque nós estávamos centrados no nosso trabalho – passe a expressão, no nosso umbigo – mas tinha que ser assim, porque ao ritmo com que as coisas funcionaram, nós tínhamos que produzir e tínhamos que produzir, estarmos preocupados com o nosso trabalho. Acho que foi um bocado a condicionante.
- [PB] – Pois, eu também acho que as ferramentas funcionaram bem para o pequeno grupo, para estabelecer mais proximidade entre os elementos do grupo e incentivar o trabalho. Agora no grande grupo acho que não favoreceram grande coisa, acho que as pessoas acabaram sempre por estar mais distanciadas, separadas por grupos.
- [PA] – Aliás, uma coisa que eu acho que resultou muito mal foi quando a turma toda teve que fazer aquele artigo para concorrer à Challenges. É assim, eu acho que o trabalho de grupo é bom e é interessante mas tudo tem um limite, e estou a falar de quantidade, completamente. Porque quando se têm que gerir não sei quantas opiniões – nós estivemos no Messenger para aí 15 on-line, eu já nem sei que conversa era aquela...
- [PD] – 30 pessoas.
- [PA] – 30, pronto! Ou seja, acho que há certos aspectos que acabam por resultar muito mal e não se tira o devido partido do trabalho de grupo.
- [PD] – Eu concordo com a [PA]. Eu sei a quantidade certa das pessoas porque acabei de analisar o blog agora, para a tese, e essa foi uma avaliação que foi feita durante o processo, as pessoas iam lá e comentavam: “gente, tem 30 pessoas mediando o processo”, e isso complicava muito. Porque foi pouco tempo para construir o artigo, para montar o CD-PDIM e construir o tronco a partir de tudo o que tinha sido produzido a nível dos grupos e realmente era muito complicado. E nesse aspecto a mediação e a gerência da ferramenta não teve o resultado esperado.
- [PA] – E depois há uma coisa que eu queria referir: eu acho que quando são grupos muito grandes perde-se a noção de responsabilidade, porque as pessoas acabam por pensar: ora bem, se eu não fizer alguém há-de fazer, e perde-se tempo, perde-se trabalho. Acho que não dá muito resultado.
- [M] – Tendo em conta essa vossa experiência, quais os principais problemas que apontaria à utilização destas ferramentas em contexto educativo?
- [PE] – Excesso de possibilidades. Acho que entrámos numa fase em que tudo é possível com todas as ferramentas e esta dá para imensas coisas, a outra dá para imensas coisas. Acho que a interacção,

quanto baste. Acho que neste momento está aberta a porta a poder fazer *n* coisas com um só sítio, e acho que é demais, acho que às vezes as coisas funcionam mais com uma conversão mais directa ou um simples fórum de discussão. Ou por exemplo, lá está, um simples blog, compensado com um Messenger ou com um skype, às vezes é o suficiente. Quanto mais colaboração tentamos, quanto mais ferramentas tentamos por, às vezes não adianta de nada.

[PA] – É um facto.

[PB] – Também concordo, acho que o facto de utilizarmos muitas ferramentas ao mesmo tempo nem sempre traz benefícios, acho que acabamos mesmo por também nos dispersarmos, tentarmos as coisas, e depois no fundo no fundo para fazermos o trabalho até utilizávamos se calhar uma ou duas ferramentas. Portanto, a utilização de várias não me parece que traga assim grandes vantagens.

[PC] – É como tudo, acho que tudo o que é exagero é mau, e de facto quando há uma grande quantidade de recursos chega uma altura que é preferível ter menos e surtir um efeito mais a 100% do que ter muito e comecem-se a espalhar, e depois um recurso leva a outro e chega-se a uma altura em que já perderam o fio à meada. Acho que o objectivo inicial perdeu-se completamente. Sendo a internet um sítio completamente aberto a outras ligações, não é, quer dizer... neste tipo de ferramentas, uma leva a outra e a outra, isto é uma bola de neve, não pára e acho que acabam por se perder.

[PA] – Eu não tenho muito mais a acrescentar, acabo por concordar um bocadinho com tudo o que foi dito.

[PD] – Também não. Eu achava que só, quando, se for a nível de escola, tem que ser alguma coisa que se adapte ao que se quer fazer, à proposta que se tem para utilizar aquelas ferramentas, e... eu ia falar da idade, mas acho que a idade não é tanto um problema, é mais a questão da proposta que se quer fazer e do que se quer usar para atingir o fim pedagógico.

[M] – Vocês acharam que as coisas correram melhor por usarmos as ferramentas da Web 2.0 em vês de nos restringirmos só à LMS, ao Blackboard, ou acham que criou mais confusão... em termos gerais qual é a vossa opinião a este respeito?

[PA] – Eu acho que ajudou um bocadinho a ir para além do que é o Blackboard, acho que também se estivessemos que estar só confinados àquela plataforma também era um bocadinho condicionante, é como eu digo, no meu grupo acabámos por utilizar vários meios, o Messenger e o skype, no fundo era o que desse mais jeito na altura, o que fosse mais prático para fazer passar a comunicação, não é?

[PB] – É, também concordo, acho que utilizarmos só o blackboard era muito redutor, acho que seria mais complicado. As ferramentas da Web 2.0, no fundo, acabaram por nos ajudar.

[M] – Mas o facto de o vosso trabalho estar aberto a uma comunidade muito maior do que a vossa turma, isso não assustava?

[PE] – Pois, houve uma altura num trabalho, já não sei se foi o de ASE, não me lembro se foi a questão dos blogs se foi outra, em que nós recebemos comentários no blog de uma pessoa completamente exterior, e por acaso ninguém tinha contactado e foi parar ali. E lembro-me que na altura foi uma ajuda. Nesse aspecto eu continuo a defender que se calhar um blog é uma coisa simples, fácil de usar desde o mais pequeno ao maior, qualquer pessoa é capaz de usar um blog, é uma ferramenta que está aberta a quem quiser, ou estar restrita, e é tão simples de usar e acho que embora tenha limitações – se compararmos com um fórum do blackboard, do moodle, seja lá do que for – mas continua a ser... o estar aberto dá essas possibilidades.

[M] – O último grupo, finalmente. Gostava que vocês me dissessem o que é para vocês uma comunidade de aprendizagem e o que é caracteriza ou diferencia um grupo de uma comunidade. Se é tudo muito teórico... o que é para vocês uma comunidade de aprendizagem?

[PB] – Para mim uma comunidade de aprendizagem é um grupo de pessoas que partilham interesses comuns, paixões, e juntam-se...

[PE] – Exacto.

[PB] – ... para os concretizar, os solucionar. Para mim isso é uma comunidade de aprendizagem que é um pouco diferente de grupo, o grupo pode ser um conjunto de pessoas mas que não estão a trabalhar para atingirem um fim. Se calhar têm interesses em comum e tudo o mais, mas acho que é relativamente diferente.

[PE] – Uma comunidade pode-se formar de forma instantânea, sei lá, mais intuitiva, mais por interesses. O grupo é diferente, um grupo é trabalho, e uma comunidade pode eventualmente dar em trabalho, pode ser criada por causa de assuntos directamente relacionados com trabalho e pode não ser. Aí, acho que é essa a grande diferença.

[PA] – Há uma maior reunião de interesses, no fundo.

[M] – Então eu pergunto-vos assim: acham que no Mestrado em Multimédia e Educação houve uma comunidade de aprendizagem?

[PD] – Acho que sim! Eu acho que sim, nós nos reunimos. Se a gente for tomar o conceito que agora foi falado pelos colegas, acho que sim. Nós estávamos ali por interesse, só que movidos também pelos objectivos do trabalho, e aí pronto, dessa comunidade ter os grupos de trabalho.

[PA] – Eu nem sei muito bem que é que hei-de dizer, mas acho que sim, que de certa forma se acabou por criar uma comunidade de aprendizagem, estávamos todos ali para o mesmo, não é? Mas foi uma mistura também de grupo, porque quando tivemos aquela necessidade inicial de criarmos o grupo

- de trabalho não estávamos propriamente ali a procurar afinidades, portanto ninguém se conhecia, era mais “estás livre, queres fazer parte”. Acho que começou se calhar como um grupo e pode ter terminado como uma comunidade de aprendizagem.
- [PE] – Se calhar o facto de ser de alguma forma uma comunidade pode-se verificar nas interações que hoje ainda existem. Se calhar num âmbito mais restrito, e com menos pessoas.
- [PA] – Sim, sim.
- [PC] – Também concordo plenamente, também acho que sim. Acho que realmente não se limitou a trabalho de grupo porque senão...
- [PD] – Exacto, e a comunidade de partilha existe até hoje, não é? A gente continua trocando alguma coisa e isso é que é uma experiência que demonstra que a comunidade se mantém.
- [M] – E as ferramentas da Web 2.0 contribuíram para a criação dessa comunidade?
- [PC] – Sim. Aliás, eu tenho os blogs dos meus colegas e tenho sempre curiosidade e tal, nem que seja só a passar, só para ver o que é que está a ser produzido, e acho que isso é um reflexo.
- [PB] – As ferramentas ajudaram nessa tal formação dessa comunidade de aprendizagem.
- [PE] – Contudo acho que não foram essenciais.
- [M] – Porquê?
- [PE] – Nós teríamos de alguma forma continuado a criar algum tipo de afinidade. Poderia haver menos, é um facto, talvez o Second Life tenha juntado várias pessoas no mesmo tipo de interesse, talvez... estou a lembra-me do Zé Paulo e o Interatic, que se juntou uma série de pessoas à volta de outros interesses. Pode ter ajudado, eu acho que pode ter contribuído nem que seja pelo facto de termos explorado outras ferramentas e o conhecer outro tipo de formas de interacção, mas não considero que tenha sido essencial. Essencial foi mesmo o tempo que nós passámos a trabalhar, a trabalhar para o mesmo, com o mesmo tipo de dedicação para os mesmos objectivos, e toda a interacção que isso possibilitou. Mas daí a dizer que as ferramentas foram essenciais, ou que condicionaram ou que foram elas que ajudaram a criar a comunidade, tenho algumas dúvidas.
- [M] – E até que ponto é que vocês consideram importante a existência de uma comunidade de aprendizagem. É uma mais-valia ou apenas mais uma estratégia pedagógica para um curso, por exemplo?
- [PE] – As duas coisas.
- [PA] – Também acho que passa um bocado pelas duas coisas.
- [PB] – Eu por acaso acho difícil imaginá-la como uma estratégia pedagógica, acho que ela surge naturalmente.
- [PA] – Olha que eu acho que não surge muito naturalmente. A partir do momento em que és obrigado a criar grupos, isto é o ponto para posteriormente haver uma comunidade de aprendizagem, mas parte de uma obrigação inicial.
- [PB] – Sim, mas eles definem à partida uma série de objectivos que nós temos que cumprir, e o facto de estabelecerem os temas vão-nos aproximar em termos de interesses. Mas acho que nós poderíamos formar um grupo e o trabalho desenvolvido não culminar numa comunidade de aprendizagem! Não sei se será muito fácil definir logo à partida que nós no final vamos criar uma comunidade de aprendizagem. Ou pelo menos eu não estou a conseguir ver isso nessa perspectiva.
- [PD] – Pois, eu também acho que na perspectiva de manter, sei lá, de transformar os grupos de trabalho em comunidades, o que não é uma coisa linear, não é uma coisa provocada mas que foi acontecendo, passa muito pela questão de comunidade de aprendizagem permanente, então nós continuamos em trocas, continuamos nos falando, continuamos trocando impressões sobre uma ou outra coisa, visitando os trabalhos uns dos outros, e acho que tem uma mais-valia em termos também de crescimento pessoal e profissional, porque ultrapassa o espaço do Mestrado. Continua depois que as aulas do mestrado terminam, e pronto, acho que esse talvez seja também uma mais-valia, algo que pode ter contribuído.
- [M] – E então, quase para concluir, vocês viveram a experiência como alunos. Se vocês fossem docentes, como é que tratariam esta questão da Web 2.0? Da mesma forma? Fariam de forma diferente? E que estratégias ou medidas tomariam para que existisse uma comunidade?
- [PA] – Honestamente eu nem sei dizer bem, porque eu acho que tudo o que é forçado – mesmo que seja para dar sugestões para formar comunidades – eu acho que as comunidades que funcionam melhor são aquelas que se criam naturalmente, aquelas que são procuradas quando uma pessoa tem interesse. Agora, aquelas que são criadas por imposição, ou “vamos fazer um blog para discutir este tema”, ou isto ou aquilo, se calhar são aquelas que acabam por gerar menos verdade, digamos assim, porque as pessoas sentem necessidade de comentar e contribuir, mas não é se calhar com real interesse como quando a pessoa é que procura a comunidade.
- [M] – São menos autênticas.
- [PA] – Pelo menos eu não sei... Exacto. Portanto eu não sei se tentava utilizar algum tipo de estratégia para que se criassem comunidades de aprendizagem. Não sei.
- [PB] – Pois, lá está, é um pouco à semelhança daquilo que eu estava a dizer há bocado. Também não consigo imaginar uma estratégia que me diga concretamente que aquilo vai dar origem a uma



- comunidade de aprendizagem. Para já eu acho muito difícil dar sugestões de como se formaria uma comunidade, ou de como se daria um curso destes.
- [PA] – Acho que quando muito se podem dar dicas de coisas que existem para se as pessoas quiserem procurar, tipo: existem comunidades aqui, ou eu falo por exemplo do caso dos portfólios digitais, quando eu tive uma conta online na Eduspaces, havia várias comunidades de várias temáticas onde eu me poderia inscrever de acordo com os mais diversos interesses. Portanto se calhar a estratégia seria dar a conhecer que existe, e se a pessoa tiver interesse, então participar.
- [PC] – Também concordo com a [PA]. Isto fez-me lembrar muito uma espécie de Escola da Ponte versão virtual, ou seja, o aluno é que escolhe aquilo que quer estudar, o aluno é que escolhe onde quer ingressar. Portanto havendo realmente um leque variado onde o aluno se pudesse inscrever, onde quer, realmente a motivação é outra, não é, e o trabalho também será outro, muito mais produtivo.
- [PD] – Eu também concordo, e concordo muito com o que a [PA] diz, porque é assim: eu fiz essa provocação em termos de pergunta na entrevista que fiz com os professores das disciplinas que eu estava analisando, e uma coisa que eles responderam foi que uma comunidade não se provoca, e uma comunidade de interesses não é algo que tem que se imposto, é algo que tem que ser criado, e a proposta do Mestrado era apresentar recursos tecnológicos que nós adaptássemos à educação, que nós conseguíssemos ver a intenção educativa deles, a forma ou o local onde eles poderiam ser utilizados, era mais no sentido de descoberta. O grande problema é que nós não tivemos tanto tempo nem oportunidade, por exemplo, no período em que estávamos experimentando essas ferramentas, em situações educativas profissionais, por exemplo com os nossos alunos. E então acho que esse seria o grande problema, não ver realmente isso sendo utilizado com essas pessoas, a não ser em AGA, quando tivemos a oportunidade de montar os nossos cursos e abrir para pessoas participarem, e aí sim a gente via a aplicabilidade de algumas coisas: o que é que não dava, o que era acessível e o que não era, e pronto, fizemos as observações. Aí sim, aí nós conseguimos ter mais contacto. Agora claro, cada situação vista depois, ela pode ser modificada, ela poderia ser alterada, poderia ser vista de uma outra forma, muitas vezes melhorada. Mas interessante foi o que foi entregue a nosso cargo e o que nós fizemos disso.
- [M] – Agradeço a vossa disponibilidade, agradeço terem-se disposto a estar numa sexta-feira à noite a conversar um bocado sobre aquilo que aconteceu há dois anos. Foi muito bom estar reunida outra vez convosco. Muito obrigada!

## Anexo VI – QUESTIONÁRIO

---

Mestrado em Multimédia em Educação

Questionário sobre a utilização das ferramentas da Web 2.0 e a sua importância na criação de comunidades de aprendizagem

O presente questionário integra-se nos trabalhos desenvolvidos no âmbito da dissertação de Mestrado em Multimédia em Educação, visando recolher a sua opinião acerca das ferramentas da Web 2.0 e o seu contributo para a criação de comunidades de aprendizagem.

A confidencialidade das respostas está assegurada.

Investigadora responsável: Mónica Lopes Aresta

### Dados pessoais:

Idade: 20 <-> 25 anos ☐ 26 <-> 30 anos ☐ 31 <-> 35 anos ☐ > 36 anos ☐

Sexo: Feminino ☐ Masculino ☐

Formação Académica:

Actividade Profissional:

Possui formação complementar em TIC? Sim ☐ Não ☐

É autor(a) de um blog? Sim ☐ Não ☐ Endereço:

### Grupo I – a utilização das ferramentas Web 2.0

---

1. A Web 2.0 está frequentemente associada a um conjunto de ferramentas utilizadas em comunicação e educação.

Das ferramentas apresentadas abaixo, seleccione aquelas que utiliza no seu dia-a-dia, ordenando-as da seguinte forma:

1 – ferramenta mais utilizada; 2 – segunda mais utilizada; e assim sucessivamente (caso não utilize uma das ferramentas, por favor deixe a caixa em branco).

☐

Ferramentas de edição colaborativa

☐

Ferramentas de agregação

☐

Ferramentas de partilha de conteúdo (áudio/vídeo/fotos)

☐

Redes sociais

☐

Social bookmarking

☐

Webblogs

☐

Wiki

2. Das expressões que se seguem selecione, por ordem de importância, as cinco que mais associa às ferramentas Web 2.0 (1 – a que mais associa; 2 – segunda que mais associa; e assim sucessivamente):

<input type="checkbox"/> participação	<input type="checkbox"/> amadorismo	<input type="checkbox"/> competitividade	<input type="checkbox"/> motivação
<input type="checkbox"/> falta de privacidade	<input type="checkbox"/> democracia	<input type="checkbox"/> dispersão	<input type="checkbox"/> grupo
<input type="checkbox"/> acessibilidade	<input type="checkbox"/> descentralização	<input type="checkbox"/> abertura	<input type="checkbox"/> exposição
<input type="checkbox"/> flexibilidade	<input type="checkbox"/> desconforto	<input type="checkbox"/> aversão	<input type="checkbox"/> comunidade
<input type="checkbox"/> responsabilidade	<input type="checkbox"/> colaboração	<input type="checkbox"/> auto-organização	<input type="checkbox"/> avaliação
<input type="checkbox"/> centralização	<input type="checkbox"/> desorientação	<input type="checkbox"/> risco	<input type="checkbox"/> transparência
<input type="checkbox"/> autoria colectiva	<input type="checkbox"/> plágio	<input type="checkbox"/> produtor-consumidor	<input type="checkbox"/> centralização
<input type="checkbox"/> pouca credibilidade	<input type="checkbox"/> diálogo	<input type="checkbox"/> vandalismo	
outras	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

3. Caracterize, com um máximo de três palavras, cada uma das ferramentas apresentadas abaixo:

Ferramentas de edição colaborativa	<input type="text"/>
Ferramentas de gestão da informação	<input type="text"/>
Ferramentas partilha de conteúdo (áudio/vídeo/fotos)	<input type="text"/>
Redes sociais	<input type="text"/>
Social bookmarking	<input type="text"/>
Webblogs	<input type="text"/>
Wiki	<input type="text"/>

---

**Grupo II – as ferramentas Web 2.0 e o Mestrado em Multimédia em Educação**


---

4. Indique, por favor, o seu grau de concordância, relativamente a cada uma das afirmações que se seguem:

	Concordo plenamente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
As ferramentas Web 2.0 encorajam a partilha e acrescentam dinamismo e interactividade aos trabalhos desenvolvidos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A classificação por <i>tags</i> facilita o processo de pesquisa e selecção de recursos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A utilização de blogs potencia a criação de espaços colaborativos online, favorecendo a aprendizagem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A aferição da qualidade da informação trabalhada pela comunidade é um dos maiores obstáculos à adopção da Web 2.0 no ensino.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dada a sua flexibilidade, a Wiki é a ferramenta indicada para a edição colaborativa de documentos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O carácter aberto das ferramentas Web 2.0 pode conduzir à desorientação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Na wiki, o risco de vandalismo do trabalho desenvolvido é superior ao benefício que possa advir da colaboração entre os participantes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A wiki é uma ferramenta intuitiva e de fácil edição.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As ferramentas de Social Bookmarking capitalizam o trabalho realizado pela comunidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A facilidade de acesso à tecnologia alterou a forma de pensar, de trabalhar e divertir dos estudantes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A questão da propriedade intelectual poderá condicionar a utilização de ferramentas Web 2.0 no ensino.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A partilha de recursos rentabiliza o tempo destinado à pesquisa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As ferramentas Web 2.0 aumentam a competitividade entre os grupos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A validação pelos pares é tão importante quanto a validação pelos docentes/superiores.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A utilização das ferramentas Web 2.0 aumenta a responsabilidade relativamente àquilo que é publicado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A componente avaliação (o facto de se estar a ser avaliado) influencia o grau de utilização das ferramentas Web 2.0	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A competitividade entre grupos aumenta a qualidade do trabalho desenvolvido.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A utilização das ferramentas Web 2.0 potencia o plágio.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

---

A adopção de *tags* como forma de classificação facilita a pesquisa e a organização dos recursos.

<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

5. Das ferramentas apresentadas abaixo, ordene por ordem crescente (em que “1” corresponde à ferramenta mais utilizada, “2” à segunda mais utilizada e assim sucessivamente) aquelas que foram utilizadas pelo seu grupo de Mestrado em Multimédia em Educação

(caso não tenham utilizado alguma das ferramentas, por favor deixe a caixa em branco).

<input type="checkbox"/> Ferramentas de edição colaborativa	<input type="checkbox"/> Ferramentas de gestão da informação
<input type="checkbox"/> Ferramentas de partilha de conteúdo (áudio/vídeo/fotos)	<input type="checkbox"/> Redes sociais
<input type="checkbox"/> Social bookmarking	<input type="checkbox"/> Weblogs
	<input type="checkbox"/> Wiki

6. Da lista de ferramentas de comunicação síncrona apresentadas, seleccione por ordem de importância, as três mais utilizadas pelo seu grupo de Mestrado em Multimédia em Educação (1 – mais utilizada; 2 – segunda mais utilizada; e assim sucessivamente):

<input type="checkbox"/> Ferramenta de chat do Blackboard	<input type="checkbox"/> Sala virtual do Blackboard
<input type="checkbox"/> MSN Messenger	<input type="checkbox"/> GoogleTalk
<input type="checkbox"/> Skype	<input type="checkbox"/> Outra Qual? <input type="text"/>

7. Da lista de palavras e expressões apresentada seleccione, por ordem de importância, as cinco que na sua opinião poderão estar na origem da eventual **adopção** das ferramentas Web 2.0 no Mestrado em Multimédia em Educação / 2006-2007 (1 – mais importante; 2 – segunda mais importante; e assim sucessivamente):

<input type="checkbox"/> facilidade de utilização	<input type="checkbox"/> segurança	<input type="checkbox"/> interacção com o grupo
<input type="checkbox"/> fiabilidade da tecnologia	<input type="checkbox"/> avaliação	<input type="checkbox"/> aperfeiçoamento constante
<input type="checkbox"/> espírito de partilha	<input type="checkbox"/> possibilidade de interacção com autores	
<input type="checkbox"/> trabalho em comunidade	<input type="checkbox"/> motivação	<input type="checkbox"/> flexibilidade
<input type="checkbox"/> auto-organização	<input type="checkbox"/> carácter amigável da aplicação	
<input type="checkbox"/> trabalho colaborativo	<input type="checkbox"/> conhecimento colectivo	
outras <input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

8. Da lista de palavras e expressões apresentada seleccione, por ordem de importância, as cinco que na sua opinião estarão na origem da eventual **resistência à adopção** das ferramentas Web 2.0 na sua edição do Mestrado em Multimédia em Educação (1 – mais importante; 2 – segunda mais importante; e assim sucessivamente):

<input type="checkbox"/> desconfiança	<input type="checkbox"/> pouca credibilidade	<input type="checkbox"/> iliteracia tecnológica
<input type="checkbox"/> excessivo amadorismo	<input type="checkbox"/> falta de formação inicial	<input type="checkbox"/> desinteresse
<input type="checkbox"/> falta de privacidade	<input type="checkbox"/> excesso de exposição	<input type="checkbox"/> desconforto
<input type="checkbox"/> excesso de informação	<input type="checkbox"/> desorientação	<input type="checkbox"/> risco de vandalismo
<input type="checkbox"/> desconhecimento	<input type="checkbox"/> carácter pouco amigável das ferramentas	
<input type="checkbox"/> outras	<input type="text"/>	<input type="text"/>

9. Das ferramentas com que trabalhou no Mestrado em Multimédia em Educação – Weblogs, wiki, Social bookmarking, ferramentas de agregação, chat, outras –, indique, justificando com a apresentação de exemplos, aquelas que continua a utilizar.

10. Das ferramentas com que trabalhou no Mestrado em Multimédia em Educação – Weblogs, wiki, Social bookmarking, ferramentas de agregação, chat, outras –, indique, justificando com a apresentação de razões, aquelas que já não utiliza.

### Grupo III – o Mestrado em Multimédia em Educação e as Comunidades de Aprendizagem

11. Das palavras e expressões que se seguem selecione, por ordem de importância, as sete que mais associa ao conceito de comunidade de aprendizagem (1 – a que mais associa; 2 – segunda que mais associa; e assim sucessivamente):

<input type="checkbox"/> participação	<input type="checkbox"/> abertura	<input type="checkbox"/> avaliação
<input type="checkbox"/> falta de privacidade	<input type="checkbox"/> democracia	<input type="checkbox"/> responsabilidade partilhada
<input type="checkbox"/> diversidade	<input type="checkbox"/> abertura	<input type="checkbox"/> conhecimento construído
<input type="checkbox"/> diálogo	<input type="checkbox"/> disponibilidade	<input type="checkbox"/> grupo formal
<input type="checkbox"/> colaboração	<input type="checkbox"/> dinamismo	<input type="checkbox"/> divisão de trabalho
<input type="checkbox"/> grupo de trabalho	<input type="checkbox"/> exigência	<input type="checkbox"/> entrada e saída de pessoas
<input type="checkbox"/> pertença	<input type="checkbox"/> responsabilidade	<input type="checkbox"/> suporte e orientação
<input type="checkbox"/> complementaridade	<input type="checkbox"/> orientação	<input type="checkbox"/> utopia
<input type="checkbox"/> dinamismo	<input type="checkbox"/> imposição	<input type="checkbox"/> partilha de experiências
<input type="checkbox"/> interdependência	<input type="checkbox"/> memória colectiva	<input type="checkbox"/> interacção
<input type="checkbox"/> autoritarismo	<input type="checkbox"/> motivação	<input type="checkbox"/> modelo de aprendizagem
<input type="checkbox"/> exposição	<input type="checkbox"/> grupo informal	<input type="checkbox"/> cultura académica
<input type="checkbox"/> outras	<input type="text"/>	<input type="text"/>

12. Indique por favor o seu grau de concordância, relativamente a cada uma das afirmações que se seguem

	Concordo plenamente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo totalmente
A adopção de Comunidades de Aprendizagem favorece o desenvolvimento de competências ao nível da aprendizagem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O trabalho desenvolvido em comunidade supera na maior parte das vezes o trabalho desenvolvido por um conjunto de indivíduos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

O tempo dispendido no trabalho em com unidade não é proporcional ao resultado obtido.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A comunidade funciona como grupo de suporte, constituído por pessoas que partilham os mesmos desafios e interesses	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Criar uma comunidade é fomentar um espírito de continuidade, ou estar ligado a outras pessoas ao nível das ideias e dos valores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A aprendizagem em comunidade ocorre sem que seja necessária a presença do docente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

13. Das ferramentas Web 2.0 que conhece e utiliza, qual ou quais as que – na sua opinião – poderão contribuir de forma mais acentuada para a construção de comunidades de aprendizagem? Em que medida?

14. Considera que no Mestrado em Multimédia em Educação ocorreu a construção de comunidades de aprendizagem? Que evidências encontra para justificar a sua opinião?

*Muito obrigada pela sua participação.*



## Anexo VII – TRANSCRIÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES NOS FÓRUNS (GERAL E GESTÃO)

**Fórum Geral | 30.Outubro.2006 a 25.Novembro.2006**

**Data: 2006/10/30 10H46m | Autor: (Docente) | Assunto: Mensagem de abertura**

Bem-vindo à disciplina Tecnologias da Comunicação em Educação. Desde já desejo-lhe todo o sucesso nesta disciplina, manifestando total disponibilidade para colaborar consigo neste processo de desenvolvimento dos seus conhecimentos neste campo.

Na área de Documentos da disciplina está já disponível para consulta o Guião da Disciplina. Recomendo-lhe que se familiarize logo que possível com este Guião, dado que contém informações e recomendações úteis para o início dos trabalhos desta disciplina.

Diariamente serão apresentadas algumas recomendações de leitura relativamente a alguns dos recursos base da disciplina.

Oportunamente será disponibilizado o Guia de Trabalho Prático e o ficheiro PowerPoint a utilizar no decorrer nas primeiras sessões presenciais.

No dia 3 de Novembro, próxima 6ª feira, realizar-se-á a primeira Sessão Presencial desta disciplina. A Sessão terá início às 9h30, e decorrerá numa sala a indicar nos próximos dias.

Nestas primeiras Sessões Presenciais serão sistematizadas os tópicos essenciais da disciplina e organizado o trabalho não presencial que irá decorrer nas semanas seguintes.

A partir deste momento, não hesite em contactar-me para qualquer assunto que julgue pertinente.

Se quiser saber um pouco mais sobre mim recomendo uma visita ao meu blog pessoal em <http://napraia.blogs.ca.ua.pt/>. Na página "About" poderá encontrar alguma informação pessoal.

Os melhores cumprimentos e sinceros votos de sucesso.

**Data: 2006/10/30 11H04m | Autor: (Docente) | Assunto: Quem são vocês?**

Olá novamente!

No início de uma disciplina, qualquer professor se debate com esta questão de conhecer quem são os alunos que vão estar nesta aventura. No caso de disciplinas leccionadas em modelos de e-Learning/b-Learning, esta é ainda uma questão mais pertinente, já que vamos dialogar durante alguns dias sem que seja possível estabelecer qualquer tipo de contacto mais directo.

Neste Mestrado/CFE coloca-se também uma dificuldade acrescida devido à heterogeneidade de formação de base dos alunos. Em disciplinas com uma vertente tecnológica muito forte, como é o caso de TCEd, essas dificuldades são ainda mais evidentes.

Para me ajudar a resolver algumas dúvidas gostaria que todos os alunos respondessem a esta mensagem com uma pequena apresentação pessoal, indicando a formação de base e outras informações que julguem pertinentes.

Obrigado!

**Data: 2006/10/30 12H17m | Autor: A4 | Assunto: Re: Quem são vocês?**

Boa tarde,

O meu nome é A4 e sou licenciada pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto em Tradução e Interpretação Especializadas (Inglês/Alemão). Trabalho na instituição onde me formei no gabinete do PAOL - Projecto de Apoio on-line (<http://www.iscap.ipp.pt/paol>), no sentido de fomentar a implementação do blended learning no ISCAP através da plataforma Moodle.

Cumprimentos :)

**Data: 2006/10/30 12H31m | Autor: A4 | Assunto: mais informações...**

Tendo em conta o post que se seguiu ao meu, detectei a falha destas informações:  
idade: 24 naturalidade: maia  
Cumprimentos

**Data: 2006/10/30 12H22m | Autor: A12 | Assunto: Re: Quem são vocês?**

Viva,

Prazer em conhecê-lo, apesar de ainda não ter sido possível uma interacção presencial.

-Chamo-me A12

- tenho 28 anos de idade

- Sou licenciado em Professores do Ensino Básico - 1.º Ciclo no Instituto Politécnico da Guarda

- Sou professor QZP em Lisboa (Linda-a-Velha).  
- Vivo em Vilamar (entre Cantanhede e Aveiro)  
Obrigado  
Até breve

---

**Date:** Mon Oct 30 2006 12:32 | **Author:** A19 | **Subject:** Re: Quem são vocês?

Boa tarde!!!

Chamo-me A19, tenho 23 anos e sou recém-licenciada em Ensino de Português-Inglês pela Universidade de Aveiro. Sou de Vagos e neste momento estou a leccionar Inglês no 1º ciclo em Estarreja!  
Até breve!!! :-))

---

**Data:** 2006/10/30 13H20m | **Autor:** A6 | **Assunto:** Re: Quem são vocês?

Viva!

Chamo-me A6 e tenho 26 anos.

Sou licenciado pela ESEC (Escola Superior de Educação de Coimbra) no curso de Professores do Ensino Básico, Educação Visual e Tecnológica.

Leccionei até ao ano lectivo anterior a disciplina de EVT dos 5.º e 6.º anos, do 2.º Ciclo.

Este ano lectivo vinculei ao QZP Lisboa-Occidental no 1.º Ciclo, e estou a desempenhar funções de apoio educativo num agrupamento de escolas perto de Sintra.

Fiz nos últimos anos alguma formação profissional na área das TIC, para consolidar conhecimentos e apreender mais. É uma área pela qual tenho bastante interesse.

Até sexta!

---

**Data:** 2006/10/30 13H31m | **Autor:** A1 | **Assunto:** Re: Quem são vocês?

Boa pergunta...quem somos nós? é uma questão que dava pano para mangas mas como o objectivo é a objectividade aqui vai:

Chamo-me A1, sou licenciado em Ensino Básico - 1º ciclo (ESEC) em 2003, tenho algumas formações na área de multimédia (tratamento digital de imagem - 80h-, e webdesign nível IV - 450- horas).

Ja exerci funções de formador de iniciação as novas tecnologias em escolas do 1º CEB tendo sido convidado pela ESEC (esc Sup de Educ Coimbra), no ano seguinte leccionei no 1º ciclo em Gois e Lousã e agora, visto o estado das colocações, trabalho numa loja no Forum Coimbra...:(

Sou aluno de mestrado, tenho 27 anos, vivo em Coimbra e sou natural da Trofa (Porto).

Basicamente é isto. Até 6feira!

---

**Data:** 2006/10/31 00H07m | **Autor:** A11 | **Assunto:** Re: Quem são vocês?

Viva Professor

Chamo-me A11, sou licenciado em Ensino Básico variante Educação Visual e Tecnológica.

Sou aluno de mestrado, tenho 37 anos, vivo em S.João da Madeira.

---

**Data:** 2006/10/30 13H48m | **Autor:** A10 | **Assunto:** Re: Quem são vocês?

Sou A10, tenho 34 ano, resido em Sequeirô, Santo Tirso. A minha formação de base: Licenciatura em Teologia. No campo das tecnologias da comunicação tenho experiência beste domínio.

---

**Data:** 2006/10/30 14H59m | **Autor:** A10 | **Assunto:** Re: Quem são vocês?

... mas depende daquilo que estamos a falar. Pelo inquério que nos foi enviado, e que eu vi depois de ter respondido, a minha experiência pode não ser assim tanta.

---

**Data:** 2006/10/30 13H58m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Quem são vocês?

Olá!

O meu nome é A15 e estou inscrito no Mestrado em Multimédia em Educação. Resido numa aldeia do concelho de Tondela e em termos de formação académica tenho um bacharelato em ensino do 1º ciclo do ensino básico. Posteriormente fiz uma licenciatura em Educação Visual e Tecnológica e esta esta a área que actualmente lecciono na Escola Básica 2,3 de Castro Daire, onde sou cumulativamente coordenador TIC e coordenador do projecto CRIE (computadores, redes e internet nas escolas).

Haverá, obviamente oportunidade de aprofundarmos conhecimentos, mas para já, aqui ficam estas informações.

Obrigado

---

**Data:** 2006/10/31 09H46m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Quem são vocês?

Então? Já agora podes ir um pouco mais longe! Onde foi que moraste? Tens cá raízes familiares? Eu moro em Vilar de Besteiros. Cá nasci, cresci, me fiz homem, casei, construí, fui pai e... continuo por cá. «Tá-se bem!!!»

Saúde.

---

**Data:** 2006/11/01 19H28m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Quem são vocês?

Claro que conheço a Ermida. Nunca falto ao seu anual passeio BTT e tenho lá amigos.

Até sexta!

Saúde.

---

**Data:** 2006/10/30 14H17m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Quem são vocês?

Viva,

IDENTIFICAÇÃO

A7, natural de Vila Nova de Gaia, Distrito do Porto.

HABILITAÇÕES ACADÉMICAS

Licenciatura em Educação Física (FCDEF-UP)

Certificate of Proficiency in English (Inst. Britânico do Porto - Cambridge)

Pós-graduação em TIC (ESE Piaget - Campus Canelas, V.N. Gaia)

Formadora creditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua área/domínio C15

Tecnologias Educativas (Informática/ Aplicação da Informática) Registo CCPFC/RFO-12362/01

Formadora em regime de formação a distância e e-learning (certificado de formação profissional nº 007/2004)

Docente na ESE Piaget - Campus Canelas, V.N. Gaia, Pós-graduação em TIC - Disciplina de Tecnologias de Comunicação Multimédia)

ACTIVIDADE PROFISSIONAL

Professora de Educação Física (3º Ciclo), do quadro de nomeação definitiva, na Escola Aires Barbosa (Esgueira - Aveiro)

Onde exerço as seguintes funções:

Docente (9º ano de escolaridade) – Tecnologias da Informação e Comunicação

Assessora Técnica do Conselho Executivo

Delegada de disciplina de TIC

Coordenadora TIC

Coordenadora Projecto Ria.Edu

Desde já as minhas desculpas pela formalidade da minha apresentação, mas foi mais fácil neste momento fazer um copy/paste e colocar aqui... :-)

Cumprimentos

A7

---

**Data:** 2006/10/30 15H28m | **Autor:** A16 | **Assunto:** Re: Quem são vocês?

Eu sou a A16, professora de Inglês e Alemão há 4 anos. Este ano, ainda não estou colocada no ensino oficial, mas trabalho como professora de inglês num infantário e ATL na Murtosa. Vivo na Torreira, tenho 26 anos e um cão... :)

---

**Data:** 2006/10/30 15H33m | **Autor:** A5 | **Assunto:** Re: Quem são vocês?

Chamo-me A5 e a minha formação de base é Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, variante Francês e Inglês.

---

**Date:** Mon Oct 30 2006 18:31 | **Author:** A14 | **Subject:** Re: Quem são vocês?

Olá, boa tarde professor.

Chamo-me A14, tenho 26 anos e sou da Figueira da Foz.

Sou licenciada em Biologia e Geologia (ensino) pela Universidade de Aveiro, mas neste momento não me encontro a leccionar... ainda não chegou a hora da colocação!

tenho algumas noções de informática, tendo participado num curso de formação, na área da criação de conteúdos multimédia.

Tenho bastante interesse por esta área, por isso decidi frequentar este curso de mestrado.

Até Breve!

Nos dois ultimos anos participei no projecto "Internet@eb1" como monitora.

---

**Data:** 2006/10/30 18H49m | **Autor:** 9093, A17 | **Assunto:** Re: Quem são vocês?

Meu nome é A17. Sou brasileira. Formada em Pedagogia com Habilitação em Supervisão Escolar pela Universidade Federal do Maranhão. Sou especialista em Coordenação Pedagógica pelo Projeto Prata da Casa, Departamento de Educação I da Universidade Federal do Maranhão. Fui professora contratada das disciplinas Didática, Procedimentos Metodológicos da Educação Especial, Projetos Educativos, Métodos e Técnicas de Pesquisa Pedagógica nos últimos dois anos do Departamento de Educação I da mesma universidade já citada. Era Coordenadora Pedagógica dos Projetos "Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária" (PRONERA) e "Alfabetização Solidária", ambos do governo federal e que trabalhavam com a alfabetização de jovens e adultos. Após, concluir o mestrado, pretendo voltar ao Brasil e assumir a vaga de professora titular da área de Pesquisa Educacional e Projeto Educativo da mesma universidade na qual me formei.

---

**Data:** 2006/10/30 21H41m | **Autor:** A2 | **Assunto:** Re: Quem são vocês?

Olá

Chamo-me A2, tenho 30 anos, sou natural de Ovar mas resido no Funchal há 7 anos (por motivos profissionais). Lecciono na Escola Secundária Jaime Moniz...

Tirei a minha licenciatura em Português/ Inglês pela UA e frequentei o Curso de Especialização em Investigação em Didáctica.

Já tive a oportunidade de frequentar a disciplina de AGA consigo.

---

**Data:** 2006/10/30 22H49m | **Autor:** A20 | **Assunto:** Re: Quem são vocês?

Olá!

Brevemente: Chamo-me A20 e sou natural de Viseu onde resido. No ensino secundário tive formação na área da electrotécnica e depois fui Licenciado em Professores do E.B. na Variante de Matemática e Ciências pela ESEV. Participei em Seminários do Erasmus em Berlin e Leiden.

Conectado aos A15's (ou semelhantes) desde o tempo dos spectrums e do maravilhoso MS-DOS.

Boa semana para todos!

A20

---

**Data:** 2006/10/30 22H47m | **Autor:** A13 | **Assunto:** Re: Quem são vocês?

Boa Noite

Sou A13, natural de Aveiro, licenciada pela UA em Inglês - Alemão. Desde 2000 tenho sido colocada como professora contratada em escolas secundárias da cidade (o que ainda não aconteceu este ano!) e no IPAM. Desde 2002 tenho trabalhado como formadora no IEFP. Em 2003 terminei um master em reabilitação de problemas da fala/linguagem e patologias da voz e desde essa altura trabalho, sobretudo, com crianças em fase de aquisição da linguagem ou com dificuldades articulatórias...este ano inscrevi-me no mestrado em Multimédia em Educação, para ver se os horizontes se abrem um pouco mais!

Até sexta!

---

**Data:** 2006/10/31 18H52m | **Autor:** A9 | **Assunto:** Re: Quem são vocês?

Olá a todos.

Chamo-me A9, vulgarmente conhecido por A9 e pertenço ao grupo recentes.

Resido em São Bernardo (Aveiro) e exerço a profissão de professor de informática na Escola Secundária da Gafanha da Nazaré.

Passo horas a estudar como fazer "seja o que for" nos computadores, com tendência para a vertente multimédia.

Tenho paixões por fotografia, aquariofilia e pintura de quadros a óleo.

Desejo bom trabalho e boa sorte para todos a esta disciplina.

A9.

---

**Data:** 2006/11/01 17H43m | **Autor:** 9093, A3 | **Assunto:** Re: Quem são vocês?

Bom dia Professor!

Antes de mais agradeço a ideia de pedir apresentações prévias, uma vez que eu ainda não conheço ninguém e assim aproveito e apresento-me também aos meus colegas.

Tive a oportunidade de observar e assistir às apresentações de trabalhos da disciplina "Desenvolvimento de Materiais Multimédia para Educação", mas sem pertencer a nenhum grupo e não houve oportunidade de falar com ninguém de forma profunda...

Sou a aluna mais recente de mestrado (matriculada desde 27 de Outubro - sexta -feira...)

Chamo-me A3, tenho 29 anos e vivo no Feijó, concelho de Almada.

---

Sou licenciada em Biologia e Geologia (via ensino) pela UTAD e dou aulas em Lisboa.  
Tenho o curso de formação de Técnica de Sistemas Informáticos, pela FORINO, onde também obtive a carta ECDL (formação de 200h).  
Sou colaboradora e formadora de TIC (actualmente voluntária) para a PROFORMAR (www.proformar.org) e estou com frequência envolvida como formadora/ monitora em TIC em projectos de Acções s@ber +, CRVCC, SETTIC e EBTIC.  
Creio que já disse o essencial, mas estou disponível para dar mais informações que se considerem relevantes, claro.  
Até sexta-feira!  
A3

**Data: 2006/10/30 11H27m | Autor: (Docente) | Assunto: Web 2.0 em TCEd**

Viva.  
Como podem concluir pelo Guião da disciplina, esta edição de TCEd irá utilizar algumas tecnologias/serviços da Web 2.0.  
Nesta fase é importante perceber qual o vosso grau de conhecimento relativamente a esta temática. O programa da disciplina está pensado de modo a não procurar criar dificuldades a alunos que não têm qualquer conhecimento dentro desta área. Se for esse o seu caso não deve ficar preocupado porque vamos ter tempo para aprender a utilizar todas estas tecnologias! :)  
O desafio que tenho para vos colocar passa por responderem ao pequeno questionário que vos coloco de seguida. Podem responder de forma aberta ou utilizar as opções propostas para cada questão:

- 1 - Web 2.0  
(não sabe o que é, conhece o termo mas não sabe definir, conhece e sabe definir o que é)
- 2 - Blogs  
(não sabe o que são, conhece mas não utiliza regularmente, utiliza regularmente mas não é autor de qualquer blog, não é autor mas participa comentando blogs de outros, participa como autor de um ou vários blogs)
- 3 - Wikis  
(não sabe o que são, conhece mas não utiliza regularmente, utiliza regularmente mas nunca participou como autor, participa como co-autor de uma ou várias Wikis)
- 4 - Social bookmarking (por exemplo, o del.icio.us)  
(não sabe o que são, conhece mas não utiliza regularmente, utiliza regularmente para pesquisa, tem uma conta pessoal)
- 5 - Feeds de RSS/Atom (Sindicância)  
(não sabe o que são, tem uma ideia pouco definida, conhece bem a tecnologia)
- 6 - Ferramentas de agregação (por exemplo, o bloglines)  
(não sabe o que são, tem uma ideia pouco definida, conhece bem a tecnologia, é utilizador regular destas ferramentas)

Obviamente que este inquérito só tem interesse se responderem sem realizar umas pesquisas :)  
É importante também esclarecer que estes dados, de forma anónima, poderão vir a ser utilizados como informação pertinente para os meus trabalhos de Doutoramento.  
Obrigado pela colaboração!

**Data: 2006/10/30 12H36m | Autor: A12 | Assunto: Re: Web 2.0 em TCEd**

Viva.  
Resposta ao questionário sem uma pesquisa anterior:

- 1 - Web 2.0  
Não conheço o termo
- 2 - Blogs  
Conheço mas não utilizo regularmente.
- 3 - Wikis  
Não sei o que são.
- 4 - Social bookmarking (por exemplo, o del.icio.us)  
Não sei o que são.
- 5 - Feeds de RSS/Atom (Sindicância)  
Não sei o que são.
- 6 - Ferramentas de agregação (por exemplo, o bloglines)  
Não sei o que são.

Tal como sugeriu, respondi de forma sincera e sem realizar qualquer tipo de pesquisa para obter alguma informação relevante. No geral, já ouvi falar nas ferramentas porpostas apesar de não contactar assiduamente com as mesmas.  
Quanto à utilização destes dados para os seus trabalhos de Doutoramento - pode utilizá-los sem qualquer tipo de problema.

Obrigado  
A12

---

**Data:** 2006/10/30 12H39m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Web 2.0 em TCEd

Obrigado Marco!

O objectivo é que respondam com sinceridade. Pela minha parte não há qualquer problema em desconherem estas tecnologias. O mais importante é conseguir despertar a curiosidade e a vontade para adquirir esse conhecimento :)

Cumprimentos,

---

**Data:** 2006/10/30 23H13m | **Autor:** A13 | **Assunto:** Re: Web 2.0 em TCEd

Olá professor!

As minhas respostas estão realçadas.

1 - Web 2.0

(**não sabe o que é**, conhece o termo mas não sabe definir, conhece e sabe definir o que é)

2 - Blogs

(**não sabe o que são**, conhece mas não utiliza regularmente, utiliza regularmente mas não é autor de qualquer blog, **não é autor mas participa comentando blogs de outros**, participa como autor de um ou vários blogs)

3 - Wikis

(**não sabe o que são**, conhece mas não utiliza regularmente, utiliza regularmente mas nunca participou como autor, participa como co-autor de uma ou várias Wikis)

4 - Social bookmarking (por exemplo, o del.icio.us)

(**não sabe o que são**, conhece mas não utiliza regularmente, utiliza regularmente para pesquisa, tem uma conta pessoal)

5 - Feeds de RSS/Atom (Sindicância)

(**não sabe o que são**, tem uma ideia pouco definida, conhece bem a tecnologia)

6 - Ferramentas de agregação (por exemplo, o bloglines)

(**não sabe o que são**, tem uma ideia pouco definida, conhece bem a tecnologia, é utilizador regular destas ferramentas)

---

**Data:** 2006/10/30 12H39m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: Web 2.0 em TCEd

Ora aqui vão as minhas noções sobre os temas apresentados, sem ter recorrido a nenhuma pesquisa :)

1 - Web 2.0

opção - conhece o termo mas não sabe definir.

2 - Blogs

opção - não é autor mas participa comentando blogs de outros.

3 - Wikis

Sei o que são. Contudo, tenho-os utilizado apenas sob a forma de testes na plataforma Moodle e não com nenhuma finalidade real.

4 - Social bookmarking (por exemplo, o del.icio.us)

opção - não sabe o que são

5 - Feeds de RSS/Atom (Sindicância)

Sei o que é, embora nunca tenha utilizado.

6 - Ferramentas de agregação (por exemplo, o bloglines)

opção - não sabe o que são

Cumprimentos :)

---

**Data:** 2006/10/30 12H56m | **Autor:** A19 | **Assunto:** Re: Web 2.0 em TCEd

Bem, professor, não se assuste com a minha ignorância mas de facto...

1 - Web 2.0

Não conheço!!!

2 - Blogs

Conheço mas não utilizo regularmente!!!

3 - Wikis

Não sei o que são!!!

4 - Social bookmarking (por exemplo, o del.icio.us)

Também não sei o que são!!!!

5 - Feeds de RSS/Atom (Sindicância)

Idem, não sei o que são!!!

6 - Ferramentas de agregação (por exemplo, o bloglines)

Para variar, também não sei o que são!!!

Espero, sinceramente daqui a um mês poder dizer, sei o que são e como funcionam!!! :-))

---

**Data:** 2006/10/30 13H27m | **Autor:** A6 | **Assunto:** Re: Web 2.0 em TCEd

Viva, outra vez!

1 - Web 2.0

Não sei o que é.

2 - Blogs

Conheço mas não utilizo regularmente.

3 - Wikis

Não sei o que são.

4 - Social bookmarking (por exemplo, o del.icio.us)

Não sei o que é.

5 - Feeds de RSS/Atom (Sindicância)

Não sei o que é.

6 - Ferramentas de agregação (por exemplo, o bloglines)

Não sei o que é.

Cumprimentos

---

**Data:** 2006/10/31 00H24m | **Autor:** A11 | **Assunto:** Re: Web 2.0 em TCEd

Viva, novamente!

1 - Web 2.0

Não sei o que é.

2 - Blogs

Conheço, tenho um em construção e costumo participar, embora não tantas vezes como isso.

3 - Wikis

Já li sobre as suas diferenças em relação aos blogs, mas já não me lembro de quais sejam.

4 - Social bookmarking (por exemplo, o del.icio.us)

Não sei o que é.

5 - Feeds de RSS/Atom (Sindicância)

Nunca ouvi nada sobre isso.

6 - Ferramentas de agregação (por exemplo, o bloglines)

Estou curioso para descobrir.

Peço desculpa por tanta ignorância.

---

**Data:** 2006/10/30 13H36m | **Autor:** A1 | **Assunto:** Re: Web 2.0 em TCEd

Respondendo às suas questões:

1 - Web 2.0

conheço o termo mas não sei definir

2 - Blogs

não sou autor mas participo comentando blogs de outros

3 - Wikis

conheço mas não utilizo regularmente

4 - Social bookmarking (por exemplo, o del.icio.us)

não sei o que são

5 - Feeds de RSS/Atom (Sindicância)

não sei o que são

6 - Ferramentas de agregação (por exemplo, o bloglines)

não sei o que são

Como ve, os meus conhecimentos nestas áreas não são la grande coisa....mas por isso é que tentei este mestrado :)

---

**Data:** 2006/10/30 14H12m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Web 2.0 em TCEd

Olá.

De certeza que não é grave porque me parece ser bastante mais do que a média dos resultados das pessoas que responderam até ao momento :)

De qualquer modo não é grave para ninguém. Estes vão ser conteúdos a explorar no decorrer da disciplina.

Até breve,

---

**Data:** 2006/10/30 14H22m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Web 2.0 em TCEd

---



Viva,

Relativamente aos dados que solicita, aqui vão as minhas respostas:

- Web 2.0  
conhece e sabe definir o que é
  - 2 - Blogs  
utiliza regularmente mas não é autor de qualquer blog
  - 3 - Wikis  
utiliza regularmente mas nunca participou como autor
  - 4 - Social bookmarking (por exemplo, o del.icio.us)  
não sabe o que são
  - 5 - Feeds de RSS/Atom (Sindicância)  
tem uma ideia pouco definida
  - 6 - Ferramentas de agregação (por exemplo, o bloglines)  
tem uma ideia pouco definida
- Cumprimentos,

---

**Date:** Mon Oct 30 2006 14:30 | **Author:** A10 | **Subject:** Re: Web 2.0 em TCEd

Quanto a estas tecnologias, tenho a responder o seguinte:

1. Web 2: conheço o termo, mas não sei definir
2. Blogs: conheço mas não utilizo regularmente
3. Wikis: conheço o termo, mas não sei definir
4. Social Bookmarking: não sei o que são
5. Feeds de RSS/Atom: Não sei o que são
6. Ferramenta de agregação: não sei o que são.

---

**Data:** 2006/10/30 15H37m | **Autor:** A5 | **Assunto:** Re: Web 2.0 em TCEd

1 - Web 2.0

Não sei o que é.

2 - Blogs

Conheço mas não utilizo regularmente.

3 - Wikis

Já ouvi falar mas não o que são.

4 - Social bookmarking (por exemplo, o del.icio.us)

Não sei o que são. Nunca ouvi falar.

5 - Feeds de RSS/Atom (Sindicância)

Não sei o que são. Nunca ouvi falar.

6 - Ferramentas de agregação (por exemplo, o bloglines)

Não sei o que são. Nunca ouvi falar.

Obviamente que este inquérito só tem interesse se responderem sem realizar umas pesquisas :)

---

**Date:** Mon Oct 30 2006 18:38 | **Author:** A14 | **Subject:** Re: Web 2.0 em TCEd

Ora, como solicitado.. cá vão as minhas respostas ao questionário!

1 - Web 2.0

conheço o termo mas não sei definir, o 1º contacto com ele foi na aula de DMME

2 - Blogs

não sou autora mas participo às vezes comentando blogs de outros

3 - Wikis

ouvi falar, mas não sei bem o que é

4 - Social bookmarking não faço ideia do que seja

5 - Feeds de RSS/Atom (Sindicância)

também não sei o que é

6 - Ferramentas de agregação

não sei de que se trata

Como pediu.. respostas sinceras.. que me deixaram com vontade de pesquisar...

Espero amanhã já saber mais qualquer coisa sobre o assunto.

---

**Date:** Mon Oct 30 2006 18:57 | **Author:** A16 | **Subject:** Re: Web 2.0 em TCEd

Bem... assim a quente...

1 - Web 2.0

Desconheço;

2 - Blogs



Já criei um blog, mas só a nível experimental... consulto alguns com regularidade.

3 - Wikis

Sei o que são, mas usar só mesmo a wikipédia. Há pouco tempo saiu um artigo sobre este conceito na TIME.

4 - Social bookmarking (por exemplo, o del.icio.us)

não sei o que são;

5 - Feeds de RSS/Atom (Sindicância)

Associo o termo sindicância aos jornais e às séries de televisão americanas (syndication) mas neste contexto... desconheço o que possa ser

6 - Ferramentas de agregação

Desconheço;

---

**Data:** 2006/10/30 19H02m | **Autor:** 9093, A17 | **Assunto:** Re: Web 2.0 em TCEd

Viva!

Caro Prof. Carlos,

Conforme nos é pedido, aqui vão as considerações a respeito dos conceitos apontados: não sei o que é o Web 2.0. Blogs, conheço, mas não utilizo, não sou autora de nenhum blog, já participei comentando blogs de outros. Desconheço o que é wikis, o social bookmarking, feeds de RSS/Atom e ferramentas de agregação. Mas vou ter o maior interesse em aprender o que são e como se constroem e se utilizam.

Atenciosamente,

---

**Data:** 2006/10/30 19H04m | **Autor:** A8 | **Assunto:** Re: Web 2.0 em TCEd

Olá caro professor

Começo por me apresentar:

- A8, 28 anos, origem de Gaia (mas não natural,) residente em Vagos

- Licenciado em Terapia Ocupacional

- Exerço funções como Terapeuta Ocupacional em IPSS, Ter. Ocupacional em Gabinete Técnico Pedagógico, experiência como Formador e Docente Universitário (alguma).

- Utilizo e tenho muito interesse em tecnologias de informação.

- Utilizo jogos didáticos na minha intervenção em Ensino Especial e utilizei durante algum tempo Tecnologias de Apoio ou Assistivas junto de pessoas portadoras de deficiência.

Acerca das questões:

- WEB 2.0

Conheço o termo e sei definir

- BLOGS

Conheço mas não utilizo regularmente

- WIKIS

Conheço mas não utilizo regularmente

- SOCIAL BOOKMARKING

Não sei o que são

- FEEDS RSS/ATOM

Não sei o que são

- FERRAMENTAS DE AGREGAÇÃO

Não sei o que são

Bem, espero não ter sido maçador.

Aproveito para apresentar os meus cumprimentos e para afirmar que esta ideia de apresentação via BB foi ótimo para sabermos um pouco mais acerca dos nossos colegas.

Saudações

---

**Data:** 2006/10/30 21H37m | **Autor:** A2 | **Assunto:** Re: Web 2.0 em TCEd

1 - Web 2.0

conhece o termo mas não sabe definir

2 - Blogs

conhece mas não utiliza regularmente,

3 - Wikis

(não sabe o que são

4 - Social bookmarking (por exemplo, o del.icio.us)

(não sabe o que são,

5 - Feeds de RSS/Atom (Sindicância)

não sabe o que são

6 - Ferramentas de agregação (por exemplo, o bloglines)

tem uma ideia pouco definida

---

**Data:** 2006/10/30 22H52m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Web 2.0 em TCEd

1 - Web 2.0  
(não sei o que é)  
2 - Blogs  
(conheço mas não utilizo regularmente)  
3 - Wikis  
(não sei o que são)  
4 - Social bookmarking (por exemplo, o del.icio.us)  
(não sei o que são)  
5 - Feeds de RSS/Atom (Sindicância)  
(não sei o que são)  
6 - Ferramentas de agregação (por exemplo, o bloglines)  
(não sei o que são)  
COMO VÊ, CARO PROFESSOR, TEMOS AQUI MUITO TRABALHO!!!

---

**Data:** 2006/10/30 22H58m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Web 2.0 em TCEd

Olá.  
Pelo cenário parece que temos aqui um bom desafio... mas pessoalmente gosto de bons desafios :)  
Até breve,

PS. Cuidado com a utilização de texto em maiúsculas. Como podem ver no link fornecido para uma página com regras de Netiqueta, nas comunicações mediadas por computador, a sua utilização tem um significado pouco agradável. É claro que não é este o caso mas de qualquer forma fica o alerta. ;)

---

**Data:** 2006/10/31 00H08m | **Autor:** A20 | **Assunto:** Re: Web 2.0 em TCEd

Olá, aqui vão as minhas respostas:  
1 - Web 2.0  
conhece o termo mas não sabe definir.  
2 - Blogs  
não é autor mas participa comentando blogs de outros.  
3 - Wikis  
utiliza regularmente mas nunca participou como autor.  
4 - Social bookmarking (por exemplo, o del.icio.us)  
conhece mas não utiliza regularmente.  
5 - Feeds de RSS/Atom (Sindicância)  
tem uma ideia pouco definida.  
6 - Ferramentas de agregação (por exemplo, o bloglines)  
tem uma ideia pouco definida.  
Boas leituras!  
Cumprimentos,

---

**Data:** 2006/10/31 19H09m | **Autor:** A9 | **Assunto:** Re: Web 2.0 em TCEd

Peço desculpa pelo atraso. Por questões técnicas era-me impossível aceder à plataforma.  
Aqui ficam as respostas ao inquérito:  
Web 2.0:  
Conheço o termo mas não sei definir  
Blogs  
Não sou autor, mas participo comentando blogs de outros  
Wikis  
Utilizo regularmente, mas nunca participei como autor  
Social bookmarking (por exemplo, o del.icio.us)  
Não sei o que são  
Feeds de RSS/Atom (Sindicância)  
Não sei o que são  
Ferramentas de agregação (por exemplo, o bloglines)  
Tenho uma ideia pouco definida

---

**Data:** 2006/11/01 19H05m | **Autor:** A3 | **Assunto:** Re: Web 2.0 em TCEd

Aqui estão as respostas solicitadas:  
1 - Web 2.0

---

(não sei o que é)

2 - Blogs

(conheço mas não utilizo regularmente)

3 - Wikis

(conheço mas não utilizo regularmente)

4 - Social bookmarking (por exemplo, o del.icio.us)

(não sei o que são)

5 - Feeds de RSS/Atom (Sindicância)

(não sei o que são)

6 - Ferramentas de agregação (por exemplo, o bloglines)

(não sei o que são)

Obrigada pela atenção

A3

ps- lamento o atraso em toda a minha participação nestes fóruns... problemas informáticos temporários

---

**Data: 2006/10/30 11H39m | Autor: (Docente) | Assunto: Formação de grupos de trabalho**

---

Viva!

Para finalizar o documento "Guia do trabalho prático" é importante ter uma noção clara de quantos grupos de trabalho vão existir.

Os grupos de trabalho devem funcionar preferencialmente com 5 alunos. Pela minha parte não vejo qualquer inconveniente em que os grupos de trabalho continuem a ser os mesmos da disciplina anteriores, com os ajustes que se verificar serem necessários.

Por favor respondam a esta mensagem indicando os nomes dos grupos de trabalho e os respectivos membros. Os grupos que ainda não têm 5 elementos devem procurar estabelecer alguns contactos para que possam ficar completos.

Obrigado mais uma vez!

PS. Dada a quantidade de mensagens colocadas na abertura deste fórum, não será recomendada qualquer leitura para o dia de hoje :)

---

**Data: 2006/10/30 12H20m | Autor: A4 | Assunto: Grupo "Os Cinco"**

---

Este grupo é composto pelos seguintes elementos:

A4; A2; A6; A5; A10

Cumprimentos

---

**Data: 2006/10/30 14H25m | Autor: A7 | Assunto: Grupo Recente**

---

Viva,

O nosso grupo é constituído por 2 elementos, é foi constituído mais tarde, pois não estivemos presentes nas primeiras aulas presenciais.

Elementos:

A7; A9

Estamos obviamente receptivos à integração de outros elementos.

Cumprimentos,

---

**Data: 2006/10/30 14H47m | Autor: A12 | Assunto: Ao grupo recente**

---

Viva,

Somos do grupo DOT.COM e só temos 4 elementos se um de vocês estiver interessado em se incluir no nosso grupo apitem.

Podemos receber um de vós. Inclusivamente julgo que estivemos a conservar no sábado antes da apresentação dos trabalhos - estava com o Jorge Arada.

Cumprimentos.

---

**Data: 2006/10/30 20H28m | Autor: A7 | Assunto: Re: Ao grupo recente**

---

Viva, A12

Sim, estivemos a conversar no sábado... obrigada pela tua sugestão, mas penso que vamos aguardar e tentar mantermos juntos. Depois, do esforço extra que tivemos que fazer para acompanhar a disciplina de DMME, uma vez que faltamos às primeiras aulas, criou-se um verdadeiro espírito de grupo. Como tal, e porque parece que vai haver mais alunos novos, mantemos a nossa receptividade a esses eventuais alunos. No caso de o professor achar mais conveniente a nossa dissolução, agradecemos efectivamente q algum dos grupos nos "adopte"... aí já nos ultrapassará, se juntos ou separados.

Obrigada pelo convite,

---

**Data:** 2006/10/30 22H04m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Ao grupo recente

Olá A7.

Na minha opinião, os trabalhos práticos desta disciplina são demasiado exigentes para serem realizados por grupos de apenas duas pessoas.

Apenas em situações muito exceA15ionais irei permitir a existência de grupos de duas pessoas.

Vamos aguardar um pouco para tentar perceber qual a melhor solução.

Cumprimentos,

---

**Data:** 2006/10/31 00H31m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Ao grupo recente

Viva,

Talvez me tenha explicado mal... nós integramos qualquer grupo, juntos ou em separado

(preferencialmente juntos se for possível), isto quer dizer que se houver novos alunos que não estejam integrados e se der para integrarem o nosso grupo era óptimo... a ideia nunca foi ficarmos apenas os 2.

Aguardemos, então.

Cumprimentos,

A7

---

**Data:** 2006/10/30 22H43m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Ao grupo recente

Ok, sempre às ordens.

---

**Data:** 2006/10/31 00H35m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Ao grupo recente

:-) tks

A7

---

**Data:** 2006/10/30 19H05m | **Autor:** A17 | **Assunto:** QUINTRILHO

Olá! O quintrilho possui os seguintes componentes, que, creio, deverão permanecer:

A1, A13, A11, A17, A20

Até mais!

---

**Data:** 2006/10/30 22H16m | **Autor:** A16 | **Assunto:** Re: Formação de grupos de trabalho

O nosso grupo tem 4 elementos:

A8, A14, A16, A15

para já somos os JOSP... mas logo se vê... quem quiser fazer parte da nossa sigla, é só dizer...

---

**Data:** 2006/10/30 22H18m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Formação de grupos de trabalho

Olá.

Logo que possível cheguem a uma decisão final sobre o nome do grupo. Brevemente irei criar um blog para cada grupo e a ideia é utilizar os nomes dados ao grupo.

Se alguém quiser alterar o nome ainda está a tempo.

Até breve,

---

**Data:** 2006/10/30 22H59m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Formação de grupos de trabalho

Caro professor: o nome do grupo é mesmo JOSP. Simplesmente como o professor sugeriu que os grupos tivessem 5 elementos, estamos abertos a uma entrada para alargar a sigla.

Saúde.

A15

---

**Data:** 2006/10/30 12H48m | **Autor:** A19 | **Assunto:** Grupo "DOT.COM"

Olá, somos o grupo DOT.COM com os seguintes elementos:

Aluno CFE, aluno CFE, A12, A19

Até breve!!!

Como somos só 4 elementos, se alguém se sentir sozinho e precisar de companhia, pode contactar-nos!!! LOL Nos liga, vai...

Com os melhores cumprimentos,

DOT.COM

---

**Data: 2006/10/30 23H49m | Autor: (Docente) | Assunto: Actividade 1 - Social Bookmarking - Leitura de preparação**

Viva.

Amanhã de manhã vou lançar a primeira actividade da disciplina que abordará essencialmente os serviços de social bookmarking.

Para que esta actividade possa decorrer da melhor forma, é importante que todos comecem por ler um pequeno recurso que explica, de uma forma bastantes acessível, o conceito da Web 2.0 e a utilização de Tags para a catalogação da informação.

Para que possam encontrar esse recurso devem aceder ao link "Recursos da disciplina", disponibilizado na área de documentos da disciplina. Este link permite aceder ao nosso espaço de grupo dentro de uma ferramenta de social bookmarking (o ma.gnolia).

Chegados a essa página, escolham o Tag "tced\_recurso\_base" que se encontra na área de "Top Tags".

O artigo que pretendo que leiam nesta fase aparece listado com o título "Web 2.0 - Tags". Este artigo encontra-se publicado num blog português, o obvious (<http://blog.uncovering.org/>), e foi escrito por uma pessoa pertencente à equipa do Sapo.

Amanhã colocarei algumas questões sobre esta temática e detalharei os próximos passos a dar.

Até amanhã,

---

**Data: 2006/10/31 12H16m | Autor: (Docente) | Assunto: Re: Actividade 1 - Social Bookmarking - Leitura de preparação**

Viva.

Se tiverem algumas questões relativas à leitura proposta, podem utilizar este espaço para colocar as vossas dúvidas e/ou observações.

Até breve,

---

**Data: 2006/10/31 20H35m | Autor: A17 | Assunto: Re: Actividade 1 - Social Bookmarking - Leitura de preparação**

O texto sobre a Web 2.0 como leitura introdutória situou inúmeras questões, apresentando de forma simples o ambiente com o qual vamos interagir. Destaca-se a importância por exemplo dos recursos multimédia como forma de permitir ou de oferecer a interactividade a públicos tão ecléticos como os que diariamente acessam a internet e fazem usos das informações ali contidas. O texto desencadeou a necessidade de explorar mais tais questões e conceitos a partir de outras leituras.

Logo, votos de bom trabalho e apreciação destes textos e do ma.gnolia.

A17

---

**Data: 2006/11/01 20H32m | Autor: A8 | Assunto: Re: Actividade 1 - Social Bookmarking - Leitura de preparação**

Só hoje tive a oportunidade de consultar o BB, mas de qq forma já tinha efectuado pesquisas.

Os meus cumprimentos a todos com votos de bom trabalho.

A8

---

**Data: 2006/10/31 10H58m | Autor: (Docente) | Assunto: Grupo Madeira e alunos sem grupo**

Viva.

Alguém me consegue informar se os alunos do grupo Madeira da disciplina anterior vão frequentar esta disciplina? (Infelizmente não consigo obter este tipo de informação dos serviços centrais da UA).

Existe algum aluno que ainda não tenha grupo de trabalho?

Obrigado,

---

**Data: 2006/10/31 11H41m | Autor: (Docente) | Assunto: Re: Grupo Madeira e alunos sem grupo**

Já esclareci a questão do grupo Madeira.

Cumprimentos,

---

**Data: 2006/10/31 12H39m | Autor: (Docente) | Assunto: Organização de tarefas**

Viva.

Se repararem há um novo link na barra lateral que se encontra do lado esquerdo. Este link "Tarefas" dá ligação a uma das ferramentas disponibilizadas pelo Blackboard e que permite uma melhor organização das tarefas que o aluno tem que realizar.

Como nesta fase vou lançar algumas tarefas, o fórum podia tornar-se num espaço demasiado "caótico" para esse lançamento.

Se tiverem dúvidas relativamente ao funcionamento desta ferramenta utilizem este fórum para as colocar.

Ao início da tarde introduzirei uma nova tarefa. Estejam atentos! :)  
Até já,

---

**Data:** 2006/10/31 14H50m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Organização de tarefas

Mais uma pequena informação.

As tarefas permitem aos alunos indicarem qual o estado em que se encontra: por começar, em progresso ou terminada.

Se tiverem o cuidado de indicar o vosso progresso em cada tarefa, torna-se mais simples para mim perceber o ritmo adequado para colocar novas tarefas.

Concordam com a utilização desta tarefa do ponto de vista pedagógico e da organização do trabalho?

Boas tarefas,

---

**Data:** 2006/10/31 14H57m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Organização de tarefas

Viva,

Sim, parece ser uma metodologia clara que permite a todos saber a "quanto andamos".

Cumprimentos

A7

---

**Data:** 2006/10/31 15H13m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Organização de tarefas

Sim, professor! Acho uma excelente ideia e facilita a organização do trabalho.

Quanto à questão do caps lock já estou informado e peço-lhe desculpa pelo facto, mas como constatou, jamais tive qualquer intensão menos própria. As minhas sinceras desculpas.

Saúde.

---

**Data:** 2006/10/31 15H37m | **Autor:** A1 | **Assunto:** Re: Organização de tarefas

sim...

---

**Data:** 2006/11/01 20H56m | **Autor:** A2 | **Assunto:** Re: Organização de tarefas

Sim sem dúvida...

Penso que será mais fácil saber se estamos todos no mesmo "patamar"...

---

**Data:** 2006/10/31 15H43m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Organização de tarefas

Viva,

Sim concordo. É uma estratégia de todo pertinente.

Obrigado

Grupo DOT.COM

---

**Data:** 2006/10/31 16H07m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: Organização de tarefas

Também me parece uma excelente ideia :)

Cumprimentos

---

**Data:** 2006/10/31 16H48m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Organização de tarefas (novas questões)

(Fazendo o papel contrário...)

Não vos incomoda o "excesso" de controlo que o docente pode ter com esta questão das tarefas?

Os prazos tão limitados para a execução destas tarefas são uma ajuda em termos de organização ou

são uma pressão exagerada para quem tem outras tarefas para cumprir em simultâneo?

A flexibilidade temporal apresentada como uma vantagem dos modelos de e-Learning não pode ser colocada em causa com esta estratégia?

Boas discussões,

PS. Estas são questões que levanto. Não são afirmações!

---

**Data:** 2006/10/31 17H05m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Organização de tarefas (novas questões)

Viva,

Quanto ao "excesso" de controlo da parte do docente não o considero como um aspecto negativo, levando-nos a proceder a uma melhor gestão do curto tempo que nos é disponibilizado para a realização das disciplinas. Se assim não fosse aconteceria que, certas vezes deixaríamos (por razões variadas) algumas tarefas em atraso. No meu entender esta estratégia de controlo funciona como um "controlo orientador" da nossa actividade na disciplina.

Parece obvio que de alguma maneira e, para quem tem uma actividade profissional em simultâneo, que há uma certa pressão na execussão das tarefas, embora considere que esta pressão nos torna mais disciplinados na gestão do nosso tempo.

Quanto à possibilidade de colocar em causa a flexibilidade temporal dos modelos de e-learning, julgo que essa não se verifica, dado procurarem o estabelecimento de um "meio termo" e de serem receptivos ao feedback fornecido pelos utilizadores.

Cumprimentos

---

**Data:** 2006/10/31 17H34m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: Organização de tarefas (novas questões)

Não me parece uma forma de pressão, porque desta forma acabamos por ter as tarefas mais organizadas. Além disso, o docente terá a noção se deve ou não avançar para a tarefa seguinte, uma vez que tem acesso ao nível de progresso de todos os alunos, e se, por algum motivo, algum aluno estiver muito mais atrasado que os restantes, o docente também poderá intervir junto dele no sentido de o ajudar :)

---

**Data:** 2006/10/31 17H48m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: Organização de tarefas (novas questões)

Mas já agora também aproveito para dizer, que não estou a perceber muito bem de que forma conseguirei fazer com que ele actualize o meu nível de progresso das tarefas. Eu modifico o nível... gravo e envio, mas ele coloca sempre como "não iniciada". Se alguém me puder esclarecer... :)

---

**Data:** 2006/10/31 18H09m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Organização de tarefas (novas questões)

Olá!

Já tinha reparado que alguma coisa estranha está a acontecer. Alguns alunos que já tinham dada como concluída a primeira tarefa agora aparecem como não a tendo iniciado.

Vou ver se consigo perceber o que está a acontecer. Infelizmente este Blackboard tem por vezes uns comportamentos estranhos :(

Até breve,

---

**Data:** 2006/10/31 18H20m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: Organização de tarefas (novas questões)

Obrigada :)

---

**Data:** 2006/11/01 01H14m | **Autor:** A1 | **Assunto:** Re: Organização de tarefas (novas questões)

POis...depois de ler o artigo "web2.0" cliquei em "modificar"e alterei para terminada...no meu computador nao se alterou nada . nao sei no caso do professor se se alterou ou nao mas eu ja terminei.

Abraço

---

**Data:** 2006/10/31 17H53m | **Autor:** A6 | **Assunto:** Re: Organização de tarefas (novas questões)

A gestão das tarefas será sem dúvida mais eficaz, quer da nossa parte, quer da parte do Professor.

Claro que, alunos como eu, que têm uma vida profissional preenchida, têm de gerir o seu tempo em função de variadíssimas tarefas. Se os prazos funcionarem como indicadores e não como opressores, tudo bem. Isto porque, pode acontecer que em determinado momento, não seja de todo possível cumprir a tarefa no prazo estabelecido.

---

**Data:** 2006/10/31 18H47m | **Autor:** A17 | **Assunto:** Re: Organização de tarefas (novas questões)

Olá!

Creio que o tempo limitado para a realização das tarefas não é um problema apenas para quem tenta conciliar o mestrado com outras tarefas mas também para aqueles que estão se familiarizando com todo este aparato de conceitos.

Cumprimentos,

A17

---

**Data:** 2006/10/31 19H31m | **Autor:** A9 | **Assunto:** Re: Organização de tarefas (novas questões)

Penso que por um lado, esta estratégia é benéfica do ponto de vista de controlo do ritmo de ensino/aprendizagem, o que permitirá encontrar o ritmo mais apropriado ao grupo/ disciplina.

Não é de deixar de referir que os tempos atribuídos à realização das tarefas não deverá funcionar como impedimento à sua realização. Há vários factores que poderão estar na origem de atrasos (os quais por ventura serão pontuais) e que sejam perfeitamente aceitáveis do ponto de vista da sua justificação.



---

**Data:** 2006/10/31 21H04m | **Autor:** A10 | **Assunto:** Re: Organização de tarefas (novas questões)  
para ja estou a gostar. Já despertou em mim o interesse pela web 2.0. Desta forma vamos já adiantando a organização do trabalho, de forma a que esse não fique condensado nos prazos posteriores à formação presencial.

---

**Data:** 2006/11/01 01H09m | **Autor:** A1 | **Assunto:** Re: Organização de tarefas (novas questões)

Respondendo as questoes:

"Não vos incomoda o "excesso" de controlo que o docente pode ter com esta questão das tarefas?"

Por acaso ate nem incomoda muito. À partida o docente sabe que os aprendentes trabalham ou tem outras ocupações e portanto nao estranhar se alguém se atrasar um pouco nas tarefas e tb nao se esta a lidar com crianças. Claro que prazos e tarefas sao para cumprir no entanto esse controlo é bom para nos pro a trabalhar qd a preguicite tentar atacar!

"Os prazos tão limitados para a execução destas tarefas são uma ajuda em termos de organização ou são uma pressão exagerada para quem tem outras tarefas para cumprir em simultâneo?"

Ambas! Em determionadas alturas ou dias verificar-se-à o 1º caso noutros o 2º... os dias nao sao todos iguais...porem espero conseguir conciliar tudo. eheh

"A flexibilidade temporal apresentada como uma vantagem dos modelos de e-Learning não pode ser colocada em causa com esta estratégia?"

Um pouco...alias bastante...mas a flexibilidade é como a nossa liberdade... so vai ate determinados limites. E pelos vistos é o docente quem os impõe...ha coisas que são mais simples se forem impostas e nao sujeitas a discussão!!

Isto são opiniões e como tu são passíveis de critica ou debate...disponham!

:)

---

**Data:** 2006/11/01 02H15m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Organização de tarefas (novas questões)

Quanto às questões que coloca... penso que este tipo de controlo é importante.

No que diz respeito à flexibilidade temporal, esta está condicionada pelos limites impostos para a execução das tarefas, apenas neste aspecto pode existir alguma pressão.

De qq forma parece-me que neste caso, e para já, os limites estão ajustados às necessidades temporais das tarefas.

A7

---

**Data:** 2006/11/01 19H21m | **Autor:** 9093, A3 | **Assunto:** Re: Organização de tarefas (novas questões)

não vejo qualquer inconveniente... pelo contrário.

A3

---

**Data:** 2006/11/01 19H35m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Organização de tarefas (novas questões)

Caro professor: é evidente que tudo o que disse é pertinente. Mas eu pergunto: este método é ou não uma ajuda para uma cadeira que tem regras e prazos escrupulosos que não são passíveis de discussão e apenas exigem cumprimento?

Neste contexto, continua a parecer-me uma boa estratégia.

Saúde. A15

---

**Data:** 2006/11/01 19H56m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Organização de tarefas (novas questões)

Olá A15.

Eu não disse que não concordava com o lançamento das tarefas. Se não concordasse, muito provavelmente nunca as teria utilizado. :)

Acredito que em muitas das questões que se levantam ou decisões que se tomam, existem pessoas que têm opiniões diferentes e que devem ser respeitadas.

Nos fóruns (porque é este o contexto actual), muitas vezes, as pessoas que têm uma opinião diferente das soluções apresentadas pelo professor (ou pela maioria dos alunos), não se sentem à vontade para apresentar os seus pontos de vista.

A minha intervenção foi no sentido de abrir um espaço de intervenção para essas pessoas.

Parece que neste caso não era necessário já que a discussão que se gerou foi consensual... mas podem esperar mais intervenções deste tipo da minha parte :)

Cumprimentos,

---

**Data:** 2006/11/02 00H36m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Organização de tarefas (novas questões)

Meu caro professor: acho fantástica a sua abertura e a forma como, sem nos conhecer, está a gerir a cadeira e as tarefas, associado a uma vertente informal através do fórum BAR.

---



Parece-me que, mesmo antes do encontro presencial, o professor é o tipo de pessoa e de professor que um aluno como eu gosta.

Gostaria apenas de lhe fazer um desabafo: temo que terei dificuldades nesta cadeira advindas do facto de se lidar com muitos suportes em inglês. Eu sou daqueles «tugas» que tiro umas pelas outras, mas basta um termo ou dois para me impedir de perceber o essencial e isso é-me prejudicial. Sei, no entanto, que, a este nível, não se pode alegar este handicap mas... vamos ver!

Saúde. A15

---

**Data:** 2006/11/02 09H47m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Organização de tarefas (novas questões)  
Obrigado Paulo :)

Se há dificuldades com o Inglês temos que investir na pesquisa de recursos em Português. A ferramenta de Social Bookmarking pode dar uma ajuda se todos partilharem informação.

Até amanhã,

---

**Data:** 2006/10/31 17H46m | **Autor:** A6 | **Assunto:** Re: Organização de tarefas

Viva!

Creio que é um bom método para perceber em que ponto estão as nossas leituras/tarefas, mas podem ocorrer erros, como por exemplo me aconteceu agora. Já li o documento, mas depois de dar a tarefa como "concluída", de enviar, volta a surgir "não iniciada", mesmo depois de várias tentativas. Não sei se só a mim surge este problema...

---

**Data:** 2006/10/31 19H21m | **Autor:** 9093, A9 | **Assunto:** Re: Organização de tarefas

Olá,

De facto, penso que será uma boa estratégia de controlo do andamento da realização das tarefas.

Cumprimentos.

---

**Data:** 2006/11/01 15H38m | **Autor:** A19 | **Assunto:** Re: Organização de tarefas

Também sou da mesma opinião!Acho que com esta estratégia só temos a ganhar!!!Até porque desta forma o professor terá a noção se pode dar seguimento à uma próxima tarefa ou não, pois com já foi referido temos outras responsabilidades que muitas vezes não permitem a conciliação de estudo e trabalho!!

Bom feriado e aproveitem esta onda de maior calma!

A19

---

**Data:** 2006/11/01 17H27m | **Autor:** A16 | **Assunto:** Re: Organização de tarefas

Sim , é um facto. Esta estratégia vem facilitar-nos a vida, na medida em que, nos permite controlar melhor a evolução das tarefas.

Na minha opinião, e como já vários colegas referiram, acho que é também importante a maneira como as actividades são apresentadas e organizadas, uma vez que há menos riscos de "perdermos" informação essencial. O fórum tem as suas vantagens, mas o número de posts faz com que, por vezes, haja confusão, o que, neste caso, não acontece.

Quanto à questão dos prazos e da pressão... ela existe, mas existiria independentemente das datas. Se encarmos as datas como indicações que permitem uma certa flexibilidade, penso que estas não serão um grande obstáculo.

Sinceramente, embora preferisse um regime mais aberto, atendendo ao tipo de actividades apresentadas até ao momento, penso que não há grandes problemas. É certo, que o sistema de e-learning, pressupõe uma maior liberdade e flexibilidade, mas atendendo ao contexto, não me parece que estes valores estejam em causa.

---

**Data:** 2006/11/01 20H30m | **Autor:** A8 | **Assunto:** Re: Organização de tarefas

Olá

Peço desculpa pela minha intervenção tardia.Deparei-me com alguns problemas técnicos que espero já estarem resolvidos. Acerca das da inclusão da programação das tarefas acho uma boa ideia.

Sem mais A8

---

**Data:** 2006/10/31 16H43m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Actividade 2 lançada

Olá.

Já temos uma nova actividade e desta vez mais prática.

Os passos que coloquei são muito genéricos. Se tiverem dúvidas de certeza que vão aparecer neste fórum muitas pessoas disponíveis para ajudar.

Até breve,

---

**Data:** 2006/11/01 19H41m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Actividade 2 lançada

Comigo nada disso acontece. Cada vez que clico no link do estado da tarefa este altera-se a cada click.  
Voilà!!  
Saúde A15

---

**Data:** 2006/10/31 19H41m | **Autor:** A12 | **Assunto:** registo

Viva,

Após eu me ter adicionado (join) no ma.gnolia com o e-mail: [marcopintocosta@portugalmail.pt](mailto:marcopintocosta@portugalmail.pt), fui informado de que receberia, num prazo de 15 minutos, uma mensagem com a explicação do processo de confirmação do e-mail, para activação da conta, mas até agora nada!

Haverá algum problema? Deverei proceder de novo ao "join"?

Ou estarei a fazer algo errado?

Cumprimentos

---

**Data:** 2006/10/31 22H08m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: registo

Olá A12.

Devia ter recebido na conta de e-mail uma mensagem do ma.gnolia com os dados necessários para confirmar o registo.

Se está a demorar muito tempo então o melhor é tentar realizar outro registo.

Até breve,

---

**Data:** 2006/10/31 22H33m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: registo

Viva,

Após demora da recepção do e-mail de confirmação de registo decidi comunicar o problema para: <mailto:contact@gnolia.com>, tendo recebido feedback imediato e consecutivamente o e-mail de confirmação de registo.

Neste momento já tenho o problema resolvido e a actividade 2 concluída.

Obrigado

A12

---

**Data:** 2006/11/01 16H00m | **Autor:** A14 | **Assunto:** Re: registo

está-me a acontecer o mesmo que a ti.

Já efectuei o meu registo com o email: [A14cacao@portugalmail.pt](mailto:A14cacao@portugalmail.pt) mas ainda não me foi enviado o e-mail de confirmação.

Decidi seguir os teus passos...mas até agora ainda não obtive resposta.

Vou aguardar mais um minutos.

Será que é algum problema com o servidor de e-mail (já que é comum!...)

A14

---

**Data:** 2006/11/01 16H36m | **Autor:** A14 | **Assunto:** Re: registo

Problema resolvido. demorou mas chegou!

A14

---

**Data:** 2006/11/01 16H53m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: registo

Viva,

tens de esperar um pouco.

Quando enviei o mail para o support (em inglês) tive de esperar mais ou menos uma hora. Depois dessa hora o responsável "Todd" pediu que eu lhe enviasse o meu nome de display. Depois deste envio recebi um e-mail com um link e foi só clicar.

Tem calma. Pode demorar mas resolve-se, é uma questão de tempo.

Cumprimentos

---

**Data:** 2006/11/01 17H01m | **Autor:** A14 | **Assunto:** Re: registo

obrigada

como disse segui os teus procedimentos.

Não recebi o e-mail do Tood, mas recebi a confirmação de registo.

Por curiosidade, antes de receber o e-mail tentei fazer o login..e deu! mesmo sem o e-mail...

alguma falha técnica..o que interessa é que já se resolveu! Já pertenço à comunidade.  
Obrigada pela ajuda.  
até breve.  
A14

---

**Data: 2006/10/31 22H12m | Autor: (Docente) | Assunto: Problemas com gestão do estado das tarefas**

Viva.  
Acabei de verificar que vários alunos conseguiram efectuar a gestão do estado das tarefas, já que essas aparecem como concluídas na minha ferramenta de gestão.  
Alguna das pessoas com dificuldades está a utilizar um browser diferente do Internet Explorer?  
Acabei de experimentar com o Internet Explorer e tudo funcionou correctamente. Durante a tarde, com o Firefox tive algumas dificuldades.  
Aguardo notícias,

---

**Data: 2006/10/31 22H36m | Autor: A12 | Assunto: Re: Problemas com gestão do estado das tarefas**

Viva,  
Tenho usado o Firefox e não tenho tido problemas quanto ao registo do estado de execução das tarefas  
Cumprimentos

---

**Data: 2006/11/01 15H04m | Autor: A20 | Assunto: Re: Problemas com gestão do estado das tarefas**

Olá, com o opera browser também não tenho tido problemas.

---

**Data: 2006/11/01 16H04m | Autor: A14 | Assunto: Re: Problemas com gestão do estado das tarefas**

também estou a usar Firefox e não estou a ter problemas com o registo do estado das tarefas...  
o meu unico problema prende-se com o registo no ma.gnolia (a aguardar e-mail de confirmação!)

---

**Data: 2006/11/01 17H29m | Autor: A16 | Assunto: Re: Problemas com gestão do estado das tarefas**

Bem, eu utilizei o firefox e (até ao momento) também consegui alterar o estado de progresso das tarefas... esperemos que se mantenha assim... :)

---

**Data: 2006/11/02 10H59m | Autor: A19 | Assunto: Re: Problemas com gestão do estado das tarefas**

Bom dia! Até ao dia de ontem não tinha tido nenhum problema com o estado das tarefas. Hoje de manhã deparo-me com as minhas tarefas todas não iniciadas! Não sei o que se passa, porque até agora estava a correr tudo bem! (o meu browser é o microsoft internet explorer)

Cumprimentos,

A19

---

**Data: 2006/11/02 11H01m | Autor: A15 | Assunto: Re: Problemas com gestão do estado das tarefas**

Comigo aconteceu rigorosamente o mesmo. Something is wrong!!!  
Saúde. A15

---

**Data: 2006/11/02 11H19m | Autor: A4 | Assunto: Re: Problemas com gestão do estado das tarefas**

Hoje de manha aconteceu-me exactamente o mesmo e o meu browser é o mozilla.... por isso o problema não deve ser dos browsers....

---

**Data: 2006/11/02 12H23m | Autor: A12 | Assunto: Re: Problemas com gestão do estado das tarefas**

Viva,  
Aconteceu-me o mesmo. Tive de alterar tudo de novo  
Cumprimentos

---

**Data: 2006/11/02 12H34m | Autor: (Docente) | Assunto: Re: Problemas com gestão do estado das tarefas**

Olá.  
Estes problemas técnicos são uma chatice :(  
Já alertei a equipa responsável pela gestão do Blackboard relativamente a este problema.  
Não faço ideia do que se está a passar. Neste momento até estou com a sensação que o problema é quando eu consulto o estado geral das tarefas e/ou insiro uma nova...

Até breve,

---

**Data:** 2006/11/02 15H33m | **Autor:** A16 | **Assunto:** Re: Problemas com gestão do estado das tarefas  
Bem, podem acrescentar o meu nome à lista dos que já tinham concluído as tarefas, mas que voltaram à estaca 0...

---

**Data:** 2006/11/02 16H12m | **Autor:** A14 | **Assunto:** Re: Problemas com gestão do estado das tarefas  
estou na mesma situação...

---

**Data:** 2006/11/02 16H16m | **Autor:** A2 | **Assunto:** Re: Problemas com gestão do estado das tarefas  
me too...

---

**Data:** 2006/11/02 18H58m | **Autor:** A8 | **Assunto:** Re: Problemas com gestão do estado das tarefas  
Hoje utilizando firefox também fiquei surpreendido!!!Aconteceu-me o mesmo. Terá sido por não ter clicado no OK final?  
Cumprimentos a todos

---

**Data:** 2006/11/02 19H41m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Problemas com gestão do estado das tarefas  
:D  
A equipa que gere o Blackboard já conseguiu detectar o problema. Infelizmente ainda não o conseguiram resolver nem perceber a origem.  
Vamos ter que esperar...  
Bom jantar,

---

**Data:** 2006/10/31 22H32m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Dúvidas com nomes de registo no ma.gnolia

Olá!  
O nosso grupo no ma.gnolia já tem 14 membros :)  
Vou aguardar mais alguns registos para avançar com a actividade 3.  
Tenho algumas dúvidas relativamente a 2 membros do grupo:  
- ib é o nome utilizado pela A7?  
- Hugum é de alguém da disciplina?  
Estas questões têm que ser esclarecidas porque não quero dar permissões para adicionar bookmarks a pessoas que não façam parte da nossa comunidade.  
Até breve,

---

**Data:** 2006/11/01 02H28m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Dúvidas com nomes de registo no ma.gnolia  
Viva,  
Efectivamente ib=A7, se houver algum inconveniente, posso alterar, usei esta identificação porque normalmente a uso e nem pensei... se for necessário altero.  
Cumprimentos,  
A7

---

**Data:** 2006/11/01 10H19m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Dúvidas com nomes de registo no ma.gnolia  
Está esclarecido :)  
Não há qualquer problema.  
Bom feriado,

---

**Data:** 2006/11/01 11H04m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Dúvidas com nomes de registo no ma.gnolia  
Obrigada,  
Bom Feriado tb, alargado a todos.  
A7

---

**Data:** 2006/11/01 14H21m | **Autor:** A6 | **Assunto:** Re: Dúvidas com nomes de registo no ma.gnolia  
Olá Professor Carlos!  
Hugum sou mesmo eu, Hugo Monteiro, registei-me como tal pois "Hugo" já existia.  
Desculpe a dúvida que o meu registo levantou.

---

Cumprimentos  
A6

**Data: 2006/11/01 18H11m | Autor: A17 | Assunto: Registro**

Durante o registro, também houve demora, mas foi concluída. Sou membro do ma.gnólia! :)  
A17

**Data: 2006/11/01 18H31m | Autor: A9 | Assunto: A3 - Convite para grupo**

Olá, A3!  
O nosso grupo (da disciplina anterior) inicialmente começou com 3 elementos, tendo passado a apenas dois por desistência de um elemento.  
Somos o grupo "recente", para nos identificares, somos o grupo que começou após a data prevista de início da pós-graduação.  
Gostaríamos de continuar juntos, uma vez que nos enquadrámos muito bem no desempenho das actividades de grupo necessárias à disciplina anterior.  
Como somos apenas dois e dado parecer que ainda não estás incorporada em grupo algum, parece-nos bem que trabalhemos juntos, caso assim o entendas.  
Cumprimentos,  
A7 e A9.

**Data: 2006/11/01 19H15m | Autor: (Docente) | Assunto: Re: A3 - Convite para grupo**

Olá!  
Para além da A3 que se encontra sem grupo, vamos receber mais 3 aluna de outro Mestrado.  
Pela minha parte gostaria que não fossem criados mais grupos e que esses alunos fossem integrados no grupos já existentes, tal como a A7 e o A9 sugeriram.  
Até breve,

**Data: 2006/11/01 19H40m | Autor: A3 | Assunto: Re: A3 - Convite para grupo**

Ainda não respondi à questão do grupo, por questões informáticas... já resolvidas, pelo menos por enquanto...  
Em relação aos grupos... pelo que percebi há uma vaga no grupo BLUE\_TEAM, outra no JOSP e outra no grupo DOT.COM e três no grupo RECENTE, é isso?  
Professor, como prefere?  
vão os 3 novos alunos para o grupo RECENTE uma vez que teoricamente já se conhecem e eu junto-me a um dos outros 2 grupos?  
Colegas: por favor recordem-me, uma vez que vos vi uma vez... o grupo JOSP escolheu para o trabalho no DOL, na disciplina anterior o tema "Desenvolvimento Sustentável", o grupo BLUE TEAM foi "os média e a sociedade" e o grupo DOT.COM desenvolveu o tema do "terrorismo"?  
(lamento identificar as pessoas pelos temas, mas são os apontamentos que tenho... :S)  
Ainda não falei com ninguém dos respectivos grupos, mas não tenho qualquer problema em juntar-me com qualquer um deles.. é complicado propôr-me para a composição de qualquer grupo sem conhecer ninguém...  
deixo essa decisão para o Professor tomar? ou digo eu o nome de um dos grupos?  
obrigada pela atenção  
A3

**Data: 2006/11/01 19H48m | Autor: A15 | Assunto: Re: A3 - Convite para grupo**

Olá!  
Efectivamente o grupo JOSP é formado por A8, A14, A16 e A15, tendo o nosso domínio DOL sido, de facto, Desenvolvimento Sustentável.  
Saúde. A15

**Data: 2006/11/01 19H54m | Autor: A12 | Assunto: Re: A3 - Convite para grupo**

Viva,  
Sim o grupo DOT.COM escolheu o tema o terrorismo  
Sempre às ordens.  
Cumprimentos

**Data: 2006/11/01 19H59m**

---

**Autor:** (Docente)

**Assunto:** Re: A3 - Convite para grupo

Olá A3.

Se a A7 e o A9 não tiverem nada em contrário, gostaria de manter em aberto a possibilidade das 3 novas alunas integrarem esse grupo.

Boa escolha :)

---

**Data:** 2006/11/01 20H04m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: A3 - Convite para grupo

Viva,

Não temos nada em contrário! O que decidir está bem para nós.

É ótimo podermos manter o nosso grupo, é ouro sobre azul :-)

Cumprimentos,

A7 e A9

---

**Data:** 2006/11/01 20H38m | **Autor:** A3 | **Assunto:** Re: A3 - Convite para grupo

Obrigada pelas respostas e confirmações por parte dos grupos!

Professor: decide o professor ou junto-me a um dos 3 grupos referidos com 4 elementos?

A3

---

**Data:** 2006/11/01 22H00m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: A3 - Convite para grupo

Olá.

A despedida no post anterior com "boa escolha" era para indicar que a A3 devia escolher :)

Até breve,

---

**Data:** 2006/11/01 23H41m | **Autor:** A3 | **Assunto:** Re: A3 - Convite para grupo

Peço desculpa pela minha "falta de atenção"...

vou contactar então um dos grupos em questão e já torno pública a decisão...

Obrigada

A3

---

**Data:** 2006/11/02 14H42m | **Autor:** A3 | **Assunto:** Re: A3 - Convite para grupo

Boa tarde...

lamento a demora na resposta, o dia hoje está complicado e cheio de reuniões e prazos para cumprir na correcção de testes... consegui um PC emprestado para deixar esta mensagem...

Vou juntar-me ao grupo DOT.COM.

Obrigada e até breve

A3

---

**Data:** 2006/11/02 14H45m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: A3 - Convite para grupo

Bem vinda ao Grupo A3.

---

**Data:** 2006/11/01 19H23m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Actividade 2 - ponto de situação

Viva!

Acabei de consultar o nosso grupo no ma.gnolia e verifiquei que já temos 28 membros. Tirando o meu registo e o de uma Carmen de Vancouver :) chego à conclusão que neste momento já 26 alunos conseguiram efectuar o registo e fazer parte do nosso grupo.

Pelas minhas contas já 34 pessoas deram notícias dentro da disciplina, por isso ainda faltam pelo menos 8 alunos registarem-se. Por favor não demorem muito mais tempo...

A percentagem de alunos com a tarefa concluída já é muito significativa e por isso é tempo de avançar.

Dentro de momento terão novidades na área de tarefas.

Até já,

---

**Data:** 2006/11/01 20H02m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Actividade 2 - ponto de situação

OK.

Se demorarem muito tempo a responder podem tentar com outra conta de e-mail.

Caso o vosso serviço de e-mail possuir um serviço de detecção de SPAM, verifiquem na pasta de SPAM se o e-mail não foi lá parar por engano.

---

Bons registos,

**Data:** 2006/11/01 20H35m | **Autor:** A8 | **Assunto:** Re: Actividade 2 - ponto de situação

OOps, por défice de atenção não me tinha juntado ao grupo.

Missão cumprida.

A8

**Data:** 2006/11/01 20H18m | **Autor:** A7 | **Assunto:** O que são as ferramentas de social bookmarking e quais as vantagens/desvantagens que conseguem identificar, relativamente aos tradicionais favoritos/bookmarks dos nossos browsers?

Conceito geral de social bookmarking

São colecções de referencias web (bookmarks), num site online, em vez de o fazerem num único computador, com a possibilidade, ou melhor com o pressuposto de serem partilhados online.

Desta prática resultam inúmeras vantagens, nomeadamente:

Acesso "from anywhere"

Bookmarks disponíveis e backed up (sem preocupações relativamente ao A15 que se usa)

Bookmarks podem ser partilhados (tal acontece por defeito), e podemos ver o que os outros referenciam sobre um determinado tema.

Cada pessoa mantém os bookmarks que realmente lhe interessam (ou ao seu grupo), são as pessoas as responsáveis por este processo de selecção natural.

Os ratings e tags dos bookmarks rapidamente nos dão uma ideia do que as pessoas pensam acerca de um determinado bookmark.

**10 top bookmarking sites:**

[blinklist.com](http://blinklist.com)

[furl.net](http://furl.net)

[del.icio.us](http://del.icio.us)

[reddit.com](http://reddit.com)

[myweb2](http://myweb2)

[shadows.com](http://shadows.com)

[simpy.com](http://simpy.com)

[spurl.net](http://spurl.net)

[ma.gnolia.com](http://ma.gnolia.com)

[blogmarks.net](http://blogmarks.net)

MA.GNOLIA

Melhora o aspecto social do bookmark, através de contactos, grupos, diferentes formas de partilhar os bookmarks, dentro e fora do Ma.gnolia.

Potencia o trabalho de grupo tanto em termos informais, como formais.

Os bookmarks são mais do que somente entradas de referências numa base de dados, cada uma através da sua descrição permite contextualizar o site na perspectiva de quem o inseriu.

O sistema de "avaliação" rating que permite revelar a opinião de cada um relativamente à qualidade um determinado site, facilitando a pesquisa pois cria um sistema de "selecção natural".

Resumindo, a única desvantagem poderá ser eventualmente a necessidade de estar online... quanto às vantagens, estas pesam a favor deste tipo de serviços exactamente pelo seu potencial social.

Este é o meu contributo no presente momento para a discussão proposta.

A7 Barbosa

**Data:** 2006/11/01 20H21m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Actividade 3 - a)

*O que são as ferramentas de social bookmarking e quais as vantagens/desvantagens que conseguem identificar, relativamente aos tradicionais favoritos/bookmarks dos nossos browsers?*

Conceito geral de social bookmarking

São colecções de referencias web (bookmarks), num site online, em vez de o fazerem num único computador, com a possibilidade, ou melhor com o pressuposto de serem partilhados online.

Desta prática resultam inúmeras vantagens, nomeadamente:

Acesso "from anywhere"

Bookmarks disponíveis e backed up (sem preocupações relativamente ao A15 que se usa)

Bookmarks podem ser partilhados (tal acontece por defeito), e podemos ver o que os outros referenciam sobre um determinado tema.

Cada pessoa mantém os bookmarks que realmente lhe interessam (ou ao seu grupo), são as pessoas as responsáveis por este processo de selecção natural.

Os ratings e tags dos bookmarks rapidamente nos dão uma ideia do que as pessoas pensam acerca de um determinado bookmark.



10 top bookmarking sites:

[blinklist.com](http://blinklist.com)  
[furl.net](http://furl.net)  
[del.icio.us](http://del.icio.us)  
[reddit.com](http://reddit.com)  
[myweb2](http://myweb2)  
[shadows.com](http://shadows.com)  
[simpy.com](http://simpy.com)  
[spurl.net](http://spurl.net)  
[ma.gnolia.com](http://ma.gnolia.com)  
[blogmarks.net](http://blogmarks.net)

MA.GNOLIA

Melhora o aspecto social do bookmark, através de contactos, grupos, diferentes formas de partilhar os bookmarks, dentro e fora do Ma.gnolia.

Potencia o trabalho de grupo tanto em termos informais, como formais.

Os bookmarks são mais do que somente entradas de referências numa base de dados, cada uma através da sua descrição permite contextualizar o site na perspectiva de quem o inseriu.

O sistema de "avaliação" rating que permite revelar a opinião de cada um relativamente à qualidade um determinado site, facilitando a pesquisa pois cria um sistema de "selecção natural".

Resumindo, a única desvantagem poderá ser eventualmente a necessidade de estar online... quanto às vantagens, estas pesam a favor deste tipo de serviços exactamente pelo seu potencial social.

Este é o meu contributo no presente momento para a discussão proposta.

A7 Barbosa

---

**Data:** 2006/11/01 20H23m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - a)

Desculpem a repetição, mas penso que desta forma é mais visível e por isso mais fácil acompanharmos a tarefa.

Cumprimentos,

A7 Barbosa

---

**Data:** 2006/11/01 22H03m | **Autor:** A2 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - a)

Sim, também concordo.

O social bookmarking é um sistema de bookmarks (os conhecidos "favoritos") online e público.

Vantagens na utilização de uma ferramenta de social bookmarking no contexto em que nos encontramos:

- ter acesso aos mesmos bookmarks, a partir de qualquer computador ligado à Internet;
- organização de bookmarks por tags;
- partilha de bookmarks com amigos
- facilidade em encontrar sites semelhantes a um determinado site;
- acesso aos sites mais populares;

Há vários sites de social bookmarking, mas o mais popular é o del.icio.us.

---

**Data:** 2006/11/02 19H12m | **Autor:** A8 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - a)

Olá!

Parece que já existem várias definições de social bookmarking. As quais eu subscrevo plenamente, pois já comprovei em algumas pesquisas que já realizei e bibliografia consultada.

Desta forma, como já foi referido, verifica-se que o social bookmarking é uma ferramenta de "acessibilidade", disponibilizando os nossos bookmarks favoritos a partir de qualquer lugar, a partir de qualquer computador. E, como também já verifiquei, a partir de um grande número de favoritos (IE) ou marcadores (firefox) a nossa procura fica um pouco difícil apesar de estarem guardados em pastas - scroll acima, scroll abaixo, volta ao scroll acima ....

Cumprimentos A8

---

**Data:** 2006/11/01 21H19m | **Autor:** 9093, A9 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - a)

Concordo plenamente com o que a A7 escreveu, querendo no entanto realçar dois aspectos:

- Há efectivamente uma dinâmica bastante acentuada de troca, partilha, procura e consenso de informação. Dada a natureza do social bookmarking faz-se um trajecto pelas várias referências (Bookmarks) que contém informação já "avaliada" e como tal, aceite, por outros indivíduos, o que se traduz num processo natural de atribuição de fidedignidade à própria informação.
- Dada a possibilidade/sugestão de inserção de uma descrição, cada indivíduo pode dar o seu contributo na construção do conhecimento. Permite deste modo criar uma "biblioteca" de "indicadores" mais



completo para um mesmo documento, e por ventura, em vários idiomas, facilitando assim o processo de pesquisa e construção do conhecimento.

Cumprimentos,  
Filipe Silva.

---

**Data:** 2006/11/01 22H07m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Actividade 3 - a)

Viva.

Obrigado a todos pelos excelentes contributos!

Relativamente ao último argumento apresentado pelo Joaquim... será adequado pensar também nos serviços de social bookmarking como motores de pesquisa?

Boas discussões,

---

**Data:** 2006/11/01 22H12m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - a)

Sim,

Considero o Social Bookmarking um excelente motor de pesquisa. Motor este que detém um sistema de validação dos conteúdos bastante interessante, permitindo ao utilizador o acesso a informações mais verosímeis.

O Social Bookmarking funciona como uma enorme rede de bookmarks bem organizados e catalogados. Cumprimentos

---

**Data:** 2006/11/01 22H30m | **Autor:** A8 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - a)

Eu penso que sim! Existem vantagens em utilizar sites de bookmarking como motor de pesquisa, na medida em que, pela utilização se vão filtrando as informações mais relevantes, reduzindo o tempo de navegação por sites com informação pouco relevante ou irrelevante. Escolhendo os sites mais acedidos e preferidos, podemos ter já de antemão um critério de selecção/exclusão. O facto de podermos observar a preferência por um número de utilizadores, auxilia na redução da quantidade de fontes consultadas, seleccionando as que à partida, foram mais seleccionadas e, portanto, consideradas com maior importância.

A8

---

**Data:** 2006/11/01 22H38m | **Autor:** A19 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - a)

Boa noite! Antes de mais devo dizer k já me sinto mais esclarecida com estas intervenções e que sobreescrevo na totalidade! Relativamente a esta questão, creio que é um motor de pesquisa por excelência na medida em que o que for seleccionado, filtrado, avaliado e re-avaliado fica no top, facilitando a navegação ao utilizador pois irá aparecer o que é considerado o mais completo, o mais importante e o mais fidedigno, excluindo o que realmente não contribui para aquisição de conhecimento do utilizador!

---

**Data:** 2006/11/02 19H47m | **Autor:** A8 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - a)

Verifiquei hoje uma desvantagem, mas que não é muito generalizável. Relaciona-se com a evolução dos sites com tags. Fiz uma pesquisa no tags.sapo.pt e, verifiquei que não existia nenhum com o conteúdo da minha pesquisa. Este facto ocorre, porque ainda ninguém tinha adicionado tags com o assunto!!

Portanto, as nossas pesquisas em sites de bookmarking estão, efectivamente, dependentes de pesquisas anteriores realizadas pelos utilizadores desse site. Terá que se optar então, por locais de bookmarking muito frequentados.

Neste ponto, existe uma desvantagem em relação aos motores de busca tradicionais.

Saudações a todos

---

**Date:** Thu Nov 02 2006 21:31 | **Author:** (Docente) | **Subject:** Re: Actividade 3 - a)

Viva.

Eis uma observação muito interessante e que parece corroborar um dos princípios da Web 2.0 (na perspectiva do Tim O'Reilly):

"the service automatically gets better the more people use it"

A conclusão que podemos chegar é que provavelmente o serviço de social bookmarking do Sapo ainda não tem um número de utilizadores suficiente.

Continuação de bons posts,

---

**Data:** 2006/11/01 23H23m | **Autor:** A6 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - a)

Viva!

Bem, depois de tantas participações e opiniões é difícil acrescentar algo de novo.

- Como todos já disseram, o social bookmarking é uma ferramenta bastante útil que nos ajuda a organizar e catalogar informação de todos os "cantos" do mundo. Vai muito para além daquilo que cada um de nós tem no seu computador, no "seu" browser.

- Se partilharmos informação com pessoas que têm os mesmos interesses, ganhamos em qualidade e quantidade de conhecimentos que poderemos adquirir e experiências que poderemos viver.

- Não perdemos tempo em busca de algo que pode ter sido já encontrado e seleccionado por alguém anteriormente. A informação já foi "crivada" e o social bookmarking ultrapassa as fronteiras de um simples motor de busca...

- O social bookmarking espelha a realidade da WEB 2.0.

Continuação de bom trabalho!

Hugo

---

**Data:** 2006/11/02 00H27m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - a)

Sim, concordo com a sua utilização como motor de pesquisa, de preferência complementado com a utilização de um "verdadeiro" motor de pesquisa, cuja abrangência é obviamente maior, e os resultados podem contribuir para o enriquecimento do próprio social bookmark.

Por outro lado, a pesquisa "interna" pode funcionar como mais um elemento de avaliação dos bookmarks, pela frequência de ocorrências (o mesmo bookmark em diversos utilizadores). Pode também permitir um "enriquecimento" do assunto pelas descrições de cada utilizador e a sua análise e comparação.

A7 Barbosa

---

**Data:** 2006/11/01 22H58m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - a)

As ferramentas de social bookmarking traduzem-se por listas de "favoritos" partilhadas entre os utilizadores.

As vantagens que apresentam relativamente aos "favoritos" de um browser prendem-se com o facto de permitirem busca de informação, não se limitando simplesmente a apresentar links, se assim posso dizer. E esta busca de informação torna-se ainda mais eficaz, pelo facto de recorrer às tags que permitem uma mais fácil identificação de informação, sendo ainda de referir que a escolha das tags é feita pelos utilizadores. Esse factor é muito relevante na medida em que a escolha dos tags com certeza será mais acertada.

---

**Data:** 2006/11/01 23H16m | **Autor:** A16 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - a)

Bem, já não será novidade mas o sistema de bookmarking social permite-nos guardar URLs num servidor central, atribuindo-lhes palavras-chave, segundo as quais os podemos organizar. Para além desta nova forma de taxonomia, ou "Folksonomia", que é feita por um sem número de pessoas, esta ferramenta permite-nos aceder aos nossos sites favoritos a partir de qualquer localização, consultar os sites favoritos de outras pessoas, num determinado contexto e comunidade e partilhar as nossas escolhas.

Esta ferramenta é também útil para pesquisar informação, uma vez que vai funcionar como um filtro, no qual a informação é classificada pelas massas, o que à partida nos garante uma maior probabilidade de certeza na informação.

Sendo este um sistema que assenta na confiança no conteúdo dos utilizadores, parece-me que, se podem correr alguns riscos. Em todo o caso, a normalização da informação e o seu lado colaborativo, devem colmatar algumas destas falhas, resta saber se em tempo útil.

Outra desvantagem parece ser o facto de este sistema não estar ainda generalizado, ou seja, poderá haver informação sobre um determinado tópico que ainda não esteja integrada e "etiquetada". Será que este raciocínio é válido? Em todo o caso já andei a experimentar e parece-me que as vantagens são muito maiores que as desvantagens. O que custa é começar!

---

**Data:** 2006/11/01 23H35m | **Autor:** A20 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - a) Desvantagens

Sobre as vantagens e o que são ferramentas de social bookmarking penso que estão bem demonstradas pelos meus colegas, deixo a minha opinião das desvantagens:

- Não apresentam (ainda) um corrector ortográfico. As palavras/tags pesquisadas têm que estar correctamente escritas.

- Os tags podem ter mais que um significado.

- Não sei se são case-sensitive (?).

- Se o utilizador apenas pesquisar em bookmarks pode ser induzido e monopolizado (mas nos motores de busca tb, embora possa ser num ambiente menos restrito).

---

- Existem “servidores” de bookmarking que podem desaparecer assim como a informação.
- Custo de alguns softwares para a manutenção de bookmarks (embora existam freewares).
- Permeabilidade em termos de hacking.
- Falta de controle na adição do tags – um site de karting pode não estar inserido em desportos motorizados e no fundo pertence lá...

Algumas desvantagens são subjectivas, por exemplo, o facto de ser monopolizado ou induzido pelos bookmarks pode ser proveitoso no ensino de um dado assunto.

A20

---

**Data:** 2006/11/01 23H42m | **Autor:** A16 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - a) Desvantagens

Concordo contigo no aspecto da possível manipulação. Mas é um pouco como a wikipedia... com tantos utilizadores a controlar os artigos e a informação, há uma vigilância constante que assegura um determinado nível de confiança. No entanto, resta saber se as correcções são feitas em tempo útil e até que ponto este sistema não será influenciável.

---

**Data:** 2006/11/02 11H24m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - a)

Vivam!

Depois de horas e horas a ler o profuso contributo que todos os colegas estão a dar e depois de me informar mais um pouco sobre o assunto em questão, gostaria de, não repisando no que já foi dito de várias formas por quase toda a gente, aqui deixar meia dúzia de ideias muito simples.

Acho que está mais do que evidente que Social Bookmarks é um dos pressupostos da tão propalada web 2.0, no sentido de que se trata de um meio facilitador de partilha de informação. É, no fundo, uma cedência dos nossos interesses de conhecimento aos utilizadores que, neles se revendo, os aproveitam, editam, completam, comentam, refutam, em suma, partilham. Todo este efeito ao propagar-se, qual bola de neve, criará uma espécie de «biblioteca social virtual», no qual constarão áreas de interesse partilhadas por uma infindável comunidade de pessoas, áreas essas catalogadas por folksonomia através de tags, a que «tugamente» chamaria de palavras chave.

Não sei se estarei a dizer uma barbaridade (o professor por certo me dirá), mas poder-se-ia aqui aplicar um pouco a Teoria de Flexibilidade Cognitiva abordada na cadeira anterior, porquanto os Social Bookmarks também são uma forma de propagar conhecimento pouco estruturado, não linear e facilitador de descoberta de novas situações através de diversas perspectivas conceptuais.

Saúde. A15

Vantagens

As vantagens a apontar deste sistema em relação aos tradicionais favoritos/bookmarks dos nossos browsers são:

- a possibilidade de acesso em qualquer lugar;
- a possibilidade de partilhar diferentes bookmarks;
- a possibilidade de a atribuição de tags ser feita por seres humanos (e não por software) dá um maior fiabilidade à informação;
- os ratings permitem visualizar rapidamente quais os bookmarks de maior interesse;
- Permite que, analisando as preferências de outros utilizadores, surjam novos interesses e consequentemente novas aprendizagens

Desvantagens

As desvantagens são de facto mais difíceis de encontrar. No entanto, gostaria de referir as seguintes condicionantes:

- Existe a necessidade de ligação à Internet;
- O facto de não existir um modelo standard para a atribuição de tags no que diz respeito a questões como: a sua estruturação, a possibilidade de ocorrer erros ortográficos, tags com um único significado, tags não claros ou demasiado personalizados ao utilizador que os criou,
- Inexistência de uma uniformização das hierarquias e relações entre as tags (por exemplo: um site pode estar nivelado como “Queijo” e “Saloio” sem nenhum mecanismo que indique que “Saloio” é uma sub-classe de “Queijo” )
- Um sistema de Social Bookmarking pode ser susceptível à corrupção.

---

**Data:** 2006/11/02 11H28m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Actividade 3 - a)

Olá.

Gostei da definição.

Relativamente à Teoria da Flexibilidade Cognitiva... neste momento vocês sabem muito mais do que eu :)

Bom trabalho,

---

**Data:** 2006/11/02 11H31m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - a)

Caro professor e demais colegas:

Peço imensa desculpa mas no post anterior constava uma parte de um post de outra colega que devido a algum erro técnico foi incluída.

A partir do meu habitual «Saúde. A15» é para ignorar por favor.

Mais uma vez as minhas desculpas, sobretudo à colega autora do post.

Saúde. A15

---

**Data:** 2006/11/02 11H51m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - a)

Perdoa-me o descuido, mas, como disseste, estas coisas acontecem. No entanto nem foi por acaso; foi porque dei especial atenção àquela tua intervenção que achei muito válida.

O meu post anterior generalizou as desculpas.

Saúde. A15

---

**Data:** 2006/11/02 12H26m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - a)

Viva,

Concordo perfeitamente contigo Paulo

Cumprimentos

---

**Data:** 2006/11/02 13H51m | **Autor:** A5 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - a)

Eis finalmente o meu contributo para a discussão sobre bookmarking.

O socail bookmarking é um sistema que permite a recolha de endereços visitados regularmente ou que pretendo guardar para visitar com mais tempo.

As vantagens em relação aos tradicionais favoritos:

- Facilidade de acesso.

Posso ter acesso aos meus bookmarks a partir de qualquer computador.

Estão organizados, classificados com tags - palavra chave.

- Aspecto social.

Os bookmarks são públicos. posso partilhar os meus com amigos e posso ter acesso aos dos outros que usem o mesmo serviço.

---

**Date:** Thu Nov 02 2006 14:02 | **Author:** A5 | **Subject:** Re: Actividade 3 - a)

Desvantagens:

- Informação online

Precisamos sempre de estar ligados à Internet para aceder aos bookmarks.

- Amadorismo

A especificação pode não estar correcta e assim dificultar o acesso à informação.

---

**Data:** 2006/11/02 15H40m | **Autor:** A1 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - a)

pois bem...

Em português corrente estas ferramentas de bookmarking referem-se à possibilidade de marcar determinados sítios como sendo alvo da nossa preferência pelo seu conteúdo... no entanto o social bookmarking é mais k isso pois implica a disponibilização dessa listagem de marcações para todos os visitantes e navegadores deste mar virtual. Assim, é possível alguém com o mesmo género de interesses encontrar nesta nossa listagem, bookmarks do seu interesse e que, qual TFC, até alargar o seus interesses e descobrir informação não antes pensada ou objectivada.

Por outro lado, podem criar-se comunidades de interesse o que permitirá uma troca ainda mais efectiva e eficaz de informação.

É, no entanto, a meu ver, o facto de se poder classificar estes artigos, sites e informação geral que realmente faz com que o social bookmarking se distancie do normal favoritos.

Desvantagens existem sempre, como no caso, a classificação ser dada segundo os objectivos de quem a disponibilizou e poder não ir de encontro às nossas expectativas, ou então os tags colocados serem limitativos e tornar a informação menos acessível.

Porém, mais importante que as vantagens e desvantagens, é o facto de nós enquanto utilizadores podermos avaliar as mesmas e aferir da sua utilidade. E convenhamos, é muito proveitoso termos uma tarefa facilitada quando já existem "filtros" que nos podem facilitar e rentabilizar o trabalho.

A1

---

**Data:** 2006/11/02 22H59m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Actividade 3 - a)

---

Olá!

Em que sentido é que podemos hierarquizar a informação num serviço de social bookmarking?

---

**Data:** 2006/11/03 22H39m | **Autor:** A19 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - a)

Concordo com o que disseste, no entanto há outra questão que coloco: e a questão da polissemia das palavras? Se por um lado "saloio" é uma marca de queijo, por outro pode também significar uma pessoa natural da zona de Setúbal (se não estou em erro)! Será que nestes casos teremos que ser ainda mais específicos relativamente às definições das tags?

Cumprimentos

---

**Data:** 2006/11/03 22H50m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Actividade 3 - a)

Olá.

Parece-me que neste caso deveria existir a preocupação de associar várias tags, por exemplo "queijo, saloio" e "saloio, Setúbal".

Até amanhã,

---

**Data:** 2006/11/06 09H58m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Actividade 3 - a)

Olá.

Vontando a referir aquilo que já mencionei na sessão presencial de Sábado. Nas tags não existem hierarquias porque todo o conceito é exactamente o contrário do estabelecimento de dependências hierárquicas. Os exemplos que foram mencionados nos posts anteriores, passando pela utilização de vários tags, podem ser considerados exercícios de contextualização, mas não de hierarquização.

Este novo paradigma de catalogação e pesquisa é uma necessidade sentida com o aumento exponencial da informação que temos disponível na Web e mesmo nos nossos computadores pessoais. Lembrem-se dos primeiros motores de busca que se baseavam essencialmente numa catalogação hierárquica? Comparem com os sistemas de pesquisa actual e verifiquem que a organização hierárquica praticamente desapareceu... ou se existe raramente é utilizada.

Esses sistemas tiveram uma importância muito grande numa altura em que a quantidade de informação permitia uma organização relativamente simples por hierarquias.

Vou ver se encontro um artigo que faz uma análise muito interessante sobre esta questão.

Até breve,

---

**Data:** 2006/11/02 22H59m | **Autor:** A14 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - a)

Embora um pouco tardio..acho por bem deixar o meu contributo, que não será muito diferente do dos colegas.

Os social bookmarking são lugares de partilha de informação seleccionada por utilizadores comuns, tendo em conta os seus interesses.

Para além de todas as vantagens associadas a este tipo de serviço, já mencionadas, gostaria de salientar o carácter de sociabilidade que também assume. Torna-se interessante, para além de partilhar os nossos gostos e interesses com o mundo inteiro, estabelecer possíveis relações com alguém que poderá ter os mesmos interesses.

---

**Data:** 2006/11/03 00H56m | **Autor:** A3 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - a)

Bem... depois de chegar tarde a casa (reuniões de avaliação intercalares, aulas diurnas e nocturnas), ler todas as contribuições neste fórum e respirar bem fundo creio já poder entrar nesta discussão!

Tenho de admitir que tudo isto me intimida, mas espero que seja só a impressão inicial. Gabo-vos a disponibilidade e o à vontade com que participam e dão contribuições tão válidas, e espero atingir esse nível num futuro próximo... estou ansiosa por poder associar os nomes a algumas caras, uma vez que só vos vi no passado sábado de manhã...

mas passemos às tarefas... (ainda vou a tempo?)

Quanto à noção de social bookmarking:

Social Bookmarking é uma ferramenta de gestão pessoal do conhecimento de forma pública, não restrita, simples e prática, online e categorizada.

Os bookmarks ao passarem a estar online, e, por isso, disponíveis em qualquer lado, libertam-nos das limitações dos tradicionais "favoritos". Além disso, ao guardar um novo bookmark, é possível classificá-lo com **tags**, (ou palavras-passe), tornando a sua consulta muito mais simples e acessível. A sua natureza pública faz com que seja possível ver os bookmarks de qualquer outro usuário que use o mesmo serviço de social bookmarking, através do nome de utilizador dessa pessoa. É também possível ver os

bookmarks mais recentes a ser acrescentados, ou aqueles que são populares no momento, isto é, que estão a ser adicionados por um grande número de pessoas. Geralmente, sinónimos de fiabilidade na informação contida.

Quanto a vantagens:

Como já foi dito pelos meus colegas...

- Acessibilidade facilitada, uma vez que o acesso pode ser feito em qualquer lugar, tornando-o mais rápido e fácil (não está confinado ao nosso A15, como os tradicionais "favoritos" pessoais)
- Marcadores facilmente disponíveis e a salvo de possíveis "humores informáticos caseiros" (leia-se problemas no A15)
- Permite uma categorização por temas, palavras-chave, tornando a pesquisa mais acessível e ao mesmo tempo mais específica.
- A sua funcionalidade permite uma poupança de tempo significativa, uma vez que a informação encontra-se organizada e catalogada
- Permite a participação activa dos utilizadores ao permitir a sua classificação, facilitando a atribuição de acesso aos mais populares e/ou mais relevantes, tornando esta categorização mais humana e mais fiável
- Facilita a visualização de links, conceitos, temas associados, usuários com os mesmo interesses, etc
- A noção de sociabilidade envolvida, uma vez que permite, ao ser uma ferramenta de acesso público, uma troca mais directa de informação e de outras fontes dessa informação, fomentando o espírito colaborador e a dinâmica de partilha entre os utilizadores

Quanto a desvantagens:

Também abordadas pelos meus colegas...

- o facto de permitir a classificação por massas, pode resultar numa avaliação "injusta", ou pelo menos não fundamentada em reais conhecimentos...
- a questão da ausência do corrector ortográfico pode realmente ser pertinente, quer a nível de linguística, quer a nível de possível "discredibilização" da informação apresentada
- o significado múltiplo que um tag pode assumir, pode levar a expectativas logradas no momento da sua exploração

**Data: 2006/11/01 20H32m | Autor: A7 | Assunto: Actividade 3 - b)**

*Que vantagens/desvantagens conseguem identificar na adopção de uma ferramenta de social bookmarking no contexto em que nos encontramos? Fará sentido a sua utilização noutros contextos educacionais e/ou profissionais? Para que fins devemos utilizar a ferramenta?*

Todas as ferramentas que facilitem a dinâmica de grupo, o trabalho cooperativo e colaborativo, são bem-vindas em qualquer contexto educativo. No âmbito desta disciplina penso ser de todo oportuna a sua utilização, para além do enriquecimento que possibilita, pela partilha na nossa comunidade, favorece a pesquisa em termos globais e potencia igualmente a partilha global.

Este tipo de ferramentas faz sentido em todas as áreas que impliquem a actualização constante dos indivíduos, sejam elas educativas ou profissionais. Também fazem sentido em termos menos formais, nomeadamente na partilha de bookmarks de interesse específico por exemplo, associados a um qualquer hobby.

Cumprimentos,  
A7 Barbosa

**Data: 2006/11/01 21H43m | Autor: A8 | Assunto: Re: Actividade 3 - b)**

Olá

Concordo com tudo que vem sendo dito. Acrescentando, penso que o social bookmarking afigura-se como uma ferramenta de trabalho e, agora no nosso caso, de estudo. A diferenciação a nível da categorização existente torna-se uma mais valia, facilitando e aprimorando as buscas/pesquisas.

A8

**Data: 2006/11/01 22H03m | Autor: A8 | Assunto: Re: Actividade 3 - b)**

A nível de desvantagem, penso que se prende com o facto eventual de serem introduzidos dados incorrectos. Mas penso que esse facto deve ser particularmente raro, porque quem se inscreve nestas comunidades tem a consciência para o que vai e que se pretende que seja feito.

**Data: 2006/11/01 21H59m | Autor: A9 | Assunto: Re: Actividade 3 - b)**

Relativamente às vantagens que uma ferramenta de social bookmarking possa trazer ao contexto em que nos encontramos (construção do conhecimento, essencialmente por intermédio de métodos de



trabalho cooperativistas), penso destacarem-se a facilidade de troca de informação, facilidade de participação e intervenção do ponto de vista de contribuição para a construção aperfeiçoada da própria informação e aferição do nosso próprio conhecimento em confronto com opiniões de outros indivíduos. Perante este facto não tenho dúvidas que é uma ferramenta perfeitamente adaptada ao contexto educacional presente.

Penso, indo ao encontro do que a A7 referiu, ser indicada para todo o tipo de contexto educacional e/ou profissional a partir do momento em que se verifique uma forte necessidade de actualização permanente e veloz dos envolvidos.

Quanto a desvantagens! Questiono, de momento, se não será uma boa ferramenta para meios onde impere o sigilo. Investigação, por exemplo. De qualquer dos modos, pelo menos no Ma.gnolia, é possível desenvolver este mesmo tipo de actividade restrito a membros do grupo, o que me deixa pressentir, que possa existir um "silencioso" dinamismo no social bookmarking, embora restrito a um grupo. Se bem que, neste contexto, não seja o social bookmarking o termo mais adequado, arriscaria talvez, o classe bookmarking.

Cumprimentos,  
Filipe Silva.

---

**Data:** 2006/11/01 22H16m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Actividade 3 - b) - Novas questões  
Viva!

Gostei muito da observação da "classe bookmarking" :)

Vou utilizar esta observação para levantar mais algumas questões:

- Neste momento o nosso grupo é aberto para consulta e registo a qualquer pessoa.
- Como gestor do grupo apenas estou a dar permissões de moderação aos alunos da disciplina.

Concordam com a minha estratégia?

Neste momento temos 2 membros que não são alunos da disciplina. Um dos membros é uma senhora de Vancouver que não faço ideia quem seja e o outro membro é um ex-aluno desta disciplina com conhecimentos para ser uma mais valia para o grupo.

Até breve,

---

**Data:** 2006/11/01 22H28m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - b) - Novas questões

A abertura do grupo a outros elementos que não sejam elementos do Mestrado/CFE Multimédia em Educação poderá ser vantajosa, mas tudo depende do contributo que esses elementos venham a dar ao respectivo grupo.

Poderemos estar a correr o risco de adicionar elementos que não manifestam interesse nos objectivos do grupo. Na minha opinião apenas se deverá incluir elementos que manifestem interesse pelos temas do grupo.

Cumprimentos

---

**Data:** 2006/11/02 00H43m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - b) - Novas questões

:-) gestor é gestor!

Ou seja, em princípio estou de acordo, mas a estratégia deve ser aquela que vá de encontro tb aos objectivos da disciplina (responsabilidade do nosso gestor), daí que me parece acertado o controlo da moderação, na perspectiva da tal "classe de bookmarking".

Também sou a favor da transparência e da globalização :-)

A7 Barbosa

---

**Data:** 2006/11/01 23H29m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Actividade 3 - b)

Viva!

Isso é que são boas notícias. Estar ainda nesta fase inicial da disciplina e verificar que já estão a nascer ideias para novos projectos é muito gratificante.

Obrigado! :)

---

**Data:** 2006/11/01 23H33m | **Autor:** A16 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - b)

O pessoal de alemão está a mobilizar-se. Concordo plenamente com a iniciativa, até porque à pouca coisa ainda neste campo. Pelo menos não conheço uma grande variedade de recursos, além do Goethe e outros habituais... é bom alargar a minha "biblioteca", até porque a memória já começa a atraiçoar.

MfG

Sandra

---

**Data:** 2006/11/01 23H02m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - b)

Julgo que a utilização deste tipo de ferramentas será muito relevante, não só porque a grande maioria de nós a desconhecia e desta forma estamos a ter contacto com algo novo e que me parece bastante interessante, mas também porque todo o tipo de ferramentas que permitam a partilha de informação são sempre pertinentes.

---

**Data:** 2006/11/01 23H25m | **Autor:** A16 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - b)

Concordo com o que foi dito. Todas as ferramentas que têm por base a colaboração são bem-vindas nestes contextos.

As vantagens para a educação são as mesmas mencionadas na questão anterior, a facilidade de acesso, a organização e filtragem de informação. Este sistema ajuda a direccionar a pesquisa e a partilhar recursos, o que é um desafio interessante sobretudo para comunidades de professores, que podem estabelecer dinâmicas.

A este propósito, estive a consultar alguns sites (um deles defini como bookmark no Mag.nolia :))que avançam com propostas concretas da utilização de social bookmarks em sala-de-aula. Pelo que pude perceber existem já mecanismos que permitem proteger alunos de conteúdos desapropriados, e diferentes propostas de utilização, a maioria no ensino superior. Nos casos apresentados o balanço é claramente positivo.

---

**Data:** 2006/11/01 23H33m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Actividade 3 - b)

Olá A16.

Já fui ver essa bookmark e é realmente interessante no contexto das questões que levantei nesta actividade.

Porque não ser a primeira a enviar esse recurso para o grupo? Já têm essa possibilidade...

Até breve,

---

**Data:** 2006/11/01 23H37m | **Autor:** A16 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - b)

:) por acaso já tentei... acho que com sucesso! Ainda é tudo muito novo, mas não é tão complicado como pensava.

Obrigada pela sugestão.

A propósito, ao definir o bookmark apareceu-me uma caixa de texto para o descrever. Optei por escrever um texto em inglês... deveria optar pelo português? Tenho de pensar no grupo, mas por outro lado também numa comunidade mais abrangente.

---

**Data:** 2006/11/01 23H47m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Actividade 3 - b)

Olá Sandra.

Depois de colocar a bookmark na conta pessoal, para enviar para o grupo, é necessário clicar no ícone do lado direito que tem o texto "Send Bookmark to Group".

Faço esta explicação porque entrei no grupo e não vi por lá esse recurso.

Cumprimentos,

---

**Data:** 2006/11/02 19H39m | **Autor:** A8 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - b)

Só um comentário. Também já adicionei um comentário, mas estava unicamente no meus tags. E percebi, que tinha de estar no grupo para o adicionar ao mesmo. Mas pelo que percebi, também existem outras formas de enviar tags para o grupo.

Cumprimentos

A8

---

**Data:** 2006/11/02 00H37m | **Autor:** A20 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - b)

Penso que o uso desta ferramenta pode trazer muitas vantagens no uso em contextos educativos. Através desta ferramenta, penso ser possível orientar os alunos na pesquisa, na análise, construção do conhecimento, etc... de um dado assunto ou projecto.

Parece-me também ser uma ferramenta muito proveitosa para uso profissional. Os profissionais têm linguagem técnica própria que porventura, quanto mais definida, pormenorizada e transformada em tags melhor para a cultura na sua profissão pois têm acesso a um largo suporte colaborativo elaborado por profissionais da mesma área.

Embora, tudo se torna mais vantajoso se conhecidas também as desvantagens para serem minimizadas. É que parece que tudo mesmo tem os seus prós e contras, é como numa das leis de Newton, não há acção sem reacção e vice versa...

Em ambientes restritos criados apenas pelo professor ou pequenos grupos, podem ser ocultar informações de uma dada temática por lapso. Dependendo do nível de ensino, os factores multiculturais



e linguísticos podem não estar presentes nem serem valorizados. Sendo assim, os utilizadores, pesquisadores ou navegadores, deveriam sempre confrontar os seus resultados com os resultados fornecidos pelos algoritmos de pesquisa nos motores de busca tradicionais. Por norma existem sempre mais sites, pertinentes ou não, que não se apresentam nos ambientes de bookmarking.

Saudações das Beiras,  
A20

**Data:** 2006/11/02 10H39m | **Autor:** A19 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - b)

Bom dia a todos! Agora que passamos da TFC para o Social Bookmarkings lembrei-me que se tivesse tido conhecimento desta ferramenta há uns 3 anos, teria contribuído em muito num trabalho que realizei em Tecnologias Educativas em Línguas, no 4º ano da Licenciatura. O objectivo era criar uma certa autonomia de estudo nos alunos e tínhamos que escolher um ano de escolaridade e uma unidade temática. Na altura o meu grupo optou pelo estudo de Cesário Verde no 12º ano. Tínhamos, portanto, que fazer fichas de leitura e de trabalho que orientassem os alunos e encaminhá-los para sites que dessem algumas respostas às tarefas propostas. O meu grupo teve que investigar vários sites, verificar quais os mais credíveis, com informação verosímil, enfim quais os sites que na nossa perspectiva eram importantes para o estudo dos alunos. Se fosse hoje, esta pesquisa poderia ter lugar no Ma.gnolia! Pois, há cerca de 3 anos atrás essa informação, essa selecção ficou no meu computador e no dos meus colegas de grupo! Agora penso que realmente foi uma pena, mas ainda estou a tempo de fazer (quando voltar á calma!!! :-)) Portanto, aqui está um exemplo de que o social bookmarking tem muitas vantagens no contexto educativo!!

P.S. - Os sites seleccionados e que guardamos na altura nos "favoritos" do nosso computador para o trabalho acabaram por ser apagados, se tivessem ficado no Ma.gnolia ainda estariam on-line!!!!

**Data:** 2006/11/02 11H07m | **Autor:** A6 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - b)

Viva!

Mais uma vez torna-se difícil acrescentar algo de novo, porém aqui reforço a ideia geral.

Ao utilizar a ferramenta do social bookmarking, dispomos de núcleos de informação pertinente dentro de determinado contexto.

Numa comunidade de ensino aprendizagem onde as trocas de informação são essenciais e a selecção prévia uma mais valia, o social bookmarking torna-se dinamizador do processo de ensino, potenciador de bases de dados para pesquisa de informação restrita ao assunto que se pretende tratar, etc.

Porém, se quisermos aplicar efectivamente as potencialidades do social bookmarking teremos de ter em conta a faixa etária e os conhecimentos dos alunos.

Vendo o professor como guia, podemos prever o uso desta ferramenta em contextos diversificados mas bem delimitados, de forma a que o processo aprendizagem seja eficaz e controlável.

Continuação de bom trabalho

A6

**Data:** 2006/11/02 11H47m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - b)

Quanto às vantagens e desvantagens desta ferramenta, quer em si mesma, quer em contexto educacional e/ou profissional, julgo que os «social bookmarks» sofrem, inevitavelmente, da mesma maleita que qualquer componente da web, ou seja, os perigos eminentes à sua universalidade e completa liberdade de acesso. Bom, na minha opinião este perigo advém apenas de um factor que é o tipo ou conteúdo das informações e não a sua propagação, em si mesma; por outras palavras, a propagação generalizada de uma área de conhecimento sobre dinossauros não terá os efeitos que a mesma propagação de uma área de interesse em pornografia infantil (o mais macabro dos exemplos). Ora, havendo mecanismos de filtragem destas vicissitudes, vejo em tudo o resto apenas vantagens na adopção desta ferramenta, sobretudo em contexto de ensino aprendizagem; um aluno ao usar uma tag de outro para o mesmo assunto está a usar a cópia no único bom sentido que conheço para este termo, ou seja, usou a «cana» do colega, mas pescou o seu próprio peixe! Saúde. A15

**Data:** 2006/11/02 14H33m | **Autor:** A5 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - b)

A adopção de social bookmarking faz sentido neste contexto e noutros contextos educacionais pois permite a concretização do trabalho colaborativo. Permite dar contributos, facultar outras perspectivas sobre determinado assunto.

**Data:** 2006/11/02 15H47m | **Autor:** A1 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - b)

Hoje em dia qualquer ferramenta facilitadora de acesso a conhecimento é sempre bem vinda. Visto que a

quantidade de informação disponibilizada é enorme e nem sempre a qualidade corresponde, o social bookmarking representa uma lufada de ar fresco no acesso à mesma.  
Pode e deve, por isso mesmo, ser utilizada/adaptada a diferentes contextos educacionais ou profissionais pois além de promover dinâmica e trabalho de grupo possibilita-nos expandir ou descobrir novas áreas de conhecimento nem sempre objectivamente ligadas ao propósito inicial.  
Angelo Pinheiro

**Data:** 2006/11/02 16H53m | **Autor:** A2 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - b)

Bem, penso que esta ferramenta será vantajosa no contexto em que nos encontramos, pois disponibilizamos os nossos bookmarks na internet, colocamos tags e todos podem facilmente localizar o site. Podemos adicionar esse mesmo site para as nossas próprias listas e ver realmente quais são os sites realmente bons. Creio que esta ferramenta colaborativa poderá trazer vantagens no processo ensino/ aprendizagem na partilha de informação.

**Data:** 2006/11/02 23H17m | **Autor:** A14 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - b)

A utilização de social bookmarking torna-se útil no processo de ensino aprendizagem, muito especificamente neste em que nos encontramos, baseado em e-learning, na medida em que pode simplificar a divulgação de referências, bibliografia e outros recursos variados, entre professores e aprendentes.

Como a colega referiu acho importante também a utilização de ferramentas deste tipo, de partilha colaborativa, em todas as áreas que impliquem a actualização constante dos indivíduos.

**Data:** 2006/11/03 01H05m | **Autor:** A3 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - b)

Creio que tal como a A7 disse, "Todas as ferramentas que facilitem a dinâmica de grupo, o trabalho cooperativo e colaborativo, são bem-vindas em qualquer contexto educativo."

Toda a troca de informação que leve à construção do conhecimento com base na colaboração e interacção, recorrendo a uma base multidisciplinar e interactiva é de uma importância extrema.

**Data:** 2006/11/01 20H39m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Actividade 3 - c)

*A partir de hoje, todos os alunos serão moderadores do nosso grupo do ma.gnolia. Esta estratégia permitirá a todos os alunos inserir novos bookmarks nesse espaço. Partindo do princípio que todos temos os mesmos direitos e deveres dentro do grupo, como devemos proceder para tirar o melhor rendimento da ferramenta? Fará sentido, ou será necessário, elaborar um guia de boas práticas? Se sim, o que deve constar nesse guia?*

Boa questão! Num grupo de iguais, parto do princípio que todos são responsáveis e criteriosos na utilização da ferramenta. Um guia de boas práticas faz todo o sentido, apenas para facilitar a melhoria das competências na utilização do ma.gnolia.

Não sendo ainda algo muito reflectido, penso que uma das regras poderá ser (a única que me ocorre neste momento):

Não elimine nada que não tenha sido inserido por si.

Cumprimentos,

A7 Barbosa

**Data:** 2006/11/01 22H12m | **Autor:** A9 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Penso que realmente deva existir um guia de boas práticas, já que o grupo é extenso e constituído por um conjunto de indivíduos heterogéneo no que diz respeito aos conceitos e práticas inerentes a este tipo de actividade. Por outro lado, o tempo destinado à execução de actividades da disciplina é limitado. O que poderá degenerar em alguma confusão. No entanto, penso que somos todos responsáveis e que o bom senso se vai instalar.

Cumprimentos,

Filipe Silva

**Data:** 2006/11/01 23H05m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Concordo plenamente com a existência de um guia de boas práticas. Apenas irá contribuir para uma filtragem da informação e para a organização da mesma. Afinal de contas somos muitos e tudo o que puder contribuir para uma melhor organização de todos os contributos individuais será extremamente relevante.

---

**Data:** 2006/11/01 23H30m | **Autor:** A16 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Também concordo. Um guia de boas práticas faz todo o sentido, sobretudo nesta fase inicial, em que ainda não estamos muito à vontade.

Parece-me ainda importante, ainda a propósito da questão da moderação, que para já, até nos familiarizarmos, esta caiba apenas aos alunos da disciplina. Os contributos de outras pessoas são mais-valias e enriquecem o trabalho, mas, nestes primeiros dias, temos de dar tempo a quem chega para se ambientar, num ambiente mais controlado, e depois, sim, abrir a moderação a outras pessoas. Que acham?

---

**Data:** 2006/11/02 19H33m | **Autor:** A8 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Também concordo com a opinião do colega! Acho que sim, deve-se implementar um manual de boas práticas que vise regulamentar a interacção e a filtrar informação.

Podem dizer que sou segregador, mas também acho que, pelo menos a nível inicial, deveríamos restringir o acesso a membros que certificadamente estão no contexto da disciplina. Desta forma, aumentaríamos a pertinência dos contributos.

Bom trabalho a todos!

A8

---

**Data:** 2006/11/02 19H35m | **Autor:** A8 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Desculpa A16, não sabia que estava a responder ao teu lol

portanto: opinião DA COLEGA!!!

JOSP para ti!

---

**Data:** 2006/11/02 00H05m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Prometo que este é o meu último post da noite :)

Já que tantas pessoas concordam com a existência de um guia de boas práticas, acho que está na altura de começar a construir um de forma colaborativa.

Será que não existem por aí serviços interessantes (relacionados com a Web 2.0) que nos permitam realizar este trabalho colaborativo de um modo optimizado?

A Wiki que vou criar para a disciplina seria uma possibilidade... mas ainda não está disponível.

Aceitam-se sugestões e até amanhã,

---

**Data:** 2006/11/02 01H48m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

De acordo com a sugestão pedida, criei um notebook no google,

[http://www.google.com/notebook/public/12444806438128200643/BDQOZSwoQ4\\_\\_Vsuoh](http://www.google.com/notebook/public/12444806438128200643/BDQOZSwoQ4__Vsuoh)

Penso que permite realizar o pretendido.

Está aberto ao público, mas pode ser condicionado a membros, se assim o entendermos, basta para tal que me forneça uma lista dos nossos endereços.

A7 Barbosa

---

**Data:** 2006/11/02 02H00m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Expliquei-me mal..

Preciso da lista de mails para adicionar os colaboradores.

O professor já está adicionado.

A7

---

**Data:** 2006/11/02 09H41m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Obrigado A7.

Já recebi o convite, mas antes de avançar com os e-mails vamos aguardar um pouco para ver se surjem sugestões de outros serviços.

A organização por notas do Google Notebooks será a mais adequada para a elaboração do nosso Guia?

Não será preferível a edição partilhada de um documento tipo Word?

Boas discussões,

---

**Data:** 2006/11/02 11H54m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Viva, Professor...

Sim, a ideia é ser uma sugestão... adicionei-o para poder eventualmente ver melhor a minha sugestão....

Vou pensar na solução word partilhado, parece-me bem tb... mas qual é o suporte que sugere?

---

---

Era de facto interessante haver mais sugestões, para escolhermos a mais funcional.

Cumprimentos,

A7

---

**Data:** 2006/11/02 12H18m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Respondendo à questão que eu própria coloquei...

O serviço existe, também no Google, sistematizados no bookmark que adicionei ao grupo no ma.gnolia com o título Back to School with the Class of Web 2.0: Part 2.

O comentário "tb no google", significa que um serviço, referido no bookmark como: Writely: Online Word Processor allowing users to create and edit documents collaboratively online, import Word documents, publicly or privately share documents, publish to a blog, and more.

... foi adquirido pelo google! :-)

Obrigada por este desafio... adoro ter que arranjar tempo para "brincar" com estas novidades :-)

Cumprimentos,

A7

---

**Data:** 2006/11/02 12H28m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Olá.

Eu já gostava (e utilizava) o Writely ainda antes de ter sido comprado pelo Google. Pela minha parte é uma excelente sugestão :)

Para não atrasar o processo acho que podemos arrancar com esta solução. Se a A7 não se importar fica responsável pela gestão desse documento e terá a tarefa de dar permissões de escrita a todos os colegas.

Não disponho de uma lista de e-mails de todos os alunos. Será que podemos pedir a todos para enviarem um e-mail para a sua conta pessoal?

Obrigado pelas pesquisas!

---

**Data:** 2006/11/02 12H42m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Viva,

Também concordo com essa solução. Dado existirem bastantes ferramentas de notebooks, considero que a sugestão da A7 é pertinente e é um bom começo.

Posso já enviar o meu e-mail à A7

Cumprimentos

---

**Data:** 2006/11/02 12H52m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Viva,

**Google Docs & Spreadsheets** - Julgo qu esta ferramenta também seria uma boa opção, de entre muitas existentes, mas como temos de seleccionar uma e por o tempo ser escasso acho melhor optar pela via da A7.

Fico a aguardar

**Edit with others in real time.**

Multiple people can view and make changes at the same time. There's an on-screen chat window for spreadsheets, and document revisions show you exactly who changed what, and when.

---

**Data:** 2006/11/02 12H54m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Viva,

Vantagens do **Google Docs & Spreadsheets**

Each of us can add items at any time without having to contact the other, and each of us can go shopping in confidence that we have the latest list." - *Mick, retired Police officer from Poole in Dorset (UK)*

---

**Data:** 2006/11/02 13H06m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Viva,

Quanto às duas opções mencionadas anteriormente, julgo que deveremos ter em consideração se queremos organizar a informação numa tabela, num texto ou numa outra estrutura qualquer.

Cumprimentos

---

**Data:** 2006/11/02 13H06m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Estamos em sintonia :-)

A ferramenta é mesmo essa.

---

Cumprimentos,  
A7

---

**Data:** 2006/11/02 18H38m | **Autor:** A5 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Olá A7,  
Também já te enviei o meu endereço electrónico. Não conheço a ferramenta proposta mas espero aprender a usar :)

---

**Data:** 2006/11/02 21H35m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Olá.  
A ferramenta é muito simples. Basicamente consiste no Microsoft Word muito simplificado :)  
A grande diferença é que permite que vários utilizadores editem os seus conteúdos colaborativamente. Para além disso é guardado um registo de todas as alterações efectuadas (revisões) o que permite ver o que foi alterado e quem efectuou a alteração.  
Se for necessário é possível recuperar a informação de revisões anteriores.  
Boas edições,

---

**Data:** 2006/11/02 13H04m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Viva,  
Sim, mandem o email  
À medida que forem adicionados como colaboradores, recebem um mail do "sistema" a informar.  
Cumprimentos,  
A7

---

**Data:** 2006/11/02 13H18m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Viva,  
Já enviei A7.  
Obrigado

---

**Data:** 2006/11/02 23H25m | **Autor:** A3 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Já enviei o meu email... é o mesmo que uso aqui...  
Obrigada  
A3

---

**Data:** 2006/11/04 18H45m | **Autor:** A8 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Não consigo aceder.O meu endereço é  
Saudações  
A8

---

**Data:** 2006/11/05 12H22m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Viva,  
Agora já deves conseguir... já foste adicionado.  
Cumprimentos,  
A7 Barbosa

---

**Data:** 2006/11/02 13H39m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Boas!  
Quanto à definição de algumas regras comuns e de boas práticas entre todos os utilizadores do nosso espaço no ma.gnolia, acho isso importantíssimo, aliás, vital até porque neste momento eu sinto-me um pouco como aquela plataforma petrolífera que ontem deu nas notícias, ou seja, à deriva. Já são tantos conceitos e dentro do ma.gnolia já estão a ser criadas outras plataformas de partilha, notebooks e... por aí além, que eu agradecia que fossem situando mais a malta, até porque em relação a alguns colegas que tenho reparado eu estou ainda muito verde para perceber tudo assim de uma assentada, sem nenhuma sessão presencial e, ainda por cima, tal como desabafei ao professor, sou muito fraquinho no inglês e temo que isto me vá prejudicar nesta cadeira, onde já reparei que essa será, pelos visto, a língua mãe.  
Mais uma coisa: também me tem confundido um pouco o seguinte: há ou não repetição de tarefas no BB e no magnolia? Se sim, essa questão deveria também ser clarificada nesse espécia de netiquette do nosso trabalho nesta cadeira.

Saúde. A15

**Data:** 2006/11/02 15H01m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Olá A15.

Para quem está com mais dificuldades não se devem preocupar demasiado em perceber todos os conceitos que têm vindo a ser introduzidos. Amanhã teremos oportunidade de esclarecer todas essas dúvidas e com a prática, julgo que tudo se vai tornar bastante mais simples. Existem neste momento 2 locais que estão a ser utilizados para discutir as mesmas questões. Mas neste momento não têm existido contributos iguais entre esses 2 locais (BB e ma.gnolia). No ma.gnolia até já tivemos contributos interessantes de pessoas (o Sr. Sapo como alguém lhe chamou :) ) que não pertencem a esta disciplina. Este tipo de interacção seria impossível no BB! Com o tempo julgo que nos vamos conseguir regular melhor e estas questões tendem a não existir. Amanhã também iremos ver o que são os feeds de RSS e as ferramentas de agregação... que se bem utilizados são uma ajuda muito grande nesta dispersão provocada pela Web 2.0... Até amanhã,

**Data:** 2006/11/02 16H21m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Muito bem, professor!

Obrigado pelos esclarecimentos. Amanhã lá estarei para ouvi-lo com toda a atenção.

Saúde. A15

**Data:** 2006/11/02 21H37m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Olá.

Uma boa forma de participar pode ser apresentando as suas dúvidas. Os mais entendidos nestas matérias de certeza que terão todo o gosto em ajudar.

Boas dúvidas! :)

**Data:** 2006/11/02 13H56m | **Autor:** A6 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Viva!

Á semelhança dos meus anteriores comentários, vou seguramente repetir algumas ideias, mas quero lançar mais algumas questões...

Para nós, para este modelo de ensino e para o tipo de informação que trocamos, pode ser importante a criação do guia de boas práticas, permitindo uniformizar critérios de actuação, mais do que reger e regular as condutas dos membros do grupo.

Porém, este tipo de guia torna-se mais útil quanto mais "diversificado" for o grupo.

Quando penso em ensino à distância ou com grande carga tecnológica e utilizando as potencialidades da web, penso nos níveis de ensino mais baixos (devido à minha condição profissional). É em alunos de tenra idade que se criam boas maneira, que se incute determinada atitude, seja perante o seu colega do lado, seja perante a web.

Como cada vez mais assistimos ao massificar da tecnologia, os nossos alunos do 1.º e 2.º Ciclo trazem para a escola o desejo de trabalhar com o computador para realizar as suas tarefas. Cabe ao professor orientar e conduzir os alunos nas suas aprendizagens e potenciar a tecnologia. Se desde cedo os alunos contactarem com as ferramentas da web (obviamente a um nível mais simplificado) tornar-se-ão adultos com consciência dos upgrades constantes a que estão sujeitos.

Em resumo, qualquer ferramenta complexa e aplicada a níveis avançados de conhecimento pode ser adaptada ao ensino de 1.º ou 2.º Ciclo. Veja-se o caso da TFC aplicada ao Estudo do Meio, no caso do trabalho anterior do grupo Madeira.

Continuação de bom trabalho

Hugo

**Data:** 2006/11/02 15H57m | **Autor:** A1 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

A um mundo sem regaras podemos chamar de Caos! Está provado que o Ser Humano sem regras não é capaz de subsistir. No entanto, quando as regras são muitas também se tornam limitativas do poder criativo. Assim, não concordo muito com um Guia como um conjunto de regras pelo seu teor restritivo e limitativo mas sim como um conjunto de algumas linhas orientadoras que facilitem o funcionamento e comunicação deste grupo.

De momento concordo que uma linha orientadora seja a já referida "não apagar nada que não tenha sido disponibilizado pelo(a) proprio(a)". Uma outra poderá ser a objectividade da classificação.

De momento nao me ocorre muito mais...

**Data:** 2006/11/02 17H13m | **Autor:** A2 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Penso que será positivo a elaboração de um guia de boas práticas com o intuito de organizar e facilitar a troca de informação entre os membros do grupo

**Data:** 2006/11/02 23H36m | **Autor:** A14 | **Assunto:** Re: Actividade 3 - c)

Concordo também com a elaboração do guia de boas práticas.

No entanto terei de explorar melhor o ma.gnolia, por forma a contribuir na elaboração do guia.

Até breve!

**Data:** 2006/11/01 21H05m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Pessoal

Pessoal,

Estão criados dois temas de discussão e outros mais poderão ser criados no ma.gnolia.

Julgo que deveremos usar o ma.gnolia como forma de inserção de bookmarks acerca dos temas propostos pelo professor. Estão já criados dois temas de discussão.

Comentem!

Cumprimentos

**Data:** 2006/11/01 21H12m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Pessoal

Sim, Marco... acabei de ver, parece-me muito boa ideia... já estou a colocar lá o meu contributo.

A7

**Data:** 2006/11/01 22H34m | **Autor:** (Docente) |

**Assunto:** Re: Pessoal

Viva.

Excelente iniciativa que o A12 teve! Passem pelo nosso grupo do ma.gnolia e sigam as discussões que também estão a desenrolar-se naquele espaço.

Entretanto neste momento julgo que temos uma questão para afinar e que penso apenas ter surgido devido a uma questão temporal.

Não faz sentido colocar exactamente os mesmos textos nos fóruns do BB e no ma.gnolia. Desta forma estamos apenas a duplicar a informação em 2 locais distintos sem que daí resulte qualquer vantagem (pelo menos na minha perspectiva).

Boas discussões,

**Data:** 2006/11/02 01H33m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Pessoal

Pois, a ideia da duplicação, foi porque de facto faz sentido a iniciativa do A12, e pensei que a ideia era canalizar para lá a tarefa 3...

Mas já percebi tb que dispersamos pelos 2 lados

A7

**Data:** 2006/11/01 22H37m | **Autor:** A20 | **Assunto:** Dúvidas termo/conceito Web 2.0

Caro Professor e colegas, estou com algumas renitências e muitas reticências quanto ao uso do termo "web 2.0", que acho um pouco discutível. Vou tentar explicar-me aqui, mas pela complexidade do assunto, muitos aspectos não irão ser frisados.

Apesar de saber que o conceito e termo é defendido à escala mundial, e quem sou eu para contrariar o senhor O'Reilly, pessoalmente não concordo inteiramente com alguns aspectos, começando pelo "2.0" e mesmo pelos fundamentos que pressupõem o termo. Confesso que ainda não li muito sobre o tema, logo corro o risco... mas do que já li, muitos dos fundamentos da web 2.0 parecem ser algo permeáveis pois estão muito relacionados com os existentes na web 1.0. No fundo, as ferramentas e conceitos intrínsecos à web 2.0 provêm da web 1.0. Bom, então se evoluíram da web 1.0, está certo apelidarmos a nova versão de web 2.0!? Aparentemente sim, mas não me parece tanta mudança ou evolução assim...

Há 5/6 anos atrás a web era a 1.0. Se hoje estamos na era da web 2.0, com a evolução e a revolução digital, abrindo caminho a novas (ou talvez nem tanto) plataformas de interacção, e com a sua massificação, de cinco em cinco anos +/-, o termo web 2.0 não corre o risco de ser transformar em 3.0, 4.0, ...? Será esta a forma mais correcta de "rotular" um período da web? Concordo e compreendo que os fenómenos da web têm de ser estudados e catalogados por períodos mas...

Outro aspecto, apesar da web ser mundial, não estariam assim alguns países numa web 1.0, outros numa web 2.0, outros daqui a uns anos, numa web 5.0?

A web, no meu ponto de vista, continua a ser a... web. Mudou muito, mas continua a ser a mesma rede



apesar das suas mutações. Hoje existe muito mais interactividade por múltiplas formas? É verdade, mas antes de 2000/2001 também existia interactividade e partilha de informação. Mesmo nas páginas pessoais onde existia aquela caixinha de sugestões, era uma forma de interacção. E claro, os canais de irc, newsgroups, fóruns, directórios, discos virtuais públicos, grupos e clãs, entre outros, fizeram parte da "web 1.0" e existem na chamada "web 2.0". Estes foram sendo mais desenvolvidos, tal como as diversas aplicações informáticas e linguagens de programação que hoje, estão ou não embutidas no browser e no S.O. de cada um. Permitindo actualmente uma melhor partilha da informação. Não estou seguro que dessa evolução seja consensual apelidar a web actual de web 2.0... Talvez 1.67, 1.71 ou assim mas 2.0... até prova em contrário... O mesmo se passa com as mais variadas aplicações passam por exemplo: do photoshop 11 para o photoshop 12 - e no fundo as alterações são insignificantes normalmente...

Ex: a informática mudou muito sendo marcada por períodos histórico-temporais, mas não categorizados em 2.0 ou 3.0 como é o caso das aplicações e das linguagens de programação.

O termo web 2.0, no meu ponto de vista, seria uma web quase ou inteiramente nova, com fundamentos semelhantes, mas muito diferente. Isto porque o "2.0" pode ser encarado como uma nova versão da web, uma segunda web. O que penso que não se aplica, o espaço da web cresceu e modificou-se mas continua a ser a net, a rede, a web.

Se me dissessem a web 2.0 é uma web que iria suportar, não o vulgar http, mas múltiplos protocolos, para ipv6, ou assim... aí consideraria um marco mais importante para uma reformulação da nossa web. Uma mudança nos canais de comunicação (protocolos) permitiria uma verdadeira transformação na web e na partilha de informação. Novos protocolos, novas funcionalidades, mas ainda assim, não usaria a designação da web 2.0...

Catalogar a web como versões de softwares não me parece muito correcto.

Penso que a maior parte das "ferramentas" e pressupostos da web 2.0 existiam de outro modo na web 1.0, e não vejo um salto em frente tão significativo para a tal denominada versão 2.0...

Não basta uma convenção com alguns nomes ilustres e uma ideia que seja "vendível" para ser convencionalmente universalmente. Tem que ser aceite. Há vozes discordantes do termo? Foi, ou é, consensual a aceitação do termo e conceito de web 2.0 neste momento?

Afinal, a Web mudou assim tanto para se falar numa segunda web mundial?

Espero que me tenha feito entender, pelo dito e não dito aqui, e peço desculpa pela confusão que aqui vai... foi o resultado do feriado... :)

Se alguém puder opinar, Tks!

Cumprimentos,

A20

---

**Data:** 2006/11/01 23H18m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Dúvidas termo/conceito Web 2.0

Grandes questões A20 :)

Pelo que me foi dado a perceber do inquérito inicial, para a maior parte dos alunos será, nesta fase, complicado perceber toda a complexidade das questões colocadas.

Acho por isso que chegou o momento de lançar a actividade 4, que passará por ler um documento (extenso) escrito por um dos criadores do termo Web 2.0, o Tim O'Reilly. Dentro de momentos essa tarefa irá aparecer na vossa lista.

Pessoalmente não me choca o termo Web 2.0 e até gosto de o utilizar. Concorro com a perspectiva do Ian Davis (em <http://iandavis.com/blog/2005/07/talis-web-20-and-all-that?year=2005&monthnum=07&name=talis-web-20-and-all-that>) onde ele afirma:

"Web 2.0 is an attitude not a technology"

Espero que após a leitura recomendada na tarefa possam surgir mais contributos. No próprio artigo do Tim O'Reilly são indicados links para páginas com opiniões contrárias à utilização do termo Web 2.0.

Devem ter o cuidado de confrontar essas e outras opiniões para terem uma visão mais abrangente desta problemática.

Boas leituras,

---

**Data:** 2006/11/01 23H42m | **Autor:** A20 | **Assunto:** Re: Dúvidas termo/conceito Web 2.0

Olá,

Sim, vou tentar estudar melhor os "prós & contras" de cada opinião para depois sustentar melhor a minha.

Já há tanto que fazer e o tempo parece sempre pouco... :)

Bom trabalho a todos!

A20

---

**Data:** 2006/11/01 23H54m | **Autor:** A16 | **Assunto:** Re: Dúvidas termo/conceito Web 2.0

Realmente é tudo muito novo... Mas tive oportunidade de conversar com alguns colegas que estão muito à vontade com esta temática e que encaram esta questão do 2.0 mais como uma mudança de

---



mentalidade, do que propriamente uma questão de evolução técnica.

No fundo a web 2.0. funciona como a web 1.0. mas o papel do utilizador é completamente diferente, o que determinou o aparecimento de interfaces que fossem de encontro a esse novo papel. Neste momento, com a web 2.0 são os utilizadores que gerem os conteúdos e influenciam-se mutuamente e isto levanta muitas questões. No fundo, acho que estamos a assistir a mudanças tão rápidas, que nem temos tempo para as assimilar e isso é que torna a compreensão destes conceitos um bocado difícil.

---

**Data:** 2006/11/02 14H01m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Dúvidas termo/conceito Web 2.0

Meu caro colega A20:

Para já acho que o teu comentário verte pertinência, no entanto queria, se me permites, desmistificar um pouco o conceito que tens de web 2.0.

Eu sei que estás a ser influenciado por um fenómeno que, confesso, a mim também me enoja, e que é a facilidade com que hoje do pé para a mão se dobram triplicam ou quadriplicam os números a seguir à designação de um produto, como se, com isso, eles efectivamente dobrassem, triplicassem ou quadriplicassem de qualidade e velocidade. Exemplos: repara que os processadores de hoje anunciam 3.5 Ghz de velocidade, quando na prática pouco mais rápidos são que o primeiro pentium que eu tive para aí há dez anos; as velocidades de internet que as empresas do sector nos atiram dão vontade de rir: 8 Mbs??? O que é isso? 512Kbs a funcionarem em condições satisfazem qualquer mortal. Enfim, A20, não sei se estás a ver o meu ponto de vista. Claro que se deveria pensar, como dizes, que web 2.0 seria duplamente melhor em tudo que a web 1.0. No entanto, aqui é que entra o «buslís» da questão; tal como diz o Tim O'Reilly, este incremento da designação refere-se a uma atitude e não a uma nova tecnologia, ou seja, uma nova forma de encarar a aldeia global em que tudo passa a ser de todos por igual, sem restrições de nenhuma ordem, a não ser (esperemos) de carácter ético-moral.

Portanto, meu caro, e um pouco gracejando seriamente, eu definiria web 2.0 como sendo a web 1.0 completamente freeware em todos os sentidos.

Saúde. A15

---

**Data:** 2006/11/02 14H43m | **Autor:** A13 | **Assunto:** Re: Dúvidas termo/conceito Web 2.0

Olá A20! e restantes colegas!

De facto, falar de Web 2.0 pode parecer um pouco estranho quando até já se fala em Web 3.0-ou semantic web. Por isso A20...acho que termos como Web 2.0, 3.0 ou 4.0 serão uma realidade. Se é certo "catalogar" períodos da net nestes termos, não sei; o que é certo é que muitos autores atingem notoriedade e vendem livros baseados nestas ideias...=:)

O que eu sei também é que se há 5, 7 anos havia a web 1.0, ela já apresentava características que O'Reilly defende como sendo características da Web 2.0. (penso eu). Por exemplo, quando tive as primeiras cadeiras de literatura na Universidade (já lá vão cerca de 10 anos) eu usava muito o Amazon para "sacar" reviews de obras que estávamos a dar nas aulas. Ou seja, em plena web 1.0, este site permitia a consulta de várias opiniões, críticas, deixadas por utilizadores e permitia-me a mim, também como utilizadora, postar comentários, críticas e até classificar o que os outros utilizadores diziam. Pergunto-me se isso não era já uma espécie de arquitectura de participação e democracia? E quando pedia uma review de um livro e automaticamente me aparecia uma nota a dizer - utilizadores que pesquisaram este livro também pesquisaram este e mais este? Não seria isto também um advento do "social bookmarking"? (secalhar tou a dizer disparates, mas parece-me haver ligação).

Talvez a web 2.0 seja só isso mesmo...um "upgrade" da web 1.0, e a web 3.0 não é mais também do que um "upgrade" da web 2.0...e assim sucessivamente; é quase como a TFC -lol- a web reconstrói-se com base na web que existia..confuso!

Não me parece que tenha respondido às tuas dúvidas, mas porque não me parece que tenha as respostas certas, nem sei se as há...

Mas queria também deixar uma dúvida, que me surgiu com a deparação dos termos taxonomia vs. folksonomy - será mais uma curiosidade do que dúvida. Podemos falar de folksonomy quando, por exemplo, numa pesquisa que fazemos, usando um motor de busca, os primeiros resultados que aparecem não são os mais relevantes de acordo com o que os utilizadores classificam ou o próprio motor, mas sim aqueles, cujas empresas ou cujos donos oferecem mais dinheiro para que determinada busca apareça imediatamente relacionada/associada ao seu site ou ao seu serviço? Podemos falar de folksonomy neste contexto ou simplesmente de economy?!

Secalhar as minhas dúvidas são descabidas, e secalhar não acrescento nada de novo à discussão..mas isto está no início, há muita coisa nova e muita coisa para ler...para ajudar à confusão que aqui vai!

Boas leituras

---

**Data:** 2006/11/02 14H56m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Dúvidas termo/conceito Web 2.0

A13,

Quanto ao folksonomy e a taxonomia, considero que a primeira tem a ver com uma nova realidade de

---

catalogação da informação na web. Esta nova catalogação é realizada por todos os utilizadores da web que oqueiram fazer, ou seja, era uma tarefa do "povo". Antigamente essa catalogação era feita só por um conjunto de responsáveis pelo sistema e era partilhada pelos restantes users como sendo uma catalogação já definida e sem a participação dos mesmos. Julgo que no tempo da taxonomia era mais fácil o exercer de pressão, por factores económicos, da parte de algumas empresas sobre os responsáveis pela definição das Tags (que era um grupo mais restrito de pessoas). A folksonomy, veio combater esta situação, dado que, todos podemos contribuir para a catalogação da informação.

Espero ter respondido à questão.

---

**Data:** 2006/11/02 15H30m | **Autor:** A13 | **Assunto:** Re: Dúvidas termo/conceito Web 2.0

Sim A12 eu sei que o que dizes é correcto e esclareceu-me. Compreendo a diferença entre um e outro. A minha questão (mas nem sei se faz muito sentido!!) é, se é correcto falar de catalogação por parte do "povo" quando os resultados de uma determinada busca são determinados pelo quanto se paga - falo nos links patrocinados que aparecem em primeiro lugar em qualquer busca que se efectue.

---

**Data:** 2006/11/02 16H34m | **Autor:** A13 | **Assunto:** Re: Dúvidas termo/conceito Web 2.0

Ou seja A12, a folksonomy é apenas um upgrade da taxonomia. Uma catalogação, restrita a grupos ou organizações, existia na Web 1.0 a outra, participada e partilhada por todos (o povo) existe na Web 2.0. O que não concordo é que a folksonomy tenha vindo combater, como dizes, a "pressão, por factores económicos, da parte de algumas empresas sobre os responsáveis pela definição das Tags"...mas isto dava pano para mangas e nós temos muito que fazer ehehe! Era mais uma curiosidade sobre que termo usar quando nos referimos a esses tipos de categorização..

Tá tudo =:) - Até amanhã, ou até já!

---

**Data:** 2006/11/02 17H10m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Pesquisa do Google

Olá A13.

Quem faz pesquisas nos motores de busca tradicionais está de alguma forma a tirar partido das funcionalidades da Web 2.0? Fará sentido nesse cenário colocar a questão da Folksonomia? Já agora... alguém sabe descrever de uma forma muito geral como funciona o motor de pesquisa do Google e o porquê do seu enorme sucesso?

Cumprimentos,

---

**Data:** 2006/11/02 17H25m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Pesquisa do Google

Talvez o conceito de PageRank possa ajudar...

---

**Data:** 2006/11/02 17H27m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Pesquisa do Google

Aqui vai um contributo importante  
Vou transformar este contributo em bookmark  
Consultem esta página  
[http://www.google.com.br/why\\_use.html](http://www.google.com.br/why_use.html)

---

**Data:** 2006/11/02 17H50m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Pesquisa do Google

Olá.

Alguém consegue explicar melhor esta questão dos votos?  
Quem é que no fundo é responsável pelos votos?  
Até breve,

---

**Data:** 2006/11/02 18H02m | **Autor:** A13 | **Assunto:** Re: Pesquisa do Google

Eu penso que os votos são o número de vezes que se clica em determinado link...pelos utilizadores. Se esse link fizer parte de muitas páginas, mais hipóteses há em ser "clicado" por mais utilizadores. Logo...o google assume que determinada página ou conteúdo é relevante pelo número de utilizadores que lhe acedeu. Provavelmente também tem mecanismos que lhe permitem analisar o tempo que o utilizador passa nessa página...de quanto em quanto tempo a informação ou o conteúdo é actualizado...Será?!

---

**Data:** 2006/11/03 00H36m | **Autor:** Marco A12 | **Assunto:** Re: Pesquisa do Google

Os responsáveis pelos votos são todos aqueles que embora de forma inconsciente acedem à informação desses sites.

Cada acesso é considerado um voto. Os sites de topo de importância são aqueles que vais visitas sofreram. Por norma, na minha opinião, há sites que são colocados on-line e que por suscitarem pouco

---

interesse (poucas vezes visitados) são retirados.  
Espero ter-me feito entender.  
Só agora cheguei de Lisboa e já vi que hoje estou atrasado.  
Cumprimentos.

---

**Data:** 2006/11/02 17H33m | **Autor:** A13 | **Assunto:** Re: Pesquisa do Google  
exacto professor - eu acho que estou a aplicar o conceito folksonomy no contexto errado. E assim, vejo a minha curiosidade satisfeita! No entanto, é assim tão descabido que ao fazer pesquisas nos motores de busca tradicionais não se esteja também a tirar partido das funcionalidades da Web 2.0...?

---

**Data:** 2006/11/02 17H49m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Pesquisa do Google  
Olá.  
Quando colocarem um link, coloquem também uma pequena descrição do seu conteúdo e o porquê de acharem esse contributo relevante.  
Se todos começarem a publicar links sem qualquer enquadramento rapidamente se cairá numa situação impossível de gerir.  
Utilizem preferencialmente o ma.gnolia para divulgar links. Neste fórum podem fazer uma análise mais detalhada do conteúdo.  
Até breve,

---

**Data:** 2006/11/02 17h42m | **Autor:** A13 | **Assunto:** Re: Pesquisa do Google  
talvez não faça mesmo sentido. Se pensar-mos na oposição "compreensão-máquina" vs. compreensão humana

---

**Data:** 2006/11/02 17H46m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Pesquisa do Google  
Olá.  
Faz todo o sentido :)  
Se se lembrarem do texto da primeira actividade é referido que o motor de pesquisa do Sapo já utiliza a informação existente em tags para as pesquisas efectuadas.  
No entanto, para a maioria dos motores de pesquisa há outros factores de análise que ainda são considerados mais relevantes.  
Boas reflexões,

---

**Data:** 2006/11/02 20H20m | **Autor:** A8 | **Assunto:** Re: Dúvidas termo/conceito Web 2.0  
Oi A20!  
Segundo a Wikipédia: O termo Web 2.0 refere-se à segunda geração de serviços e aplicativos da Web e aos recursos, tecnologias e conceitos que permitem um maior grau de interactividade e colaboração na utilização da Internet. As aplicações desta geração disponibilizam interfaces tão dinâmicas quanto as existentes nas tradicionais aplicações desenvolvidas para desktops, em contraposição com as páginas praticamente estáticas da primeira geração de aplicações para Web, a "Web 1.0". Muitos desenvolvedores discordam do termo e de sua conceitualização, alegando que o mesmo é vago e refere-se a tecnologias e/ou conceitos há muito existentes, não passando de uma jogada de marketing para simplesmente nomear e classificar o que for novo e (principalmente) popular na Web.  
E pelo que já li em revistas, afigura-se a acessibilidade de aplicações complexas e dispendiosas, num suporte web gratuito (ou não - no google office é necessário ter uma conta, que de momento é só por convite). Passo a explicar, por exemplo, é possível realizar documentos do tipo do MSoffice num aplicativo web, mais simples é claro, sem ter a necessidade de o adquirir. Fala-se no Google Office e, existem pessoas que já o tomam como concorrente do MSoffice, apesar não suportar todas as funcionalidades do mesmo.  
Podemos realizar um doc, ou folha de cálculo em qq computador do mundo, sem que este tenha necessidade de ter aplicações de cálculo ou processamento de texto pré-instalados.  
Penso que o web 2.0, é isso mesmo, o acesso a aplicações online e não só, que anteriormente eram muito limitadas na web 1.0. A web 2.0 é uma "new web experience", com novos formatos de exposição e acesso a conteúdos e, interactividade.  
Espero que tenha ajudado e espero que, estiver algo incorrecto, que seja corrigido.  
Os meus cumprimentos e desculpa pelo testamento (o maior é definição :))  
A8

---

**Data:** 2006/11/03 00H59m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Dúvidas termo/conceito Web 2.0  
OLá A20,  
Esta definição torna-se de difícil execussão quando estamos a tratar de um domínio como o da WEB.

---

Estampamos a a tentar definir algo complexo e que envolve múltiplas relações. Como sabemos tudo o que é complexo é difícil de definir, sendo necessário proceder a definições consensuais. Julgo que é este o cenário "consensual" da definição de WEB 2.0, da qual eu concordo e até acho pertinente, mais que não seja, para despertar nas pessoas um sentimento de mudança - mudança de atitude na partilha de informação e na construção do conhecimento e consciência da existência duma WEB mais acessível ao "folk" - às pessoas mais comuns e não a um grupo restrito devido a diversos factores.

Pelas minhas leituras, a web 2.0 serve para tentar demonstrar a mudança de atitude na web, onde tudo (ou quase tudo) passa a estar disponível de forma gratuita, não como um pacote, mas sim como um serviço disponibilizado pela web. Serviços estes que serão usados de forma colaborativa e partilhada, onde todos teremos responsabilidades de edição dos conteúdos - No fundo web 2.0 tenta mostrar uma nova vertente - uma vertente mais interactiva; participativa e menos elitista.

Bem sei que web 2.0 não poderá ser considerada como um milagre, consideração esta que poderá ser interpretada de forma errada pela leitura do exposto, dado existirem tendências e metodologias que transitaram da web anterior e que já estavam implementadas. Julgo que essas tendências positivas existentes na web 1.0 ficaram reforçadas pela web 2.0 o que permitiu o iniciar de um novo período.

Espero ter ajudado  
Cumprimentos.

**Post aluno CFE - Data: 2006/11/02 14H28m | Assunto: Ma.gnolia e Firefox**

Olá,  
acontece-me frequentemente que quando abro as bookmarks da magnolia que me crasha o Firefox.  
Com o IE funciona tudo bem.  
Deparei com o problema em duas máquinas diferentes o que me leva a crer que o problema não seja do meu sistema.  
Isso aconteceu a mais alguém?  
Um abraço

**Data: 2006/11/02 15H06m | Autor: (Docente) | Assunto: Re: Ma.gnolia e Firefox**

Olá.  
Eu tenho utilizado essencialmente o Flock (que é baseado no motor do Firefox) e não tenho tido qualquer problema.  
Já experimentaram com o Firefox 2.0?  
Cumprimentos,

**Data: 2006/11/02 17H02m | Autor: A4 | Assunto: Re: Ma.gnolia e Firefox**

Sim.... eu já uso a versão 2.0

**Data: 2006/11/02 19H25m | Autor: A8 | Assunto: Re: Ma.gnolia e Firefox**

Eu estou a usar o firefox 2.0 e estou a gostar muito, apesar de ainda se observarem problemas por tudo estar optimizado para IE. Esse Flock é bom? Recomenda-se?  
Ah, ia-me esquecendo, o firefox agora também tem corrector ortográfico incorporado e em português de Portugal!!!  
Cumprimentos

**Data: 2006/11/02 21H40m | Autor: (Docente) | Assunto: Re: Ma.gnolia e Firefox**

Olá.  
No meu blog já abordei essa questão nos seguintes posts:  
<http://napraia.blogs.ca.ua.pt/2006/07/04/flock-finally-a-social-browser/>  
<http://napraia.blogs.ca.ua.pt/2006/10/24/firefox-20-e-lancado-amanha/>  
Boas leituras,

**Data: 2006/11/02 18H13m | Autor: (Docente) | Assunto: Slides da sessão teórica - primeira parte**

Olá.  
Na área dos documentos da disciplina já podem encontrar a primeira parte dos slides que vou utilizar nas próximas sessões presenciais. Para quem gostar de tirar apontamentos nos próprios slides têm a possibilidade de imprimir estes materiais.  
Deixo aqui também um alerta para não se "assustarem" com a quantidade de slides e, principalmente, com os conteúdos. Apesar de apresentar conteúdos muito técnicos, terei muito cuidado para ajustar o discurso ao perfil dos alunos deste Mestrado/CFE.  
Como também são demasiados conteúdos (ainda falta a segunda parte), não terei tempo para abordar

todas as questões apresentadas em cada slide. Alguns vão ficar apenas para referência.  
Hoje à noite publico os restantes slides. Peço desculpa por não o fazer já mas toda a vossa actividade também tem exigido da minha parte uma grande disponibilidade para seguir todas as actividades. :)  
Até breve,

**Data: 2006/11/02 18H24m | Autor: (Docente) | Assunto: Guia do trabalho prático está disponível**

Viva.  
Na área de documentos da disciplina podem encontrar o documento com os objectivos do trabalho prático que vão desenvolver para esta disciplina.  
Para a sessão presencial de sábado é importante que tenham uma ideia geral dos conteúdos apresentados nas 5 páginas iniciais.  
Novamente deixo uma mensagem para não se preocuparem em demasia com a complexidade das tarefas apresentadas. Entre todos vamos conseguir garantir que cada um de vocês consegue atingir os objectivos da disciplina. Para não sobrecarregar ainda mais este fórum, todas as dúvidas relativas ao trabalho prático serão esclarecidas na sessão presencial.  
Boas leituras,

**Data: 2006/11/02 20H37m | Autor: A18 | Assunto: Re: Quem são vocês?**

Olá professor. O meu nome é A18 e sou a mais recente aluna do Mestrado de Multimédia em Educação. Sou recém licenciada em Português, Latim e Grego, tenho 22 anos e sou de Aveiro. Já conclui a primeira actividade e vou juntar-me ao grupo no ma.gnolia.  
Até amanhã.

**Data: 2006/11/02 21H43m | Autor: (Docente) | Assunto: Re: Quem são vocês?**

Bem-vinda!  
Os grupos JOSP e Blue Team ainda têm uma vaga :) Até amanhã,

**Data: 2006/11/02 23H39m | Autor: (Docente) | Assunto: Sessão presencial - Slides - Segunda parte**

Olá.  
Por motivos técnicos não estou a conseguir colocar os slides restantes na pasta Documentos da disciplina. Temporariamente esse ficheiro está disponível no seguinte endereço:  
[http://kiwi.blogs.ca.ua.pt/images/a/a7/Slides\\_63\\_a\\_85\\_TCEd\\_06\\_07.pdf](http://kiwi.blogs.ca.ua.pt/images/a/a7/Slides_63_a_85_TCEd_06_07.pdf)  
Até amanhã,

**Data: 2006/11/03 00H05m | Autor: A 18 | Assunto: JOSP e se fosse antes JOSSP ou JOSPS...?**

Será que não querem aceitar mais um S no vosso grupo? Caso contrário o S vai ser de solitária!!!! :)

**Data: 2006/11/03 00H30m | Autor: A16 | Assunto: Re: JOSP e se fosse antes JOSSP ou JOSPS...?**

Com elemento do Josp (sou o outro S) não me importo de ter companhia...que tal falarmos amanhã? O nosso lema é Juntos Obteremos Sucesso Pleno... pode passar a ser Juntos Obteremos Sucessivos Sucessos Plenos... lol...não te preocupes :)

**Data: 2006/11/04 17H48m | Autor: A8 | Assunto: RSS nos browsers**

Olá colegas  
Escrevo-vos para vos deixar umas informações que julgo úteis.  
Com o internet explorer 6 nem vale a pena tentar fazer a agregação. Eu pelo menos não consegui.  
Agora, com o firefox 2, aparece, inclusivamente, o quadrinho laranja a seguir ao endereço e dá para escolher se agregamos no próprio programa ou então, temos hipóteses de sites como o My Yahoo, My Msn....  
Actualmente estou a experimentar o meu yahoo. Parece estar bem construído.  
Cumprimentos a todos.  
A8

**Data: 2006/11/04 18H48m | Autor: A8 | Assunto: Re: RSS nos browsers**

Afinal, o my yahoo não é assim tão bom. Com o blog do prof só dá a primeira mensagem. Também tenho que actualizar várias a vezes a página para aparecer nova informação. E, pelo que percebi as coisas que já foram lidas desaparecem.  
Estou experimentar agora o Google Reader e estou com melhor impressão.  
Cumprimentos

A8

**Data:** 2006/11/06 10H01m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: RSS nos browsers

Olá.

Já alguém experimentou com o Internet Explorer 7?

Não conheço o sistema, mas se alguém tiver experimentado, agradecia o feedback.

Boas aggregações,

**Data:** 2006/11/06 18H36m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: RSS nos browsers

Viva,

Os Feeds no IE 7 estão muito bem... funcionam na perfeição.

A7

**Data:** 2006/11/06 22H44m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: RSS nos browsers

Só funciona no Internet Explorer 7... e o processo é identico ao flock.

A7

**Data:** 2006/11/07 21H57m | **Autor:** A8 | **Assunto:** Re: RSS nos browsers

No internet explorer não me deu bem.Passei a adoptar apenas o firefox, que possibilita uma ligação para o netvibes.

Sei que não ajudei muito. Cumprimentos

A8

**Post aluno CFE Data: 2006/11/05 10H30m | Assunto: Como é que os blogs estão a ser inseridos no contexto de ensino-aprendizagem??**

Cabe aos professores explorar o potencial pedagógico desta ferramenta e adapata-lo aos novos ambientes de ensino-aprendizagem. Um blog não tem que ser apenas um diário electrónico....pode ser muito mais!! Porquê? Como?Para quê?

O aluno surge neste contexto como elemento activo, uma vez que imagina, cria, interage desempenhado um papel fundamental no seu próprio processo de construção de conhecimento. O papel do professor será o de motivar e orientar, esclarecendo duvidas e propondo problemas para a resolução pelo grupo.

O facto desta ferramenta poder ser utilizada como um "Laboratório de Escrita Virtual " onde todos os alunos possam interagir é muito enriquecedor! O aluno entende a perspectiva dos colegas, constrói e partilha conhecimento, desenvolvendo uma relação de cooperação. A construção colectiva de textos, leva os alunos a fazerem pesquisas sobre os temas e agregar imagens, ficheiros audio e vídeos de forma a tornar o seu conteúdo ainda mais interessante.

Quanto ao professor, este pode definir os conteúdos dos blogs relacionado com a sua disciplina e outras, apelando desta forma á interdisciplinariade ou então permitir que os próprios alunos negoceiam o conteúdo. De certeza que aqueles alunos que não tem muito conhecimento em determinada área, vão pesquisar mais sobre o tema escolhido, estimulando desta forma a auto aprendizagem.

Uma outra vantagem de utilização desta ferramenta em contexto de ensino aprendizagem é o facto dos ambientes desta ferramenta poder ser modificado conforme as necessidades do aluno e do professor. O próprio ambiente desta ferramenta estimula a construção de conhecimentos, potenciando a criatividade e autonomia dos alunos.

**É fundamental capacitar o professor para a utilização desta ferramenta de forma critica e criativa, adequada ao contexto educacional onde se insere.**

**Data:** 2006/11/05 17H22m | **Autor:** A6 | **Assunto:** Re: Como é que os blogs estão a ser inseridos no contexto de ensino-aprendizagem??

Gostei de ler a tua opinião, acho-a interessante e que vai de encontro à "revolução" que assitimós na Web. Mas, o processo de utilização de blogs no ensino pode não ser pacifico nem simples de implementar.

A quem podemos dirigir o ensino que recorre a blogs como uma ferramenta de trabalho?

Creio que se houver um trabalho dos professores do 1.º e 2.º Ciclos voltado para um uso consciente, colaborativo e efectivo das ferramentas disponiveis na Web, mais tarde (apartir do 3.º Ciclo) os métodos de ensino poderão explorar os conhecimentos e hábitos adquiridos pelos alunos.

Mas, e há sempre um mas, só quem não vive o ensino público não percebe alguns dos seus constrangimentos... Desde as resistências de alguns profissionais, até aos problemas logísticos, o cenário nem sempre é positivo, seja do 1.º Ciclo ao Ensino Secundário.



O caminho é ainda longo, para que a Web 2.0 se generalize, e no ensino principalmente. Não tem de mudar apenas a atitude e formação dos professores... A vontade de quem decide é essencial...

---

**Data:** 2006/11/05 21H37m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Como é que os blogs estão a ser inseridos no contexto de ensino-aprendizagem??

Todos os recursos terão o seu contexto de aplicação, a maior dificuldade já não está ao nível da acessibilidade e de quem decide, penso que passa mais pela necessidade de cada um.  
De acordo com o exemplo que dás... se um professor sentir necessidade de implementar um qq trabalho com os seus alunos através das ferramentas tecnológicas, a "coisa" dá-se!  
Os professores estão de facto acomodados, e enquanto não compreenderem as vantagens vão sempre optar pelo que conhecem... qto mais n seja para dps se sentirem "bem" porque tem muitos testes para corrigir! :-)) :-)  
Ou seja, penso que são as iniciativas individuais que + tarde ou + cedo irão promover a aceitação de novas práticas e a sua implementação.

A7

---

**Data:** 2006/11/06 10H12m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Como é que os blogs estão a ser inseridos no contexto de ensino-aprendizagem??

Olá.

"Ou seja, penso que são as iniciativas individuais que + tarde ou + cedo irão promover a aceitação de novas práticas e a sua implementação."

Concordo inteiramente com esta afirmação da A7. Esperar que as "chefias" tomem decisões para que sejam adoptados novos processos e novas tecnologias é um processo com demasiados obstáculos. Se através de iniciativas individuais forem criados exemplos de boas práticas é muito mais provável que as organizações "evoluam" nesse sentido.

Acham que nas experiências que estou a fazer nas minhas disciplinas com blogs, wikis, social bookmarking, existiu alguma decisão prévia dos órgãos de gestão da Universidade? Ou terá sido apenas uma iniciativa da minha parte e de alguns colegas com quem trabalho mais regularmente?

O que é interessante é verificar que após as primeiras experiências, a própria Universidade começou a disponibilizar recursos para que outros docentes possam construir blogs e wikis. :)  
Boas discussões,

---

**Data:** 2006/11/06 10H30m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Como é que os blogs estão a ser inseridos no contexto de ensino-aprendizagem??

Viva,

Naminha opinião deveremos ser nós a tomar uma atitude quanto ao uso destas novas ferramentas, quer para uso pessoal quer para uso sócio-educativo.

No meu entender deveremos ser nós os impulsinadores de uma nova atitude no que se refere ao uso da web 2.0 nas escolas, implementando e divulgando actividades do seu uso.

Julgo que se adoptarmos uma postura activa neste contexto, mais facilmente conseguiremos despertar a atenção das chefias para a pertinência destas ferramentas, de forma a que seja possível a sua generalização pelo ensino.

O caso da U.A., na minha perspectiva, aponta para a demonstração do que referi anteriormente, dado ser da opinião que foi a atitude activa de um grupo de professores no uso destas ferramentas no contexto da U.A., que despertou a atenção das chefias para a sua pertinência e aplicabilidade.  
Cumprimentos

---

**Data:** 2006/11/06 10H58m | **Autor:** A19 | **Assunto:** Re: Como é que os blogs estão a ser inseridos no contexto de ensino-aprendizagem??

De facto, concordando com o que já foi supracitado, a utilização das novas tecnologias, tirando partido da Web 2.0 só vai ser possível se for passado de boca em boca, isto porque as pessoas e, neste contexto mais concreto, os professores têm medo do desconhecido e portanto, preferem ficar numa área que dominem muito bem, neste caso o quadro, papel e a caneta ou até quando quiser inovar utilizar uma acetato para mostrar uma imagem e sair da rotina!!!!!! Portanto cabe a nós começarmos a divulgar nas nossas comunidades educativas as vantagens e acima de tudo desmistificar. Lembro-me que no meu estágio, havia muitos professores que estavam interessados em inovar as suas aulas, mas não o faziam porque não tinham formação suficiente (estou a falar de professores com idades entre os 35-40 anos). Os professores preferiam usar o retroprojector e um acetato, do que utilizar o datashow. Havia uma sala com Smartboard que podíamos requisitar e que só era utilizado pelo professor de moral e as estagiarias, que descobriram a sua existência por um mero acaso. Naquela escola nunca nos tinha sido informado a existência de um smartboard! Portanto, estamos a começar uma nova era educativa e como tudo na vida a fase de transição é a mais difícil e cabe a cada um de nós mostrar ao colega da escola que os tempos

mudaram e que nós temos que nos adaptar às novas circunstâncias, pois os alunos de hoje não são iguais aos alunos de há dez anos atrás!

Na minha sincera opinião hoje batalha-se muito em termos didácticos para a criação de autonomia nos alunos e a meu ver, tirar partido da Web 2.0 pode ser o caminho mais provável e inevitável para atingir esse objectivo.

---

**Data:** 2006/11/06 17H47m | **Autor:** A18 | **Assunto:** Re: Como é que os blogs estão a ser inseridos no contexto de ensino-aprendizagem??

Boa tarde. Já estou um bocadinho atrasada nesta discussão (já começa a tornar-se um hábito!!!!), mas gostaria de deixar o meu contributo.

No meu entender, o uso de blogs, wikis e outros recursos nas aulas iriam contribuir sobremaneira para a aproximação entre professor-aluno e sobretudo para cativar os discentes para as matérias, e porque não, até para a escola. O maior problema reside no facto de os professores mais velhos serem adversos à mudança, o que põe de lado tudo o que envolver tecnologia e tudo o que os obrigue a estudar de novo. A maioria dos professores em actividade (espero que ninguém me vá bater a seguir) resiste ao uso da internet pq estão habituados a dar as suas aulas sempre da mesma maneira. Claro que nós poderíamos estimular e abusar do uso da web 2.0, e devemos fazê-lo. Mas quando? Os professores jovens continuam sem leccionar, por isso prevejo que ainda vai demorar algum tempo até o ensino ser mais dinâmico e inovador.

---

**Data:** 2006/11/06 18H01m | **Autor:** A6 | **Assunto:** Re: Como é que os blogs estão a ser inseridos no contexto de ensino-aprendizagem??

Os professores novos, como eu :-), estão em exercício de funções, mas o problema vai para além da simples vontade do professor.

Como já foi referido neste debate, há resistências, muitas das quais vêm de cima, do próprio ministério que quer poupar a todo o custo, seja na formação (e o melhor exemplo disso será o novo estatuto), seja nos materiais.

Eu, mesmo com os meus alunos que apoio (trabalho com alunos com necessidades educativas especiais) tento fazer incursões na web, apesar de simples. Mas, e a professora da sala ao lado, que tem mais de 20 alunos e apenas três computadores disponíveis?

A atitude é importante, mas se falarmos do sistema de ensino público, numa grande parte das escolas do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, não dispõem de apoio material e humano para quem quer usar a web como forma de complementar o ensino...

---

**Data:** 2006/11/06 18H15m | **Autor:** A18 | **Assunto:** Re: Como é que os blogs estão a ser inseridos no contexto de ensino-aprendizagem??

Bem sei que as dificuldades passam também pela ausência de materiais e pelos obstáculos financeiros. Eu apenas dei aulas o ano passado, no meu ano de estágio, e constatei que o número de computadores na escola era insuficiente para a quantidade de alunos. Mas convenhamos que por vezes a vontade de inovar e progredir não é muita. Tal como eu levava o meu computador pessoal para dar aulas, muitos professores o podiam fazer. O problema é que alguns preferem, ainda, utilizar o velhinho retroprojector!!!!

---

**Data:** 2006/11/06 21H43m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Como é que os blogs estão a ser inseridos no contexto de ensino-aprendizagem??

Lamento discordar no que diz respeito à falta de condições materiais nas escolas... issoneste momento é passado para a grande maioria das escolas. É exactamente o facto de as escolas terem sido apetrechadas, quer com computadores, quer com ligações à internet, que me leva a pensar da forma que expressei num post anterior.

As coisas existem, mas a maioria dos professores não as usa... nem para projectar powerpoints nas aulas... quanto ao resto, ainda é um longo caminho a percorrer... as boas práticas e a sua partilha entre pares é um grande motor impulsionador, se não o maior...

Mas o caminho ainda é longo...

A7

---

**Data:** 2006/11/06 22H20m | **Autor:** A6 | **Assunto:** Re: Como é que os blogs estão a ser inseridos no contexto de ensino-aprendizagem??

Nem todas as escolas são iguais...

Já passei por seis escolas diferentes, de 2.º e 3.º Ciclo, todas com realidades diferentes, com profissionais diferentes, com atitudes diferentes...

Há gente a querer trabalhar nas escolas e não consegue... Até agora, todas as opiniões vão no sentido de um maior empenho dos professores, o que concordo em pleno. Mas quero apenas manter a ressalva,



que há escolas, sobretudo do 1.º ciclo, quando muitas crianças começam a ter contacto com a tecnologia, que não estão equipadas à altura de um trabalho, no mínimo, razoável. Estou a "puxar a brasa à minha sardinha", mas gostava de pensar na tecnologia aplicada a níveis de ensino mais baixos. Prometo não escrever mais sobre este assunto :-)  
Continuação de bom trabalho.

---

**Data:** 2006/11/06 22H47m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Como é que os blogs estão a ser inseridos no contexto de ensino-aprendizagem??

Podes falar à vontade... é um assunto super interessante!

As escolas do 1º Ciclo nest momento tb já se encontram minimamente equipadas, e pretendem a agrupamentos. As escolas sede têm pelo menos uma sala TIC que pode e deve ser partilhada com todas as escolas do agrupamento.

Posso adiantar que as requisições são muito poucas para não dizer inexistentes...

A7

---

**Data:** 2006/11/08 01H39m | **Autor:** A14 | **Assunto:** Re: Como é que os blogs estão a ser inseridos no contexto de ensino-aprendizagem??

Isto há escolas e escolas..não é!

Infelizmente no ano anterior estive numa escola onde realmente a sala de tic era bem apetrechada..mas só podia ser utilizada pelo professor das tic!

Nem os próprios professores de outras disciplinas podiam utilizar a dita sala para poder proporcionar uma aula mais ... tecnológica, quanto mais levar para lá miudos com menos de 10 anos!!!

Infelizmente ainda é a realidade de algumas escolas no nosso país..pararam no tempo (as escolas e as pessoas que as gerem)!

---

**Data:** 2006/11/06 20H17m | **Autor:** A8 | **Assunto:** Re: Como é que os blogs estão a ser inseridos no contexto de ensino-aprendizagem??

Eu concordo com o que foi citado. Devemos apoiar a implementação de projectos de aprendizagem através da utilização das TICS. Penso, inclusivamente, que o recurso a blogs e a actividades tipo WEBQUEST são mais motivadoras e interessantes para os jovens, particularmente, para aqueles com necessidades especiais (dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais, risco social, entre outros.)

Saudações

A8

---

**Data:** 2006/11/06 22H36m | **Autor:** A5 | **Assunto:** Re: Como é que os blogs estão a ser inseridos no contexto de ensino-aprendizagem??

Tenho estado muito atenta a todos os comentários e concordo com o facto de termos de apostar na motivação dos professores para a implementação das novas tecnologias nas suas aulas. As escolas estão a ficar cada vez mais apetrechadas com projectores, computadores... mas todas as mudanças implicam um tempo de adaptação. Os professores mais avançados na idade precisam de tempo para verem as vantagens de determinadas estratégias e para aplicarem. Essa aventura na Informática começa por fazer testes e actas em formato digital... Na minha escola ainda estamos nessa fase mas verifico muito interesse em acompanhar os tempos. A nossa sala multiusos (com portateis) está sempre requisitada, as salas com projector também. Estou optimista! E devo também dizer que este forum despertou a minha vontade de criação de um blog para o desenvolvimento de uma actividade colaborativa no âmbito de uma projecto europeu no qual estou envolvida. Não tinha pensado nisso!!! Já valeu a pena frequentar o Mestrado :)

---

**Data:** 2006/11/07 14H46m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Como é que os blogs estão a ser inseridos no contexto de ensino-aprendizagem??

Olá A5.

Acho muito boa ideia investir na criação de blogs noutros contextos em que estão envolvidos :)

Parabéns pela iniciativa,

---

**Data:** 2006/11/05 11H54m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Social bookmarking no Ma.gnolia

Ora bem.... eu adicionei um social bookmark no ma.gnolia, mas não o consigo tornar visual para o grupo, pelo menos é a impressão que me dá. Recordo-me de já terem havido posts sobre esta questão aqui (agora não os consigo encontrar), em que diziam que era necessário fazer o "Send to grup", se a

memória não me falha.... Mas também não encontro essa opção.  
Se alguém me puder ajudar :)...

---

**Data:** 2006/11/05 12H31m | **Autor:** A7 | **Anexo:** AdicionarBookmarkGrupo.GIF (2952 bytes) |  
**Assunto:** Re: Social bookmarking no Ma.gnolia

Viva,

Tens que usar o ícone que existe para o efeito.Vã a imagem que vai em anexo.

A7 Barbosa

---

**Data:** 2006/11/05 13H35m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: Social bookmarking no Ma.gnolia  
Muito obrigada A7, o teu print screen não podia ser mais claro :). Já consegui ;)  
A4

---

**Data:** 2006/11/05 14H18m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Netvibes

É só mesmo para partilhar com todos vocês que estou a utilizar o netvibes e aconselho :)... no inicio achei um pouco confuso, mas agora que já personalizei a página, acho de facto que é muito prático.... :)

---

**Data:** 2006/11/05 14H34m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: Netvibes

Já agora.... alguém sabe se é possível adicionar o BlackBoard ao netvibes através dos RSS feeds ? O ma.gnolia já consegui adicionar... já tenho a actualização dos bookmarks no meu netvibes... mas o BB ainda não percebi como o poderei fazer.... se alguém souber... :)

---

**Data:** 2006/11/05 17H51m | **Autor:** A8 | **Assunto:** Re: Netvibes

Eu acho que não dá :(.  
Mas o netvibes é muito bom e dá para adicioná-lo como fonte no Mozilla Firefox 2.0.

A8

---

**Data:** 2006/11/05 21H39m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Netvibes

O BB ainda pretence à web 1.0 :-)

A7

---

**Date:** Sun Nov 05 2006 22:36 | **Author:** A4 | **Subject:** Re: Netvibes-help

Em primeiro lugar tens de te registar no netvibes, depois analisas os menus que te aparecem por definição na tua área recentemente criada. Após essa análise decides que janelas pretendes manter e as que pretendes apagar. Para ser possível eliminar as janelas desnecessárias basta passar com o rato no título da janela. Isso permite aceder a icons de edição e de eliminação. Eu pessoalmente apaguei a maior parte das janelas.

Para proceder à colocação das janelas que necessitas, tens de recorrer à barra lateral esquerda e, dentro das possibilidades existentes, clicar nos títulos e consequentemente numa opção que surge na parte superior da janela e que diz "adicionar à minha página".

Em casos, como o do ma.gnolia, em que não aparece pré-definido na barra da esquerda, deves ir a "adicionar a minha fonte", e na janela que surge preencher com o URL do ma.gnolia, por exemplo o correspondente aos bookmarks.

O email do gmail também funciona bem, sendo apenas necessário preencher com o teu endereço de email e a palavra passe do mesmo.

:) Espero ter ajudado

---

**Data:** 2006/11/05 22H37m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: Netvibes-help

pois.... o ponto de interrogação final era supostamente um smiley :)

---

**Data:** 2006/11/06 10H16m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Netvibes-help

Olá!

Muito obrigado por toda a ajuda que têm estado a prestar entre vocês. Assim torna-se muito mais fácil para mim :)

Tal como a A7 referiu, a versão actual do Blackboard ainda é uma plataforma fechada dentro de si mesma. Não existe qualquer possibilidade de comunicação com o exterior ou a partir do exterior. Tem apenas a excepção de ser possível enviar e-mails para as nossas contas normais a partir do interior do Blackboard :D

Até breve,

<p><b>Data: 2006/11/06 14H14m   Autor: (Docente)   Assunto: Grupos de trabalho + blogs</b></p> <p>Viva.</p> <p>Na área de documentos podem encontrar 2 novos documentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Listagem de trabalhos práticos por grupos;</li> <li>- Listagem dos blogs incluindo o email utilizado para criação do blog.</li> </ul> <p>Até breve,</p>
<p><b>Data: 2006/11/06 14H21m   Autor: (Docente)   Assunto: Blogs - Adicionar utilizadores</b></p> <p>Viva.</p> <p>Cada grupo deve verificar se a pessoa indicada no ficheiro com a listagem de blogs já recebeu um email com os dados de acesso. Devido a um problema de autenticação é possível que alguns sistemas de email identifiquem o email enviado como SPAM. Se não têm a mensagem com os dados de acesso, devem verificar na caixa de SPAM (quase de certeza que o sistema de email da UA vai detectar como SPAM).</p> <p>Para adicionar ao blog os restantes elementos é necessário executar os seguintes passos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrar na área de administração com os dados recebidos por e-mail</li> <li>- Aceder a Options-&gt;General</li> <li>- No campo "New User Default Role" escolher a opção "Administrator" e actualizar as opções através do botão "Update Options". Desta forma garante-se que todos os utilizadores que vão ser adicionados de seguida têm por defeito o papel de administradores</li> <li>- Aceder a Users-&gt;"Authors &amp; Users"</li> <li>- Na área "Add New User" adicionar os outros elementos do grupo (um-a-um)</li> <li>- Aceder a Users-&gt;"Your Profile" e alterar o campo Nickname para que as actividades do utilizador inicial não fiquem registadas em nome de "admin".</li> </ul> <p>Bons posts... e pesquisas!</p>
<p><b>Data: 2006/11/06 14H50m   Autor: (Docente)   Assunto: AVISO - DMME</b></p> <p>Viva.</p> <p>O Prof. A e o Prof. B pediram para avisar que as notas da disciplina anterior só vão ser lançadas durante a manhã da próxima quarta-feira.</p> <p>Boas notas para todos :)</p>
<p><b>Data: 2006/11/06 23H08m   Autor: A7   Assunto: Relatório de progresso</b></p> <p>No sábado fiquei com a seguinte dúvida:</p> <p>As wikis por grupo vão ser implementadas? ou os relatórios de progresso deve ser realizados em documento para o efeito... doc, ou pdf?</p> <p>Cumprimentos</p> <p>A7</p>
<p><b>Data: 2006/11/07 00H13m   Autor: A5   Assunto: Re: Relatório de progresso</b></p> <p>Sim as wikis vão ser implementadas para fazermos os nossos relatórios. Penso eu:)</p>
<p><b>Data: 2006/11/07 01H48m   Autor: A11   Assunto: Re: Relatório de progresso</b></p> <p>em princípio, se nenhum grupo de opôr é isso que vai acontecer.</p> <p>Em vez de ser feito no forum do grupo é realizado no wiki.</p> <p>abraços pa todos!!</p>
<p><b>Data: 2006/11/07 14H54m   Autor: (Docente)   Assunto: Re: Relatório de progresso</b></p> <p>Olá!</p> <p>Desculpem a demora da resposta mas só hoje ao final da manhã voltei a ter net em casa (afinal sempre foi terça-feira de manhã... mas demorou 2h30m a instalar!).</p> <p>Amanhã sem falta irei disponibilizar a Wiki para a disciplina. Logo de seguida colocarei algumas instruções sobre os primeiros passos que devem realizar.</p> <p>Se algum grupo estiver com mais dificuldades, pode optar nesta fase por escrever o relatório de progresso no "velhinho" Word :) Não serão prejudicados por esta decisão até porque é o relatório final que é avaliado.</p> <p>Boas pesquisas,</p>

<p><b>Post aluno CFE   Data: Mon Nov 06 2006 23:29   Assunto: Acerca do FLock!</b></p> <p>Estou a começar a gostar do modo de funcionamento do Flock. É muito simples e prático, mas gostaria de saber se é possível mudar o seu aspecto gráfico, tal como mudamos um template de um blog! Se alguém souber como se faz, que diga!</p>
<p><b>Data:</b> Tue Nov 07 2006 14:57   <b>Autor:</b> (Docente)   <b>Assunto:</b> Re: Acerca do FLock!</p> <p>Olá. Que tenha visto até ao momento não surgiu qualquer informação relativamente a essa possibilidade. O pessoal que desenvolve o Flock tem um blog interessante para os utilizadores (<a href="http://www.flock.com/blog/">http://www.flock.com/blog/</a>). Este é um dos que faz parte da minha ferramenta de agregação.</p>
<p><b>Post aluno CFE Data: 2006/11/06 23H46m   Assunto: RSS na Wikipédia!</b></p> <p>Alguém me sabe dizer se a Wikipédia tem RSS? Parece-me que deverá ter, mas eu não estou a encontrar o botão! Somebody helps!</p>
<p><b>Data:</b> 2006/11/07 15H15m   <b>Autor:</b> (Docente)   <b>Assunto:</b> Re: RSS na Wikipédia!</p> <p>Olá! O feed de RSS da Wikipédia diz respeito às últimas alterações efectuadas. Entrem na página de alterações recentes que o link para o feed deve aparecer por lá :) Boas agregações,</p>
<p><b>Data: 2006/11/07 00H16m   Autor: A8   Assunto: Progressos-Help</b></p> <p>Oi! Não me lembro! Mas onde pomos os posts com o resumo das actividades? Obrigado A8</p>
<p><b>Data:</b> 2006/11/07 00H24m   <b>Autor:</b> A5   <b>Assunto:</b> Re: Progressos-Help</p> <p>No blog do teu grupo. Um dos elementos do teu grupo deve ter recebido um mail com indicações para vos adicionar a todos como administradores. Bom trabalho!</p>
<p><b>Data:</b> 2006/11/07 00H41m   <b>Autor:</b> A8   <b>Assunto:</b> Re: Progressos-Help</p> <p>Obrigado. A8</p>
<p><b>Data: 2006/11/07 13H11m   Autor: A8   Assunto: Pedido de Ajuda Prof</b></p> <p>Olá Professor Ontem utilizámos algumas imagens para identificar links (de forma a serem visualmente mais acessíveis). Contudo deparámo-nos com um problema. Como a utilização das imagens necessitava de uma URL, fiz upload das imagens para o meu BB e utilizei o endereço gerado pelo BB nesse url. Verificámos que só visualizávamos as imagens se tivesse a minha sessão do BB aberta, caso contrário não aparecem no site do blog. Fiz também o upload das imagens para a secção do write do wordpress mas não as consigo utilizar como imagens de link. Concerteza que existe outra forma de o fazer. Talvez um plugin. Mas já fiz algumas tentativas que se revelaram infrutíferas. Help please :s JOSSP</p>
<p><b>Data:</b> 2006/11/07 15H21m   <b>Autor:</b> (Docente)   <b>Assunto:</b> Re: Pedido de Ajuda Prof</p> <p>Olá. Os recursos publicados no BB são privados e por isso não podem ser utilizados por outras aplicações. Vocês devem conseguir fazer upload de imagens para o vosso blog. Se quiserem colocar essa imagem com um link para que possa ser visualizada numa página em tamanho grande, deve escolher as opções "using thumbnails" e "Linked to image". Era esta informação que procuravam? Bons posts,</p>

**Data: 2006/11/07 16H47m | Autor: (Docente) | Assunto: Blogs - dificuldades com alguns temas**

Viva!

Antes de mais devo dizer que me surpreenderam pela dinâmica que a maioria dos grupos está a conseguir criar dentro dos blogs. Muito bom!

Para que os blogs funcionem como comunidade é indispensável que todos tenham as suas ferramentas de agregação configuradas e que participem activamente nas discussões lançadas dentro dos blogs dos outros grupos de trabalho.

É curioso verificar que algumas das nossas discussões já estão a sair deste espaço fechado do BB e passaram a estar abertas para toda a comunidade de utilizadores da Web... pelo menos para os que percebem a língua portuguesa :)

Neste momento tenho alguns problemas que julgo também devem estar a sentir. Parece-me que o grupo dot.com escolheu um tema que não tem links para os feeds de RSS. Se for realmente assim penso que o mais simples será mudar de tema :(

O tema do grupo Blue Team tem feed de RSS para os posts mas não para os comentários. Desta forma torna-se complicado seguir as conversas que são geradas. Talvez o melhor também seja mudar de tema :(

Relativamente aos restantes parece-me estar tudo a funcionar correctamente :)

Continuação de boas interações!

**Data: 2006/11/07 17H11m | Autor: A12 | Assunto: Re: Blogs - dificuldades com alguns temas**

Viva,

Estou a usar o flock como browser e ferramenta de agregação e não tive qualquer tipo de problema para adicionar o feed do nosso grupo - DOT.COM.

O que vemos fazer?

**Data: 2006/11/07 18H11m | Autor: (Docente) | Assunto: Re: Blogs - dificuldades com alguns temas**

Onde está o link?

Vi isso muito rapidamente e posso não ter reparado :(

Até já,

**Data: 2006/11/07 19H14m | Autor: A12 | Assunto: Re: Blogs - dificuldades com alguns temas**

Viva,

Quando eu introduzo o seguinte link no flock aparece o botão laranja na barra de endereço para eu subscrever o feed. <http://dotcom.blogs.ca.ua.pt/>

No feed que eu adicionei ao meu flock está a seguinte informação:

feeds:<http%3A%2F%2Fdotcom.blogs.ca.ua.pt%2F%3Ffeed%3Drss2> e

feeds:<http%3A%2F%2Fdotcom.blogs.ca.ua.pt%2F%3Ffeed%3Dcomments-rss2>

Espero estar a responder à sua questão.

No meu flock sempre que há actualizações no nosso blog recebo as informações das alterações como não lidas!

Se for preciso alteramos o theme.

Cumprimentos

**Data: Wed Nov 08 2006 09:47 | Autor: (Docente) | Assunto: Re: Blogs - dificuldades com alguns temas**

Olá!

Não sei porquê mas comigo não resulta introduzir apenas o URL do blog. Já consegui adicionar o feed para os posts. O dos comentários ainda não consegui...

Até breve,

**Data: 2006/11/08 20H03m | Autor: A12 | Assunto: Re: Blogs - dificuldades com alguns temas**

Viva,

Já alterei o tema.Será que o problema agora está resolvido? :))

Cumprimentos

**Data: 2006/11/08 23H41m | Autor: (Docente) | Assunto: Re: Blogs - dificuldades com alguns temas**

Completamente resolvido! :)

Esqueçam o comentário que coloquei recentemente sobre esta questão.

Bons posts,

**Data: 2006/11/07 16H59m | Autor: (Docente) | Assunto: Blogs - Outros temas**

Olá.

Neste momento existem muitas centenas de temas disponíveis para o Wordpress. Se quiserem experimentar outros para além dos fornecidos (e que foram fruto de uma escolha mais ao menos aleatória da minha parte), podem procurar nos seguintes locais:

<http://themes.wordpress.net/>

<http://www.emilyrobbins.com/how-to-blog/comprehensive-list-of-615-free-wordpress-15-and-20-themes-templates-available-for-download-266.htm>

Caso queiram experimentar devem enviar-me uma mensagem com a localização do tema. Logo que possível coloco os ficheiros no servidor para que o tema fique disponível na vossa ferramenta de administração.

Boas escolhas!

---

**Data:** 2006/11/08 12H43m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Blogs - Outros temas

Viva,

Será possível disponibilizar os seguintes temas

<http://themes.wordpress.net/columns/2-columns/1030/ocean-mist-10/>

<http://themes.wordpress.net/columns/3-columns/1144/black-beauty-10-beta/>

Serão funcionais em termos de feeds?

Cumprimentos DOT.COM

---

**Data:** 2006/11/08 12H57m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Blogs - Outros temas

Olá.

Já devem estar disponíveis.

Experimentem :)

---

**Data:** 2006/11/08 13H28m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Blogs - Outros temas

Viva,

Já alterámos o tema. Será que com este tema funciona melhor?

Cumprimentos

---

**Data:** 2006/11/08 14H49m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Blogs - Outros temas

Olá.

O feed dos posts funciona bem, mas não encontro o dos comentários :( Desculpem estar a ser tão chato com esta questão.

Bom trabalho,

---

**Data:** 2006/11/08 16H58m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Blogs - Outros temas

Olá.

Os temas já devem estar disponíveis na vossa área de "Presentation". Se souberem utilizar uma ferramenta de ftp, posso criar uma conta que vos permite fazer o upload de temas directamente para o vosso blog.

Bons temas!

---

**Data:** Wed Nov 08 2006 23:49 | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Blogs - Outros temas

Olá.

Existem ferramentas visuais para utilizar o FTP que fazem com que tudo se resuma a arrastar ficheiros de uma janela para outra. Uma ferramenta de desenvolvimento de páginas Web como o Dreamweaver, tem uma gestão de FTP muito interessante.

Boas descobertas,

---

**Data:** 2006/11/07 17H02m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Blogs - primeiras impressões

Viva!

Agora que penso que a maioria já teve a possibilidade de experimentar um pouco o que são os blogs, gostava de obter as vossas primeiras impressões sobre a utilização desta ferramenta (se calhar é interessante no final voltar a esta questão para perceber as diferenças...).

Esta questão é para ser respondida a nível pessoal e podem abordar todas as perspectivas que bem entenderem: motivação, pedagógica, tecnológica, divertimento,...

Boas impressões,

---

**Data:** 2006/11/08 22H24m | **Autor:** A11 | **Assunto:** Re: Blogs - primeiras impressões

---

Gostaria apenas de registar que devido ao facto de termos de criar um blog, serviu de inspiração para a realização de um, mas a título particular. A ideia passa por ter uma maior atenção com a conservação e actualização de ambos, embora um seja em grupo e o outro só.

Tá a valer a pena. Experimentem abraços pa toda a malta!!!

---

**Data:** 2006/11/07 18H33m | **Autor:** A13 | **Assunto:** Re: Blogs - primeiras impressões

Conhecia os blogs apenas de uma perspectiva de "curiosa" - e confesso que é muito mais interessante a perspectiva de "criadora". As motivações são várias, desde o divertimento por estar a explorar algo novo, a "mexer" nos ambientes do blog, a editar e gerir conteúdos, à interacção que é possível estabelecer..às motivações tecnológicas - de facto a Web 2.0 está aí, e eu estava "nem aí". Talvez a partir de agora não passe tanto ao lado!

Mas são sobretudo motivações pedagógicas que me estão a fascinar, pese embora a praticabilidade de todas estas ferramentas em contexto escolar seja ainda apenas uma nuance, como já foi discutido aqui no fórum. Consigo perspectivar um sistema de ensino que se baseie no uso de todas estas ferramentas que estamos a usar e, sobretudo no blog, até porque o próprio formato do blog - sistema de comentários, sistemas de arquivos, de busca, de track e pingsbacks... - potencia um contexto educativo indescritível! Mas talvez voltar a falar disto no fim, porque sinto que ainda estou a "gatinhar"...

---

**Data:** 2006/11/07 20H37m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Blogs - primeiras impressões

Viva,

A minha opinião relativamente aos blobs:

Considero que os blogs poderão revolucionar alguns modelos tradicionais usados nos processos de ensino-aprendizagem existentes na generalidade das escolas portuguesas, permitindo:

- desenvolvimento da literacia da generalidade dos alunos portugueses - a maioria dos nossos alunos não têm gosto pela escrita e nem sequer lhe reconhecem grande aplicabilidade. Esta ferramenta irá possibilitar aos alunos o desenvolvimento da escrita e possibilitar o receber de feedback e estratégias de correcção, da parte de variadas pessoas, acerca do tipo de escrita que praticam;
  - poderá desenvolver o estudo autónomo, crítico e investigativo, na medida que, será possível aos alunos contactar com um leque de informações mais variado e o contacto com várias perspectivas acerca dessas mesmas informações;
  - vários estudos têm comprovado que o uso dos blogs fornece competências de aperfeiçoamento da escrita e incrementa o gosto e aplicabilidade da mesma, tornando a escrita mais significativa para os alunos. Li excertos de entrevistas realizadas a alunos que usavam os blogs em contextos educativos e fiquei impressionado com os comentários dos alunos que retratavam a sua motivação no uso desta ferramenta;
  - os blogs poderão favorecer o desenvolvimento do Trabalho Projecto, onde vários alunos se poderão unir para discutir e resolver questões relacionadas com um projecto proposto em contexto de sala de aula. Na minha opinião os alunos tornar-se-ão mais participativos, investigativos e empenhados na resolução dos problemas que se deparam para a realização desses Trabalhos Projecto (podem, inclusivamente, colmatar algum individualismo e egoísmo que existe nos nossos alunos);
- Para os professores as vantagens são também variadas, resumindo-as do seguinte modo:
- trabalho colaborativo entre diversos professores;
  - partilha de opiniões, entre diversos professores, acerca de problemas educativos e actividades a implementar;
  - maior união entre os diversos docentes de uma escola, colmatando algum isolamento que se verifica;
  - maior ligação (interdisciplinaridade) entre diversas disciplinas que existem numa escola;
  - mudança na relação professor-aluno, tornando-a mais próxima e afectiva
- (...)

Em jeito de resumo, julgo que é indubitável a vantagem do uso dos blogs, para professores e alunos, tanto a nível de motivação como a nível pedagógico e social

Cumprimentos

---

**Data:** 2006/11/07 22H04m | **Autor:** A10 | **Assunto:** Re: Blogs - primeiras impressões

Olá. No blog dos cinco já referi que a web 2.0 era desconhecida para mim, quanto ao conceito. Sobre os blogs, já tinha consultado alguns mas nunca tinha participado. Mas uma coisa digo: considero esta forma de comunicar muito benéfica em todos os sentidos. É contagiante, divertido, ajuda-nos na capacidade de partilhar ideias, experiências, conhecimentos. Sinceramente estou a pensar em, depois de o mestrado acalmar um pouco, desenvolver um projecto nesse sentido. Já aprendi muito com o que outras pessoas partilharam nos seus blogs. Chegou a minha vez de dar as mãos para aumentar este cordão humano da comunicação.



---

**Data:** 2006/11/07 22H06m | **Autor:** A10 | **Assunto:** Re: Blogs - primeiras impressões  
este é só paradizer que respondi ao meu post para dizer que é do A10

---

**Data:** 2006/11/07 22H28m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Blogs - primeiras impressões  
ok :)  
Também podem optar por editar o post para adicionar o nome. Podem realizar essa tarefa na opção "Manage" da área de gestão do blog.  
Bons posts!

---

**Data:** 2006/11/08 20H42m | **Autor:** A2 | **Assunto:** Re: Blogs - primeiras impressões  
Acho que não há limite para a utilização dos blogs na escola. Primeiro, pela facilidade de publicação, que não exige nenhum tipo de conhecimento tecnológico dos utilizadores, e também, pelo impacto que estas páginas exercem sobre os jovens. É preciso que nós professores nos apropriemos desta linguagem e possamos explorar com os nossos alunos as várias possibilidades deste novo ambiente de aprendizagem. Não podemos ficar fora deste mundo virtual que os nossos alunos dominam...

---

**Data:** 2006/11/08 23H04m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: Blogs - primeiras impressões  
Sem dúvida... os blogs são um estímulo muito grande. Os alunos começam a ficar fartos do velhinho acetato.... querem participar, ajudar a construir, e sendo num ambiente como a web muito melhor :)

---

**Data:** 2006/11/08 20H44m | **Autor:** A2 | **Assunto:** Re: Blogs - primeiras impressões  
Já pensei inclusivamente adoptar esta ferramenta no meu projecto EnglishNet, aprender o inglês através da Internet...

---

**Data:** 2006/11/08 18H13m | **Autor:** A8 | **Assunto:** Re: Blogs - primeiras impressões  
Olá!  
Isto dos blogs não era novidade para mim mas, eu sempre tive uma participação reduzida naqueles para que fui convidado. Sempre fui um pouco céptico e, como já referi na aula, fugia deles sempre que me era socialmente permitido. Tinha a ideia que eram locais para convívio onde se deitava conversa fora, ou para encher.  
Neste momento a minha opinião mudou porque já os vejo como uma possível ferramenta de trabalho, desde que inseridos em comunidades científicas ou de estudo. Desta forma, servem como um meio de partilha de vários de informação e, consequentemente, de comunicação.  
Relativamente ao blog criado para os grupos, fiquei com muito boa impressão e deu-me gozo contribuir para a sua construção. O wordpress, para mim, é simples dentro da complexidade e muito fácil de trabalhar, não se revelando maçador.  
Neste âmbito, estou satisfeito pela oportunidade de lidar com inovações tecnológicas e de comunicação. Aprecio particularmente o netvibes, na medida em que facilita muito trabalho de consulta e aumenta a "portabilidade" dos nossos itens de trabalho.  
Cumprimentos a todos e continuação de muito bom trabalho.  
A8

---

**Data:** 2006/11/08 19H29m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Blogs - primeiras impressões  
A primeira impressão que tenho dos blogs, é que, antes de mais, constituem um meio de estarmos «do outro lado da barricada», ou seja, sermos nós os fazedores da ferramenta online; isso, por si só, é uma grande motivação, pois dá-nos oportunidade de manusearmos directamente o processo tecnológico e com isso nos auto formarmos; claro que os conteúdos abordados e trocados entre pessoas podem sempre adquirir contextos de carácter lúdico, o que fomenta também o divertimento e alivia as tensões do dia a dia (eu que o diga!!!). A nível pedagógico o interesse dos blogs centra-se, sobretudo, na possibilidade de permuta constante de opiniões, acompanhamento de estudo, colocação de dúvidas, enfim, um permanente contacto com colegas e professores, o que eleva bastante as possibilidades de sucesso na aprendizagem.  
Saúde A15

---

**Data:** 2006/11/08 19H48m | **Autor:** A6 | **Assunto:** Re: Blogs - primeiras impressões  
A minha primeira impressão ainda não está muito definida... Se os blogs permitem a discussão e comunicação entre pessoas, podem ser usados em muitos campos.  
Para já, só posso falar destes que a disciplina de TCEd está a potenciar, o que me leva a concluir que estão a ser úteis para perceber o que os outros grupos estão a fazer.  
Fico com vontade de criar um blog (quando tiver tempo) para discutir questões ligadas à educação,

---



principalmente , sobre o nível de ensino que lecciono.  
Será uma forma de procurar a troca de experiências e partilha de saberes.

---

**Data:** 2006/11/08 23H03m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Blogs - primeiras impressões

Viva,

Quero aqui deixar um reforço relativamente ao que a Maria de Fátima disse no que concerne a uma maior abordagem das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação na totalidade dos cursos do ensino superior.

De facto é extremamente importante esta generalização para que se possam mudar algumas atitudes de inibição do uso das ferramentas da web 2.0.

Para que possa ser possível o "boom" das premissas da web 2.0 será necessário dotar os vários tipos de profissionais da sociedade de "skills" que lhes permita um maior conhecimento e uso destas aplicações, tendo as instituições educativas (Básico, secundário e superior) um papel importante a desempenhar.

Serão esses profissionais, entre outros, competentes na web 2.0 que fornecerão, por sua vez, formação a outros formando com que contactam (alunos, colegas de trabalho, família ...)

Espero não ter sido confuso.

Só quis reforçar esta ideia :))

Cumprimentos

---

**Data:** 2006/11/08 23H57m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Blogs - primeiras impressões

Olá.

Perdoem-me estar a entrar num tópico que para algumas pessoas possa não dizer muito.

Como docente de NTC, devo confessar que este ano fiquei chocado (é mesmo este o termo) quando no início de Laboratório Multimédia 5 (do 3º ano da licenciatura em Novas Tecnologias da Comunicação) verifiquei que a esmagadora maioria dos alunos desconheciam por completo muitas destas tecnologias. Apesar de estarem a ser utilizadas na disciplina que lecciono com o prof. B parece-me que o 3º ano é demasiado tarde.

Mas parece que algumas coisas estão a mudar. O conhecimento destas experiências chegou aos alunos do 1º ano, e por iniciativa deles, criei hoje também uma wiki para os alunos de ntc! Para mim são excelentes notícias. :)

Continuação de boas reflexões,

---

**Data:** 2006/11/09 08H24m | **Autor:** A5 | **Assunto:** Re: Blogs - primeiras impressões

Bom dia a todos! Partilhar as minhas impressões sobre blogs é começar por confessar a minha frustração por não conseguir tempo para poder usufruir ao máximo desta "exploração assistida". Vou tentando estar no meu melhor em todas as frentes mas é difícil!

Não me sinto particularmente motivada para criar um blog para uso pessoal - por enquanto :) por não me parecer ter nenhum assunto a pôr à consideração de toda a comunidade virtual mas sinto-me muito motivada a avançar com a exploração desta ferramenta para um projecto Comenius em que estou envolvida. Precisamos de arranjar estratégias para aproximar mais os nossos jovens se bem que se mantenha a dificuldade da barreira linguística. O entusiasmo da professora há-de passar para os alunos e fazer cair barreiras.

Com os nossos blogs, descobri esta função de espaço de partilha de trabalho diário, partilha de vivências, de descobertas. Sinto-me a renovar o entusiasmo para contribuir para o bem comum. A sintonia nas dificuldades também me ajuda. Os blogs são de facto um espaço de aprendizagem e de crescimento a nível pessoal se tivermos em conta o espírito de partilha, de transparência, de co-responsabilidade na construção de saber...

Cristina

---

**Data:** 2006/11/09 16H52m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Blogs - primeiras impressões

A minha experiência até ao momento, era idêntica à de alguns colegas... mera consulta. Em tempos criei um blog, mas a inspiração faltou e não cheguei a blogar nada.

Depois desta experiência começo a olhar para esta "ferramenta" de outra forma, e a reconhecer-lhe um outro potencial. Refiro-me à sua utilização com os alunos, concretamente em turmas especiais, tipo PIEF's e CEF's, estas são constituídas por alunos muito particulares que normalmente rejeitam os padrões e os ritmos de aprendizagem ditos "normais".

Ainda esta semana, perante os desabafos de desespero de um colega responsável pela leccionação da disciplina de TIC numa destas turmas, sugeri a implementação do recurso ao blog para tentar ultrapassar a "rejeição" dos alunos aos métodos implementados actualmente. E a ideia, desde já o meu colega ficou super entusiasmado e pediu-me apoio para tentar esta solução, será tentar que os alunos encontrem um tópico de interesse pessoal e que partilhem através dos seus blogs esse seu interesse. Alguns tem grds dificuldades de expressão escrita, mas talvez a vontade de partilhar aquilo que realmente lhes interessa,

ajude a superar estas dificuldades. Podem tb recorrer a outras formas de expressão, nomeadamente fotos, desenhos, etc... A ideia ainda está em embrião, mas posso desde já dizer que este evento me deixou a pensar se não será um bom tema a desenvolver no âmbito da minha tese :-)

A7

---

**Data:** 2006/11/09 17H12m | **Autor:** A18 | **Assunto:** Re: Blogs - primeiras impressões

Olá a todos.

A minha experiência relativamente aos blogs era mínima, pois só visitava alguns a título de consulta. Devo dizer q inicialmente a ideia de construir um blog foi um pouco assustadora, porém, agora, sinto-me sempre entusiasmada quando tenho que colocar algum post, decidir temas, etc. Mas, atenção, apesar de todo este meu entusiasmo ainda tenho muito para aprender e sobretudo muito para contribuir na partilha de informações no nosso blog.

Tal como muitos colegas referiram considero os blogs uma ótima ferramenta de trabalho e tenho a certeza que no contexto pedagógico surtirá grandes efeitos. Pela experiência que tenho, os alunos adoram partilhar através de blogs informações, fotos, etc. Pelo menos era isso que as minhas alunas faziam. E olhem que era bem interessante ver os posts e as fotos que elas lá colocavam!!!! :) )

---

**Data:** 2006/11/10 14H05m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Blogs - primeiras impressões

:D

Pela parte que me toca... muito obrigado!

Quem continuar para a próxima disciplina julgo que terá um desafio interessante. Estando resolvida a questão do primeiro contacto com todas estas tecnologias, julgo que poderemos continuar a melhorar a sua utilização e refletir sobre a sua utilização.

O desafio será ainda maior porque terão que elaborar e leccionar um pequeno curso, onde será aberta a possibilidade de integrarem todas as tecnologias que bem entenderem!

Continuação de bom trabalho,

---

**Data:** 2006/11/10 13H27m | **Autor:** A9 | **Assunto:** Re: Blogs - primeiras impressões

Antes de mais, as minhas desculpas pelo atraso à resposta desta questão e todas as outras que ainda não tive oportunidade de ver.

De facto, apesar de ser da área da informática muitos destes conceitos e ferramentas abordadas, trabalhados e discutidos são para mim novos (apenas bastou ter estado afastado do "mundo da informática" 10 meses para me sentir muito desatualizado). No que diz respeito ao conceito blog não me era completamente desconhecido mas usei-o pontualmente como "leitor" apenas. Esta disciplina está-me a obrigar, no bom sentido da palavra, a desenvolver-me mais e de forma muito mais rápida no mundo da "Web2".

Já agora, não queria deixar de referir que tenho acompanhado os restantes elementos do grupo na realização do trabalho de uma forma muito distante (quase só pelo MSN e telemóvel). Não tenho tido condições (por motivos vários) para acompanhar minimamente o normal decorrer desta disciplina, desde o dia 4 do corrente mês, agradeço o apoio por parte das minhas colegas de grupo e em especial à A7.

Peço desculpa, aos elementos de todos os grupos, pois gostaria de ter dado um contributo diferente.

Espero conseguir a partir deste momento ter um contributo maior.

Desculpem o "desabafo", mas como tenho "andado desaparecido", entendi que deveria tornar clara esta questão, "a minha confissão!" :)

Já me sinto bem melhor!

Até breve,

A9

---

**Data:** 2006/11/10 14H09m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Blogs - primeiras impressões

Viva A9!

Ainda vamos a meio do percurso e por isso tens muito tempo para recuperar. :)

Obrigado e até breve,

---

**Data:** 2006/11/10 14H16m | **Autor:** A9 | **Assunto:** Re: Blogs - primeiras impressões

Obrigado, estou a trabalhar nesse sentido.

Cumprimentos,

A9

---

**Data:** 2006/11/13 15H57m | **Autor:** A3 | **Assunto:** Re: Blogs - primeiras impressões

Desculpem a demora, mas tive uns dias com dificuldades em abrir o blackboard... mal fazia o login, o

browser fechava-me todas as janelas abertas... mas agora são águas passadas :s  
Tenho de admitir que a criação de um blog nunca me atraiu particularmente...  
sempre o associei a uma espécie de diário público e pouco mais... posso dizer que essa ideia já foi dissipada e reconheço no blog uma série de vantagens e a sua aplicação em várias áreas além da pura diversão.  
a minha participação em blogs sempre foi limitada, apenas com comentários em blogues de amigos e pouco mais... a nível de aulas, sempre utilizei um website para disponibilizar alguns dos recursos pedagógicos usados nas aulas e permitir a troca de informações através do velhinho "livro de visitas". A possibilidade de implementar um blog... acredito que tal acabe por acontecer, mas as limitações no local onde trabalho são muitas e tenho muitos alunos deslocados, com acesso aos seus A15s apenas no fim de semana, mas é uma ideia a estudar, claro!  
para esta disciplina, o blog tem-se revelado particularmente importante, uma vez que nos permitiu adiantar muito trabalho, de forma gradual e participada. Confesso que ainda há muitas funcionalidades a explorar, mas a descoberta tem sido uma contante nesta disciplina, por isso não há razão de stresses com mais esta!  
:)

**Data: 2006/11/07 18H36m | Autor: (Docente) | Assunto: Blogs - Identificação de autores dos posts**

Olá!  
Alguns dos temas que estão a utilizar não identificam o autor do post. Se for esse o vosso caso, por favor identifiquem o autor no final do texto do post.  
Obrigado!

**Data: 2006/11/07 22H40m | Autor: A6 | Assunto: Dúvida sobre o relatório**

Viva!  
O grupo "os cinco" tem uma dúvida que gostaria de ver esclarecida pelo professor:  
- sobre o ponto 3 do relatório (Estado da arte), devemos entender na "Breve descrição das tecnologias envolvidas no projecto" como sendo aquelas que caracterizam a web 2.0?  
A "Arte" a que se refere este ponto é a mesma que o documento "A blogosfera escolar portuguesa: contributos para o conhecimento do estado da arte"?  
Continuação de bom trabalho.  
A6

**Data: 2006/11/07 22H44m | Autor: (Docente) | Assunto: Re: Dúvida sobre o relatório**

Viva.  
Numa pesquisa científica, o "Estado da Arte" é a apresentação da investigação realizada no âmbito do trabalho que estão a apresentar no relatório. Ou seja, quando vamos propôr uma solução para um determinado cenários, devemos ter o cuidado de pesquisar as diferentes soluções existentes e experiências que já tenham sido realizadas nesse domínio.  
Neste caso, cada grupo deve reflectir o Estado da Arte no domínio do seu trabalho prático e não na Web 2.0.  
Se não fui suficientemente esclarecedor voltem a colocar as vossas questões.  
Bom trabalho,

**Data: 2006/11/12 11H53m | Autor: (Docente) | Assunto: Re: Dúvida sobre o relatório**

Olá.  
Seria interessante colocarem uma visão geral do hardware actual e as suas características principais. Uma contextualização da evolução histórica também seria interessante.  
No que diz respeito aos casos de estudo acho que seria interessante encontrarem exemplos da utilização de algum do material menos comum, por exemplo, os quadros interactivos, tablet A15s,...  
Boa escrita,

**Data: 2006/11/12 12H24m | Autor: (Docente) | Assunto: Re: Dúvida sobre o relatório**

Olá.  
As justificações das vossas decisões devem ser apresentadas no ponto 4. No ponto 3 apresentem as várias soluções disponíveis e se encontrarem, alguns exemplos da sua utilização.  
Bom trabalho,

**Data: 2006/11/07 22H48m | Autor: A4 | Assunto: Software**

Ora bem, andei a pesquisar sobre as tarefas de cada grupo, para ver quem era o responsável pela aquisição de software, de modo ao grupo5 (responsavel pelo ponto 8) poder dar a conhecer as nossas necessidades, e sinceramente não consegui perceber, que grupo especificamente tratava disso: Por isso aqui vai, e a quem for de direito que aproveite a informação.:

1- Reload Editor 2.5.1 – Software que permite fazer Scorms – é gratuito.

Link: <http://www.reload.ac.uk/editor.html>

2– Windows xp - esta última versão do Reload só funciona com este sistema operativo, para já.

3- Microsoft Office – para a elaboração do material pedagógico.

Deixo ainda uma nota ao grupo 7, que na sua escolha da plataforma terá de ter em atenção a compatibilidade da mesma com as normas SCORMS. Por exemplo o Moodle e o Blackboard sei que são compatíveis.... Mas devem haver outras também. :)

**Data:** 2006/11/07 22H52m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Software

Olá!

Quando se trata de software muito específico do trabalho de um grupo (por exemplo, o software para produção de objectos de aprendizagem) é o próprio grupo que deve tratar da sua aquisição.

O sistema operativo para os A15s e aplicações de uso mais "corrente" devem ser incluídas nos custos do grupo 4.

Boas compras... e sejam poupadinhos :)

**Data:** 2006/11/07 22H55m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: Software

Percebido :)... e resposta mais rápida que a que me deu é impossível :D

**Data:** 2006/11/07 22H54m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Blog JOSSP - dificuldades técnicas

Olá JOSSP.

Pelo que percebi aconteceu alguma coisa de errado com o vosso blog. Será que alguém activou o plugin sidebar widgets ou sidebar modules no vosso blog?

Se activarem um destes plugins num tema que não suporta estas funcionalidades vão ter algumas dificuldades técnicas. Mas não se preocupem. Se foi isso resolvo o assunto muito rapidamente.

Até breve,

**Data:** 2006/11/08 00H04m | **Autor:** A14 | **Assunto:** Re: Blog JOSSP - dificuldades técnicas

Boa noite professor...

Consegui antecipar-se ao nosso comunicado.

De facto as suas previsões estão correctíssimas! Algo entrou em conflito (penso que os plugins) e o nosso blog ficou perdido no ciberespaço. Ainda tentei reverter a situação, mas não consigo de facto resolver. Precisamos de ajuda.

Agradecemos então que tente solucionar o problema o mais breve possível.

Um obrigado Jossplano pela atenção!

**Data:** 2006/11/08 00H34m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Blog JOSSP - dificuldades técnicas

Resolvido. O problema surgiu por terem activado o plugin Widgets.

Bons posts,

**Data:** 2006/11/08 00H09m | **Autor:** A14 | **Assunto:** Re: Blog JOSSP - dificuldades técnicas

Mais uma questão acerca dos blogs, há a possibilidade de colocar uma imagem como link no blogsroll(exemplo, logo da UA)?

A14

**Data:** 2006/11/08 00H31m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Blog JOSSP - dificuldades técnicas

Olá.

É possível mas têm que adicionar algum HTML. Mas evitem criar uma barra com muitas imagens.

Até breve,

**Data:** 2006/11/07 23H05m | **Autor:** A10 | **Assunto:** Link no blog

Como se faz, no texto corrido de um post no blog, de uma palavra ou endereço um link?

Obrigado.

A10

---

**Data:** 2006/11/07 23H13m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Link no blog

Olá.

Basta seleccionar o texto ou a imagem e depois clicar no ícone "Insert/Edit link", que é representado por uma corrente.

Bons links,

---

**Post aluno CFE | Data:** 2006/11/08 00H37m | **Assunto:** Equipa de trabalho do Caeda

Tendo em conta o objectivo do CAEDA (crianças com dificuldades de aprendizagem), e sem saber concretamente de onde advém essas dificuldades - dislexia, disortografia, hiperactividade com défice de atenção, entre outras- parece-me conveniente adicionar à equipa um psicólogo educacional.

Este, juntamente com a equipa de professores, iria abordar a problemática de uma perspectiva psicológica para ter uma maior percepção da dimensão do problema do aluno. Este psicólogo iria também ter acesso a sessões privadas e à distância com cada um dos alunos antes do início dos trabalhos com o simples objectivo de adequar a estratégia e actividade ao aluno.

Creio ser este elemento uma mais-valia ao projecto!

---

**Data:** 2006/11/08 01H15m | **Autor:** A14 | **Assunto:** Re: Equipa de trabalho do Caeda

Embora não falando pelo grupo, acho importante essa questão que abordas. De facto um psicólogo educacional também poderá contribuir para o sucesso do CAEDA, tendo em conta os objectivos a que se propõe.

Só fica uma duvida da minha parte...esse psicólogo seria incluído no grupo dos professores, ou antes nos funcionários do centro?

Boa noite pessoal!

---

**Data:** 2006/11/08 09H57m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Equipa de trabalho do Caeda

Olá!

A gestão aprova a ideia e podem considerar que esse elemento extra será contratado no conjunto de funcionários do CAEDA. Podemos continuar a contar com os 15 professores iniciais.

Cumprimentos,

A Gestão

---

**Data:** 2006/11/08 10H33m | **Autor:** A10 | **Assunto:** Re: Equipa de trabalho do Caeda

Olá. Apoio a ideia. E aproveito para lançar uma questão: se estamos a falar de miúdos com necessidades educativas especiais, com problemas de dislexia, etc, será que eles se irão desembaraçar destas tecnologias todas on-line? Até para nós, por vezes é bastantes confuso!!!!.... Ainda por cima alguns nunca tiveram um computador nem para brincar, pois até temos alguns para emprestar.... Como é que vamos resolver este assunto? com um cursinho? Eu cejo muitos alunos que fazem cursos e ficam a saber pouco mais... Enfim... É só uma inquietação.....

A10

---

**Data:** 2006/11/08 10H52m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Equipa de trabalho do Caeda

Viva!

Por questões de gestão de tempo, a gestão considera que devemos ter algum cuidado com a análise de situações muito complicadas. Nesta fase piloto devemos considerar apenas situações que existam soluções tecnológicas viáveis.

Não se esqueçam que o CAEDA não tem como objectivo dar apenas apoio a alunos com dificuldades.

Bom trabalho,

---

**Data:** 2006/11/08 12H42m | **Autor:** A 19 | **Assunto:** Re: Equipa de trabalho do Caeda

Só por uma questão de curiosidade, aconselho que consultem o site [www.acessibilidade.net](http://www.acessibilidade.net), onde poderam encontrar soluções tecnológicas para crianças com necessidades educativas especiais. Este projecto foi desenvolvido pela UTAD, através do CERTIC. Nesse site poderam ver uma sala de ajuda técnica, que tem por exemplo um marco electrónico de correio em Braille!!! Obviamente que estas soluções são caras e é um factor a ponderar devido ao nosso curto orçamento.

Cumprimentos

---

**Post aluno CFE | Data:** 2006/11/08 08H53m | **Assunto:** Filme

Viva,

Na sessão de sexta-feira o professor disse que disponibilizaria aquele pequeno filme sobre o

---

funcionamento da internet. Não sei se o professor já o fez e onde. Como achei muito interessante gostaria de ter acesso a ele. Abraço
<b>Data:</b> 2006/11/08 10H00m   <b>Autor:</b> (Docente)   <b>Assunto:</b> Re: Filme Ainda hoje vou tratar desta questão. Obrigado pelo aviso,
<b>Post aluno CFE   Data:</b> 2006/11/08 13H57m   <b>Assunto:</b> plug ins colegas, alguém se lembra dos plug ins que devemos activar no blog? sorry:( não me lembro e não quero fazer asneira
<b>Data:</b> 2006/11/08 14H07m   <b>Autor:</b> A4   <b>Assunto:</b> Re: plug ins O spamkarma 2 sei que era necessário... ;), mas também não me lembro de mais nenhum. O resto da escolha dos plugins resumir-se ao gosto pessoal... acho eu :)
<b>Data:</b> 2006/11/08 14H52m   <b>Autor:</b> (Docente)   <b>Assunto:</b> Re: plug ins Exactamente Célia :) Não pode existir uma receita porque nem todos os temas suportam todos os plugins. Se quiserem introduzir tags nos vossos posts (e eu acho que devem...) o Ultimate Tag Warrior é a melhor solução (são 3 plugins que têm que ser activados). Se o vosso tema suportar widgets (podem pesquisar no <a href="http://themes.wordpress.net/">http://themes.wordpress.net/</a> ), então julgo que devem activar um dos plugins que permite gerir as ferramentas das barras laterais: Sidebar Widgets ou Sidebar Modules. Só podem activar um deles. Boas configurações,
<b>Data:</b> 2006/11/08 14H56m   <b>Autor:</b> A15   <b>Assunto:</b> Desabafo Vivam! Falo em nome próprio e não em nome do grupo a que pertenço. Ou é impressão minha ou a maioria das pessoas não entenderam a mensagem no sábado, pois os posts continuam a chover às dezenas e, muitas vezes, sem serem em nome de todo o grupo; ainda por cima agora temos o «geral» e o «gestão». Toda esta situação adicionada à enchurrada de novos termos e assuntos faz com que o stress nos perturbe completamente o equilíbrio. Parece-me que há colegas que se esquecem da heterogeneidade do grupo quer em termos de formação quer de disponibilidade de tempo. Desculpem-me o desabafo, mas tinha de dizer isto. Saúde. A15
<b>Data:</b> 2006/11/08 17H04m   <b>Autor:</b> (Docente)   <b>Assunto:</b> Re: Desabafo Olá A15. Obrigado por partilhar esses sentimentos com os restantes colegas porque só assim é que podemos encontrar um entendimento entre todos. Relativamente às questões levantadas devo mencionar que foram colocadas algumas questões no fórum da Gestão que solicitavam uma resposta em nome individual, e por isso as pessoas não devem ser culpabilizadas por terem respondido. No fórum da Gestão as intervenções devem ser maioritariamente em nome do grupo. Depois de alguma confusão inicial, penso que a esmagadora maioria está a seguir essas indicações e que nos estamos a aproximar de um ritmo adequado para a troca de mensagens. Brevemente terão que começar a escrever alguns conteúdos na Wiki e nessa fase é normal que o ritmo das intervenções seja menor. Continuação de bom trabalho,
<b>Data:</b> 2006/11/08 20H32m   <b>Autor:</b> A15   <b>Assunto:</b> Re: Desabafo Caríssimo professor: é com imenso gosto que leio os seus posts, pois eles são imediatamente uma fonte de acalmia para mim. Obrigado por isso. O meu post anterior é resultado de uma fase menos positiva em que, por motivos profissionais e mesmo pessoais ou familiares, se quiser, a minha vida não está fácil e sinto-me muito confuso com esta brutal afluência de novos conceitos tecnológicos. O meu tempo foge-me... Mas a «notita» da cadeira anterior também ajudou a animar e vou ver se subo um pouco o astral. Um abraço A15



<p><b>Data:</b> 2006/11/08 23H26m   <b>Autor:</b> (Docente)   <b>Assunto:</b> Re: Desabafo Força A15 :) Abraço,</p>
<p><b>Data:</b> 2006/11/08 17h18m   <b>Autor:</b> (Docente)   <b>Assunto:</b> Vídeo “Warriors of the Net”</p> <p>Viva. O vídeo exibido na sessão presencial encontra-se disponível da área de documentos da disciplina. Até breve,</p>
<p><b>Data:</b> 2006/11/08 21H14m   <b>Autor:</b> A13   <b>Assunto:</b> Dúvida</p> <p>Boa noite professor! Adicionei Tags no post "a nossa rede" - blog quintrilho, mas eles não são visíveis. Penso que segui os passos que descreveu num outro post aqui no fórum correctamente, mas mesmo assim...nada! É possível ver o que se passa? Também não consigo adicionar feeds dos comments da maior parte dos outros blogs de grupo.. Obrigada</p>
<p><b>Data:</b> 2006/11/08 23H30m   <b>Autor:</b> (Docente)   <b>Assunto:</b> Re: Dúvida</p> <p>Olá! Existem realmente algumas dificuldades ao nível dos feeds :( Para mim, hoje deixou de funcionar o do blog aveiro.connections. Espero que seja apenas um problema temporário... Quanto aos comentários continuo com dificuldades no Blue Team e dot.com A estratégia de criação de várias páginas por parte do grupo dot.com também está a levantar alguns problemas. A informação colocada nas páginas não é incluída no feed de rss e por esse motivo torna-se muito complicado seguir tudo o que é discutido nessas áreas. Vamos ver se isto vai tudo ao sítio :) Boas agregações,</p>
<p><b>Data:</b> 2006/11/08 23H39m   <b>Autor:</b> (Docente)   <b>Assunto:</b> Às 23h30m do dia 08-11-2006...</p> <p>... nasceu a Wiki do Mestrado/CFE em Multimédia em Educação :) Podem encontrá-la no endereço <a href="http://wikimmed.blogs.ca.ua.pt/">http://wikimmed.blogs.ca.ua.pt/</a> Este é um espaço aberto a toda a Web. Todos podem aceder aos seus conteúdos, mas apenas utilizadores registados poderão adicionar e alterar conteúdos. O primeiro passo que devem realizar é o registo. Após receberem um email de confirmação de registo (atenção às caixas de SPAM), basta seguir o link para confirmar o registo. A partir dessa altura estão prontos para começar a escrever na Wiki. Na página de ajuda poderão encontrar algumas instruções muito simples sobre como editar conteúdos neste software. A maioria das operações pode ser realizada graficamente e por isso as questões de sintaxe não serão relevantes. Brevemente vou alterar a página de entrada da Wiki. Estou a pensar colocar uma introdução ao projecto que dará ligação a uma página de entrada de cada grupo. A partir daí é da vossa responsabilidade e devem gerir os vossos espaço como muito bem entenderem. Podem seguir as alterações da wiki através de um feed de rss que é disponibilizado na página de alterações recentes. Boa exploração!</p>
<p><b>Data:</b> 2006/11/09 00H26m   <b>Autor:</b> (Docente)   <b>Assunto:</b> Re: Às 23h30m do dia 08-11-2006...</p> <p>Bestial! :) Ainda não passaram 60 minutos e já temos 9 novos utilizadores registado na Wiki. Podem ver essa informação em <a href="http://wikimmed.blogs.ca.ua.pt/index.php/Especial:Listusers">http://wikimmed.blogs.ca.ua.pt/index.php/Especial:Listusers</a> Dentro das vossas áreas façam todas as experiências que quiserem. Muito dificilmente vão fazer algo que não seja facilmente recuperado :)Vou dormir... Até amanhã e bom sono para todos,</p>
<p><b>Data:</b> 2006/11/09 01H38m   <b>Autor:</b> A12   <b>Assunto:</b> Re: Às 23h30m do dia 08-11-2006...</p> <p>Viva, Quanto ao grupo 6 - www do CAEDA, não será necessária a criação de dois grupos? Existem dois grupos a trabalhar propostas diferentes de criação do site do CAEDA.</p>

---

Cumprimentos

---

**Data:** 2006/11/09 09H59m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Às 23h30m do dia 08-11-2006...

Exactamente!

Desculpem a minha falta de atenção nesse pormenor.

Já vou corrigir.

---

**Data:** 2006/11/09 01H03m | **Autor:** A11 | **Assunto:** problema com feeds rss

Viva, já estive a consultar a WikiMMEd e como tal aproveitei para colocar a feed de rss no meu netvibes. Contudo, dá erro. Será possível esclarecer o procedimento a seguir para que a tarefa seja bem sucedida?

Posso adiantar que no netvibes fui à janela correspondente, mas depois de colocar a Url, procurou, encontrou, mas deu erro.

Agradeço desde já.

---

**Data:** 2006/11/09 01H08m | **Autor:** A11 | **Assunto:** Re: problema com feeds rss

Voltei a experimentar e desta vez fui bem sucedido. Portanto, está tudo em ordem, fica desde já a informação corresponde à url a utilizar:

<http://wikimmed.blogs.ca.ua.pt/index.php?title=Especial:Recentchanges&feed=rss>  
inté.....

---

**Data:** 2006/11/09 08H54m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: problema com feeds rss

Obrigada :)... vai-me dar jeito. Também estava com o mesmo problema que tu :)

---

**Data:** 2006/11/09 13H54m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: problema com feeds rss

Olá.

O link para o feed de RSS deve ser:

<http://wikimmed.blogs.ca.ua.pt/index.php?title=Especial:Recentchanges&feed=rss>

Acabei de verificar e está a funcionar correctamente.

Qual é o erro que está a obter?

Até breve,

---

**Data:** 2006/11/09 23H51m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: problema com feeds rss

Mais alguém está com este problema?

(respondam apenas se estiverem com o problema do feed de rss da Wiki)

De momento não sei o que sugerir :(

Talvez fazer a experiência com outra ferramenta de agregação...

Até breve,

---

**Data:** 2006/11/10 02H16m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: problema com feeds rss

Viva,

Eu estou a usar o Flock e não tenho tido problemas com os feeds da wiki. Apenas julgo que o feedback é um pouco demorado, mas a recepção acontece

Cumprimentos

---

**Data:** 2006/11/09 11H31m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Às 23h30m do dia 08-11-2006...

Caríssimo professor: estou com 2 problemas (quer dizer estou pr'aí com uns 87), bom, estes dois em particular são: não consigo fazer login no nosso blog; tudo o que me lembro de username e password dá erro. O outro é que o mail com o registo na wiki devia de facto ter ido para o spam e eu apaguei tudo; não sei se é possível reenviar. Enfim, tudo isto são consequências do pantanal em que a minha cabeça se encontra.

Saúde A15

---

**Data:** 2006/11/09 11H39m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Às 23h30m do dia 08-11-2006...

Peço desculpa, professor... Do mail anterior ignore por favor o 1º problema; está resolvido, pedi nova password. O segundo mantém-se e para ele peço ajuda

Saúde A15

---

**Data:** 2006/11/09 11H55m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Às 23h30m do dia 08-11-2006...

---



Olá Paulo.

Na lista de utilizadores da Wiki (<http://wikimmed.blogs.ca.ua.pt/index.php/Especial:Listusers>) não encontro um utilizador com o nome que me pareça ser do Paulo.

Na base de dados da Wiki também não encontro referências a uma tentativa de registo com o email que normalmente utiliza.

Talvez o processo de registo não tenha sido concluído por algum motivo que desconheço. A melhor solução é tentar voltar a registar-se.

Boa resolução dos problemas ;)

**Data:** 2006/11/09 16H18m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Às 23h30m do dia 08-11-2006...

Caro professor: afinal não precisei do mail que perdi no spam para o registo na wiki; fui lá e fiz o registo normal e... problema resolvido:

Abraço

A15

**Data:** 2006/11/09 09H08m | **Autor:** A4 | **Assunto:** As wikis...

Este primeiro contacto com as wikis recentemente criadas, deram-me que pensar.... se numa primeira fase fiquei entusiasmada... me registei... e constatei as características mais positivas do wiki, ou seja, a possibilidade de colaboração na escrita entre todos os membros do grupo. Por outro, no fim do meu registo e contribuição na wiki... voltei para o meu velhinho documento word para escrever...lolol.

Espero resolver isto e não ser apenas uma utilizadora do wiki a partir do copy/paste :P.

De início esta escolha podia ser justificada pelo facto de o word ter corrector ortográfico e a wiki não... mas agora o abençoado mozilla 2.0 também tem e não tenho mesmo desculpa :P

**Data:** 2006/11/09 10H03m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: As wikis...

Olá!

As ferramentas de edição das Wikis são um bocado antiquadas. Pela minha parte não vejo qualquer problema que se trabalhe localmente num texto que depois se insere na Wiki.

Boa escrita,

**Data:** 2006/11/09 10H06m | **Autor:** A4 |

**Assunto:** Para o Grupo 7 - JOSSP

Andava eu há procura de outra coisa e descobri isto... pareceu-me que vos poderá ser útil :). Tem a ver com a forma de tornar plataformas de LMS compatíveis com SCORMS (o que o grupo 8 está a fazer). Se não útil óptimo, se não for também não perdi nada em falar :)

<http://www.scorm.com/products/scormengine.aspx>

**Data:** 2006/11/09 14H00m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** URGENTE: Problemas com nomes das páginas na wiki

Olá!

Verifiquei que neste momento começam a existir alguns problemas relacionados com os nomes das páginas dentro da nossa Wiki. Alguns grupos estão a utilizar os mesmos nomes para as páginas e por isso estão a ser gerados alguns conflitos.

A melhor solução passa por todos os grupos criarem sub-páginas dentro da página principal do grupo.

Para fazerem isso, basta no link para as novas páginas colocarem algo do tipo:

[[Grupos\_#/nome\_da\_sub\_pagina]]

Desta forma poderão existir muitas páginas com o nome sumário executivo sem que existam conflitos.

Quem já criou páginas deve utilizar o mecanismo "mover" para alterar a respectiva localização.

Boa escrita,

**Data:** 2006/11/09 17H07m | **Autor:** A10 | **Assunto:** scorm

Olá. Eu ando um pouco à nora, isto é perdido, com os scorm e as regras de normalização. Já sei a razão da sua existência, que é possibilitar um acesso mais fácil, através da web, a quem não tenha software próprio. Existem empresas, como a adobe/macromedia, que estão a tentar fazer isso com os seus programas. Mas o que me interessa: que são as regras scorm, na prática? O que são pesquisadores de metadados?

O professor gastou muito tempo a falar de magas, bites e bytes, conceitos que todos conhecemos, mais ou menos, e estes novos, não se falou nada. Temos muito por onde procurar. Tudo em inglês técnico. O normal sabe Deus, que fará o técnico. Alguma luz, please.....

**Data:** 2006/11/09 17H20m | **Autor:** A10 | **Assunto:** Re: scorm

esses bookmarks fomos nós que o lá pusemos. E não respondem às minhas dúvidas. A teoria nós sabemos, mais ou menos. O que nos falta é a sua utilização prática.

**Data:** 2006/11/09 17H33m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: scorm

Ou melhor dizendo.... ver as regras. Já vi muitos sites de scorms, objectos de aprendizagem.... e sei o k são e que propósito tentam cumprir. Mas nunca vi as especificações, as normas... tipo uma lista, digamos assim. Mas também... às tantas nem é suposto elas estarem assim disponíveis.... um leigo comum se calhar também não as perceberia....

**Data:** 2006/11/10 00H06m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: scorm

Olá.

Todas as normas do SCORM são públicas e encontram-se disponíveis no sítio Web da entidade que gere o processo de criação destas normas - a ADL (<http://www.adlnet.gov/>). Mais especificamente, em <http://www.adlnet.gov/scorm/index.cfm>, podem encontrar toda a documentação. Sugiro que olhem apenas para a parte que diz respeito aos metadados. Toda a restante informação é demasiado técnica para este âmbito.

Outra forma interessante de perceber os metadados é olhar para os campos de catalogação que uma ferramenta como o Reload.

Boas leituras,

**Date:** Fri Nov 10 2006 00:15 | **Author:** A10 | **Subject:** Re: scorm

obrigado a todos pela ajuda. Aqui esta a vantagem da aprendizagem colaborativa.

**Data:** 2006/11/09 17H46m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: scorm

Ainda não analisei bem o conteúdo do link, mas desde já agradeço a tua atenção :). Toda a ajuda é sempre bem vinda :D

**Date:** Thu Nov 09 2006 18:19 | **Author:** A4 | **Subject:** Re: scorm

Não encontrei nenhum post no nosso blog.... estranho. De qualquer das formas vou tentar esclarecer-te um pouco mais através de um trecho do nosso relatório:

"O SCORM é portanto, um modelo utilizado para a criação de pacotes de conteúdo (objectos de aprendizagem) compostos por materiais de ensino. O padrão SCORM define uma norma (modelo) de "como fazer" e "como executar" cursos/conteúdos Web. Um objecto de aprendizagem corresponde a um qualquer conteúdo, que se for transformado num ficheiro de formato zip, seguindo as normas SCORM (pacote scorm) poderá ser utilizado em qualquer plataforma de aprendizagem que reconheça essa norma. Ex: Moodle, luvit, Blackboard, etc."

Espero que tudo se tenha tornado mais claro :D

**Data:** 2006/11/10 00H25m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: scorm

Olá.

Infelizmente não foi possível chegar a essa parte na sessão presencial. Teria todo o gosto de ter conseguido falar dessa temática mas pareceu-me fundamental esclarecer alguns conceitos base que julgo não serem dominados por uma parte significativa dos alunos.

Relativamente à temática da normalização existem muitos recursos em Português. Sugiro que procurem nas publicações do Inofo e também no grupo de e-learning da Universidade do Minho. O prof. Arnaldo Santos (que vai leccionar a disciplina de CAD) também tem várias publicações nesta área. Penso que o artigo disponível em <http://www-gist.det.uvigo.es/~ie2002/actas/paper-234.pdf> pode ser uma ajuda interessante.

Se não conseguirem entender o conceito depois desta leitura, procurem colocar questões mais objectivas para que seja mais simples vos orientar.

Boas leituras,

**Data:** 2006/11/10 14H42m | **Autor:** A10 | **Assunto:** Re: scorm

Nada contra o método. Gostei muito. Só que este assunto é completamente novo, e o primeiro contacto é a frio e sem bases. Agora que já começou a aparecer bibliografia em português já começo a entrar dentro da filosofia dos Scorm. Obrigado a todos os que contribuíram para esclarecer a minha dúvida

**Post aluno CFE | Data:** 2006/11/09 22H37m | **Assunto:** Problema Magnolia

Professor não estou a conseguir fazer comentários no Magnolia. Depois de editar o comentário faço

um post e a pagina não avança. É muito estranho ...pois já fiz vários comentarios e nunca aconteceu isto! Já tentei fazer sign out e in ...etc..e nada! É possível dar uma ajudinha...  
Obrigada

**Data:** 2006/11/09 23H22m | **Autor:** A11 | **Assunto:** Re: Problema Magnolia  
é engraçado que comigo isso já acontece à alguns dia e por coincidência parece que afinal está a afectar mais alguém.  
O mais inquietante é que todo o processo corre com normalidade, desde a confirmação do envio da mensagem, só que depois.....nada!  
vou aguardar tb as preciosas informações do nosso professor.  
abraços

**Data:** 2006/11/10 00H16m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Problema Magnolia  
Os comentários não estarão sujeitos a moderação e aprovação?  
Acontecem isso no nosso blog, mesmo dps de ter sido configurado para não submeter comentários para moderação!  
A7

**Data:** 2006/11/10 00H35m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Problema Magnolia  
Olá.  
O nosso grupo do ma.gnolia não está configurado para ter moderação. Julgo até que tal não é possível. Acabei de fazer um post para teste no ma.gnolia e tudo funcionou correctamente. Quando fazem o post não vos surge uma pequena janela de confirmação que querem enviar a mensagem?  
A7, o wordpress funciona correctamente quando se retiram as opções para que não exista moderação de comentários. Na zona "options->Discussion", no tópico "Before a comment appears:", apenas devem deixar activada a opção da linha do meio. Penso que é suficiente para que os comentários "passem" sem moderação.  
Até breve,

**Data:** 2006/11/10 00H54m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Problema Magnolia  
Desculpem, isto já é o cansaço...  
Respondi relativamente ao wordpress e não ao magnolia, obviamente.  
Quanto à situação que ocorreu no wordpress, deve ter sido alguma desconfiguração de origem humana :-)... já tinha sido tudo configurado como diz, e estava operacional. Para todos os efeitos a situação já foi reposta, e está td bem.  
A7

**Data:** 2006/11/10 10H34m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Wiki - adicionar imagens numa página da Wiki

Viva!  
O grupo 4 colocou esta questão dentro da própria Wiki mas pareceu-me mais adequado responder neste local. [http://en.wikipedia.org/wiki/Help:Images\\_and\\_other\\_uploaded\\_files#Linking](http://en.wikipedia.org/wiki/Help:Images_and_other_uploaded_files#Linking)  
Neste local podem encontrar a pequena alteração que é necessário efectuar para colocar a imagem directamente numa página (e não apenas o link para a imagem).  
Votos de um bom-dia para todos :)

**Post al Data:** 2006/11/11 02H15m | **Assunto:** Entrega do relatório de progresso!

Viva,  
Queria saber se o relatório de progresso terá de ser entregue mesmo na segunda feira até às 18h?  
Também me interrogo: tem de estar todo completo, como tudo direitinho..pois se é um protótipo do final, terá de ser? Saudações

**Data:** 2006/11/11 09H41m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: Entrega do relatório de progresso!  
Na minha opinião modesta.... acho que partes como a conclusão não necessitam de estar já prontas, porque as verdadeiras conclusões sobre o trabalho desenvolvido tiram-se no fim. Mas pronto, isto sou só eu a pensar alto :)... já agora também gostava de saber :)

**Data:** 2006/11/11 19H19m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Relatório de progresso - objectivos e entrega  
Olá.

O objectivo do relatório do progresso é proporcionar um momento para reflectir sobre o que fizeram durante esta primeira fase. Desta forma poderei comentar o trabalho de todos e, se for caso disso, dar algumas orientações para que tudo corra melhor até ao final.

É claro que não têm que apresentar todas as soluções, nem têm que andar a "preencher" toda a estrutura do relatório à pressa. Inclusive, não vejo problema nenhuma em que algumas partes deste relatório de progresso apresente questões e dúvidas relativamente aos desenvolvimentos futuros.

Dado o formato actual de "entrega" do relatório não existe necessariamente uma hora limite para entrega. Por volta das 22h vou passar o que está dentro da área de cada grupo para um pdf. Podem continuar a alterar após essa hora mas, possivelmente, essas alterações não vão ser comentadas nesta fase.

Vou tentar ser rápido com os comentários apesar de ter que dar um teste de 4h da terça-feira e uma sessão de formação de 4h na quarta-feira :(

Bom fim-de-semana,

**Data: 2006/11/11 23H28m | Autor: (Docente) | Assunto: Para o grupo dot.com**

Viva.

O vosso blog está configurado para apenas permitir comentários a utilizadores registados. Devem alterar a configuração para permitir comentários a qualquer utilizador que introduza um nome e um email.

Até breve,

**Data: 2006/11/12 00H27m | Autor: A12 | Assunto: Re: Para o grupo dot.com**

Viva,

Ok, não nos tínhamos apercebido dessa situação. Vamos corrigir o problema. Obrigado.

Cumprimentos DOT.COM

**Data: 2006/11/12 00H30m | Autor: A12 | Assunto: Re: Para o grupo dot.com**

Viva,

Julgo que o problema já está resolvido.

Obrigado

**Post aluno CFE | Data: 2006/11/12 02H00m | Assunto: Dúvida sobre o teste!**

Viva,

Sei que ainda falta um pouco para o teste e andamos todos às voltas com o relatório. Eu própria ainda não estou bem esclarecida em relação a alguns aspectos( a minha colega de grupo colocou um post acerca disso). No entanto, gostaria de saber se o teste vai incidir sobre conteúdos com o Scorm e as LM's e outros conceitos e ferramentas , que estão a ser analisadas mais aprofundadamente por alguns grupos( não é o meu caso). Caso isso aconteça, é óbvio que quem não tratou os temas, por mais que leia, terá mais dificuldades em responder. Ou pelo contrário, o teste vai incidir apenas em conteúdos leccionados nas aulas, que todos trabalharam mais ou menos de igual forma: como Wb 2.0., wiki, social Bookmarking, Feeds, entre outros?!

Será que me fiz entender?

Surgiu-me esta dúvida, e penso que é bastante pertinente!

Saudações

Aluno CFE

**Data: 2006/11/12 12H12m | Autor: (Docente) | Assunto: Re: Dúvida sobre o teste!**

Olá.

Todas as questões são devidamente ponderadas para que não existam as diferenças que são apresentadas. Aliás, julgo que não faria qualquer sentido esse tipo de abordagem.

Cumprimentos,

**Data: 2006/11/12 02H09m | Autor: A9 | Assunto: Dúvidas**

De modo a balizar o trabalho do grupo 3, cujo tema é "Interligação à Internet e Servidor" gostaríamos ver esclarecidas algumas questões. Por facilidade de acompanhamento da evolução das "dissertações" colocamos as questões no nosso blog.

Bons trabalhos,

Reset.

**Data: 2006/11/12 20H53m | Autor: A5 | Assunto: Dúvidas sobre relatório**

Ao ler as dúvidas colocadas por outro grupo parece que estou mais esclarecida sobre o que escrever no ponto Estado da arte. Sendo o nosso tópico os SCORMS temos de fazer um enquadramento histórico, teórico sobre os SCORMS e normalização. É isso?

A outra dúvida é em relação ao ponto 4: enquadramento organizacional. Aqui já estamos a falar dos nossos casos práticos. O que devemos dizer neste ponto?

Desculpe se estou a ser inconveniente.

A5

---

**Data:** 2006/11/12 22H29m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Dúvidas sobre relatório

Olá!

Relativamente ao estado da arte a ideia é essa. Não se esqueçam de procurar encontrar exemplos da utilização prática das normas.

No enquadramento organizacional pretende-se que apresentem uma reflexão sobre o impacto prático que a aplicação das vossas propostas iria ter na organização, neste caso, o CAEDA. Que necessidades surgiriam da sua implementação (por exemplo, ao nível de pessoal, formação,...) e como teria que se adaptar o CAEDA para garantir as condições necessárias para o seu sucesso.

Boa escrita,

---

**Post aluno CFE | Data:** 2006/11/14 10H51m | **Assunto:** Ao Professor

Viva!

Na sequência do problema que estava a ter no Magnolia em não poder fazer comentários nas discussões, O Todd Sieling product manager - Ma.gnolia.com pede para ser moderador do nosso grupo na tentativa de tentar resolver este problema. Será possível Professor?

E-mail enviado pelo Todd:

So after the box disappears the new comment is not in the discussion? Can you please promote me to moderator in the group so I can see this happen myself?

Thanks

Todd

-----

Todd Sieling  
product manager - Ma.gnolia.com  
(604) 734.7451

---

**Data:** 2006/11/14 11H15m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Ao Professor

Olá.

Já promovi o Todd a moderador. Talvez seja importante dizer-lhe que nem todas as pessoas do grupo estão com esse problema. Cumprimentos,

---

**Data:** 2006/11/14 22H54m | **Autor:** A19 | **Assunto:** Re: Ao Professor

Já fiz o test discussion e também não consigo deixar lá um post! Acontece-me o mesmo que à Ivone, ou seja, não avança depois de aparecer a janela de confirmação do post!

Boa noite!

A19

---

**Data:** 2006/11/14 23H41m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Ao Professor

Viva,

Quanto a mim fiz, alguns posts no magnolia e todos eles ficaram disponíveis.

Não tenho qualquer tipo de problemas.

Cumprimentos

---

**Data:** 2006/11/15 15H24m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Ponto de situação

Viva!

Ontem tive muito pouca disponibilidade durante todo o dia e por isso estive mais afastado destes fóruns e dos vossos blogs. Durante a tarde de hoje espero conseguir ver todas as novidades dos blogs e responder quando tal se justificar.

Relativamente aos relatórios de progresso vou começar agora a trabalhar nisso. Espero conseguir enviar os meus comentários durante a noite de hoje. Como não me parece indicado estar a tornar públicos os comentários a esses relatórios, salvo indicação em contrário, vou enviar essa informação para o e-mail da pessoa que recebeu a mensagem de criação do blog.

Pelo que já vi dos relatórios, acho que todos os grupos deviam passar pela Wiki e consultar o espaço do grupo 3 (Reset). Pareceu-me muito interessante a utilização que fizeram da Wiki, explorando as capacidades do hipertexto e criar ligações para páginas de definições específicas. Como gestão sei que estou em falta. Ainda não consegui colocar na wiki a informação sobre as decisões tomadas. Logo que termine os relatórios vou tentar cumprir com essa tarefa. Brevemente irei colocar uma mensagem sobre a alteração da estrutura da Wiki. Até breve,

**Data:** 2006/11/15 21H08m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Ponto de situação

Viva,

Obrigada pelo reconhecimento do nosso trabalho. É ótimo receber este tipo de feedback. Obrigado, Reset

**Data:** 2006/11/16 08H17m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: Ponto de situação

É só para deixar a informação de que ontem à noite não recebemos a apreciação do relatório. Só estou a mencioná-lo para o caso de ter sido de facto enviada, mas não tenha chegado ao destino :)

**Data:** 2006/11/16 09H29m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Ponto de situação

Olá.

Não consegui terminar todos os relatórios. Hoje recebem isso de certeza.

Até mais logo,

**Data:** 2006/11/15 15H32m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Organização da Wiki

Viva.

Para criar uma nova página na Wiki, apenas é necessário introduzir um link para uma página que ainda não exista.

Quando criei a página principal da nossa wiki, adicionei links para as páginas de entrada dos grupos, páginas essas que ainda não tinham sido criadas. Por exemplo:

[[grupo\_1| Grupo 1 - Gestão do Projecto]]

Os [[ ]] indicam que se trata de um link interno da wiki. o símbolo | indica que o link para a página "grupo\_1" vai ser apresentado com o texto "Grupo 1 - Gestão de Projecto". Ao indicar um link para a página "grupo\_1", o que estou a "criar" é uma nova página na wiki.

Se na página "grupo\_1" adicionar um novo link, por exemplo: [[orcamento\_geral]], esta página situa-se ao mesmo nível da própria página "grupo\_1".

Foi isto que a maioria dos grupos fizeram e daí as confusões geradas. Por exemplo, vários grupos tinham uma ligação para a página "Sumário\_executivo", que neste caso era comum a todos.

Como resolver?

(ver próximo post)

**Data:** 2006/11/15 15H42m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Organização da Wiki - Solução

Para resolver a questão, a minha sugestão foi para criarem sub-páginas da vossa página principal. Por exemplo, se quiser criar na área da gestão as páginas "decisoões\_tomadas" e "orcamento", os links que vou adicionar serão os seguintes:

[[grupo\_1/decisoões\_tomadas]]

[[grupo\_1/orcamento]]

Desta forma, mesmo que outro grupo tenha declarado uma página "orcamento", não vai existir qualquer confusão com a "minha" página "orcamento".

Uma das opções que têm neste momento é editar cada uma das páginas e utilizar a opção mover a página para a nova localização. No entanto, este mecanismo, por defeito, vai continuar com os links para as páginas anteriores que automaticamente redireccionarão o utilizador para a nova localização.

Sinceramente não tenho 100% certeza que possa resolver totalmente as situações que foram criadas. :( Para resolver de vez o problema sugiro que:

- 1 - Entrem numa página que querem mudar o link;
- 2 - Passem para o modo de edição e copiem para o clipboard todo o texto da página;
- 3 - Voltem à página de entrada do vosso grupo e alterem o link para a nova localização da página;
- 4 - Quando gravarem as alterações, o novo link deve aparecer a vermelho, indicando que a nova página ainda não tem conteúdos;
- 5 - Sigam esse novo link e copiem o que está no clipboard para a nova página;
- 6 - Verifiquem o resultado!
- 7 - Se tudo funcionou correctamente devem apagar a antiga versão da página, para que não existam confusões de futuro.

Este processo deve ser repetido com todas as páginas que têm na vossa área.  
Boas edições,

**Data:** 2006/11/15 22H03m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Organização da Wiki - Solução  
Ups... esqueci-me que, por questões de segurança, só utilizadores com perfil de administrador é que podem apagar páginas.  
Quando terminarem a alteração de todas as páginas, enviem-me um e-mail com os links para as páginas que devem ser apagadas.  
Até breve,

**Data: 2006/11/15 16H48m | Autor: (Docente) | Assunto: Visita à sala de videoconferência da UA**

Viva.  
Consegui confirmar a disponibilidade da sala de videoconferência da UA para esta sexta-feira a qualquer hora do dia.  
Também já contactei o responsável operacional pelo equipamento da sala e ele está disponível para nos receber nesse dia.  
Quem está interessado e tem a possibilidade de estar presente? A minha sugestão é marcar a visita para meio da manhã (entre as 10h e as 11h).  
Até breve,

**Data:** 2006/11/15 21H00m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Visita à sala de videoconferência da UA

Viva,  
Conte comigo! às 10 onde?  
A7

**Data:** 2006/11/15 21H07m | **Autor:** A9 | **Assunto:** Re: Visita à sala de videoconferência da UA

Estou desejoso e disponível, por mim é só marcar o local.  
Cumprimentos,  
A9

**Data:** 2006/11/15 22H01m | **Autor:** A13 | **Assunto:** Re: Visita à sala de videoconferência da UA  
que pena...não pode ser logo a seguir ao almoço? Lol

**Data:** 2006/11/15 22H05m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Visita à sala de videoconferência da UA  
Olá.  
Por mim também pode ser por volta das 14h15.

**Data:** 2006/11/15 23H22m | **Autor:** A14 | **Assunto:** Re: Visita à sala de videoconferência da UA  
Se for por essa hora já posso estar presente também! fico a aguradar decisão, mas voto na tarde!  
A14

**Data:** 2006/11/16 10H32m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Visita à sala de videoconferência da UA

Olá!  
Por mim também gostaria que fosse à tarde, pois nesse caso também estaria presente e gostaria imenso de contactar com todas essa tecnologias.  
Abraço A15

**Data:** 2006/11/16 00H14m | **Autor:** A10 | **Assunto:** Re: Visita à sala de videoconferência da UA  
Uma informação: é para fazer o quê? Ver a funcionar, Experimentar, visitar,?....

**Data:** 2006/11/16 09H31m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Visita à sala de videoconferência da UA  
Olá.  
Nessa visita poderão ver o equipamento, experimentar e colocar questões à pessoa que na UA tem estado a acompanhar o projecto desde o início.  
Cumprimentos,

**Data:** 2006/11/16 10H07m | **Autor:** A10 | **Assunto:** Re: Visita à sala de videoconferência da UA  
Por favor, confirme a hora e o local, por favor. Em princípio, pode contar comigo.



---

**Data:** 2006/11/16 10H44m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Visita à sala de videoconferência da UA  
Viva!

Fica então decidido que a visita terá lugar às 14h30. O local de encontro é na entrada do edifício da Reitoria.

Até amanhã,

---

**Data:** 2006/11/16 11H36m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Visita à sala de videoconferência da UA

Ok,

Lá estarei... até manhã!

A7

---

**Data:** 2006/11/16 12H24m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Visita à sala de videoconferência da UA

Viva,

É pena não poder estar presente, tenho aulas a partir das 3 na U.A. De manhã teria dado jeito, mas paciência - é impossível agradar a todos. Vou ver se algum elemento do grupo DOT.COM poderá estar presente à hora combinada.

Cumprimentos

---

**Data:** 2006/11/16 12H49m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Visita à sala de videoconferência da UA

Viva,

Se der para antecipar meia hora (14 horas), já poderei estar presente.

Cumprimentos

---

**Data:** 2006/11/16 14H47m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Visita à sala de videoconferência da UA

Olá.

Já tinha confirmado a hora com as pessoas da UA e por isso não é possível alterar.

Até amanhã,

---

**Data:** 2006/11/16 22H05m | **Autor:** A8 | **Assunto:** Re: Visita à sala de videoconferência da UA

Olá Prof

Em princípio não vou poder ir, uma vez que só saio do trabalho às 15 e, provavelmente, se for mais tarde já vou chegar depois de terminado.

De qualquer maneira, e acredito que já tenha posto essa informação, existe a possibilidade de me dar umas indicações para eu depois ir lá ter? Um abraço e desculpe a maçada

Jaime

---

**Data:** 2006/11/17 00H28m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Visita à sala de videoconferência da UA

Olá.

No edifício da Reitoria basta ir ter com os seguranças e perguntar pelas pessoas que andam a ver o sistema de videoconferência da UA. Eles indicam qual é a sala.

Até amanhã,

---

**Data:** 2006/11/16 13H21m | **Autor:** A10 | **Assunto:** Re: Visita à sala de videoconferência da UA

em princípio estarei lá.

A10

---

**Data:** 2006/11/16 15H53m | **Autor:** A13 | **Assunto:** Re: Visita à sala de videoconferência da UA

Lá estarei e já agora professor - será possível aproveitar para ver o "patch panel", a instalação no DeCA?

Obrigada e até amanhã!

---

**Data:** 2006/11/16 19H44m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Visita à sala de videoconferência da UA

Olá.

Acho que dá para ter uma ideia do sistema. Penso que a visita não deverá demorar mais do que 45 minutos, mas tudo vai depender das questões que tiverem para colocar :)

Até amanhã,

---

**Data:** 2006/11/16 19H46m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Visita à sala de videoconferência da UA

Olá A13.

---



Claro. Podemos passar pelo DeCA no final da visita e posso explicar como está implementada a rede local do departamento. Vão reparar que tem muitas semelhanças como aquilo que vão apresentar para o CAEDA :)  
Entretanto já vi o vosso relatório e reparei que já tinham incluído um patch panel no vosso orçamento. O nome é que está em português - um painel de distribuição.  
Até amanhã,

**Data:** 2006/11/16 20H02m | **Autor:** A13 | **Assunto:** Re: Visita à sala de videoconferência da UA  
hmmm =;)  
Aplica-se o ditado: Quem não sabe é como quem não vê!  
Até amanhã!

**Data:** 2006/11/16 20H58m | **Autor:** A2 | **Assunto:** Re: Visita à sala de videoconferência da UA  
Boa noite  
Por razões óbvias, e com muita pena minha, não vou poder comparecer (o Dr. Alberto João não deixa).  
Boa visita

**Data:** 2006/11/16 22H30m | **Autor:** A5 | **Assunto:** Re: Visita à sala de videoconferência da UA  
Se houver lugar para mais uma também irei. Sempre há-de dar para eu ficar com uas luzes.  
A5

**Data:** 2006/11/17 00H29m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Visita à sala de videoconferência da UA  
Olá!  
Há lugar para todos os que tiverem possibilidade de estar presentes :)  
Até amanhã,

**Data:** 2006/11/16 21H45m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** AveiroConnections - Acesso a tabela comparativa

Viva!  
Esta mensagem é apenas para o grupo AveiroConnections.  
Não consigo aceder à tabela comparativa que têm na Wiki. Enviem-me esses dados o mais rapidamente possível para ainda incluir essa informação nos meus comentários.  
Até breve,

**Data:** 2006/11/17 00H34m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Relatório de progresso - Envio

Olá!  
Depois de uma maratona de 2 dias consegui terminar os comentários aos relatórios de progresso que irei enviar dentro de poucos minutos.  
Quanto ao orçamento falta-me apenas uma previsão de custos do grupo 5 (aveiroConnections). Neste momento os custos apresentados rondam os 53.000€ e por isso estamos dentro dos limites. Na realidade a gestão só agora percebeu que aos 60.000€ ainda podemos acrescentar os 21% do IVA :D  
Desta forma temos ainda mais algumas verbas disponíveis. Logo que receba os dados do grupo 5 coloco uma tabela com as verbas disponibilizadas pela gestão para cada grupo de trabalho.  
Até já e continuação de bom trabalho,

PS. Fiquei bastante motivado com o que encontrei nos relatórios de progresso. Em termos gerais acho que estão a prodzir um grande trabalho! Parabéns a todos

**Data:** 2006/11/17 00H44m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Relatório de progresso - Envio  
Esqueci-me de referir que os comentários estão inseridos nos documentos de word ou pdf.  
Se quiserem podemos aproveitar o encontro de amanhã para esclarecer dúvidas que possam ter surgido devido aos meus comentários.  
Até amanhã,

**Data:** 2006/11/17 11H29m | **Autor:** A17 | **Assunto:** Re: Relatório de progresso - Envio  
Viva!  
Creio que o encontro na sala de videoconferência se apresentou como ocasião ideal para tirar algumas dúvidas que assolam os grupos. Estaremos lá às 14h15.  
Cumprimentos

O Quinrilho.
<b>Data: 2006/11/17 17H48m   Autor: A8   Assunto: Links na Wiki - Relatório JOSSP</b>
Olá Prof Carlos Acabei de adicionar novamente os links que misteriosamente se desconfiguraram. Assim, já pode consultar o relatório do grupo 7 na wiki e visualizar a informação complementar recolhida. Um abraço A8
<b>Data: 2006/11/18 18H00m   Autor: (Docente)   Assunto: Re: Links na Wiki - Relatório JOSSP</b> Obrigado. Logo que possível vou ver essa informação. Até breve,
<b>Post aluno CFE   Data: 2006/11/17 22H13m   Assunto: Ao Professor - Magnolia: Problema identificado.</b>
Viva! É so para informar que o Todd já identificou o problema . "Hi there. Thanks for the update. We think we know what is going on now and will be trying to get it fixed in the next couple of days. I'll let you now when things should be back to normal. Please let your group members know we're doing what we can to fix this. " Todd ----- Todd Sieling product manager - Ma.gnolia.com (604) 734.7451
<b>Data: 2006/11/18 18H01m   Autor: (Docente)   Assunto: Re: Ao Professor - Magnolia: Problema identificado.</b> Obrigado!
<b>Data: 2006/11/17 22H15m   Autor: A9   Assunto: Video sobre "Etiquetas da videoconferência"</b>
Professor, o Senhor que esteve a "presentear-nos" com a sessão sobre a videoconferência falou na eventualidade de facultar um vídeo sobre as etiquetas da videoconferência. Fiquei curioso e penso que não devo ser o único! :) O Professor poderá acautelar que o acesso a esse recurso se verifique? Obrigado, Bom trabalho para todos.
<b>Data: 2006/11/18 18H03m   Autor: (Docente)   Assunto: Re: Video sobre "Etiquetas da videoconferência"</b> Viva! Já lhe enviei um e-mail para ver se é possível arranjar essa material. Até breve,
<b>Data: 2006/11/20 15H53m   Autor: (Docente)   Assunto: Re: Video sobre "Etiquetas da videoconferência"</b> Viva! Podem encontrar o vídeo em mms://wms.fccn.pt/fccn/videoconferencia/videoconferencezone.wmv Cumprimentos,
<b>Data: 2006/11/20 21H19m   Autor: A9   Assunto: Re: Video sobre "Etiquetas da videoconferência"</b> ok, Obrigado.
<b>Data: 2006/11/18 18H31m   Autor: (Docente)   Assunto: Apresentações finais</b>
Viva! Dado o número elevado de grupos que vamos ter a apresentar trabalhos na próxima sexta-feira, será

necessário uma grande disciplina no tempo disponível para cada apresentação, de modo a garantir que os últimos grupos vão dispôr das mesmas condições que os primeiros a apresentar. O tempo limite para a apresentação de cada grupo é de 20 minutos (uma apresentação de mestrado tem a mesma duração!). Este tempo é para cumprir. Caso não respeitem esta regra, serei obrigado a intervir para terminar a apresentação.

Na sala vão dispôr de projector de vídeo e colunas de som. Podem utilizar os vossos computadores portáteis ou se preferirem o meu também estará disponível com acesso à Net.

Cumprimentos,

**Data: 2006/11/19 13H55m | Autor: A4 | Assunto: Uma dica....**

Para quem estiver com dificuldades em trocar ficheiros pesados com os restantes membros do grupo, poderá usar este site: <http://www.yousendit.com/>  
A informação fica aqui armazenada de forma temporária, sendo que o destinatário da informação recebe um aviso no email para ir lá buscá-la :). Desta forma, é possível transferir ficheiros até 100 megas. Espero que tenha sido uma informação útil... eu já utilizei noutros tempos e não tive queixas... além disso é um serviço livre :)

**Data: 2006/11/21 16H25m | Autor: A8 | Assunto: URGENTE - Sexta-feira - declaração**

Caro professor

Era só para perguntar se irá passar declarações de exame ou de apresentação de trabalhos na próxima sexta-feira, para podermos usufruir do dia anterior, de acordo com o estatuto de trabalhador estudante.

cumprimentos

A8

**Data: 2006/11/21 17H17m | Autor: (Docente) | Assunto: Re: URGENTE - Sexta-feira - declaração**

Olá.

Na sexta-feira podem pedir as declarações na secretaria do DTE. Depois de assinadas por mim terão que ser carimbadas também na secretaria.

Se conseguir passar por lá, levo algumas declarações para ser mais simples.

Até breve,

**Data: 2006/11/21 17H41m | Autor: A8 | Assunto: Re: URGENTE - Sexta-feira - declaração**

Muito Obrigado!!!!

Cumprimentos

A8

**Post aluno CFE | Date: Wed Nov 22 2006 04:23 | Subject: Teste!**

Será que ja'pode adiantar algumas ideias gerais de como será o teste: tipo perguntas e cotações (estrutura)?

Saudações

**Data: 2006/11/22 16H32m | Autor: (Docente) | Assunto: Re: Teste!**

Olá.

Logo à noite coloco algumas informações sobre este assunto.

Cumprimentos,

**Data: 2006/11/22 16H33m | Autor: A17 | Assunto: Re: Teste!**

Oi, , me solidarizo a vc e a Ana A7. As questões pertinentes ao exame estão também nos tirando o sono tanto como o desenvolvimento do projecto. Saber de facto os conteúdos a q devemos nos desbruchar nestes próximos dias pode nos ajudar a dormir melhor assim como a nos dedicar aos estudos dos mesmos.

**Data: 2006/11/22 22H14m | Autor: (Docente) | Assunto: Entrega de relatório final**

Viva!

Quando tiverem terminado a entrega do relatório final respondam a esta mensagem. Não queria fechar o acesso à wiki enquanto algum grupo está a colocar as alterações finais.

Até já,

**Data: 2006/11/23 11H19m | Autor: (Docente) | Assunto: Re: Entrega de relatório final**

Viva!

Pedia ao grupo AveiroConnections para me enviar o ficheiro zip que colocaram no Rapidshare. Aqui na UA diz-me que tenho que esperar 65 minutos para ler o ficheiro :( Obrigado,

**Data:** 2006/11/22 23H19m | **Autor:** A2 | **Assunto:** Re: Entrega de relatório final

Boa noite!

O grupo "Os Cinco" já deu por concluído o seu relatório final na wiki.

Cumprimentos

**Data:** 2006/11/22 23H38m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Entrega de relatório final

JOSSP group in association with Dreamworks, presents:

THE FINAL REPORT - live in wikimmed!

Perdoem a brincadeira mas estamos bem dispostos!

Saudações JOSSPianas a todos

**Data:** 2006/11/23 00H10m | **Autor:** A3 | **Assunto:** Re: Entrega de relatório final

É com prazer que o grupo DOT.COM informa que já se encontra disponível na Wiki a versão final do nosso relatório!

boa leitura e boa noite!

grupo dot.com

**Data:** 2006/11/23 08H35m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Entrega de relatório final

Esta mensagem escapou-nos... desculpe!

O relatório ficou concluído à hora prevista.

Cumprimentos,

A7 (reset)

**Data:** 2006/11/23 10H49m | **Autor:** A13 | **Assunto:** Re: Entrega de relatório final

Uuups!

Também escapou ao Quintrilho que ontem a partir das 7 (hora que concluiu o relatório) não se ligou mais!!

Obrigada

**Data:** 2006/11/22 23H31m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Estrutura do teste teórico

Viva.

Tal como prometido vou de seguida apresentar a estrutura geral do exame teórico.

O exame será constituído por 3 perguntas de desenvolvimento.

A primeira pergunta está relacionada com a primeira parte da sessão teórica relacionada com os modelos de comunicação multimédia. Deverão ser capazes de identificar um determinado modelo de comunicação multimédia e explicar o seu funcionamento de um ponto de vista genérico. (+/- 6 valores)

A segunda questão é um desafio de reflexão sobre a utilização das TIC em contextos educativos e/ou empresariais. (+/- 8 valores)

A última questão é um pouco mais técnica e poderá estar relacionada com o funcionamento da Internet ou com a Web 2.0. (+/- 6 valores)

As cotações podem não ser exactamente estas porque ainda me falta ajustar alguns pormenores do exame. De qualquer modo penso que dá para ficarem com uma ideia.

E por hoje bom descanso,

**Data:** 2006/11/22 23H41m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Estrutura do teste teórico

Estimado professor:

Bem-haja pelas informações. São autêntico maná para quem vive 30 horas por dia!

Um abraço

A15

**Data:** 2006/11/23 09H20m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Estrutura do teste teórico

Olá.

Os modelos de comunicação multimédia são aqueles que aparecem nos primeiros slides da sessão presencial. Existem alguns livros que abordam essa questão mas, pelo menos daqueles que eu conheço,

utilizam uma linguagem demasiado técnica para os objectivos desta disciplina.  
Se surgir uma questão sobre a Internet, estará relacionada com o modelo de funcionamento dessa rede e alguns problemas associados. Não será sobre cabos :)  
Bom estudo,

PS. Não vou adiantar mais informações sobre o teste. O que disse parece-me ser mais do que suficiente :)

**Data: 2006/11/23 01H44m | Autor: aluno CFE | Assunto: Criar blog na wordpress!**

Olá,  
Quero criar um blog na wordpress...uma brincadeira que vou fazer com um grupo de amigos para ver se desenferujamos o nosso alemão (bem precisamos), para dar a conhecer a Alemanha e os seus hábitos, música, comida, entre outros aspectos...o objectivo é escrever em alemão, aprender mais vocabulário e ajudarmo-nos uns aos outros com os erros de sintaxe, declinações...e bla bla. Vamos ter alguém que aprendeu alemão desde pequena a ajudar, de qualquer forma, o Frank como é Alemão..é bem vindo a corrigir cenas... :)  
Para isso, gostava de saber se é possível fazê-lo sem qualquer problema, tal como na blogger e como posso fazer depois, para termos disponíveis os templates que queremos.  
Já agora..o pessoal de alemão é convidado a participar. Quando estiver criado...coloço aqui o link para quem quiser dar lá uma olhadela.  
Saudações

**Data: 2006/11/23 09H23m | Autor: (Docente) | Assunto: Re: Criar blog na wordpress!**

Olá Ana.  
O site wordpress.com permite criar blogs utilizando a plataforma do Wordpress. Existe também um projecto australiano muito interessante, o edublogs.org - "free blogs for teachers", que também permite criar blogs com o Wordpress.  
Bom blog,

**Data: 2006/11/23 19H00m | Autor: A14 | Assunto: Sala para sexta-feira**

Professor, já há indicações acerca da sala para a sessão de amanhã?  
Às 9.30, como sempre?  
Obrigada e até amanhã!  
A14

**Data: 2006/11/23 22H19m | Autor: A4 | Assunto: Re: Sala para sexta-feira**

O professor já colocou essas indicações nos anúncios do BB... a aula é às 9h :)

**Post aluno CFE | Data: 2006/11/24 21H22m | Assunto: MMBreeze - sessão síncrona**

Como prometido, eis o login para a sala:  
<http://breeze26734306.emea.breezecentral.com/r79022511/>  
Basta clicarem no link e serão direccionados directamente para a sala. Vou entrar amanhã às 15h para dar uma pequena aula de alemão sobre os números. Vou me basear no mini-curso que se encontra disponível numa sala DOKEOS em <http://campus.dokeos.com>  
Os dados de acesso são daf-netzwerk quer para username, quer para palavra passe. Ao entrar, escolhem o curso "Zahlen", de seguida "sequência de aprendizagem" e de novo "Zahlen". Se usarem o IE abre-se tudo na mesma janela, com Firefox funciona também.  
Para quem não poder coloco um espacinho para a semana que vem, ok?  
No moodle não consegui entrar com os dados fornecidos (admin/JOSSP)Será que aponteí mal?  
E paciência se a tecnologia falha, não faço a mínima ideia quantas pessoas aquilo (e o meu A15) aguenta.  
Um abraço e bom estudo para o teste

**Data: 2006/11/24 22H19m | Autor: (Docente) | Assunto: Re: MMBreeze - sessão síncrona**

Olá.  
Ainda com coragem de vir até aqui depois de um dia como hoje? :)  
Os dados de acesso ao moodle são admin/jossp (sem maiúsculas).  
Até amanhã,

**Data: 2006/11/25 21H23m | Autor:A9 | Assunto: Re: MMBreeze - sessão síncrona**

Olá,  
O utilizador e password que o deu é apenas para poderes assistir ao mini curso.  
Para acederes à videoconferência, deves entrar apenas como convidada (guest).  
Tive o privilégio de participar e gostei muito.  
O n.º máximo de participação em simultâneo é de 5 utilizadores.  
Penso que está disposto a repetir a iniciativa no próximo sábado à mesma hora.

**Data:** 2006/11/25 22H59m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: MMBreeze - sessão síncrona

Olá!  
Desta vez fui um dos aluno e gostei muito de participar.  
Apesar de se terem verificado algumas dificuldades técnicas, foi possível comunicar entre 5 pessoas, na maior parte do tempo, de uma forma bastante aceitável.  
Relativamente à necessidade do vídeo, tal como defendi inicialmente, a possibilidade de observar os restantes participantes pareceu-me uma mais valia muito importante e um meio facilitador da comunicação humana. Acho que esta sessão teria sido menos interessante e eficaz sem o vídeo.  
Este desafio de realizar mais algumas experiências é muito interessante. Se existirem grupos interessados acho que podemos ponderar incluir algumas sessões síncronas deste tipo na próxima disciplina.  
Bom fim-de-semana,

**Data:** 2006/11/25 23H07m | **Autor:** A14 | **Assunto:** Re: MMBreeze - sessão síncrona

Apesar de ninguém me ouvir (falha técnica minha..que ainda não consegui resolver) também gostei muito de participar nesta experiencia.  
Embora com algumas dificuldades em ouvir o colega (ouvia-se aos soluços ;) ) acho que esta ferramenta pode ser útil no futuro.  
Vou ver se exploro mais um pouco o breeze! e tentar aprender os números em alemão!  
Obrigada professor, pela ajuda no alemão :)

### Fórum Gestão | 06.Novembro.2006 a 25.Novembro.2006

**Data:** 2006/11/06 10H24m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Computadores para CAEDA e alunos

Viva.  
Para abrir a discussão sobre o plano geral a adoptar para o nosso projecto do CAEDA, a gestão gostaria que todos os grupos apresentassem a sua opinião relativamente às seguintes questões:  
- Que tipo de computadores comprar para o CAEDA?  
A discussão deve centrar-se nas seguintes possibilidades:  
- Alunos - computadores portáteis ou computadores de secretária? Que equipamento extra deve ser adicionado ao conjunto (impressora, scanner,...)?  
- CAEDA - um portátil para cada professor ou equipar as salas de apoio pedagógico com computadores de secretária? No último cenário podiam ser adquiridos mais alguns computadores para que os professores que em determinado momento não estão envolvidos em sessões de apoio síncronas possam continuar a realizar trabalho para o CAEDA.  
Cumprimentos,  
A Gestão

**Data:** 2006/11/06 10H38m | **Autor:** (5038), A19 | **Assunto:** Re: Computadores para CAEDA e alunos

Bom dia! Para já responderei somente à questão que tipo de computadores devem ser atribuídos aos alunos. na minha opinião deviam ser computadores de secretária simplesmente por uma razão: os computadores vão ficar no local em que foram instalados havendo menos probabilidade de danificar o próprio computador, ou seja, se os computadores atribuídos aos alunos fossem portáteis eles poderiam transportar os computadores para onde quisessem e isto implicaria um maior risco em termos de segurança do material, pois este poderia ser roubado ou até mesmo estragado por outros alunos mais mal intencionados. Portanto, com o computador de secretária não se corre esse risco, ou seja, o computador estará sempre em casa a salvo de mãos alheias. A minha opinião resume-se ao facto da segurança do material cedido, pois estamos a lidar com crianças que podem não ter consciência do que lhes foi atribuído e podem viver em contextos sociais mais complicados, portanto, é tudo uma questão de salvaguarda.  
Cumprimentos

**Data:** 2006/11/06 12H20m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Computadores para CAEDA e alunos

Viva,

Computadores para a CAEDA: deveríamos optar por Desktops em detrimento de portáteis. O portátil tem maior pertinência quando usado num contexto de mobilidade, ou seja, quando necessitamos do mesmo em vários locais distintos - o que não é o caso.

Considero que a única vantagem do portátil é o facto de possibilitar a mobilidade e o seu uso noutros locais além do CAEDA e de poder ser usado em locais onde não há corrente eléctrica (bateria). As desvantagens (entre uso de portátil e desktop), na minha opinião, são mais vastas, nomeadamente:

- existência de um conhecimento menos generalizado das pessoas relativamente à resolução de problemas neste tipo de equipamentos (menos pessoas que dominam aspectos técnicos nestes aparelhos);
- Maior dificuldade e custos relativos à actualização do hardware (muitas vezes nem é possível substituir alguns componentes do hardware dos portáteis - maior dificuldade em actualizá-los e em fazer upgrade);
- Teremos de ter em consideração que o uso destes equipamentos será feito por professores que possivelmente não detêm conhecimentos alargados no que se refere a questões técnicas;
- Os portáteis pelo facto de estarem em "movimento" detioram-se mais rapidamente;

Para o CAEDA julgo ser evidente a necessidade de adquirir desktops em detrimento do portátil, devido às questões técnicas e económicas que referi, sendo que considero necessário adquirir mais alguns desktops, para além dos que serão necessários nas salas de ensino à distância, para que os professores possam realizar actividades de produção de conteúdos e de conversa assíncrona, fora das aulas de vídeo e áudio conferência, dentro de uma sala do CAEDA criada para o efeito.

O número de desktops a adquirir terá de ter em consideração o horário definido pelo grupo 7 (julgo que será umas das tarefas do grupo 7), para os momentos em que os professores do centro irão estar a produzir conteúdos e a conversar de forma assíncrona com os alunos.

Julgo que neste aspecto não será necessária a aquisição de portáteis dado haver a possibilidade da elaboração de um horário específico para que os professores possam realizar o trabalho de planificação dentro do espaço do CAEDA e da respectiva carga horária semanal, não havendo a necessidade de aquisição de portáteis para que os professores, que não têm computador em casa, possam realizar esse trabalho fora do CAEDA.

Quanto aos alunos apoiados que não têm computadores em casa e, tendo em consideração o facto das actividades do centro se realizarem num horário pós-lectivo (fora do horário normal de aulas) e considerando o facto da deterioração mais rápida dos equipamentos portáteis, julgo que a melhor opção será a instalação de equipamentos desktop na casa dos alunos que necessitam dos equipamentos, pelo facto de não necessitarem deles durante o horário da escola regular (por terem as respectivas actividades curriculares).

Os pacotes deverão conter: desktop; multifunções; webcam, Colunas e microfone.

Espero não ter sido demasiado confuso

Cumprimentos

---

**Data:** 2006/11/06 13H35m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Computadores para CAEDA e alunos

Viva,

Julgo que as horas destinadas para esse efeito aos professores do CAEDA são as suficientes.

Como as actividades do centro, na minha perspectiva, decorrerão num horário pós escola, julgo não haver necessidade de alongar as actividades do centro para horários pós ensino à distância. Até porque estaríamos a estender o ensino à distância para horas muito tardias e temos de ter em consideração que os alunos necessitam de descansar e ter tempo para as actividades curriculares do ensino regular.

Em todo o caso, se acharmos conveniente, poderemos adquirir alguns portáteis que possam ser requisitados por professores que não têm computador em casa. Mas também acho que os professores, envolvidos num projecto destes, deverão fazer um esforço por suportar as custas de aquisição de um computador, dado ser uma ferramenta indispensável ao seu trabalho.

---

**Data:** 2006/11/06 15H37m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Computadores para CAEDA e alunos

Viva,

Acho a solução bastante interessante, embora gastemos metade do orçamento só com a aquisição destes equipamentos para as 10 salas de aula.

Para as salas de apoio aos professores, para trabalho de conversa assíncrona e criação de conteúdos, bastaria um desktop normal.

Acho a tua sugestão bastante interessante mas não sei se há orçamento para isso.

Cumprimentos

---

**Data:** 2006/11/06 22H00m | **Autor:** A10 | **Assunto:** Re: Computadores para CAEDA e alunos

Ora boa noite. O grupo cinco acaba de se reunir no Messenger e tem a dizer o seguinte:

1. Para os alunos devem ser comprados computadores de secretária, não só por questões económicas se tivermos em conta que geralmente os portáteis são mais caros, mas também por questões de segurança. Um computador de secretária garante mais a segurança do equipamento e a sua durabilidade. Quando se tem um computador portátil existe a tentação de o transportar para todo o lado. E isso aumenta o risco de furtos e danos do material. Os alunos não precisam dessa mobilidade do equipamento.



Consideramos útil a impressora para os alunos terem em casa. No entanto, o centro apenas fornecerá a impressora. Os consumíveis ficam ao encargo de cada um.  
O equipamento extra que consideramos necessários é a existência de um modem para acesso à Internet, e uma webcam.  
Também sugerimos que se faça um seguro para todo o material, tanto do centro como o que é emprestado.  
2. Na maioria dos casos consideramos mais importante a compra de computadores de secretária. Contudo, e para casos excepcionais deveria proceder-se à compra de 3 portáteis por exemplo, para resolver questões que saiam fora do espaço físico da CAEDA. Poderão ser utilizados pelos professores, mediante uma requisição prévia e por um período limitado de tempo.

**Data:** 2006/11/06 23H03m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Computadores para CAEDA e alunos  
Bem, depois de ter lido atentamente os posts dos colegas... descobri que tenho uma ideia completamente oposta à expressa pela maioria:  
1. Quanto aos computadores do CAEDA (excepto, secretaria, bar e direcção), penso que uma solução seria cada um dos 15 professores ter acesso permanente a um portátil que usaria em função das necessidades... na sala de apoio, na área de trabalho/convívio, ou mesmo em casa. Se considerarmos como preço de referência os 1000€... seria necessário um orçamento de 15.000€.  
2. No que diz respeito aos alunos, caso n haja problemas de orçamento, apostaria igualmente na solução portátil... parece-me ser aquela que vai mais de encontro às necessidades actuais de utilização das tecnologias em qq contexto educativo.  
Ou seja, resumindo, eu sou a favor de cerca de 25000€ de computadores portáteis... cabe no orçamento?  
A7

**Data:** 2006/11/06 10H25m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Propostas de plantas para a sede do CAEDA

Viva.  
Logo que possível devem apresentar as propostas de plantas para o CAEDA neste local.  
Muito obrigado pela disponibilidade para realizar este trabalho extra!

**Data:** 2006/11/07 18H10m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Propostas de plantas para a sede do CAEDA  
Obrigado!  
Agradecem-se comentários :)  
A Gestão

**Data:** 2006/11/07 23H00m | **Autor:** A6 | **Assunto:** Re: Propostas de plantas para a sede do CAEDA  
O grupo "Os cinco" concorda com a planta, embora julgue ser útil a existência de uma sala de tamanho suficiente para acontecerem reuniões. Se alguma das salas tiver essa valência, ótimo.  
Continuação de bom trabalho.  
A6.

**Data:** 2006/11/07 18H20m | **Autor:** A13 | **Assunto:** Re: Propostas de plantas para a sede do CAEDA  
Olá!  
Parece-me que o CAEDA está bem dividido! Gostei da planta, mas (e como membro do grupo 2 mais ainda) penso que teria que apresentar áreas, medidas...comprimentos, larguras..  
É que vamos precisar de orçamentar cablagem, etc, para as redes e sem essas informações é quase impossível..e com a escala 1:200 não saímos daqui..  
Estarei enganada?  
=:D

**Data:** 2006/11/07 19H45m | **Autor:** A13 | **Assunto:** Re: Propostas de plantas para a sede do CAEDA  
my point exactly!  
obrigada!

**Data:** 2006/11/07 19H47m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Propostas de plantas para a sede do CAEDA  
Viva,  
Achei a planta bastante interessante, tendo em conta o curo espaço de tempo em que foi projectada.  
Parabéns.  
A12

**Data:** 2006/11/07 19H13m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Propostas de plantas para a sede do CAEDA  
Viva,  
A Planta está muito bem, sobretudo o piso de cima.  
No que diz respeito ao piso de baixo, talvez não fosse má ideia colocar o centro informático, num local mais central... tipo vão das escadas.



A7

**Data:** 2006/11/08 00H37m | **Autor:** A14 | **Assunto:** Re: Propostas de plantas para a sede do CAEDA  
eu gostava de ver a planta..mas não consigo abrir qq documento no BB!?  
alguem mais tá com problemas do género..ou será mesmo do meu pc?!

**Data:** 2006/11/08 23H17m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** APROVADA a planta para a sede do CAEDA  
Viva.  
O grupo 2 não pode aguardar mais por propostas de plantas e as discussões que teriam que existir de seguida.  
Dadas estas dificuldades do projecto, a proposta apresentada está aprovada e deve ser considerada como oficial para a continuação do projecto.  
Obrigado!  
A Gestão

**Data:** 2006/11/08 23H47m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: APROVADA a planta para a sede do CAEDA  
Olá.  
O grupo 2 está a ter algumas dificuldades para avançar devido a ainda não ter uma planta do CAEDA. Foi por isso que me vi obrigado a avançar com esta decisão.  
Para o projecto julgo que o melhor é manter a decisão da aprovação da planta anterior, de qualquer modo era interessante saber quais eram as ideias, apresentando esse trabalho :)  
Bons desenhos,

**Data:** jue 09 nov 2006 10:05 | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: APROVADA a planta para a sede do CAEDA  
Olá!  
O programa é conhecido mas nem todas as pessoas o têm instalado. O melhor será fazer uma exportação para um formato de imagem mais comum e enviar esse ficheiro.  
Obrigado!

**Data:** 2006/11/10 23H07m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: APROVADA a planta para a sede do CAEDA  
Viva.  
Muito obrigado pela participação!  
Pessoalmente acho que está muito interessante. No entanto, deixo para o grupo 2 a possibilidade de voltar a abrir esta discussão relativamente a mais uma opção para a planta do CAEDA.  
Se colocar em causa parte do trabalho já desenvolvido, então talvez seja melhor não voltar atrás. Se esta planta resolver alguns problemas que possam estar a encontrar, então podem propôr a alteração.  
Bom trabalho,

**Data:** 2006/11/11 18H30m | **Autor:** A20 | **Assunto:** Planta/Estruturas de Rede  
Olá a todos!  
O grupo quintrilho, responsáveis pela infra-estruturas de rede, começou a trabalhar e a elaborar o seu projecto desde a aprovação da 1ª planta. Agradecemos e elogiamos a contribuição de todos na construção das plantas, mas de facto não era nada conveniente alterar a planta, independentemente da nossa muito boa apreciação das últimas propostas.  
Já possuímos algum trabalho desenvolvido e planificado no sentido da 1ª planta. Alterar-la neste momento é andar alguns passos atrás para o trabalho de grupo.  
Deixamos a palavra final para a gestão :)!  
Cumprimentos,  
Quintrilho

**Data:** 2006/11/11 19H21m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Planta/Estruturas de Rede  
Viva!  
Apesar do excelente trabalho do Miguel, a gestão aprova a decisão do grupo Quintrilho e a planta oficial é a primeira apresentada.  
Obrigado a todos!  
A Gestão

**Data:** 2006/11/11 23H15m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Planta/Estruturas de Rede  
Ups...  
Peço desculpa pela confusão.

**Data:** 2006/11/06 15H11m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Estarei confusa...?

Estarei confusa ou fiquei com a ideia de que quando surgem perguntas deste nível feitas pelo professor, os

posts devem ser feitos em nome do grupo?? Tipo o grupo fala, chega a um consenso e depois um elemento coloca o post pelo grupo....?

Só queria esclarecer isso porque eu por exemplo ainda não respondi a este post, porque julguei que teria de ser o grupo a responder... fiquei com essa ideia da última aula...

**Data:** 2006/11/06 15H17m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Estarei confusa...?

Olá A4.

A minha proposta foi nesse sentido para evitar que surjam "demasiadas" mensagens neste fórum. Brevemente irei colocar mais questões o que pode tornar este espaço muito complicado de seguir. Boas discussões de grupo,  
Carlos Santos

**Data:** 2006/11/06 15H34m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: Estarei confusa...?

Exacto... foi isso que me pareceu, mas como comecei a verificar que ninguém estava a fazer isso, comecei a questionar-me se realmente tinha ouvido bem. Então o meu grupo vai proceder dessa forma. Obrigada :)

**Data:** 2006/11/06 15H39m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Estarei confusa...?

Viva,

Ok, compreendido. A partir deste momento só faremos post's de grupo.  
Cumprimentos

**Data:** 2006/11/06 20H42m | **Autor:** A8 | **Assunto:** Re: Estarei confusa...?

Eu ia responder ao post, mas como vi esta msg da A4, vou aguardar pela reunião do grupo. Entretanto, peço desculpa por este post, eh eh :).  
Cumprimentos a todos.

**Data:** 2006/11/06 22H50m | **Autor:** A18 | **Assunto:** Re: Computadores para CAEDA e alunos

Boa noite Professor

Relativamente à pergunta colocada hoje no BB sobre o tipo de equipamento a comprar para o CAEDA, o grupo JOSSP considera que se devem adquirir desktops com torre fixa e ecrãs tft, quer para professores quer para alunos. São múltiplas as vantagens desta escolha, por exemplo, no caso dos alunos, prendem-se sobretudo com a possibilidade de evitar que os discentes estraguem ou transportem os computadores, bem como a necessidade de evitar o desligar e ligar de cabos, que advém da instalação de vários equipamentos. Já no que se refere aos professores, estes não carecem de portáteis, visto que têm horas não lectivas e podem, perfeitamente, preparar as sessões no próprio local de trabalho. Vejamos, por fim, a vantagem geral: este tipo de equipamento não é tão propenso a avarias, daí a sua maior fiabilidade.

No concernente a equipamentos extra, entendemos ser importante rato e teclado ergonómico, tapete do rato com almofada de gel, webcam, auscultadores ou colunas, e até uma multifunções, pois além de reunir scanner, impressora e fotocopiadora num só equipamento não são muito dispendiosas.

Com relação à ideia de utilização do Nautilus, pensamos ser uma opção a ter em conta pelo design atractivo e economia de espaço, se houver a possibilidade de um aumento orçamental. (Embora saibamos que 'tá difícil!!!!)

**Data:** 2006/11/07 00H26m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Computadores para CAEDA e alunos

Viva,

Relativamente a esta questão o grupo dot.com, na generalidade é da seguinte opinião:

Computadores para a CAEDA: deveríamos optar por Desktops em detrimentos de portáteis. O portátil tem maior pertinência quando usado num contexto de mobilidade, ou seja, quando necessitamos do mesmo em vários locais distintos - o que não é o caso.

Consideramos que a única vantagem do portátil é o facto de possibilitar a mobilidade e o seu uso noutros locais além do CAEDA e de poder ser usado em locais onde não há corrente eléctrica (bateria). As desvantagens (entre uso de portátil e desktop), na nossa opinião, são mais vastas, nomeadamente:

- existência de um conhecimento menos generalizado das pessoas relativamente à resolução de problemas neste tipo de equipamentos (menos pessoas que dominam aspectos técnicos nestes aparelhos);
- Maior dificuldade e custos relativos à actualização do hardware (muitas vezes nem é possível substituir alguns componentes do hardware dos portáteis - maior dificuldade em actualizá-los e em fazer upgrade);
- Teremos de ter em consideração que o uso destes equipamentos será feito por professores que possivelmente não detêm conhecimentos alargados no que se refere a questões técnicas;
- Os portáteis pelo facto de estarem em "movimento" detioram-se mais rapidamente;

Para o CAEDA julgamos ser evidente a necessidade de adquirir desktops em detrimento do portátil, devido às questões técnicas e económicas que referimos, sendo que consideramos necessário adquirir mais alguns desktops, para além dos que serão necessários nas salas de ensino à distância, para que os professores possam realizar actividades de produção de conteúdos e de conversa assíncrona, fora das aulas de vídeo e

audio conferência, dentro de uma sala do CAEDA criada para o efeito.

O número de desktops a adquirir terá de ter em consideração o horário definido pelo grupo 7 (julgo que será umas das tarefas do grupo 7), para os momentos em que os professores do centro irão estar a produzir conteúdos e a conversar de forma assíncrona com os alunos.

Julgo que neste aspecto não será necessária a aquisição de portáteis dado haver a possibilidade da elaboração de um horário específico para que os professores possam realizar o trabalho de planificação dentro do espaço do CAEDA e da respectiva carga horária semanal, não havendo a necessidade de aquisição de portáteis para que os professores, que não têm computador em casa, possam realizar esse trabalho fora do CAEDA.

Quanto aos alunos apoiados que não têm computadores em casa e, tendo em consideração o facto das actividades do centro se realizarem num horário pós-lectivo (fora do horário normal de aulas) e considerando o facto da deterioração mais rápida dos equipamentos portáteis, julgo que a melhor opção será a instalação de equipamentos desktop na casa dos alunos que necessitam dos equipamentos, pelo facto de não necessitarem deles durante o horário da escola regular (por terem as respectivas actividades curriculares).

Julgamos que seria mais pertinente adquirir Desktops uma vez os portáteis são para ser utilizados em contexto de mobilidade, o que não é o caso. Os PCs vão ficar nas salas de aula, não justificando que os alunos os transportem de um lado para outro-Essa questão já envolvia muita responsabilidade, por parte do aluno. A atribuição de alguns portáteis aos professores orientadores de certos projectos, seria uma questão a ponderar.

No seio do grupo também há quem considere que alguns alunos e professores deveriam ter computadores portáteis que lhes permitisse trabalhar em locais e horários variados.

**Data:** 2006/11/07 16H06m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Computadores para CAEDA e alunos  
Olá.

Quando dentro do grupo existirem opiniões muito divergentes devem apresentar as duas opiniões, se necessário em posts separados.

A estratégia dos posts por grupo não pode impedir que essas opiniões sejam partilhadas por todos.  
Até breve,

**Data:** 2006/11/07 15H39m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Final: Computadores para CAEDA e alunos

Viva.

A gestão agradece todos os contributos e pede ao grupo Blue Team (TP 4) que prepara um documento com umas tabelas identificando as necessidades e quantidades de equipamento a adquirir (no que diz respeito a esta questão).

Embora respeitando a opinião da maioria, como professor, devo dizer que também sou adepto de uma solução de portáteis, especialmente para os professores do CAEDA. Na minha opinião, a "liberdade" proporcionada ao nível do trabalho num computador portátil é um facto muito importante. Vejo o CAEDA como um espaço de trabalho no seu todo, onde os professores podem trabalhar nas salas de apoio pedagógico, nas salas de reunião ou mesmo no bar. Isto é muito mais fácil de conseguir utilizando portáteis. Boas discussões,

**Data:** 2006/11/07 19H21m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Final: Computadores para CAEDA e alunos

Se me é permitido, gostaria de complementar a minha ideia relativamente aos portáteis, no que diz respeito à utilização dos alunos, com o seguinte:

A mobilidade dos alunos quando expressei a minha ideia, prende-se com o "conceito" de Kit para o aluno. Ou seja, um aluno necessitado hj, pode deixar de o ser amanhã e o kit torna-se mais facilmente transferível.

Por outro lado, existem muitas famílias actualmente, em que as crianças uns dias estão com o pai, outros dias com a mãe... a solução portátil, tb resolvia parcialmente esta situação.

As minhas desculpas, por ter colocado este post depois da palavra final... mas achei que seria mais um contributo que não tinha esclarecido no post anterior.

A7

**Data:** 2006/11/07 20H06m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Final: Computadores para CAEDA e alunos  
Parece-me totalmente justificado o contributo :)

Também concordo com essa opinião, mas curiosamente todos os anos existem muito mais pessoas a preferir os desktops.

Até breve,

**Data:** 2006/11/08 23H10m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Final: Computadores para CAEDA e alunos  
Olá.

A secretaria e a direcção vão ser equipadas com verbas diferentes da nosso projecto e por isso não terão que ser analisadas pelo vosso grupo.

A preparação da sala de reuniões é uma boa ideia, embora venha adicionar mais despesas ao nosso projecto.

Bom trabalho,

**Data: 2006/11/07 15H43m | Autor: (Docente) | Assunto: Disciplinas disponibilizadas no CAEDA**

Viva!

A gestão tem a necessidade de definir quais as disciplinas que serão disponibilizadas no CAEDA. O CAEDA deve dar apoio em todas as disciplinas do 3º ciclo ou dar apoio apenas em disciplinas onde tradicionalmente os alunos têm mais dificuldades?

Boas discussões,

**Data: 2006/11/07 21H34m | Autor: A6 | Assunto: Re: Disciplinas disponibilizadas no CAEDA**

Viva!

O grupo "Os cinco" reflectiu e julga por bem que o CAEDA, em conjunto com as escolas abrangidas pelo programa de apoio, deve fazer o estudo das necessidades específicas da generalidade dos alunos, para conseguir uma adequação efectiva dos recursos humanos. É sabido que há disciplinas tradicionalmente mais "difíceis", com índices de necessidade de apoio maiores, por isso, apesar de julgarmos que se pudesse fazer uma escolha desde já, pensamos que a melhor solução será mesmo um estudo prévio, antes da implementação do projecto.

Continuação de bom trabalho.

A6

**Data: 2006/11/07 23H24m | Autor: A18 | Assunto: Re: Disciplinas disponibilizadas no CAEDA**

Daqui fala o grupo JOSSP.

Quanto à questão colocada no BB sobre as disciplinas que serão disponibilizadas no CAEDA, somos da opinião que devem existir aquelas onde se apresentam maiores dificuldades, como Língua Portuguesa, Inglês, Matemática, Ciências, Geografia, Físico-química, Francês e História, pois são tradicionalmente fruto de insucesso. Como o objectivo deste projecto será auxiliar na progressão dos alunos a fim de concluírem a escolaridade obrigatória, achamos pertinente contratar 2 professores para Português, 2 para Matemática e 2 para Inglês. Uma vez que estamos a lidar com um grupo de alunos com condições especiais achamos oportuno existir a possibilidade de os professores fornecerem acompanhamento na área da formação cívica em paralelo com o apoio prestado.

Convém, no entanto, ressaltar que é imperativo, numa fase anterior à implementação do projecto, elaborar-se um estudo com o intuito de perceber quais as dificuldades apresentadas e se existem disciplinas de opção, como por exemplo algumas línguas estrangeiras.

Gostaríamos de apresentar uma sugestão à gestão: visto que existe um plano nacional de Matemática para combater o insucesso, por que não tentar arranjar alguns apoios? Não podem ser apenas os alunos a recebê-los.

Boa noite

**Data: 2006/11/07 23H37m | Autor: (Docente) | Assunto: Re: Disciplinas disponibilizadas no CAEDA**

Obrigado pelas partilha das vossas reflexões.

A que tipo de apoios se referem? Pela parte da gestão, em princípio, todos os apoios são bem-vindos.

Até breve,

A Gestão

**Data: 2006/11/08 00H24m | Autor: A14 | Assunto: Re: Disciplinas disponibilizadas no CAEDA**

O projecto "Plano de Acção para a Matemática" foi lançado pelo Ministério da Educação, e tem como principal objectivo combater o insucesso na Matemática.

Embora se destine a todas as escolas públicas dos 2º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, será que não conseguimos qualquer coisa cá pro nosso CAEDA?

Não estamos ainda muito por dentro do assunto, mas ao que sabemos,

"Na prática, este projecto consistirá num programa de apoio ao desenvolvimento de Projectos de Agrupamento/Escola para a melhoria dos resultados em Matemática dos alunos dos destes níveis de ensino. Para poderem participar, as escolas deverão elaborar um projecto de recuperação de resultados, de acordo com o Plano de Acção do Plano e o respectivo Regulamento."

Mai informações em

[http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos\\_Constitucionais/GC17/Ministerios/ME/Comunicacao/Outros\\_Documentos/20060609\\_ME\\_Doc\\_Sucesso\\_Matematica.htm](http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Governos/Governos_Constitucionais/GC17/Ministerios/ME/Comunicacao/Outros_Documentos/20060609_ME_Doc_Sucesso_Matematica.htm)

Os JOSSP

**Data: 2006/11/08 00H29m | Autor: (Docente) | Assunto: Re: Disciplinas disponibilizadas no CAEDA**

O nosso projecto já é financiado por um organismo do estado e por isso não nos podemos candidatar a mais verbas dessa fonte.

Acho que os professores de matemática que possam estar neste grupo devem estar atentos a esta

---

possibilidade apresentada pelo grupo JOSSP.  
Cumprimentos,  
A Gestão

---

**Data:** 2006/11/07 23H10m | **Autor:** A13 | **Assunto:** Re: Disciplinas disponibilizadas no CAEDA  
O grupo acha que o CAEDA deve corresponder às expectativas dos alunos e, por isso, no seguimento do que o post anterior refere, também concorda que haja um estudo prévio das necessidades dos alunos. No entanto, o quintrilho também pensa que o centro pode “arrancar” com “parte” do serviço a que se destina. Por isso, o CAEDA podia, inicialmente, disponibilizar apoio nas disciplinas referidas como “mais difíceis”, passando depois e, consoante as necessidades dos alunos, disponibilizar apoio a outras disciplinas. Muito do apoio a determinadas disciplinas também dependerá das soluções tecnológicas que o centro vai adoptar.  
Ass. Quintrilho

---

**Data:** 2006/11/08 01H22m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Disciplinas disponibilizadas no CAEDA  
Viva,  
Diálogo entre o grupo Dot.com: Opinião partilhada por A12, A19 e aluno CFE:  
Na minha opinião e tendo em consideração que o centro irá funcionar como uma espécie de centro de explicações e de remediação/colmatação de dificuldades, considero que deveriam ser abordadas as disciplinas que tradicionalmente se revelam mais difíceis para os alunos. Talvez fosse pertinente fazer um diagnóstico, antecipado, das dificuldades do público-alvo da CAEDA dotando essas áreas duma carga horária mais elevada.  
Como o centro irá funcionar depois do horário lectivo do ensino regular (o centro não pretende substituir a escola), sou da opinião que não haverá demasiado tempo para a abordagem à totalidade das disciplinas curriculares e que deveremos seleccionar as que são tradicionalmente mais difíceis.  
Talvez fosse interessante primeiro proceder à selecção do público-alvo e só depois definir as disciplinas a abordar pelo centro, agrupando os alunos que detêm as mesmas dificuldades e que se situam no mesmo nível.  
Teremos também de ter em consideração as disciplinas que permitem uma abordagem mais eficaz neste tipo de ensino - vídeo e audio-conferência.  
Sugestão de algumas disciplinas tradicionalmente mais difíceis: Língua Portuguesa, Matemática...  
A13:  
O que dizes tem lógica, no entanto o Ministério da Educação disponibilizou um corpo docente vasto e diversificado, abrangendo assim todos os grupos disciplinares da 3º ciclo do ensino regular. Seria um “desperdício” não fazer uso das suas competências profissionais na sua área de ensino...  
Creio que o diagnóstico é importante e extremamente pertinente para a abordagem das actividades a desenvolver, no entanto nada impede que as disciplinas, que não envolvem tantas dificuldades para os alunos, sejam responsáveis pela manutenção de um espaço com ligações para outros websites da mesma área disciplinar, propostas de actividades práticas, visitas de estudo, jogos e/ou concursos, entre outros...  
Aqui talvez a dinâmica deste “subprojecto” seria da responsabilidade do grupo disciplinar e não do docente como indivíduo. é uma ideia...  
aluno CFE:  
Julgo que se devia proceder ao tal levantamento de dificuldades sentidas pelo público-alvo, para fundamentar a escolha das disciplinas a leccionar. Contudo, considero que se deve apenas dar apoio às disciplinas que os alunos sentem maior dificuldade e não a todas as do programa curricular. Julgo que na linha da frente vão estar a Matemática, o Português e o Inglês.  
No geral e após leitura da opinião de alguns grupos consideramos que deveremos abordar as seguintes disciplinas: Ciências Naturais, História, Língua Estrangeira, Geografia, Matemática e Físico-Química (continuando a favor do diagnóstico das principais dificuldades dos alunos e reforçando mais as áreas da Matemática; Língua Portuguesa e Língua Estrangeira)  
Cumprimentos DOT.COM

---

**Data:** 2006/11/08 10H05m | **Autor:** (Docente), Carlos Santos | **Assunto:** Re: Disciplinas disponibilizadas no CAEDA  
Viva!  
Obrigado a todos pelos vossos contributos devidamente ponderados. A gestão destina o trabalho de apresentar uma proposta relativamente a esta questão ao grupo 5. Por favor façam um documento e partilhem com o grupo. Obrigada,  
A Gestão

---

**Data:** 2006/11/08 12H59m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Disciplinas disponibilizadas no CAEDA  
Olá.  
Peço-vos para realizarem esse trabalho de ponderação para que seja possível chegar a um compromisso de todos. Bom trabalho,

---

**Data:** 2006/11/09 00H21m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Disciplinas disponibilizadas no CAEDA  
Obrigado.  
A gestão aguarda outros comentários.Cumprimentos,

**Data:** 2006/11/11 12H06m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Disciplinas disponibilizadas no CAEDA  
Viva,  
O grupo DOT.COM, considera mais ajustada a seguinte distribuição:  
Matemática 4; Língua Portuguesa – 3; Inglês – 2; História – 1; Geografia – 1; Francês – 1; Espanhol – 1  
Ciências Naturais – 1; FísicoQuímica - 1  
Consideramos que há uma necessidade maior de reforçar a área da matemática, seguida da área de língua portuguesa e, só depois, da do inglês.  
Teremos de atentar na dificuldade de ensinar matemática à distância (mais difícil), sendo que deverá haver um reforço nesta área conforme proposto por nós. Julgamos que a disciplina de inglês será mais fácil de ensinar à distância (o que tem sido provado por vários cursos de aprendizagem do inglês à distância), por isso retiramos um docente de inglês para os docentes de matemática.  
Cumprimentos DOT.COM

**Data:** 2006/11/09 16H40m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Disciplinas disponibilizadas no CAEDA  
A escolha das disciplinas pode considerar de uma forma geral as disciplinas com maiores indicadores de insucesso em Portugal, mas penso que deve igualmente ser reajustada em função dos alunos envolvidos e suas necessidades específicas.  
Por outro lado, penso que seria de contemplar as disciplinas de carácter mais transversal, as disciplinas ditas não curriculares, pois nestas disciplinas torna-se mais fácil motivar os alunos em função dos seus interesses e daí extrapolar resultados, pelas competências adquiridas ao nível sobretudo dos hábitos de trabalho, para as disciplinas curriculares. O envolvimento dos alunos em projectos transdisciplinares com recurso às tecnologias pode constituir-se uma mais valia em todo o processo.  
A7  
(Reset)

**Data:** 2006/11/07 15H47m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Equipamento adicional para salas de apoio e alunos

Viva.  
Embora esta questão já tenha sido discutida num tópico anterior, para além dos computadores, que outros materiais devem ser adquiridos para as salas de apoio pedagógico e alunos?  
Devem abordar questões específicas sobre a escolha de cada um dos equipamentos, por exemplo, que tipo de equipamento de áudio deve ser escolhida para as salas de apoio e para os alunos.  
Boas discussões,

**Data:** 2006/11/07 23H26m | **Autor:** A18 | **Assunto:** Re: Equipamento adicional para salas de apoio e alunos  
Quanto ao equipamento adicional o grupo JOSSP, aquele que tem sucessivos sucessos, entende que os professores deviam ter microfones e auriculares sem fios, ao passo que os alunos devem ter microfones e auriculares normais. Será necessário também mesa digitalizadora ou qualquer tipo smartboard.

**Data:** 2006/11/08 00H39m | **Autor:** A13 | **Assunto:** Re: Equipamento adicional para salas de apoio e alunos  
O quintilho concorda com as soluções apresentadas pelo @aveiroconnections em relação à aquisição e características dos equipamentos e dos periféricos para as salas de apoio. E no que se refere ao tema específico do seu grupo acrescenta a necessidade de se comprar um router para rede de cabo e um wireless (para já mencionamos apenas este equipamento, falta-nos ainda muita informação relativa, sobretudo à planta do centro).  
O grupo tb é da opinião (apesar de não ter podido manifestar-se antes dessa questão ter sido encerrada) que os professores deviam usar computadores portáteis, não só pelas razões já apresentadas, como também pela existência de projectos a esse nível com muitos bons resultados, por exemplo em Inglaterra. (<http://ft.ngfl.gov.uk/#top>) Ainda em relação ao equipamento dos professores, no caso de se comprarem 3 portáteis será necessário que estes venham também apetrechados com placa wireless.  
Já em relação ao equipamento a ser facultado aos alunos, o grupo apresenta a seguinte ideia: O equipamento para os alunos deve ser: o desktop (ainda que aqui se volte a colocar a questão dos computadores -portáteis ou não- sublinhando a questão levantada pela A7 num post anterior, que a nós nos parece muito pertinente) que deverá vir equipado com as mesmas características dos computadores do centro, um modem, uma webcam, um headset, umas colunas e uma Impressora.  
Mas em relação ao modem coloca uma questão: no caso de os alunos não terem acesso a net por cabo, e, por isso, terem que ter uma ligação tipo adsl, é necessário que haja telefone. Há alunos que podem não ter telefone e quem vai pagar aos isp para se lá ligar net em casa? Não sabemos qual será a melhor solução.. as



placas 3g?

**Data:** 2006/11/08 08H47m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Equipamento adicional para salas de apoio e alunos

Viva,  
As questões realtivas aos routers, estarão "solucionadas" pelas opções que forem tomadas no que diz respeito aos ISP, quer para o CAEDA, quer para os alunos. Na estrutura de rede proposta, é importante pensar na solução wireless, e em switches para a rede cabelada.

Cumprimentos,  
Reset

**Data:** 2006/11/08 10H08m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Equipamento adicional para salas de apoio e alunos

Olá.

Obrigado pela vossa participação que julgo ainda poder ser tida em conta.

Relativamente às questões de acesso à Net em casa dos alunos, o grupo 3 está a dedicar-se a analisar essas questões. Até breve,  
A Gestão

**Data:** 2006/11/08 01H26m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Equipamento adicional para salas de apoio e alunos

Viva,  
Opinião DOT.COM: Tablet PC; Câmara de Vídeo (dual); Headset; Placa 3G; Software de Vídeo-conferência. Projector de Vídeo / Ecrã de Projecção; Equipamento de audioconferência, citado no final destes post; Câmara de Vídeo e tripé de suporte; Ligações de Banda Larga ADSL (512kbps – upstream); PC ou Laptop de suporte.

Portátil

Quanto ao equipamento de audio-conferência sugiro (tando no CAEDA como em casa dos alunos):

Conferências com eficiência e sofisticação; Konftel 200

Com alta qualidade de som e funções de fácil utilização, o Konftel 200 pode ter sua capacidade de captação de áudio ampliada, através de microfones adicionais. Funciona perfeitamente em salas com até 70 m2.

Possui display de LCD e controle remoto.

CARACTERÍSTICAS:

- Ideal para uso em salas com até 70 m2;
- Unidade Portátil – é só conectar e usar;
- Não requer linha telefônica exclusiva para conexão;
- Adaptável à linha direta ou ramal de PABX;
- Não necessita aparelho telefônico para conexão;
- Teclado alfanumérico para discagem;
- Regulagem de volume e tecla de silêncio;
- Pode ser utilizado com um headset;
- Display de LCD
- Microfones adicionais (Opcional);
- Controle remoto (Opcional)

Contudo, não sabemos se entendemos bem a questão, mas julgámos que no leque dos nossos alunos também estavam inseridos alunos com necessidades educativas especiais. Mas de que tipo?? (crianças e jovens surdos, hipoacúsicos cegos, baixa visão, com problemas neuromotores etc). Porque se for esse o caso então é necessário outro equipamento mais especializado para o efeito, para além do que foi referido.  
<http://solutiontelecom.com.br/konftel.html>

**Data:** 2006/11/08 10H14m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Equipamento adicional para salas de apoio e alunos

Obrigado.

As questões relativamente a soluções específicas estão a ser estudadas por diferentes grupos (nomeadamente o 3, 4 e 5). Nestas discussões apenas devem reflectir sobre características gerais.

Não faz sentido ter vários grupos a pesquisar sobre a mesma informação. Apenas para citar um exemplo, temos um grupo a analisar em detalhe as questões das ligações à Net em casa dos aluno, por isso não faz sentido estar a apresentar neste debate soluções para essas questões.

Até breve,

**Data:** 2006/11/07 17H35m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Dúvida

Viva,

O grupo DOT.COM, deverá apresentar um orçamento da criação do site do CAEDA?

A actualização do site será feita por uma equipa especial ou pelos professores do CAEDA?

Se a actualização for processada por uma equipa exterior ao CAEDA, essa manutenção terá custos que não sabemos se deverão ser contemplados pelo orçamento.

Quais são as vossas opiniões?

Cumprimentos.

**Data:** 2006/11/07 18H08m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Dúvida

Olá!

A gestão pode tomar já uma decisão relativamente às questões apresentadas.  
O sítio do CAEDA será desenvolvido como projecto final dos alunos do curso de NTC e por isso não terá custos associados. No entanto, pode ser interessante apresentar alguns orçamentos para o desenvolvimento de um trabalho como aquele que vão propôr.  
A gestão dos conteúdos gerais será realizada pelos funcionários do CAEDA e não representará mais encargos para o nosso projecto.  
Bons projectos,

**Data: 2006/11/07 19H25m | Autor: A7 | Assunto: Servidor**

No que diz respeito ao servidor do CAEDA, existe alguma exigência de software que implique a instalação do Windows Server 2003?

Ou o linux resolve as necessidades?

Se entendi bem, o servidor estará vocacional para o alojamento da página web, da plataforma de suporte de EaD a adoptar e para a gestão de impressão, certo?

A7

(Grupo Reset)

**Data: 2006/11/07 20H09m | Autor: (Docente) | Assunto: Re: Servidor**

Exacto.

Tudo dependerá das especificações dos restantes grupos.

**Post aluno CFE | Data: 2006/11/07 22H43m | Assunto: público**

"Os destinatários desta iniciativa são os alunos que se encontram a frequentar o 3º ciclo nas Escolas da zona pedagógica de Aveiro e que possam ser enquadrados numa das seguintes condições:

Alunos com necessidade de apoio especial devido a dificuldades de aprendizagem;

2 Dificuldade em obter apoio extra-escolar devido às características do meio familiar;

3 Alunos com necessidades especiais."

qual será, então o público alvo, ou seja em qual das três situações se inserem?

**Data: 2006/11/07 22H47m | Autor: (Docente) | Assunto: Re: público**

Olá.

Em qualquer uma delas. O CAEDA deve estar preparado para receber qualquer aluno vindo de uma destas situações.

Bom trabalho,

A Gestão

**Data: 2006/11/08 00H13m | Autor: A19 | Assunto: Re: público**

Por falar em público e pelo facto do CAEDA ter de estar preparado para receber qualquer umas das situações mencionadas anteriormente, o grupo DOT.COM pensou na atribuição de um ou dois computadores equipados com webcam, micro e impressora ao Hospital Infante D. Pedro de Aveiro, pois há crianças que por estarem internadas algum tempo não podem frequentar a escola e assim seria uma mais valia para essas mesmas crianças. Posso falar por experiência própria que conheço a realidade das crianças e adolescentes que estão nos hospitais e que muitas vezes queriam continuar a estudar, mas não podiam porque não tinham como. Portanto, achamos que esta situação seria de ponderar para este projecto! Agradecemos mais opiniões acerca deste assunto.

Cumprimentos,

o grupo DOT.COM

**Data: 2006/11/08 00H27m | Autor: (Docente) | Assunto: Re: público**

Olá!

A gestão considera a proposta muito interessante mas infelizmente não se enquadra nos objectivos do CAEDA. Este nosso espaço não pretende de forma alguma substituir a escola. Existem outros projectos com esses objectivos específicos.

Obrigado pela partilha desta ideia,

A Gestão

PS. Em edições anteriores desta disciplina, o cenário proposto nesta disciplina estava relacionado com as questões colocadas.

**Data: 2006/11/07 22H49m | Autor: (Docente) | Assunto: Comunicação Professor-Aluno**

Viva!

Mais uma decisão urgente a tomar pelo grupo.

As sessões síncronas de apoio pedagógico devem ser realizadas sempre de um professor para um aluno, ou



vamos prever a possibilidade de um professor interagir simultaneamente para vários alunos?  
No caso da comunicação ser de um professor para vários alunos, qual o limite de alunos por sessão?  
Boas discussões,  
A Gestão

**Data:** 2006/11/08 00H43m | **Autor:** A19 | **Assunto:** Re: Comunicação Professor-Aluno

As sessões síncronas de apoio pedagógico podem ser de um professor para um aluno ou de um professor para vários alunos, dependendo dos casos, ou seja, do grau de dificuldade dos alunos. Pode haver situações em que o professor terá de canalizar toda a sua atenção para um só aluno, pois o grau de aprendizagem é muito baixo. No entanto em situações em que a sessão seja de grupo, isto é, de um professor para vários alunos pensamos que o número máximo de alunos por sessão seria três! Como estamos a falar em apoio pedagógico, três seria o máximo para que a sessão não perca a qualidade de apoio pedagógico, tal como acontece com as explicações, pois em grupos grandes não obteremos os resultados pretendidos: colmatar as dificuldades dos alunos, mais concretamente de cada aluno. Mas para além deste factor, há depois também o factor tecnológico, pois tudo dependerá do tipo de equipamento de video-conferência equipado nas salas do CAEDA, se conseguirá suportar 4 conversações simultâneas! No entanto, se o factor tecnológico não for impedimento três seria o máximo, pois assim o projecto poderá abranger uma universo maior de alunos, mas a qualidade do apoio pedagógico terá de ser sempre uma prioridade neste projecto!  
Ass: DOT.COM

**Data:** 2006/11/08 04H28m | **Autor:** A14 | **Assunto:** Re: Comunicação Professor-Aluno  
mas esses alunos vão estar agrupados onde? em casa de cada de um deles?!

**Data:** 2006/11/08 09H28m | **Autor:** A19 | **Assunto:** Re: Comunicação Professor-Aluno

Os alunos estarão nas suas casas! Estarão reunidos via online na sessão do professor! Tal como tu podes no messenger ter várias conversas de grupo, ou seja todos na mesma janela em que todos podem interagir e dar conhecimento da sua opinião ao grupo, aqui a base será idêntica! O problema que se pode colocar é o que já foi referido - a video-conferência.  
Bem haja!

**Data:** 2006/11/08 17H06m | **Autor:** A18 | **Assunto:** Re: Comunicação Professor-Aluno

Boa tarde a todos.  
Relativamente à questão sobre o número de alunos a participar numa sessão de apoio no centro CAEDA, o grupo JOSSP julga que a melhor opção seriam as sessões individuais, pois desta forma evitar-se-iam possíveis motivos de distração, assim como, torna-se possível um acompanhamento mais aprofundado, com maior focalização da atenção às necessidades de aluno.  
A utilização de sessões individuais, atendendo que se trata de uma população especial com necessidades específicas, minimiza os riscos de frustração e embaraço para o aluno perante os seus pares, além de permitir a utilização de estratégias e metodologias específicas individualizadas de intervenção.  
De qualquer forma, se houver possibilidade para tal, podem realizar-se sessões com mais elementos, visto que assim rentabiliza-se mais o equipamento e existem outras possibilidades de dinamização com enfoque mais informal. Deve-se, ainda, salientar que a utilização de sessões de grupo provavelmente terá impacto a nível de tecnologias a serem utilizadas e, consequentemente, nos custos associados.  
Continuação de um bom dia!!!

**Data:** 2006/11/08 23H15m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Comunicação Professor-Aluno - FINAL  
Viva.

De acordo com a maioria das opiniões apresentadas, a gestão tomou a decisão que o projecto do CAEDA deve contemplar a possibilidade (não obrigatoriedade) das sessões de apoio pedagógico se poderem realizar até um máximo de 3 alunos em simultâneo.  
Os grupos 3 e 5 devem ter em consideração estes dados para as pesquisas que estão a realizar.  
Para os cálculos do grupo 3, podemos assumir que em média, simultaneamente, não estarão ligados mais do que 1,5 alunos por cada sala de apoio pedagógico.  
Boas pesquisas,  
A Gestão

**Post aluno CFE Date: Wed Nov 08 2006 13:54 | Subject: página web-dúvida**

Grupo Interagir

Caro gestor, ao pensarmos na implementação da nossa página deparámo-nos com uma dúvida. o que vamos realizar será um protótipo, certo? assim, será necessário que os links liguem realmente a conteúdos, ou seja, será necessário que exista conteúdo físico para todos os links que aparecem na página? por exemplo, se apresentarmos um link com o título "eventos", será necessário que, ao clicarmos, apareça mesmo uma lista de eventos? colocamos esta questão porque achamos necessário colocar uma série de links na página mas

não sabemos se teremos tempo para elaborar os "textos" (em sentido lato) que lhes deverão estar associados.

Agradecemos a atenção.  
o grupo.

**Data:** 2006/11/08 14H45m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: página web-dúvida

Viva.

Os conteúdos devem servir apenas para ilustrar os conceitos, a interacção e o grafismo que pretendem colocar em cada página.

Para gerar conteúdos existe uma ferramenta indispensável... o Lorem Ipsum (<http://www.lipsum.com/>) :D

Bons conteúdos,

**Post aluno CFE | Data: 2006/11/08 21H13m | Assunto: Dúvida-Wiki!**

Boa noite,

Ainda não percebi se já temos ou não disponível a Wiki para escrever o relatório. E aquela ferramenta do Google & Docs & Spreadsheets está a ser utilizada? Confesso que não cheguei a perceber muito bem qual o objectivo desta, pois parece-me que a sua função é parecida com a das wiki, não será assim?

Saudações

**Data:** 2006/11/08 22H26m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Dúvida-Wiki!

sim, é uma forma de partilha... o wiki é mais versátil. o google docs funciona ao nível de partilha de documentos word e folhas de cálculo.

penso q ainda n está disponível... vim ao forum exactamene ver se já estaria

A7

**Data:** 2006/11/08 23H10m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: Dúvida-Wiki!

Estou contigo.... também ainda não percebi se os goole doc estão a ser utilizados. Parece-me que com a fluência de trabalho que todos tem ela passou um bocado ao esquecimento...

**Data:** 2006/11/08 23H21m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Dúvida-Wiki!

Olá.

A Wiki vai estar disponível dentro de momentos. Podem procurar informações no fórum geral.

O Google Docs tem como objectivo a utilização por um grupo reduzido de utilizadores devidamente identificados e que procuram construir um documento sobre um tópico específico. Alguns grupos estão autonomamente a utilizar esses Docs para organizarem o seu trabalho interno.

Até breve,

**Data:** 2006/11/09 02H58m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Dúvida-Wiki!

:-)

Eu estava a falar da wiki.

Quanto ao google docs, o nosso grupo tem estado a usar

A7

**Post aluno CFE | Data: 2006/11/08 23H10m | Assunto: Dúvida- vídeo conferência!**

Surgiu-me uma dúvida em relação à questão do uso da vídeo conferência!

Esta só será usada quando os alunos estiverem em casa? Ou será usada também dentro do próprio CAEDA? Se for usada dentro do próprio CAEDA, qual será o objectivo de o fazer?

Alguém me esclarece estas questões?

Saudações

**Data:** 2006/11/08 23H23m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Dúvida- vídeo conferência!

Olá!

Tal como indicado no projecto, a videoconferência destina-se a permitir a comunicação entre o professor que está no CAEDA e o aluno (ou alunos) que está em sua casa.

Dentro do CAEDA parece-me que não faz sentido a utilização desta tecnologia. O Bar está tão perto de todos :)

Até breve,

A Gestão

**Post aluno CFE | Data: 2006/11/08 23H13m | Anexo: Proposta.doc (39936 bytes) Assunto: Grupo de trabalho 4 - Hardware**

Caros colegas e professor!

Em anexo enviamos a nossa proposta sobre que material adquirir e em que quantidade. Não podemos dizer

que o que se encontra na tabela é definitivo, vamos continuar a procurar melhores opções ao nível dos preços para não sobrecarregar o orçamento. Agradecemos todas as críticas por parte dos restantes grupos. Apenas gostaríamos de reforçar a ideia de que são inúmeras as propostas ao nível da tecnologia informática e interactiva, contudo, acreditamos que se deverá apostar no essencial, de bom nível mas simples, funcional e eficaz de forma a não colocar em causa aquilo que justifica a projecção de um espaço como o CAEDA: um processo de ensino-aprendizagem aliado às novas tecnologias da informação e comunicação que proporcione a ambos, professor e aluno, um ambiente agradável e enriquecedor para que este último possa de facto conseguir superar as suas dificuldades. Mais acrescentamos que ainda não contemplamos outros dispositivos relacionados com a rede, por estarmos a aguardar qual vai ser a opção: Internet por cabo ou Wireless ou ambos. Estes também terão impacto no orçamento. Obrigada a todos e as nossas desculpas pela demora.  
O grupo BLUE\_TEAM

**Data:** 2006/11/08 23H25m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Grupo de trabalho 4 - Hardware

Obrigado!

A gestão vai aguardar outros comentários antes de tomar uma decisão final sobre esta questão.

Boas discussões,

Carlos Santos

**Data:** 2006/11/09 13H01m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Grupo de trabalho 4 - Hardware

Viva,

Em nome do grupo DOT.COM:

Comentários à proposta de Hardware do grupo BLUE\_TEAM:

Considero que o número de impressoras multifunções, ao contrário da maioria das opiniões, não é exagerado, dado possibilitar o envio e recepção de informações entre os utilizadores, quando necessário convertê-las do formato papel para o formato digital. Se, por exemplo um docente quiser enviar um texto ao aluno, durante a sessão síncrona, poderá rapidamente digitalizá-lo para um formato digital e enviá-lo para o aluno. Julgo que será fundamental a presença deste periférico nas salas de aula do CAEDA.

Mas, permitam-me alguns alertas e uma dúvida:

- não será necessária a aquisição de digitalizadores "especiais" para o CAEDA que possibilitem a digitalização de documentos "convencionais" para outros formatos? Como por exemplo o Braille? (para pessoas com visibilidade reduzida ou cegas);
- não será necessário o apetrechamento, nas casas de alguns alunos com limitações, de equipamentos como as TELETUPAS (para pessoas de visibilidade reduzida) que permitem a ampliação de documentos recebidos em formato de papel? Não será necessário também ratos especiais e teclados especiais (existe software facilitador do uso destes periféricos) para alunos com deficiência motora?

Há uma série de questões que julgo serem pertinentes, dado estar em presença de alguns alunos com NEE.

Espero que as nossas dúvidas sejam pertinentes

Cumprimentos DOT.COM

**Data:** 2006/11/09 14H03m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Grupo de trabalho 4 - Hardware

Obrigado pelo alerta A12.

O CAEDA não existe apenas para dar apoio a alunos com necessidades especiais.

Neste momento considero que só as questões relacionadas com os equipamentos para estes alunos dariam um novo grupo de trabalho. É uma questão a considerar em futuras edições.

O grupo 4 poderá abordar essas temáticas mas não é uma questão prioritária.

Até breve,

**Data:** 2006/11/09 00H40m | **Autor:** A20 | **Assunto:** Re: Grupo de trabalho 4 - Hardware

Olá a todos!

Numa primeira análise, o grupo quintrilho acha que a proposta é bastante ambiciosa para o orçamento do CAEDA. Pensamos que todos os grupos devem estar a ter em conta os orçamentos uns dos outros.

Questionámo-nos sobre a necessidade de haver 12 multifunções para o centro. Existem multifunções para workgroups da xerox (fora pub) que uma apenas resolveria grande parte da questão. Como temos dois pisos, talvez uma simples multifunções a funcionar em rede entre a secretaria e a recepção fosse suficiente.

Com vista a reduzir custos, deixamos em aberto o debate da necessidade de todas as salas de apoio estarem equipadas com meios de vídeo e audioconferência. (Todos queríamos, mas a cama (€) é curta!).

Bom, somos da opinião que os quase 41 mil euros de orçamento, terão que baixar bastante para haver espaço de manobra para os restantes grupos. Temos consciência que irá ser sempre um orçamento avultado mas tentem suprimir algumas coisas.

Até breve,

Quintrilho

**Data:** 2006/11/09 14H57m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Grupo de trabalho 4 - Hardware específico  
Viva,  
Os processadores Dual Core que o referiu seriam importantíssimos para superar o problema do deadlock (Deadlock é um erro muito comum em programação multiprocessos. O deadlock acontece porque dois ou mais processos ou mais de dois objectos sincronizados precisam partilhar ao mesmo tempo de CPU.) que referi no blog do grupo DOT.COM. Este deadlock surge muitas vezes durante o uso da vídeo-conferência. Para mais informações consultar o blog DOT.COM  
Cumprimentos DOT.COM

**Data:** 2006/11/09 16H20m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Grupo de trabalho 4 - Hardware específico  
Sem querer insistir muito na solução portáteis, gostaria apenas de dizer o seguinte.  
1 portátil de cerca de 1000€, actualmente já ipode ntegrar tecnologia centrino duo, webcam, colunas e microfone. Existem no mercado impressoras multifunções de qualidade aceitável (HP ) por cerca de 70€. Penso que seria uma solução a considerar (ou reconsiderar) nos kit's do aluno, e eventualmente do professor. Por alto, estes custos seriam de aproximadamente, 25000€+1750€... n estou consciente da poupança orçamental que representa... mas fica a ideia.  
Quanto à impressoras no CAEDA, penso que fazem mais sentido num centro de recursos, partilhadas na rede... tipo 2 laser's, sendo uma a cores. (custo aproxim de 1000€) Neste centro poderiam ainda, funcionar 1 ou 2 scanner's.  
Esta é a minha opinião sintética qto ao orçamento apresentado.  
A7  
(Reset)

**Data:** 2006/11/10 00H39m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Grupo de trabalho 4 - Hardware  
A gestão fica a aguardar novas propostas do vosso grupo.  
Parabéns pelo modo como estão a gerir este processo.  
Cumprimentos,  
A Gestão

**Post aluno CFE | Data: 2006/11/08 23H44m | Assunto: Dúvida-sistema Operativo**

O CAEDA não poderá funcionar com cópias dos sistemas operativos, certo?

**Data:** 2006/11/08 23H48m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Dúvida-sistema Operativo  
Cópias ilegais?  
Se era essa a questão a resposta é que terá que ser tudo devidamente legalizado.  
Cumprimentos,  
A Gestão

**Data:** 2006/11/09 08H53m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: Dúvida-sistema Operativo  
Pois... quanto ao Linux, neste momento o grupo 8 tem umas certas reticências, porque iremos necessitar de usar um programa, que por ser ainda recente (RELOAD 2.5.1), não funciona em sistema operativo Linux. MAS.... se for essencial, que para poupar dinheiro se use o Linux, nós passaremos a usar a versão anterior deste programa (RELOAD 2.0.2). Só precisamos que nos avisem nesse sentido :)

**Data:** 2006/11/09 10H00m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: Dúvida-sistema Operativo  
Ah.... com certeza que o grupo responsável pelo software sabe disso, mas há licenças de software para fins educacionais.... os preços são bem mais baixos claro está :)

**Data:** 2006/11/09 10H14m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Dúvida-sistema Operativo  
Olá Célia!  
É importante estarem atentos a essas questões :)  
Relativamente ao vosso trabalho de grupo, talvez seja interessante darem uma vista de olhos na página sobre normalização de conteúdos da equipa de ensino a distância da UA -  
<http://wsl2.cemed.ua.pt/uoel/estatica/conteudos/normalizacaoreload.asp>  
Boas leituras,

**Data:** 2006/11/09 10H17m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: Dúvida-sistema Operativo  
Obrigada pela dica... ;)

**Data:** 2006/11/09 13H54m | **Autor:** A8 | **Assunto:** Re: Dúvida-sistema Operativo  
Posso não estara a perceber bem. Mas existe a opção de um programa com várias licenças para vários computadores. Peço desculpa, mas li de fuga!!!!  
Ah, existe sempre a hipótese do linux para os profs, apesar dos eventuais problemas de compatibilidade.  
Cumprimentos

A8

**Data:** 2006/11/09 09H40m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Qual o proveito proveniente da utilização da videoconferência no contexto do CAEDA?

Dando resposta ao desafio lançado no blog aveiro.connections, a gestão lança a questão para que todos os grupo possam contribuir com as suas opiniões.

"Por outro lado, podemos-nos questionar sobre o proveito da videoconferência. Será que é necessário haver em todas as reuniões online imagens animadas do professor para o aluno e recíproco, durante todo o tempo?"

Boas discussões,

**Data:** 2006/11/09 10H57m | **Autor:** A16 | **Assunto:** Re: Qual o proveito proveniente da utilização da videoconferência no contexto do CAEDA?

Antes de tecermos mais comentários, sugiro que visitem o blog dos JOSSP. Ainda ontem discutimos a questão da pertinência da comunicação assíncrona e colocámos um post. Mais logo voltamos a dar notícias...

**Data:** 2006/11/09 16H34m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Qual o proveito proveniente da utilização da videoconferência no contexto do CAEDA?

Apesar de poder parecer uma opinião suspeita, uma vez q a ligação das 10 salas em simultâneo se constitui como um grd desafio à solução , ligação à internet, a apresentar. Penso que a questão a utilização da VC não deve ser vista como um meio de comunicação permanente, deve ser ajustado aos momentos, de acordo com os objectivos definidos para cada sessão... de acordo com os conteúdos a abordar.

Ou seja, cada recurso tem o seu lugar, e o seu momento no decorrer de uma qualquer aula.

A7

(Reset)

**Data:** 2006/11/09 17H16m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Qual o proveito proveniente da utilização da videoconferência no contexto do CAEDA?

Viva,

Qual o proveito proveniente da utilização da videoconferência no contexto do CAEDA?

Na comunicação síncrona o emissor envia uma mensagem e fica suspenso à espera que o receptor a receba. Ainda é comum que o emissor continue bloqueado até receber uma réplica do receptor.

Quando o receptor da mensagem emitir um comando de recepção, também ficará bloqueado, até que o emissor envie a mensagem solicitada.

Contudo a comunicação síncrona costuma implicar um maior risco de deadlock (Deadlock é um erro muito comum em programação multiprocessos. O deadlock acontece porque dois ou mais processos ou mais de dois objectos sincronizados precisam partilhar o mesmo tempo de CPU.) para os processos.

Educação à distância por vídeo-conferência

Vantagens: •permite uma transição mais gradual dos métodos presenciais •permite espaço colaborativo para socialização e aprendizado colaborativo em grupo •possibilita escolher e planear cursos mais interactivos para classes pequenas ou menos interativo para grandes audiências •pode-se escolher os meios de transmissão conforme a possibilidade, disponibilidade e demanda.

Desvantagens •a baixa qualidade de som e imagem •dificuldade de se adaptar a sala de videoconferência a situação didáctica •os altos custos de implementação, instalação e manutenção comparados com um baixo uso na fase inicial •altos custos de transmissão das linhas telefónicas •por desconhecimento, não utilizar todo o potencial didáctico do meio, reduzindo-o a mera reprodução de palestras, com pouca interacção entre os participantes.

Julgo ser necessário a combinação de momentos de comunicação síncrona e de comunicação assíncrona de forma a superar as limitações de cada uma delas, que descrevi anteriormente, tornando-se assim complementares.

Nas aulas do CAEDA os professores deverão socializa-se com os alunos através de vídeo-conferência, tornando o processo ensino-aprendizagem mais afectivo e social e possibilitar um conjunto de momentos de comunicação assíncrona que permita o ultrapassar de algumas limitações existentes na comunicação por vídeo-conferência.

Algumas vezes uma ferramenta de comunicação assíncrona é mais apropriada, enquanto em outras, uma síncrona atende melhor. Ferramentas de comunicação assíncrona são utilizadas quando se deseja valorizar a reflexão dos participantes, pois estes terão mais tempo antes de agir. Em uma ferramenta de comunicação síncrona, valoriza-se a interacção, visto que o tempo de resposta entre a acção de um participante e a reacção de seus companheiros é curto.

Em jeito de resumo julgo ser fundamental que os professores do CAEDA saibam discernir da melhor forma acerca do uso do melhor método de comunicação em determinados momentos, combinando-os e complementando-os de acordo com o feedback que recebe dos aprendentes e estes dos professores

Espero que tenhamos respondido à questão

Cumprimentos DOT.COM

---

**Data:** 2006/11/10 00H46m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Qual o proveito proveniente da utilização da videoconferência no contexto do CAEDA?

Olá.

A contratação do psicólogo foi aprovada anteriormente.

O CAEDA não tem espaços para sessões presenciais. Mesmo neste projecto-piloto, os alunos poderão encontrar-se a várias dezenas de quilómetros da sede do CAEDA, o que torna inviável a existência dessas sessões.

Até breve,

---

**Data:** 2006/11/10 00H51m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Qual o proveito proveniente da utilização da videoconferência no contexto do CAEDA?

Viva!

Reflectindo sobre as opiniões apresentadas, a gestão propõe que se pense num esquema ligeiramente diferente do inicialmente proposto:

- considerar que as sessões síncronas regulares são um meio muito importante para garantir a realização das tarefas por parte dos alunos;
- todas as salas devem estar preparadas com o equipamento de videoconferência já que a necessidade da utilização desse equipamento pode surgir em qualquer altura de uma sessão de apoio pedagógico;
- não sendo uma obrigatoriedade que a videoconferência seja utilizada em todas as sessões e ao longo de toda a sessão, avançar para uma garantia em termos de comunicações, inferior a 50% da capacidade anteriormente indicada.

Concordam com esta sugestão?

A Gestão

---

**Data:** 2006/11/10 19H39m | **Autor:** A2 | **Assunto:** Re: Qual o proveito proveniente da utilização da videoconferência no contexto do CAEDA?

Achamos que a utilização da videoconferência é interessante e útil pontualmente. Tomada a decisão do número de alunos que podiam estar em videoconferência e havendo, assim, hardware para permitir este meio de comunicação, o professor deverá ser soberano quanto à sua utilização ou não. Dependerá, assim, da actividade que está a desenvolver com o aluno, pois com os SCO supõe-se que o aluno vá resolvendo determinadas tarefas e para ele se situar em relação aos objectivos propostos para a disciplina, poderá haver mecanismos que o informem sobre o seu percurso ou então, professor e aluno recorrem às mensagens, fóruns, chat para envio de trabalhos, colocação de dúvidas...

Os Cinco

---

**Data:** 2006/11/10 16H56m | **Autor:** A8 | **Assunto:** Re: Qual o proveito proveniente da utilização da videoconferência no contexto do CAEDA?

Olá!

O grupo JOSSP concorda com o comentário realizado pelo Prof. Carlos. Pensamos que todas as sessões pedagógicas devem ter sempre um período inicial de videoconferência para ocorrer uma fase de introdução às actividades, mesmo que esta não seja uma constante.

Mas, sugerimos que se mantenha uma garantia em termos de comunicações bastante elevada, pela probabilidade de ocorrerem actividades, em simultâneo, que exijam um sobre-esforço da rede utilizada.

Os nossos cumprimentos

JOSSP

---

**Post aluno CFE | Data:** 2006/11/10 16H11m | **Assunto:** Sugestão

Boas,

Não sei se será pertinente, mas julgo que deveria ser criada uma área (aqui no BB?, um blog da gestão?...) onde fossem registadas as decisões que vão sendo tomadas (e só estas) para que facilmente se aceda a elas e não nos dispersemos pelo fórum à procura da resposta quando surge alguma dúvida. Penso que também ajudaria a ir construindo um mapa mental do projecto tornando o nosso trabalho mais objectivo.

Obg

---

**Data:** 2006/11/10 16H43m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Sugestão

Caro colega: acho a tua ideia tão genial quanto útil, pois uma das razões para alguns de nós se sentirem um pouco perdidos é porque se vão jogando ideias, tomando decisões, articulando ideias entre grupos e... nada disso fica registado em definitivo.

Apoio, pois, veementemente essa ideia!

Saúde A15

---

**Data:** 2006/11/10 16H44m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: Sugestão

---



Sem dúvida alguma... acho que o trabalho ficaria muito mais facilitado se, a partir do momento em que se encerra uma questão, a sua deliberação fosse colocada numa área específica para posterior consulta sempre que necessário.

**Data:** 2006/11/10 23H10m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Sugestão

Olá!

A sugestão foi aceite pela Gestão :)

Não acham que essa informação podia ser colocada na Wiki na área do Grupo 1?

Se concordarem, amanhã vou começar a reunir essa informação.

Cumprimentos,

A Gestão

**Data:** 2006/11/11 14H39m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Sugestão

Ora aí está, professor! Uma excelente ideia.

Assim, sabemos em que ponto vão as hostilidades. Portanto, eu concordo (estou a falar em nome pessoal, pois tenho quase sempre intervindo em nome do grupo JOSSP) com esta ideia de colocar na wiki do grupo 1 as decisões já finais.

Gostaria de apenas fazer um reparo sobre as wikis: não sei até que ponto será fiável colocar informações importantes num local em que qualquer utilizador pode facilmente editar (leia-se apagar ou modificar) e, por isso, poderem acontecer percalços.

Saúde A15

**Data:** 2006/11/11 19H24m | **Autor:** (Docente), Carlos Santos | **Assunto:** Re: Sugestão

Olá A15.

Se alguém alterar os conteúdos as wikis guardam todas as alterações efectuadas. É extremamente simples voltar a uma versão anterior de uma página e recuperar a informação.

Até breve,

**Data:** 2006/11/12 14H46m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Sugestão

Olá professor:

como sempre não lhe escapa uma!!!

Peço perdão pela ignorância.

Abraço A15

**Post aluno CFE | Data:** 2006/11/10 23H40m | **Assunto:** Plataformas de Gestão de Conteúdos - dúvida

Como se sabe, há imensas plataformas de gestão de conteúdos (CMS), umas melhores do que outras; open source ou não.

O grupo Interagir precisa de saber se devemos analisar várias e escolher uma, ou ficamos pela análise em profundidade de uma apenas.

Outra questão: o Moodle, em leituras feitas, também é considerada uma CMS além de LMS. Poderíamos escolher tal plataforma como Portal do CAEDA?

Que diz a gestão?

**Data:** 2006/11/11 12H26m | **Autor:** A14 | **Assunto:** Re: Plataformas de Gestão de Conteúdos - dúvida

Em relação à questão das plataformas, esse é o principal tópico de abordagem do grupo 7 (JOSSP).

Estamos a concluir um estudo comparativo à cerca das mesmas, para depois decidir qual a adoptar para o CAEDA. Portanto penso que não há necessidade de dois grupos diferentes estarem a fazer exactamente o mesmo trabalho.

Esperamos que dentro de 1 dia aproximadamente possamos apresentar as nossas conclusões quanto à plataforma escolhida.

É certo que as plataformas analisadas podem constituir por si só a página WEB do nosso centro. É essa a vossa intenção?

Em breve damos notícias mais concretas.

JOSSP

**Data:** 2006/11/11 19H11m | **Autor:** A14 | **Assunto:** Re: Plataformas de Gestão de Conteúdos - dúvida

Olá. Concordo contigo.

De facto as LMS (Learning Management Systems) são diferentes das CMS (Content Management Systems), embora tenhamos encontrado informação contraditória.

Deparâmo-nos também com um novo conceito: as LCMS (Learning Content Management Systems). Ao que percebemos, este tipo de plataformas combina a dimensão administrativa e gerenciadora de uma tradicional LMS com a dimensão da criação e personalização de conteúdos de uma CMS. Não será então útil uma plataforma com estas características para o CAEDA?

Embora tenhamos verificado que a grande parte das plataformas analisadas sejam classificadas como CMS, consideram

**Data:** 2006/11/11 19H32m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Plataformas de Gestão de Conteúdos - dúvida Viva!

Os objectivos dos grupos 6 e 7 são totalmente distintos.

No grupo 7 procuramos claramente um LMS que permita disponibilizar conteúdos e criar mecanismos de comunicação assíncrona entre professores e alunos.

Nos grupos 6 pretendemos criar a página de acesso geral ao CAEDA onde deve constar toda a informação e funcionalidades que não estão ligadas directamente às actividades pedagógicas a desenvolver pelos professores. Este trabalho pode ter duas abordagens distintas:

1- Propôr o desenvolvimento de raiz de um sítio Web, que deve incluir uma ferramenta de backoffice que permita ao pessoal não especializado do CAEDA, gerir no dia-a-dia os conteúdos da página.

2- Propôr o desenvolvimento da página do CAEDA com base num sistema do tipo CMS (tenho visto algumas coisas muito interessantes desenvolvidas com o Drupal). Estes sistemas por si só já disponibilizam várias funcionalidades que podem tornar o desenvolvimento do sítio Web do CAEDA bastante mais simples... e barato.

Pode realmente acontecer que alguns LMSs tenham também funcionalidades de CMS e até podemos chegar a uma solução negociada de modo a escolher a mesma plataforma para os grupos 6 e 7. Até era interessante que isso viesse a acontecer, embora a exploração da plataforma, e devidas justificações, sejam totalmente independentes.

Por exemplo, também podia acontecer que o LMS proporcionasse o que era necessário para o Grupo 5!

Nesse caso, podíamos ter uma mesma plataforma para os grupos 5, 6 e 7 :D

Bom trabalho,

**Post aluno CFE | Data:** 2006/11/11 14H01m | **Assunto:** Manutenção dos equipamentos

Surgiu-me esta questão: será que o CAEDA tem alguém especializado na área da informática para resolver problemas com os equipamentos ou com o software que, eventualmente, possam ocorrer no decorrer das sessões? Quando digo alguém especializado refiro-me a um técnico de informática ou mesmo um professor de informática. Será que essa situação já está contemplada na equipa de funcionários do CAEDA ou também teremos de ter isso em conta?

**Data:** 2006/11/11 19H33m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Manutenção dos equipamentos Viva!

A Gestão concorda com a contratação, no quadro dos funcionários, de um técnico de informática a tempo inteiro. Não têm que se preocupar com os custos associados.

Bom trabalho,

A Gestão

**Post aluno CFE | Data:** 2006/11/12 02H06m | **Assunto:** Hardware a comprar!

Tal como a gestão sabe, a questão da compra do hardware levantou muitas questões e opiniões, que estão de certa forma a dificultar de alguma forma as nossas compras(Blue\_Team). Assi, gostaria de saber qual a opinião da gestão em relação a alguns pontos muito específicos:

1- É "mau" se comprarmos os equipamentos e lojas como a Chip 7 , a Worten ou a Vobis-tal como alguém disse?

2. Não seria aconselhável tentar comprar o máximo de equipamentos na mesma loja para facilitar o pagamento, ou até mesmo obter um desconto?

3- Em relação aos desktops, penso que o mais importante( acho que li isto no nosso blog) é a memória!

Assim sendo, qual seria a memória aconselhável pela gestão?

4- O software que vai ser utilizado já foi decidido( grupo 5). Será Microsoft ou Linux?

Por agora é tudo. Agradeço que a gestão se pronuncie em relação a estas questões( bem como os restantes grupos que o quiserem fazer), para podermos avançar no trabalho!

Saudações  
(Blue\_team)

**Data:** 2006/11/12 11H35m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: Hardware a comprar!

Sem querer estar a complicar mais o vosso trabalho.... mas não acham que investimentos informáticos deste nível devem ser feitos em empresas de revenda.... por exemplo se eu tiver um mini mercado vou fazer compras à Makro para me abastecer e não ao Jumbo porque seria mais caro. Isto é só uma opinião.... por exemplo estou a lembrar-me da INTERPONTO.... que é uma empresa de revenda de material informático. Ou então escolher uma marca unicamente... e verificar que preços elas oferecem.... por exemplo reparei que na Universidade de Aveiro é tudo da DELL.... algum preço mais convidativo devem ter feito....



<p><b>Data:</b> 2006/11/12 11H51m   <b>Autor:</b> (Docente)   <b>Assunto:</b> Re: Hardware a comprar!</p> <p>Olá!</p> <p>O local de comprar não é muito importante nesta fase. Uma proposta como a que estamos a realizar seria algo apenas de referência para quem iria aprovar o projecto. Após essa aprovação, o processo correcto seria abrir um concurso público ao qual poderiam concorrer várias empresas.</p> <p>Preocupem-se em apresentar valores de referência, embora esse tipo de reflexão que apresentam seja interessante para colocar no relatório.</p> <p>Os desktops terão que ter no mínimo 1GB de memória. Se tiverem 2GB tanto melhor.</p> <p>Boas compras,</p> <p>A Gestão</p>
<p><b>Data:</b> 2006/11/12 16H15m   <b>Autor:</b> A15   <b>Anexo:</b> caeda logo.jpg (400423 bytes)   <b>Assunto:</b> sugestão de logotipo ao grupo interagir (e não só)</p> <p>Caros colegas: tal como prometi, e mais uma vez reforçando que gosto do vosso logotipo e não querendo estar a meter a foice em seara alheia, mas como gosto e está ligado à minha área, aqui deixo a minha singela obra como proposta para o logo do caeda. Levem mesmo isto na única perspectiva de que alguém gosta deste tipo de arte e inventou este logo como resultado de muitas experimentações. O preto e amarelo torrado é porque é a combinação de cores que mais gosto. Desculpem a ousadia mas, vale o que vale!</p> <p>Saúde! A15</p>
<p><b>Autor:</b> A15   <b>Anexo:</b> caeda-logo2.jpg (116964 bytes)   <b>Assunto:</b> Rectificação (ler primeiro)</p> <p>Por lapso coloquei no post anterior a jpg da minha proposta de logo muito grande e ao abrir não se tem a percepção do seu aspecto geral.</p> <p>Assim, segue em anexo a mesma imagem,mas num tamanho correcto para a sua imediatavisualização total!</p> <p>Desculpem o lapso!</p> <p>Saúde A15</p>
<p><b>Data:</b> 2006/11/12 21H14m   <b>Autor:</b> A5   <b>Assunto:</b> Re: Rectificação (ler primeiro)</p> <p>Parabéns!</p> <p>Sinto-me tão ignorante quando vejo as plantas, agora o logo!!!</p>
<p><b>Autor:</b> A15   <b>Anexo:</b> CAEDA logo.jpg (157914 bytes)   <b>Assunto:</b> Rectificação final (este sim: ler primeiro)</p> <p>Peço mil desculpas, mas como devem ter reparado, por lapso meu, no logo o «D» está identificado como sendo Distrito mas de facto é Distância.</p> <p>Portanto o jpg em anexo a este post é que é, de facto, a minha proposta.</p> <p>Mais uma vez peço desculpa pela minha distração!</p> <p>Saúde A15</p>
<p><b>Data:</b> 2006/11/12 23H04m   <b>Autor:</b> A12   <b>Anexo:</b> www.caeda-edu.pt.jpg (14217 bytes)   <b>Assunto:</b> Logo CAEDA</p> <p>Viva,</p> <p>O grupo DOT.COM tinha feito um post no nosso blog da proposta de logo para o CAEDA.</p> <p>De forma a ser mais fácil,aos grupos, o acesso à proposta a partir deste fórum, vamos apresentá-lo aqui para vossa análise crítica.</p> <p>Podem também consultar o blog</p> <p>O grupo DOT.COM</p>
<p><b>Data:</b> 2006/11/13 00H14m   <b>Autor:</b> A15   <b>Assunto:</b> Re: Logo CAEDA</p> <p>Cara colega: boa perspicácia!</p> <p>No entanto eu já corriji a minha proposta. Está no meu terceiro post.</p> <p>Saúde A15</p>
<p><b>Data:</b> 2006/11/13 23H50m   <b>Autor:</b> A7   <b>Assunto:</b> Re: Logo CAEDA</p> <p>Penso que a "gralha agora é só no "à distância" em vez de "a distância"... o "a distância" é o correcto...</p> <p>Cumprimentos,</p> <p>A7</p>
<p><b>Data:</b> 2006/11/14 14H29m   <b>Autor:</b> A15   <b>Assunto:</b> Re: Logo CAEDA</p> <p>Olá A7!</p> <p>Vais desculpar-me mas não posso concordar com uma expressão que em termos de Linguística é incorrecta. Repara que «Centro de Apoio Educativo a Distância» não tem sentido. Esse sentido só existe colocando uma acento grave no «a». Sei que em outros locais também está sem acento, mas para mim só com acento faz</p>

---

sentido e assim manterei a minha proposta de logotipo.  
Saúde A15

---

**Data:** 2006/11/14 14H54m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Logo CAEDA

Olá, A15,

Ok, era só um alerta, concordo contigo no que diz respeito às questões linguísticas. Mas em termos do conceito actual de e-learning, o correcto é sem acento.

Cumprimentos,  
A7

---

**Data:** 2006/11/14 15H48m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Logo CAEDA

Viva,

Exactamente, conforme se encontra nos novos logo's propostos pelo grupo DOT.COM, adesignação correcta é : "Centro de Apoio Educativo à Distância de Aveiro". O centro realiza um apoio educativo - à distância. Julgo que há confusão neste aspecto pela existência de uma designação não acentuada, na proposta de trabalho. Consideramos que a situação correcta é "... à distância".

Cumprimentos DOT.COM

---

**Data:** 2006/11/14 16H34m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Logo CAEDA

Olá.

Não sou linguísta e por isso não vou entrar nessa discussão...

Na altura que foi lançado o Programa de Ensino A Distância da UA, existiu uma grande discussão sobre essa questão. Recebidas as opiniões de alguns conceituados linguístas portugueses, a UA passou a utilizar a designação sem acento.

Já me foi dada a conhecer a explicação do ponto de vista linguístico, mas não me sinto capaz de a reproduzir aqui por escrito.

Seguindo essa lógica, no CAEDA apresentei também o "a" sem acento. Confesso que a mim me cria alguma estranheza mas, obviamente, não tenho argumentos para contrariar aqueles que são considerados grandes especialistas da língua portuguesa.

Cumprimentos,

---

**Data:** 2006/11/14 17H14m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Logo CAEDA

Viva,

Ok. A mim também me causa estranheza, mas se assim ficou deliberado por pessoas que estudaram o problema a fundo, só nos resta corrigir o "à" para "a".

O grupo DOT.COM vai corrigir as propostas apresentadas, não havendo a necessidade de as tornar a apresentar aqui no BB com a referida alteração.

Cumprimentos DOT.COM

---

**Data:** 2006/11/14 19H06m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Logo CAEDA

Também me custa dizer o "a" em vez do "à"...

A explicação, muito por alto, e se bem me lembro, tem a ver com o facto de "à distância" se referir a uma distância específica e concreta, e o "a distância" se referir a uma distância variável, que por isso se adequa melhor ao conceito de elearning.

De qualquer forma era apenas um reparo, os logos estão tão giros que era pena q alguém (para além de mim :)) implicasse com isso.

Cumprimentos,  
A7

---

**Data:** 2006/11/13 09H19m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: Logo CAEDA

Já manifestei no vosso blog a minha opinião quanto ao logo (não sei se ficou registada, porque diz que não tem nenhum comment) e é muito boa... gostei :D. Quanto ao banner... e apenas numa opinião pessoal... o fundo cinzento acho um pouco triste. A ideia de colocar a imagem do CAEDA é boa, mas o fundo morre muito.

É só uma opinião :)

---

**Data:** 2006/11/12 23H07m | **Autor:** A12 | **Anexo:** CAEDA-22222.JPG (17278 bytes) | **Assunto:** Logo CAEDA

Viva,

Temos mais algumas propostas de logo no nosso blog e estamos a trabalhar noutra para apresentar amanhã. Cumprimentos

<p><b>Data:</b> 2006/11/13 19H23m   <b>Autor:</b> A3   <b>Anexo:</b> CAEDA002.jpg (227875 bytes)   <b>Assunto:</b> logotipos - para Mais sugestões do DOT.COM</p> <p>Aqui estão mais propostas... todas disponíveis no nosso blog CAEDA002b.jpg ; CAEDA002d.jpg ; CAEDA003.jpg</p>
<p><b>Post aluno CFE   Data:</b> 2006/11/12 23H11m   <b>Anexo:</b> Logotipo CAEDAveiro 2.jpg (45585 bytes)   <b>Assunto:</b> Logotipo CAEDA - grupo Interagir</p> <p>Aqui vai a segunda proposta do grupo Interagir para o logotipo do CAEDA. Foi agora adicionado um símbolo que remete para conceitos como: a comunicação; interacção; colaboração; envolvimento,...</p>
<p><b>Data:</b> 2006/11/13 09H21m   <b>Autor:</b> A4   <b>Assunto:</b> Re: Logotipo CAEDA - grupo Interagir</p> <p>AHAHAH.... e agora? Também gosto muito deste, muito mesmo... gosto das cores e do design. Parabens a todos os grupos pela grande criatividade :)</p>
<p><b>Data:</b> 2006/11/13 23H46m   <b>Autor:</b> A9   <b>Assunto:</b> Re: Logotipo CAEDA - grupo Interagir</p> <p>Não questionando a qualidade de todos os logos aqui apresentados, os quais penso estarem todos bons, particularmente gosto mais deste aqui apresentado.</p> <p>No entanto, penso que cada um deles poderá evidenciar-se relativamente aos outros dependendo do ambiente gráfico onde vai ser inserido.</p> <p>Alguns factores que poderão ter interferência:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O espaço reservado para o mesmo (em termos de área e em termos de localização relativa à página);</li> <li>- As cores predominantes da página ("cores mais adequadas aos fins da instituição");</li> <li>- Publico alvo;</li> <li>- O tamanho em termos de ocupação de memória.</li> </ul>
<p><b>Date:</b> Mon Nov 13 2006 10:39   <b>Author:</b> A15   <b>Subject:</b> Dúvida importante do grupo JOSSP</p> <p>O grupo JOSSP, quer fazer uma pergunta concreta à gestão do nosso projecto, pois estamos em fase adiantada (vide relatório na wiki), temos decisões já tomadas, passíveis, claro, de rectificações, mas a nossa pergunta é a seguinte:</p> <p>Apesar de estarmos em ambiente fictício, julgamos que será necessário algo de efectivamente real para consubstanciarmos o nosso trabalho. Como é que vamos apresentar um protótipo, a funcionar, da plataforma de comunicação assíncrona sem termos um servidor real? Perguntamos, pois, se será viável à gestão providenciar um servidor, nem que seja por tempo limitado para colocar em funcionamento a plataforma Moodle?</p> <p>Cumprimentos JOSSPianos!</p>
<p><b>Date:</b> Mon Nov 13 2006 11:33   <b>Author:</b> (Docente)   <b>Subject:</b> Re: Dúvida importante do grupo JOSSP</p> <p>Olá!</p> <p>Julgo que existem na Web serviços onde é possível criar um curso e experimentar o moodle sem custos. Acho que as especialistas de moodle nos poderão dar uma ajuda nesta questão ;)</p> <p>Se não existir, posso criar uma instalação no servidor dos blogs para realizarem as vossas experiências. Bom trabalho,</p>
<p><b>Data:</b> 2006/11/13 16H20m   <b>Autor:</b> A15   <b>Assunto:</b> Re: Dúvida importante do grupo JOSSP</p> <p>Obrigado colega pela ajuda!</p> <p>Um abraço do grupo JOSSP</p>
<p><b>Data:</b> 2006/11/13 16H45m   <b>Autor:</b> A4   <b>Assunto:</b> Re: Dúvida importante do grupo JOSSP</p> <p>Já fui tarde, ia sugerir exactamente a mesma coisa. Em última análise, se estiverem com problemas, eu crio-vos uma disciplina no Moodle de cá, visto ter opções de administradora e adiciono-vos como utilizadores. Mas não deverão ter problemas com o link enviado pelo colega :)</p>
<p><b>Data:</b> 2006/11/13 16H18m   <b>Autor:</b> A15   <b>Assunto:</b> Re: Dúvida importante do grupo JOSSP</p> <p>Obrigado, professor.</p> <p>Vamos então aferir essa possibilidade, mas em caso negativo ficamos descansados com essa alternativa de recorrer ao servidor dos blogs.</p> <p>Abraço</p> <p>O grupo JOSSP</p>
<p><b>Data:</b> 2006/11/13 22H12m   <b>Autor:</b> A15   <b>Assunto:</b> Re: Dúvida importante do grupo JOSSP</p> <p>O problema está já a ser resolvido. Muito obrigado pelas ajudas.</p> <p>O grupo JOSSP</p>

**Data:** 2006/11/14 00H05m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Dúvida importante do grupo JOSSP

Ainda que se calhar já não vá a tempo... vocês podem instalar o moodle localmente em qualquer A15... para os primeiros testes de implementação talvez seja o melhor... não sei...  
Claro que um servidor online é melhor na dinâmica dos trabalhos de grupo.... sempre fica acessível a todos mais facilmente.  
Bom trabalho!  
A7

**Data:** 2006/11/14 14H32m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Dúvida importante do grupo JOSSP

Obrigado A7, mas a questão já está a ser tratada e a solução pode de facto passar pela simples instalação ou pelo uso de um servidor que, segundo o professor, até pode ser o dos blogs.  
Cumprimentos do grupo JOSSP

**Data:** 2006/11/13 20H15m | **Autor:** A4 | **Assunto:** ALERTA !!

Não sei quem foi, mas a wiki do grupo 8 foi toda alterada !!!! puseram coisas de outro grupo !!  
É só para avisar o professor que lhe enviar o relatório por email... é mais seguro

**Data:** 2006/11/13 20H39m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: ALERTA !!

Passado o pânico, não foi toda, mas foi uma parte da informação...! Mesmo assim já recuperamos e pusemos a nossa parte. Julgo que foi o grupo Aveiro Connections. Por isso deixo aqui o aviso aos colegas, que retiramos a informação deles do nosso wiki e devem coloca-la logo que possível no vosso wiki, para ficar tudo direito :)

**Data:** 2006/11/13 20H47m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: ALERTA !!

o A10 é do nosso grupo.... e alterou porque foi repor a informação no nosso wiki... que confusão. Seja de que maneira for, enviei o relatório por email ao professor. Aconselho-vos a fazer o mesmo.

**Data:** 2006/11/13 21H15m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: ALERTA !!

Eu acho incrível como foi possível que partes nossas tenham ido para o vosso, se nós entramos sempre pelo ponto 8 na wiki (o nosso) para escrever..... seja de que maneira for, julgo que o nosso agora está bem... até ver, lolol

**Data:** 2006/11/13 21H35m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: ALERTA !!

Realmente.... que grande confusão. Acho mesmo que a melhor opção é enviar pelo velhinho email :). Espero que também ele não faça greve :D

**Data:** 2006/11/13 21H52m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: ALERTA !!

Penso que não devem surgir mais problemas... após mais uma ida ao wiki verificando que tínhamos outra vez informação que não nos pertencia, assim como vos aparece a vocês, decidi alterar o nome dos hyperlinks problemáticos. Assim, criei novos hyperlinks, voltei a inserir a informação e julgo que os problemas devem ficar por aqui :)

**Data:** 2006/11/13 22H17m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: ALERTA !!

Curioso!!!  
Ainda há dias coloquei um post à gestão alertando exactamente que acho discutível colocar-se na wikki informações importantes, ao alcance de todos os que, advertida ou inadvertidamente, alterem... e agora isto!!!  
Prova-se, assim, que este método é, para esta função, inapropriado devido à falta de fidedignidade; digo eu!!!  
Saúde A15

**Data:** 2006/11/13 22H19m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: ALERTA !!

Eu também reparei há dias que ao clicar num título do nosso sumário ele linkava para outro grupo. Deve ser erro técnico. No entanto não houve crise, pois basta entrar na tab «editar», escrever e salvar.  
Saúde A15

**Data:** 2006/11/13 22H23m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: ALERTA !!

Olá A15.  
Houve sim uma utilização incorrecta da estruturação da informação. Por algo correr mal no início acho um pouco precipitado tirar logo conclusões tão firmes.  
Se os grupos tivessem seguido as minhas indicações, nada disto tinha acontecido.  
Com calma as coisas vão ao lugar :)  
Cumprimentos,

**Data:** 2006/11/13 22H27m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: ALERTA !!

Muito bem caro professor! No entanto não me consegue convencer de que esta é a forma mais fidedigna de lhe fazer chegar um determinado texto importante. Agora, se a intenção do professor é, por um lado, o contacto e uso da tecnologia por nós e o facto de todos verem a info de todos, então concordarei em absoluto com o meu estimado professor.

Abraço

A15

**Data:** 2006/11/13 22H31m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: ALERTA !!

Olá A15.

Eu não quero convencer ninguém de nada :)

O que procuro é que mantenham o espírito aberto para novas experiências.

Quando forem publicados os relatório finais, automaticamente colocarei a wiki num modo que não permite mais alterações. Até ter terminado as avaliações, ninguém poderá alterar os conteúdos.

Até breve,

**Data:** 2006/11/13 22H38m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: ALERTA !!

Exactamente, professor. Essa frase é lapidar:manter o espírito aberto a novas experiências. De acordo! Fim de discussão.

Desculpe, mas aproveiro para lhe perguntar como se cria a subpágina na wikki. Deve ser fácil, mas eu estou às aranhas.

Abraço A15

**Data:** 2006/11/13 22H53m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Instruções Wiki

Se tiverem tudo a funcionar neste momento, o melhor é deixar as alterações para amanhã.

Se não conseguirem amanhã explico mais detalhadamente.

Ainda tenho que terminar um teste para dar amanhã :(

Cumprimentos,

Carlos Santos

**Data:** 2006/11/13 23H11m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Instruções Wiki

Obrigado professor, mas já resolvemos.

Desculpe a maçada!

Saúde A15

**Data:** 2006/11/13 22H21m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Confusão com a Wiki

Viva!

Parece que infelizmente praticamente ninguém ligou a uma mensagem que tinha colocado anteriormente a pedir para colocarem todas as páginas do vosso relatório como sub-páginas da página de entrada do vosso grupo.

Não é nada de grave porque nesta fase vamos a tempo de corrigir esta situação :)

Os grupos que enviaram por email um ficheiro Word está resolvido, mas atenção que para a versão final só irei aceitar o que estiver publicado na Wiki.

Relativamente aos problemas.

Quando se criam novas página na Wiki, por defeito, essas páginas são páginas ao mesmo nível da página de entrada da wiki ou das páginas de entrada que criei para os vossos grupos. Numa wiki não existe muito bem definido esse conceito de páginas hierárquicas. Por defeito, todas estão ao mesmo nível.

Isto significa que se o grupo\_11 criar um link para uma página chamada "Resumo", essa página por defeito é uma página de primeiro nível da wiki. Se outro grupo criar uma página que se chame também "Resumo"... está na realidade a editar a página criada pelo grupo anterior.

Para resolver esta questão, a minha sugestão foi forçarem a criação de sub-páginas. Para isso, os links para as vossas páginas devem ter a seguinte estrutura:

[[Grupos\_#/nome\_da\_sub\_pagina]]

(Reparem no / depois do número do grupo)

Para os grupos que não criaram o relatório segundo esta estrutura, devem utilizar a opção de mover página da wiki para colocarem todas as páginas como sub-páginas.

Quem continuar com problemas... entregue o relatório por e-mail em word. Amanhã têm tempo de alterar isso com calma.

Cumprimentos,

**Data:** 2006/11/13 22H22m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Envio do relatório grupo JOSSP

Como não tivemos os problemas que outros grupos tiveram, o nosso relatório progresso está disponível na wiki. Agora só esperamos que ninguém tenha, inadvertidamente, feito asneiras.  
Saúde A15

**Data: 2006/11/13 22H27m | Autor: (Docente) | Assunto: Confirmação de entrega de relatórios de progresso.**

Viva.  
Dadas as confusões de última hora, vinha pedir a todos os grupos que indiquem, tal como alguns grupos já o fizeram, como foi realizada a entrega do relatório de progresso (wiki ou email com word).  
Obrigado,

**Data: 2006/11/13 22H36m | Autor: A4 | Assunto: GRUPO 5**

Neste momento, e friso a expressão "neste momento", tanto o relatório enviado por email, como a informação na wiki são iguais. Desta forma, julgo que poderá optar por verificá-la num lado ou noutro :).  
No entanto, amanhã vamos tentar proceder às alterações que mencionou na wiki.

**Data: 2006/11/13 22H37m | Autor: A4 | Assunto: Re: GRUPO 5**

Melhor dizendo "Grupo OS cinco". Trabalhamos o ponto 8, os SCORMS

**Data: 2006/11/13 23H31m | Autor: A12 | Assunto: Re: Confirmação de entrega de relatórios de progresso.**

Viva,  
O Grupo DOT.COM, como não verificou problemas, até agora, editou o relatório através da Wiki.  
Cumprimentos DOT.COM

**Data: 2006/11/14 00H09m | Autor: A7 | Assunto: Re: Confirmação de entrega de relatórios de progresso.**

Olá.  
O Grupo Reset tem o seu relatório publicado na wiki... também não detectamos erros até ao momento...

**Data: 2006/11/14 01H36m | Autor: A11 | Assunto: Re: Confirmação de entrega de relatórios de progresso.**

O relatório do Grupo Quintrilho encontra-se na Wiki e no blog do respectivo grupo.  
Ficará no blog até hoje, mantendo-se na Wiki  
abraço

**Data: 2006/11/14 16H15m | Autor: A1 | Assunto: Re: Confirmação de entrega de relatórios de progresso.**

O grupo quintrilho entregou através da wiki. Como não deu problemas...

**Data: 2006/11/13 22H49m | Autor: A19 | Assunto: Grupo 6 DOT.COM**

O nosso relatório está presente na wiki!  
Boa noite!  
Com os melhores cumprimentos,  
o grupo DOT.COM

**Data: 2006/11/17 13H45m | Autor: A12 | Assunto: URL: do CAEDA**

Viva,  
Olá pessoal, desde ontem que está disponível um post sobre a proposta do grupo DOT.COM para o URL do CAEDA. Aguardamos a vossa opinião e as vossas sugestões  
<http://dotcom.blogs.ca.ua.pt/?p=52>  
DOT.COM

**Data: 2006/11/17 16H52m | Autor: A15 | Assunto: Pedido para criação do moodle.**

O Grupo JOSSP solicita ao professor, tal como combinado na sessão da video conferência, a instalação da plataforma Moodle no servidor dos blogs e dar-nos credenciais de administradores, para começarmos a personalizar a plataforma de acordo com os preceitos e objectivos do CAEDA.  
Cumprimentos JOSSPianos.

**Data: 2006/11/18 23H32m | Autor: (Docente) | Assunto: Re: Pedido para criação do moodle.**

Olá!  
Estive a tentar instalar o moodle mas estou com alguns problemas. A instação da última versão obriga a fazer um upgrade às versões do PHP e do MySQL que tenho no servidor dos blogs.  
Antes de fazer esse tipo de alterações terei que fazer uma cópia de segurança de tudo o que se encontra a funcionar devidamente neste momento. Não vá alguma coisa correr mal com ess  
Vai ser muito complicado conseguir realizar essas tarefas durante o fim-de-semana e por esse motivo devem procurar avançar com uma das outras alternativas que tinham apresentado.  
Bom trabalho,



<p><b>Data:</b> 2006/11/18 23H55m   <b>Autor:</b> A15   <b>Assunto:</b> Re: Pedido para criação do moodle.</p> <p>Caro Professor, não há problema. Até o professor conseguir nós vamos trabalhando e explorando o moodle de outras instituições em que estamos inscritos como formandos ou docentes, para além de fazermos as devidas alterações no relatório. É que também não estamos a conseguir instalar o moodle nos nossos PC's; dá constantemente erro.</p> <p>Portanto, assim que o professor tiver o moodle instalado, avise.</p> <p>Saudações JOSSPianas</p>
<p><b>Post aluno CFE   Data:</b> 2006/11/18 10H10m   <b>Anexo:</b> <a href="#">Orçamento.doc</a> (26112 bytes)   <b>Assunto:</b> Orçamento - grupo 5 sw de comunicação</p> <p>Colocámos um post relativo ao nosso orçamento no nosso blog. O orçamento próprio encontra-se aqui em ficheiro anexo (no blog não aparece, mas mudando o template pode resolver a questão)</p>
<p><b>Data:</b> 2006/11/18 18H08m   <b>Autor:</b> (Docente)   <b>Assunto:</b> Re: Orçamento - grupo 5 sw de comunicação</p> <p>Obrigado.</p> <p>Daqui a pouco tempo vou publicar na página de gestão da Wiki os orçamentos aprovados por grupo.</p> <p>Até já,</p>
<p><b>Data:</b> 2006/11/18 18H26m   <b>Autor:</b> (Docente)   <b>Assunto:</b> Orçamentos aprovados</p> <p>Vejam na Wiki na área da gestão do projecto.</p> <p>Cumprimentos,</p> <p>A Gestão</p>
<p><b>Data:</b> 2006/11/18 18H44m   <b>Autor:</b> (Docente)   <b>Assunto:</b> Definições urgentes em falta</p> <p>Viva!</p> <p>Existe algum grupo que ainda não tenha da parte da gestão uma decisão final que esteja comprometer o progresso do trabalho?</p> <p>No meio de tanta informação (e de tanto trabalho que tenho tido nos últimos dias) é possível que algo me tenha escapado e, se isso aconteceu, desde já as minhas desculpas.</p> <p>Coloquem neste espaço as vossas questões em aberto se julgarem que tem que ser a gestão a decidir. Pelo que vi nos relatórios a maior parte dos grupos tem já decisões bem fundamentadas.</p> <p>Cumprimentos,</p> <p>A Gestão</p>
<p><b>Data:</b> 2006/11/18 19H24m   <b>Autor:</b> A15   <b>Assunto:</b> do grupo JOSSP ao grupo INTERAGIR</p> <p>Olá colegas.</p> <p>Gostaríamos de vos questionar sobre o seguinte: O vosso logótipo final, que vamos usar na personalização do moodle, foi concebido como? É que se antes de o transformarem em .jpg o conceberam noutra formato editável (exemplo: doc, corel, ppt etc) agradeceríamos que nos enviassem esse ficheiro editável, pois dar-nos-ia muito jeito para a sua colocação no moodle, pois em jpg não é nada fácil a sua inclusão. Se foi desde logo concebido num editor de imagem sempre em jpg, esqueçam, temos de nos safar!</p> <p>Cumprimentos JOSSPiano</p>
<p><b>Data:</b> 2006/11/19 00H01m   <b>Autor:</b> A15   <b>Assunto:</b> Re: do grupo JOSSP ao grupo INTERAGIR</p> <p>Caro colega. Podes enviá-lo mesmo no original, ou seja, formato .cdr pois temos o corel 12. Já agora, presumimos que usaram um ou mais tipos de letra específicos para o logo; convinha, pois, que também nos enviassem essas fonts pois só assim conseguimos editar o logo (não o alterando, como é óbvio) para o podermos colocar no moodle.</p> <p>Obrigado e continuação de um bom trabalho</p> <p>O grupo JOSSP</p>
<p><b>Data:</b> 2006/11/20 00H33m   <b>Autor:</b> A15   <b>Assunto:</b> Re: do grupo JOSSP ao grupo INTERAGIR</p> <p>Recebido!</p> <p>Obrigado!</p> <p>O grupo JOSSP</p>
<p><b>Post aluno CFE   Data:</b> 2006/11/18 23H49m   <b>Assunto:</b> Grupo 2 - Urgente!!!</p> <p>Caros colegas, estamos a pensar colocar uma unidade de alimentação (UPS) no CAEDA, o vosso grupo pensou nalguma hipótese, que abranja todos os computadores, por acaso conhecem alguma?</p> <p>Contamos com a vossa ajuda, um conselho, se possível...</p> <p>Bom trabalho para todos...</p> <p>O BLUE TEAM agradece :)</p>

**Data:** 2006/11/19 18H21m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Grupo 2 - Urgente!!!

Olá!

A ideia de uma UPS geral é interessante mas possivelmente muito cara. Para instalar devidamente uma UPS com essas características, o edifício devia ser instalado com duas redes eléctricas distintas: uma com tomadas para uso geral e outra identificada apenas para ligar computadores e material relacionado. Para escolher uma UPS era necessário efectuar um cálculo da potência de todo o material informático que seria utilizado em simultâneo. Partindo desse valor e de um tempo de funcionamento para a UPS (por exemplo 15 minutos), seria possível saber as características gerais da UPS a adquirir. Se não for possível arranjar uma solução para este tipo de problema, então devem escolher uma UPS que dê suporte aos equipamentos que vão ficar na sala de informática.

Bom trabalho,

**Data:** 2006/11/19 22H38m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Grupo 2 - Urgente!!!

Olá.

Essa UPS suporta cargas de 8000W. Vejam qual é a potência das fontes de alimentação dos computadores e dos monitores do CAEDA. Multipliquem por uns 15 computadores e acrescentem mais alguma coisa para os equipamentos de comunicações e servidor(es), para terem uma ideia dos valores.

Provavelmente não dá para cobrir totalmente o CAEDA mas não deve andar muito longe.

Boas contas,

**Data:** 2006/11/19 22H53m | **Autor:** A13 | **Assunto:** Re: Grupo 2 - Urgente!!!

Olá!

De facto, o grupo não incluiu uma UPS na sua infra-estrutura nem na sua proposta de orçamento. Talvez a aquisição de uma UPS fique fora de orçamento e não seja tão "imperiosa" assim...e a proposta do Paulo, não é viável!?

Já agora, o Quintrilho informa o grupo 4 que a rede cablada a instalar no CAEDA é de 1 Gbps e a Wireless de 11/54 (b/g) - quando comprarem os computadores tenham isto em atenção!

Bom trabalho, Quintrilho

**Data:** 2006/11/20 00H16m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Grupo 2 - Urgente!!!

ok.

Vamos assumir que existe uma UPS em cada sala de apoio pedagógico.

Será que o grupo 3 podia contemplar na sua proposta uma UPS para alimentar/proteger os servidores e outro equipamento existente na sala de comunicações?

Bom trabalho,

**Data:** 2006/11/20 20H15m | **Autor:** A9 | **Assunto:** Re: Grupo 2 - Urgente!!!

Olá a todos.

Professor, tal como já tínhamos previsto no relatório de progresso, equacionamos uma UPS para o servidor de então. Neste momento estamos a optar por uma solução mais barata e como tal com menos potência (menos consumos), pelo que se prevê que a referida UPS seja indicada para servidor local (CAEDA) e restante equipamento da sala de comunicações.

Já agora, nós ficamos com ideia de que as verbas para cada um dos grupos de trabalho já incluem IVA, seria possível confirmar esse pormenor?

Obrigado,

Até breve.

**Data:** 2006/11/20 22H49m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Grupo 2 - Urgente!!!

Viva.

As verbas disponíveis já são a contar com IVA, no entanto, se a vossa proposta ultrapassar um pouco o valor estabelecido não há problema.

Bom trabalho,

**Data:** 2006/11/19 18H49m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Grupo 2 - Urgente!!!

Companheiros:

Se o objectivo é proteger o equipamento de picos de corrente, precaver falhas de energia e gastar pouco, só vejo uma alternativa: uma «upszinha» de 300 ou 400 VA's em cada máquina (e ele há-as a 40 euritos) e... pronto!!!

Saúde A15

**Post aluno CFE | Data:** 2006/11/19 00H15m | **Assunto:** Grupo 5 - Urgente!!!

Caros colegas, gostaríamos que nos informassem sobre a seguinte questão: Os Magicboards e os Tablets,



por nós escolhidos, serão compatíveis com o vosso software?

As características são as seguintes:

Magicboard FX-63: -Unidade Magicboard; -Caneta Interactiva; -Adaptador USB p/ ligação sem fios; - Adaptador AC; -Cabo de série 7m; -Pilhas (2) AAA; - Suporte p/ montagem na parede.

De acordo com o distribuidor da Areal Editores o preço por unidade é de 1678, 30 €. Os requisitos mínimos são:

- CPU Pentium2 300 MHz ou superior ou Mac OS;
- Memória 128 MB ou superior
- Cor High Color (16 bit ou superior)
- Disco rígido 100 MB ou superior
- Porta USB No mínimo uma (apenas para uso wireless)
- Porta série No mínimo uma (apenas para uso com cabo)
- Sistema operativo Windows98/Me/2000/XP, NT4
- Outro software Internet Explorer 5.5 ou superior (é recomendável o Internet Explorer 6.0 ou superior), IME 2000/2002, PowerPoint 97/2000/2002, DirectX8.1 (para Windows98/Me/2000), Media Player 6.4 (para Windows NT4.0)

Tablet - Graphire4 Classic - WACON: Zona activa: Formato A6  
Sensibilidade:512 níveis de pressão; Acessórios fornecidos:Pen tablet Graphire4 ;Styler Graphire  
CD-ROM (guia de início rápido, drivers e manual on line) ;CD-ROM Corel Painter Essentials2

Requisitos mínimos:

\* Windows 98 SE, Me, 2000, XP or higher \* Mac OS X 10.2.8 or higher \* USB port \* CD-ROM drive

Contamos com a vossa ajuda, tão rápida quanto possível...

Bom trabalho para todos...

O BLUE-TEAM agradece :)

**Data:** 2006/11/19 22H39m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Grupo 5 - Urgente!!!

Ok!

Está na hora de fechar estas negociações.

Avancem com a vossa sugestão.

A Gestão

**Data:** 2006/11/20 00H31m | **Autor:** A19 | **Assunto:** Professor - Entrega do Relatório Final

Boa noite!

Eu não gosto muito de fazer estas coisas, até porque gosto de cumprir prazos, mas eu gostaria de saber se seria possível adiar a entrega do relatorios para quarta-feira? Pois como o feed-back só aconteceu na sexta-feira e como estamos com alguns problemas técnicos, estamos um pouco aflitos de tempo!Não sei como estarão os outros grupos, mas imagino que estejam também aflitos com o trabalho! Se alguém se não opuser, considerem este pedido sem efeito.

Continuação de um bom trabalho!!! :-)))

O grupo DOT.COM

**Data:** 2006/11/20 00H37m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Professor - Entrega do Relatório Final

Acho que era bom para todos os grupos termos mais um diazito para terminar os relatórios finais. Mas quem manda é o professor.Esperamos pois a sua compreensão.

Saúde A15

**Data:** 2006/11/20 14H56m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Entrega de relatório final - Adiado prazo de entrega

Viva!

Respondendo às solicitações para adiamento da entrega do relatório final, venho por este meio confirmar que aceito a vossa proposta de adiar a entrega por um dia.

Boa escrita!

**Data:** 2006/11/20 22H06m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Pedido final ao prof

Caro Dr: O grupo JOSSP agradecia que, o mais tardar até terça à noite nos informasse se é ou não possível instalar o moodle no servidor dos blogs. Se sim, ficamos agradecidos; se não, paciência, temos de nos desenharmos de outra forma e não está fácil.

Aguardamos resposta

Obrigado

JOSSP

**Data:** 2006/11/20 22H57m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Pedido final ao prof

Viva!

Só agora consegui voltar a este assunto. No servidor dos blogs não vou conseguir instalar mas estou a tentar arranjar uma solução alternativa.

Daqui a pouco já dou notícias.

**Data:** 2006/11/20 23H27m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Pedido final ao prof  
olá professor. Esperamos que sejam BOAS notícias. Até já!  
JOSSP

**Data:** 2006/11/20 23H48m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Pedido final ao prof  
Tudo pronto :)  
Enviei os dados de acesso para o email do Paulo. Agora já são administradores do moodle instalado em <http://caeda.noestendal.com/>  
Este domínio noestendal.com é uma conta pessoal e que não está ligada à UA. Só utilizei neste contexto para conseguir resolver a questão colocada em tempo útil.  
Divirtam-se,

**Data:** 2006/11/21 00H04m | **Autor:** A14 | **Assunto:** Re: Pedido final ao prof  
Muito obrigado!  
Vamo-nos divertir na medida do possível..com o pouco tempo que ainda nos resta!  
Mas, já agora, será que é possível o envio dos dados também para o e-mail dos restantes membros do grupo?

**Data:** 2006/11/21 00H13m | **Autor:** A16 | **Assunto:** Re: Pedido final ao prof  
Boa noite.  
Se fosse possível era útil enviar-nos os dados... o tempo está curto e os horários não são fáceis de conciliar.  
Sempre dava para nos "divertir-mos" hoje... não consigo pensar em formas melhores de passar uma noite...  
:p  
Obrigada

**Data:** 2006/11/21 01H31m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Pedido final ao prof  
Caro professor, muito obrigado pelo apoio e pelo esforço dispendido!  
Não necessita enviar as credenciais aos meus colegas pois eu já o fiz.  
Um abraço!  
A15 grupo JOSSP

**Data:** 2006/11/20 22H18m | **Autor:** A15 | **Assunto:** dos JOSSP aos INTERAGIR  
Olá companheiros de luta.  
Solicitem, através da Clélia, o uso de textos nossos para referenciarem o moodle no site.  
O grupo JOSSP tem o grato prazer de vos dizer: « usem o que quiserem », pois o objectivo é um trabalho final comum a todos e todos queremos fazer o melhor.  
Nós também estamos a usar o vosso logo, mas estamos com dificuldades em colocá-lo no moodle.  
Beijinhos e abraços  
JOSSP

**Data:** 2006/11/21 00H07m | **Autor:** A14 | **Assunto:** Moodle-dúvida  
LMS...LCMS...  
O MOODLE é tido como sendo um LMS, ou Course management system! de toda a bibliografia que li...fiquei com uma duvida!  
Acho que é exagerado dizer que o moodle é um LCMS? uma vez que há teorias que o confirmam mas não consigo consubstanciar os factos...  
Qual a vossa opinião?

**Data:** 2006/11/21 00H23m | **Autor:** A16 | **Assunto:** Re: Moodle-dúvida  
Como já tivemos oportunidade de conversar, o Moodle tem características do LCMS e julgo poder dizer que esse facto está interligado com a questão do SCORM, uma vez que esse sistema está muito centrado no conteúdo e na sua gestão e flexibilidade. Mas tenho também algumas reservas em distinguir LMS de LCMS, sobretudo neste contexto. No fundo o Moodle combina os dois sistemas... será? :)

**Data:** 2006/11/21 09H47m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Moodle-dúvida  
Olá.  
Na próxima disciplina teremos oportunidade de discutir essas definições. Não se preocupem muito com essa questão.  
Bom trabalho,

**Data:** 2006/11/21 11H40m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Do grupo "os cinco" para o JOSSP  
Colegas,

Agora que já tem o Moodle :D, queríamos pedir-vos se poderiam testar a funcionalidade dos SCORMS que realizamos através da actividade "SCORM" disponível na plataforma.  
Estão disponíveis para download em: <http://web.iscap.ipp.pt/~ctavares/>  
Nota: Não é preciso descompactar os ficheiros para serem lidos na plataforma. São colocados na área de ficheiros mesmo assim.  
Caso tenham alguma dúvida de como colocar o SCORM... é só dizerem. Tentarei elaborar um pequeno documento a explicar e envio-vos :)

**Data:** 2006/11/21 18H43m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Ao professor  
Já agora, e sem querer estar a abusar, pediamos-lhe se poderia fazer o mesmo no BB... uma vez mais :)

**Data:** 2006/11/21 22H58m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Ao professor  
Olá.  
Já coloquei o LO de Francês. Estou a tentar fazer o upload do outro LO mas está complicado... não percebo se a culpa é da minha ligação ou se é do BB :(  
Até breve,

**Data:** 2006/11/22 09H03m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Ao professor  
Olá.  
O objecto scorm de inglês já está publicado. Ontem não consegui fazer o upload a partir de casa.  
Bom trabalho,

**Data:** 2006/11/22 09H08m | **Autor:** A4 | **Assunto:** Re: Ao professor  
Muito obrigada :). Sentimo-nos mais aliviados ao ver que os SCORMS estão a funcionar :). Não com tudo o que queríamos, pois as nossas tentativas de colocar áudio foram em vão... mas pelo menos nem tudo foi perdido. Mais uma vez obrigada :)

**Data:** 2006/11/21 19H46m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Grupo Interagir

Viva,  
Não recebemos até ao momento qualquer indicação de necessidades "especiais" ao nível do servidor... tentei deixar comentário no blog, mas deve ter ficado "para moderação"  
Existe alguma necessidade?  
A7 (Reset)

**Data:** 2006/11/21 20H17m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Grupo Interagir  
Viva,  
A7, aproveitamos o momento para vos questionar se têm alguma dúvida quanto ao nosso Website. Qualquer dúvida comuniquem no nosso blog ou, se preferirem, aqui no BB.  
P.S: Para trabalharmos com o nosso CMS, instalámos o EASYPHP (MYSQL - PH5 e APACHE)  
Cumprimentos DOT.COM

**Data:** 2006/11/21 22H50m | **Autor:** A7 | **Assunto:** Re: Grupo Interagir  
Sim, A12 está tudo em ordem, essa informação já me tinhas dado, atempadamente, e está contemplada.  
A solução Joomla, parece-me interessante... vou gostar de saber como isso funciona exactamente :)  
Bons trabalhos!  
A7 (Reset)

**Data:** 2006/11/22 13H03m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Grupo Interagir  
Viva,  
Quanto ao JOOMLA e muito sinceramente ... estou maravilhado. No inicio é complicado, para quem nada percebia de CMS's, mas agora tudo se está a tornar mais fácil - falta é tempo para explorar todas as suas potencialidades e usá-las no Portal do CAEDA.  
Cumprimentos DOT.COM

**Data:** 2006/11/21 20H20m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Ao Grupo JOSSP

Viva,  
Olá pessoal! Será que é possível fornecerem o URL da plataforma MOOdle que estão a utilizar?  
Esse URL seria útil para colocarmos um link, no nosso Website, para a vossa plataforma.  
Cumprimentos DOT.COM  
Bom Trabalho

**Data:** 2006/11/21 20H30m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Ao Grupo JOSSP  
Olá!

O professor já nos disponibilizou um servidor cujo url é <http://caeda.noestendal.com> . No entanto já interrogámos o professor, pois este moodle apenas deixa fazer login e... nada mais! Daí que não temos ainda a certeza que este será o url final. Mas também não é grande o problema, pois um link faz-se nuns segundos. JOSSP

**Data:** 2006/11/22 13H11m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Ao Grupo JOSSP

Viva,  
Obrigado. Vamos usar, mesmo que provisoriamente, esse link.  
Bom trabalho  
Grupo DOT.COM

**Data:** 2006/11/21 20H23m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Ao Professor

Professor,  
Há alguma possibilidade de nos fornecer um espaço num servidor, para que tenhamos a possibilidade de o colocar disponível para todos os elementos do nosso grupo e o consigamos testar melhor?  
Cumprimentos DOT.COM

**Data:** 2006/11/21 22H36m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Ao Professor

Olá.  
Digam-me o que pretendem instalar para ver se é possível.  
Até breve,

**Data:** 2006/11/22 13H21m | **Autor:** A12 | **Assunto:** Re: Ao Professor

Viva,  
Teremos de colocar no servidor toda a pasta do Portal do CAEDA que criámos. Esta pasta contém imagens, base de dados, componentes, não contendo vídeos e som. Julgo que será necessário colocar todo o conteúdo da pasta de forma a evitar o risco de funcionar incorrectamente.  
Tamanho da pasta +/- 85MB.  
Se não for possível, paciência. Vamos remediando com o APACHE!!! :-D  
Cumprimentos DOT.COM

**Data:** 2006/11/22 18H08m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Ao Professor

Olá A12.  
Tragam esse conteúdo num CD para a apresentação. Utilizem a vossa instalação e posteriormente posso colocar em funcionamento no servidor para ficar disponível para todos.  
Bom trabalho,

**Data:** 2006/11/21 20H40m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Ao professor. Urgente!

Caro professor, algo se passa que não percebo. O moodle que nos disponibilizou, só deixa fazer login e depois não dá para fazer mais nada. Agradecia que verificasse pois algo está errado. Precisamos de ser administradores para editar completamente a plataforma.  
Rogamos pois que o professor veja o que se passa e nos diga alguma coisa com urgência!  
Cumprimentos

**Data:** 2006/11/21 22H42m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Ao professor. Urgente!

Olá.  
Não percebo o que se está a passar e por isso nesta fase vou disponibilizar os dados de acesso do admin. Supostamente a vossa conta já era de administrador...  
Vejam o email

**Data:** 2006/11/21 23H14m | **Autor:** A15 | **Assunto:** Re: Ao professor. Urgente!

Caro professor. Era só a palavra admin no login e não josp josp.  
Desculpe esta confusão mas não estávamos sintonizados. Agora está resolvido.  
Um abraço  
JOSSP

**Data:** 2006/11/21 23H31m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Ao professor. Urgente!

Olá A15.  
Na realidade tinha criado um utilizador josp com privilégios de administrador. Quando recebi o vosso alerta fui verificar e realmente não funcionava como seria esperado.  
Bom trabalho,

**Post aluno CFE | Data:** 2006/11/22 04H21m | **Assunto:** Acerca da wiki!

---

O nosso grupo ( Blue\_Team) gostaria de colocar os manuais que concebemos para aluno e professor em anexo na wiki, mas em formato word. 'É Possível ou teremos de copiar tudo para a wiki?  
Aguardamos resposta  
Blue\_team

---

**Data:** 2006/11/22 08H59m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Acerca da wiki!

Olá.

Se exportarem para PDF podem fazer upload dos ficheiros para a Wiki e colocar links internos para esses recursos.

Bom trabalho,

---

**Data:** 2006/11/22 18H10m | **Autor:** (Docente) | **Assunto:** Re: Acerca da wiki!

Olá.

Façam upload do pdf da mesma maneira que fazem para uma imagem. Para criar um link numa página devem utilizar da seguinte forma:

[[Imagem:NOME\_FICHEIRO.pdf]]

Bons uploads,

---

## Anexo VIII – TRANSCRIÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES NOS BLOGS DE GRUPO

### 06.Novembro.2006 a 25.Novembro.2006

Blog dot.com	
Data	Título do post
23 Nov 2006   12:58 am	<b>www.caeda.edu.pt</b>
	Viva,Aqui está ele... em projecto. Sexta levantamos o véu!! Dêmos o nosso melhor - esperamos que venham a gostar!! Cumprimentos DOT.COM
Categorias	Website CAEDA
Tags	
Comments	No Comments »
22 Nov 2006   11:04 pm	<b>Menu de Navegação</b>
	Como é do conhecimento geral o grupo dot.com optou pela utilização do CMS JOOMLA para a construção do website do CAEDA. Com esta decisão, as opções de menus de navegação tiveram de ser reestruturadas e adaptadas ao JOOMLA, pelo que, a título de curiosidade, resolvemos disponibilizar a proposta de menu de navegação original até agora disponível na wiki, ou seja, o menu que estaria disponível, caso optássemos pela construção do website de raiz numa ferramenta como o Dreamweaver... para o consultar, clique aqui: Menu de Navegação CAEDA (.pdf)
Categorias	Conteúdos Web
Tags	
Comments	No Comments »
20 Nov 2006   09:14 pm	<b>Update do Website do CAEDA</b>
	Viva, Alguns problemas existentes na estrutura do Website do CAEDA que por nos está a ser desenvolvido, já se encontram resolvidos, nomeadamente: logo; linguagem dos menus em inglês; apoios ao CAEDA... Aproveito para questionar o grupo responsável pela plataforma MOODLE, se a mesma já se encontra alojada nalgum servidor. Se sim, seria útil para para o nosso grupo saber o URL, para que possamos introduzir um link para a plataforma no nosso Website.  Estamos abertos a comentários Cumprimentos DOT.COM :D
Categorias	Website CAEDA
Tags	
Comments	<b>on 22 Nov 2006 at 4:50 pm . A1</b> oi... vi o vosso projecto...sim senhor: directo, sóbrio, eficaz, mais completo, graficamente bem construído...parabens
20 Nov 2006   06:12 pm	<b>Joomla vence 2006 Open Source Content Management System Award</b>
	Joomla vence 2006 Open Source Content Management System Award Em continuação do artigo referido no site do JOOMLA sobre o 2006 Open Source Content Management System Award, vimos informar que o joomla foi o cms vencedor deste concurso, que decorreu durante 8 semanas consecutivas no site www.PacktPub.com com um júri constituído por membros do Open Source Collective, MySQL, the Eclipse Foundation, and CMSPros. O Joomla triunfo perante mais de 70 diferentes cms, arrecadando a maioria dos votos com um prémio num valor de \$5,000 Joomla o cms mais recente no lote de finalistas do concurso, com origens na equipa de desenvolvimento do mambo em Agosto de 2005, esta vitória foi um pouco inesperada, Alex Kempkens membro da Core team do joomla disse "I would personally like to thank Packt for their contribution to the JoomlaSphere — by publishing Joomla! guides and by running such a successful competition". in: www.cms-pt.com Cumprimentos DOT.COM

Categorias	CMS
Tags	
Comments	<p><b>on 20 Nov 2006 at 11:48 pm Docente</b></p> <p>Parece que acertaram em cheio na vossa escolha :D</p>
19 Nov 2006   08:23 pm	<b>Comunidade JOOMLA</b>
	<p>Será <b>vantajoso</b> registaram-se nesta <b>comunidade Joomla</b>.  <a href="http://www.joomlapt.com/index.php">http://www.joomlapt.com/index.php</a></p> <p>Faço a sugestão de publicar neste espaço do nosso Blog todas os esclarecimentos, ideias e reflexões partilhados nessa comunidade que sejam <b>essenciais</b> para o desenvolvimento do nosso site .</p>
Categorias	CMS
Tags	
Comments	<p><b>on 20 Nov 2006 at 9:54 am - aluno CFE</b></p> <p>No âmbito das normas de acessibilidade e usabilidade de editores de páginas. O JOOMLA tem uma versão que ainda não está completamente acabada intitulada JOOMLA ACESSIBLE!!</p>
19 Nov 2006   04:50 pm	<b>JOOMLA</b>
	<p>Aqui apresento uma lista de sites relacionados com a área da educação, construídos com o JOOMLA!Vejam, comentem e comparem!</p> <p>Sites estrangeiros:</p> <p><a href="http://www.unijui.edu.br">www.unijui.edu.br</a>  <a href="http://www.uepb.edu.br">www.uepb.edu.br</a>  <a href="http://www.uft.edu.br">www.uft.edu.br</a>  <a href="http://www.ime.eb.br">www.ime.eb.br</a>  <a href="http://www3.management.uottawa.ca">http://www3.management.uottawa.ca</a>  <a href="http://portal.mec.gov.br">http://portal.mec.gov.br</a>  <a href="http://www.shuttleworthfoundation.org">www.shuttleworthfoundation.org</a>  <a href="http://www.fadminas.br">www.fadminas.br</a>  <a href="http://www.profcon.ufjf.br">www.profcon.ufjf.br</a></p> <p>Sites nacionais:</p> <p><a href="http://www.debatereducacao.pt">www.debatereducacao.pt</a>  <a href="http://dre.madeira-edu.pt">http://dre.madeira-edu.pt</a>  <a href="http://nonio.eses.ips.pt/nonio21">http://nonio.eses.ips.pt/nonio21</a></p> <p>Os seguintes não estão relacionados com sites da área educativas, mas merecem a nossa atenção:</p> <p><a href="http://www.b-on.pt">www.b-on.pt</a>  <a href="http://www.ucma.gov.pt">www.ucma.gov.pt</a></p> <p>Esta lista teve base na exploração dos sites <a href="http://forum.joomla.org">http://forum.joomla.org</a> , <a href="http://joomlabrasil.org">http://joomlabrasil.org</a> e <a href="http://www.joomlapt.com">www.joomlapt.com</a></p>
Categorias	CMS
Tags	
Comments	<p><b>on 21 Nov 2006 at 5:50 pm - A3</b></p> <p>Endereço: <a href="http://www.unijui.edu.br">http://www.unijui.edu.br</a></p> <p><b>Portal da UNIJUI</b> - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.</p> <p><b>Principais Características do portal:</b></p> <p><b>O portal desta Universidade apresenta um layout simples e prático.</b></p> <p><b>O facto de apresentar uma estrutura hierárquica de conteúdos com Secções e Categorias, com independência completa entre conteúdos e layout, facilita a sua navegação.</b></p> <p><b>A estrutura hierárquica de utilizadores e níveis de acesso permite o acesso restrito a conteúdos específicos.</b></p> <p><b>O website apresenta uma biblioteca de documentos multimédia online (imagens, ficheiros, etc.) e mecanismos de pesquisa de conteúdos na página através de palavras-chaves integrado no layout do portal.</b></p> <p><b>Apresenta também um sistema de contactos, com área de acesso às diferentes contas de e-mail disponibilizadas pela Universidade, aos seus diferentes utilizadores.</b></p>

	<p><b>on 21 Nov 2006 at 6:27 pm - A3</b></p> <p>Endereço: <a href="http://www.uepb.edu.br/">http://www.uepb.edu.br/</a></p> <p>Portal da UEPB - Universidade Estadual da Paraíba, Brasil.</p> <p><i>Principais Características do portal:</i></p> <p>O portal da UEPB apresenta três espaços sempre presentes: "Principal", "Serviços" e "Informações". Tal como o anterior apresenta uma estrutura hierárquica de conteúdos com Secções e Categorias. Também aqui a independência completa entre conteúdos e layout é visível, no entanto os menus de navegação apesar de mais interactivos, pecam pela baixa acessibilidade e não se revela tão dinâmica como na <a href="http://www.unijui.edu.br">http://www.unijui.edu.br</a> com os seus banners animados. O portal apresenta diversos documentos multimédia online (imagens, ficheiros, etc.) e na homepage, a Universidade Estadual da Paraíba criou um espaço de divulgação de notícias e um acesso ao canal UEPB, espaços estes em constante actualização.</p> <p>Evidencia uma estrutura hierárquica de utilizadores e níveis de acesso. Além disso permite a pesquisa de conteúdos na página através de palavras-chaves.</p>
19 Nov 2006   02:36 am	<p><b>Nova proposta de interface gráfica do portal do CAEDA</b></p> <p>Viva,</p> <p>Cá está mais uma proposta de interface gráfica para o Website do CAEDA.</p> <p>Reconhecendo a grande utilidade dos vossos comentários na tentativa de melhorar a nossa missão, estamos receptivos às vossas sugestões e ao vosso espírito crítico.</p> <p>Cumprimentos DOT.COM</p> <p>Categorias Website CAEDA</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>
	<p><b>on 19 Nov 2006 at 1:15 pm - A4</b></p> <p>Cá venho eu comentar outra vez :D</p> <p>1 - Banner - gosto do logo e fundo, se bem que o fundo, na minha opinião, devia ter menos opacidade e o logo mais ao canto. Também acho que neste banner a inclusão da imagem do centro fica desenquadrada;</p> <p>2 - Menús laterais - são muito giros, nada a acrescentar :-);</p> <p>3 - Apoios - julgo que deveriam estar no final, e não numa parte tão central da página. O tamanho dos logos dos apoios também acho que devia ser mais pequeno;</p> <p>4 - A parte central com o "Bem-vindos" também acho uma boa ideia :-)</p> <p>5 - A parte do "home", "contacto-nos"... punha imediatamente por baixo do banner e não por cima.. fica muito longe do alcance da vista;</p> <p>São apenas sugestões muito pessoais... se calhar até vão discordar da maioria delas, mas pronto, aqui ficam na expectativa de ter contribuído com alguma coisa relevante :-)</p>
	<p><b>on 19 Nov 2006 at 6:13 pm - A15</b></p> <p>Muito melhor! Muito melhor!</p> <p>Digam lá se não está mais «juvenil» e menos «infantil»?</p> <p>Um abraço</p> <p>A15</p>
	<p><b>on 19 Nov 2006 at 6:24 pm - Docente</b></p> <p>Também acho que melhorou significativamente :-)</p> <p>Na minha opinião retirava a parte dos apoios e colocava essa informação numa página específica.</p> <p>O logotipo da UA já foi alterado... apesar da versão que apresentam ainda aparecer em muitos locais.</p> <p>O software que escolheram não permite configurar o sítio em Português?</p>
17 Nov 2006   07:16 pm	<p><b>URL do sítio do CAEDA</b></p> <p>Viva,</p> <p>Com o intuito de recolher feedback e opiniões relativamente à definição do URL do Website do CAEDA, vimos por este meio apresentar a nossa sugestão à consideração dos vários grupos envolvidos no projecto.</p> <p>URL:</p> <p><a href="http://www.caeda-edu.pt">http://www.caeda-edu.pt</a></p> <p>Estamos abertos a sugestões e à vossa opinião crítica.</p> <p>Cumprimentos DOT.COM :D</p> <p>Categorias Website CAEDA</p>



Tags	
Comments	<p><b>on 18 Nov 2006 at 2:18 pm - A4</b> Parece-me bem.... nada a acrescentar :-)</p> <hr/> <p><b>on 18 Nov 2006 at 5:52 pm - Quintrilho</b> E que tal: - <a href="http://www.caeda.pt">www.caeda.pt</a> - <a href="http://www.caedaveiro.pt">www.caedaveiro.pt</a> - <a href="http://www.al-caeda.com...">www.al-caeda.com...</a>complicado... Just kidding.. Bom trabalho!!</p> <hr/> <p><b>on 18 Nov 2006 at 10:47 pm - Docente</b> Talvez <a href="http://www.caeda.edu.pt">www.caeda.edu.pt</a> seja mais simples de registar.</p> <hr/> <p><b>on 19 Nov 2006 at 12:58 am - A12</b> Viva, Também concordamos com uma maior facilidade do registo do URL - <a href="http://www.caeda.edu.pt">http://www.caeda.edu.pt</a>. Já testei o registo do domínio para verificar a possibilidade de registo com essa designação e não foi detectada qualquer incompatibilidade. Sendo assim, neste momento, temos: URL - <a href="http://www.caeda.edu.pt">http://www.caeda.edu.pt</a>. Continuamos receptivos aos vossos contributos Agradecimentos DOT.COM</p>
16 Nov 2006   07:35 pm	<p><b>O que são Metadados?</b></p> <p><b>Metadados</b>, ou <b>Metainformação</b>, são dados capazes de descrever outros dados. Assim, os metadados têm como objectivos prioritários servir de base à manutenção da integridade semântica dos sistemas, permitir a integridade da codificação e constituir informação suplementar que forneça contexto. A escolha e definição de standards é um processo importante na implementação e gestão de soluções de Metadados. A integração entre as várias fontes de Metadados e as soluções que os armazenam é difícil dado o elevado número fontes que necessitam de ser integradas. A incompatibilidade entre os interfaces das várias fontes e destinos dos Metadados, torna imprescindível que as soluções implementadas e as ferramentas utilizadas caminhem para a convergência de um standard único de modo a facilitar tanto a integração (acesso, transformação, carregamento e extracção), como a leitura dos processos e aplicações. A implementação de standards deve ter em conta a qualidade e os factores que determinam e definem o seu grau de utilização. Na generalidade considera-se um bom standard aquele que é independente da tecnologia, plataforma e implementação de fornecedor. O sucesso do desenvolvimento e utilização de um standard passa principalmente pela parceria entre vários fornecedores. Sites interessantes: <a href="http://www.mapageweb.umontreal.ca/turner/meta/portugues/metadados.html">http://www.mapageweb.umontreal.ca/turner/meta/portugues/metadados.html</a> - <a href="http://metadados.bn.pt/">http://metadados.bn.pt/</a> - <a href="http://www.isa.utl.pt/dm/sig/sig20002001/TemaMetadados/trabalho.htm">http://www.isa.utl.pt/dm/sig/sig20002001/TemaMetadados/trabalho.htm</a> - <b>Os "10 ERROS" mais comuns na implementação de soluções de meta dados</b></p> <p>Categorias Pesquisas</p> <p>Tags</p> <p>Comments No Comments »</p>
15 Nov 2006   12:11 am	<p><b>Logotipo CAEDA</b></p> <p>Aqui vai a minha Proposta.. Aluno CFE ;-)</p> <p>Categorias Conteúdos Web</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p> <p><b>on 15 Nov 2006 at 12:14 pm - A12</b> É maisumaopçãp válida. Vou começar a enquadrar os logos que temos proposto nalgumas interfaces gráficas do CAEDA, para que possamos ver quais e quais as cores que melhor se enquadram. Cumprimentos</p>
13 Nov 2006   03:16 am	

Categorias	CMS
Tags	
Comments	<p><b>on 13 Nov 2006 at 9:59 am - Docente</b></p> <p>Olá.</p> <p>Desconheço essa plataforma mas pareceu-me tratar-se de um CMS tradicional. Nesse caso, todas as operações de design gráfico, navegação e informação são realizadas através da ferramenta de administração da plataforma. Neste tipo de plataformas a utilização de uma ferramenta como o Dreamweaver torna-se desnecessária.</p> <hr/> <p><b>on 19 Nov 2006 at 2:46 am - aluno CFE</b></p> <p>SERVIDOR Publico</p> <p>Uma vez que este é um trabalho de grupo em que todos os membros devem utilizar o editor de páginas web, sentiu-se a necessidade de alojar o Joomla num servidor público.Estamos a tentar reunir condições para que tal seja possível.</p> <p>aluno CFE</p>
12 Nov 2006   02:15 pm	<b>Interface gráfica do www do CAEDA</b>
Categorias	Website CAEDA
Tags	
Comments	<p>Aqui apresentamos a evolução e as alterações à nossa interface gráfica do sítio do CAEDA</p> <p>Pedimos que comentem o nosso trabalho, tendo em consideração as questões de acessibilidade do site. Esperamos estar no bom caminho</p> <p>Cumprimentos DOT.COM</p> <hr/> <p><b>on 13 Nov 2006 at 12:22 pm - Teste</b></p> <p>Este coment trata-se de um teste para verificar se os coment's são permitidos a qualquer elemento</p> <hr/> <p><b>on 15 Nov 2006 at 1:55 am - aluno CFE</b></p> <p>Boa noite,</p> <p>Gosto, mas acho que podem melhorar muita coisa. Nomeadamente eu alterava o logotipo e a cõr de funco- se colocarem uma mais viva tornar-se-á mais apelativo.Em relação aos links, se calhar diminuía as caixas e colocava o login em cima, do lado direito. Não sei bem..é só uma ideia!</p> <p>Saudações</p> <p>Aluno CFE</p> <hr/> <p><b>on 15 Nov 2006 at 12:52 pm - A3</b></p> <p>Estamos a trabalhar noutras propostas, no entanto as questões de acessibilidade limitam um pouco as escolhas de design... a ideia do tamanho das caixas tem de ser grande, ou pelo menos facilmente acessíveis, de forma a não exigir grande precisão de movimentos com o rato. No entanto estamos atentos a todas as sugestões e agradecemos as ideias :-)</p> <p>obrigada!</p> <hr/> <p><b>on 17 Nov 2006 at 1:08 am - A12</b></p> <p>Viva,</p> <p>Com o intuito de recolher feedback e opiniões relativamente à definição do URL do Website do CAEDA, vimos por este meio apresentar a nossa sugestão à consideração dos vários grupos envolvidos no projecto.</p> <p>URL: http://www.caeda-edu.pt</p> <p>Estamos abertos a sugestões e à vossa opinião crítica.</p> <p>Cumprimentos DOT.COM</p> <hr/> <p><b>on 17 Nov 2006 at 1:51 pm - Docente</b></p> <p>Não coloquem este tipo de informação num comentário. Coloquem um novo post.</p>

	<p><b>on 17 Nov 2006 at 5:26 pm - dot.com » Definição do URL do Website do CAEDA</b>  [... ] (pedimos desculpa só agora colocar como post ... já estava desde ontem nos comentários e realmente aqui vê-se melhor... obrigada pela nota prof.!) [...]</p>
	<p><b>on 17 Nov 2006 at 6:31 pm - A1</b>  Boas. Algumas considerações( ou seja, eu mudava,-):  - o logo esta um pouco colorido demais...eu gostei bastante dakele k surgiu no forum (laranja e preto) mas a ideia ta gira (parecem legos, o k nos leva a pensar em construção de conhecimento)  - os botoes estao demasiado grandes. se visitarem www.w3schools.com encontram la sugestoes engraçadas  - concordo com o post anterior em que dizia que o login ficava melhor em cima...  - porque nao juntar uma pagina para um blog?  - e uma wiki para alunos e professores (fora do ambito pedagogico)  Estas sao considerações minhas. Não significa que alterem algo pelo k digo. É tudo uma questão de gostos :-)</p>
	<p><b>on 18 Nov 2006 at 2:14 pm - A4</b>  Eu apesar de gostar deste logo, o meu preferido era um que apresentaram, cuja composição era cada quadrado com uma letra dentro... era um quadrado roxo, um verde... as letras eram brancas... sem dúvida achei esse muito giro. Julgo que tinha sido "postado" pela Catarina do vosso grupo. Quanto a esta versão do site que apresentam, julgo que o fundo cinza morre muito, e acho os botões demasiado grandes.  Obviamente são apenas sugestões, e todos nós temos consciência que contempla-las a todas é impossível :-)</p>
	<p><b>on 18 Nov 2006 at 7:14 pm - A15</b>  Amigos DOT.COM:  Como o vosso trabalho é o mesmo dos INTERAGIR, torna-se algo incómodo comparar trabalhos de colegas que me são absolutamente equidistantes.  Apesar disso, vou usar toda a minha sinceridade e dizer-vos que, pessoalmente, gosto mais do layout deles, e por uma simples razão: acho-o mais ajustado ao nível etário do 3º ciclo. Para um CAEDA do 1º ciclo, por exemplo, já aprovaria o vosso. De qualquer maneira, estão de parabéns pelo trabalho desenvolvido!  Saúde PC</p>
11 Nov 2006   01:47 pm	<p><b>LOGOTIPO do CAEDA e do Website</b></p>
<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<p>Apresentamos aqui para análise uma prosposta para o logotipo do CAEDA a incluir no nosso site. EStamos em fase de elaboração do terceiro logotipo dado, considerarmos este último pouco "Acessível" em termos de cor e estamos a melhorá-lo.  Esperamos opiniões da parte de todos os grupos envolvidos e professor  Os problemas que impossibilitavam os comentários, julgo que já estão resolvidos  Cumprimentos DOT.COM</p> <p>Website CAEDA</p>
	<p><b>on 12 Nov 2006 at 1:05 pm - aluno CFE</b>  Olá colegas!  Concordo com o que disseram. Na verdade, este logótipo em termos de cor não ajuda muito. A meu ver, o uso dos quadrados pode ser engraçado mas não facilita muito a leitura. :(  O nosso grupo também já apresentou uma proposta para o logótipo...mas também deve precisar de ajustes, se quiserem passem por lá e dêem a vossa opinião. O nosso colega Paulo Carvalho irá tentar apresentar uma nova proposta hoje à tarde. Penso que será bom termos vários exemplos, e no caso da prestação do Paulo penso que será muito útil, uma vez que esta é a sua área profissional.  Continuação de bom trabalho!</p>
	<p><b>on 12 Nov 2006 at 4:09 pm - A4</b>  olá :-)  Não que eu tenho algo a ver com o vosso trabalho, mas é só mesmo para dizer que acho que está muito giro;-) . Os quadradinhos sugerem-me pequenos pedaços interligados... como se de uma construção de lego se trata-se... e porque não uma construção de conhecimento ;-)</p>

		<p><b>on 12 Nov 2006 at 7:26 pm - A15</b></p> <p>amigos dot.com:</p> <p>como se trata de uma área da educação visual que gosto especialmente, tomei a liberdade de elaborar um logotipo para o CAEDA que coloquei no BB(gestão) e já o apresentei aos vossos congéneres INTERAGIR. Trata-se apenas do fruto de umas horas de várias tentativas e esboços e como gostei do efeito deste, decidi apresentá-lo.</p> <p>Saúde.- A15</p>
		<p><b>on 13 Nov 2006 at 9:04 am - A4</b></p> <p>Então vamos lá ver se agora já não há problemas com o meu comentário ao logo.... já tinha mandado um ;-).</p> <p>O meu comentário é muito positivo, acho o logo muito giro;-).</p> <p>Aliás, sugere-me uma construção de legos... e até porque não... uma construção de pensamentos :D.</p> <p>Gostei !!</p>
		<p><b>on 13 Nov 2006 at 2:20 pm - A3</b></p> <p>Mais propostas <a href="#">aqui</a>...</p>
06 Nov 2006   09:12 pm		<b>Pesquisas para criação da Web</b>
Categorias		Deveremos indicar neste espaço algumas sugestões de pesquisa que consideramos importantes para a selecção dos conteúdos da web. <b>(A12)</b>
Tags		Pesquisas
Comments		<p><b>on 06 Nov 2006 at 9:37 pm - A12</b></p> <p>Deveremos realizar as seguintes pesquisas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- pesquisas acerca do que é o ensino à distância;</li> <li>- pesquisas acerca das regras de acessibilidade e usabilidade;</li> <li>- pesquisas acerca do que deve conter uma Web de uma instituição;</li> <li>- pesquisas acerca das regras de criação de websites</li> </ul> <p><b>on 06 Nov 2006 at 9:38 pm - aluno CFE</b></p> <p>Quanto aos conteúdos Marco, estou a debruçar-me sobre a vertente da formação para os professores e alunos.</p> <p>Bom Trabalho IVONE</p> <p><b>on 07 Nov 2006 at 12:33 am - A3</b></p> <p>Estou a visitar/ explorar diferentes sites relativos a projectos de ensino à distância e respectivos menús e conteúdos...</p> <p><b>on 07 Nov 2006 at 12:44 am - A19</b></p> <p>Eu também estou a fazer o mesmo que tu, Catarina!Assim creio que ficaremos com uma perspectiva mais lata, que permitirá enriquecer o nosso trabalho.</p> <p><b>on 12 Nov 2006 at 5:32 pm - A12</b></p> <p>Para dar credibilidade ao website devem ser considerados os seguintes pontos:</p> <p>Há uma série de factores que influenciam a relação existente entre o público e os websites. Os websites deverão evitar um conjunto de situações que provocam o afastamento dos potenciais "clientes" da instituição em causa, prejudicando a credibilidade da instituição.</p> <p>De seguida, passaremos a enumerar alguns factores necessários à credibilidade de um Website:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Evitar erros ortográficos</li> <li>•Ter um domínio apropriado aos objectivos da empresa</li> <li>•Apresentar os contactos físicos (morada), forma de contacto (email pertencente ao domínio, telefone, fax), horas de funcionamento, etc</li> <li>•Se se tratar de comércio electrónico apresentar páginas seguras com certificados válidos para as operações de pagamento entre outras</li> <li>•Estar actualizado e indicar as datas das últimas actualizações</li> <li>•Ser suportado por servidores que garantam permanente disponibilidade e alta velocidade de acesso</li> <li>•Apresentar os nomes de responsáveis, referências e testemunhos de outros clientes</li> </ul>

- Não apresentar erros tipográficos, links partidos, páginas sem conteúdos ou erros de programação
- Apresentar os termos, condições, políticas de privacidade e outras informações de relevo para a credibilidade da instituição
- Devem igualmente ser implementadas as técnicas que garantam a maior visibilidade do website nos motores de busca e directórios.

---

**on 12 Nov 2006 at 5:33 pm - A12**

visibilidade do website nos motores de busca e directórios.  
em construção...  
(farei o post mais logo, durante a noite)

---

**on 13 Nov 2006 at 3:38 am - A3**

#### **Como posicionar um site nos motores de busca**

Passo 1 - Determine o tipo de visitantes que quer atrair

Passo 2 - Escolha entre o método manual ou automático

Passo 3 - As ferramentas de software de apoio

Passo 4 - Os registos nos motores de pesquisa nacionais

Levar os cibervisitantes ao site de uma instituição é um dos grandes desafios do marketing da era da Internet. A publicidade, promoção, troca de banners e de hiperligações são alguns dos métodos usados, mas mais simples e mais barato é garantir uma boa colocação nas respostas a pesquisa por palavra nos motores de busca.

Os estudos provam que mais de 70% dos acessos a um site de Internet são iniciados a partir dos principais motores de busca e é fundamental que, perante os biliões de páginas que actualmente estão online, o seu site fique posicionado entre os 10 a 20 primeiros resultados na pesquisa pelo termo ou nome que melhor define a nossa área de acção. Para o conseguir existem vários métodos possíveis, mas o primeiro passo é determinar qual o tipo de visitantes que quer atrair.

#### **Passo 1 - Determine o tipo de visitantes que quer atrair**

O tipo de site, o âmbito nacional ou internacional e o objectivo de comércio, promoção ou institucional são factores que influenciam o tipo de público que interessa levar à página.

Os factores determinantes da escolha a fazer são:

##### **Tipo de site**

institucional - para os sites institucionais interessa levar pessoas que procuram produtos e serviços que a sua empresa vende, com uma linguagem que se adapte ao tipo de cultura de empresa que mantém. Este site deve estar bem posicionado nos motores de busca em relação ao nome da empresa, tipo de negócios e nomes de produtos.

comercial - numa página cujo objectivo é vender produtos é obrigatório que o posicionamento no motor de busca seja um dos primeiros em relação ao tipo de produtos que comercializa, marcas, nome da empresa. Aqui pode justificar-se a compra de um tipo de serviço especial que alguns motores de busca oferecem, que é a listagem separada na página de respostas.

##### **Âmbito geográfico**

nacional - se não tem pretensões de conseguir negócios internacionais deve apostar mais em registar o seu site nos motores de busca locais, mas não esquecendo os principais pesquisadores mundiais já que muitos dos utilizadores que lhe interessam podem usá-los.

internacional - para abrir as portas a visitantes de vários países, mesmo que sejam de origem portuguesa, tem de contemplar a inscrição do site nos maiores pesquisadores internacionais, mas também nos motores de busca principais das áreas geográficas a que quer chegar. Se lhe interessam os visitantes da Galiza procure qual o motor ou motores de busca mais usados na região. Porém, não se esqueça que terá de ter na página pelo menos uma versão em inglês.

##### **Grau de especialização**

generalista - para um site generalista a escolha dos motores de busca a utilizar deve seguir o critério dos mais utilizados.

especializado - se o site vende ou anuncia produtos ou serviços especializados tem de procurar se existem motores de busca especificamente dirigidos à comunidade que lhe interessa chegar.

Ainda assim, os motores de busca mais importantes não devem ser nunca ignorados, seja qual for o tipo ou âmbito do seu site. Os motores de busca nacionais são, naturalmente imprescindíveis, sobretudo o AEIOU, Terraviva e SAPO. Nos pesquisadores internacionais ficam os mais importantes, considerados pelo maior número de visitantes mas também pela dimensão de páginas registadas, (por ordem alfabética): AltaVista; Ask Jeeves; Excite; FAST Search; Google; Inktomi; Lycos; Northern Light; Yahoo. Os motores de busca especializados dependem da área de especialização, de computador, de newsgroups, de informação médica, legal e científica, entre outras. No site Search Engine Watch pode encontrar diversas listas de motores de busca temáticos.

#### **Passo 2 - Escolha entre o método manual ou automático**

---

Depois de escolhido o tipo de visitantes a atrair é preciso decidir como realizar o trabalho. As opções são entre fazer os registos um a um em cada motor de busca ou usar uma aplicação que de uma forma automática se encarregue de inscrever a sua página em vários sites. Claro que a escolha pelo método manual fica fora de causa se optou por um âmbito alargado de visitantes, mas é uma hipótese razoavelmente realizável se determinou que os principais motores de busca internacionais e portugueses são suficientes.

A forma de registo depende também do modo de funcionamento dos motores de busca. Existem diferentes tipos de pesquisadores, os directórios e os crawlers e enquanto os primeiros utilizam o método manual para inscrever os sites, os segundos têm pequenas aplicações de software que percorrem sistematicamente os endereços de Internet à procura de páginas novas e fazem automaticamente o seu registo. Dois exemplos de diferentes métodos de indexar páginas eram o Yahoo!, um indexador, e o Google, um crawler, mas actualmente a tendência é para misturar as duas técnicas.

Assim, a maior parte dos motores de busca aceita registos ao mesmo tempo que utiliza sistemas inteligentes que percorrem a Internet à procura de nova informação, visitando alguns apenas os sites "conhecidos" por registos prévios para os actualizar.

### **Passo 3 - As ferramentas de software de apoio**

Diversas empresas desenvolveram formas de realizar registos automáticos e existem algumas com utilização gratuita para um número limitado de motores de busca ou durante um tempo determinado. É preciso verificar que as versões freeware devem ser consideradas quase de teste, já que não é só o número de pesquisadores que interessa, mas também quais os motores de busca que escolhe e naturalmente nestas versões o alcance de importância também é menor.

Algumas das aplicações disponíveis são:

GetFound - o software é gratuito, mas os seus criadores não dão suporte e não aceitam reclamações. É possível fazer o download do software no site o que, segundo informação publicada, garante o registo em mais de 2.400 páginas, mas não refere de que tipo.

WebPosition Gold - é uma das aplicações mais conhecidas que adiciona serviços ao registo do site. Uma das melhores características é a possibilidade de analisar o site e dar conselhos sobre a melhor forma de o posicionar nos motores de busca, garantindo uma maior eficácia. Existe uma versão de demonstração gratuita, mas a aplicação completa custa 149 dólares (cerca de 150 euros) na versão standard e 349 dólares (cerca de 350 euros) na edição profissional.

WebSeed - definindo-se como líder na área de posicionamento nos motores de busca, a empresa considera que a escolha das palavras-chave que ajudam a que o seu site seja um dos mais referidos nas procuras é uma "ciência". Além do registo convencional nos motores de busca o WebSeed oferece também referências em 250 sites, que serão pagos por cada visitante que atrairém à sua página.

Xpress Submit.com - Tal como o nome indica, este é um serviço online que oferece diferentes possibilidades de registo automático de sites consoante as necessidades dos utilizadores. Assim, é possível optar pelos pacotes:

Starter Pack que permite a submissão de 4 websites em 25 motores de busca por 40 dólares por mês (cerca de 40 euros)

The Entrepreneur, que inclui a possibilidade de submeter 8 websites por mês, registados em 50 motores de busca por 50 dólares por mês (cerca de 50 euros)

The Executive, um pacote que permite registar até 12 sites por mês em 200 motores de busca e garantindo ainda um relatório semanal detalhado pelo preço de 70 dólares por mês (cerca de 70 euros)

The Professional, para submissão de 20 websites em 400 motores de busca. O cliente recebe ainda relatórios semanais detalhados sobre a inscrição dos sites e mensais sobre o posicionamento nos motores de busca. O custo é de 120 dólares por mês (cerca de 120 euros)

The Fortune 500, que contempla a inscrição de 40 websites por mês em 600 motores de busca e ainda relatórios semanais sobre os registos e quinzenais sobre o posicionamento nos motores de busca. O custo é de 300 dólares por mês (cerca de 300 euros)

The Fortune 1000, este é o pacote mais avançado oferecido pelo Xpress Submite, incluído o registo de 60 websites por mês em 1100 motores de busca. Este serviço inclui também relatórios semanais sobre as inscrições e o posicionamento nos motores de busca. A empresa garante também uma lista das palavras-chave mais adequadas aos sites registados e uma análise às páginas com sugestões de melhorias. O custo é de 600 dólares por mês, ou cerca de 600 euros.

Apesar de vantajosa, a utilização destas aplicações tem algumas limitações, nomeadamente o facto de não garantirem a inscrição em nenhum motor de busca português.

### **Passo 4 - Os registos nos motores de busca nacionais**

O método manual é o mais aconselhável para o registo nos motores de busca portugueses, onde a inscrição de qualquer site de empresas que funcionem em Portugal é fundamental. O método usado pelos principais pesquisadores portugueses é diferente:

**AEIOU** - autoriza a introdução dos URLs pelos utilizadores através do preenchimento de

	<p>um formulário gratuito, no qual o utilizador define quais os directórios em que o seu site deve constar. No final é atribuída ao gestor do site uma password para que possa de futuro fazer alterações no registo.</p> <p><b>Terravista</b> - O Terravista permite a inscrição de URLs no seu directório através de dois métodos diferentes: a Submissão normal, gratuita que pode demorar entre 3 e 4 semanas, e a Submissão Expresso, que custa 18 euros mas garante a introdução na lista de sites num prazo máximo de 2 dias, além de um destaque durante 30 dias com o ícone "Novo"</p> <p><b>SAPO</b> - o motor de busca mais utilizado em Portugal começou por reunir endereços de sites de forma manual e por inscrição, mas agora usa também a tecnologia de crawler do Google. Continua a permitir a inscrição de sites manualmente, através de um formulário que é depois validado pela equipa do SAPO antes de ser inscrito no directório. Normalmente demora 24 horas.</p> <p>A inscrição de um site nos motores de busca é apenas um dos passos que determina o seu sucesso. Outros factores não podem ser descurados, como formas de marketing que podem incluir também a aquisição de um posicionamento destacado em alguns dos motores de busca. O Altavista, o Excite e o Google, entre outros, já começaram a fazer este tipo de promoção que mediante a compra de palavras-chave destaca a informação relativa a um determinado cliente.</p> <p>Adaptado de um artigo de Fátima Caçador / Casa dos Bits</p>
06 Nov 2006   09:09 pm	<b>Software disponível para a construção de Websites</b>
Categorias	que programas existem? quais as suas principais características? que vantagens e desvantagens apresentam?
Tags	Conteúdos Web
Comments	<p><b>on 09 Nov 2006 at 9:59 pm - A3</b></p> <p>O Macromedia Flash® é uma das ferramentas de desenvolvimento multimédia, mais avançadas da indústria, que permite criar experiências interactivas, utilizando diferentes componentes como imagens, vídeos, gráficos, sons e animações originais. Apesar de ser uma ferramenta conhecida pela elevado nível de qualidade na criação de animações complexas, o Macromedia Flash apresenta excelentes ferramentas de desenho e meios de criação de "controles" interactivos, como botões de navegação e menus. Além disso, o Macromedia Flash possibilita a incorporação de vídeo e som para uma única aplicação, tornando objectos estáticos e desinteressantes, em apelativos pela sua interactividade.</p> <p>Optimizada para a Web, este software permite a criação de animações de grande impacto e de elevada qualidade.</p> <p>Além de permitir a apresentação dos conteúdos de forma eficiente e consistente com o formato de arquivo padrão Flash (SWF), a sua estrutura (e tamanho compacto) é optimizada para streaming para os utilizadores web em todas as velocidades de ligação, evitando tempos de espera desnecessários.</p> <p>O Macromedia Flash Player, instalado em mais de 98% dos desktops mundialmente, facilita a sua adopção como ferramenta de trabalho pela comunidade de webdesigners.</p> <hr/> <p><b>on 10 Nov 2006 at 12:48 am - A19</b></p> <p>Relativamente ao software DRUPAL pude ver que adapta-se a várias situações como criação de blogs, de comunidades ou então para construir e desenhar websites. Relativamente á sua usabilidade do ponto de vista do administrador é fácil de instalar pois não é exigido nenhum suporte específico, é fácil de configurar disponibilizando uma grande variedade de temas e se o administrador quiser fazer algumas alterações também opode fazer. Para além disso é free! Do ponto de vista do utilizador é intuitivo, ou seja, é fácil de navegar e muito funcional e para além disso é organizado, isto é, o utilizador não terá dificuldade de separar o essencial do não-essencial. Relativamente à acessibilidade, tudo depende dos temas que se escolhe, pois uns têm maior acessibilidade que outros. Para testar essa mesma acessibilidade, o drupal dispõe três ferramentas de teste de acessibiliade: Cyntia, Bobby (que já referi no post acerca das regras de acessibilidade) e o Vischeck. Portanto, para já são estas as informações que tenho. Irei continuar a minha pesquisa para fornecer informações mais específicas! No entanto, quem quiser saber mais algumas coisas pode consultar o site <a href="http://drupal.org/about">http://drupal.org/about</a></p> <hr/> <p><b>on 11 Nov 2006 at 1:32 pm- A12</b></p> <p>DREAMWEAVER 8</p> <p>O que é acessibilidade? Segundo o dicionário Aurélio, acessibilidade é: "1. Qualidade de acessível; 2. Facilidade na aproximação, no trato ou na obtenção; 3. Condição de acesso aos serviços de informação, documentação e comunicação, por parte de portador de necessidades especiais".</p> <p>O Dreamweaver sempre foi considerado uma ferramenta mais adequada ao design de</p>



páginas, mas poucos conhecerão as suas funcionalidades na criação de páginas dinâmicas, utilizando diversas tecnologias. É possível criar sites de grande sofisticação, recorrendo às server behaviors do Dreamweaver que permitem o acesso, a extracção e manipulação de dados, bem como a autenticação de utilizadores.

Para a definição e gestão de sites, o Dreamweaver também é uma ferramenta a ter em consideração. Tudo isto num ambiente integrado de desenvolvimento e com diversas funções de suporte, nomeadamente ao nível da escrita de código PHP.

O Macromedia Dreamweaver 8, possibilita o mais completo conjunto de ferramentas para a construção, edição e manutenção da Acessibilidade nos websites e aplicações web. A acessibilidade é algo muito discutido nos dias de hoje. O Dreamweaver 8 trouxe uma grande melhoria nessa área, uma vez que agora todas as ferramentas possuem instrumentos de acessibilidade reforçados. Nesta versão também foi levado em conta que nem todo mundo se importa com usabilidade, então são sempre mostradas telas em que podemos configurar essas opções.

O Macromedia Dreamweaver 8 torna mais fácil a validação da Acessibilidade de um Website. Com novas ferramentas de teste de acessibilidade, os criadores dos Websites poderão encontrar, mais rapidamente, problemas numa página individual, numa colecção de páginas ou num site inteiro.

O Dreamweaver 8 testa as páginas seleccionadas, segundo um lote de vários critérios de acessibilidade, gerando posteriormente uma lista de problemas, para que possamos, de forma rápida e fácil, encontrar e reparar as áreas que necessitam de correcção.

O Dreamweaver 8.0, oferece uma grande variedade de templates que nos permitem construir Websites com Acessibilidade.

Cumprimentos

---

**on 11 Nov 2006 at 3:55 pm - Grupo dot.com**

Na sequência da nossa reunião presencial de sexta-feira (dia 10 de Novembro) na Universidade de Aveiro...

Admitindo que o software Adobe Photoshop é o padrão profissional mais utilizado em edição de imagens digitais, verificámos que este produto oferece recursos indispensáveis para a edição de gráficos, fotografia, vídeo e web design, permitindo o seu restauro, manipulação, equilíbrio, retoque e ajuste.

Os seus comandos e ferramentas acarretam uma série de opções e funcionalidades, que permitem alcançar a excelência na qualidade da imagem. Considerado "o software de edição de imagens mais completo e sofisticado", apresenta, nas versões mais recentes do pacote Photoshop, o programa ImageReady que se destina a comprimir imagens para a Web, tornando este software o ideal para utilizar na construção do nosso website.

---

**on 12 Nov 2006 at 4:38 pm - A12**

Adobe Image Ready:

- Adobe Image Ready é um editor de imagens distribuído, normalmente, junto com o Photoshop pela Adobe. É compatível com o Microsoft Windows e com Macintosh.

O Image Ready tem algumas ferramentas que o photoshop não tem e está desenhado para rapidamente editar imagens web. É possível com o Image Ready criar gifs animados, comprimir imagens com a melhor qualidade e criar efeitos de "rollover".

O Photosop tem um link, na caixa de ferramentas, para o Image Ready – o link para o botão do Image Ready permite-nos editar a imagem que estávamos a trabalhar no photoshop, directamente no Image Ready.

A caixa de ferramentas do Image Ready é muito semelhante à do Photoshop.

Reconhecemos facilmente a maioria das ferramentas disponíveis no Image Ready. Em resumo, o Image Ready é um conjunto de ferramentas similar ao photoshop que permite um conjunto de funcionalidades extra, que se resumem, principalmente, a possibilidades de conferir movimento às imagens

Cumprimentos

---

**on 12 Nov 2006 at 5:16 pm - A12**

Websites dinâmicos e gestores de conteúdo

A actualização e a flexibilidade de um website reflectem o modo de estar da empresa face aos seus clientes e são vantagens competitivas face à concorrência.

A possibilidade de uma permanente e rápida actualização do conteúdo e o grau de simplicidade exigido nessa operação, são factores que devem determinar a escolha do modelo do website de uma organização.

Os websites suportados por um Gestor de Conteúdos (CMS - Content Management System) ou seja, por uma ferramenta que permita facilmente alterar, inserir ou remover os conteúdos, são uma garantia para uma solução de sucesso.

Um bom Gestor de Conteúdos é identificado por algumas características fundamentais:

- a independência entre os conteúdos e a forma com que estes são apresentados, ou seja, a apresentação gráfica dos conteúdos, o vulgarmente designado por layout ou template do



website, não deve ser condicionado pelo Gestor de Conteúdos.

- a simplicidade de utilização. O Gestor de Conteúdos é geralmente operado por não-informáticos e como tal deve ser tecnicamente simples de operar.
- a flexibilidade face à necessidade de novas funcionalidades.

Mambo e o JOOMLA são CMS's - Content Management System simples de utilizar mas muito completo em termos de funcionalidades que pode ser utilizado desde simples websites até às mais complexas aplicações na internet.

Na sua versão base apresenta as seguintes características:

- Estrutura hierárquica de conteúdos com Secções e Categorias
- Independência completa entre conteúdos e layout
- Múltiplos menus criados pelo utilizador
- Cache de páginas.
- Gestor de documentos removidos (basket)
- Gestão de banners.
- Biblioteca de documentos multimedia online (imagens, ficheiros, etc).
- Programação temporal da activação e desactivação de conteúdos.
- Integração automática de conteúdos (RSS).
- Endereços amigos dos motores de busca (SEF URL's).
- Multilingua Sistema de macros
- Possibilidade de múltiplos template para o mesmo website
- Estrutura hierárquica de utilizadores e níveis de acesso.
- Estatísticas.
- Suporte para editors WYSIWYG
- Votações
- Sistema de contactos

Resumindo, os gestores de conteúdo permitem que a gestão, manutenção e actualização do site seja mais fácil e acessível. Outra das grandes vantagens dos gestores de conteúdos de websites é a facilidade de edição dos conteúdos do website por aqueles que detêm poucos conhecimentos neste domínio.

Com um gestor de conteúdos tornamos os nossos websites mais dinâmicos, aumentando, também, a usabilidade dos mesmos e dos seus conteúdos.

Cumprimentos

---

**on 13 Nov 2006 at 1:43 am - aluno CFE**

O que fazer quando necessitar de alterar a sua página web?? Pois ...consultar o seu web designer e mentalizar-se para lhe passar um cheque "gordinho". A solução poderá passar pelo recurso aos CMS-Content Management Systems. O sistema de Gestão de Conteúdos consiste na publicação e gestão de informação como texto, imagens e multimédia e permite a inclusão dinâmica de diversas categorias, permitindo o agrupamento da informação segundo as diversas áreas de interesse. Para além disso, o sistema permite níveis de actualização e aprovação da informação. Podem existir três níveis, nomeadamente o que introduz a informação, o que revê a informação introduzida e aprova-a e por último o supervisor geral que tem acesso e controle de todo o sistema. Todos estes níveis não necessitam da intervenção de um especialista em Informática, um simples operador de computador pode fazê-lo. Adicionalmente, toda a administração e manutenção do Sistema de Gestão de Conteúdos pode ser feita online (24 horas por dia) por indivíduos devidamente autorizados desde que tenham acesso a Internet. Isto torna a manutenção das Páginas, em particular do conteúdo do Site, bastante simples e intuitivo, podendo ser feito a qualquer momento, por qualquer pessoa devidamente autorizada, em qualquer parte do mundo, desde que tenha conexão à Internet. Aconselho a visitar o seguinte site para informação mais detalhada sobre o assunto -CMS-Content Management Systems vs softwares de edição de páginas web.

<http://www.cnptia.embrapa.br/modules/tinycontent3/content/2003/comtec53.pdf>

---

**on 14 Nov 2006 at 11:07 pm - aluno CFE**

CorelDRAW 12

Com a ferramenta Desenho inteligente do CorelDRAW 12, é possível fazer rapidamente o esboço de um desenho ou layout. Corrige-se imperfeições para ajudar a dispor objectos e desenhar formas com precisão, reduzindo de forma significativa o tempo gasto com Novo! Pincel de retoque. Consegue-se eliminar falhas indesejáveis nas imagens, com uma ferramenta inteligente.

vejam este site : <http://www.webtutoriais.com/open.php?cut=3966>

---

**on 15 Nov 2006 at 11:53 pm - A12**

Alguns critérios enumerados a seguir são fundamentais para a escolha de um CMS:

- Tipo de conteúdo: deve-se verificar se as páginas são grandes ou não, altamente estruturadas ou não, complexas ou simples no que se refere ao layout e o uso de figuras. O tipo de conteúdo influi na escolha do CMS pois existem ferramentas muito complexas

como por exemplo o Plone que não é adequado para gerir sites mais simples.

- **Natureza dos autores:** quais as habilidades e conhecimentos os autores que serão responsáveis pela actualização do conteúdo do site devem ter. Também é importante contabilizar o número de autores que serão responsáveis por sessões do site e se os mesmos têm disponibilidade de tempo para aprender a usar o CMS e para actualizar o site. Se os autores forem leigos em informática é recomendável a escolha de uma ferramenta cuja interface tenha boa usabilidade não exigindo treino para a sua operacionalidade.
- **Uso final:** deve-se considerar em qual contexto o conteúdo será usado e publicado. Isto inclui os formatos que serão publicados (web, wireless, etc.) bem como qualquer necessidade de reutilização do conteúdo. A observância deste critério evita contratempos futuros ao se descobrir que há a necessidade de publicação de um determinado formato não suportado pelo CMS adoptado.
- **Recursos:** é preciso verificar se o CMS pode ser usado com pacotes de software livre (servidores e banco de dados) ou se apenas com produtos comerciais. O custo de adoção e manutenção de um CMS depende também de quais recursos serão acoplados a ele para o seu perfeito funcionamento.
- **Suporte:** é fundamental ter um suporte activo, com fórum ou listas de discussão, na qual os usuários possam tirar suas dúvidas e haja um registo de bugs e falhas de segurança. Nestes casos, em geral, o tamanho da comunidade de usuários é bastante significativo. A falta de suporte pode levar a uma demora na solução de problemas e no caso de sites a rapidez na correcção de falhas é fundamental, evitando danos causados por falhas de segurança.
- **Módulos:** deve-se verificar se o CMS possui os módulos necessários para o desenvolvimento do site ou se existem módulos/blocos extras disponíveis para download na internet. Além disso, é aconselhável verificar a viabilidade e dificuldades envolvidas com o desenvolvimento de novos módulos.
- **Software livre com código aberto:** possibilita a alteração ou desenvolvimento de novos módulos e núcleos pela equipe de desenvolvimento ou por terceiros.
- **Template e idioma:** é importante que o CMS seja versátil permitindo o desenvolvimento de novos templates, já que os sites costumam alterar a aparência com frequência. Além disso, é sempre bom verificar se existe uma versão traduzida para o idioma desejado, pois sua tradução pode ser bastante trabalhosa.
- **Segurança:** não é conveniente colocar em produção versões betas dos CMS's pois essas são passíveis de erros. É aconselhável que o administrador do site faça parte de um grupo de discussão do CMS que utiliza ou que venha a utilizar, para se actualizar sobre bugs e tipos de ataques que ocorrem nesse tipo de sistema. Deve-se atentar também para a segurança do servidor, utilizando as últimas versões estabilizadas dos servidores web e de Banco de Dados. A equipe de desenvolvimento pode enumerar os critérios mais importantes a serem considerados. Além disso, incluir outros como por exemplo prazo de desenvolvimento e linguagem de programação.

---

on 17 Nov 2006 at 9:53 pm- *aluno CFE*

#### TEMPLATES JOOMLA

Na sequencia das dificuldades sentidas em relação aos Templates vejam esta explicação:

"In Joomla! there is a default template, but you can assign other templates to specific "pages." To assign a template to a page, you must first make sure that there is a direct menu link to the page.

Go to Site>>Template Manager>>Site Templates

Select the template you wish to assign.

Click on the assign icon.

On the right, there will be a list with all of the possible pages the template can be assigned to. Select one or more pages and save.

Understanding:

The templating system uses the ItemID to determine which template to show. ItemIDs are created when you create a menu link. This is why only menu items are shown in the list of pages to which you can assign templates. Templates are just a series of xml, php, html and image files that are stored in the templates directory of your site.

You can edit these files or you can use the editing interface available in the template manager. In the administration interface (backend), select Site>>Template Manager>>Site Templates.

Select the template you wish to modify.

You are given the choice of editing "html" and "css."

**CSS** stands for cascading style sheets. This **controls many elements of the look and feel of your site.**

**Html** is the file that controls where **positions are defined and positioned.**

Other than that, it should be noted that, with a few exceptions, what is in the css and what

---

is in the html largely depends on the approach of the template designer.

One common change is to use **your own graphic/image**. **Graphics are linked in the html file**. Simply change the reference to the image of your choice. Keep in mind that if it is a different size than the original image this may change the appearance of the site in unexpected ways. “

---

**on 17 Nov 2006 at 9:59 pm - aluno CFE**

**Respostas a duvidas colocadas num forum**

**Templates installation**

In the backend (admin) of the site, go to **Installers>>Templates-Site (or Templates-Administrator if you are installing an administrator template)**.

Browse for the template zip file and click Upload File and Install.

Alternatively, you can install from a directory.

To make the new template the **default template for your site, go to the Template Manager (Site>>Template Manager>>Site Templates)**.

You should see the name of your new template on the list of templates.

Select it and click on the default icon.

---

**on 20 Nov 2006 at 1:24 am - A19**

**JOOMLA e DRUPAL - CMS's**

Um sistema de gestão de conteúdos faz 3 coisas:

1. facilita na construção e publicação do website;
2. promove boas práticas de websites,
3. permite que utilizadores sem grande experiência consigam facilmente fazer updates de websites.

Para além disso são grátis, pois não há custos de licenças para a utilização de software e as ferramentas são desenvolvidas e suportadas por uma comunidade de pessoas.

Há, portanto, três ferramentas que tem liderado o conceito de CMS: Joomla, Drupal e Plone, dos quais faremos referência comparativa do Joomla e do Drupal.

**JOOMLA:** O Joomla é a prova do poder em simplicidade. Os seus programadores acreditam que qualquer pessoa com um pouco de conhecimento técnico não deve ter problemas em construir e manter uma página web. Eles têm criado uma ferramenta que é fácil de manusear e tem como prioridade a usabilidade, ou seja, é fácil de usar.

O Joomla foi concebido para se trabalhar em ambientes colectivos partilhados básicos e é o menos caro e o pacote colectivo da web mais comum. A sua instalação é tão fácil como qualquer software comum que instalamos nos nossos computadores. Há poucas barreiras para trabalhar com o Joomla numa fase inicial, o que significa que não leva muito tempo a construir o website.

Se for preciso alargar as funcionalidades do Joomla, numa maneira que não é abrangida pelas suas extensões – que facilmente encontrará em [extensions.joomla.org](http://extensions.joomla.org) – não é preciso pagar muito a um programador porque o Joomla é escrito em PHP, ou seja, é escrito numa linguagem inteligente e universal, pois foi especialmente criada para as várias construções na Web.

O Joomla pode ser uma ótima opção para criar um website sofisticado com centenas de páginas, navegação sólida e com conteúdos comuns, como é o caso de notícias ou eventos. No entanto, tem uma limitação no que diz respeito à funcionalidade para lidar com estruturas de conteúdos dinâmicos sofisticados. Por exemplo, a navegação do sítio é limitado a não mais do que dois níveis de hierarquia e só se pode ligar uma página a outra com base em tags de forma-livre e não em metadados rigorosos e regras.

**DRUPAL:** O Drupal segue o caminho entre o poder e a usabilidade. Tal como o Joomla, é construído em PHP e pode ser trabalhado em ambientes colectivos partilhados, providenciando um número de ferramentas para permitir a ausência de muita técnica para construir uma página na Web.

No geral requer mais alguns conhecimentos que o Joomla, mas oferece mais funcionalidades para websites sofisticados, bem como uma plataforma mais rica para os programadores alargarem.

Uma das vantagens do Drupal é a sua grande variedade de plug-ins sem fins lucrativos, tal como registos de eventos, notificações de e-mail e fornecimento on-line de funcionalidades, funcionalidades essas que não são o núcleo de um CMS (Content Management System).

O Drupal oferece ferramentas alargadas e poderosas para os editores de conteúdos ou criadores de páginas web, sem terem necessidade de investigar códigos, fornecendo standards de concordância e páginas acessíveis.

O Drupal também é fácil de manusear, mas não é tão fácil de conseguir o set up do Drupal como se consegue do Joomla. Para tal, basta comparar o guia de instalações do Joomla com o do Drupal ou com as extensões do Joomla com os módulos do Drupal relativamente ao aspecto gráfico da página da web, para verificarmos que o Joomla é mais claro.

---

	Fonte: <a href="http://www.idealware.org/articles/joomla_drupal_plone.php">www.idealware.org/articles/joomla_drupal_plone.php</a> - neste sítio podemos ainda ter a oportunidade de ver as diferenças do aspecto gráfico de cada software.
06 Nov 2006   08:46 pm	<b>Qual é a opinião do grupo DOT.COM quanto à escolha de portáteis ou Desktops para o CAEDA?</b>
	<p><b>Para abrir a discussão sobre o plano geral a adoptar para o nosso projecto do CAEDA, a gestão gostaria que todos os grupos apresentassem a sua opinião relativamente às seguintes questões:-</b> Que tipo de computadores comprar para o CAEDA? A discussão deve centrar-se nas seguintes possibilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Alunos - computadores portáteis ou computadores de secretária? Que equipamento extra deve ser adicionado ao conjunto (impressora, scanner,...)?</li> <li>- CAEDA - um portátil para cada professor ou equipar as salas de apoio pedagógico com computadores de secretária? No último cenário podiam ser adquiridos mais alguns computadores para que os professores que em determinado momento não estão envolvidos em sessões de apoio síncronas possam continuar a realizar trabalho para o CAEDA.</li> </ul> <p><b>(A12)</b></p>
Categorias	Portátil ou desktop
Tags	
Comments	<p><b>on 06 Nov 2006 at 8:53 pm - A12</b></p> <p>Viva,</p> <p>Computadores para a CAEDA: deveríamos optar por Desktops em detrimento de portáteis. O portátil tem maior pertinência quando usado num contexto de mobilidade, ou seja, quando necessitamos do mesmo em vários locais distintos - o que não é o caso. Considero que a única vantagem do portátil é o facto de possibilitar a mobilidade e o seu uso noutros locais além do CAEDA e de poder ser usado em locais onde não há corrente eléctrica (bateria). As desvantagens (entre uso de portátil e desktop), na minha opinião, são mais vastas, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- existência de um conhecimento menos generalizado das pessoas relativamente à resolução de problemas neste tipo de equipamentos (menos pessoas que dominam aspectos técnicos nestes aparelhos);</li> <li>- Maior dificuldade e custos relativos à actualização do hardware (muitas vezes nem é possível substituir alguns componentes do hardware dos portáteis - maior dificuldade em actualizá-los e em fazer upgrade);</li> <li>- Teremos de ter em consideração que o uso destes equipamentos será feito por professores que possivelmente não detêm conhecimentos alargados no que se refere a questões técnicas;</li> <li>- Os portáteis pelo facto de estarem em "movimento" detioram-se mais rapidamente;</li> </ul> <p>Para o CAEDA julgo ser evidente a necessidade de adquirir desktops em detrimento do portátil, devido às questões técnicas e económicas que referi, sendo que considero necessário adquirir mais alguns desktops, para além dos que serão necessários nas salas de ensino à distância, para que os professores possam realizar actividades de produção de conteúdos e de conversa assíncrona, fora das aulas de vídeo e audio conferência, dentro de uma sala do CAEDA criada para o efeito.</p> <p>O número de desktops a adquirir terá de ter em consideração o horário definido pelo grupo 7 (julgo que será umas das tarefas do grupo 7), para os momentos em que os professores do centro irão estar a produzir conteúdos e a conversar de forma assíncrona com os alunos.</p> <p>Julgo que neste aspecto não será necessária a aquisição de portáteis dado haver a possibilidade da elaboração de um horário específico para que os professores possam realizar o trabalho de planificação dentro do espaço do CAEDA e da respectiva carga horária semanal, não havendo a necessidade de aquisição de portáteis para que os professores, que não têm computador em casa, possam realizar esse trabalho fora do CAEDA.</p> <p>Quanto aos alunos apoiados que não têm computadores em casa e, tendo em consideração o facto das actividades do centro se realizarem num horário pós-lectivo (fora do horário normal de aulas) e considerando o facto da detioração mais rápida dos equipamentos portáteis, julgo que a melhor opção será a instalação de equipamentos desktop na casa dos alunos que necessitam dos equipamentos, pelo facto de não necessitarem deles durante o horário da escola regular (por terem as respectivas actividades curriculares).</p> <p>Os pacotes deverão conter: desktop; multifunções; webcam, Colunas e microfone.</p> <p>Espero não ter sido demasiado confuso</p> <p>Cumprimentos</p>
	<p><b>on 06 Nov 2006 at 9:47 pm - aluno CFE</b></p> <p>Julgo que seria mais pertinente adquirir Desktops uma vez os portáteis são para ser utilizados em contexto de mobilidade, o que não é o caso. Os PCs vão ficar nas salas de</p>

aula, não justificando que os alunos os transportam de um lado para outro-Essa questão já envolvia muita responsabilidade, por parte do aluno. A atribuição de alguns portáteis aos professores orientadores de certos projectos, seria uma questão a ponderar.

**on 06 Nov 2006 at 11:56 pm - aluno CFE**

Olá, na minha opinião os alunos deveriam ter um computador de secretária. No entanto, caso se pretenda que trabalhem em casa devem ter acesso a computadores portáteis. Os professores também poderiam ter portáteis, pois desta forma conseguem ter mais disponibilidade para trabalharem no projecto seja em que local for.

**on 07 Nov 2006 at 12:47 am - A3**

Partilho a opinião do Marco.

A ideia é apoiar os estudos à distância, em horário extra-curricular, com o aluno em casa, pelo que não justica um portátil para os alunos.

Quanto aos professores: se todas as salas apresentarem Desktops ligados em rede, com as respectivas senhas de acesso, não vejo qualquer tipo de inconveniente em trabalharem com desktops, o trabalho pode ser feito a partir de qualquer um dos computadores das instalações!

No entanto há a considerar que se trata de um projecto piloto e os convites para apresentações públicas do projecto e outras situações podem justificar a aquisição de um ou dois portáteis.

Todas as considerações têm como base o factor económico, prático e funcional num projecto de recursos limitados.

**on 07 Nov 2006 at 12:49 am - A19**

Os alunos devem ter um computador de secretária como uma questão de salvaguarda do material, já que estamos a lidar com crianças que podem não ter o senso de responsabilidade. Em relação aos professores, estes também devem ter computadores de secretária, pois como não há necessidade de deambulação para o exterior do CAEDA, não se justifica, já que os professores estão contratados para trabalhar a partir do centro. Para o caso de haver alguma situação pontual em que os professores teriam de se deslocar para o exterior do centro, creio que 3 computadores portáteis seriam suficientes.

## Blog JOSSP

Data	Título do post
25 Nov 2006   04:53 pm	<b>Um respirar de satisfação!</b>
	Depois de mais uma sexta-feira e sábado de nervos à flor da pele..eis que me sinto a "respirar" de satisfação. Mais uma etapa cumprida...relatório entregue, trabalho apresentado..e exame nas mãos do professor.
Categorias	SOCIAL
Tags	
Comments	<b>on 26 Nov 2006 at 10:36 pm - A15</b> Pois é! Eu já não posso dizer o mesmo, pois no exame meti água a sério!!! Na primeira pergunta tive um crash cerebral e, depois de ter a pergunta correctamente respondida, pedi nova folha ao professor e coloquei o contrário, careca que estou de saber que aquilo diz respeito a uma comunicação diferida. Ou seja comprometi o exame e a resposta certinha veio na pasta!!! O que faz um momento de desconcentração! Jinhos
22 Nov 2006   08:29 pm	<b>Enfim entregue!!!</b>
	Olá pessoal! Hoje podemos afirmar, com muita felicidade, que terminou mais uma etapa deste projecto - a entrega do relatório final. E como é boa esta sensação de alívio... Mas dura pouco!!! O dia das apresentações dos trabalhos tá já aí à porta e ainda temos de tratar do nosso "querido" Moodle. Sem falar no exame... Ufa, que trabalhadeira...
Categorias	SOCIAL

Tags	
Comments	No Comments »
22 Nov 2006   11:40 am	<b>Está quase!!!</b>
	<p>Amigos JOSSPianos e leitores. Estamos a 3 dias do fim de mais uma etapa nesta, diria, aventura colectiva. Graças a uma borlita do professor tivemos mais umas horas para terminar o relatório final e que bem souberam. Neste ritmo, uma hora ,que seja, é ouro.</p> <p>O relatório está, pois, em fase terminal, e temos 2 dias para editar e personalizar o nosso amado Moodle do CAEDA em <a href="http://caeda.noestendal.com">http://caeda.noestendal.com</a> e preparar a apresentação.</p> <p>No meio deste lufa lufa, ainda há um «pequenino» pormenor que é o exame escrito no sábado...</p> <p>Digam o que disserem, isto tem sido de loucos, mas como de louco todos temos um pouco, lá vamos levando a água ao moinho.</p> <p>Força nisso!</p> <p>Saúde</p> <p>A15</p>
Categorias	SOCIAL
Tags	
Comments	<p><b>on 22 Nov 2006 at 12:39 pm - aluno CFE</b></p> <p>Olá A15! Acho imensa piada aos teus posts, mas a verdade é que eles traduzem muito bem aquilo que todos nós estamos a sentir...muita pressão! :D</p> <p>Antes era o relatório, agora a construção das páginas...isto é uma trabalhadeira que parece não ter fim!!! Apesar de faltarem três dias para o exame...ai ai...</p> <p>Bem continuação de bom trabalho e Força nisso!</p> <p>O grupo interagir está convosco!)</p>
17 Nov 2006   11:43 pm	<b>Ponto da situação</b>
	<p>Chegados que estamos à etapa final do nosso trabalho, urge fazer um balanço do trabalho desenvolvido e lançar a base do que está ainda por terminar. Neste momento, após um cuidadoso trabalho de comparação de plataformas optámos, como é do conhecimento geral, pela utilização do Moodle. Estamos ainda a ultimar alguns aspectos mais técnicos de forma a assegurar uma boa interligação com o grupo 8 e a discutir as ferramentas assíncronas a desenvolver e em que moldes. Até domingo esperamos ter todos estes pontos analisados e voltaremos a reunir para limar arestas. Esperemos que nessa altura seja já possível ver o rosto do nosso trabalho. Até lá... saudações jossplanas e continuação de um bom trabalho para todos!</p>
Categorias	TRABALHO
Tags	
Comments	<p><b>on 25 Nov 2007 at 12:44 am - como alguém ja escreveu... « Pequenos Mundos</b></p> <p>[...] Num primeiro contexto, o de aluna...trabalho e mais trabalho, pesquisa, leituras, dores de cabeça, ajustamento entre pessoas... mas uma boa experiência, bastante enriquecedora. [...]</p>
15 Nov 2006   11:29 am	<b>Moodle é mesmo o que está a dar!</b>
	<p>Caros bloguistas jossplanos e outros:</p> <p>Ontem comecei uma acção de formação (praticamente imposta pelo facto de ser coordenador TIC e CRIE na minha escola) que se chama Coordenação e dinamização de projectos TIC nas escolas e, curiosamente, toda a acção é suportada pela plataforma Moodle, neste caso o da ESE de Viseu. Vem a calhar, pois esta plataforma foi a que escolhemos para o CAEDA e, assim, sempre se aprendem mais umas coisitas, sobretudo acerca das suas enormes capacidades de e-learning. Espero pois que, apesar de ser mais uma preocupação para os meus pequeníssimos dias, esta acção ajude no mestrado e, porque não, vice-versa.</p> <p>Saudinha da boa para todos!!</p> <p>A15</p>
Categorias	SOCIAL
Tags	
Comments	<p><b>on 15 Nov 2006 at 11:53 pm - aluno CFE</b></p> <p>No blog "Os Cinco" fazemos um pedido de ajuda ao vosso grupo....lol, por favor passem lá para ver :D.</p> <p>O post é "SCORM - o problema... (ajuda grupo 7) ;-)</p>

	<p><b>on 16 Nov 2006 at 10:31 pm - aluno CFE</b>          Olá!!          Finalmente consegui arranjar um tempo para passar por aqui e dizer que acho que fizeram uma boa escolha! Também conheci o Moodle no ano passado numa acção de formação, e pouco depois ele foi implementado na minha escola. Todos os professores tiveram algumas sessões de esclarecimento para irem-se familiarizando com o mesmo e, a pouco e pouco, estão-se habituando. Está a ser muito interessante! :-) De facto o Moodle é mesmo o que está a dar!          Continuação de bom trabalho!</p>
	<p><b>on 20 Nov 2006 at 8:45 pm - aluno CFE</b>          Caros colegas,          Gostaríamos de saber se existe alguma possibilidade de recorrermos a alguns excertos do vosso texto, presente no relatório, para ilustrar uma das páginas do nosso website que fala sobre a tecnologia utilizada (Moodle)          Aguardamos uma resposta.          Obrigada!          CV</p>
	<p><b>on 20 Nov 2006 at 11:47 pm - aluno CFE</b>          O grupo Interagir também precisava de saber se já têm uma URL da vossa plataforma que nos possam facultar para fazermos a ligação a partir do nosso site!          Saudações e Obrigada!          Fátima Oliveira</p>
	<p><b>on 21 Nov 2006 at 1:34 pm - aluno CFE</b>          Bom, de facto, o MOODLE é que está a dar! Embora já tivesse conhecimento de projectos desenvolvidos no MOODLE e tivesse tomado contacto com alguns deles, aquando da investigação para o desenvolvimento do trabalho do grupo Interact, fiquei surpreendida com a quantidade de outros projectos também desenvolvidos no MOODLE, alguns deles com objectivos semelhantes aos do CAEDA!          Continuação de bom trabalho!</p>
	<p><b>on 21 Nov 2006 at 6:20 pm - A8</b>          Oi Pessoal!          Respostas a questões:          URL <a href="http://caeda.noestendal.com/">http://caeda.noestendal.com/</a>          E, sim podem utilizar o que necessitarem, apesar de ainda estar incompleto. Mas hoje contamos que fique completo.          Cumprimentos a todos          JOSSP</p>
<p>14 Nov 2006   07:19 pm</p>	<p><b>Educação e tecnologia</b></p>
<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<p>Olá Pessoal!          Hoje, durante a minha pesquisa habitual em busca de informações sobre a plataforma Moodle, que como vocês já devem ter tomado conhecimento foi a nossa eleita para adoptar no projecto CAEDA, encontrei alguns sites interessantes, de pessoas que tentam atingir o mesmo objectivo que nós: educar recorrendo à tecnologia.          Deixo aqui o site <a href="http://www.professoresinovadores.com.pt/">http://www.professoresinovadores.com.pt/</a>, para quem quiser consultar.          Adeus!!!</p> <p>SOCIAL</p>
	<p><b>on 15 Nov 2006 at 1:04 am - aluno CFE</b>          Boa noite          Já estou a investigar o site e parece-me, sem dúvida muito interessante.          Obrigada pelo teu contributo!          É excelente poder trocar ideias com outros professores e fazer parte de um grupo de profs inovadores!          Mais uma vez, obrigada por partilhares!          Saudações</p>
	<p><b>on 15 Nov 2006 at 10:49 am - aluno CFE</b>          Olá! obrigada pelo vosso contributo. Por acaso, no meio das minhas pesquisas, ainda não</p>



	<p>tinha encontrado qualquer referência a este projecto da Microsoft. Já comecei a investigar algumas coisas e parece-me muito interessante. Parece-me sem dúvida uma boa ferramenta para os professores e ainda por cima é gratuito. Afinal, parece que cada vez mais se está a recorrer ao uso das tecnologias no ensino. Ainda bem que estamos a caminhar cada vez mais neste sentido:D.</p> <hr/> <p><b>on 22 Nov 2006 at 9:29 pm - aluno CFE</b></p> <p>Os sites disponibilizados são de facto muito interessantes!!Fiquei com algumas ideias para projectos futuros..... Thank you!! DOT.COM</p>
13 Nov 2006   08:28 pm	<b>NETVIBES</b>
	<p>Oi pessoal!!!</p> <p>É só para dizer que estou adorar isto da WEB 2.0. Estou banzado com o NETVIBES, subscrevi os podcasts das Bolas com Creme e, é possível ouvi-los directamente no netvibes.</p> <p>Facilita mesmo muito a nossa navegação. Com voz de BUBU "eh pá, é mesmo giro"! (Para apreciadores é claro!) :-)</p> <p>Cumprimentos</p> <p>A8</p>
Categorias	SOCIAL
Tags	
Comments	No Comments »
13 Nov 2006   05:10 pm	<b>Relatório de Progressos</b>
	<p>Olá a todos!!!!</p> <p>Nesta primeira fase do projecto cabia ao grupo JOSSP seleccionar uma plataforma adequada para o uso no CAEDA.</p> <p>Após uma acurada pesquisa e comparação entre várias plataformas e-learning, decidimos adoptar para o nosso projecto CAEDA a plataforma Moodle, por esta apresentar poucos custos e um elevado nível de qualidade. A nossa selecção decorreu depois da plataforma em questão se ter destacado em relação às demais estudadas, no concernente a diversos parâmetros que considerámos ser importantes.</p> <p>Para quem quiser verificar os pressupostos em que nos regemos para escolher o Moodle, bem como todas as pesquisas que efectuámos, basta consultar na wiki o nosso relatório de progressos.</p> <p>Boa tarde!</p>
Categorias	TRABALHO
Tags	
Comments	No Comments »
13 Nov 2006   10:54 am	<b>A velha questão do servidor</b>
	<p>Olá amigos:</p> <p>Acabei de questionar o professor sobre a possibilidade de arranjar um servidor para pôr o Moodle a funcionar.</p> <p>Aguardemos a resposta.</p> <p>Saúde A15</p>
Categorias	TRABALHO
Tags	
Comments	<p><b>on 13 Nov 2006 at 5:22 pm - aluno CFE</b></p> <p>Podes pô-lo a correr no teu computador, como se fosse num servidor. Tens os manuais de instalação?</p> <p>É muito simples...</p> <hr/> <p><b>on 13 Nov 2006 at 6:14 pm - A8</b></p> <p>Oi!</p> <p>Já li as respostas do professor e acho que a melhor alternativa será mesmo a de aproveitar o servidor dos blogs. Desta forma, é sempre possível aceder e não apenas quando um de nós estiver com o computador ligado. Assim, até existe a possibilidade de dar um toque mais real à coisa com a junção dos trabalhos de outros grupos.</p> <p>E uma última opinião, num servidor próprio, a coisa fica abrigadinha no nosso meio,</p>



	podendo até o pessoal da disciplina, eventualmente, participar!
	Saudações
10 Nov 2006   02:24 pm	
Categorias	(imagem "Teamwork")
Tags	SOCIAL
Comments	No Comments »
09 Nov 2006   10:37 pm	<b>Quadro branco síncrono</b>
	<p>Nas nossas pesquisas sobre LMS, descobrimos que a Desire2Learn tem um produto denominado LiveRoom. Trata-se de um ambiente de aprendizagem colaborativo, em tempo real que possibilita várias formas de comunicação síncrona.</p> <p>Pelo que percebemos, permite que se manipule algo nesse quadro branco e os alunos ou professor observem em tempo real o que se está a passar. Portanto, parece que é possível que os alunos assistam a uma aula com utilização de uma "quadro branco".</p> <p>De qualquer forma acho melhor consultarem a página para verificarem melhor.</p> <p>Acesso à página</p> <p>Os nossos votos de bom trabalho</p> <p>JOSSP</p>
Categorias	TRABALHO
Tags	
Comments	<p><b>on 11 Nov 2006 at 11:50 pm - aluno CFE</b></p> <p>Olá!! Achei bastante interessante a Desire2Learn. Nas pesquisas ainda não a tinha encontrado. Já tinha encontrado vários tipos de quadros mágicos, e-beam's, mimios, tablets, ardósias digitais, ... mas esta não. Vou ver com mais atenção a página e analisar as potencialidades da Desire2Learn! Talvez possa ser incluída no equipamento a adquirir... Continuação de bom trabalho</p>
09 Nov 2006   05:01 pm	<b>ele haver muitas plataformas, ele há, mas... todas pagas!!!</b>
	<p>Ninguém me demove da ideia de que, sendo tuga de gema, recuso-me a analisar «coisas» em inglês, pois basta não dominar um ou dois termos (e eu não domino muitos) e fico com a sensação de que nada percebi. Sendo também o CAEDA uma empresa portuguesa, situada numa cidade portuguesa, para apoiar alunos na esmagadora maioria portugueses, não faz sentido que a plataforma seja em inglês. Assim, após algumas pesquisas a plataformas de e-learning em português, verifiquei duas coisas: uma boa e uma má. A boa é que muitas empresas nacionais já se dedicam a este assunto e investem neste tipo de plataformas; a má é que, tratando-se de empresas, cujo principal objectivo é o lucro e não a qualidade do ensino, todas essas plataformas são, obviamente, pagas e bem pagas; por isso, nenhuma dessas empresas disponibiliza essas plataformas, nem em protótipo com limitações de tempo ou de funcionalidades, para nós analisarmos realmente o seu «modus operandi». Para já apenas me vou cingindo às informações genéricas dadas pelas empresas, quanto às características das ditas plataformas.</p> <p>O nosso trabalho está, pois, bastante dificultado, digo eu, por este facto!</p> <p>Saúde</p> <p>A15</p>
Categorias	TRABALHO
Tags	
Comments	<p><b>on 09 Nov 2006 at 5:37 pm - A4</b></p> <p>Colega... deixa-me sugerir-te então que faças uma pesquisa sobre a plataforma MOODLE (<a href="http://moodle.org/">http://moodle.org/</a>)...! Tudo bem que ela foi criada por um australiano...mas é de borla :P . Além disso, existe disponível em diversos idiomas, português inclusivé. Não te vou dizer que o português é totalmente correcto, ou até que está tudo traduzido...não está! Mas isso também se deve ao facto de ser open source... e as traduções partem da colaboração de muitas pessoas por esse mundo fora.</p> <p>Eu utilizo e não me queixo :-)</p> <p>Mas pronto.... fica a sugestão :-)</p>
	<p><b>on 09 Nov 2006 at 10:22 pm - A15</b></p> <p>obrigado colega! Claro que o nosso grupo já há muito está a analisar o moodle. Foi logo a primeira; no entanto essa de ser gratuita parece-nos não ser bem assim, tal como outros pormenores que não estão muito perceptíveis; mas vamos ver no que dá!</p>

	<p>Saúde A15</p> <hr/> <p><b>on 10 Nov 2006 at 1:49 am - <i>aluno CFE</i></b></p> <p>É um facto, a maior parte das plataformas estão em inglês e os documentos existentes sobre o funcionamento das mesmas estão naquele idioma. Contudo, há algumas em português, sim! Bem, se incluirmos o brasileiro, aumenta o leque de escolha. Sou pelo 100% português, se for de qualidade, sirva os nossos interesses e necessidades e que não sejam caras. E aqui é que a “porca torce o rabo”! Os custos destas plataformas são verdadeiramente exagerados. Continuemos a investigar e a “negociar”! Bom trabalho!</p> <hr/> <p><b>on 10 Nov 2006 at 3:16 pm - <i>aluno CFE</i></b></p> <p>Quanto à língua não há nada a fazer... :-)</p> <p>Mas quanto ao € vejam os seguintes sítios (é tudo open source, pode ser que tenham alguma solução interessante):</p> <p><a href="http://www.e-learningcentre.co.uk/eclipse/vendors/opensource.htm">http://www.e-learningcentre.co.uk/eclipse/vendors/opensource.htm</a>  <a href="http://www.lmstalk.com/resources-LMSopensource.html">http://www.lmstalk.com/resources-LMSopensource.html</a>  <a href="http://www.manageability.org/blog/stuff/open-source-learning-management-systems/view">http://www.manageability.org/blog/stuff/open-source-learning-management-systems/view</a></p>
<p>09 Nov 2006   11:56 am</p> <p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<p><b>A vida não é fácil, mas... tamos aí!</b></p> <p>Amigos: Apesar de ser o administrador do blog este é o meu primeiro post. Como já repararam (professor incluído) eu estou muito atrasado em relação a vós, pois ainda estou na fase de assimilação de conceitos (e eles têm caído em catadupa) e sinto-me «lost in space». As razões de tudo isto, acho que já as sabem; eu não consigo funcionar em nada se a minha cabeça estiver sob pressão; e acreditem que a pressão neste momento é brutal... os meus dias deviam ter 50 horas e acho que era pouco...</p> <p>Bom, mas vamos ao que interessa. O nosso trabalho é, neste momento, analisarmos plataformas de e-learning no sentido de, em acordo, decidirmos qual é que vamos propor para funcionar no CAEDA, não é?</p> <p>Pois, como ficou combinado, hoje e amanhã vou analisar as plataformas «formare» da PT Inovação e «teleformar» desenvolvida pela empresa ECTEP e colocarei as minhas conclusões no nosso docs.google.com</p> <p>Obrigado a todos pelo vosso apoio</p> <p>Saúde</p> <p>A15</p> <p>TRABALHO</p> <p>No Comments »</p>
<p>09 Nov 2006   01:41 am</p>	<p><b>Comunicação Assíncrona</b></p> <p>Uma das vantagens associadas ao ensino à distância é o facto de serem disponibilizadas ferramentas de comunicação assíncrona, que permitem aos utilizadores participar nas actividades propostas, reduzindo os condicionamentos temporais e espaciais.</p> <p>Enquanto a comunicação síncrona exige que um grupo heterogéneo de utilizadores, ou apenas um indivíduo, esteja online ao mesmo tempo sob a orientação de um formador, no caso da comunicação assíncrona estes têm mais flexibilidade para gerir a sua própria aprendizagem. Este parece ser um argumento fundamental para a inclusão deste tipo de ferramentas no nosso projecto.</p> <p>Neste caso particular, dadas as características e objectivos do CAEDA, muito embora este assente sobretudo na utilização de ferramentas de comunicação síncrona, nomeadamente através de teleconferência, o que permite a interacção em tempo real entre o formador e os aprendentes, o facto de se tratarem de alunos com dificuldades de aprendizagem que trabalham a partir de suas casas, faz com que seja importante contemplar a utilização de ferramentas que lhe permitam realizar algumas das actividades ao seu ritmo.</p> <p>Podemos então falar de uma formação assíncrona facilitada, na medida em que continuamos a ter uma interacção entre aprendentes e formadores, mas não em tempo real. Como complemento às situações abordadas em contexto síncrono, o professor poderá disponibilizar actividades e recursos que considere pertinentes, numa plataforma assíncrona, permitindo ao aluno consolidar os seus conhecimentos, libertando-se um pouco da pressão temporal das sessões síncronas. A existência de Painéis de debate, fóruns de discussão e um espaço para troca de ficheiros, poderá ainda servir para promover a interacção entre pares, ou seja, a colaboração entre os utilizadores no sentido de se apoiarem, esclarecerem e partilharem recursos. Consideramos assim, que estas áreas serão essenciais ao bom funcionamento da plataforma a implementar, uma vez que</p>

Categorias	respondem às necessidades de professores e alunos.
Tags	TRABALHO
Comments	<p><b>on 09 Nov 2006 at 9:29 am - Docente</b></p> <p>Muito interessante :-)</p> <p>Concordo com as reflexões apresentadas.</p>
09 Nov 2006   12:42am	<b>Learning Management Systems (LMS)</b>
	<p>As inovações tecnológicas operadas nas últimas décadas estão a transformar o mundo e consequentemente o ensino e a aprendizagem. Já não basta a existência de um ou vários computadores nas salas de aula, é necessário levar o ensino e a aprendizagem para além das salas de aula tradicionais, até onde estiverem os alunos, onde quer que estes estejam. A Web é o meio ideal para aproximar todos os indivíduos e constituir comunidades de aprendizagem, fora dos locais tradicionais de ensino.</p> <p>A disseminação dos Learning Management Systems (LMS) vem de algum modo constituir um veículo eficaz na construção do saber.</p> <p>Também conhecidos por Sistema de Gestão da Aprendizagem (CMS), Ambiente de Gestão de Aprendizagem ou por Plataforma de eLearning ou de aprendizagem, é um sistema que permite a organização e o acesso a serviços de aprendizagem online para estudantes, professores e administradores. Incluem normalmente o controlo do acesso, a disponibilização de conteúdos de aprendizagem, ferramentas de comunicação e organização de grupos de utilizadores.</p> <p>Segundo Hall (2001) LMS é “um software que automatiza a administração de eventos formativos. Todos os Sistemas de Gestão de Aprendizagem gerem o log-on dos utilizadores registados, gerem catálogos de cursos, registam dados dos alunos e fornecem relatórios à gestão. O termo Sistema de Gestão de Aprendizagem é presentemente utilizado para descrever um vasto leque de aplicações destinadas a rastrear a formação do estudante, que poderá incluir funções como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ferramentas de Autor</li> <li>- Gestão de Salas de Aula</li> <li>- Gestão de Competências</li> <li>- Gestão de Conhecimento</li> <li>- Certificação da Formação</li> <li>- Personalização</li> <li>- Tutorial</li> <li>- Chat</li> <li>- Painéis de Debate”</li> </ul> <p>Ora..vamos à procura da melhor LMS pro nosso CAEDA.</p>
Categorias	TRABALHO
Tags	
Comments	<p><b>on 09 Nov 2006 at 8:11 am - A4</b></p> <p>É isso mesmo... e não se esqueçam de nós. Tem de ser uma plataforma, o grupo Os Cinco, consiga integrar os 2 objectos de aprendizagem (SCORM) que estamos a desenvolver 😊</p> <p>Continuação de bom trabalho a todos 😊</p> <p><b>on 09 Nov 2006 at 3:49 pm - A14</b></p> <p>Claro A4!</p> <p>Não nos esquecemos de vocês e dos ditos SCORM..ainda não estou muito por dentro desse conceito, mas a informação do vosso blog tem-me sido útil para me contextualizar! Obrigada.</p> <p><b>on 09 Nov 2006 at 5:51 pm - aluno CFE</b></p> <p>Quando puderes e conseguirem sugiro que façam um resumo e um apanhado dos ditos SCORM para eu me familiarizar com o termo, de forma simples e um pouco aprofundada. Isto uma vez que ainda n tive tempo de ler a informação disponibilizada no magnólia! Obrigada e saudações</p>
09 Nov 2006   11:10 m	<b>Tele-aula da PT</b>
	Oi pessoal!

	<p>Na nossa pesquisa de plataformas de e-learning deparámo-nos com a Tele-Aula da PT. Parece ser uma solução de vídeo-conferência interessante.</p> <p>Aqui vai o link para o grupo responsável dar uma vista de olhos.</p> <p><a href="http://www.formare.pt/press2.asp">http://www.formare.pt/press2.asp</a></p> <p>Bom trabalho!!</p>
Categorias	
Tags	
Comments	No Comments »
08 Nov 2006   05:11 pm	<b>Comunicação Professor/Aluno</b>
	<p>Boa tarde a todos.</p> <p>Relativamente à questão sobre o número de alunos a participar numa sessão de apoio no centro CAEDA, o grupo JOSSP julga que a melhor opção seriam as sessões individuais, pois desta forma evitar-se-iam possíveis motivos de distração, assim como, torna-se possível um acompanhamento mais aprofundado, com maior focalização da atenção às necessidades de aluno.</p> <p>A utilização de sessões individuais, atendendo que se trata de uma população especial com necessidades específicas, minimiza os riscos de frustração e embaraço para o aluno perante os seus pares, além de permitir a utilização de estratégias e metodologias específicas individualizadas de intervenção.</p> <p>De qualquer forma, se houver possibilidade para tal, podem realizar-se sessões com mais elementos, visto que assim rentabiliza-se mais o equipamento e existem outras possibilidades de dinamização com enfoque mais informal. Deve-se, ainda, salientar que a utilização de sessões de grupo provavelmente terá impacto a nível de tecnologias a serem utilizadas e, consequentemente, nos custos associados.</p> <p>Continuação de um bom dia!!!</p>
Categorias	TRABALHO
Tags	
Comments	No Comments »
08 Nov 2006   02:11 am	<b>equipamento adicional</b>
	<p>Quanto ao equipamento adicional o grupo JOSSP, aquele que tem sucessivos sucessos, entende que os professores deviam ter microfones e auriculares sem fios, ao passo que os alunos devem ter microfones e auriculares normais. Será necessário também mesa digitalizadora ou qualquer tipo smartboard.</p> <p>{JOSSP}</p>
Categorias	TRABALHO
Tags	
Comments	No Comments »
08 Nov 2006   02:09 am	<b>Disciplinas a contemplar</b>
	<p>Somos da opinião que devem existir aquelas onde se apresentam maiores dificuldades, como Língua Portuguesa, Inglês, Matemática, Ciências, Geografia, Físico-química, Francês e História, pois são tradicionalmente fruto de insucesso.</p> <p>Como o objectivo deste projecto será auxiliar na progressão dos alunos a fim de concluírem a escolaridade obrigatório, achamos pertinente contratar 2 professores para Português, 2 para Matemática e 2 para Inglês. Uma vez que estamos a lidar com um grupo de alunos com condições especiais achamos oportuno existir a possibilidade de os professores fornecerem acompanhamento na área da formação cívica em paralelo com o apoio prestado.</p> <p>Convém, no entanto, ressaltar que é imperativo, numa fase anterior à implementação do projecto, elaborar-se um estudo com o intuito de perceber quais as dificuldades apresentadas e se existem disciplinas de opção, como por exemplo algumas línguas estrangeiras.</p> <p>Gostaríamos de apresentar uma sugestão à gestão: visto que existe um plano nacional de Matemática para combater o insucesso, por que não tentar arranjar alguns apoios? Não podem ser apenas os alunos a recebê-los.</p> <p>{JOSSP}</p>
Categorias	TRABALHO
Tags	
Comments	No Comments »
08 Nov 2006   02:06 am	<b>&gt;equipamento a comprar para o CAEDA</b>

	<p>Após discutir esta questão os jospianos consideram que se devem adquirir desktops com torre fixa e ecrãs tft, quer para professores quer para alunos.</p> <p>São múltiplas as vantagens desta escolha, por exemplo, no caso dos alunos, prendem-se sobretudo com a possibilidade de evitar que os discentes estraguem ou transportem os computadores, bem como a necessidade de evitar o desligar e ligar de cabos, que advém da instalação de vários equipamentos.</p> <p>Já no que se refere aos professores, estes não carecem de portáteis, visto que têm horas não lectivas e podem, perfeitamente, preparar as sessões no próprio local de trabalho.</p> <p>Vejamos, por fim, a vantagem geral: este tipo de equipamento não é tão propenso a avarias, daí a sua maior fiabilidade. No concernente a equipamentos extra, entendemos ser importante rato e teclado ergonómico, tapete do rato com almofada de gel, webcam, auscultadores ou colunas, e até uma multifunções, pois além de reunir scanner, impressora e fotocopadora num só equipamento não são muito dispendiosas. Com relação à ideia de utilização do Nautilus, pensamos ser uma opção a ter em conta pelo design atractivo e economia de espaço, se houver a possibilidade de um aumento orçamental. (Embora saibamos que 'tá difícil!!!)</p> <p>{JOSSP}</p>
Categorias	TRABALHO
Tags	
Comments	No Comments »
08 Nov 2006   02:03 am	<b>As principais reflexões de hoje!</b>
	<p>A reunião dos Josp's hoje teve como principais objectivos responder às questões levantadas pela gestão do CAEDA.</p> <p>Reflectimos sobre o tipo de computadores a utilizar, o tipo de equipamento adicional a disponibilizar e também sobre as disciplinas a incluir na oferta do nosso centro de apoio!</p>
Categorias	TRABALHO
Tags	
Comments	No Comments »
07 Nov 2006   07:55 pm	<b>Plataformas de E-learning</b>
	<p>Já que iniciámos as hostilidades, vamos directos à frente de batalha. Uma das tarefas que temos de realizar no Âmbito do nosso Trabalho Prático é escolher uma plataforma de e-learning que sirva de suporte ao projecto. No guião são apresentadas algumas propostas que são merecedoras de análise. Uma vez que há vários parâmetros a considerar, proponho, depois de conversar com outros elementos do grupo, que elaboremos uma grelha de forma a facilitar a comparação entre plataformas. Na Internet encontrei um site que nos pode ser útil neste trabalho (<a href="http://www.edutools.info/item_list.jsp?pj=8">http://www.edutools.info/item_list.jsp?pj=8</a>). Também podemos fazer uso das ferramentas da web 2.0 e trabalhar colaborativamente na mesma aplicação que utilizámos para a formulação das normas de utilização do Magnólia. Que tal? Saudações Jospianas deste elemento desterrado do grupo que neste momento tem um acesso muito limitado à Internet.</p>
Categorias	TRABALHO
Tags	
Comments	<p><b>on 08 Nov 2006 at 1:52 am - A14</b></p> <p>Embora um pouco atrasados..principalmente devido a questões técnicas (se aparecer alguém da pt e da tmn estrucidado..não fui eu nem a sandra!)já está tudo a andar!</p> <p>O doc no doc.google já está quase pronto!</p>
07 Nov 2006   12:48 am	<b>Progresso</b>
	<p>Após a configuração inicial com a junção de todos os membros do grupo, foi realizada uma exploração das configurações do WordPress.</p> <p>Foram experimentados vários grafismos e opções visuais. Alguns temas são muito interessantes mas têm algumas características pré-determinadas que não conseguimos editar, não sendo portanto, adoptados para já.</p> <p>Adicionaram-se os plugins recomendados e outros que se consideram pertinentes.</p> <p>A título provisório foram já construídas as secções de links, com a inclusão de algumas imagens, de forma a tornar mais visíveis os links do magnolia, do BB e da UA. Os restantes grupos do disciplina já foram também adicionados como links.</p> <p>Por agora é tudo!</p>
Categorias	JOSP TRABALHO

Tags	
Comments	<p><b>on 07 Nov 2006 at 10:09 am - A4</b></p> <p>Colegas...</p> <p>Para além do SpamKarma 2, que outros plugins adicionaram, e que foram recomendados pelo professor... é que só me lembrei mesmo do spamkarma :-)</p> <p>Bom trabalho para vocês :-)</p> <hr/> <p><b>on 07 Nov 2006 at 12:32 pm - A8</b></p> <p>Oii! Tivemos a dar uma leitura pelos plugins e fomos adicionando aqueles que achámos pertinentes. Há lá vários, explora. Mal não faz!:)</p> <hr/> <p><b>on 07 Nov 2006 at 6:30 pm - Docente</b></p> <p>Viva!</p> <p>Se o vosso tema suportar Widgets (podem verificar em <a href="http://themes.wordpress.net">http://themes.wordpress.net</a>) acho interessante explorarem as funcionalidades de um dos plugins que permite configurar a barra lateral (sidebar widgets ou sidebar modules).</p> <p>Pessoalmente acho mais interessante o sidebar modules.</p> <p>Só podem activar um destes plugins. Se activarem e o vosso tema não suportar widgets é provável que o blog deixe de funcionar :-) Se for esse o caso, avisem-me que resolvo rapidamente a situação.</p> <p>Bons posts!</p> <hr/> <p><b>on 08 Nov 2006 at 1:52 am - Aluno CFE</b></p> <p>Boa noite,</p> <p>Já me aconteceu activar os plugins e não os ver concretizados. Também acho isso interessante. Se o nosso tema suportar isso, vou adicionar.</p> <p>Obrigada pela dica!</p>
06 Nov 2006   11:13 pm	<p><b>Começaram as hostilidades!!!!</b></p> <p>Oi pessoal! Este é o meu post a título experimental. A partir de agora é sempre a bulir!</p> <p>Come-me à força! Come-me à força!</p> <p>Esperem!!! Não é assim!</p> <p>É</p> <p>COMO UMA FORÇA! é isso!!</p> <p>COMO UMA FORÇA! COMO UMA FORÇA!</p> <p>Juntos Obtemos Sucessivos Sucessos Plenos</p> <p>HOORAH</p>
Categorias	SOCIAL
Comments	No Comments »

---

### Blog os Cinco

23 Nov 2006   6:28 pm	<p><b>Horários e salas..</b></p> <p>Para quem não reparou no BB:</p> <p>Sexta-feira - 9h00 - sala C.1.62</p> <p>Sábado - 9h30 - sala 23.1.5 (Complexo pedagógico)</p> <p>Bom estudo....</p> <p>A4</p>
Categorias	Uncategorized
Tags	
Comments	No Comments »
23 Nov 2006   1:14 am	<p><b>Ausência</b></p> <p>Olá. Estes dias tive azar. O meu pc estava e pedir para ser formatado. Não o escutei. Não havia tempo para isso. Sem aviso, ontem foi-se. E teve de haver mesmo tempo para tudo.</p>

<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<p>Só que que perdi um pouco o contacto, fora alguns dados. Mas tudo se resolve. Estar vivo é o melhor que nos pode acontecer. Felicidade é contentarmos com aquilo que tenho. Muitos procuram a felicidade, esquecendo o que são e têm, numa busca cega daquilo que pensamos que nos falta. Termos bons amigos, amarmos e sermos amados....</p> <p>E perguntam, que tem isto a ver com a web 2? Tudo. Então ela não é a capacidade de produzir e publicar ideias e pensamentos, partilhando experiências. Sejam felizes. Estamos vivos. Aproveitemos que a vida são dois dias, e o tempo desperdiçado não é recuperável.</p> <p>A10</p> <p>Diversos</p>
	<p><b>on 23 Nov 2006 at 3:49 pm - A12</b></p> <p>Viva,</p> <p>Bela reflexão. Parabéns!!</p> <p>Apesar das adversidades ainda consegues ter clarividência nas ideias.</p> <p>Boas Reflexões</p> <p>Cumprimentos</p>
22 Nov 2006   9:23 am	<p><b>SCORMS .... at last !!</b></p>
<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<p>Ora bem... parece que é desta. O Doutor Carlos voltou a ajudar-nos com os testes do SCORM e colocou-os no BB. Funcionam.... Tudo bem que não são exactamente aqueles SCORM que queríamos, visto que não tem o audio por exemplo, mas foram os SCORMS possíveis .</p> <p>Importante também seria testar no Moodle, mas a plataforma aqui do ISCAP onde eu poderia testar tá a dar erros nessa área e não posso fazer nada... ainda bem que vamos mudar a versão do Moodle... esta ainda é a 1.5.2, e já existe a 1.8 em beta .</p> <p>O grupo 7, pelo que percebi, está com alguns problemas de administração de momento, por isso também não poderão fazer muito mais por nós. Mas enfim... dá no BB e já não é mau, consoante todos os problemas que tivemos.</p> <p>A4</p> <p>Uncategorized</p>
	<p><b>on 22 Nov 2006 at 7:46 pm - A15</b></p> <p>Caros Cinco, neste momento o moodle já está a funcionar no endereço <a href="http://caeda.noestendal.com">http://caeda.noestendal.com</a> Podem testar à vontade.</p> <p>Cumprimentos dos JOSSP</p> <p><b>on 22 Nov 2006 at 9:55 pm - A5</b></p> <p>Acabo de verificar que o nosso SCORM de Francês tem audio e vídeo. Os links funcionam!!!</p> <p>Não é a última versão melhorada mas o teste está feito!</p>
21 Nov 2006   10:36 pm	<p><b>Enfim, a apresentação!</b></p>
<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<p>Eis o balanço que mais me agrada fazer...</p> <p>O trabalho, apesar de difícil, está quase terminado.</p> <p>Estou certo que todos nós temos dúvidas e vamos continuar com elas mesmo depois de apresentar o trabalho, mas para já quero realçar o trabalho e o contributo de cada um para que este trabalho chegasse a este ponto.</p> <p>A wiki está mais bonita e a apresentação quase terminada. Mas ainda aguardo alguma questão para alterarmos o nosso ppt. Amanhã vamos concentrar-nos na distribuição de tarefas, certo?!</p> <p>Façam as vossas apostas para saber qual a nota final</p> <p>A6</p> <p>Diário</p>
	<p><b>on 20 Nov 2006 at 11:48 pm - A4</b></p> <p>Claro que existem dúvidas e continuarão a haver. Afinal de contas se existem académicos que depois de tanto estudo ainda as têm, não somos nós em 15 dias que vamos descobrir a pólvora . Mas sem dúvida que já deu para tirar muitas ilações e perspectivas sobre o assunto. É óbvio que com mais tempo os resultados seriam mais completos, mas quando se uma actividade laboral ao mesmo tempo, não se fazem milagres...</p> <p>Pelo menos sinto que está a ser feito o que é possível fazer e isso é muito importante.</p>

E estudar po exame ?? ahahah.... ainda não consegui, lol	
<b>on 21 Nov 2006 at 11:06 pm - A2</b> Parabéns pessoal... por mais uma etapa vencida... Já só falta mais um pedacinho... e mais um esforço... Sim, amanhã dividimos tarefas para a apresentação... Bom estudo...e bom trabalho	
<b>on 21 Nov 2006 at 11:18 pm - A10</b> Concorde com todos vós. Sobre a apresentação, a minha opinião: a Carla e a A5apresentavam os OA, a Célia falavam dos scorm e o hugo e eu falavamos da teoria (1ª parte). Quanto ao resto, parabéns a todos. Lembro-me da nossa apresentação da disciplina anterior, "O voo dos gansos".	
<b>on 22 Nov 2006 at 9:51 pm - A5</b> Também vivo com satisfação este momento de mais uma etapa vencida, embora um pouco preocupada por não ter muito tempo para me preparar para exame. O ritmo é de loucos, por isso com alguns momentos de desânimo mas dá-me realmente gozo fazer uma retrospectiva e poder enunciar tantas pequenas coisas que aprendi e competências que desenvolvi. Estou aberta a sugestões de distribuição de tarefas.Decidam que eu procurarei não deixar ficar mal. Bom estudo!	
20 Nov 2006   10:17 pm	<b>Scorm</b>
Categorias Tags Comments	Depois desta investigação toda sobre pacotes SCORM, chego à conclusão que possuem uma estrutura comportamentalista. Mas o e-Learning veria ter uma filosofia construtivista. Estarei errado? A10
	Scorm, Elearning
	<b>on 20 Nov 2006 at 11:52pm - A5</b> Não entendo porque chegas a essa conclusão. Explica-te! Podemos propor um leque variado de actividades através dos scorm ou não propor nenhuma e ser só uma exposição de matéria.
	<b>on 21 Nov 2006 at 12:26 am - A2</b> Dependerá sempre do propósito e da forma como utilizamos o conteúdo... Qual a instrução dada pelo professor...
	<b>on 21 Nov 2006 at 11:24 am - A6</b> É certo que a estrutura é mais ou menos rígida, mas não condiciona a atitude do professor ao ponto de transformar o e-learning numa forma de ensinar caracterizada pelo comportamentalismo. A atitude pedagógica e os materiais usados para tornar efectivas as aprendizagens, é que determinam se o seu método de ensino é ou não construtivista ou comportamentalista, Se a estrutura dos pacotes scorm está sujeita a determinados pré-requisitos, os conteúdos não estão. Porém, se o uso de dos OA servirem apenas para expor algum conteúdo educativo, com o professor à espera de uma resposta condicionada, dada pelo aluno, talvez estejamos perante um modelo de ensino comportamentalista... Para evitar isto, o recurso a pacotes SCORM, implica bastante trabalho de preparação dos objectos de aprendizagem, ou então serão as meras exposições de conteúdos, e assim percebo a tua questão (creio eu). Além desta preparação, outro problema dos pacotes SCORM será tão divulgada questão da portabilidade entre LMS's. As dificuldades que estamos a enfrentar em ler o conteúdo dos OA que estão construídos nas diferentes plataformas, reflectem isto mesmo.
	<b>on 25 Agosto 2006 at 12:36 am - comentário aluno extra-mestrado</b> Uma vez que estão neste mestrado, será interessante juntarem-se à comunidade <a href="http://www.formactiva.org">www.formactiva.org</a> Bom estudo!
19 Nov 2006	<b>Relatório</b>



9:26 pm	
	<p>Estamos na recta final em relação à elaboração do relatório. É estimulante constatar como cada um se sente responsabilizado e vai revelando, de forma espontânea, os seus talentos no desenvolvimento das tarefas propostas.</p> <p>A5</p> <p>Categorias Uncategorized</p> <p>Tags</p> <p>Comments No Comments »</p>
17 Nov 2006   11:51 pm	<b>Dokeos</b>
	<p>Acabei de colocar o conteúdo da A2, disciplina de inglês, numa plataforma de e-learning, o DOKEOS. Coloquei ficheiros, pude criar sequências com os objectos de aprendizagem, ligações à net. E ainda criei um forum. Não desenvolvi muito. É só para experimentar e ouvir comentários. <a href="http://campus.dokeos.com/index.php?language=portuguese">http://campus.dokeos.com/index.php?language=portuguese</a>. Os Códigos de acesso, usuário e password: jcsa</p> <p>A10</p> <p>Categorias Elearning</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p> <p><b>on 18 Nov 2006 at 12:21 am - A2</b> Está sem dúvida muito interessante... a plataforma parece muito simples...</p> <p><b>on 19 Nov 2006 at 9:27 pm - A5</b> Queres fazer alguma referência a este teste no nosso relatório?</p> <p><b>on 21 Nov 2006 at 2:07 pm - aluno CFE</b> Concordo com a Carla. Achei muito interessante esta forma de apresentação/gestão de conteúdos!A plataforma,também me parece muito simples... Continuação de um óptimo trabalho!</p>
17 Nov 2006   6:47 pm	<b>Vamos lá alterar o relatório.</b>
	<p>Hoje de manhã comecei por ler as apreciações do Professor e confrontar com as alterações da Célia. Não acrescentei muitas coisas, mas percebi que temos de nos empenhar na conclusão.... Depois de tanto texto, tanta pesquisa, e dos testes aos nossos OA, começo a ter uma opinião "estranha" sobre a aplicação das normas SCORM aos OA.</p> <p>Voltei a pesquisar sobre este assunto, temos mesmo de enriquecer o ponto dos "Estudos de caso de entidades utilizadoras dos SCORM e de objectos de aprendizagem".Mas estou muito séptico sobre a hipótese de encontrar mais alguma informação para além daquilo que já conseguimos em <a href="http://moodle.fe.up.pt/course/category.php?id=2">http://moodle.fe.up.pt/course/category.php?id=2</a>. Foi o único local onde vi a aplicação de pacotes SCORM...</p> <p>Creio que para continuarmos tão bem entrosados como até aqui, podemos continuar com as tarefas que definimos logo de início. Eu, a Célia e o José tratamos das alterações ao relatório e divulgamos. A A5e a Carla continuam a tentar aperfeiçoar os OA, visto que eles não funcionam a 100%. Esta é apenas a minha proposta, podemos fazer de outro modo se acharem mais correcto.</p> <p>Quando já tivermos a certeza da estrutura que queremos no relatório, poderei começar a colocar as informações na wiki, conforme as alterações propostas pelo Professor no fórum.</p> <p>Seguindo a sugestão da Célia, devemos pensar na forma como iremos apresentar o trabalho. Sou de opinião que devemos retirar da estrutura final do relatório, os assuntos determinantes e apresentá-los na mesma sequência do relatório. Quando falarmos dos OA, mostramos o que fizemos. Que acham?</p> <p>A6</p> <p>Categorias</p> <p>Tags Diário, Relatório</p> <p>Comments</p> <p><b>on 17 Nov 2006 at 9:18 pm - A4</b> Eu concordo.... Mas obviamente que todos acabamos por interferir em tudo... da mesma forma que eu já interfi nos testes do SCORMS, também elas já interferiram no relatório</p>
17 Nov 2006   3:13 pm	<b>SCORMS....</b>
	<p>O Doutor Carlos já colocou os nossos SCORMS disponiveis no BB, para testar....Poderão encontrá-los em na barra lateral do BB onde também estão os documentos da disciplina e os Foruns de discussão.</p> <p>O de francês apresenta problemas na página 2 e 3.... embora a página do index funcione</p>

<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<p>com os links todos.... temos de ver isso.</p> <p>Neste exemplo também não estão os metadata... temos de colocar</p> <p>A4</p> <p>Uncategorized</p> <hr/> <p><b>on 17 Nov 2006 at 6:27 pm - A6</b></p> <p>Vi e como falaste, tem problemas. Nos dois, há coisas que não se conseguem ver. Aquilo que no meu computador não visualizava antes, continuo sem conseguir no BB. Mas, agora o problema não deve ser do meu computador, espero eu.</p> <hr/> <p><b>on 17 Nov 2006 at 6:48 pm - A2</b></p> <p>Bem, quanto ao Scorm de Inglês consigo visualizar tudo...</p> <hr/> <p><b>on 17 Nov 2006 at 7:08 pm - A4</b></p> <p>Quanto ao SCORM de francês queria pedir mais um favor ao Docente. No site onde estão disponíveis os pacotes de conteúdo para download, foi colocado outro pacote de conteúdo de francês. Por isso, e se não lhe causar muito transtorno, pedia-lhe para verificar no BB a funcionalidade do mesmo <a href="http://web.iscap.ipp.pt/~A4/">http://web.iscap.ipp.pt/~A4/</a></p> <p>Obrigada, A4</p> <hr/> <p><b>on 18 Nov 2006 at 10:55 pm - Docente</b></p> <p>Já estou a fazer upload. Procurem no mesmo local.</p> <hr/> <p><b>on 18 Nov 2006 at 11:24 pm - A5</b></p> <p>Uff!!! Pelo pelos no BB no SCORM de Francês funciona!</p> <hr/> <p><b>on 19 Nov 2006 at 11:58 am - A4</b></p> <p>A5, não deves ter reparado bem, mas o segundo SCORM também não funciona na totalidade. As páginas 2 e 3 não abrem.... só o index funciona bem com os links. Além disso está versão também não poderia ser a final, porque terias de voltar a inserir os metadados...</p> <p>O que proponho é que visto que as páginas que não funcionam em separado (pag1,2,3), mas estão acessíveis a partir do índice.... é que se retire essas páginas.... elas tão acessíveis a parti do índice e estão. Temos de solucionar isto de alguma maneira....</p>
17 Nov 2006   1:01 pm	<b>A5....</b>
<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<p>Não te consigo mandar nada para o email, porque diz que a caixa está cheia. Visto já te ter tentado ligar e número nunca tá disponível.... o aviso vai mm por aqui</p> <p>Quando limpares a caixa, manda um email a avisar</p> <p>A4</p> <p>Uncategorized</p> <hr/> <p>No Comments »</p>
16 Nov 2006   10:02 pm	<b>Dokeos</b>
<p>Categorias</p> <p>Tags</p>	<p>Hoje, encontrei uma plataforma muito interessante (<a href="http://www.dokeos.com/pt/">http://www.dokeos.com/pt/</a>). Tem software livre e até apresenta um exemplo demo de como funcionam os pacotes de aprendizagem (<a href="http://www.dokeos.com/pt/dokeos18beta.php">http://www.dokeos.com/pt/dokeos18beta.php</a>). É possível criar itinerários de aprendizagem, etc.</p> <p>"Seguindo as exigências da administração pública e de clientes corporativos, Dokeos 1.8 introduz o conceito de máquina SCORM, permitindo a importação (scormização) de apresentações PowerPoint, a criação On-line de rotas de aprendizagem SCORM usando CSS e modelos, a importação de qualquer IMS, AICC para SCORM.</p> <p>Deste modo o LMS Dokeos oferece informação detalhada on-line e permite a exportação desta informação para o Excel + a exportação de pacotes SCORM comprimidos em arquivos ZIP, incluindo aqueles que são criados online."</p> <p>Acho que vale a pena explorar.</p> <p>A10</p> <p>Elearning</p>

Comments	<p><b>on 16 Nov 2006 at 10:17 pm - A6</b></p> <p>Mais uma plataforma... Elas "andem" aí</p> <p>Durante as pesquisas desta semana descobri que existem bastantes, e estão a surgir cada vez mais, mas as preocupações em cumprir as normas SCORM são quase gerais. Por isso, a maioria das instituições que usam o e-learning disponibilizam ajuda para a construção de pacotes SCORM com os LO (learning objects).</p> <p>Mas este exemplo vem acrescentar algo mais...</p> <hr/> <p><b>on 17 Nov 2006 at 10:28 pm - aluno CFE</b></p> <p>Olá, Eu conheço a demo de Dokeos que utilizo bastantes vezes para preparar acções de formação. No <a href="http://campus.dokeos.com">http://campus.dokeos.com</a> pode-se criar uma sala. Quem quiser pode ver aí um curso meu (em alemão) "Tonbearbeitung", como se trabalha com o SW Audacity. Os dados de acesso são "daf-netzwerk" (username e PW).</p> <p>Depois do login têm de escolher o curso "Tonbearbeitung". Os outros são apenas testes de colegas.</p> <p>Pode ser um pequeno contributo apenas, mas é muito prático.</p>
16 Nov 2006   8:09 pm	<p><b>Mais um link sobre "SCORM versão 1.3.1"</b></p> <p>A informação deste link não traz nada de realmente novo, mas pode ajudar a clarificar alguma questão, em especial sobre aquilo que me intriga neste momento - o papel dos objectos de aprendizagem.</p> <p><a href="http://www.ccuec.unicamp.br/ead/index_html?foco2=Publicacoes/78095/149663&amp;focomenu=Publicacoes">http://www.ccuec.unicamp.br/ead/index_html?foco2=Publicacoes/78095/149663&amp;focomenu=Publicacoes</a></p> <p>No meu último comentário ao post "Mais um dia à procura..." coloco dúvidas sobre os objectos de aprendizagem que gostava de ver esclarecidas, mas que se encontrássemos exemplos concretos talvez nos ajudasse a esclarecer...</p> <p>Vou continuar as pesquisas que já se estão a prolongar em demasia, estou a ficar desmotivado...</p> <p>A6</p> <p>Categorias: Diário, Scorm</p> <p>Tags:</p>
Comments	<p><b>on 16 Nov 2006 at 8:49 pm - A2</b></p> <p>Bem por aquilo que percebi um objecto de aprendizagem é criado, identificado por um sistema de classificação metadados e armazenado num LCMS (Sistema de Gestão de Conteúdos de Aprendizagem). Depois ele pode ser combinado e distribuído várias vezes aos alunos, em função do contexto de aprendizagem e das necessidades particulares de cada aluno.</p> <p>Penso que será a partir da plataforma é que poderemos criar as actividades e fazer o "tracking" do aluno, logo quando preparámos o objecto de aprendizagem provavelmente não seria necessário colocar as actividades???</p> <p>Será?</p> <hr/> <p><b>on 16 Nov 2006 at 9:33 pm - A6</b></p> <p>Bem, a minha dúvida persiste, não sei se estás certa ou errada. Mas o excerto abaixo indicado, com o título "Que vantagens tenho em estruturar os meus conteúdos pedagógicos segundo o modelo SCORM?" dá-me a entender o contrário.</p> <p>"Outra virtude que será bastante importante é a possibilidade de acompanhar e controlar o progresso do aluno ao longo de um dado percurso de aprendizagem onde se realizam actividades e se exploram/utilizam conteúdos pedagógicos." in,</p> <p><a href="http://wsl2.cemed.ua.pt/uoiel/estatica/conteudos/normalizacaointro.asp">http://wsl2.cemed.ua.pt/uoiel/estatica/conteudos/normalizacaointro.asp</a></p> <hr/> <p><b>on 17 Nov 2006 at 12:43 am - Docente</b></p> <p>Também podemos ser mais radicais e começar se realmente os objectos de aprendizagem representam uma mais valia significativa e se "valem" o esforço que tem que se desenvolver para a sua criação.</p>
15 Nov 2006   11:52 pm	<p><b>SCORM - o problema.... (ajuda grupo 7)</b></p> <p>Ora bem... as unidades de aprendizagem estão feitas, estão giras, e funcionam perfeitamente no Reload. O problema vem quando se põe no Moodle.... a unidade de inglês não lê (é um powerpoint em página web) e na de francês (páginas htm feitas em frontpage) falham as imagens e os links.... sinceramente não temos a ver como dar a volta a isto !!</p> <p>Não sei se será da versão do Moodle que estamos a utilizar, mas de qualquer das formas, gostaria de perguntar ao grupo 7 se tem disponibilidade para testar os nossos objectos de</p>

<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<p>aprendizagem no Moodle ? Já tem acesso à plataforma ? Se tiverem essa disponibilidade depois façam-vos chegar os scorms.... A4</p> <hr/> <p>Uncategorized</p> <hr/> <p><b>on 16 Nov 2006 at 9:09 am - Docente</b> Se me enviarem os objectos posso experimentar colocá-los no Blackboard.</p> <hr/> <p><b>on 16 Nov 2006 at 10:24 am - A4</b> Se pudesse fazê-lo agradeceríamos . Os pacotes estão disponíveis neste endereço:<a href="http://web.iscap.ipp.pt/~A4/">http://web.iscap.ipp.pt/~A4/</a>Devido a estes diversos testes que andamos a fazer, julgo que estes pacotes não tem os metadados editados, embora lá estejam (já chegamos a ter isso inserido). Mas caso nos diga que funcionam bem no BB... isso depois são questões que se colocam rapidamente. Obrigada</p> <hr/> <p><b>on 16 Nov 2006 at 10:45 am - A15</b> Olá grupo Os Cinco. O grupo JOSSP vai reunir hoje e dar-vos-á uma resposta, tão breve quanto possível. Ainda estamos com uns problemazitos na instalação do moodle. Vamos por certo resolver e logo daremos notícias. Continuação de um bom trabalho. o grupo JOSSP <i>Comment by A15— November 16, 2006 @ 10:45 am</i></p> <hr/> <p><b>on 16 Nov 2006 at 7:45 pm - A4</b> Só mais uma nota.... começo a pensar que o problema poderá estar no processo de conversão para zip, a partir do reload claro, o objecto de aprendizagem funciona bem no reload... links, imagens, tudo, e a partir do momento em que se converte para zip o pacote de conteúdo os problemas dão-se. Exemplo: - O pacote funciona no reload; - gravo o ficheiro zip; - depois testo o zip, descompactando-o dentro de uma pasta nova; - a partir do reload vou a essa pasta buscar o imsmanifest para a abrir o pacote de conteúdo e já faltam imagens :S (isto acontece com o pacote de francês)</p> <hr/> <p><b>on 16 Nov 2006 at 9:42 pm - A6</b> Acontece-me o mesmo, por isso, o problema pode ser do procedimento ou do programa.</p> <hr/> <p><b>on 17 Nov 2006 at 12:45 am - Docente</b> Olá! Hoje já é muito tarde. Amanhã testo os objectos no BB.</p> <hr/> <p><b>on 17 Nov 2006 at 2:05 pm - Docente</b> Já estão disponíveis. O de francês tem realmente alguns problemas.</p> <hr/> <p><b>on 17 Nov 2006 at 2:55 pm - A4</b> Obrigada. Já acabei de os ver no BB. Vamos então TENTAR ver de onde poderá vir o problema... mas não está fácil . Também vamos associar os metadados . Mais uma vez obrigada por ter testado .</p> <hr/> <p><b>on 18 Nov 2006 at 1:24 pm - A16</b> Não sei se ajuda, mas no fórum do site <a href="http://web.educom.pt/moodlept/">http://web.educom.pt/moodlept/</a> (têm de entrar como professores) há algumas pessoas que também levantam esse problema. O grupo JOSSP está a tentar solucionar o problema da melhor forma. Até breve.</p> <hr/> <p><b>on 18 Nov 2006 at 2:05 pm - A4</b> Obrigada pela atenção, mas já estou inscrita neste forum há algum tempo . De qualquer</p>
---	--

	forma, obrigada
15 Nov 2006   10:59 pm	<b>Unidade de Francês</b>
	Depois de mais umas alterações, eis: Unidade de Francês A5
Categorias	Uncategorized
Tags	
Comments	No Comments »
15 Nov 2006   10:19 pm	<b>PacoteScorm_EnglishLesson</b>
	pacotesorm_englishlesson.zip Após as alterações devido ao tamanho do ficheiro para ser utilizado no Moodle aqui está o pacotito... e metadados...
Categorias	A2 Uncategorized
Tags	
Comments	No Comments »
15 Nov 2006   9:14 pm	<b>Apresentação</b>
	Grupo,tempinho em horário de trabalho... o boss k não ouça , e fiz umas experiências em photoshop, para uma possível apresentação do nosso trabalho no powerpoint. Pronunciem-se <a href="http://web.iscap.ipp.pt/~A4/slide_capa.jpg">http://web.iscap.ipp.pt/~A4/slide_capa.jpg</a> A4
Categorias	Uncategorized
Tags	
Comments	<p><b>on 15 Nov 2006 at 9:38 pm - A6</b> Já sabes a minha opinião penso que será uma boa hipótese. Tu gostas é dos grasfismos :-p</p> <p><b>on 15 Nov 2006 at 10:08 pm - A2</b> Olá Gosto muito, acho que é uma proposta a considerar...</p> <p><b>on 15 Nov 2006 at 10:49 pm - A5</b> Também gostava de saber fazer coisas tão bonitas. Gosto!!</p> <p><b>on 15 Nov 2006 at 10:50 pm - A5</b> Agora reparo: materiais pedagógicos para ensino à distância e reutilizáveis. Não deveríamos utilizar a palavra SCORM?</p> <p><b>on 16 Nov 2006 at 12:40 pm - A10</b> siga para bingo. Bonito.</p>
15 Nov 2006   4:42 pm	<b>Seminário/video-conferência</b>
	O seminário, a que me referi no post anterior, estava previsto ser transmitido em sistema de video-conferência. Embora, só do lado do formador. No entanto, por dificuldades de comunicação, não foi possível. Houve apenas recurso à voz, visualizando, na tela, as acções da formadora. Coloco esta questão: fará mesmo falta a video-conferência? Provavelmente acarreta uma grande despesa, podendo não funcionar na hora agendada, como foi o nosso caso. Pessoalmente, não senti a falta. O que é preciso é que a plataforma de elearning tenha a possibilidade de mostrar aquilo que se passa no computador de formador. Foi o que aconteceu neste seminário.
	A10
Categorias	Uncategorized
Tags	
Comments	No Comments »
15 Nov 2006   3:49 pm	<b>Participação num seminário</b>

<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<p>Particpei no seminário “ambiente de trabalho em creative suite 2”, on-line. Foi uma experiência interessante. Foi a primeira vez que participei em algo do género. E tem tudo a ver com o tema desta disciplina. Uma formadora, explicava o funcionamento de um novo programa da adobe. Podíamos ver o funcionamento do programa, e participar através de um chat, na mesma plataforma. Ao fim de 45 minutos, houve tempo para se tirar dúvidas.</p> <p>Este seminário foi desenvolvido no adobe connect, plataforma de trabalho. O programa, adobe bridge, funciona também com a catalogação e metadados, onde colocamos informações sobre os ficheiros. Estas informações podem ser geradas automaticamente e outras poderão ser acrescentadas manualmente.</p> <p>A10</p> <p>Uncategorized</p> <hr/> <p><b>on 15 Nov 2006 at 4:18 pm - Docente</b></p> <p>Essa experiência é muito interessante</p>
<p>14 Nov 2006   1:09 am</p>	<p><b>Reload</b></p>
<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<p>environment_1.zip</p> <p>Depois de muitas turras com o pacote e o reload, lá consegui testar convenientemente a unidade de inglês... Bem, agora é adicionar os metadados e enfim mais alterações... Bem quanto à questão pertinente da Cris, será melhor dar a indicação no ppt do envio das tarefas ao professor? Ou tal seria, por exemplo, alvo de um post no forum a solicitar ao aluno o envio dessas tarefas?;)</p> <p>A2</p> <p>Uncategorized</p> <p>No Comments »</p>
<p>14 Nov 2006   11:00 pm</p>	<p><b>Mais um dia à procura...</b></p>
<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<p>Encontrei um link com informações importantes  <a href="http://www.dlt.pt/_bibliografia_result.asp?area=e-Learning">http://www.dlt.pt/_bibliografia_result.asp?area=e-Learning</a> Continuo em busca de exemplos de aplicação das normas scorm, mas está difícil, pelo menos em português. Parece mais fácil encontrar programas que apliquem as normas, mas estou a tentar analisar... Tal como a Célia referiu hoje no msn, devemos ter que dividir tarefas novamente, para conseguirmos avançar no relatório, e em especial, na produção dos objectos de aprendizagem.</p> <p>E amanhã será mais um dia à procura de material...</p> <p>A6</p> <p>Diário, Normalização, Scorm, Elearning</p> <hr/> <p><b>on 15 Nov 2006 at 4:17 pm - Docente</b></p> <p>Olá!</p> <p>Pesquisem artigos publicados na Conferência eLes'04 que se realizou na UA. Vi por lá muitos trabalhos dentro dessa temática.</p> <hr/> <p><b>on 15 Nov 2006 at 10:24 pm - A2</b></p> <p>Obrigada pela dica!!!</p> <hr/> <p><b>on 15 Nov 2006 at 10:27 pm - A6</b></p> <p>Fui em busca de material publicado na Conferência eLes'04. Encontrei algumas informações. Ao que parece, a conferência foi interessante e esclarecedora, mas continuo sem encontrar estudos de caso de aplicação das normas scorm... Mais um dia em busca do desconhecido...</p> <hr/> <p><b>on 15 Nov 2006 at 11:07 pm - Docente</b></p> <p>Então sugiro que façam umas pesquisas de trabalhos da PT Inovação e um dos autores ser o Arnaldo Santos.</p> <hr/> <p><b>on 16 Nov 2006 at 1:37 pm - A6</b></p> <p>Da Conferência eLes'04 o documento mais significativo para o nosso trabalho foi “A concepção, desenvolvimento e normalização de um conteúdo educacional multimédia.” por Lúcia Moreira (UA), Jacinto Barbeira (PT Inovação), Arnaldo Santos (PT Inovação), Margarida Almeida (UA). Porém, queremos mais. Estou há vários dias em busca</p>

	<p>de exemplos concretos de aplicação das normas scorm, o que parece difícil de encontrar e já começo a pensar em desistir.</p> <p>Mas, quanto mais leio, mais dúvidas me surgem. Será um objecto de aprendizagem apenas aquele que permite ao professor obter algum feedback do percurso do aluno? Exemplo: o número de vezes que acedeu a um determinado conteúdo, módulo ou sequência de aprendizagem, o número de tentativas bem ou mal sucedidas para completar um questionário ou um trabalho, a avaliação intermédia ou final da aprendizagem no conteúdo, assim como o tempo de permanência no mesmo." in, <a href="http://www.formare.pt/mais_conteudos1.asp">http://www.formare.pt/mais_conteudos1.asp</a>. O objecto de aprendizagem que apenas dá instruções ao aluno, que lhe sugere actividades, que lhe transmite informações, é um verdadeiro objecto de aprendizagem? Exemplo: um objecto construído em word, com texto e imagens a que o aluno tem acesso, com informações de links e recursos que pode explorar, mas sem a supervisão e acompanhamento do professor tal como referido no site em cima indicado, pode ser considerado um objecto de aprendizagem?</p> <p>Permaneça a dúvida...</p>
	<p><b>on 17 Nov 2006 at 12:48 pm - Docente</b></p> <p>Olá A6!</p> <p>Essas são realmente questões interessantes e muito importantes. Já repararam que muitos autores não se entendem sobre o próprio conceito de objecto de aprendizagem? Uma questão polémica é a granularidade do objecto...</p> <p>Os conteúdos é que constituem os objectos de aprendizagem. Os dados de registo do progresso dos alunos são uma consequência da utilização da tecnologia, que aliás já existe mesmo para conteúdos não normalizados, na quase totalidade dos LMS.</p>
	<p><b>on 17 Nov 2006 at 2:18 am - A2</b></p> <p>Realmente é um quebra cabeças para os designers de LO's a definição de granularidade. Que tamanho deverá ter um LO?</p> <p>A definição dada pelo LOM oferece liberdade para que o currículo completo de uma lição ou curso seja visto como LO. No entanto, um LO de grandes dimensões diminui a possibilidade de reutilização do mesmo (Wiley).</p> <p>Um LO deve, assim, fazer a captação de uma ideia, de um conceito visto como um objectivo de aprendizagem e ser independente do contexto em que é utilizado.</p> <p>Talvez o nosso objecto de aprendizagem seja, nada mais, nada menos do que (de acordo com a taxinomia de Wiley) uma combinação aberta?</p>
14 Nov 2006   8:40 pm	<b>Unidade de Inglês_Environment</b>
	<p>environment_carla_3.ppt</p> <p>Colegas Aqui está a unidade de Inglês com as alterações propostas...Opinem</p> <p>Beijinhos A2</p>
Categorias	Uncategorized
Tags	
Comments	<p><b>on 14 Nov 2006 at 9:28 pm - A5</b></p> <p>Olá A2!</p> <p>Testei os teus links. Funciona!!!</p> <p>Acho que enche o olho dos teenagers mas não seria boa ideia dar mais instruções. Por exemplo em relação à interpretação. Eles respondem onde e como? Têm que enviar ao professor? Isso não está indicado ou eu não vi?</p> <p>Parabéns!!</p>
14 Nov 2006   6:47 pm	<b>Unidade de Francês</b>
	<p>Vamos então tentar revelar unidade de Francês.</p> <p>Unidade de Francês</p> <p>A5</p>
Categorias	Uncategorized
Tags	
Comments	<p><b>on 14 Nov 2006 at 6:51 pm - A5</b></p> <p>Sem links!! Sem imagens!!!</p> <p><b>on 14 Nov 2006 at 11:03 pm - A6</b></p> <p>Continuo sem conseguir visualizar tudo...</p>
14 Nov 2006   9:56 am	<b>O ponto da situação</b>

<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<p>Uma fase já está ultrapassada... a entrega do relatório de progresso! E sim.... já fui reparar hoje de manha na wiki e ele ainda lá está, mas por uma questão de segurança, irei proceder às alterações de secções de páginas que o professor aconselhou para não apanharmos mais sustos .</p> <p>O próprio relatório ainda precisa de muita informação.... é necessário continuar as pesquisas, os estudos de casos, tudo é importante.</p> <p>Já foi definido pelo grupo 7 (só reparei hoje de manha) que a plataforma escolhida foi o MOODLE. Por isso é importante testar os objectos que se estão a fazer, continuar a passá-los pelo Reload, para eu testar a sua visualização no MOODLE.</p> <p>Bom trabalho a todos</p> <p>A4</p> <p>Uncategorized</p> <hr/> <p><b>on 14 Nov 2006 at 2:51 pm - A6</b></p> <p>Ainda bem que a informação ficou no devido local. Com as tuas alterações tudo ficará mais seguro. Bom trabalho A4</p> <p>Quanto às pesquisas, vou continuar a tentar encontrar informações sobre a aplicação de SCORM's, para completarmos os estudos de caso, embora haja escassez deste tipo de material...</p> <p>Ontem fiz nova proposta de grafismo ao objecto de aprendizagem da A2, penso que ela gostou. Agora, resta visualizar o objecto de aprendizagem da Cristina, para também contribuir para o enriquecimento do trabalho.</p> <p>Penso que devemos todos ter em atenção que os objectos de aprendizagem podem/devem ter hipótese de incluir questionários e outras actividades, para que o nosso grupo consiga mostrar aos restantes, as potencialidades dos objectos a incluir numa plataforma de e-learning.</p> <p>Como já vos deve ter ocorrido, se conseguíssemos (na apresentação do trabalho)simular a utilização dos nossos objectos de aprendizagem por parte de um aluno do CAEDA, seria excelente, podendo simular também a recolha de informações por parte do professor do tempo que o aluno leva a fazer o questionário, ou as próprias respostas. Mas para tal teríamos de conseguir colocá-los no Moodle, o que talvez seja possível, graças aos conhecimentos da A4</p> <hr/> <p><b>on 14 Nov 2006 at 5:09 pm - A2</b></p> <p>É verdade... até agora tudo direitinho...</p> <p>Quanto à unidade de Inglês, conto vos deixar ainda hoje as alterações propostas pelo Hugo...</p> <p>Continuação de boas pesquisas...</p> <hr/> <p><b>on 14 Nov 2006 at 8:51 pm - A4</b></p> <p>Quanto a isso não há problemas A6... o que for preciso ver no Moodle, coloca-se no Moodle, sem problemas</p> <hr/> <p><b>on 15 Nov 2006 at 4:15 pm - Docente</b></p> <p>Não se esqueçam que podem pedir a colaboração do grupo 7. Eles terão todo o gosto em experimentar os vossos objectos de aprendizagem</p>
<p>13 Nov 2006   9:23 pm</p> <p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<p><b>stress...</b></p> <p>Isto nada mais é do que um desabafo... hoje confirmei uma vez mais que tenho um grave problema de stress . Há minima situação de crise.... como foi esta com o wiki... entro em erupção, lololol. Claro que quero pensar que entrei em stress por hoje ser a data limite para entrega do relatório... mas pensando melhor eu sou sempre assim</p> <p>Bem... preciso de uma terapia anti stress urgentemente, alguém tem sugestões ?? Preciso de me tornar zen</p> <p>A4</p> <p>Uncategorized</p> <hr/> <p><b>on 14 Nov 2006 at 2:29 pm - A6</b></p> <p>Bem, já sabes o que penso sobre isso. Tens de ter um tratamento prolongado de relaxamento</p> <p>Mas quando conseguires controlar esse stress não deixes de ser a pessoa empenhada e trabalhadora que és</p>



	<p><b>on 14 Nov 2006 at 5:52 pm - A10</b></p> <p>Simplesmente não queiras resolver tudo de uma vez. aprende a seleccionar, e perdoa-te por o teu dia ter apenas 24 horas.</p>
13 Nov 2006   2:12 pm	<p><b>Adobe</b></p>
	<p>Para quem estiver interessado, a adobe realiza um seminário on-line que é capaz de ser interessante. Para mais informações.  <a href="http://www.ntwk.es/customers/adobe/seminars/06/portugal/11/index.html">http://www.ntwk.es/customers/adobe/seminars/06/portugal/11/index.html</a>  A10</p>
Categorias	Diversos
Tags	
Comments	No Comments »
12 Nov 2006   10:55 pm	<p><b>O nosso relatório!</b></p>
	<p>Parece-me que o relatório está de acordo com o solicitado (talvez um pouco extenso). Tem os aspectos que fomos conseguindo esclarecer um pouco mais explícitos. Até termos a apreciação do Professor, creio que devemos concentrar as nossas energias para os objectos de aprendizagem, tendo em conta o aspecto gráfico e algumas alterações que nos pareçam pertinentes.  A6</p>
Categorias	Uncategorized
Tags	
Comments	<p><b>on 13 Nov 2006 at 9:09 am - A4</b></p> <p>Sinceramente não acho que esteja muito extenso... está longe das 8000 palavras. Mas, e apesar de haverem muitos aspectos sobre os quais ainda nos temos de debruçar sobre o relatório, julgo que o momento é mesmo para dedicar aos objectos de aprendizagem... os avanços já são consideráveis, mas queremos que tudo fique no ponto .</p>
12 Nov 2006   10:18 pm	<p><b>Unidade didáctica -Inglês</b></p>
	<p>environment_A2.ppt  A2</p>
Categorias	Uncategorized
Tags	
Comments	<p><b>on 13 Nov 2006 at 12:09 am - aluno CFE</b></p> <p>Olá A2,  Já dei uma espreitadela na tua unidade didáctica acreca do meio ambiente e parece-me bastante interessante e completa. Assim, de repente, fiquei com pena de não estar a fazer o mesmo tipo de trabalho.Sabes..é que adoro inventar materiais para inglês!  Beijinhos  aluno CFE</p> <p><b>on 13 Nov 2006 at 5:16 pm - A2</b></p> <p>Olá,  Muito obrigada pela tua apreciação...  É sempre gratificante ouvirmos o vosso feedback...  Poderá ainda estar sujeito a algumas alterações...  Beijinhos  A2</p>
11 Nov 2006   10:57 pm	<p><b>Adobe</b></p>
	<p>Nas pesquisas que tenho efectuado sobre SCORM, tenho explorado bastante o software da Adobe. Foram criados vários programas para elearning muito interessantes. É pena não serem open source ou gratuitos. De qualquer maneira, é interessante ver que se estão a criar coisas novas para o elearning. A curiosidade é que permite a agregação de ficheiros microsoft. Também falam em normalização segundo o SCORM. Mas em que plataforma de elearning funcionarão? Só mesmo explorando mais um pouco para nos inteirarmos melhor sobre esta tecnologia. Talvez valha a pena aguardar por mais notícias, apesar dos custos mais elevados.  A10</p>
Categorias	Elearning
Tags	

Comments	No Comments »
11 Nov 2006   6:24 pm	<b>Conteúdo Inglês</b>
	english-lesson.doc A2
Categorias	Uncategorized
Tags	
Comments	No Comments »
11 Nov 2006   1:31 pm	<b>Relatório</b>
	Apesar de todas as dúvidas que persistem sobre metadata sobretudo sobre Catalog entry. Como classificar os nossos recursos? Aqui vai mais um contributo para o nosso relatório de progresso. A5
Categorias	Uncategorized
Tags	
Comments	No Comments »
10 Nov 2006   8:58 pm	<b>Produção de conteúdo - disciplina Inglês</b>
	Aqui está a apresentação dos conteúdos referentes à disciplina de Inglês A2
Categorias	Uncategorized
Tags	
Comments	<b>on 10 Nov 2006 at 10:39 pm - A4</b> Onde A2? Não encontro nenhum ficheiro associado....
10 Nov 2006   11:24 am	<b>Pergunta da gestão do CAEDA.</b>
	Pergunta : "Por outro lado, podemos-nos questionar sobre o proveito da videoconferência. Será que é necessário haver em todas as reuniões on-line imagens animadas do professor para o aluno e recíproco, durante todo o tempo?" Aguardam-se comentários do grupo para colocar no fórum. A6
Categorias	Uncategorized
Tags	
Comments	<b>on 10 Nov 2006 at 11:52 am - A6</b> Uma vez que a decisão sobre a número de alunos que podiam estar em videoconferência foi tomada, e assim haverá hardware para permitir este meio de comunicação, cada professor, mediante aquilo que for a actividade que está a desenvolver com o aluno, deve escolher. Penso que o professor é soberano nisto, se houver necessidade de usar sempre a videoconferência, usa, se não for necessário, não usa.
	<b>on 10 Nov 2006 at 12:02 pm - A5</b> Não me parece necessário haver sempre videoconferência. Com os SCO supõe-se que o aluno vá resolvendo determinadas tarefas e para ele se situar em relação aos objectivos propostos para a disciplina, poderá haver mecanismos que o informem sobre o seu percurso ou então professor e aluno recorrem às mensagens, aos IRC... para envio de trabalhos, colocação de dúvidas...
	<b>on 10 Nov 2006 at 1:12 pm - A4</b> Também concordo com o que foi dito. Não será preciso usar a video conferencia em todos os casos. Como diz a A5, por exemplo com os SCO não é.... acho k tudo depende dos casos e o professor deverá ter capacidade para discernir as situações em que será importante, e as situações em que não é.
	<b>on 10 Nov 2006 at 2:30 pm - A10</b> A video-conferência é interessante e útil pontualmente. Não se justifica um grande investimento nesse campo. A comunicação por voz, essa sim, parece-me muito útil. Existem muitas dúvidas que escrevê-las torna-se muito complicado. E a comunicação por vós será uma mais valia.

	<p><b>on 10 Nov 2006 at 7:11 pm - A2</b></p> <p>Concordo que a utilização permanente da comunicação em tempo real por videoconferência não será de todo necessária, visto que existem outras alternativas como os forums, o chat (como já referiram). Caberá, assim, ao professor/ tutor decidir quando deverá recorrer a esta interactividade. A2</p>
9 Nov 2006   9:29 pm	<p><b>O relatório... e o ponto 3.</b></p> <p>Eu e as dúvidas estamos de mãos dadas nesta disciplina, e nunca mais começo a escrever...</p> <p>Esta dúvida já surgiu antes e continua a pairar... Na alínea <b>a. Breve descrição das tecnologias envolvidas no projecto</b> entendo que devemos descrever a forma como usámos o software, enfim, o modo como produzimos os objectos de aprendizagem e a consequente ajuda do Reload ou outro.</p> <p>Sobre a alínea <b>b. Caracterização de casos de estudo</b>, entendo que devemos investigar sobre casos de aplicação das normas SCORM a objectos de aprendizagem.</p> <p>Estou a pensar correctamente sobre a abordagem a esta alínea?</p> <p>Há bastante informação generalista sobre o nosso tema, mas ainda não consegui encontrar algo que falasse sobre determinado caso específico, que mostrasse determinado objecto de aprendizagem...</p> <p>A6</p>
Categorias	Uncategorized
Tags	
Comments	<p><b>on 9 Nov 2006 at 10:01 pm – A4</b></p> <p>Quanto à caracterização dos casos de estudo, eu julgo que deve antes passar pela descrição da análise de software que poderia ter sido implicado neste processo, mas que não foi.... ou seja, acabar por dizer que optamos por este ou aquele.... embora o X ou o Y também façam isso.</p> <p>Acho eu....</p> <p><b>on 9 Nov 2006 at 11:29 pm - Docente</b></p> <p>Viva!</p> <p>As duas propostas apresentadas têm informação muito útil. Reparem, antes de mais, que a proposta para a estrutura do relatório não é nada mais do que isso. Cada grupo é livre e de adaptar da forma que achar mais conveniente.</p> <p>A ideia do ponto 3.b é bem abordada pelo Hugo. Sugiro que procurem exemplos de instituições que estão a utilizar ou procuraram utilizar as normas SCORM. Devem também procurar exemplos de servidores de objectos de aprendizagem.</p> <p>Se não alterarem a estrutura, no ponto 3.a devem colocar uma descrição mais teórica sobre as normas e uma breve análise dos softwares que estudaram.</p> <p>A descrição do funcionamento e aplicação do software escolhido deve ser colocada no ponto 4.</p> <p>Boa escrita</p> <p><b>on 10 Nov 2006 at 9:09 am - A2</b></p> <p>Compreendido... Mas na parte da apresentação do ponto 4, também é suposto se se aborde a "teoria" do SCORM... certo?</p> <p><b>on 10 Nov 2006 at 1:51 pm - Docente</b></p> <p>Olá.</p> <p>O ponto 4 parece-me adequado para entrar em questões teóricas mais pormenorizadas. Por exemplo, as questões da metadata podem ser abordadas com detalhe nesse ponto. Devem pensar em elaborar uma proposta vossa para a utilização da metadata no contexto do CAEDA...</p> <p><b>on 10 Nov 2006 at 2:53 pm - A2</b></p> <p>Eu percebo onde quer chegar... seria importante ter um pesquisador de metadados ao serviço do CAEDA. De modo a poder permitir que os metadados sejam pesquisáveis e a informação que cada professor pretende seja identificável com facilidade através do mestados associados.... Mas, o problema reside precisamente aí... já coloquei no Google "scorm search engine" entre muitas outras coisa e não consigo descobrir nada. Começo a</p>

	<p>pensar se o objectivo é nós darmos ideia pa um programa que faça isso. Ou se calhar sou eu que sou uma burra a pesquisar no Google :S</p> <hr/> <p><b>on 10 Nov 2006 at 10:50 pm - Docente</b> Olá! Aqui ficam algumas leituras recomendadas retiradas de um blogger muito interessante, o D'Arcy Norman: <a href="http://www.darcynorman.net/2006/05/04/drupal-as-learning-object-repository">http://www.darcynorman.net/2006/05/04/drupal-as-learning-object-repository</a> <a href="http://www.darcynorman.net/2006/06/20/lemill-plone-powered-learning-object-repository">http://www.darcynorman.net/2006/06/20/lemill-plone-powered-learning-object-repository</a> Nos posts são referidos vários sistemas que podem ser úteis para o vosso trabalho.</p> <hr/> <p><b>on 11 Nov 2006 at 9:39 am - A4</b> E fez-se luz ... Muitíssimo obrigada . Sinceramente acho que sem este empurrãozinho não chegava lá...</p>
9 Nov 2006 8:42 am	<p><b>Chegou a WIKI</b></p> <p>Como o professor já anunciou no fórum geral, já foram criadas as WIKIS para cada grupo poder ir elaborando o seu relatório. Estão neste link: <a href="http://wikimmed.blogs.ca.ua.pt/index.php/P%C3%A1gina_principal">http://wikimmed.blogs.ca.ua.pt/index.php/P%C3%A1gina_principal</a>.</p> <p>Como poderão verificar todos os pontos do trabalho tem um wiki criado, e o nosso não é excepção.</p> <p>Para aceder ao nosso wiki, em primeiro lugar é necessário fazer um registo na wiki como utilizador, a partir daí é só escrever</p> <p>Eu já dei um contributo. Coloquei lá o índice do relatório de progresso, sendo que associei a cada item do índice um link interno (essas possibilidades encontram-se todas na barra de ferramentas). Esses links internos permitem navegar entre os pontos do índice, sendo mais fácil aceder a qualquer informação em particular. Texto corrido seria mais complicado.</p> <p>Boas contribuições no wiki, e não se esqueçam que antes de gravarem qualquer coisa lá, é sempre possível fazer um "mostrar previsão" primeiro.</p> <p>A4</p> <p>Categorias Uncategorized</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p> <hr/> <p><b>on 9 Nov 2006 at 11:35 am - A5</b> Bravo A4! Já me registei ontem à noite mas vou ver as novidades.</p>
8 Nov 2006   10:56 pm	<p><b>Onde estão os scorm's?!</b></p> <p>Este post reflecte o meu pensamento de ontem e hoje...</p> <p>As tarefas do grupo estão definidas, o trabalho está a andar, as reflexões vão surgindo, mas eu continuo em "agonia" mental...</p> <p>Li, partilhei opiniões, voltei a ler diversos documentos e começo a chegar à conclusão que apesar de haver definições concretas sobre aquilo que é o <b>Sharable Content Object Reference Model</b>, gostava de perceber no nosso contexto de ensino-aprendizagem desta disciplina, onde já entraram, onde entram ou onde poderão entrar os objectos que seguem as ditas normas?</p> <p>Será que um professor (tecnologicamente informado e capacitado) que use plataformas de e-learning como o BB ou o Moodle, que queira <b>Padronizar; Reutilizar os objectos de aprendizagem; Flexibilizar a aprendizagem</b>; permitir a <b>Portabilidade/migração</b> dos seus conteúdos, pode ignorar as normas scorm's ou pelo menos não lhes dar destaque?</p> <p>Porque será que há opiniões tão diferentes sobre este assunto? Começo a duvidar da utilidade das normas...</p> <p>A6</p> <p>Categorias Scorm</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p> <hr/> <p><b>on 8 Nov 2006 at 11:33 pm - A4</b> Nesta disciplina ainda não entrou nenhum scorm....lol, nem foram abordados. Dúvido que com mais uma aula apenas o sejam. Poderiam de facto ter sido integrados, mas julgo que é uma questão de gosto pessoal. Por exemplo, os powerpoints disponibilizados pelo professor poderiam ter sido convertidos em scorm e colocados no BB, segundo o que estou a perceber de SCORMS. Contudo, penso que mais nuns casos do que outros, não a utilização do SCORM será mais ou menos necessária... neste caso não foi, porque o ppt também é uma ferramenta mais ou menos generalizada que todas as pessoas possuem.</p>

	<p>Agora se formos ver a questão da importância dos SCORMS pelos metadados.... bem, não me ponham a falar dos metadados</p> <hr/> <p><b>on 9 Nov 2006 at 9:42 pm - Docente</b></p> <p>Olá.</p> <p>Nesta disciplina os objectos SCORM são introduzidos através do trabalho que o vosso grupo está a realizar. A vossa experiência será transmitida aos restantes colegas na apresentação final e todos terão oportunidade de questionar os conteúdos apresentados.</p> <p>Pela minha parte não vão encontrar objectos de aprendizagem, mas reparem que na planificação que eu fiz praticamente não existem recursos pedagógicos. Nesse caso nem faz sentido pensar em objectos de aprendizagem.</p> <p>No entanto, o contexto do CAEDA é muito diferente...</p>
8 Nov 2006   4:52 pm	<b>Os metadados.... Ai os metadados</b>
<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<p>Os metadados são, vulgarmente falando “informação sobre informação”, e se são relevantes quando vamos ao altavista por exemplo e fazemos uma pesquisa de um site, como poderão ser relevantes num scorm? De que forma podemos usar os metadados num scorm e posteriormente utilizar um motor de pesquisa de metadados de scorms, para encontrar a informação que pretendemos...</p> <p>A minha questão existencial do dia :S</p> <p>A4</p> <p>Uncategorized</p> <hr/> <p><b>on 8 Nov 2006 at 10:56 pm - Docente</b></p> <p>Olá.</p> <p>A questão dos metadados deve ser analisada de 2 pontos de vista:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- do ponto de vista teórico e geral que foi abordado no post,</li> <li>- no contexto do CAEDA. Porquê e como utilizar no CAEDA?</li> </ul> <p>Boas questões</p>
8 Nov 2006   12:44 am	<b>unidade vs uniformidade</b>
<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<p>Do comentário ao post “Scorm 2” tenho a dizer que concordo em parte. Na verdade, eu também não gosto de coisas que me obrigam a ser igual aos outros porque alguém se lembrou disso. Por exemplo: detesto trabalhar no word por limitar demasiado o trabalho. Eu é que sei o quero e não o programa. Por isso utilizo outro, o indesign. Mas também reconheço que têm certas coisas positivas, que poderão ser uma mais valia. Gosto de uma certa margem de manobra e de criatividade.</p> <p>Quanto à normalização, reconheço que deva existir uma certa unidade na organização dos conteúdos. Mas esta unidade não deveria ser sinónimo de uniformidade. Tem de ser assim e não pode ser de mais nenhuma maneira. Cada um tem o seu método de ensino. Desde que resulte, quem são os outros para o contestar só porque é diferente. Mas dentro desta individualidade, deve existir alguns pressupostos que suportam a minha acção.</p> <p>Não sei. É apenas uma opinião. Não seria possível um misto do que ambas as situações;normalização/diversidade têm de melhor?</p> <p>A10</p> <p>Normalização, Scorm</p> <hr/> <p><b>on 8 Nov 2006 at 1:47 pm - A6</b></p> <p>Pois é, há normas que têm de ser cumpridas, mas também deve de haver espaço à criatividade ou corremos o risco de alimentar o crescimento de uma sociedade vazia... Creio que tem de existir um equilibrio entre aquilo que são as regras e a marca pessoal de cada sujeito.</p> <p>Sobre os SCORM's, receio que estejam “aprisionados” a normas definidas... Mas se os autores forem criativos, haverá sempre espaço para inovar, mantendo a qualidade e a adequabilidade dos objectos de aprendizagem, às diferentes plataformas de e-learning.</p>
7 Nov 2006   8:52 pm	<b>Scorm (2)</b>
	<p>Parece que descobri que o SCORM dá para muitas coisas. Em toda a bibliografia que consultei (<a href="http://portal.aprendernanet.com/scorm/pdf/Relat%C3%B3rio.pdf">http://portal.aprendernanet.com/scorm/pdf/Relat%C3%B3rio.pdf</a>) e (<a href="http://wsl2.cemed.ua.pt/uoiel/estatica/conteudos/normalizacaointro.asp">http://wsl2.cemed.ua.pt/uoiel/estatica/conteudos/normalizacaointro.asp</a>), toda ela faz referência tudo isto que referi no post “SCORM”. Ou pelo menos esse é o objectivo a que se propõe. Estarei enganado? Mas mesmo que aquilo que descrevi não esteja de todo correcto, só tenho a dizer que é pena. O ensino à distância lucraria ainda mais com a sua utilização, dentro dos objectivos referidos. Mas gostaria de mais informações precisas,</p>

Categorias Tags Comments	please. A10
	Scorm
	<p><b>on 7 Nov 2006 at 10:59 pm - Docente</b></p> <p>Olá!</p> <p>Na temática que estão a investigar dificilmente vão encontrar informações “precisas” sobre a temática. É desde o início uma área muito controversa e que nesta fase continua envolvida em grande discussão.</p> <p>Se procurarem no meu blog talvez encontrem algumas informação interessante. Atenção que eu pertenço ao grupo das pessoas que não gosta do conceito de normalização e que dá uma importância excessiva aos conteúdos. Eu prefiro muito mais investigar a parte da comunicação e investigação como meio de aprendizagem.</p> <p>Mas são opiniões...</p> <p>Por favor, não baseiem os vossos resultados nas opiniões que vão encontrar no meu blog. Há muitas opiniões em contrário!</p>
7 Nov 2006   7:04 pm	<b>Conteúdos SCORM!</b>
Categorias Tags Comments	<p>A ideia é construir pequenas peças de instrução para serem reutilizadas em diferentes contextos de aprendizagem, como se de peças de LEGO se tratasse a partir de recursos digitais (texto, imagem, som, vídeo, <i>applet</i> Java, filme flash, entre outros) que podem ser reutilizado para apoiar a aprendizagem.</p> <p>A2</p> <p>Uncategorized</p>
	No Comments »
7 Nov 2006   10:03 am	<b>Mãos à obra</b>
Categorias Tags Comments	<p>Após uma fase de leituras e interiorização de conceitos proponho que se distribuam tarefas de forma concreta. Embora 2 dessas tarefas já estejam orientadas para a carla e para a cristina, é preciso pensar na organização da informação no relatório, na lista de software e hardware necessário, até porque temos de comunicar essa informação do grupo 4... e até em ideias para a apresentação do trabalho se pode ir pensando...</p> <p>Vão pensando para a próxima reunião de messenger</p> <p>A4</p> <p>Uncategorized</p>
	<p><b>on 7 Nov 2006 at 8:59 pm - A6</b></p> <p>Ora aí está a voz da razão! Mas, como sempre, as tarefas são sempre bem distribuídas E desta vez não foi excepção. As duas unidades didácticas estão a avançar e o relatório de progresso vai já a bom ritmo</p>
6 Nov 2006   11:13 pm	<b>Dia um do ano da graça do Mestrado</b>
Categorias Tags Comments	<p>Estou a iniciar a minha aventura nos blogs, nos scorms... Pacotes de novidades para mim mas estou entusiasmada com o desafio.</p> <p>A5</p> <p>Uncategorized</p>
	No Comments »
6 Nov 2006   10:40 pm	<b>Cinco, sempre!</b>
Categorias Tags	<p>O balanço do trabalho de hoje é francamente positivo. O grupo continua bem entrosado e o espelho disso foi a conversa de há pouco no msn. Decidimos o que escrever no fórum de gestão, apesar das opiniões divergentes, chegámos a uma conclusão positiva.</p> <p>Creio que todos já têm uma ideia consistente daquilo que são SCORM's, as tarefas estão divididas, e o trabalho segue dentro de momentos... Amanhã talvez</p> <p>A6</p> <p>Uncategorized</p>

Comments	<p><b>on 6 Nov 2006 at 10:45 pm - A4</b> Ora nem mais.... depois de uma boa noite de sono... mais umas leituras pela manha para compilar ideias... e quero um scorm ao pequeno almoço... oops um scnone quero eu dizer</p> <p><b>on 6 Nov 2006 at 10:48 pm - A2</b> Finalmente e após a conversa de hoje fiquei mais elucidada... Acho que estamos no bom caminho... Bom trabalho malta</p>
6 Nov 2006   10:12 pm	<b>SCORM</b>
	<p>SCORM é um conjunto de normas cujo objectivo é normalizar o desenvolvimento de conteúdos de aprendizagem. Desta forma, estes conteúdos poderão ser reutilizados, com uma componente de interoperabilidade, durabilidade e acessibilidade.</p> <p>Reutilização: facilidade de utilização em diferentes contextos de aprendizagem.</p> <p>Interoperabilidade: permitir a sua utilização em diferentes contextos, ou plataformas.</p> <p>Durabilidade: permitir a sua utilização mesmo com a mudança de tecnologia.</p> <p>Acessibilidade: permitir o acesso remoto aos objectos de aprendizagem.</p> <p>Pacote SCORM é um conjunto de arquivos agregados que se convertem em objectos de aprendizagem.</p> <p>A10</p>
Categorias	Scorm
Tags	
Comments	<p><b>on 7 Nov 2006 at 6:35 pm - Docente</b> Será tão linear assim que o SCORM é útil para tudo isso?</p>
6 Nov 2006   10:09 pm	<b>Web 2.0</b>
	<p>Depois de ler alguma bibliografia e de começar a utilizar a web 2.0, fiquei deveras impressionado. É um mundo novo, que exige uma filosofia nova de pensar a web. esta vertente colaborativa é muito mais rica que uma simples descoberta individual e fechada. A web não serve só para consulta e divertimento, mas como recurso e estratégia pedagógica. Estou rendido aos encantos do netvibes, do blog, do magnolia. Embora ainda pouco utilizador, mas já com algumas ideias para projectos futuros.</p> <p>A10</p>
Categorias	Uncategorized
Tags	
Comments	<p><b>on 7 Nov 2006 at 6:34 pm - Docente</b> Ideias novas é algo que gosto muito</p> <p><b>on 7 Nov 2006 at 8:48 pm - A6</b> Eu facilmente me rendo à tecnologia e à Web 2.0, mas preciso de mais uns dias isto tem sido difícil de conjugar tudo. Vamos criar um blog para ensinar a utilizar a web 2.0?!</p>
6 Nov 2006   2:58 pm	<b>primeiro post....</b>
	<p>Ora aqui está ele para abrir as hostilidades.... bom trabalho a todos</p> <p>A4</p>
Categorias	Diversos
Tags	
Comments	<p><b>on 6 Nov 2006 at 5:09 pm - A2</b> Olá Mãos à obra.... A2</p>

### Blog Quintrilho

23 Nov 2006	<b>Novo Esboço</b>
	3 ° esboço já com as alterações propostas, quintrilho.

Categorias Tags Comments	A17 TCE
	No Comments »
	23 Nov 2006 <b>Apresentação 2º esboço</b>
Categorias Tags Comments	Algumas alterações sugeridas já foram feitas. Espero os próximos comentários. Bom estudo! Esboço alterado A17 TCE
	No Comments »
	23 Nov 2006 <b>Dúvida</b>
Categorias Tags Comments	<p>Escreveu o professor há uns dias quando “sugeriu” a existência de 2 switches:          “Tenho uma sugestão a fazer relativamente à escolha do vosso switch. Para as instituições é mais interessante ter uma solução com mais do que um switch. Se um avariar sempre é possível manter as tomadas de rede mais importantes a funcionar. A minha sugestão é que escolham 2 switches de 24 portas (ou outro valor que achem adequado) e que utilizem cada um dos switches para activar as tomadas de um dos pisos. Assim a infraestrutura fica mais organizada e simples de gerir.”</p> <p>Feita a sugestão, a planta, o esquema e o equipamento foram alterados e postados para apreciação do grupo. Já, como nessa altura, volto a perguntar, porque me parece que seja relevante também para a apresentação:</p> <p>- Se o objectivo de ter 2 switches é, sobretudo, poder manter as tomadas de rede mais importantes a funcionar no caso de avaria de um deles, mas se só um está ligado ao router...qual é o sentido? Se pensarmos que o switch responsável pelo 1º piso é o que está ligado ao router e passa o sinal ao outro switch (R/C) e ao AP, então este switch comanda tudo e aí sim, teremos uma especie de topologia de barramento (certo?); Se o switch q “alimenta” o R/C avariar, tudo bem, continua a haver net no CAEDA (pelo menos no 1º piso) porque o switch do 1º piso assegura essa ligação (porque está ligado ao router) e se, ao contrário, o switch do 1º piso avaria?! O do R/C e o AP também não vão funcionar, nem distribuir rede porque não estão ligados ao router...</p> <p>Será que estou a complicar?! Imaginando este cenário, seria tudo tão simples quanto trocar os cabos de ligação ao router para o switch que estiver a funcionar?...ou será mais lógico permitir 2 ligações ao router?</p> <p>Sorry...</p> <p>A13</p> <p>TCE</p>
	<p><b>on 23 Nov 2006 at 3:22 pm - Docente</b></p> <p>Olá.Com a vossa proposta seria realmente tão simples como trocar as ligações entre o router e o switch a funcionar. Com o painel de distribuição até podiam facilmente trocar algumas das tomadas ligadas ao switch avariado para o switch a funcionar.</p> <p>No entanto, se o router tiver mais do que uma porta não há motivo para não ligarem os 2 switches directamente ao router.</p>
	<p><b>on 23 Nov 2006 at 3:24 pm - A13</b></p> <p>Ok! Só não o contemplámos no esquema apresentado, nem na explicação do relatório! Obrigada!</p>
Categorias Tags Comments	<p><b>on 23 Nov 2006 at 4:50 pm - A13</b></p> <p>Professor, só mais uma questão... Se ambos ligarem directamente ao router, não faz sentido que estejam ligados entre si, certo?</p>
	<p><b>on 23 Nov 2006 at 10:54 pm - Docente</b></p> <p>Exactamente!</p>
	23 Nov 2006 <b>Apresentação</b>
	Ficou longo, mas posto para apreciação do grupo. Reduzi para 9 slides, mas avaliem se



<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<p>deve diminuir ainda mais. Até amanhã. Apresentação A17</p> <p>TCE</p> <hr/> <p><b>on 23 Nov 2006 at 10:54 am – A13</b></p> <p>Olá A17!</p> <p>Não ficou assim tão longo, conseguiste reduzir o que foi bom!</p> <p>Se não optarmos pela proposta que sugeri há dias e optarmos por esta, há apenas umas questões que também queria deixar á consideração do grupo.</p> <p>1º slide -esta fachada não corresponde à planta que escolhemos, mas tb...não deve ter mal nenhum e está bem gira!</p> <p>2º slide - será que vale a pena começar com estas 2 afirmações tão simplistas? Se esta informação for pedida à "audiência"? Talvez conseguir alguma interacção com eles...ou começar com a citação com que fechámos o relatório...</p> <p>3º slide- está completa a lista? Não será redundante, porque temos a planta..</p> <p>4º slide - ok, mas só um aparte - LAN - permite ligar muitos dispositivos que estão relativamente perto</p> <p>- oferecema maior rapidez e confiança</p> <p>5º slide- ok</p> <p>6º slide- topologia escolhida - porquê apresentar estas três? eiste alguma parte na nossa rede que funcione como barramento? (qual?) porquê chamar hierárquica, se nunca usámos este termo ao longo do nosso trabalho? E de certeza que a topologia é mista?</p> <p>9º slide- Patch panel - porque não trocar por painel de distribuição só!?</p> <p>10º slide - Ok puseste aqui a citação!!! Fui escrevendo á medida que ia lendo 😊</p> <p>De resto...não sei se se sentirem mais seguros com o suporte power...acho que basta trocar umas coisitas e tá-se!</p> <p>Boa A17!</p> <p>Esperemos mais feedbacks!</p> <hr/> <p><b>on 23 Nov 2006 at 12:59 pm - A1</b></p> <p>oi Quintrilho... tb ja vi a apresentação. Ha coisas a discutir e alterar... Mas bom trabalho...vemo-nos daki a pouco...</p> <hr/> <p><b>on 23 Nov 2006 at 2:55 pm – A17</b></p> <p>A Fachada copiei do fórum gestão, deixada pelo grupo que apresentou a planta. Achei q como somos os primeiros a apresentar, ficaria bom visualizarmos o CAEDA a partir do que foi planeado. Quanto aos conceitos são algo para iniciar conversa, definir rede. Se gerar discussão, não acho tão ruim, mas isso é coisa q o grupo todo tem q decidir. A lista dos espaços copiei do que vi no guião e da planta, mas se acha q algo está faltando, podemos acrescentar. Quanto a questão das topologias, podemos fechar na que escolhemos. Suas sugestões são bem vidas e já a seguir apresento outras alterações. Esperamos pelo grupo decide.</p> <hr/> <p><b>on 23 Nov 2006 at 3:19 pm – A13</b></p> <p>Este "Índice" de apresentação tem como base apenas a planta do CAEDA e o esquema de ligações. Não me parece que o grupo tenha muito tempo para ensaiar a apresentação através do powerpoint, mas se alguém a quiser usar tudo bem. O tempo urge e, para além de termos que preparar a apresentação (amanhã às 9.30) temos que estudar e...temos outros afazeres da nossa vida. Sugiro que se tome uma resolução rápida.</p> <p>A. Planta</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. escolha da planta (houve 2 propostas)</li> <li>2. nº de tomadas por sala e o porquê / localização porquê</li> <li>3. tipo de calhas – porquê</li> <li>4. tipo de cabos (entrançado, coaxial, fibr opt) e escolha p CAEDA porquê, CAT, etc</li> </ol> <p>B. Esquema</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. rede do CAEDA - confronto c topologias de rede</li> <li>2. Material da rede</li> </ol> <p>- switch (pq 2 e pq aqueles)</p>
---	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- patch panel (a mm coisa)</li> <li>- access point (localização)</li> <li>- bastidor ...</li> </ul> -3. Segurança
22 Nov 2006	<b>Doc do Angelo</b>
	<p>Enquadramento organizacional</p> <p>Enquadramento organizacional</p> <p>A17</p> <p>Categorias TCE</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p> <p><b>on 22 Nov 2006 at 4:19 pm – A17</b></p> <p>Li, embora pensasse q iríamos ter q justificar nossas escolhas em razão das dos demais grupos ou pelo menos a do grupo 3, mas o texto está bem escrito.</p> <p><b>on 22 Nov 2006 at 4:25 pm – A17</b></p> <p>Creio q também não daria mais tempo de fazer isso</p> <p><b>on 22 Nov 2006 at 4:28 pm – A1</b></p> <p>eh pa...nao sei bem..se calhar ate temos...</p> <p><b>on 22 Nov 2006 at 5:14 pm – A17</b></p> <p>Bem, dei uma olhada no q os outros grupos fizeram e creio q é isso mesmo.</p> <p><b>on 22 Nov 2006 at 5:59 pm – A13</b></p> <p>Pois...escolhemos a rede 1Gbps porquê? E que implicações teve para o grupo 4, por exemplo?...nós sabemos que havia mais para falar, não está perfeito, mas acho que o grupo fez um bom trabalho. Ainda houve tempo para falar das questões de segurança da rede wireless!</p> <p>Tá quase pronto!</p>
22 Nov 2006	<b>agora sim...4c</b>
	<p>isto nao deu...novas tecnologias: sao muito boas qd nao dao problemas....e qt melhores sao piores sao os problemas...</p> <p>A1</p> <p>Categorias TCE</p> <p>Tags</p> <p>Comments No Comments »</p>
22 Nov 2006	<b>4c - esboço</b>
	<p>Quintrilho, sei que somos famosos porque aparecemos no Google mas ainda assim temos de acabar o relatório:). Em anexo segue um esboço do ponto 4c...nao tenho a certeza se é isto que nos pedem...</p> <p>A17</p> <p>Categorias TCE</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p> <p><b>on 22 Nov 2006 at 4:02 pm – A17</b></p> <p>Onde está?</p>
22 Nov 2006	<b>Conclusão</b>
	<p>Olá, Quintrilho!</p> <p>Como prometi, aqui está o texto da Conclusão. Dêem uma olhada e se aprovam , se se acrescenta mais alguma coisa.</p> <p>Abraços e até daqui a pouco.</p> <p>Esboço da Conclusão</p> <p>A17 (e o resto!) dá uma olhada.</p> <p>conclusoes-revisited.doc</p> <p>A17</p> <p>Categorias TCE</p>

Tags	
Comments	No Comments »
21 Nov 2006	<b>Dúvidas na dimensão do bastidor</b>
	<p>Para analisarmos se falta algum equipamento e se o espaço que os componentes ocupam estão correctos.          Pode existir algum equipamento que não esteja bem dimensionado. Para o bastidor estava a fazer estas contas: (incluindo os 4 primeiros componentes que são do grupo 3)</p> <p>2U - servidor          2U - UPS          2U - 2 cable modem          1U - router          4U - 2 switch          2U - painel de tomadas          2U - painéis organizadores          1U - patch panel 24 prts          2U - patch panel 48 prts</p> <p>Se a lista estiver certa necessitamos de um bastidor de pelo menos 19 U. Estará correcto?          O bastidor mural que está (por enquanto) no orçamento é de 20U. Chegará?</p> <p>Obrigado</p> <p>A20</p>
Categorias	TCE
Tags	
Comments	<p><b>on 21 Nov 2006 at 11:10 pm - Docente</b></p> <p>Olá.</p> <p>Talvez fosse interessante arranjar mais algum espaço no bastidor. Se conseguirem arranjar um maior era interessante embora, nesta fase de desenvolvimento seja perfeitamente aceitável manterem a solução actual.</p> <hr/> <p><b>on 22 Nov 2006 at 12:35 am – A20</b></p> <p>Olá,</p> <p>Encontramos um bastidor mural Oli rack 42U com a ref:DBXBSTDRMD42 por 174 €! :-).</p> <p>Não nos responsabilizamos pela qualidade do equipamento</p>
21 Nov 2006	<b>Identificação</b>
	<p>Ou é o sono q não vem ou devo ir logo dormir. Mas eis-me ainda aqui.</p> <p>“Cada conexão deverá ser identificada mediante etiqueta impressa auto adesiva permanente nas duas extremidades, que possibilite identificar de forma imediata e inequívoca os pontos de origem e destino.” Isso significa q devemos atentar para estes aspectos de identificação ou isso n cabe aqui?</p> <p>A17</p>
Categorias	TCE
Tags	
Comments	<p><b>on 21 Nov 2006 at 11:39 am – A11</b></p> <p>É bem capaz de ser benéfica essa identificação, porque no caso de uma avaria, sempre é possível testar com maior rapidez o estado de cada cabo.</p> <p>Só não sei se é obrigatório mesmo....          mas aconselhável e útil, lá isso é....</p> <hr/> <p><b>on 21 Nov 2006 at 1:23 pm – aluno CFE</b></p> <p>De facto, a identificação dos cabos também me parece uma realidade muito prática, útil e eficaz. Quanto à sua obrigatoriedade, neste projecto, não sei...</p> <hr/> <p><b>on 21 Nov 2006 at 1:44 pm - Docente</b></p> <p>É uma boa solução.</p>
20 Nov 2006	<b>Questões urgentes!!!</b>
	<p>Sobre as Questões de segurança de acesso dentro da rede local, o q exactamente devemos desenvolver sem ultrapassar os limites do grupo 3?</p>

<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<p>Falar do firewall? Justificar usos, desempenho, vantagens? Ou a sua relação com a rede?</p> <p>A17</p> <p>TCE</p> <hr/> <p><b>on 21 Nov 2006 at 2:52 pm – A7</b></p> <p>Os limites são ténues... :-)</p> <p>Penso que no âmbito da rede, vocês podem propor a necessidade de criar redes "distintas" dentro do CAEDA, justificando essa necessidade.</p> <p>Quanto às questões técnicas, uma vez que a solução que apresentamos, já inclui firewall, passará pela indicação de quantas redes virtuais se justificam, que nós ajustaremos, caso seja necessário, o router para esse efeito.</p> <p>Bom trabalho,</p> <p>A7 (Reset)</p> <hr/> <p><b>on 21 Nov 2006 at 11:15 pm - Docente</b></p> <p>Olá!</p> <p>A possibilidade de criarem redes virtuais (VLANs) dentro do CAEDA é muito interessante. Têm equipamento que suporte a criação de VLANs?</p> <hr/> <p><b>on 22 Nov 2006 at 12:40 am - A13</b></p> <p>Olá!</p> <p>Sim, de facto, a criação de redes virtuais é muito interessante e até podia ser útil dentro do CAEDA, podíamos, por exemplo, criar duas redes incomunicáveis..ou intercom, uma para questões administrativas, outra....e o equipamento dava para isso e secalhar mais...mas podíamos fazer tanto...e falta o mais importante! Tempo,professor.</p> <p>Muito provavelmente o grupo não chegará a debater essa questão nem a questão da segurança deste tipo de redes.</p> <p>Tudo é informação muito específica e completamente nova para o grupo e, a menos de um dia de entregar o relatório e ainda com alterações de última hora para fazer...hmm :-)</p> <p>Mas não há crise! A rede do CAEDA fica preparada para essas futuras situações (e outras!) Até amanhã!</p>
20 Nov 2006	<p><b>Orçamento Reformulado</b></p>
<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<p>Em (re)construção!</p> <p>Aqui está um bastidor mural 42U a preço de achado...</p> <p>Proposta do orçamento com novas calhas no piso 0.</p> <p>A proposta do orçamento reformulado em 22-11-2006, 0:19</p> <p>Considerações ao orçamento.</p> <p>As calhas mais pequenas são mais difíceis de para trabalhar e em termos estéticos não têm os mesmos acabamentos. Penso até que as tomadas têm que ficar saídas para fora porque a calha não tem espaço. E a margem de expansão futura da rede é muito limitada. Acho que a rede de 1Gbps merecia umas "calhaszinhas" de qualidade, mas já foram alteradas e o preço consequentemente reduzido.</p> <p>Até já</p> <p>A20</p> <p>TCE</p> <p>CAEDA, Orçamento Rede</p> <hr/> <p><b>on 20 Nov 2006 at 8:10 pm – A17</b></p> <p>Não havia que se justificar também a escolha da categoria 6?</p> <p>Aqui vai: Embora todas as categorias (1 a 7) especifiquem cabos de cobre de pares trançados, diferem quanto ao desempenho, tamanho de largura de banda. A escolha pela categoria 6 se dá em função de suas especificações para largura de banda se estenderem até aos 250 MHz, atenuação máxima 36dB e ACR positivo aos 200 MHz, tornando possível o suporte de tecnologia Gigabit Ethernet sobre o tipo de cablagem para aplicações de dados de alto débito.</p> <hr/> <p><b>on 20 Nov 2006 at 8:52 pm – A17</b></p> <p>Desculpe o cometário, não li o texto todo. Sorry.</p>

---

**on 20 Nov 2006 at 10:37 pm – A20**

Ok Sanny, mas essas coisas são mais das tecnologias usadas nas redes, não são bem do "hardware" que compõe a rede. É isso que trata mais este post.

Não há painel de distribuição de 72 portas cat 6. Portanto temos q optar por 2 de 32 ou 48 portas de cat 6.

A história dos 2 switchs em baixo vai obrigar ao gasto de mais cabo do 1º piso para o bastidor. Embora se um dos switchs fosse colocado no 1º piso, encarecia pela necessidade de novo bastidor... Mas pelas minhas contas, por alto, a diferença dos metros de cabo entre andares para um bastidor barato no 1º piso tb não é muita, ou seja o ganho não me parece significativo.

Até já

---

**on 20 Nov 2006 at 11:55 pm - Docente**

Parece-me que o trabalho está a evoluir muito bem :-)

---

**on 21 Nov 2006 at 12:06 am – A20**

Professor:

Acabei, agora mesmo de fazer upload de nova proposta do orçamento p equipamento. Quando puder comentar... Tks

---

**on 21 Nov 2006 at 9:18 am – A7**

Viva,

Desculpem, pode ter-me escapado alguma coisa, mas tinha percebido que o vosso grupo estava a tratar do bastidor para a sala de informática... como tal não o contemplamos no nosso orçamento, e um bastidor de mural não é suficiente para alojar, servidor e UPS. Entretanto, a questão do router já está assegurada... arranjem lá um bastidor onde caíba o equipamento todo, pls.

:-)

A7 (Reset)

---

**on 21 Nov 2006 at 9:26 am - Docente**

O orçamento parece-me correcto. Talvez a questão das calhas possa ser melhor esclarecida, porque provavelmente não é necessário ter calha com a mesma dimensão em todos os locais do CAEDA.

---

**on 21 Nov 2006 at 12:38 pm – A20**

Pois... Cada vez me convenço mais que a nossa primeira propsta para bastidor, switch e afins estava mais perto da realidade que todas as outras propostas que reformulamos. Primeiro o bastidor era muito caro e grande... e trocamos para um mural mais pequeno. Agora é pequeno... Pensava que o servidor ia ficar na sala de comunicações fora do bastidor. Já agora o servidor ocupa quantos Us? e a UPS? Não faço ideia, era bom darem esses dados para dimensionar mais um novo bastidor....

As calhas, no piso0 podem ser calhas com dimensões inferiores pelo número de cabos existentes, já no piso1 não me parece que seja assim tão linear...

---

**on 21 Nov 2006 at 2:47 pm – A7**

Ok, no prob...

Servidor 2U

UPS 2U

Sendo ainda necessário espaço para 2 Cable Modem e Router.

Nós apresentamos o router no nosso orçamento, pois este equipamento vai ser necessário à ligação internet que escolhemos, e entre outras funcionalidades, inclui firewall.

Como tal, não precisam de se preocupar com o router.

Parece ser uma negociação interessante... vcs tratam do bastidor, nós asseguramos o router :-)

Pode ser assim?


Já agora, fica como informação para poderem verificar compatibilidades com o AP wireless que o router q seleccionamos pode ser visto em

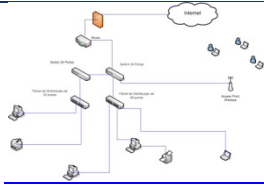
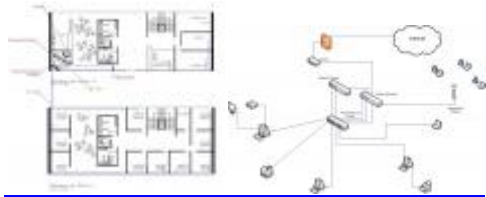
[http://h10010.www1.hp.com/wwpc/pt/pt/sm/WF05a/1951-1953-379401-379401-12083187-11298415.html?jumpid=reg\\_R1002\\_PTPT](http://h10010.www1.hp.com/wwpc/pt/pt/sm/WF05a/1951-1953-379401-379401-12083187-11298415.html?jumpid=reg_R1002_PTPT)

Cumprimentos,

A7

---

	<p><b>on 21 Nov 2006 at 3:08 pm – A20</b>  Ok, A7! Obrigado pela informação.  Vamos tratar desses assuntos.  Cumprimentos,  A20</p>
20 Nov 2006	<b>ponto 4 b - Descrição das tecnologias utilizadas</b>
<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<p>Quintrilho, na Wiki encontra-se já o ponto 4b so faltando mesmo a parte de segurança da WAP (estava ao encargo da Sannya). Deem uma vista de olhos e digam de vossa justiça.</p> <p>A1</p> <p>TCE</p>
	<p><b>on 20 Nov 2006 at 9:28 pm – A13</b>  Ok tinha feito isto c 2 cores p marcar as minhas sugestões e dúvidas, e não dá (ou eu não sei) fazer isso no blog. Por isso vai em anexo .. 😊</p> <p>.....</p> <p>Também não dá...  Ponho em novo post....  <a href="http://quintrilho.blogs.ca.ua.pt/wp-content/uploads/2006/11/4b.doc">http://quintrilho.blogs.ca.ua.pt/wp-content/uploads/2006/11/4b.doc</a>  Ah! consegui!  (esquece...)</p> <p><b>on 20 Nov 2006 at 10:38 pm – A20</b>  Olá,</p> <p>Tb podíamos ser nós a editar, mas ando à procura dos patchs panels... Ai vão as minhas sugestões.</p> <p>Na parte do wireless:  Um dos requisitos para a certificação wireless em edifícios fechados, é que o sinal possa ser captado com um mínimo de 30% noutra andar adjacente.</p> <p>Na parte do painel de distribuição:  Não há painel de distribuição de 72 portas cat 6. Portanto temos q optar por 2 de 32 ou 48 portas de cat 6.</p> <p>Para já é só.</p> <p>Até.</p> <p><b>on 21 Nov 2006 at 12:30 am – A1</b>  ok...ja alterei o k estava corrigido...e o esquema das ligações deverá vir logo a seguir à planta, antes das especificações...e so falta a segurança wireless...</p>
20 Nov 2006	<b>Novas Alterações - 21.11</b>
	<p>Optei por tirar os equipamentos que estavam na planta - não faziam sentido face ao espaço disponível; ficou apenas o número de cabos.</p> <p>Assim todo o equipamento referente à rede (excepção do bastidor) fica apenas contemplado no esquema de ligação - pretende-se que se ilustre apenas como vai ficar ligado o equipamento - por isso deixei só alguns exemplos.</p> <p>Pf comentem e se acharem q está bem, olhem para as ligações - depois já se pode por na wiki..</p> 


<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<div data-bbox="523 226 788 409">  </div> <p>A13</p> <p>TCE</p> <p>No Comments »</p>
<p>19 Nov 2006</p>	<p><b>Segurança</b></p>
<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<p>Creio que não precisamos descrever ou detalhar os servidores a seguir: PROXI, Sistemas de cópias de segurança, sistemas de disponibilização de páginas da internet, sistema de e-mail, sistemas de partilha. Estou errada? Seriam de competência de outro grupo?</p> <p>Cmprimentos</p> <p>A17</p> <p>TCE</p> <p><b>on 19 Nov 2006 at 9:29 pm – A20</b></p> <p>Olá A17,</p> <p>Penso que essas coisas dizem respeito ao servidor e não às redes.</p> <p>Até já.</p> <p><b>on 19 Nov 2006 at 9:33 pm – A17</b></p> <p>Ok! Valeu a dica, A20!</p> <p>Até mais!</p> <p><b>on 20 Nov 2006 at 12:58 pm – A20</b></p> <p>Oi,</p> <p>Relativamente à rede wireless podes ver as questões de segurança WEP (Wired Equivalent Privacy) e WPA (Wi-Fi Protected Access). Se ainda não o fizeste.</p> <p>Até já.</p>
<p>19 Nov 2006</p>	<p><b>Esquema e Planificação</b></p>
<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<p>De acordo com o que combinámos ontem, aqui fica o que definimos como esquema de ligação e a nova planificação, que já não contempla qualquer equipamento - apenas o de rede e o número de cabos.</p> <p>O quintrilho optou por instalar 4 tomadas de rede em cada sala, o que implica mais cabo e um painel de distribuição e um switch diferente. Não podemos dizer ainda a diferença em €€€€!</p> <p>No esquema apresenta-se apenas uma exemplificação da topologia de rede adoptada e sabemos que faltam alguns componentes, outros estarão a mais...e por isso mesmo precisamos opiniões.</p> <p>Até já.</p> <div data-bbox="523 1637 1011 1832">  </div> <p>A13</p> <p>TCE</p> <p><b>on 19 Nov 2006 at 10:19 pm – A13</b></p>

	<p>Não coloquei as velocidades no esquema - acham que é preciso? Também não está contemplado o bastidor...posso tentar po-lo lá, mas a sala é pequenita..=:)</p> <hr/> <p><b>on 19 Nov 2006 at 10:26 pm - Docente</b> Olá! A questão do bastidor e das velocidades devem ser mencionadas no relatório. Não têm que estar no esquema. Tenho uma sugestão a fazer relativamente à escolha do vosso switch. Para as instituições é mais interessante ter uma solução com mais do que um switch. Se um avariar sempre é possível manter as tomadas de rede mais importantes a funcionar. A minha sugestão é que escolham 2 switches de 24 portas (ou outro valor que achem adequado) e que utilizem cada um dos switches para activar as tomadas de um dos pisos. Assim a infraestrutura fica mais organizada e simples de gerir.</p> <hr/> <p><b>on 20 Nov 2006 at 12:40 pm – A20</b> Saudações, A nossa primeira proposta passava por 2 switches. Um por cada andar. Já não sei bem porquê, foi descontinuada e passamos a elaborar a infra-estrutura com apenas 1 switch. Bom, mas utilizando os 2 switches, a gestão é da opinião que utilizemos 1 ou dois painéis de distribuição? Um painel referente a cada piso, ou todas as ligações num só painel? É que não queríamos pensar numa coisa para depois ser abandonada e depois ser lembrada.</p> <hr/> <p><b>on 20 Nov 2006 at 4:16 pm – A13</b> Nas alterações que estou a fazer, só estou a contemplar 1 patch panel - tem 72 portas, deve ser mais que suficiente; depois de lá saem as ligações para cada switch e, cada switch é que pode ficar "responsável" por cada andar..</p> <hr/> <p><b>on 20 Nov 2006 at 4:29 pm – A20</b> Sim Guida, já tinha visto. Mas é para não andar sempre a alterar as coisas...</p> <hr/> <p><b>on 20 Nov 2006 at 4:31 pm – A20</b> E preço para painel de distribuição de 72 ports? Não encontro para a Cat 6...</p> <hr/> <p><b>on 20 Nov 2006 at 5:43 pm – A13</b> As alterações já foram postadas. Esperemos que esteja bem assim! TJ</p>
18 Nov 2006	<p><b>Estudos de casos</b></p> <p>Deixo aqui um link para um estudo. Título "Análise de infra-estrutura de rede para suporte à vídeo conferência: um estudo de caso". É mais teórico do que técnico mas penso que vale a pena dar uma leitura. <a href="http://ci.ufpel.edu.br/downloads/formularios/conclusao_veronica.pdf">http://ci.ufpel.edu.br/downloads/formularios/conclusao_veronica.pdf</a> Mais estudos de caso em breve... zito</p> <p>Categorias TCE</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p> <hr/> <p><b>on 19 Nov 2006 at 9:52 pm – A20</b> Um link sobre questões mais técnicas, "Internetworking Case Studies" da Cisco: <a href="http://www.cisco.com/univercd/cc/td/doc/cisintwk/ics/index.htm">http://www.cisco.com/univercd/cc/td/doc/cisintwk/ics/index.htm</a></p> <hr/> <p><b>on 20 Nov 2006 at 11:45 am – A20</b> Da ANACOM: Manual ITED - infra-estruturas de telecomunicações em edifícios. <a href="http://www.anacom.pt/template12.jsp?categoryId=114761">http://www.anacom.pt/template12.jsp?categoryId=114761</a> (Prescrições e Especificações Técnicas)</p>



18 Nov 2006	<b>Duvidas sobre protocolos</b>
<div>Categorias</div> <div>Tags</div> <div>Comments</div>	<p>Enquanto em reuniao de grupo (presencial), deparamo-nos com algumas questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Temos de, no relatório, especificar os protocolos e/ou normas seguidos? Por exemplo, optando por uma rede de 1Gbps teremos de, no estado da arte, especificar o protocolo 802.3.z?</li> <li>- Para a rede wireless teremos de especificar o protocolo 802.10?</li> <li>- Será essa uma definição para o nosso grupo ou para a o grupo 3?</li> </ul> <p>Se tiver que constar no nosso relatório, excederemos certamente a limitação de páginas...</p> <p>Help us!!!</p> <p>A1</p> <p>TCE</p> <hr/> <p><b>on 18 Nov 2006 at 10:58 pm - Docente</b></p> <p>Olá!</p> <p>Não é necessário entrar em detalhes dos protocolos. No caso da rede wireless o que é importante é especificarem a velocidade de funcionamento. Não se esqueçam que esta informação é importante para as escolhas do grupo 4. Não faz sentido estar a equipar o caeda com uma rede a 1Gbps e depois estar a comprar computadores com placas a 100Mbps. O mesmo se passa para a rede wireless.</p> <hr/> <p><b>on 19 Nov 2006 at 1:37 am - A11</b></p> <p>Por esse motivo é que não tínhamos referido a rede a 1Gbps, tendo precisamente em conta essa incongruência, mas como foi levantada essa questão...ficamos com a ideia de que seria a preferida pelo professor.</p> <p>Ficamos mais descansados.</p> <p>Ficamos gratos pela resposta,~</p> <p>até já....</p> <p>Grupo Quintrilho</p>
17 Nov 2006	<b>Relatório de Progresso</b>
<div>Categorias</div> <div>Tags</div> <div>Comments</div>	<p>Cá está!</p> <p>tp_2_quintrilho.zip</p> <p>A13</p> <p>TCE</p> <hr/> <p><b>on 17 Nov 2006 at 9:43 pm - A17</b></p> <p>Isso cá denota o tamanho do trabalho que ainda temos pela frente e a mão-de-obra para amanhã.</p> <p>Reparem no esboço que deixei e vejam se colabora para as arrumações que ainda temos que fazer.</p> <p>Até amanhã!</p> <p>Quintrilho</p>
17 Nov 2006	<b>Bom dia</b>
<div>Categorias</div> <div>Tags</div> <div>Comments</div>	<p>Onde pára o relatório com os comentários do professor? =:)</p> <p>Não recebi cópia em nenhum dos meus mails..</p> <p>A13</p> <p>TCE</p> <hr/> <p><b>on 17 Nov 2006 at 10:27 am - Docente</b></p> <p>Olá.</p> <p>Enviei o relatório às 0h40m para o endereço omargaridaatgmail.com</p> <p>Para o caso de ter existido um problema qualquer vou enviar novamente a mensagem.</p> <p>Para o caso dos problemas serem do servidor de e-mail da UA, vou enviar também uma cópia a partir do gmail.</p>


		<p><b>on 17 Nov 2006 at 11:07 am – A13</b></p> <p>Olá Professor - não sei se haverá confusão com a "A17" - o meu endereço gmail é: margarida21atgmail.com.</p> <p>Pelo que li no forum geral, o feedback do relatório terá sido enviado para o email do colega que "iniciou" o blog - mas já agora se quiser fazer cópia para este mail...se não fico a aguardar notícias do grupo.</p> <p>Obrigada!</p>
		<p><b>on 17 Nov 2006 at 11:31 am – A17</b></p> <p>Já recebestes, A13, o parecer do prof.?</p> <p>A17</p>
		<p><b>on 17 Nov 2006 at 12:02 pm – A13</b></p> <p>Oi A17!</p> <p>Ainda não, nem sei se o professor enviará - eu penso que terá sido enviado para o email do anelo; ele deve aparecer por aqui e logo ve os nossos posts!</p> <p>Até daqui a pouco na uni!*</p>
		<p><b>on 17 Nov 2006 at 2:09 pm - Docente</b></p> <p>ok. Estava a fazer confusão. Já enviei para o e-mail indicado.</p> <p>Durante a noite realmente enviei para o endereço do Ângelo.</p>
16 Nov 2006		<b>Aqui está o esboço</b>
		<p>Sorry...</p> <p>Esboço do Relatório Final</p> <p>A17</p>
	Categorias	TCE
	Tags	
	Comments	No Comments »
16 Nov 2006		<b>Esboço do relatório final</b>
		<p>Alguns acréscimos... e contributos.</p> <p>Cumprimentos</p> <p>A17</p>
	Categorias	TCE
	Tags	
	Comments	<p><b>on 16 Nov 2006 at 7:49 pm – A13</b></p> <p>Onde está Sanny?</p>
		<p><b>on 16 Nov 2006at 11:48 pm – A11</b></p> <p>então onde é que ele pára?.....</p>
15 Nov 2006		<b>Urgência nas Definições</b>
		<p>Preocupa-nos algumas definições dos outros grupos e as reparações que ainda teremos que fazer tanto no orçamento como na projeção da infra-estrutur de rede, dentro do prazo que temos.</p> <p>A17</p>
	Categorias	TCE
	Tags	
	Comments	No Comments »
15 Nov 2006		<b>Meeting</b>
		<p>Olá Quinrilho!</p> <p>Eu e a A17 propomos encontro em Aveiro (sítio do costume) no Sábado - por nós a qualquer hora. Digam vocês a vossa disponibilidade.</p> <p>Já agora se quiserem optar por Sexta (mas penso que o A11 tem aulas) até podíamos aproveitar e visitar a sala de videoconferência na Uni...</p>

<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<p>Digam coisas e até!</p> <p>A13</p> <p>TCE</p> <hr/> <p><b>on 15 Nov 2006at 11:32 pm – A17</b></p> <p>Sou a favor do encontro e à disposição do grupo quanto a disponibilidade do sítio e horário que melhor se ajustar as atividades de todos.</p> <hr/> <p><b>on 16 Nov 2006at 12:27 am – A1</b></p> <p>è pa, 6f nao posso mas no sabado pode ser a kk hora pois estou em Aveiro.É marcarem hora e la estarei..</p> <hr/> <p><b>on 16 Nov 2006at 9:56 am – A20</b></p> <p>No sábado só posso reunir até às 18h. Depois dessa hora é completamente impossível, pois às 19h tenho outra reunião em Viseu...</p> <hr/> <p><b>on 16 Nov 2006at 8:01 pm – A13</b></p> <p>Proponho Sábado às 2.30 ou às 3.</p> <p>Tj</p> <hr/> <p><b>on 16 Nov 2006at 11:41 pm – A11</b></p> <p>pode ser no Sábado, depois do almoço...</p>
13 Nov 2006	<b>Proposta de orçamento (Recente) para a rede CAEDA</b>
<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<p>Alterações:</p> <p>Foram eliminados os dois bastidores de paviemnto, para um bastidor mural.</p> <p>Foi eliminado um switch, passando o único existente no R/C a fornecer as ligações a todo o edifício.</p> <p>Proposta...</p> <p>Até já.</p> <p>A20</p> <p><b>TCE</b></p> <hr/> <p>No Comments »</p>
13 Nov 2006	<b>Drawing1.2</b>
<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	 <p>Segue nova proposta depois de discussão acerca de determinados aspectos que surgiram com o orçamento/estrutura apresentada pelo Zito. O AP fica onde está ou elimina-se e fica incorporado no switch q também faz distribuição para a rede cablada?</p> <p><b>A13</b></p> <hr/> <p>No Comments »</p>
13 Nov 2006	<b>Orçamento do equipamento e montagem das infra-estruturas de rede no CAEDA</b>
	<p>Após alguns atrasos e contratempos, surge esta proposta para a “rede” do CAEDA.</p> <p>No piso 1 foram previstos um bastidor e uma tomada de rede dupla por cada sala de apoio. O Bastidor do piso 1 caso não seja necessário pode-se eliminar e encontrar outra solução.</p> <p>No piso 0 e independentemente do sinal wireless, foram previstos um bastidor com ligação ao bastidor do piso 1 e uma tomada dupla por cada divisão.</p>

<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<p>Foram igualmente previstos os acessórios para os dois bastidores, um switch de 24 portas HP por cada bastidor com interligação entre eles, um ponto de acesso wireless e ainda um router ADSL para acesso à net. (caso não seja adquirido através do ISP)</p> <p>Em termos de segurança da rede local, necessitamos da opinião do grupo 3 sobre o software a utilizar. Por exemplo, através da autenticação de utilizadores num domínio Win2003 server?</p> <p>Na rede wireless a segurança está salvaguardada através de configuração do WEP e WPA.</p> <p>Em relação ao acesso à net a segurança está minimamente garantida pela firewall do router que inibe utilizadores estranhos de entrarem na rede pelo acesso à net, mas quanto a este ponto da segurança muita coisa pode ser feita, quer a nível de software quer a nível de hardware.</p> <p>Venham esses comentários!</p> <p>A20</p> <p>Rede CAEDA</p> <hr/> <p><b>on 13 Nov 2006at 4:17 pm – A13</b></p> <p>Olá Zito, olá quintrilho.</p> <p>Citando: Parece que “finalmente, e após alguns atrasos e contratempos, surge uma primeira proposta para a “rede” do CAEDA”..?!?!?</p> <p>Talvez algo me esteja a passar ao lado ou então os posts e comments do nosso blog não estão disponíveis para todos...?! Ironias à parte - Adiante...</p> <p>A questão do bastidor no piso 1 foi discutida num post anterior e, falou-se que não seria necessário - bastaria um bastidor no R/C, para albergar o equipamento do grupo 3 e o nosso. (Em relação ao orçamento apresentado - apenas para o bastidor - parece caro, pois o Angelo também apresentou um orçamento idêntico e referiu a gestão que o CAEDA não necessitaria de um bastidor com essas características e desse preço; acho que aí podemos reduzir custos - Ver comments ao post do Angelo Bastidor) Também ficou a dúvida acerca da necessidade de um switch no piso 1 (ver comment da A7 ao post Drawing1.1). Teremos que decidir esse aspecto. Portanto se só for necessário 1 switch, é mais um a sair do orçamento! E já agora, mesmo que fiquem os dois switches e, face ao número de equipamentos a ligar a eles, será necessário que estes sejam de 24 portas? tou só a perguntar..</p> <p>Em relação ao router, não me parece que seja competência do nosso grupo..</p> <p>Fora estes aspectos, parece que o orçamento está bom -compete à gestão pronunciar-se! e ao grupo complementar com estes dados a proposta já existente, não?!?</p> <p>Até já.</p> <hr/> <p><b>on 13 Nov 2006at 4:41 pm – A20</b></p> <p>Olá Guida!</p> <p>A tua citação da minha introdução foi alterada, não quero ferir susceptibilidades, nem ser mal interpretado como me parece que foi o caso...</p> <hr/> <p><b>on 13 Nov 2006at 5:08 pm – A13</b></p> <p>Alles Klar Zito!</p> <p>;) </p> <hr/> <p><b>on 13 Nov 2006at 5:43 pm – A20</b></p> <p>Alterações ao equipamento brevemente neste espaço!</p> <p>1 bastidor mural (parede)- Os que estão são de pavimentos</p> <p>1 switch de 24 prts (parece suficiente)- retiramos 1</p> <p>See you</p>
<p>11 Nov 2006</p>	<p><b>Drawing1.1</b></p> <p>olá!</p> <p>Aqui fica a mesma planta de ontem, mas já com algumas alterações propostas pelo professor. A mudança do AP wireless, a referência ao número de cabos que chega a cada switch e já alguns quadros (que só estão ligados ao pc de cada sala). Ficamos à espera de comments ao post que foi colocado há pouco sobre isso.</p> <p>O quintrilho está agora reunido para decidir a localização das tomadas.</p> <p>Até já!</p>

<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<div data-bbox="539 235 710 421"> </div> <div data-bbox="523 430 568 454"> <p>A13</p> </div> <div data-bbox="523 465 568 490"> <p>TCE</p> </div> <hr/> <div data-bbox="523 544 855 568"> <p><b>on 11 Nov 2006at 10:15 pm – A7</b></p> </div> <div data-bbox="523 577 1358 822"> <p>Viva, As alterações de uma planta para a outra parecem significativas, sobretudo ao nível do AP wireless. No que diz respeito aos quadros, penso haver alguma confusão, as ligações dos quadros são feitas aos pc's e não à rede (penso eu de que?! :-) ) Quanto ao switch no piso superior, sua necessidade ou não é uma questão de verificar o tamanho do cabo para as salas mais distantes e ver se se encontra dentro dos padrões ideais de transmissão de dados, não esquecendo que um dos serviços será vídeo conferência. Espero ter ajudado...</p> </div> <hr/> <div data-bbox="523 862 893 887"> <p><b>on 12 Nov 2006at 4:43 pm - Docente</b></p> </div> <div data-bbox="523 891 1366 1003"> <p>Olá! Parabéns pelas alterações. Cada sala deve ter, no mínimo, duas tomadas de rede. Quando se desenha uma rede é sempre melhor deixar tomadas a mais do que desenhar pelas necessidades mínimas.</p> </div> <hr/> <div data-bbox="523 1043 920 1068"> <p><b>on 12 Nov 2006at 4:57 pm – aluno CFE</b></p> </div> <div data-bbox="523 1072 1361 1146"> <p>Contemplem a instalação dos videoprojectores no tecto por cada quadro. Precisam de um cabo VGA com, pelo menos, 10m, dependendo da altura do e da distância a que se encontra o PC.</p> </div> <hr/> <div data-bbox="523 1187 871 1211"> <p><b>on 13 Nov 2006 at 12:21 am – A13</b></p> </div> <div data-bbox="523 1218 1366 1525"> <p>Olá colega (e companhia!) Ao ler este último comentário, fiquei com uma dúvida. Os “técnicos de rede”, neste caso o nosso grupo, deve contemplar tomadas para os videoprojectores? Os projectores precisam de estar ligados à rede?! Não sabia =( Pensava que não, que seriam como os quadros...que o pc da própria sala é que faria a distribuição ao videoprojector e este precisaria de estar apenas ligado à electricidade, mas nesse caso a contemplação das tomadas ficaria a cargo dos electricistas, não!?! lol..e face ao tamanho das salas, justifica-se a instalação do projector no tecto? Estavamos a pensar contemplar na planta apenas tomadas de rede, 2 ou mesmo 3 por sala (dependendo da sala), mas será que teremos que contemplar tomadas eléctricas também? Não pensámos nisso, mas secalhar é óbvio que sim... Give us a hand please!</p> </div> <hr/> <div data-bbox="523 1565 893 1590"> <p><b>on 13 Nov 2006at 3:34 pm - Docente</b></p> </div> <div data-bbox="523 1597 1303 1657"> <p>Realmente não é obrigatório pensarem nas questões da rede eléctrica, mas seria interessante apresentarem algumas reflexões... 😊</p> </div> <hr/> <div data-bbox="523 1697 855 1722"> <p><b>on 13 Nov 2006at 6:58 pm – A13</b></p> </div> <div data-bbox="523 1729 1358 1827"> <p>Professor, mais uma dúvida que nos surgiu. Quando falamos em tomadas de rede e, falamos em 2 por sala...estamos a falar em cabos distintos? Ou um cabo de rede pode ser repartido por duas ligações em cada sala? (Ainda não tivémos tempo para reflectir sobre as eléctricas...)</p> </div> <hr/> <div data-bbox="523 1868 906 1892"> <p><b>on 13 Nov 2006at 10:36 pm - Docente</b></p> </div> <div data-bbox="523 1899 1353 2002"> <p>Olá! Para ser bem feito devem ser cabos distintos. Se utilizarem um patch panel nem todas as tomadas existentes no CAEDA terão que estar ligadas a um switch. O responsável pela rede poderá “activar” apenas as tomadas que realmente estão a ser necessárias.</p> </div>
---	---

		<p><b>on 15 Nov 2006at 8:02 pm – A13</b></p> <p>Pois professor, nós não contemplámos a existência de cabos distintos na planta que enviámos com o relatório. Não tínhamos esta informação e, sinceramente, não conhecia a solução do “patch panel”!</p> <p>Se bem entendi o patch panel é um equipamento de hardware que vai funcionar como comutador para as diferentes tomadas existentes, certo? ou para os diferentes pontos de rede..E nesse caso ficará no bastidor juntamente com o resto do equipamento?</p> <p>Imaginemos a planta de rede do CAEDA - tem, por enquanto e, se não me engano, 16 cabos a ligarem ao switch que se encontra na sala “Com Info Rede” (e sem contar com o AP wireless). Para as coisas serem mesmo bem feitas, deveríamos ter 32 cabos, com ligações independentes ao switch. Mas, se o professor diz que nem todas as tomadas têm de estar ligadas ao switch, podemos dizer que, por exemplo, 16 tomadas ficariam apenas ligadas ao patch panel? Mas não têm na mesma de ser contemplados novos cabos na planta? Mesmo que não liguem ao switch...vão ligar ao Patch Panel...e do Patch Panel não ligam ao switch? Meu deus professor...que confusão aqui vai.. =;)</p>
		<p><b>on 16 Nov 2006at 11:34 am - Docente</b></p> <p>Olá.</p> <p>No vosso cenário vamos imaginar que têm 32 cabos a chegar ao bastidor. Todos os cabos vão ligar a esse equipamento passivo que é o patch panel. Cada tomada de rede existente numa sala, deve ser identificada por um código qualquer. No patch panel, os respectivos cabos são também identificados através do mesmo código.</p> <p>Num cenário real podemos dizer que das 32 tomadas de rede, não serão utilizadas normalmente mais de 24. Neste caso, um switch de 24 portas seria suficiente para dar resposta às necessidades.</p> <p>Para activar uma dada tomada de rede o que temos que fazer é ligar um cabo entre o patch panel e o switch, ou seja, o patch panel funciona como um interface onde todos os cabos das tomadas de rede estão ligados e que permitem facilmente ligar uma dada tomada de rede ao switch.</p> <p>Isto parece complicado dito assim mas é algo muito simples se for visto a funcionar num local qualquer. Se passarem pela UA posso mostrar-vos a instalação no DeCA.</p>
11 Nov 2006	<b>Quadros brancos</b>	
		<p>Boa tarde!</p> <p>Os quadros brancos que vão existir em cada sala de apoio, são quadros normais ou são quadros interactivos? Talvez seja descabida a pergunta, mas como não há ainda propostas definitivas do material e nós queríamos apresentar nova proposta de estrutura de rede...e já queríamos por os quadros lá nas salinhas..e já agora também queríamos saber se há necessidade de os quadros estarem ligados em rede. Será que não basta estarem ligados ao pc que se encontra na sala?</p> <p>Obrigada!</p> <p>A13</p>
Categorias	TCE	
Tags		
Comments	No Comments »	
10 Nov 2006	<b>Uma ajudinha...</b>	
		<p>Olá!</p> <p>Talvez a A7 ou o Prof. (ou algum expert em redes) me possa dar aqui uma ajuda. Eu tentei...bem que tentei “traçar” a rede no Visio... E o resultado...é o que segue em anexo...lol (Por muito “fraquinha” que a planta esteja, pelo menos diverti-me à brava!!) Sei que deve haver muitas coisas mal, mas não censurem =;) Foi a primeira vez que trabalhei com o Visio e é a primeira vez que tento olhar para redes com olhos de “técnica” - até aqui queria lá saber de redes, queria era ter net sempre a bombar!</p> <p>Falta adicionar muita coisa...equipamentos...multifunções, ainda não sabemos quantas, os boards...talvez não faça sentido um segundo switch no 1º andar, como a A7 referiu e, a fazer sentido, talvez a sua localização não seja a melhor, ainda que como está fique por cima da sala “com info”...bom, é a minha tentativa! Mas, de facto, parece-me melhor esperar por opções/planos de profissionais..</p> <p>Até eles aparecerem, agradecia algum feedback - se valer a pena =:)</p> <p>(estou com dificuldades em fazer o upload do ficheiro c a extensão vsd, diz que o tipo de ficheiro does not meet security guidelines...vou tentar outro..., como é que posso fazer o upload de um ficheiro visio?)</p>

<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<div data-bbox="571 235 737 421">  </div> <p>A13</p> <p>CAEDA, planta Rede</p> <hr/> <p><b>on 10 Nov 2006at 4:58 pm – A13</b></p> <p>Pela planta que está em anexo pode dar a ideia que se trata de uma rede topologia bus (mas esta aqui até eu sei que não faz sentido!) - não sei se é muito visível que cada equipamento tem uma ligação "independente" (se é que se pode chamar assim). Será topologia estrela, certo...?</p> <p>E já agora..os tags continuam a não aparecer...</p> <hr/> <p><b>on 10 Nov 2006 at 10:56 pm - Docente</b></p> <p>Olá.</p> <p>A topologia é em estrela ou se tiverem vários "andares" com switchs poderá ser considerada em árvore.</p> <p>Para indicar que não se trata de uma ligação em bus, podem indicar junto a cada linha quantos cabos é que passam naquela secção.</p> <p>Os tags do plugin UTW só aparecem se o tema estiver preparado para isso. É possível serem colocados por nós mas exige mexer no código. Se não tiverem grandes dificuldades com mexer no código, vejam o sítio Web do UTW que explica lá como fazer.</p> <hr/> <p><b>on 11 Nov 2006at 12:01 am – A13</b></p> <p>Professor.....</p> <p>Como se costuma dizer...acho que mexer no código já será "areia demais para a minha camionete"! Pelo menos nesta altura..</p> <p>Talvez mudar o tema fosse mais fácil =;)</p> <p>Boa noite!</p>
<p>10 Nov 2006</p>	<p><b>Bastidor</b></p>
<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<p>Nas pesquisas efectuadas deparei com um bastidor a 570 €. Sim o valor é elevado mas estas coisas também não são baratas. Tendo em conta o fluxo de informação, a velocidade e qualidade da ligação, a quantidade de periféricos, este bastidor parece ser uma boa opção. É um TE 7000 Top Efficiency, "é baseado num perfil multifuncional de 19 polegadas, modular, que permite a alteração da distância (495mm) entre os perfis frontal e traseiro, através dos pontos de fixação. Pesa 400Kg. O equipamento interior encontra-se preparado de fábrica para a montagem de todos os acessórios específicos."</p> <p>Será demasiado caro?É adequado? Eu devo ter nascido no mundo das interrogações!!</p> <p>A1</p> <p>TCE</p> <hr/> <p><b>on 10 Nov 2006 at 10:08 am – A13</b></p> <p>570 euros..400 kg... acho que a gestão não vai deixar passar! E também acho que não precisamos de um bastidor com essas características. Por muito menos dinheiro consegue-se um bastidor com 6/7 racks, que já irá permitir expansões futuras - nós em princípio só iremos precisar de 3 - um para o router, outros 2 para os switches, mas posso estar enganada...</p> <hr/> <p><b>on 10 Nov 2006 at 10:39 am - Docente</b></p> <p>Olá!</p> <p>A A13 tem razão. O batidor indicado é material topo de gama com características que não são essenciais para o CAEDA.</p> <p>Boas pesquisas!</p> <hr/> <p><b>on 10 Nov 2006 at 11:46 am – A7</b></p>

	<p>Viva, Parece que a aquisição do bastidor será da vossa responsabilidade mesmo! :- ) (certo, professor?) Articulando as necessidades, o bastidor pode alojar igualmente, o servidor, uma UPS, cable modem, router ADSL (o tal que será fornecido pelo ISP a contratualizar), e um a dois switches (dependendo do número de pontos de acesso na rede cablada). Caso a distância máxima implique a colocação de switch no piso superior, existem uns armários de parede para essas situações muito interessantes. Continuação de bom trabalho! A7</p> <hr/> <p><b>on 10 Nov 2006 at 10:57 pm - Docente</b> Obrigado A7. O bastidor é mesmo da responsabilidade do grupo 2.</p> <hr/> <p><b>on 11 Nov 2006 at 11:44 am – A9</b> Ainda ando um pouco perdido nestas trocas de informação, no entanto, parece-me que a referencia ao peso de 400 Kg para o bastidor deve estar errada. Talvez seja o peso máximo que o bastidor suporta (penso por outro lado que existem pesos máximos admitidos por lei para colocar nas placas/estruturas dos edifícios).</p>
9 Nov 2006	<p><b>Sugestão de Rede</b></p> <p>Continuando nas minhas pesquisas e, com as dicas do professor e da A7 vou apresentar uma sugestão para a rede do CAEDA, que, sinceramente, não tenho a certeza se poderá ser uma hipótese viável.</p> <p>Tinha pensado que, na sala “com info rede”, podia ficar um bastidor (continua a dúvida lançada pela A7, sobre que grupo vai tratar disso). Em qualquer dos casos, nessa sala podia ficar um bastidor que iria albergar 3 dispositivos: o router e dois switches, sendo um deles wireless. (Penso que há opções de mercado em que é possível ter estes 3 dispositivos “agregados” num só.) Penso, também, que o bastidor faz sentido, sobretudo, para questões de segurança, se ficar fechado, ninguém lá pode mexer eheh - e também para questões de melhor organização na ligação dos cabos.</p> <p>O switch wireless permitiria o acesso wireless em todo o rés-do-chão (e no andar de cima não?). O outro switch existente na “com info rede” faria ligação a um outro switch situado no andar de cima. Este switch no andar de cima permitiria a ligação por cabo dos equipamentos existentes. Talvez se possa por a hipótese de também no andar de cima o switch “ficar guardado” num bastidor.</p> <p>Eu queria ter feito esta estrutura na própria planta, usando, por exemplo, o VISIO, mas sinceramente não tive tempo e, como não sei se o que digo faz sentido, talvez não arriscar! Também não tive tempo de pesquisar preços nem opções de equipamento, ainda estou na fase de encontrar o sentido numa distribuição em rede! Também me parece que há ainda bastantes elementos em falta, como seja, a largura de banda que vai haver para depois se adequarem os dispositivos, o número de equipamentos que vão existir em cada sala; não faço ideia se, por exemplo, no rés-do-chão, há necessidade de haver uma impressora ligada em rede..talvez sim...se há switches com portas suficientes para o número de equipamentos que vai existir no andar de cima..são questões sobre as quais não é, ainda, possível falar.</p> <p>O que acham? Esta rede seria funcional? A13</p> <p>Categorias TCE</p> <p>Tags bastidor, Rede, router, switch wireless</p> <p>Comments</p> <hr/> <p><b>on 9 Nov 2006 at 8:42 pm – A13</b> Um comment ao meu post! O rés-do-chão também tem rede cablada ou só wireless? Deve ser por cabo também = ) Não me parece explícito no guião e queria confirmar.</p> <hr/> <p><b>on 9 Nov 2006 at 11:33 pm - Docente</b> Olá! Alguns pontos do r/c devem ter rede cablada. Avancem com uma proposta dos pontos de rede e percurso dos cabos na própria planta. Depois procurem fazer um esquema que ilustre como todos os equipamentos se vão ligar. Com essa informação posso dar-vos dicas mais precisas para progredirem sem dificuldades :- )</p>



		<p><b>on 11 Nov 2006 at 12:17 pm – A17</b></p> <p>Até agora ainda não me pronunciei por ainda me ver envolta nas leituras e na abosrção dos muitos conceitos. Achei um texto de uma equipe que faz avaliação de implantação de infra-estrutura de redes. Creio que talvez possa nos ajudar a nos situarmos se estamos na direção certa, pois, cá, comos os colegas têm observado, não somos peritos em redes embora estejamos a nos esforçar para compreender esse emaranhado de conceitos, necessários para um uso disciplinado e coerente da net.</p>
		<p><b>on 11 Nov 2006 at 12:20 pm – A17</b></p> <p>Por exemplo, e não sei se já estou me adiantando ao processo em que se encontra toda a montagem do projeto, é que devemos ter em conta que devem ser levantadas todas as condições técnicas do local da instalação, que inclui verificar a existência ou não de obstáculos que possam dificultar o lançamento do cabeamento ou o posicionamento de antenas, facilidades de pontos de energia, aterramento, ventilação, segurança, entre outros, dados que dependem das definições das outras equipes assim como dos dados disponibilizados pela gestão, em fórum próprio. Será por aí?</p>
		<p><b>on 11 Nov 2006 at 1:03 pm – A17</b></p> <p>Outra coisa que li foi que o número, localização e configuração dos pontos de rede devem fornecer as funcionalidades requeridas e propiciar um desempenho compatível com o investimento proposto no projeto.</p> <p>Tais cuidados visam dimensionar adequadamente o local para a instalação dos equipamentos e cabos (redes estruturadas) ou de Pontos de Acesso (redes wireless), permitindo que todas as estações possam ter qualidade nas conexões e obtenham total acesso às aplicações disponíveis na rede.</p>
		<p><b>on 11 Nov 2006 at 3:18 pm – A17</b></p> <p>Olá, Quintrilho!</p> <p>Algumas questões:</p> <p>Precisaremos de 21 Terminais de computadores e 1 servidor de banco de dados? É isso ou estou entendendo errado?</p>
9 Nov 2006		<b>Surgem questões para a Gestão</b>
	<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<p>Não somos especialistas em redes nem é o k se pretende com este trabalho mas ocorreu-me uma duvida: o tipo de rede tem de considerar o software, sistema operativo e browser a utilizar? Existe diferença entre materiais e considerações para SO diferentes? Fala-se disso pois considerando as enormes vantagens do Linux (gratis, maior fiabilidade e melhor desempenho em rede) será que teremos de esperar pelas definições dos outros grupos?</p> <p>Ja existe um projecto aprovado?</p> <p>Sem mais e do Departamento de Redes e Manutenção, "Over and Out"</p> <p>A1</p>
		<p><b>on 9 Nov 2006 at 9:47 am - Docente</b></p> <p>Olá!</p> <p>Felizmente, hoje em dia, a infra-estrutura de rede é independente dos sistemas operativos e do tipo de software que se utiliza.</p> <p>Podem avançar sem qualquer problema e agradeçam ao Senhor IP 😊</p>
		<p><b>on 10 Nov 2006 at 12:09 am – A11</b></p> <p>assim estamos mais descansados.</p> <p>esse era um dos nossos entraves, fruto talvez da falta dessa informação</p>
9 Nov 2006		<b>Optar pelo barato?</b>
		<p>Pois é pelos posts e comentarios aos mesmos parto do principio que a gestao opta quase unicamente por poupar nos €! Será entao correcto optar essa filosofia na construção da rede, na escolha de materiais, ou neste caso como é um factor crucial para bom funcionamento do centro teremos um pouco mais de liberdade financeira para garantirmos</p>

Categorias Tags Comments	bom sinal e transmissão de dados? A1 TCE
	<p><b>on 9 Nov 2006 at 9:46 am - Docente</b></p> <p>Olá!</p> <p>Devem investir em equipamento diferente daquele que se compra para ter uma rede wireles caseira 😊</p> <p>A sugestão que coloquei relativamente à utilização de APs foi nesse sentido. Os switches também devem ser adequados à infra-estrutura que vão criar. Sugiro que pensem na aquisição de um bastidor informático e que todos os equipamentos que vão ficar nesse local, sejam possíveis de adaptar a esse bastidor. Boas compras!</p>
	<p><b>on 9 Nov 2006 at 2:23 pm – A7</b></p> <p>No que diz respeito à sugestão de aquisição do bastidor, fique com uma dúvida... este grupo contempla-o no seu orçamento? Contemplamos nós, grupo três Reset? ou estamos a falar de 2 bastidores?</p> <p>A7 Reset</p>
	<p><b>on 9 Nov 2006 at 5:13 pm - Docente</b></p> <p>Olá A7.</p> <p>O grupo 2 vai ter que adquirir um bastidor para colocar o equipamento da rede local. Como as medidas são padronizadas, se precisarem de ocupar algum espaço desse bastidor não deve haver qualquer problema. Mas falem com eles...</p>
8 Nov 2006	<b>Planta do CAEDA</b>
Categorias Tags Comments	<p>Ainda que sem medidas (com tanta tecnologia e vamos ter que a medir à régua...lol)... já temos planta do CAEDA. Não sei se já viram, mas eu acho que tá boa, principalmente o andar de cima. Vou adicioná-la ao nosso blog. E agora...let's get on with it! Planta do CAEDA</p> <p>A13 TCE</p>
	No Comments »
8 Nov 2006	<b>Blog do A11</b>
Categorias Tags Comments	<p>Olá Pessoal!</p> <p>Digam lá que o A11 não é artista?</p> <p>O link está em Blogs Pessoais!</p> <p>A13 TCE</p>
	<p><b>on 8 Nov 2006 at 10:58 pm - Docente</b></p> <p>Mais um blog a nascer?</p> <p>Parabéns pelo blog e pelos trabalhos!</p>
	<p><b>on 10 Nov 2006 at 12:15 am – A11</b></p> <p>a ideia do blog já vem de uns tempos para cá, mas foi com esta onda de novidades e com uma maior noção da capacidade de expansão que se encontra nos dias de hoje na net, que resolvi "mostrar ao mundo",,,,ehehhe....algumas das peças que faço.</p> <p>p.s. Prometo que vou actualizar este e o meu site, sempre que possível.</p> <p>agradeço desde já a todos o que o virem.</p>
8 Nov 2006	<b>A nossa rede</b>

	<p>Olá quintrilho!</p> <p>Apesar de ainda continuarmos à espera da planta, do número de equipamentos, etc, etc, para avançarmos com o nosso projecto, gostava de levantar umas dúvidas que me surgiram aquando da leitura do howstuffworks.</p> <p>Agora já sei que para montar uma rede, wired ou wireless, precisamos de várias coisas: computadores (a sério?!), outros equipamentos, um meio de ligação, que, no nosso caso, vai ser o cabo e o "não cabo" -lol - e um router ou um hub. E foi aqui que fiquei baralhada.</p> <p>O howstuffworks descreve a existência de várias hipóteses para a divisão de segmentos numa rede Ethernet, quando há vários equipamentos a comunicarem entre si passíveis de criar congestionamento - bridges, que podem reduzir a congestão do tráfego, mas que têm limitações em segmentá-lo porque emitem para todos os equipamentos conectados, ou seja, a congestão pode ser irreversível mesmo usando uma bridge. Routers (que pensava serem os mais indicados para a nossa rede), porque dividem uma única rede em 2 redes separadas e distintas. Mas o howstuffworks fala também do switch LAN, que depois de ler, parece o mais lógico para o CAEDA, porque com este switch é possível haver um segmento livre para cada equipamento. Isto é, o switch permite que inúmeros equipamentos se interliguem sem perigo de congestionamento, porque ele permite que haja sempre uma "linha" disponível entre ele próprio e um qualquer equipamento que estejamos a usar. Tou a confundir? E o aparelho que escolhermos para a rede cablada, também vai servir para comunicar com o "aparelho" wireless?! (isto é muito novo e confuso para mim, mas interessante...)</p> <p>E já alguém ouviu falar de redes ATM? Parece que são a melhor opção para transportar não só informação, mas também voz e imagem...se se recorrer muito à audio e videoconferência, talvez até fizesse sentido. Não sei é se o orçamento chega...</p> <p>O quintrilho desespere à espera de dados...</p> <p>A13</p>
Categorias	TCE
Tags	bridge, LAN, router switch
Comments	<p><b>on 8 Nov 2006 at 8:40 pm – aluno CFE</b></p> <p>Penso que se usarmos os routers wireless será suficiente, mas como não domino este assunto, posso estar enganada. Em relação à video-conferência não sei se através do router, haverá algum bloqueio.</p> <p>Não sei o que são as redes ATM. Estive a investigar mas não entendi muito bem.</p> <p>Saudações</p> <hr/> <p><b>on 8 Nov 2006 at 8:52 pm – A13</b></p> <p>Obrigada, eu também não entendo muito disto..mas gostava e estou a tentar entender mais qualquer coisa.</p> <p>Acho que o router wireless recebe o sinal (como se fossem ondas de rádio), descodifica-o e depois envia a informação para a net usando uma ligação cablada. Portanto, acho que apenas o router wireless não será suficiente.</p> <p>Mas..vamos ver se há algum expert que nos ilumine!</p> <hr/> <p><b>on 8 Nov 2006 at 11:02 pm - Docente</b></p> <p>Olá.</p> <p>A estrutura da rede LAN deve realmente ser implementada com switchs. Esqueçam a questão das bridges porque já não são muito utilizadas.</p> <p>No CAEDA vai existir um Router que permite a interligação do CAEDA com a Internet (provavelmente o grupo 3 até vai contratar um serviço que disponibiliza esse router). A partir desse ponto devem estruturar a LAN com switchs. Ligado a esse router (ou noutro ponto a determinar) devem ligar pontos de acesso (Access Points ou APs) wireless, que vão permitir a criação da rede wireless.</p> <p>Espero ter ajudado :-)</p> <hr/> <p><b>on 9 Nov 2006 at 12:24 am – A13</b></p> <p>Ajudou!</p> <p>Thanks</p> <hr/> <p><b>on 11 Nov 2006 at 1:21 pm – A9</b></p> <p>As redes ATM são baseadas numa tecnologia que garante melhores condições para larguras de banda a partir de 2 Mb (simétricas), no entanto essa questão está ao nosso cargo, grupo 3-Reset, o que ainda está a ser equacionado (€€€€...)</p>

8 Nov 2006	<b>7.11</b>
	<p>Este foi o primeiro dia de trabalho "trabalho" no blog do quintrilho. Houve posts, comentários aos posts e...já se vê interacção! O grupo esteve reunido (no msn) a discutir as questões colocadas pela gestão e chegou a algumas conclusões que foram postadas no respectivo fórum. Também foram discutidos alguns aspectos relativos ao nosso trabalho prático, sobretudo a preocupação geral em relação à falta de dados para avançar com o nosso projecto. Sabemos que a gestão está a par da situação, mas estes atrasos podem ter repercussões no orçamento apresentado eheheh!</p> <p>E amanhã há mais!</p> <p>Have a good night</p> <p>A13</p>
Categorias	TCE
Tags	
Comments	No Comments »
7 Nov 2006	<b>Equipamento</b>
	<p>O equipamento para os alunos deve ser: o desktop e, partimos do princípio que o computador vem equipado com placa de rede, de som, vídeo, etc., um modem, uma webcam (a Logitech tem uma rated 5 estrelas por 100€), um headset, umas colunas ( também Logitech, por exemplo, as Soundman S-20 por 80 €) e uma Impressora (a Canon Pixma está bem cotada e custa 111 €) - obrigada Ângelo,és uma máquina a arranjar preços!</p> <p>O equipamento para as salas de apoio deve seguir o que for escolhido para os alunos (ou vice-versa!). Ainda não sabemos como vai ser instalada a rede...haverá necessidade de mais do que uma multifunções? se todos os pcs lá estiverem ligados...não haverá congestionamento? Fará sentido uma impressora por sala? ou por piso? O mesmo se aplica aos scanners.. As multifunções às vezes são problemáticas - não será melhor haver uma máquina fotocopiadora? E os computadores, a serem portáteis, não terão que ser apetrechados com placa wireless? Terão que existir headsets, webcams, colunas de som e boards em todas as salas...para permitir audio e videoconferência.</p> <p>Ficam aqui estas questões...espero haver respostas mais logo. Não se esqueçam que devemos postar opinião de grupo no forum gestão.</p> <p>TJ</p> <p>A13</p>
Categorias	TCE
Tags	
Comments	<p><b>on 7 Nov 2006 at 11:02 pm - Docente</b></p> <p>Questões muito interessantes... :-)</p> <p>Talvez fosse oportuno tomarem o controlo desta discussão e apresentarem, logo que possível, uma primeira proposta com todo o material para equipar as salas de apoio pedagógico e a fornecer aos alunos.</p> <hr/> <p><b>on 7 Nov 2006 at 11:22 pm – A20</b></p> <hr/> <p>"...um modem, uma webcam (a Logitech tem uma rated 5 estrelas por 100€), um headset, umas colunas ( também Logitech, por exemplo, as Soundman S-20 por 80 €) e uma Impressora (a Canon Pixma está bem cotada e custa 111 €)"</p> <hr/> <p>COMMENT:</p> <p>Acho que n são necessários modems, um router (dependendo das portas, ou p sala ou p andar...)é a melhor solução. não iamos ter modems em cada pc.</p> <p>Visto os custos no orçamento penso que nos estamos a esticar nos preços dos periféricos. O equipamento não é para ter em casa, percebo que queiram qualidade, mas temos que ser razoáveis com os custos.</p> <p>Uma webcam de 50 euritos produz quase o mesmo efeito das de 100. Muitas das pobres linhas digitais externas ao CAEDA, não deixam tirar partido da melhor captação da webcam.</p> <p>As colunas também penso não necessitarem ser tão caras. Aqui há centenas de opções. Som 2.0 ou até um som 2.1...</p> <p>E em impressoras, no geral Hp são sempre mais rentáveis em muitos aspectos. Na ordem dos 70, 80 euros.</p>

O equipamento para as salas de apoio deve seguir o que for escolhido para os alunos (ou vice-versa!). Ainda não sabemos como vai ser instalada a rede...haverá necessidade de mais do que uma multifunções? se todos os pcs lá estiverem ligados...não haverá congestionamento? Fará sentido uma impressora por sala? ou por piso? O mesmo se aplica aos scanners.. As multifunções às vezes são problemáticas - não será melhor haver uma máquina fotocopadora?

COMMENT: Dependendo da multifunções, da área, do número de alunos (sala/CAEDA) etc... Uma vulgar impressora por sala poderá resolver a situação, mas não ponho de parte uma multifunções por piso e impressora para os administrativos. Talvez dois scanners por sala.

Quanto à fotocopadora, se optarmos pela multifunções, alguns custos de manutenção poderão ser evitados por estarem concentrados apenas numa multifunções (+ as impressões e fotocópias).

E os computadores, a serem portáteis, não terão que ser apetrechados com placa wireless? Terão que existir headsets, webcams, colunas de som e boards em todas as salas...para permitir audio e videoconferência.

COMMENT: Por norma os portáteis acho q já vêm equipados com placa wireless. É um detalhe a ter em conta na compra dos portáteis, bem como terem webcam, boas colunas de som e micro. Equipar as salas com um ou dois micros e duas boas colunas p videoconferência penso q n será caro. Se forem muitas salas, restringue-se a um x número de salas.

Até,  
Zito

**on 8 Nov 2006 at 12:25 am – A13**

O quintrilho concorda c as soluções apresentadas pelo ataveiroconnections em relação à aquisição e características dos equipamentos e dos periféricos para as salas de apoio. E no que se refere ao tema específico do seu grupo acrescenta a necessidade de se comprar um router para rede de cabo e um wireless (para já mencionamos apenas este equipamento).

O grupo tb é da opinião (apesar de não ter podido manifestar-se antes dessa questão ter sido encerrada) que os professores deviam usar computadores portáteis, não só pelas razões já apresentadas, como também pela existência de projectos a esse nível com muitos bons resultados, por exemplo em Inglaterra. Ainda em relação ao equipamento dos professores, no caso de se comprarem 3 portáteis será necessário que estes venham apetrechados com placa wireless.

Já em relação ao equipamento a ser facultado aos alunos, o grupo apresenta a seguinte ideia: O equipamento para os alunos deve ser: o desktop (ainda que aqui se volte a questionar a questão dos computadores -portáteis ou não- sublinhando a questão levantada pela A7 num post anterior) partindo do princípio que o computador vem equipado com as mesmas características dos computadores do centro, um modem, uma webcam, um headset, umas colunas e uma Impressora.

Mas em relação ao modem coloca uma questão: no caso de os alunos não terem acesso a net por cabo, e, por isso, terem que ter uma ligação tipo adsl, é necessário que haja telefone. Há alunos que podem não ter telefone e quem vai pagar aos isp para se lá ligar net em casa? Não sabemos qual será a melhor solução.. as placas 3g?

7 Nov 2006

**Que disciplinas?**

Olá quintrilho!

Apesar das dificuldades técnicas (o Zito e o Ângelo ficaram sem net) ainda foi possível falar acerca das disciplinas a serem disponibilizadas no CAEDA.

Fomos da opinião que deve ser dado apoio a todas as disciplinas correspondentes às áreas curriculares disciplinares. Há 13 disciplinas e 15 professores; por isso, os restantes 2 professores podem reforçar o apoio a Matemática e Português.

Também fomos da opinião que tudo isto dependerá do número de alunos a procurar apoio. Pode,por exemplo, não haver alunos a pedir apoio a TIC...

No entanto, achámos que este seria o objectivo a longo prazo do CAEDA.

A13

Categorias

TCE

Tags

Comments

**on 7 Nov 2006 at 6:58 pm – Docente**

Boa reflexão, no entanto temos que tentar perceber se a nossa solução tecnológica

	<p>permite responder aos desafios colocados por todas as 13 disciplinas. Fará sentido dar apoio a Educação Física?</p> <hr/> <p><b>on 7 Nov 2006 at 8:04 pm – A13</b>          Por acaso...não faz muito sentido disponibilizar esse apoio...=:P Não pensámos nisso! Também não pensámos que a disciplina de opção depende da oferta da escola e esta pode ser variada...teatro, música, tapeçaria, dança...e aí, em alguns casos também não fará muito sentido.          Eu tinha pensado sugerir que o CAEDA surgisse numa primeira fase (a fase de implementação) apenas para apoiar as disciplinas "tradicionais" - o português, a matemática e as línguas estrangeiras. Mas se vamos ter 15 professores de todas as áreas a trabalhar em exclusivo para o CAEDA, porque não alargar o apoio a História, Geografia, Físico-Química, Ciências?          Mas se os professores são todos de áreas diferentes...como podemos reforçar o apoio a determinadas disciplinas?</p>
7 Nov 2006	<b>Informação</b>
Categorias	TCE
Comments	<p><b>on 7 Nov 2006 at 6:37 pm - Docente</b>          A gestão está atenta a essa questão ;-)</p>
7 Nov 2006	<b>1º</b>
Categorias	Olá Quinrilho!
Tags	Já temos o nosso blog!
Comments	A13
	TCE
	No Comments »

### Blog Reset

25 Nov 2006   8:21 pm	<b>Missão cumprida...</b>
Categorias	Recuperar do cansaço dos últimos dias torna-se mais fácil com a ajuda desta sensação de missão cumprida! :-)
Tags	Foi com muito prazer que participei na iniciativa do Frank hoje, e experimentamos em conjunto o breeze... aqueles que hoje não puderam participar, aconselho a que não percam a próxima edição, penso que é no sábado à mesma hora... vale mesmo a pena! CAEDINHOS para todos :-)
Comments	A7
	Depois do Projecto
	<p><b>on 25 Nov 2006 at 9:11 pm – A9</b>          Olá gente CAEDEANA, também tive o prazer de poder participar na iniciativa promovida pelo Frank e partilho da mesma opinião da A7.          Vale a pena.          "Funciona e tudo" :-)          Bom "descanso" para todos e até breve.          A9.</p>
23 Nov 2006   6:49 pm	<b>Apresentação final</b>

	<p>Já agora, e não querendo abusar da palavra apresentação, cá vai: Apresentação-final Reset</p> <p>Categorias Tags Comments</p>
23 Nov 2006   6:42 pm	<b>Dia A (...) 4</b>
	<p>Nesta fase de "últimos preparativos", pois o dia A (de apresentação) está a chegar, concluímos a apresentação a ser amanhã apresentada. Se bem que a preparação da apresentação ainda tenha umas arestas a limar! Ups, nos dias de hoje já não se limalha! "Bloga-se!". Já não se usa lima usa-se Web 2.0</p> <p>Desejamos bom trabalho para todos, amanhã lá nos encontraremos.</p> <p>Reset</p> <p>Categorias Comments</p>
23 Nov 2006   1:38 pm	<b>Dia A ... (3)</b>
	<p>: -)</p> <p>Aqui está a versão final beta... está quase, só falta completar um bocadinho!</p> <p>vfBeta A7 (reset)</p> <p>Categorias Tags Comments</p>
23 Nov 2006   12:12 am	<b>Dia A ... (2)</b>
	<p>Conforme solicitado no post anterior... :-)</p> <p>Eu apresento a parte relativa ao "Alojamento"... e o ppt já está alterado em conformidade.</p> <p>Sugiro que actualizem a partir deste "template" <a href="#">grupo3_reset_ib.ppt</a></p> <p>A7 ( still resetting:-))</p> <p>Categorias Tags Comments</p>
22 Nov 2006   6:49 pm	<b>Dia A...</b>
	<p>"A"</p> <p>... de apresentação :-)</p> <p>Para facilitar a organização do trabalho em grupo...</p> <p>Aqui fica o "template" do powerpoint (dava algum jeito que cada um dissesse o que quer apresentar ;-))</p> <p>Template ppt A7 (always resetting...:-))</p> <p>Categorias Tags Comments</p>
21 Nov 2006   3:22 pm	<b>Etapa final...</b>
	<p>Cá estamos nós a ultimar a solução que nos compete no âmbito do nosso CAEDAzinho :-)</p> <p>... </p> <p>E pensamos ter assegurado as questões que se interligavam de alguma forma com os outros grupos, nomeadamente, 1 (-:))2,4,5, 6 e 7 (ena... quase todos!)</p> <p>Pedimos aos grupos que nos digam se escapou alguma coisa...</p> <p>A solução já está disponível na wiki.</p> <p>Boa etapa final a todos...</p> <p>A7 (reset)</p>

Categorias	Projecto do Grupo
Tags	
Comments	
18 Nov 2006   4:28 pm	<b>Avaliação do Relatório de Progresso</b>
	<p>Como forma de partilhar a avaliação com todos os elementos do grupo, aqui fica o ficheiro relatório que o Professor enviou.</p> <p>Avaliação do Relatório de Progresso</p> <p>Alumas das sugestões dadas já foram realizadas... verifiquem o estado das “coisas” na wiki (<a href="http://wikimmed.blogs.ca.ua.pt/index.php/Grupo_3">http://wikimmed.blogs.ca.ua.pt/index.php/Grupo_3</a>)</p> <p>Bom trabalho!</p>
Categorias	Projecto do Grupo
Tags	
Comments	<p>on 19 Nov 2006 at 7:32 pm – A9</p> <p>:)</p>
13 Nov 2006   11:38	<b>Grande Dia! Dia de relatório de progresso... ufa!</b>
	<p>ufa! sentimento de missão minimamente cumprida! Apesar de estarmos a meio da travessia! :-)</p> <p>Seguindo a metodologia que implementamos neste blog... vamos deixar também aqui o registo da solução que encontramos para resolver os problemas de acesso à Internet e implementação do servidor CAEDA. Esta solução é a possível neste momento em função dos dados de que dispomos... e as nossas mentes começam a organizar-se :-)</p> <p>....</p> <p>Ligação Internet/CAEDA</p> <p>Para uma solução ajustada aos requisitos necessários, por um lado o alojamento da página web e o alojamento da plataforma de elearning, por outro lado para suportar os serviços de vídeo conferência, temos neste momento três possibilidades, estamos ainda a aguardar pedido de orçamento feito por mail à Oni e PT Prime, cuja informação não está disponível na net, nem por contacto telefónico:</p> <p><b>Telepac ADSL</b></p> <p>Velocidades: <b>8Mbps/ 384Kbps</b></p> <p>Trafego Nacional: Ilimitado</p> <p>Trafego Internacional: 16 a 86 GB (ou ilimitado - 52 €)</p> <p>Activação: 20,66 €</p> <p>Custos mensalidade e IP fixo: 49€+45€</p> <p>Custos totais para 1 Ano: 20,66+1128€(94€x12)=<b>1148,66 €</b> (eventualmente acrescidos de 52€x12=624 €, pensamos não ser necessário este custo)</p> <p><b>Cabovisão</b></p> <p>Velocidades: <b>2Mbps/ 2Mbps</b></p> <p>Trafego: Ilimitado</p> <p>IP fixo: Incluído</p> <p>Custos mensais: 180€</p> <p>Custos totais para 1 Ano: <b>2160€</b></p> <p><b>Netcabo PRO</b></p> <p>Velocidades: <b>8Mbps/ 1Mbps</b></p> <p>Trafego: Ilimitado</p> <p>IP fixo: 29,92€</p> <p>Custos mensais: 49,58€</p> <p>Custos totais para 1 Ano: <b>954€</b></p> <p>Esta solução poderá ainda ser influenciada pela solução adoptada relativamente ao servidor, referimo-nos à solução servidor local versus servidor virtual ou serviços de hosting.</p> <p>Ligações Internet/Alunos</p> <p>No âmbito da selecção do melhor operador, realizámos um estudo de mercado com vista a determinar qual a viabilidade das soluções disponíveis ao nível dos diversos serviços disponibilizados e suas áreas de implementação. Centrámos a nossa pesquisa nos serviços de ligação à Internet com cobertura na região de Aveiro, quer por cabo, quer por ADSL. Os estudos comparativos efectuados permitiram chegar a algumas</p>



	<p>conclusões que nortearam a apresentação da proposta final, nomeadamente:</p> <p>A cobertura por ADSL abrange mais freguesias do concelho de Aveiro do que a cobertura por Cabo ;</p> <p>A relação velocidade – download - upload /custo afigura-se mais viável nos serviços por ADSL disponíveis na região.</p> <p>Assim, foram seleccionadas as seguintes soluções, a implementar caso a caso para os 10 alunos em questão:</p> <p><b>Alunos que possuem apenas linha telefónica</b></p> <p><b>Sapo ADSL - 8 MB</b></p> <p>Velocidades: 8Mbps/ 512kbps</p> <p>Tráfego Nacional: 40 GB a Ilimitado(factura electrónica)</p> <p>Tráfego Internacional: 8 a 30 GB(factura electrónica)</p> <p>Activação: 25€ ou grátis(online)</p> <p>Mensalidade: 35,58€</p> <p>Custos totais para 1 ano: 426,96€/aluno = <b>4269,6€</b></p> <p><b>Alunos que possuem acesso por cabo</b></p> <p><b>Netcabo</b></p> <p><b>Mega Plus</b></p> <p>Velocidades: 8Mbps/ 512kbps</p> <p>Tráfego Nacional: Ilimitado</p> <p>Tráfego Internacional: 30 GB</p> <p>Activação: 25€</p> <p>Mensalidade: 35,59€</p> <p>Custos totais para 1 ano: 452,08€/aluno = <b>4520,8€</b></p> <p><b>Cabovisão</b></p> <p><b>2M (só Internet)</b></p> <p>Velocidades: 2Mbps/ 256Kbps Tráfego Mensal: 10 GB</p> <p>Activação: 51€</p> <p>Mensalidade: 32€</p> <p>Custos totais para 1 ano: 435€/aluno = <b>4350€</b></p> <p><b>Alunos noutras situações</b> Em último caso, pode equacionar-se a solução</p> <p><b>Soluções 3G</b></p> <p>TMN/ Vodafone / Kanguru</p> <p>Velocidades: até 3,6 Mbps</p> <p>Mensalidade: 36,90</p> <p>Custo do equipamento: 100€</p> <p>Custos totais para 1 ano: 578,8€/aluno = <b>5788€</b></p> <p><b>SERVIDOR</b></p> <p>De acordo com as pesquisas efectuadas, configuram-se dois cenários possíveis:</p> <p><b>Implementação do servidor localmente</b></p> <p>Temos como preços de referência os obtidos em orçamentos com a DELL</p> <p>Solução em Microsoft Windows:</p> <p>Application Server: 8,369.57 €</p> <p>Domain Controller / Active Directory: 3,452.13 €</p> <p>ISA Server + Routing: 4,093.43 €</p> <p>O que prefaz um Total de: <b>15915,13 €</b></p> <p>Estes preços incluem a legalização do S.O. Windows para as três máquinas. Falta apurar a questão relacionada com as licenças de quem vai aceder ao site, tendo-se de optar por uma licença ilimitada, ou restringir o acesso ao site a um n.º máximo de utilizadores em simultâneo.</p> <p>Antivirus: 500 €</p> <p>Solução em Linux:</p> <p>Linux Server Centos 4.3: <b>10,416.89 €</b> (preços c/IVA)</p> <p>Nesta solução prevê-se que não hajam custos adicionais com o software.</p> <p><b>Recurso a soluções integradas</b></p> <p>Estamos a aguardar resposta aos mail enviados à Oni e PT Prime, cuja informação não está disponível na net, nem por contacto telefónico, para serviços integrados de alojamento ou de utilização de servidor virtual.</p> <p>Neste momento apenas temos orçamentos para as soluções Netcabo PRO, respectivamente, Private e Dedicated Server, com custos mensais de 120 a 162€ para servidores Windows, e 240 a 222€ para servidores Linux. Tal resulta num orçamento</p>
--	---

	<p>anual <b>1440 a 1944€</b> para servidor Windows, ou <b>2664 a 2880€</b> para servidor Linux. (preços c/IVA) Retirado de "http://wikimmed.blogs.ca.ua.pt/index.php/Grupo3/4._Solu%C3%A7%C3%A3o_proposta"</p>
Categorias	Projecto do Grupo
Tags	
Comments	
11 Nov 2006   11:22 pm	<b>Dúvidas</b>
	<p>Deparamo-nos com algumas dúvidas que pensamos serem pertinentes para o desenvolvimento de questões relacionadas com o servidor, as quais passamos a colocar:</p> <p>A aplicação da vídeo-conferência vai necessitar de um servidor?</p> <p>A plataforma de e-learning vai gerir os serviços de autenticação?</p> <p>O site também gere os serviços de autenticação?</p> <p>A instalação de software no servidor, específico para a implementação da plataforma e-learning é da responsabilidade de que grupo?</p>
Categorias	Projecto do Grupo
Tags	
Comments	<p><b>on 12 Nov 2006 at 2:44 am – aluno CFE</b></p> <p>Boa noite,</p> <p>Talvez este site vos possa ajudar:  <a href="http://www.universia.pt/conteudos/cultura/videoconferencia.jsp">http://www.universia.pt/conteudos/cultura/videoconferencia.jsp</a>  Parece-me estar simples e coerente!</p> <p>Penso que o grupo 7 é que tem de se preocupar com os serviços de autenticação. No site, deverá apenas haver um link, tal como acontece no site da UA para a plataforma de e-learning.</p> <p>Acho que a instalação do software específico é da responsabilidade do grupo 5!</p> <p>Espero ter ajudado!</p> <p>Não tenho 100% de certeza no que disse, por isso, cabe à gestão esclarecer, lol, ou não?</p> <hr/> <p><b>on 12 Nov 2006 at 2:52 am – aluno CFE</b></p> <p>olá,</p> <p>Sou eu outra vez(lol)</p> <p>Talvez isto ajude, não sei!</p> <p><a href="http://penta.ufrgs.br/pgie/workshop/mara.htm">http://penta.ufrgs.br/pgie/workshop/mara.htm</a>  <a href="http://www.engenheiro2001.org.br/programas/980201a2.htm">http://www.engenheiro2001.org.br/programas/980201a2.htm</a></p> <hr/> <p><b>on 12 Nov 2006 at 3:26 am – A7</b></p> <p>Desculpa, deves ter feito alguma confusão...</p> <p>A solução que o grupo 5 adoptar, o software específico que escolher para vídeo conferência, pode implicar ou não o servidor. E o nosso grupo (3) precisa de saber disso para ajustar o servidor a esta necessidade ou não.</p> <p>No que diz respeito ao site e à plataforma, se fizerem gestão de utilizadores por base de dados (que é o mais lógico), o servidor terá que ser preparado para isso, terá que dispor dos suportes tecnológicos necessários ao funcionamento dessas bases de dados.</p> <p>Neste momento o grupo 6 (Dot.com) já deu a entender que vai precisar de tecnologia ao nível do servidor, provavelmente o grupo 7 já terá as suas necessidades supridas... veremos... são apenas alguns detalhes importantes para as nossas decisões quanto ao servidor a implementar.</p> <p>Obrigada, bom trabalho!</p> <hr/> <p><b>on 12 Nov 2006 at 12:14 pm - Docente</b></p> <p>"A instalação de software no servidor, específico para a implementação da plataforma e-learning é da responsabilidade de que grupo?"</p> <p>Se o grupo 7 vos indicar as necessidades podem ser vocês a equacionar a instalação desse software. Por exemplo, se o software escolhido for baseado em PHP e MySQL, podem equacionar a necessidade de um outro servidor específico para esta plataforma.</p>

Nesse caso deveriam indicar a distribuição do Linux que iriam instalar e outros componentes necessários.

---

**on 12 Nov 2006 at 1:42 pm – A7**

Sim, faz sentido...

Neste momento, estamos a proceder a um estudo comparativo relativamente à instalação de servidor (ou servidores) local, no sentido de criar todas as infra-estruturas de serviços, localmente. E a possibilidade de apenas colocar um servidor com serviços mínimos (aqueles que funcionariam localmente), servidor de aplicações, servidor de impressão, servidor de DHCP... (não sei se me estou a esquecer de algum)e contratualizar um serviço de alojamento externo (no ISP seleccionado) para efeitos de alojamento do site CAEDA e instalação da plataforma de elearning.

O que nos levou a equacionar esta solução, passa pelos custos associados, sendo esse o âmbito das pesquisas actuais.

Estaremos a pensar bem?

Em termos gerais, quanto está previsto no orçamento geral para o servidor?

---

**on 13 Nov 2006 at 1:20 am – A14**

Olá boas noites.

No que toca ao grupo 7, neste caso Jossp, podemos adiantar que a plataforma que estamos a considerar adoptar vai necessitar também de tecnologia ao nível do servidor.

Pelas indicações que temos vamos necessitar de um pacote de software para Servidores Web(Apache+PHP+MySQL).

Se ajudar, neste site podem ser encontrados pacotes de software que instalam todos estes programas de uma só vez para os diferentes sistemas operativos.

<http://www.apachefriends.org/en/xampp.html>

{JOSSP}

---

**on 13 Nov 2006 at 3:36 pm – A7**

Viva, A14

Obrigada, essa informação é importante, e será contemplada na solução que iremos apresentar.

Continuação de bom trabalho.

Reset

---

**on 14 Nov 2006 at 1:35 pm - Docente**

Olá A7.

Acho que a vossa abordagem de ter um servidor local e simultaneamente contratar um alojamento fora do CAEDA é bastante interessante.

Quanto ao orçamento ainda não vos posso dizer. Até amanhã conto conseguir juntar as parcelas de todos os grupos e apresentar uma decisão da gestão relativamente a essa questão.

---

**on 14 Nov 2006 at 3:06 pm – A7**

Viva,

Penso os orçamentos de que dispomos no momento, e que apresentamos, nesta fase na nossa proposta de solução, podem ajudar nas contabilidades orçamentais :-)

---

**on 15 Nov 2006 at 5:50 pm – A12**

Viva,

O grupo DOT.COM vempor este meio, solicitar ao grupo RESET que adquiram (caso vos compita essa tarefa) e "instalem" no servidor do CAEDA o pacote de software EASYPHP ou outras versões semelhantes no conteúdo. Para alojarmos onosso Website no servidor do CAEDA necessitamos que o mesmo tenha instalada uma base de dados MYSQL, para dar resposta a um gestor de conteúdos (CMS). Temos testado o funcionamento do nosso WEBSITE com as ferramentas do EASYPHP que engloba o APACHE e o MYSQL, embora ainda nos encontremos numa fase de destes, podendo igualmente ser necessário outro tipo de base de dados ou software. O pacote de software sugerido pelo grupo responsável pela plataforma,no nosso entender, supre as nossas necessidades, servindo as exigências do nosso Website.

Julgamos que já tínhamos referido essa ncessidade,mas aproveitamos este post para reforçar a ideia e receber feedback relativo ao software que irá estar contido no vosso servidor.

Não hesitem em consultar e comentar no nosso blog e de nos informar sobre os

	<p>desenvolvimentos. Cumprimentos DOT.COM Bons softwarer's :D</p> <hr/> <p><b>on 15 Nov 2006 at 9:20 pm – A7</b> Viva, A12 Sim, o pacote de software EasyPHP, já estava previsto para suprir as necessidades do grupo 7. A solução Xamp, parece-me interessante, mas nunca experimentei, de qualquer forma parece-me que instala mais do que o necessário. Bons softwares, para vcs tb!</p> <hr/> <p><b>on 18 Nov 2006 at 11:14 pm – aluno CFE</b> Olá Desculpem, vi só agora este post. As nossas soluções não necessitarão de um servidor. Gratos pela atenção @veiro_connections</p>
9 Nov 2006   5:07 pm	<b>Trabalhos facilitados</b>
	<p>A partir de ontem dispomos de uma Wiki no âmbito da disciplina, para a construção dos nossos relatórios. Assim, proponho que passemos a usar a wiki em vez do google doc's. Deixando esta ferramenta apenas para uma qualquer situação pontual. A estrutura do relatório, neste momento de progresso, já está construída na wiki (<a href="http://wikimmed.blogs.ca.ua.pt">http://wikimmed.blogs.ca.ua.pt</a>)... vão acrescentando os dados das vossas/ nossas pesquisas.</p>
Categorias	Projecto do Grupo
Tags	
Comments	<p><b>on 12 Nov 2006 at 2:44 am – A12</b> Viva, Quanto ao site e, embora ande um pouco confuso com tudo isto, terá uma área de acesso pública e outra privada. Nesta área privada iremos ter um registo de utilizador necessários. Só os utilizadores registados, na base de dados, é que poderão entrar nessa área privada. No servidor será necessário encontrar-se alojada uma base de dados. É esta a análise que tenho feito da proposta - espero não estar equivocado, esperando, igualmente, ter respondido à vossa pergunta. Qualquer coisa, apitem!!! Sempre às ordens Cumprimentos DOT.COM - "Website do CAEDA"</p> <hr/> <p><b>on 12 Nov 2006 at 3:42 am</b> Sim, respondeste... a vossa opção vai ser ASP, ASP.NET, PHP MySQL, ColdFusion ou JSP? Continuação de bom trabalho!</p> <hr/> <p><b>on 15 Nov 2006 at 3:27 pm – aluno CFE</b> Olá! O grupo Interagir irá optar por ASP para criação de páginas e SQL para Base de Dados. Posto isto, iremos necessitar de um servidor que suporte estas 2 tecnologias.</p> <hr/> <p><b>on 15 Nov 2006 at 4:20 pm - Docente</b> Olá. SQL é uma linguagem e não uma plataforma de Base de Dados. Provavelmente devam querer dizer SQL Server, mas atenção que um servidor de SQL Server custa umas centenas de euros. Uma outra alternativa seria utilizar PHP com MySQL.</p> <hr/> <p><b>on 15 Nov 2006 at 4:58 pm</b> Sim, exactamente SQL Server. Não seria possível alojarmos o site externamente? De qualquer forma o protótipo do site não será desenvolvido nestas linguagens... provavelmente será apenas desenvolvido em HTML por questões de tempo. Há algum</p>

	<p>problema com esta questão? Aluno CFE</p> <hr/> <p><b>on 15 Nov 2006 at 9:25 pm – A7</b> Conforme já referido noutro comentário. Essas situações serão asseguradas pelo pacote EasyPHP. Bons trabalhos!</p> <hr/> <p><b>on 18 Nov 2006 at 6:32 pm - Docente</b> Olá Aluno CFE. O protótipo em HTML é mesmo a solução mais adequada. Nem me passaria pela cabeça estar a pedir mais do que isso. Bom trabalho!</p>
6 Nov 2006   10:12 pm	<p><b>Metodologia de projecto</b></p> <p>De acordo com a execução do projecto que nos foi atribuído vamos considerar dois sub projectos, que passamos a designar da seguinte forma: A – Interligações à Internet B – Servidor do CAEDA</p> <p>No que diz respeito a A, procedemos ao levantamento das ligações necessárias que passamos a referir:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Ligação do CAEDA à Internet:             <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Largura de banda</li> <li>1.2. IP fixo</li> </ol> </li> </ol> <p>Ideia inicial: ADSL 2MB</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2. Ligação das Escolas à Internet (designar as escolas)             <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Projecto que liga todas as escolas à internet – RCTS</li> </ol> </li> <li>3. Ligação dos alunos à Internet             <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. Ligação Fixa</li> <li>3.2. Ligação Móvel (cartão de acesso aos Access points)</li> </ol> </li> </ol> <p>Depende do equipamento a fornecer aos alunos, de qualquer forma devemos equacionar uma ligação a partir de casa do aluno, partindo do princípio que a ligação na escola está assegurada, e que fora da escola ou de casa, o aluno pode recorrer a outras ligações disponíveis na cidade (estamos a considerar os equipamentos portáteis)</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>4. Ligação dos Professores à Internet ?? (deve ser considerada? Refere as situações fora do CAEDA)             <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1. Ligação Fixa</li> <li>4.2. Ligação Móvel</li> </ol> </li> </ol> <p>No que diz respeito a B, estabelecemos a seguinte metodologia:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Equipamento – Identificar requisitos mínimos:             <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Máquina</li> <li>1.2. Sistema Operativo (Linux/Windows Server)</li> </ol> </li> </ol> <p>Notas: Se as aplicações dependerem do windows</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a. Serviços             <ol style="list-style-type: none"> <li>i. Servidor web</li> <li>ii. Servidor de mail</li> <li>iii. Servidor Blog (wordpress)</li> <li>iv. Servidor impressão</li> </ol> </li> <li>b. Aplicações             <ol style="list-style-type: none"> <li>i. Gestão de Alunos</li> <li>ii. Gestão Bar</li> <li>iii. Plataforma de apoio ao ensino-aprendizagem</li> </ol> </li> <li>2. Extras             <ol style="list-style-type: none"> <li>i. Bastidor</li> <li>ii. UPS</li> <li>iii. Dispositivo de backup (Qual?)</li> <li>iv. Firewall</li> <li>v. Switch</li> </ol> </li> </ol> <p>Tarefas em execução:</p> <p>Levantamento das soluções possíveis para a ligação CAEDA à Internet Levantamento das soluções disponíveis na região – Aveiro, para a ligação dos alunos Levantamento dos custos de equipamento: Servidor / Bastidor / UPS</p> <p>Tarefas pendentes:</p> <p>A</p> <p>Confirmar com o grupo 5 necessidades específicas quanto à largura de banda</p>

<p>Categorias</p> <p>Tags</p> <p>Comments</p>	<p>Identificar o kit aluno</p> <p>Questionar kit professor, sua necessidade?!</p> <p>B</p> <p>Localização do servidor (grupo 1 e 2)</p> <p>Projecto do Grupo</p> <hr/> <p><b>on 7 Nov 2006 at 7:02 pm - Docente</b></p> <p>Gostei muito da organização do vosso trabalho :-)</p> <p>Fiquei com algumas dúvidas relativamente à questão da ligação das Escolas. Será que temos que nos preocupar com esta questão? Se sim, em que contexto?</p> <p>Continuação de bom trabalho!</p> <p>Carlos Santos</p> <hr/> <p><b>on 7 Nov 2006 at 10:35 pm – A7</b></p> <p>:-)</p> <p>Pois, nós também ficámos com dúvidas, daí a referência na estrutura do nosso projecto. Esta questão é referida nos tópicos de trabalho do nosso grupo, mas pensamos que não devemos preocupar-nos com as ligações escola-internet, uma vez que estas estão asseguradas pela escola, no caso da actividade do CAEDA decorrer durante os tempos escolares.</p> <p>Reset</p> <hr/> <p><b>on 11 Nov 2006 at 11:51 am – A12</b></p> <p>Viva,</p> <p>Espero que o vosso trabalho esteja a correr da melhor forma e que o stress não seja muito.</p> <p>Escrevo esta mensagem para tentar verificar se o servidor que estão a criar para o CAEDA, suporta um website criado através do dreamweaver.</p> <p>Cunprimentos DOT.COM</p> <hr/> <p><b>on 11 Nov 2006 at 9:12 pm – A7</b></p> <p>Olá, A12</p> <p>O stress desta vez é o normal... :-)</p> <p>O servidor suporta o que for necessário suportar, aguardamos especificações das necessidades dos grupos que precisam de lá colocar aplicações. Quando falas em Dreamweaver, referes-te a alguma tecnologia de servidor, especifica?</p> <p>Bom trabalho!</p> <hr/> <p><b>on 11 Nov 2006 at 11:27 pm - Docente</b></p> <p>Olá.</p> <p>O Dreamweaver é a aplicação da Adobe/Macromedia para desenvolvimento de sítios Web. Esses sítios podem ser desenvolvidos numa qualquer tecnologia dentro daquelas que são mais comuns (ASP, ASP.Net, JSP, PHP, ColdFusion,...).</p> <hr/> <p><b>on 11 Nov 2006 at 11:35 pm – A7</b></p> <p>Exacto, como estamos a tentar rentabilizar ao máximo o servidor, precisamos de saber se o Marco se refere a um site simplesmente em html, ou se eventualmente precisa de suporte no servidor para as tecnologias que refere.</p> <p>Isto porque estamos igualmente a equacionar a possibilidade de adoptarmos um serviço externo, e necessitamos de saber as nossas necessidades concretas.</p> <p>A relação qualidade/ custo... é terrível!</p>
<p>6 Nov 2006   12:41 pm</p>	<p><b>Interligações à Internet e Servidor CAEDA</b></p> <p>De acordo com as decisões tomadas na nossa reunião, o nosso projecto está dividido nas seguintes áreas:</p> <p>Soluções de Ligação à Internet (CAEDA/Internet e Alunos/Internet)</p> <p>Aveiro - que serviços estão disponíveis por zona (Freguesias)</p> <p>Especificações do Servidor e Sistema Operativo</p> <p>Até breve,</p> <p>A7</p>

Categorias	Projecto do Grupo
Tags	
Comments	<p><b>on 7 Nov 2006 at 1:04 am – aluno CFE</b></p> <p>Olá,</p> <p>tomem em conta especialmente a taxa de upload. Estamos a estudar a possibilidade de videoconferência que necessita bastante largura de banda nos dois sentidos.</p> <p>Em nome do grupo 5</p> <p>Boas pesquisas</p> <hr/> <p><b>on 7 Nov 2006 at 10:03 pm – A7</b></p> <p>Sim, a largura de banda um dos factores decisivos.</p> <p>Já foi colocado um comment no vosso blog, acerca do assunto.</p> <p>Logo que possível, precisamos de saber se a solução que vocês encontraram necessita de requisitos específicos ao nível do servidor.</p> <p>Bom trabalho!</p> <hr/> <p><b>on 8 Nov 2006 at 12:40 am – aluno CFE</b></p> <p>O professor deixou-vos um recado no nosso blog:</p> <p>“Para o grupo Reset (apesar de ser neste blog :D)</p> <p>De certeza que vamos precisar de velocidades de upload muito superiores ao valor indicado (384kbps). Lembrem-se que o CAEDA vai ter que lidar diariamente com, pelo menos, 10 sessões de videoconferência em simultâneo. Vão ter que pesquisar mais soluções...;-)”</p> <p>Acontece que ele tem razão. Acabei de fazer um vídeo/audio-chat no MSN com a Liliana. Para medir a transferência do tráfego instalei uma aplicação que mede o tráfego em tempo real. Cheguei a uma média de upload (intuitivo) de um valor de ca. de 10KB/seg. Foi medido com uma software de nome de DU Meter. Com a minha ligação à net (tenho 256Kbps) nem chegava a fazer 3 conferências desse género ao mesmo tempo. Para fazer até 10 audio/videoconferências, precisávamos uma largura de banda para o upload de pelo menos, senão ainda mais ;-) Vamos às contas:</p> <p><math>10\text{KB} \times 10 = 100\text{KB}</math>  <math>100\text{KB} \times 8 = 800\text{Kbits}</math> (1Byte=8bits)</p> <p>No mínimo precisávamos de uma ligação que garanta de 1Mbit/s de upload, eu apontava até para 1,5Mbps, caso corram outras aplicações de comunicação (Assim ninguém pode partilhar músicas no bar com um portátil, mais uma razão contra eles!)</p> <p>O ideal seria uma ligação de 2Mbps nos dois sentidos, upload e download.</p> <p>Queria ainda salientar que esta experiência foi algo intuitiva. Outras aplicações podem utilizar outros codecs de vídeo que reduzam a taxa de dados, mas, por outro lado, a qualidade de imagem no msn não é nada especial, pode ser que ainda precisamos de ainda mais upload se optamos por soluções mais profissionais. De qualquer maneira, já sabem de que andarão à procura ;-)</p> <p>Um abraço e boas pesquisas</p> <p>Aluno CFE</p> <hr/> <p><b>on 8 Nov 2006 at 2:34 pm - Docente</b></p> <p>Muito bom!</p> <p>Para complicar estas contas, não se esqueçam que no tópico aberto pela gestão para discussão, a grande maioria dos grupos defende que o CAEDA deve estar preparado para sessões de videoconferência de 1 professor para vários alunos!</p> <p>Lembro-me que na página de apresentação do sistema operativo Mac OS X Tiger, existe alguma informação interessante sobre os requisitos para o iChat AV (aplicação de videoconferência). Vejam aqui <a href="http://www.apple.com/macosx/features/ichat/">http://www.apple.com/macosx/features/ichat/</a></p> <p>Acho que pode ser uma referência interessante.</p> <hr/> <p><b>on 9 Nov 2006 at 2:28 am – A7</b></p> <p>Pois, a coisa não está fácil! :-)</p> <p>Numa solução simplista, a proposta iria para a contratação de vários acessos à internet, ADSL ou cabo (desde que o ISP garantisse acesso dedicado, neste caso seria preferível comparativamente ao ADSL), ou seja tantos quantos os necessários para garantir o bom funcionamento de cada sala ( na pior das hipóteses 10)</p> <p>A busca de uma solução menos simplista em termos lógicos, levou a uma pesquisa partindo da sugestão do professor... e fomos conduzidos às tecnologias associadas especificamente à vídeo conferência, nomeadamente gateways e MCU's... assim como</p>

o standard H.323...

De pesquisa em pesquisa, constatamos que a FCCN tem ideias implementadas no terreno, nesta área, nomeadamente em Aveiro, e na UA !:-)

A questão que se coloca aqui, é... até que ponto esta é a solução? e em que medida se coloca um eventual protocolo? ou teremos que ser um organismo autónomo?

Por outro lado, é possível integrar esta tecnologia ao nível do CAEDA? (em termos tecnológicos? quanto a custos, a situação será analisada oportunamente, se fizer sentido)

Assim, sendo esta opção parece-nos condicionar de alguma forma as aplicações de VC? ou nem por isso?

Grupo 1 :-) precisamos de aconselhamento.

Referências ou "storyboard" da pesquisa:

<http://is.asu.edu/r&d/vidconf.html>

<http://www.kn.pacbell.com/wired/vidconf/multipoint.html>

multipoint control unit (MCU)

Also called a bridge, a component that manages videoconferences of three or more participants. An MCU can support some or all of the following: audio-only calls, video calls at various video bandwidths, video calls with T.120 data sharing, continuous presence, cascaded calls, conference call web page, and component stacking.

[http://www.fccn.pt/index.php?module=pagemaster&PAGE\\_user\\_op=view\\_page&PAGE\\_id=405&MMN\\_position=200:5:199](http://www.fccn.pt/index.php?module=pagemaster&PAGE_user_op=view_page&PAGE_id=405&MMN_position=200:5:199)

---

**on 9 Nov 2006 at 2:52 pm – aluno CFE**

@Docente

Obrigado pela proposta. Numa análise rápida podia resolver a questão da videoconferência a quatro (prof mais 3 alunos, como foi decidido). A Demo impressiona.

384kbps x 10 necessita de uma modesta ligação de 4Mbps/s de upload :-). Infelizmente parece-me uma solução para Mac apenas. Ainda não vi bem. Nós até podíamos ser flexíveis e comprar Macs. Para os clients (alunos fora do programa dos 10 subsidiados) parece haver versões de windows:

"iChat Server works with the iChat client in Mac OS X Tiger as well as with popular open source clients available for Windows, Linux, even PDAs."

De qualquer maneira, deve haver algo do género para Windows. Vamos continuar as nossas buscas.

---

**on 9 Nov 2006 at 5:17 pm - Docente**

Olá A7.

A opção por circuitos dedicados para videoconferência provavelmente será demasiada dispendiosa. Se estiverem interessados em realizar uma visita (outros grupos também...) à sala de videoconferência da UA é só combinar uma data que trato disso. Podemos até ter a presença do responsável pelo projecto para dar uma dicas.

Já procuraram, por exemplo, nas soluções empresariais por CATV? E as soluções da PT Prime para empresas?

---

**on 9 Nov 2006 at 5:44 pm – A7**

Olá, viva,

Uma visita de estudo era ótimo, não há nada como ver estas coisas de perto.

Tenho consciência que pode ser dispendioso, mas estávamos convictos que por ser um serviço fccn ao dispor dos parceiros rcts, a coisa podia sair mais em conta :-)

Sim, as pesquisas estão a decorrer exactamente na área empresarial, mas uma ligação que permita uma velocidade de upload na ordem dos 8 Mbps (que em termos teóricos asseguraria a ligação em condições mínimas para a solução proposta pelo grupo 5, para tds as salas funcionarem em simultâneo) apenas surge numa das soluções da Cabovisão (e aparentemente será publicidade enganosa, estamos a verificar)e não ao nível das propostas empresariais pelo que trás problemas ao nível dos limites de tráfego.

Em termos gerais começamos a equacionar como solução, 2 ligações, sendo uma dedicada ao servidor e rede wireless, e outra dedicada às salas de apoio. Parece descabido?

Reset

---

**on 9 Nov 2006 at 11:36 pm - Docente**

Parece-me bem :-)

Vou ver se amanhã consigo saber de disponibilidades para essa visita de estudo.



---

**on 12 Nov 2006 at 3:53 am – A7**

:-)

Sim, seria muito interessante mesmo.